

This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at http://books.google.com/

Google

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em http://books.google.com/

Post 5685.75

Harvard College Library

FROM THE FUND OF

CHARLES MINOT

(Class of 1828)

Received 21 April, 1902.

OBRAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

CARTAS.

TYPOGRAPHIA DA REVISTA UNIVERSAL
RUA DOS FANQUEIROS, 82.

CARTAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

TOMO I.

LISBOA

EDITORES, J. M. C. SEABRA & T. Q. ANTUNES

RUA DOS BANQUEIROS, 82

1854

Port 5685.75

HARVARD COLLEGE
APR 1902
LIBRARY

Minot fund.

INTRODUCÇÃO.

—

No Programma estampado á frente do 1.º volume dos Sermões deixámos consignados os motivos que nos determinaram a emprehender a reimpressão das Obras do P. Antonio Vieira, e ahi indicámos tambem o plano que tencionamos seguir quanto á ordem da impressão.

Um Prologo em que se apreciasse e discutisse largamente o merecimento das Obras de Vieira era coisa para que nos não achavamos habilitados—dissemol-o então e de novo o repetimos — e por isso nesta parte nos limitámos a chamar em nosso auxilio o testimunho competente e insuspeito de graves e profundos pensadores nacionaes e estrangeiros, que em differentes épocas teem pago o tributo de sua admiração e respeito ao talento transcendente do P. Vieira.

Se por ventura se intender que por ísto incorremos em grande falta, por ella supplicamos a indulgencia do publico; mas estamos convencidos de que não será assim, porque o merecimento de similhante escriptor está ha muito julgado por todos os homens competentes.

Para conhecimento de quem não tiver presente o volume onde se acha o programma alludido, reproduziremos neste logar o que ahi dissemos relativamente á impressão das CARTAS.

Alterou-se a ordem seguida na antiga edição, porque se incluem algumas que se encontravam espalhadas por outras obras do Auctor, e deixam de imprimir-se outras de alhêas pennas que ahi andavam enxeridas.

Varios opusculos e papeis politicos que igualmente ahi se achavam, passam tambem a ser impressos no logar competente.

Cerraremos estas linhas transcrevendo o que ácerca das presentes CARTAS pensava o sabio conde da Ericeira, a quem principalmente se deve a suá coordenação, e a quem por uma feliz coincidencia coube o grato encargo de as censurar.

« Senhor: (diz o illustre academico a el-rei) Se merecesse alguma remuneração a obediencia com que por ordem de vossa magestade fiz as censuras de duzentos livros, agora me veria altamente premiado, pois por um tribunal supremo, douto e recto, **me honra** vossa magestade, mandando-me vêr o segundo volume das Cartas do grande Padre Antonio Vieira, da companhia de Jesus, principe dos oradores modernos, e póde ser que dos antigos. Não só estimo com o mais reverente obsequio esta distincção, pela obra que vossa magestade se dignou fiar da minha censura, mas porque esta honrosa confiança me acredita com o justo conhecimento que vossa magestade mostra, de que eu hei de votar o que intender, não sendo suspeito, nem nos escriptos do insigne P. Antonio Vieira, quando com publicas demonstrações procurei justificar a singular veneração, que entre o applauso universal me deveu a sua gloriosa memoria, e quando contribui, quanto me foi possivel, para a collecção dos dois tomos destas cartas que saem á luz, e para os que espero se continuem, tendo já na dedicatoria e prologo do primeiro tomo, antecipado com estas noticias a approvação destas Cartas, e a ad-

miração que consagro ao auctor dellas. Intendo, senhor, que a lingua portugueza, que atégora se julgava menos propria para o estylo medio, qual é o epistolar, por que o idioma é como a nação em tudo sublime, se acredita agora de que em todos os estylos, e ainda no familiar conserva a lingua portugueza a concisão, a clareza, e a energia, quando escreve um P. Vieira, ou excedendo a Cicero na facil locução das suas epistolas familiares, ou ao segundo Plinio na phrase adornada das suas Cartas, sendo estes os melhores exemplares que Roma nos deixou, e atégora imitados de poucos escriptores dos ultimos seculos. Não são menos para estimar estas excellentes Cartas, pelo que deleitam, que pelo que ensinam, porque nellas se aprende a evitar o superfluo, com que se adornam as figuras da eloquencia, sabendo um tão grande orador abater o seu elevado genio e ardente espirito, para proporcionar o estylo com o assumpto. Nellas estudamos a não occupar o pouco papel, que é a breve esphera a que se reduz o que é preciso a um negocio, ou que é util a uma correspondencia de quem escreve, ou de quem responde para que se não perca com comprimentos affectados, com conceitos inuteis, e com digressões improprias, abusos, que prudentemente procurou, e não conseguiu evitar uma lei que em Portugal e Hespanha *não teve nesta*, e em outras clausulas a desejada observancia. Nestas cartas nos instruimos em fim de muitos successos publicos, e particulares, do genio de muitos varões illustres, das suas palavras, e apothegmas, dos motivos politicos, e até militares, e mais que tudo, das virtuosas maximas, dos livres conselhos, e das fieis, e zelosas intenções deste santo, sabio, erudito, eloquente, e discreto auctor. A pureza da lingua póde servir de documento, e de reprehensão aos usurpadores de outras, suppondo que na nossa não ha os termos que basta para discorrer em todas as materias. O decóro da phrase póde ser o melhor modêlo do profundo respeito, com que se deve escrever aos principes, da devida attenção, com que se hão de tratar os grandes, da amavel facilidade, com que se correspondem os iguaes, e da urbanidade precisa, com que se falla aos inferiores. Em tudo, segundo intendo, e como estou certo que hão de intender todos, são estas cartas

dignissimas de imprimir-se, e de que assim ellas, como as mais obras do incomparavel Antonio Vieira gosem, com preferencia a todas, da superior, sabia, e magnifica protecção de vossa magestade; por quem florescem, e fructificam as sciencias, e as artes, as virtudes, e as letras; com a certeza, de que quem na prospera, e na adversa fortuna foi sempre fiel á sua patria, não escreveu dogma, ou maxima perniciosa, que encontrasse esta natural obrigação. »

Os Editores.

CARTAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

CARTA I.

A certo ministro da côrte de Lisboa.

Neste mesmo navio tenho escripto a suá magestade, e a v. m. largamente da côrte de Londres; agora o faço deste porto de Douvres, onde estou para me partir d'aqui a uma hora para o de Calais, sem embargo de estar aquella cidade impedida de peste, porque tenho o perigo da dilação por maior de todos; e não vou por Bolonha, como tinha determinado, porque ha noticias certas que andam na barra fragatas de Ostende, que é o Dunkerque de agora: e passando, como faço, no paquebotè, que é o barco do correio ordinario, vou seguro de corsarios, por ser livre. Para em Calais me não impedirem a saída, nem nas outras cidades até Paris me negarem a entrada por ir de logar infecto, levo passaporte e recommendação do embaixador de França, que está neste reino, o qual tambem me remetteu os massos das embaixadas debaixo dos seus, que foi a maior segurança com que se podiam enviar; e a tudo o mais do serviço de sua magestade se offereceu com boa vontade. Medindo as jornadas espero estar em Paris dia de S. Francisco. Deus nos ajude e guarde a v. m. muitos annos como desejo. — Douvres 30 de Setembro de 1647.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA II.

Ao mesmo ministro.

Não quero deixar de dar novas minhas a v. m. porque sei que v. m. as estimará, sendo melhores do que a falta dellas, e a tardança da minha viagem, haverão lá prognosticado. Cá se cuidou que eramos tomados ou perdidos, e para tudo houve occasião, porque lidamos com inimigos, com tempestades, com outros infinitos generos de trabalhos e perigos, de todos os quaes foi Deus servido livrar-me e trazer-me ao cabo de 59 dias a Paris, onde fico ao serviço de v. m., de saude, que não é pouco, havendo padecido tanto, e não sem esperança de que os negocios a que sua magestade foi servido mandar-me tenham o fim que v. m. e eu lhe desejamos. Segundo o estado em que v. m. tinha posto aquelle negocio, entendia eu que nestes ultimos navios viessem novas de estar já publicado. Só me pesará que se contra elle se levantaram algumas difficuldades, hajam prevalecido os auctores deste mal-entendido zelo contra os que o tem mais verdadeiro. Quanto mais ando pelo mundo, mais me confirmo nesta verdade: e se os que estão neste reino tiveram saído delle, tambem sairiam da cegueira em que vivem nesta e em outras materias. Baste o exemplo do marquez de Niza, e o do seu fr. Francisco de Macedo, os quaes tendo sido de tão contraria opinião, que um deu conselhos, e o outro escreveu livros contra ella, depois que viram o mundo, se lhe abriram os olhos de maneira, que ambos se tem retractado; e o marquez antes de eu vir tinha escripto a sua magestade pedindo com grande aperto o mesmo de que nós tratamos, e se préza muito de ser este o seu voto. Os proveitos que da execução deste negocio se esperam são infalliveis, e assim o promettem todos os portuguezes destas partes, que fallam com menos receio nas acções de que se que lá vivem. Todos estão muito sentidos d'el-rei de Castella pela destruição que se tem feito nas Indias, e porque de presente tomou todas as consignações a todos os asentistas portuguezes (exceptuando nomeadamente os genovezes) de que receberam igual perda e escandalo. Agora é o tempo de que experimentem favor

em seu rei natural, para que tratem de o servir antes a elle. V. m. vá por diante com esta empreza, e diga a el-rei nosso senhor o que sente, pois v. m. sabe que conhece sua magestade a verdade, e inteireza do zelo e justiça de v. m., e quão livre é de todos os outros respeitos mais que o de seu maior serviço, que por esta via se adiantaria com grandissimas vantagens; e quando a experiencia as não mostrasse, ou della se seguisse algum grave inconveniente, a concessão deste privilegio não tira a sua magestade o poder para a derogar ou mudar quando fôr servido. Ao padre Manuel Monteiro me fará v. m. mercê de offerecer por mim esta, em quanto o tempo me não dá logar, até lhe escrever particularmente: e se se descuidar em fallar a sua magestade sobre o negocio que ficou á conta de sua reverendissima, v. m. lh'o lembre, e lh'o requeira por parte do serviço de Deus e bem da *patria*, porque sei quanto importarão suas diligencias para o levar ao cabo, pelo grande conceito que sua magestade tem de suas letras, virtude e zelo. Deus guarde a v. m. muitos annos como desejo e como o nosso reino ha mister. — Paris 25 de Outubro de 1647.

Servidor de v. m.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA III.

Ao mesmo ministro.

Senhor meu: escrevo esta já de Hollanda, e ainda que se augmenta a distancia e a ausencia, posso affirmar com toda a verdade a v. m., que não se diminuem, antes crescem cada vez mais as saudades. Lembra-me daquellas horas solitarias dessa secretaria, em que o coração de v. m. e o meu, como tão conformes no zelo e no desejo, se costumavam entristecer, ou consolar juntamente; e de uma e outra coisa offerecem cada dia os tempos novas causas, mas sem aquelle allivio que até por carta me falta ha cinco mezes.

Pelo assento que tomou o conselho de estado sobre os agradecimentos que se mandaram ao embaixador Francisco de Sousa, julguei quanto lá se estimará a conclusão desta paz. Nas primeiras cartas que escrevi de Paris, quasi a segurei pelas que me mostrou o marquez de Nisa; nas seguintes a comecei a duvidar pelo que fui experimentando; e agora tenho por quasi certo que se não concluirá, por mais que digam os que vão, e escrevam os que ficam, ainda que a paz entre Castella e Hollanda se publique, que é o termo que lhe assignam os ministros de França e nossos. O successo da Bahia, senhor, é o que para sempre nos ha de concertar ou desconcertar com esta gente; e até vir recado delle poderão entreter-nos com conferencias, mas não hão de concluir o tratado.

Sobre o modo da guerra que se deve fazer, escrevo o que me ditou o zelo e o desejo de que acertemos em negocio tão grande e tão arriscado. V. m. risque e emende o que lhe parecer menos acertado, mas peço-lhe muito seja de voto que vençamos antes em seis mezes do que arriscarmos tudo em um dia. Concertemos a armada, estorvemos os mantimentos ao inimigo; e eu seguro o *Cunctando restituit rem.*

Manuel de Sequeira leva uma via deste papel, e o padre José Pautilier, meu companheiro, outra: encommendo-o muito a v. m., e porque nesta mesma occasião tenho cançado a v. m. com oito cartas de differentes materias para sua magestade, e algumas muito largas, não quero dilatar mais esta, e acabo com pedir a nosso Senhor muito bons principios de annos de 48, em que Deus nos faça vêr as felicidades que as prophecias nelle parece nos promettem. Haya 30 de Dezembro de 1647.

Depois de escripta esta houve conferencia hontem 3 de janeiro na fórma que v. m. lá verá. As esperanças da paz antes se adiantaram que diminuiram: muitas graças devemos a Deus que peleja e negocêa por nós. A armada tem arribado duas vezes, perdeu já alguns navios, vae-lhe morrendo gente, e os ventos cada vez mais contrarios e tempestuosos: e já se persuadem alguns destes fieis christãos e seus prédicadores, que não quer Deus que vão ao Brasil; com que estão mais brandos os que furiosamente

queriam a guerra: mas ainda pedem como quem a não teme. Agora era o tempo de negociar, mas como o dinheiro e os creditos estão na mão do marquez, e se gastam tres semanas com ir e vir o correio, perdem-se occasiões que ás vezes consistem em um momento. Eu não approvo nem condemno, mas ou sua magestade não fie as embaixadas de quem não fia o dinheiro, ou fie o dinheiro de quem fia as embaixadas.

O maior e mais verdadeiro servidor de v. m.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA IV.

Ao mesmo ministro.

Escrevo esta por via de França para avisar a v. m. como fico arribado em Barcelona, onde cheguei sabbado 21 do corrente, 13 dias depois de partir desse porto: e já estivera no de Liorne segundo nos foram favoraveis os tempos; mas apesar de tudo nos *meteu aqui o capitão de navio*, que é natural desta terra, onde sem duvida nos detivera muitos dias, se o governador o não obrigára a sair: hoje nos tornamos a embarcar, quererá Deus que nos acampanhem os mesmos ventos que ainda vão continuando, posto que com receios de se mudarem, por estarmos em vesperas de *lua nova*.

As novas que posso dar a v. m. de Catalunha, são: haver um anno que lhe falta vice-rei; está nomeado o duque de Mercurio, e *sobre* não acabar de chegar se falla variamente: tem-se pela causa *mais* verdadeira, não querer ou não lhe poder dar hoje França o sem que elle não ha de vir: entretanto governa a guerra mr. de Marcin, francez, o politico D. José de Margarit, catalão; e a um e outro assiste sem titulo o bispo de Maria, uma das melhores cabeças de França. A elle e ao governador ouvi fallar sobre as coisas de Portugal, com uma noticia tão inteira de tudo

e com circumstancias tão particulares, tão miudas, e tão interiores, que affirmo a v. m. fiquei igualmente espantado do muito que sabem de nós, e magoado da pouca noticia que nós temos delles e dos mais. O poder que tem França em Catalunha não arriba de dois mil cavallos, e até quatorze mil infantes nos presidios, sustentando tudo, ha mais de um anno, á custa do principado. As consequencias que d'aqui tiram os catalães, e as que nós podemos tirar, deixo ao discurso de v. m. Com este tão pequeno poder se atreveu o marquez de Marcin a ir esta semana intentar uma interpreza sobre Tarragona; havia de ser na noite de ante hontem, e não se sabe até agora mais que haverem-se ouvido tiros pela madrugada, signal de que foram sentidos. Os dias passados saíram os castelhanos da mesma Tarragona sobre esta parte de Barcelona que só dista onze leguas, com um exercito de 10,000 infantes e 3,500 cavallos, esperando que com a visinhança deste poder haveria quem tomasse a voz de Castella nesta cidade; mas no mesmo ponto foram lançadas della, e levadas a França e a outras partes, todas as pessoas principaes de que havia qualquer suspeita, posto que a nenhuma se lhe proveu, nem averiguou culpa; e com este desengano se retirou outra vez para Tarragona o exercito castelhano, desmantelando sómente as fortificações de alguns logares pequenos que estão junto á marinha, sem executarem hostilidade alguma, nem nas pessoas, nem nas fazendas, porque o seu intento era ganhar com bom tractamento os animos dos catalães, e a este fim quasi todos os cabos do exercito eram naturaes de Catalunha, como tambem o é D. João de Quaray, a cuja ordem vinha tudo.

O colleitor que aqui está, que é boa pessoa, e desejoso de ser promovido para esse reino, me deu a nova do cardeal Albevnós ser morto; com que teremos menos em Roma um grande inimigo. Estava seu hospede o duque del Infantado, que não havia muito era chegado com seu tio o padre Pedro Gonçalves de Mendonça. Saiu por geral da companhia o padre Francisco Piccolomini Senense, e se fizeram tambem todos os assistentes, menos o de Portugal, cuja eleição se suspendeu até á chegada dos padres portuguezes, que ainda que partiram tarde, parece que irão a

tempo; eu o não tenho para ser mais largo. Guarde Deus a v. m. muitos annos como desejo. Barcelona 23 de janeiro de 1650.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA V.

Ao principe D. Theodosio.

SENHOR:

Meu principe e meu senhor da minha alma. Pelos avisos que vão a sua magestade entenderá vossa alteza com que coração escrevo esta, e muito mais com que raiva, e com que impaciencia vendo-me preso e atado para não poder em tal occasião ir-me deitar aos pés de vossa alteza e achar-me a seu lado em todo o perigo. Mas eu romperei as cadeas quanto mais de pressa me fôr possivel, e partirei voando, senão a fazer companhia nos trabalhos do principio ao menos a ter parte nas glorias e alegria do fim; que estes são os passos por onde se hão de encaminhar os successos e felicidades deste fatal anno, ou seja a guerra só em terra, ou só no mar, ou juntamente em ambas as partes; porque o meu roteiro não especifica o genero, nem as particularidades della, empregado todo em referir, admirar e celebrar as victorias.

Ah senhor! que falta póde ser que faça a vossa alteza nesta occasião este fidelissimo criado, e quão poucos considero a vossa alteza com a resolução e valor e experiencia que é necessaria para saberem aconselhar a vossa alteza o que mais lhe convém em tão apertados casos! Mas já que na presença não posso, aconselhe a vossa alteza a minha alma que toda mando a vossa alteza neste papel, e com toda ella lhe digo que tanto que chegar esta nova, vossa alteza logo sem esperar outro preceito, se ponha de curto, o mais bisarro que poder ser, e se saia a cavallo por Lisboa, sem mais apparato nem companhia, que a que voluntariamente seguir a vossa alteza, mostrando-se no semblante muito alegre e muito desassustado, e chegando a vêr e reconhecer com os olhos todas

as partes em que se trabalhar, informando-se dos designios, e mandando e ordenando o que melhor a vossa alteza parecer, que sempre será o mais acertado; mandando repartir algum dinheiro entre os soldados e trabalhadores; e se vossa alteza por sua mão o fizesse levando para isso quantidade de dobrões, este seria o meu voto, e que vossa alteza se humane conhecendo os homens e chamando-os por seu nome, e fallando não só aos grandes e medianos, senão ainda aos mais ordinarios; porque desta maneira se conquistam e se conformam os corações dos vassallos, os quaes se vossa alteza tiver da sua parte, nenhum poder de fóra será bastante a entrar em Portugal; sendo pelo contrario muito facil ainda qualquer outra maior empreza a quem tivesse o dominio dos corações. Sua magestade tem nesta parte uma vantagem muito conhecida, que é estar de posse, e poder dar, quando Castella só póde prometter. Como ha poucos Antonios Vieiras, ha tambem poucos que amem só por amar, e sua magestade não deve esperar finezas, senão contentar-se muito de que se queiram vender aquelles que lhe fôr necessario comprar. A polvora, as ballas, os canhões são comprados, e bem se vê o impeto com que servem, e o estrago que fazem nos inimigos; e mais natural é em muitos homens o interesse que nestes instrumentos a mesma natureza. Os que menos satisfeitos estiverem de sua magestade, esses chegue vossa alteza mais a si, que importará pouco que no affecto se dividam as vontades, com tanto que no effeito sua magestade e vossa alteza as achem obedientes e unidas. Faça-se vossa alteza amar, e nesta só palavra digo a vossa alteza mais do que pudera em largos discursos. Considere vossa alteza, senhor, que esta é primeira acção em que vossa alteza ha de adquirir nome ou de mais, ou de menos grande principe. A idade, o engenho, as obrigações, tudo está empenhando a vossa alteza a obrar conforme seu real sangue, e mostrar ao mundo que é vossa alteza herdeiro de seus famosissimos primogenitores, não só no sceptro, mas muito mais no valor. Toda Europa, cujos ouvidos estão cheios de louvores de vossa alteza, está com os olhos nesta occasião, que é a primeira em que vossa alteza sáe a representar no theatro do mundo, e na qual o nome que vossa alteza ganhar com as suas acções, será o por que

será avaliado e estimado para sempre. Não aconselho a vossa alteza temeridades; mas tenha Portugal e o mundo conceito de vossa alteza que antes despreza os perigos do que os reconhece. O que tocar á segurança da pessoa de vossa alteza, deixe vossa alteza sempre ao amor e zelo dos seus vassallos, mas não acceitando nesta parte conselho, que de muito longe possa tocar ao decoro. A vida está só na mão de Deus, e esta é a occasião em que servem as philosophias que tantas vezes ouvi a vossa alteza do desprezo della. Da mesma creação de vossa alteza saíu Achilles a ser terror de Troya, e fama de Grecia: e esta mesma desconfiança (a qual inculco a vossa alteza) o fez mais Achilles. Eia, meu principe, despida-se vossa alteza dos livros, que é chegado o tempo de ensinar aos portuguezes e ao mundo o que vossa alteza nelles tem estudado. Armas, guerra, victorias, pôr bandeiras inimigas, e corôas *aos pés*, são de hoje por diante as obrigações de vossa alteza, e estas as minhas esperanças. Oh como as estou já vendo não só desempenhadas mas gloriosamente excedidas! A graça do Espirito Santo, que é espirito de fortaleza, assista sempre no coração de vossa alteza cuja muito alta e muito poderosa pessoa guarde Deus, como a igreja e os vassallos de vossa alteza havemos mister. Roma 23 de maio de 1650.

Faço meu substituto ao padre Ignacio Mascarenhas, a quem peço oiça vossa alteza com grande confiança nestas materias, porque fio muito de seu valor, resolução e conselho, que tenho bem experimentado. Perdoe vossa alteza ao meu amor este e os outros atrevimentos desta carta.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VI.

A certo ministro.

Senão fôra de tanto serviço de Deus, não me atrevêra a inquietar a v. m. a tal hora, mas a causa me desculpa, e a grande piedade de v. m. me anima. Hoje se remetteu a v. m. do conselho ultramarino uma petição de replica do procurador do Brazil e

padres missionarios do Maranhão, a quem sua magestade manda pagar ametade da ordinaria de que lhe fez mercê nos dizimos da Bahia; e porque correndo este pagamento por mãos dos ministros da fazenda daquelle estado fica muito incerto, antes totalmente é como se não fôra, como a experiencia tem mostrado; e os missionarios no Maranhão não tem, nem podem ter outra cousa de que se sustentem, nem acudir ao Culto Divino, e ás outras obrigações da conversão, para as quaes são necessarios resgates, e outras coisas, como na replica se aponta; pedem e instam os padres que o dito pagamento se lhes faça por mão dos contractadores, ou rendeiros dos dizimos, que é o meio que os reis passados tomaram para que os ditos pagamentos fossem effectivos, assim ao bispo e clero, como aos mesmos padres da companhia, por se experimentar que todos os outros apertos com que as provisões reaes o mandavam, não eram bastantes contra as necessidades da fazenda, ou verdadeiras ou suppostas, que os ministros allegavam; as quaes coisas no tempo presente, por ser de guerras, são mais ordinarias e ainda mais justificadas; com que ficará de todo perdendo-se a missão, e o fructo que della se espera. E com a justificação da residencia a que nos offerecemos (que era o ponto em que reparava o conselho) fica o negocio sem inconveniente algum. E assim me disse o conde de Odemira, que o havia de votar por ser materia muito clara, e o contrario contra o serviço de sua magestade, e o intento que se pertendia; e do mesmo parecer sei que estão os demais conselheiros. Com sua magestade fallei esta tarde sobre esta materia, e porque elle se parte segunda feira, e a quer deixar resoluta, porque assim importa pela brevidade com que o navio em que hão de ir os padres se apresta, foi servido de me dizer, que da sua parte dissesse a v. m. que folgaria que esta informação se fizesse a tempo, em que com ella se pudesse consultar pela manhã no conselho, e no mesmo dia subisse e se despachasse: e o mesmo me manda dizer ao conde de Odemira. Com esta vão os alvarás de que constam os exemplos, e o principal fundamento da justificação da nossa causa, que v. m. nos fará mercê, de que não saiam da sua mão, porque importam. Tenho dito, e não recommendo mais, porque a causa se recommenda por si

mesma, e porque sei que para todas as do serviço de Deus está sempre mui prompto o favor de v. m. que é a pedra fundamental dos que sobre elle hão de assentar seus votos. Assim que a v. m. caberá a maior e principal parte do merecimento desta santa obra: e todos nós ficaremos com nova obrigação se rogarmos a Deus pela vida e saude de v. m. que o Senhor guarde por muitos annos, como havemos mister. Por ser a hora que é, não vou levar este papel, mas estimarei qué v. m. me mande dizer por palavra pelo portador quando o irei buscar. Collegio 5 de Julho de 1652.

Creado de v. m.

Antonio Vieira.

CARTA VII.

Ao principe.

Senhor:

Esta escrevo a vossa alteza no Cabo Verde, aonde arribámos *depois de 30 dias* de viagem, obrigados de tempestades, cossarios e outros trabalhos, e infortunios que nella se padeceram. Eu sempre; não sei se os padeci, porque desde a hora em que o navio desamarrou desse rio, não estive mais em mim, nem o estou ainda, attonito do caso e da fatalidade da minha partida, e de não saber como sua magestade e vossa alteza a receberiam, pois não é possivel serem-lhes presentes toda sas circumstancias della: taes que não fui eu o que me embarquei, senão ellas as que me levaram. Vossa alteza viu muito bem a promptidão e vontade com que me rendi á de sua magestade, o dia que em presença de vossa alteza me fez mercê significar, queria que agora ficasse: mas como então se assentou que procedesse eu em supposição de que havia de vir, em quanto sua magestade de publico me não mandava revogar a licença para satisfação dos padres, fil-o eu assim, procedendo em tudo, como quem se embarcava. Na vespera da par-

tida, fui avizar a sua magestade e a vossa alteza, da brevidade com que se apressava, e que naquelle dia descia a caravella para Belem, e sua magestade e vossa alteza me fizeram mercê dizer que logo da tribuna se mandaria recado ao padre Vieira, e na mesma tribuna o tornei a lembrar a sua magestade: esperei todo aquelle dia em casa por Pedro Vieira ou escripto seu, e não veio; mas á noite recado que nos fossemos embarcar em amanhecendo. Não tive outro remedio mais que fazer o avizo que fiz a vossa alteza, o qual enviei pelo primeiro portador que pude haver, ao bispo do Japão, assim por não ser hora de outra pessoa fallar com vossa alteza, como porque todo o outro recado que fosse direito ao paço, seria muito suspeitoso naquella occasião, em que todos os incredulos andavam espreitando minhas acções, e esperando o successo. Sahi em fim hindo-me detendo quanto pude, como avizei a vossa alteza, mas na praia soube, que o procurador do Brazil tinha recebido um escripto de Salvador Corrêa, no qual lhe dizia, que elle fallara com sua magestade, que eu não hia para o Maranhão, e que o sindicante tinha ordem de m'o notificar assim, quando eu fosse embarcar-me. Entendi então que sua magestade tinha mudado de traça, e com esta noticia e supposição, me fui mais desassustado para a caravella, onde achei o sindicante, mas elle não me disse coisa alguma. As velas se largaram, e eu fiquei dentro nella, e fóra de mim, como ainda agora estou e estarei, até saber que sua magestade e vossa alteza, tem conhecido a verdade e sinceridade do meu animo, e que em toda a fatalidade deste successo, não houve da minha parte acção, nem ainda pensamento, ou desejo contrario ao que sua magestade ultimamente me tinha ordenado e eu promettido. Não sei, senhor, que diga neste caso, senão, ou que Deus não quiz que eu tivesse merecimento nesta missão, ou que se conheça que toda ella é obra sua; porque a primeira vez vinha eu contra vontade de sua magestade, mas vinha por minha vontade, e agora parti contra a de sua magestade e contra a minha, por mero caso ou violencia: e se nella houve alguma vontade, foi só a de Deus, a qual verdadeiramente tenho conhecido em muitas occasiões, com tanta evidencia, como se o mesmo Senhor m'a revelára. Só resta agora

que eu não falte a tão clara vocação do ceu, como espero não faltar com a divina graça, segundo as medidas das forças com que Deus fôr servido alentar minha fraqueza. Em fim, senhor, venceu Deus. Para o Maranhão vou voluntario, quanto á minha primeira intenção, e violento, quanto á segunda; mas mui resignado e mui conforme, e com grandes esperanças de que este caso não foi acaso, senão disposição altissima da Providencia Divina, como já neste Cabo Verde tenho experimentado em tão manifesto fructo das almas, que quando não chegue a conseguir outro, só por este posso dar por bem empregada a missão e a vida. O muito que nesta terra e nas vizinhas se póde fazer em bem das almas, e a extrema necessidade em que estão, avizo em carta particular ao bispo do Japão, para que o communique a vossa alteza, e o modo com que facil e promptamente se lhe póde acudir. Não encareço *este negocio*, que é o unico que hoje tenho no mundo, e o unico que o mundo devia ter, porque conheço a piedade e zelo de vossa alteza, a que Nosso Senhor ha de fazer por este serviço, não só o maior monarcha da terra, mas um dos maiores do ceu. Eu não me esquecerei nunca de o rogar assim a Deus em meus sacrificios, offerecendo-os continuamente, como hoje fiz os trez, um por el-rei que Deus guarde, outro pela rainha Nossa Senhora, e outro *por vossa alteza*, e o mesmo se fará na nossa missão, tanto que chegarmos a ella e em tudo o que nella se obrar e merecer, terão sua magestade e vossa alteza, sempre a primeira parte. Principe e senhor da minha alma, a graça divina more sempre na alma de vossa alteza, e o guarde com a vida, saude e felicidade que a egreja e os vassallos de vossa alteza havemos mister. Cabo Verde 25 de dezembro de 1652.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VIII.

Ao mesmo senhor.

SENHOR:

Do Cabo Verde dei conta a vossa alteza da minha partida e

dás circumstancias fataes della: e porque naquelle porto não ficava navio para Portugal, e póde ser que este chegue primeiro, remetto nelle a vossa alteza a primeira via daquella carta, esperando da grandeza e clemencia de sua magestade e vossa alteza, que conhecido por tão evidentes demonstrações ser esta a vontade divina, sua magestade e vossa alteza se sirvam de conformar com ella a ordem que em contrario me tinham dado, pois não fui eu o que a desobedeci, senão Deus o que por meios tão violentos e involuntarios, impediu a execução della. Em fim, senhor, Deus quiz que com vontade ou sem ella, eu viesse ao Maranhão, onde já estou reconhecendo cada hora maiores effeitos desta providencia, e experimentando nella clarissimos indicios da minha predestinação, e da de muitas almas; e por este meio dispõe que ellas, e eu nos salvemos. Eu agora começo a ser religioso, e espero na bondade divina, que conforme os particularissimos auxilios com que me vejo assistido da sua poderosa e liberal mão, acertarei ao ser, e verdadeiro padre da companhia, que no conceito de vossa alteza ainda é mais: e sem duvida se experimenta assim nestas partes, onde posto que haja outras religiões, só a esta parece que deu Deus graça de aproveitar aos proximos. O desamparo e necessidade espiritual que aqui se padece é verdadeiramente extrema, porque os gentios e os christãos todos vivem quasi em igual cegueira por falta de cultura e doutrina, não havendo quem cathequize, nem administre sacramentos; havendo porém quem captive, e quem tyrannise, e, o que é peior, quem o approve; com que portuguezes, e indios, todos se vão ao inferno. Ao bispo do Japão dou mais particular relação de tudo para que o represente a vossa alteza, de cuja grande piedade e zelo espero nos mandará soccorrer com maior numero de missionarios, que é o de que só temos necessidade, e não podem vir tantos que não sejam necessarios mais. Ah Senhor, que se perdem infinitas almas remidas com o sangue de Christo, por não haver quem as allumie com a luz da fé, havendo tantas religiões nesse reino, e tantas letras ociosas! Acuda sua magestade, senhor, e ainda vossa alteza a este desamparo por piedade, por christandade; e por escrupulo de que de todas estas almas se ha de pedir conta aos reis de

Portugal, e a vossa alteza como o principe do Brazil. Não peço rendas, nem sustentação para os que vierem, que Deus os sustentará: o que só peço é que venham, e que sejam muitos, e de muito espirito; porque ainda que os que cá estamos, vamos fazendo, e hajamos de fazer tudo o que pudermos, sem perdoar a trabalho, nem perigo, *Messis quidem multa, operarii autem pauci*: e se Christo diz: *Rogat ergo Dominum messis, ut mittat operarios in vineam suam*, sua magestade e vossa alteza que estão no seu logar, são os senhores desta vinha, a cujos reaes pés prostrados o pedimos com toda a instancia. Ao procurador do Brazil escrevo trabalhe por nos mandar em todos os navios alguns sugeitos, pedindo-os aos superiores de ambas as provincias, mas não confio que esta diligencia seja efficaz, se vossa alteza não interpuzer sua real auctoridade, mandando-o assim aos mesmos superiores por uma ordem mui apertada. Sejam, senhor, estes as principaes cadeias que vossa alteza reparta: venham muitos mestres da fé a ensinar e reduzir a Christo estas gentilidades: e persuada-se vossa alteza, meu principe, que lhe hão de prestar mais a vossa alteza para a defensão e estabilidade do reino os exercitos de almas que cá se reduzirem, que os de soldados que lá se alistarem. *Non salvatur rex per multam virtutem, e gigas non salvabitur in multitudine virtutis suæ. Fallax equus ad salutem: in abundantia autem virtutis suæ non salvabitur. Ecce oculi Domini super timentes eum, et in eis, qui sperant super misericordia ejus.* (Psalm. XXXII—16) A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa alteza guarde Deus como os vassallos de vossa alteza e a christandade ha mister. Maranhão 25 de Janeiro de 1653.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA IX.

A el-rei sobre as necessidades espirituaes do Maranhão.

SENHOR:

Como vossa magestade foi servido encommendar-me tão particularmente a conversão da gentilidade deste estado, e a conser-

vação e augmento de nossa santa fé nelle, faltaria eu muito a esta obrigação, e á da consciencia, se não désse conta a vossa magestade dos grandes desamparos espirituaes que em todas estas partes se padecem, apontando com toda a brevidade que me fôr possivel os damnos, as causas delles, e os remedios com que se lhe póde e deve acudir.

Os moradores deste novo mundo (que assim se póde chamar) ou são portuguezes, ou indios naturaes da terra. Os indios uns são gentios que vivem nos sertões, infinitos no numero, e diversidade de lingoas: outros são pela maior parte christãos que vivem entre os portuguezes. Destes que vivem entre os portuguezes, uns são livres, que estão em suas aldêas: outros são partes livres, parte captivos, que moram com os mesmos portuguezes, e os servem em suas casas e lavouras, e sem os quaes elles de nenhuma maneira se podem sustentar.

Os portuguezes, senhor, vivem nestas partes em necessidade espiritual pouco menos que extrema, com grande falta de doutrina e de sacramentos, havendo muitos delles que não ouvem missa nem prégação em todo o anno pela não terem, nem sabem os dias santos para os guarderem, nem os guardam, ainda que os saibam; nem ha quem a isso os obrigue, o qual desamparo é ainda maior nas mulheres, filhos e filhas, morrendo não poucas vezes uns e outros sem confissão.

A principal causa disto (deixando outras mais remotas) é a falta de curas e parochos; porque em toda a capitania do Maranhão não ha mais que duas egrejas curadas, uma na terra firme, outra na ilha, que é mais de sete legoas de comprido, e outras tantas de largo, e toda povoada; com que é impossivel acudir um só sacerdote a todos os que o hão mister, principalmente havendo-se de ír a pé, porque em todas estas partes não ha nenhum genero de cavalgadura. Accrescenta-se a esta grande falta de sacerdotes, serem pela maior parte os que ha, homens de poucas letras, e menos zelo das almas; porque ou vieram para cá degradados, ou por não terem prestimo com que ganhar a vida em outra parte, a vieram buscar a estas. Tambem pertence este estado no espiritual ao bispo do Brazil, o qual reside na Ba-

hia, que é distancia de quinhentas, legoas com os Hollandezes no meio, e sem recurso senão por via do reino; com que estas ovelhas não podem ser ouvidas, nem visitadas, e vivem verdadeiramente sem pastor.

O remedio deste gravissimo damno é o multiplicarem-se as egrejas e curas nos logares que parecem mais accommodados: haver uma pessoa ecclesiastica de letras, e zelo, que seja administrador de todo este estado, ou tenha outro genero de superintendencia sobre o espiritual de todo elle, como ha no Rio de Janeiro: ou ao menos que para suprir todas estas faltas se mande numero bastante de religiosos, que tenham por instituto a salvação das almas, e que sejam pessoas observantes do tal instituto; porque o que tem feito grande mal a este estado, são homens religiosos de vida e doutrina pouco ajustada.

Os indios que vivem em casa dos portuguezes, pela miseria de seu estado, e pela natural rudeza de quasi todos, ainda em muito maior parte lhes tocam todos os desamparos espirituaes acima referidos. Muitos delles vivem e morrem pagãos, sem seus senhores, nem parochos lhes procurarem baptismo, nem fazerem escrupulo disso. Os que tem nome e baptismo de christãos, muitos o receberam sem saberem o que recebiam, e vivem tão gentios *como* d'antes eram, sendo muito raros, ainda dos mais ladinos, os que se desobrigam pela quaresma, e ha christãos de sessenta annos de idade que nunca se confessaram. Os mais delles perguntados quando se confessaram a ultima vez, respondem que com o padre Luiz Figueira, o qual ha dezesete annos que falta neste estado. O morrerem sem confissão é coisa mui ordinaria, principalmente os que moram fora da cidade, e tambem é ordinario o abuso de lhes não darem a communhão, nem na hora *da morte.*

As causas tão grandes deste damno, e perdição das almas, são a mesma falta de curas e sacerdotes, e principalmente de religiosos que tenham por instituto estudar e saber a lingoa, porque sem ella aproveitam pouco os curas, e só os que a sabem lhes podem administrar os sacramentos como convém, principalmente o do baptismo e da confissão, que são os mais necessarios.

O remedio é haver bastante numero dos sobreditos religiosos que doutrinem os indios, e baptizem e rebaptizem os que estiverem mal baptisados, e lhes administrem os demais sacramentos, como já fazem com grande fructo, mas são poucos para tão grande seara.

Este damno é commum a todos os indios. Os que vivem em casa dos portuguezes tem demais os captiveiros injustos que muitos delles padecem, de que vossa magestade tantas vezes ha sido informado, e que por ventura é a principal causa de todos os castigos que se experimentam em todas nossas conquistas.

As causas deste damno se reduzem todas á cubiça, principalmente dos maiores, os quaes mandam fazer entradas pelos sertões, e das guerras injustas sem auctoridade, nem justificação alguma; e ainda que tragam alguns verdadeiramente captivos, por estarem em cordas para serem comidos, ou por serem escravos em suas terras, os mais delles são livres, e tomados por força ou por engano, e assim os vendem e se servem delles como verdadeiros captivos.

O remedio que vossa magestade, senhor, e os senhores reis antecessores de vossa magestade procuraram dar a esta tyrannia, foi mandar totalmente cerrar os sertões, e prohibir que não houvessem resgates, e declarar por livres a todos os já resgatados de qualquer modo que o fossem. Este remedio, senhor, verdadeiramente é o mais effectivo de quantos se podem representar, mas é difficultosissimo, e quasi impossivel de praticar, como a experiencia tem mostrado em todos os tempos, e muito mais nos motins deste anno, fundados todos em serem os indios o unico remedio e sustento dos moradores, que sem elles perderiam.

O meio que parece mais conveniente e praticavel (como já se tem começado a executar) é examinarem-se os captiveiros, e ficarem livres os que se acharem ser livres, e captivos os que se acharem ser captivos.

Mas para que este exame seja com a inteireza e justiça que convém, não basta que os officiaes da camara o julguem, ainda que seja com assistencia do syndicante: mas é necessario que o mesmo syndicante approve os ditos exames, e julgue todos estes

cautas e processos delles; e nesta fórma parece que sem nenhum encargo de consciencia poderão ficar captivos os que se julgarem por taes. E porque o desembargador João Cabral de Barros é pessoa de tão boas letras, e procede com tanta justiça e inteireza em todas as materias, parece que tudo o que vossa magestade houver de fiar de um grande ministro, o póde fiar delle.

E quanto aos resgates para o futuro, se se houverem de fazer entradas só a esse fim, será dar outra vez nos mesmos inconvenientes. Mas porque convém que haja os ditos resgates, ao menos por remir aquellas almas; o modo com que se podiam fazer justificadamente é este. Que as entradas ao sertão se façam só a fim de ir converter os gentios, e reduzil-os á sujeição da egreja e da corôa de vossa magestade (como vossa magestade me tem ordenado) e que se nessas entradas se acharem alguns indios em cordas ou legitimamente escravos, que esses se possam comprar e resgatar, approvando-o primeiro os padres que forem á dita missão, nos quaes, quando menos, haverá sempre um theologo e um bom lingoa; e para que isso se consiga, como convém, que o capitão que houver de levar a seu cargo a dita entrada, não seja só eleito pelo capitão mór, ou governador, senão por elle, pela camara, pelos prelados das religiões, e vigario geral, porque se a dita capitania fôr data do capitão mór, mandará quem vá buscar mais seus interesses que os de Deus, e do bem commum.

Os indios que moram em suas aldêas com titulos de livres, são muito mais captivos que os que moram nas casas particulares dos portuguezes, só com uma differença, que cada tres annos tem um novo senhor, que é o governador ou capitão mór que vem a estas partes, o qual se serve delles como de seus, e os tracta como alheios, em que veem a estar de muito peior condição que os escravos, pois ordinariamente os occupam em lavouras de tabaco, que é o mais cruel trabalho de quantos ha no Brazil, mandam-nos servir violentamente a pessoas, e em serviços a que não vão senão forçados, e morrem lá de puro sentimento: tiram as mulheres casadas das aldêas e põem-nas a servir em casas particulares, com grandes deserviços de Deus e queixas de seus maridos, que depois de similhantes jornadas muitas vezes se apartam dellas, não

lhes dão tempo para lavrarem e fazerem suas roças, com que elles, suas mulheres e seus filhos padecem e perecem; emfim em tudo são tratados como escravos, não tendo a liberdade mais que no nome, pondo-lhes nas aldêas por capitães alguns mamelucos, ou homens de similhante condição, que são os executores destas injustiças; com que os tristes indios estão hoje quasi acabados e consumidos, e para não acabarem de se consumir de todo, estiveram abaladas as aldêas este anno para se passarem a outras terras, onde vivessem fóra desta sujeição tão mal soffrida, e sem duvida o fizeram, se por meio de um padre, bom lingua, os não reduziramos a que esperassem nova resolução de vossa magestade.

As causas deste damno bem se vê que não são outras mais que a cobiça dos que governam, muitos dos quaes costumam dizer, que vossa magestade os manda cá para que se venham remediar e pagar de seus serviços, e que elles não tem outro meio de o fazer senão este.

O remedio que isto tem (e não ha outro) é mandar vossa magestade que nenhum governador ou capitão-mór possa lavrar tabaco, nem outro algum genero, nem por si, nem por interposta pessoa, nem occupem, nem repartam os indios senão quando fosse para as fortificações, ou outras coisas do serviço de vossa magestade, nem ponham capitães nas ditas aldêas, e que ellas se governem só pelos seus principaes, que são os governadores de suas nações, os quaes os repartirão aos portuguezes pelo estipendio que é costume voluntariamente como livres, e não por força: e que no tocante ao espiritual, visitem suas aldêas ou residam nellas, podendo ser, os religiosos, o que costumam fazer; que é a fórma a que depois de muitas experiencias se reduziu o governo das aldêas do Brazil, sem se intrometterem com os indios, nem os vicereis, nem os governadores, mais que mandando-os chamar quando eram necessarios para o serviço real, na paz ou na guerra: e só desta maneira se poderão conservar e augmentar as aldêas, e viver como christãos os indios dellas.

Os indios do sertão segundo as informações que ha, são muitos por todos estes rios, e no rio das almazonas innumeraveis: em todos estes é verdadeiramente extrema a necessidade espiritual

que padeçam, na qual necessidade obriga sob pena de peccado a charidade christã a que sejam promptamente soccorridos de ministros do evangelho que lhes ensinem o caminho da salvação; e esta obrigação, senhor, em vossa magestade e nos ministros de vossa magestade, a quem toca por razão de seu officio, é dobrada obrigação; porque não só é de caridade, senão de justiça, pelo contracto que os serenissimos reis antecessores de vossa magestade fizeram com os summos pontifices, e obrigação que tomaram sobre si de mandarem prégar a fé a todas as terras de suas conquistas.

As causas de atégora se ter feito tão pouco fructo com estas gentes, são principalmente, as tyrannias que com elles temos usado, havendo capitão que obrigou a atar dez murrões acezos nos dez dedos das mãos de um principal de uma aldêa para que lhe désse escravos, dizendo que o havia de deixar arder em quanto lh'os não desse, e assim o fez. Este e similhantes terrores tem feito o nome dos portuguezes odioso nos sertões, e desauctorisado muito a fé, entendendo os barbaros que é só em nós prextexto de cobiça, com que muitos se tem retirado mais para o interior dos bosques, e outros depois de vir se tornam desenganados, outros nos fazem guerra, e o mal que podem, e todos (que é o que mais se deve sentir) se estão indo a milhares ao inferno.

O remedio consiste na execução de todos os remedios que até qui se tem apontado; porque se os indios mal captivos se pozerem em liberdade, se os das aldêas viverem como verdadeiramente livres, fazendo suas lavouras, e servindo somente por sua vontade, e por seu estipendio; e se as entradas que se fizerem ao sertão forem com verdadeira e não fingida paz, e se prégar aos indios a fé de Jesu Christo, sem mais interesse que o que elle veio buscar ao mundo, que são as almas, e houver quantidade de religiosos que aprendam as lingoas, e se exercitem neste ministerio com verdadeiro zelo, não ha duvida que concorrendo a graça divina com esta disposição dos instrumentos humanos, os indios se reduzirão facilmente á nossa amisade, abraçarão a fé, viverão como christãos, e com as novas do bom tratamento dos primeiros, trarão estes após de si muitos outros, com que além do bem

espiritual seu, e de todos seus descendentes terá tambem a republica muitos indios que a sirvam e que a defendam, como elles foram os que em grande parte ajudaram á restaural-a.

Isto é, senhor, o que me pareceu representar a vossa magestade por satisfazer á minha obrigação, e por descargo da minha consciencia, encarregando muito, com toda a submissão que devo, á de vossa magestade, o remedio destes gravissimos damnos que padecem tão infinitas almas, de todas as quaes Deus ha de pedir conta a vossa magestade, e muito maior depois de chegarem ás reaes mãos de vossa magestade estas noticias, não de ouvidas, mas de vistas e experiencia, mandadas por quem vossa magestade muito bem conhece que não veio buscar ao Maranhão mais que o maior serviço, e a maior gloria de Deus, e que abaixo delle nenhuma coisa procurou nunca, nem amou tanto como o serviço de vossa magestade.

Isto que tenho dito é o mesmo que sentem todos os que com verdadeiro zelo do serviço de Deus e bem commum, e com a larga experiencia deste Estado, desejam o augmento espiritual e temporal delle: nem poderá dizer o contrario, senão quem se governar por razões e interesses particulares, que são os que em tudo o tem perdido.

Pelo que, rei e senhor, prostrados aos reaes pés de vossa magestade, e em nome de todas as almas que nestas vastissimas terras de vossa magestade estão continuamente descendo ao inferno, por falta de quem as doutrine, pedem ellas, e pedimos os poucos religiosos que cá estamos, pelo sangue de Christo com que foram remidas, que se sirva vossa magestade de nos mandar mais companheiros com que continuemos e augmentemos o começado; e que quando não haja em Portugal (como não ha) todos os que são necessarios, possam vir outros de Nações sem suspeita, como sempre se permittiu, para que ajuntando seu zelo e trabalho com o nosso, possamos todos juntos emprehender e continuar esta grande conquista, para a qual as forças sós dos que cá estamos são tão desiguaes, promettendo a vossa magestade em nome daquelle Senhor, que dá e conserva os reinos, que esta obra de tanta piedade e justiça será o mais solido fundamento sobre que vossa

magestade póde estabelecer Portugal, por cuja conservação e augmento todos offerecemos continuamente os nossos sacrificios, e todas as almas que por nosso meio se salvarem farão no céu a Deus a mesma oração. Maranhão 20 de maio de 1653.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA X.

A el-rei.

SENHOR:

No fim da carta de que vossa magestade me fez mercê, me manda vossa magestade diga meu parecer sobre a conveniencia de haver neste Estado, ou dois capitães móres, ou um só governador. Eu, senhor, razões politicas nunca as soube, e hoje as sei muito menos; mas por obedecer direi toscamente o que me parece. Digo que menos mal será um ladrão, que dois; e que mais difficultosos serão de achar dois homens de bem, que um. Sendo propostos a Catão dois cidadãos romanos para o provimento de duas *praças*, respondeu que ambos lhe descontentavam: um porque nada tinha; outro porque nada lhe bastava. Taes são os dois capitães móres em que se repartiu este governo. N. de N. não tem nada, N. do N. não lhe basta nada; e eu não sei qual é maior tentação, se a necessidade, se a cobiça. Tudo quanto ha na capitania do Pará, tirando as terras, não val dez mil cruzados, como é notorio, e desta terra ha de tirar N. do N. mais de cem mil cruzados em tres annos, segundo se lhe vão logrando bem as industrias. Tudo isto sáe do sangue e do suor dos tristes indios, aos quaes trata como tão escravos seus, que nenhum tem liberdade nem para deixar de servir a elle, nem para poder servir a outrem; o que além da injustiça que se faz aos indios, é occasião de padecerem muitas necessidades os portuguezes, e de perecerem os pobres. Em uma capitania destas confessei uma pobre mulher das que vieram das ilhas, a qual me disse com muitas lagrimas,

que de nove filhos que tivera, lhe morreram em tres mezes cinco filhos de pura fome e desamparo; e consolando-a eu pela morte de tantos filhos respondeu-me: padre, não são esses os porque eu choro, senão pelos quatro que tenho vivos sem ter com que os sustentar, e peço a Deus todos os dias que m'os leve tambem. São lastimosas as misérias que passa esta pobre gente das ilhas, porque como não tem com que agradecer, se algum indio se reparte, não lhe chega a elles, senão aos poderosos; e é este um desamparo a que vossa magestade por piedade devêra mandar acudir com effeito: mas tambem a isto se acode nos capitulos de um papel que com esta vae.

Tornando aos indios do Pará, dos quaes, como dizia, se serve quem alli governa, como se foram seus escravos, e os traz quasi todos occupados em seus interesses, principalmente no dos tabacos, obriga-me a consciencia a manifestar a vossa magestade os grandes peccados, que por occasião deste serviço se commettem.

Primeiramente nenhum destes indios vae senão violentado e por força, e o trabalho é excessivo, e em que todos os annos morrem muitos, por ser venenosissimo o vapor do tabaco: o rigor com que são tratados é mais que de escravos; os nomes que lhes chamam e que elles muito sentem, feissimos; o comer é quasi nenhum; a paga tão limitada, que não satisfaz a menor parte do tempo, nem do trabalho; e como os tabacos se lavram sempre em terras fortes e novas, e muito distante das aldêas, estão os indios ausentes de suas mulheres, e ordinariamente elles e ellas em máu estado, e os filhos sem quem os sustente, porque não tem os paes tempo para fazer suas roças, com que as aldêas estão sempre em grandissima fome e miseria. Tambem assim ausentes e divididos não podem os indios ser doutrinados, e vivem sem conhecimento da fé, nem ouvem missa, nem a tem para a ouvir, nem se confessam pela quaresma, nem recebem nenhum outro sacramento, ainda na morte; e assim morrem e se vão ao inferno sem haver quem tenha cuidado de seus corpos, nem de suas almas, sendo juntamente causa estas crueldades de que muitos indios já christãos se ausentam de suas povoações, e se vão para a gentilidade, e de que os gentios do sertão não queiram vir para nós, temen-

de-se de trabalho a que os obrigara, a que elles de nenhum modo são costumados, e assim se vem a perder os convertidos, e os já convertidos; e os que governam são os primeiros que se perdem, e os segundos serão os que os consentem; e isto é o que cá se faz hoje, e o que se fez até agora.

Assim que, senhor, consciencia e mais consciencia é o principal e unico talente que se ha de buscar nos que vierem governar este Estado. Se houvesse dois homens de consciencia, e outros que lhes succedessem, não haveria inconvenientes em estar o governo dividido. Mas se não houver mais que um, venha um que governe tudo, e trate de serviço de Deos e de vossa magestade, e se não houver nenhum, como até agora parece que não houve, não venha nenhum, que melhor se governará o Estado sem elle, que com elle: se pesa a justiça houver um letrado recto, para o politico basta a camara, e para a guerra um sargento mór, e esse dos da terra, e não de Elvas nem de Flandres; porque este Estado tendo fortes leguas de costa e de ilhas, e de rios abertos, não se ha de defender, nem póde, com fortalezas, nem com exercitos, senão com assaltos, com cercos, e principalmente com indios e muitos indios; e esta guerra só a sabem fazer os moradores que conquistaram isto, e não os que vem de Portugal. E bem se viu por experiencia, que um governador que veio de Portugal, N. do N., perdeu o Maranhão, e um capitão mór, Antonio Teixeira, que cá se elegeu, o restaurou, e isto sem soccorro do reino. Aqui dá homens de boa calidade que podem governar com mais noticia, e tambem com mais temor; e ainda que tratem do seu interesse, sempre será com muito menor moderação, e tudo o que grangearem ficará na terra, com que ella se irá augmentando; e se desfrutarem a herdade, será como donos e não como rendeiros, que é o que fazem os que vem de Portugal. Mas uma vez que os indios estiverem independentes dos governadores, arremeda esta raia, que é o peccado capital e original deste Estado, cessarão tambem todos os outros que delle se vegetam, e Deos terá mais motivo de nos fazer mercê.

Este é, senhor, o sentir de quasi todos; mas o meu sentir, e o meu chorar, e o meu lamentar, é que tendo vindo a este Estado,

e trazido a elle tantos religiosos, muito servos de Deus, só com intento de o servirmos mais, e com mais quietação, e de não tratarmos de outra coisa que da salvação de nossas almas, e das desta pobre gente, sem nos divertirmos a nenhum outro cuidado, como até agora pela bondade de Deus temos feito, e que, apesar de tudo isto, seja tão poderoso o demonio neste Estado, e vossa magestade tão mal servido nelle, que os que mais nos devêram favorecer, e ainda compadecer-se de nossos trabalhos, por não dizer edificar-se da constancia e alegria com que os veem padecer e despresar, esses sejam os que nos tem posto no maior trabalho de todos, perturbando nossas missões, impedindo o remedio e salvação de tantas almas, e sobre tudo a quietação das nossas, principalmente da minha que é a mais fraca, sendo-me necessario andar com pleitos, e requerimentos e informações, e ainda descer ao particular de escrever vidas e procedimentos alheios, de que só Deus é verdadeiro juiz, e o que eu não posso fazer sem grande pena, e ainda escrupulo, posto que tudo o que digo, senhor, é sem paixão, nem odio algum contra as pessoas de quem fallo, e sómente porque vossa magestade não póde deferir ao remedio que pedimos sem ser inteiramente informado, e esta informação se não póde fazer sem nomear as pessoas que nos encontram, e as causas e interesses que a isto as movem, para que se atalhem.

Assim que, rei e senhor, vossa magestade mande considerar se é bem que estes indios sirvam a Deus, a vossa magestade, á republica, aos pobres, e á conservação de muitos outros indios; ou que, despresados todos estes respeitos, sirvam com tantas offensas de Deus aos interesses de um só homem, que é o que sempre fizeram e fazem. E porque a distancia do logar não soffre dilações, nem interlocuterias, vossa magestade se sirva de mandar tomar no particular de nossas missões uma resolução ultima, com a qual nos livre vossa magestade por uma vez de requerimentos e de demandas com os ministros de vossa magestade; porque se não estivermos totalmente isentos delles, nunca poderemos conseguir o fim para que viemos, da conversão e salvação das almas, e será melhor retirarmo-nos a tratar só da quietação das nossas.

A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade

guarde Deus como a christandade e os vassallos de vossa magestade havemos mister. Maranhão 4 de Abril de 1654.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XI.

A el-rei.

SENHOR:

Recebi a carta que vossa magestade me fez mercê mandar escrever, e depois de a venerar com todo o affecto que devo, achou a minha alma nella toda a consolação que vossa magestade por *sua piedade e grandeza* quiz que eu com ella recebesse. Dou infinitas graças a Deus pelo grande zelo da justiça e salvação das almas que tem posto na de vossa magestade, para que assim como tem sido restaurador da liberdade dos portuguezes, o seja tambem das destes pobres Brazis, que ha trinta e oito annos padecem tão injustos captiveiros, e tyrannias tão indignas do nome christão. Eu fr aos indios, assim do Pará como deste Maranhão, a carta de vossa *magestade*, traduzida na sua lingua; e com ella ficaram mui consolados e animados, e se acabaram de desenganar, que o não serem até agora remediadas suas oppressões, era por não chegarem aos ouvidos de vossa magestade seus clamores; esperam pelos effeitos destas promessas, tendo por certo que lhe não succederá com *ellas o* que até agora com as demais, pois as vêem firmadas pela real mão de vossa magestade.

Vossa magestade me faz mercê dizer, que mandou se confirmassem os despachos com tudo o que de cá apontei; mas temo que aconteça ao Maranhão o que nas enfermidades agudas, que entre as receitas e os remedios peiore o enfermo de maneira, que quando se lhe vem a applicar, é necessario que sejam outros mais efficazes. Tudo neste estado tem destruido a demasiada cobiça dos que governam, e ainda depois de tão acabado, não acabam de continuar os meios de mais o consumir. O Maranhão e o Pará é

uma Rochella de Portugal, e uma conquista por conquistar, e uma terra onde vossa magestade é aclamado, mas não obedecido.

Vim com as ordens de vossa magestade, em que tanto me encarregou a conservação destas gentilidades, e aos governadores e capitães móres que me dessem toda a ajuda e favor que lhe pedisse para as jornadas que se houvessem de fazer ao sertão. Apresentei as ditas ordens ao capitão mór N. de N. e logo assentámos que a primeira missão fosse o descobrimento dos indios ibirajarás, de que ha fama nestas partes que são descendentes de homens da Europa que aqui vieram dar em um naufragio. Fez-se este ajustamento no primeiro de março de 1653 para se executar em junho do mesmo, e fazendo eu todas as diligencias, e muitas mais das que me tocavam, o capitão mór me foi entretendo, sempre com promessas e demonstrações exteriores de prevenções, até partir o ultimo navio d'aquelle anno, para que eu já não tivesse por onde avisar a vossa magestade. Partido o navio, fui ás aldêas a fazer resenha da gente e das armas que tinham para a jornada, e tanto que o capitão mór me teve ausente, fez uma junta a que chamou as pessoas que elle quiz, e por seus votos, posto que não de todos, se assentou que não era tempo de ir ao dito descobrimento, e disso se fez um auto, com que ficou desfeita a missão. Este, senhor, foi o pretexto, mas a causa que se teve por verdadeira, era, porque os indios neste Maranhão são poucos, e se queria aproveitar delles como aproveita, ou occupando-os em coisas de seus interesses, ou repartindo-os com quem lh'os sabe agradecer. E prova-se claramente que nunca teve tenção de que a jornada se fizesse, porque havendo de ser dezoito ou vinte canoas que havia de ter prevenidas, pedindo-lhe eu uma, tanto que se desfez a missão, para ir ao Pará, custou-lhe muito o buscal-a para m'a dar; e sobre tudo no mesmo tempo em que se havia de dispôr a jornada, mandou elle fazer duas grandes lavouras de tabaco, as quaes era força que se colhessem e beneficiassem no mesmo tempo, e pelos mesmos indios que haviam de ir a ella, por não haver outros. E não é de crêr que um homem que é pobre, e tem desejo de o não ser, quizesse perder a sua lavoura, e plantar o que não havia de colher. E estes indicios eram tão ma-

nifestos ainda antes de se descobrir o effeito delles, que por vezes m'os avisaram os padres que andavam pelas aldêas, advertindo-me que me não fiasse das promessas do capitão mór, porque elles não viam disposição nenhuma nos indios, e os trazia o dito capitão-mór occupados todos em coisas muito alhêas do nosso pensamento. Finalmente, o tempo em que a missão se assentou era não só bastante, senão dobrado do que se havia mister para a prevenção e disposição della, quanto vae de março a junho. Assim que se faltou o tempo, foi porque o não quis aproveitar quem tinha obrigação disso, e mais fazendo-lhe eu continuas lembranças, como fazia.

Desenganado desta missão, ou enganado nella, parti-me para o Pará com os padres que tinha detido, e tratando de passar ao Rio das Almazonas me offereceu o capitão mór d'alli N. do N. outra missão para o Rio dos Tocantins, em que se dizia estarem abaladas muitas aldêas de indios para se descerem. Aceitei, e tratei logo de se dispôr tudo o que nos era necessario, mas as traças e enganos com que neste negocio se houve N. do N., e as maquinas que urdiu para levar o effeito desta entrada ao fim de seus interesses, é impossivel podel-o eu representar a vossa magestade. Primeiramente dizendo elle que os indios eram mais de dez ou doze mil, *tratou de* os repartir todos pelos moradores, que era um modo córado de os captivar e vender, sem mais differença que chamar á venda repartição, e ao preço agradecimento. Por vezes me disse que os havia de repartir na fórma sobredita, offerecendo-me que tomaria delles para as nossas aldêas do Maranhão e Pará todos os que quizesse, o que eu de nenhuma maneira aceitei: só disse que os indios quando quizessem vir por sua vontade, se haviam de pôr em suas aldêas nos logares que fossem mais acommodados á sua conversão, porque isto era o que sua magestade ordenava, e o contrario manifesta violencia e injustiça. Procurei que antes que os ditos indios descessem do sertão, se lhes fizessem mantimentos, para que vindo não morressem á fome, como succede ordinariamente em similhantes casos; mas N. do N. me respondeu por vezes, que morressem muito embora, que melhor era morrerem cá que no sertão, porque morriam baptisados.

Esta é uma das causas que tem destruido infinidade de indios neste Estado, tirarem-nos de suas terras e trazerem-nos ás nossas sem lhe terem prevenidos os mantimentos de que se hão de sustentar; mas fazem-no assim os que governam, porque se houverem de fazer as prevenções necessarias, hade-se gastar muito tempo nellas, e entre tanto passam-se os seus tres annos, e elles antes querem cincoenta indios que os sirvam, ainda que morram quinhentos, que muitos mil vivos e conservados, de que elles se não hajam de aproveitar. Emfim, depois de grandes batalhas vim a conseguir que os indios se houvessem de trazer para quatro aldêas das antigas do Pará, em que se podessem menos incommodamente doutrinar, sendo que vossa magestade nas ordens que foi servido dar-me, ordena que os indios que descerem do sertão se ponham no logar que eu eleger e julgar por mais conveniente, mas nada disto me quer consentir nem guardar N. do N., e ainda no ajustamento das quatro aldêas referidas faltou logo com a palavra, mandando que fossem trazidos os indios para oito aldêas, e essas as que mais acommodadas ficavam aos seus tabacos e outros interesses.

Nas sobreditas ordens manda vossa magestade que as missões ao sertão, ou por mar ou por terra, as faça eu na forma que julgar e tiver por melhor; e no particular das ditas missões só encarrega vossa magestade aos governadores e capitães móres, que me dêem canoas e indios com pessoas praticas, e o demais que fôr necessario. Assim mais manda vossa magestade no regimento dos capitães móres, que sob pena de caso maior, nenhuma pessoa secular de qualquer estado ou condição que seja, possa ir ao sertão buscar, os gentios por nenhum modo, nem trazel-os, ainda que seja por sua vontade; e sem embargo, senhor, destas duas ordens de vossa magestade, a primeira tão particular, e a segunda tão apertada, entregou N. do N. esta jornada do Rio dos Tocantins a um Gaspar Cardoso, ferreiro actual com tenda aberta, fazendo-o capitão e cabo della; a este homem deu o regimento do que se havia de obrar, ordenando-lhe que elle fizesse as praticas aos indios, e que os trouxesse, e puzesse nos logares que lhe nomeava; em fim, entregando tudo á sua disposição: e só no cabo

do regimento lhe dizia que me désse conta do que fizesse. Repliquei a este regimento, e mostrei a N. do N. as ordens de vossa magestade; requeri-lhe da parte do serviço de Deus e de vossa magestade que nos não quizesse perturbar as nossas missões, nem intrometter-se no que vossa magestade nos encommendava a nós, e não a elle, antes a elle o prohibia; e que se era necessario ír capitão e soldados para a segurança da jornada, que fossem muito embora, mas que esses entendessem só no que tocasse á guerra, e não *no* particular de praticar ou descer os indios, pois vossa magestade nol-o encommendava a nós, e para isso mandava vir padres, lingoas do Brazil, a tantas despezas suas; e sobre tudo prohibe expressamente, e sob tão graves penas, que nenhuma pessoa secular podesse ír buscar indios: mas de nada disto fez caso N. do N. dizendo que não havia de mudar o seu regimento, e *assim o deu* ao dito Gaspar Cardoso, mandando-lhe que o guardasse inviolavelmente. Succedeu isto tudo no mesmo dia da partida; indo-me já embarcar, veio ter comigo o vigario geral do Pará N. de N., de quem vossa magestade por outra via terá largas informações, intimo amigo e confidente de N. do N., trouxe-me o dito vigario um papel, em que N. do N. ordenava a Gaspar Cardoso, que seguisse na jornada o que eu dispuzesse; mas *aqui esteve o* maior engano de todos, porque debaixo desta ordem lhe *deu* N. do N. outra em contrario, em que lhe mandava que a não guardasse, e fizesse em tudo o que dizia no regimento que lhe dera: e com effeito assim o fez e cumpriu o dito Gaspar Cardoso.

Partimos para o Rio dos Tocantins, eu e outros tres religiosos, todos sacerdotes theologos, e praticos na lingua da terra, e dois delles insignes nella. Navegamos pelo rio acima duzentas e cincoenta léguas, chegamos ao logar onde estavam os indios que íamos buscar; e Gaspar Cardoso foi o que conforme o seu regimento governou sempre tudo, e o que em seu nome antes de chegar mandava embaixada aos indios, e a quem elles foram reconhecer depois de chegado, e o que lhes disse que os ía buscar da parte de vossa magestade e do governador, e o que lhes fazia as praticas por meio de um mulato que lhe servia de interprete:

e no mesmo tempo estavamos nós nas nossas barracas, mudos como se nos não pertencera aquella empreza, nem tiveramos linguas, nem tanta auctoridade como o ferreiro para fallar, nem fôramos aquelles homens a quem vossa magestade mandou vir ao Maranhão com tantos empenhos só para este fim, nem Gaspar Cardoso fosse secular a quem vossa magestade o prohibe sob pena de caso maior. Fiz por tres vezes requerimento ao dito Gaspar Cardoso, se não intromettesse no que lhe não tocava, e era proprio de nossa profissão e para que vossa magestade nos mandára, mostrei-lhe e li-lhe diante dos padres e de oito ou dez soldados que levava comsigo, a ordem de vossa magestade e a do capitão mór, e respondeu publicamente que a de vossa magestade não podia guardar, e que a do capitão mór não queria. Bem entenderam todos que este modo de fallar era de quem se fiava em ordem secreta que tinha encontrada, e assim m'o declarou o mesmo Gaspar Cardoso por muitas vezes e a differentes pessoas, como consta por certidões juradas, nas quaes, e em outras que envio, poderá vossa magestade mandar vêr outras muitas circumstancias deste caso, mui notaveis e indignas.

Emfim, senhor, os pobres indios nos diziam que não queriam fazer outra coisa senão o que os padres quizessem, e o que el-rei mandava, trazendo sempre el-rei na bocca; mas Gaspar Cardoso e os seus, parte com promessas, parte com ameaços, parte com lhes darem demasiadamente de beber, e os tirarem de seu juiso, parte com lhes dizerem que os padres haviam de tirar aos principaes as muitas mulheres que costumavam ter, para com isto os alienarem de nós: com estas e outras similhantes violencias e impiedades arrançaram de suas terras metade dos indios que alli estavam, (e seriam por todos mil almas) e os trouxeram pelo rio abaixo; e depois de Gaspar Cardoso repartir alguns pelos soldados, e levar outros para sua casa, a maior parte de todos se puzeram na aldêa chamada de Morajuba, sem embargo de não haver nella mantimentos alguns para se sustentarem; mas é esta aldêa a que está mais perto dos principaes tabacos de N. do N.

Este foi, senhor, o fim desta mal lograda missão, na qual se se guardaram as ordens de vossa magestade, e os padres se fica-

rem com os indios, como elles e nós pretendiamos, para se descerem depois commodamente, assim destas como de tres outras nações visinhas, esperavamos trazer em mui pouco tempo á fé de Christo mais de cinco ou seis mil almas, e com ellas muitas outras no mesmo rio. Mas não só ficaram estas almas fóra do gremio da egreja, senão que tambem foram os padres constrangidos a deixar naquelle sertão muitas de innocentes que já tinham baptisado, ficando em tão evidente risco de não terem jámais quem lhes ensine a fé que recebêram, e de viverem e morrerem como os demais gentios. E certo, senhor, é dôr grande, e que ha mister muita graça do céu para se soffrer, verem tantos religiosos, homens de bem, que depois de deixarem suas patrias e provincias, e as commodidades que nellas tinham, e tudo quanto podiam ter, por amor de Deus, depois de passarem mares, e atravessarem tão grandes e perigosos rios, padecerem fomes, frios, chuvas, enfermidades, e as inclemencias do mais destemperado clima que tem o mundo; e depois de se exporem a tantos e tão evidentes perigos de vida, só por salvar estas pobres almas, que quando as tinham já quasi dentro das rêdes de Christo, lh'as houvessem de tirar dellas por uma violencia tão enorme; e que os que fizeram esta injuria a Deus, á fé, á egreja e a vossa magestade, não fossem os barbaros das brenhas, nem outros homens inimigos ou estranhos, senão aquelles mesmos de quem vossa magestade confia os seus Estados, e a quem vossa magestade encommenda primeiro que tudo a conversão das almas, e lhes encarrega os meios della sob pena de caso maior!

Por esta dôr e por esta causa foram de parecer todos os padres desta missão, que eu partisse logo aos pés de vossa magestade a representar estas injustiças e violencias, e a clamar, e bradar, quando não bastasse, e assim estive deliberado; mas este pobre rebanho é tão pobre, tão desamparado e perseguido, que nem por poucos dias se póde deixar sem grande risco; e da real grandeza, justiça e piedade de vossa magestade esperamos que bastem estas regras para vossa magestade lhes mandar deferir com tão prompto e breve remedio, como a materia pede, e como todos estes perseguidos religiosos vassallos de vossa magestade, e seus missiona-

rios, prostrados aos reaes pés de vossa magestade com todo o affecto de nossas almas lhe pedimos.

Pedimos, senhor, a vossa magestade o que verdadeiramente é coisa indigna de pedir-se em um reino tão catholico como Portugal, e a um rei tão pio e tão justo como vossa magestade; pedimos que mande vossa magestade acudir aos ministros do evangelho, que mande libertar a prégação da fé, e desforçal-a das violencias que padece, que mande franquear o caminho da conversão das almas, e pol-as no alvedrio natural em que Deus as creou: e que mande vossa magestade tomar conta de todas as que nesta occasião se puderam salvar, e se queriam converter e ficam perdidas. E porque a experiencia nos tem mostrado quão pouco temidas, e obedecidas são nestas partes as ordens de vossa magestade, por particular mercê lhe pedimos, que as que de novo fôr servido mandar-nos, não sejam com clausula de que fazendo-se o contrario se dê conta a vossa magestade; porque o recurso está mui distante, e não ha navio senão de anno em anno: e em um anno, e em um mez, e em um dia perdem-se, senhor, muitas almas. A pena de caso maior grande é, e que devêra ser mui temida e respeitada, mas como estas penas se ouvem tantas vezes e nunca se vêem, são tão mal cridas, como nós estamos experimentando. Assim que, senhor, não ha senão isentar vossa magestade as missões de toda a intervenção, e jurisdicção dos que usam tão mal da que não tem, e libertar vossa magestade os ministros da prégação do evangelho, pois Deus a fez tão absoluta e tão livre, que não é bem que até a salvação dos indios seja neste Estado captiva como elles.

A muito alta, e muito poderosa pessoa de vossa magestade guarde Deus como a christandade e os vassallos de vossa magestade havemos mister. Maranhão 4 de abril de 1654.

Antonio Vieira.

CARTA XII.

Ao muito reverendo padre provincial do Brasil.

Pax Christi.

Como eu fazia conta de partir juntamente com a armada da Bolsa, e as occupações daquelles ultimos dias foram tão grandes, reservei o escrever para os dias, que nos detivessemos na ilha da Madeira; mas como Deus dispôz outra coisa, e a armada haverá chegado sem carta minha, nesta darei conta a vossa reverendissima de tudo o que tem passado ácerca da missão do Maranhão, depois que vossa reverendissima partiu desta côrte.

A primeira coisa, em que entendemos, foi em continuar o requerimento da fundação da missão, o qual sua magestade despachou na mesma fórma em que lh'o apresentámos, ordenando que se nos dessem trezentos e cincoenta mil réis para dez sugeitos, a razão de trinta e cinco para cada um, pagos ametade nos dizimos da Bahia, e a outra no contracto do tabaco desta cidade. Da parte tocante aos dizimos da Bahia se nos passou logo provisão, sobre a qual replicámos, para que se fizesse clausula, que se nos pagaria independente dos governadores, como ao bispo e clero da sé, e neste requerimento se trabalhou mais que no primeiro, porque tivemos quasi todos contra nós, mas alfim se venceu como vossa reverendissima veria do theor da provisão. A do tabaco não se passou logo, porque achámos que estava consignado a outros pagamentos, e porque todos os do reino hoje são mui incertos; e assim nos pareceu o pedir est'outra ametade nos dizimos do Rio de Janeiro, como se concedeu, e tambem se passaram as provisões, nas quaes não deve fazer duvida o dizer-se que se pagará dos sobejos dos dizimos, porque se entende do que sobejar dos ordenados e ordinarias, que nelles estão consignadas, e não do pagamento de soldados, a que tambem se applica, como de muitas clausulas da mesma provisão se deixa entender. Alcançada a fundação, que era a condição *sine qua non* da missão, conforme as ordens que trouxe o padre Francisco Ribeiro, tratámos do modo

com que breve e commodamente, e sem gastos da provincia, podessem ir para o Maranhão os sugeitos della, e se expediram as cartas para o conde governador, e para vossa reverendissima, em que sua magestade manda, que aos padres da dita missão se dê todo o provimento necessario, e se tome um caravellão á custa tudo de sua fazenda, em que os padres partam em companhia da armada até a altura do Rio Grande, em que póde haver perigo, e d'alli sigam sua derrota. Estas cartas foram por via do Porto com Filippe Bandeira; e porque não tenho aviso de haverem chegado ás mãos de vossa reverendissima farei que se multipliquem as vias. Sobre estes dois fundamentos resolvemos o padre Francisco Ribeiro, e eu, de tratar da missão em fórma, e seguindo os designios do padre Luiz Figueira, e as ordens de sua magestade, em que manda que edifiquemos casas e egrejas nas tres capitanias do Maranhão, Pará e Gurapá. Alcançámos primeiramente, que em cada uma das ditas capitanias se nos désse uma aldêa para termos indios, e que nos acompanhem e sirvam nas missões independentes dos governadores, de que levamos provisões de sua magestade, cujas copias tambem remetto a vossa reverendissima, e de mais dos viaticos, que montaram quatrocentos e vinte mil réis, nos fez mercê sua magestade de setecentos e cincoenta e seis para provimento das egrejas, de que logo se arrecadaram mil cruzados, com as quaes duas esmolas, e outras se aviou a missão de tudo o necessario ás egrejas, casas e resgates, na fórma que vossa reverendissima verá pelas listas, que com esta vão. Os sugeitos, que nos pareceu admittir para a missão, foram os seguintes: o padre Manuel de Lima, cujos merecimentos vossa reverendissima muito bem conhece, o qual desesperado de poder proseguir a sua missão do Japão, dedicou-se, *et sua omnia* a esta do Maranhão. O padre João de Sotto Mayor, e o padre Manuel de Sousa, os quaes por justos respeitos estiveram occultos até á vespera da partida, e o segundo com as ordens tomadas dois mezes havia, sem ninguem o saber nem suspeitar.

O padre Francisco Velloso, e o padre Thomé Ribeiro, sem embargo de terem em Coimbra muitas opiniões, ainda de padres graves e espirituaes, que os aconselhavam a não irem á missão, se-

não depois de acabada a theologia; mas elles com grande edificação se renderam logo ao que entenderam ser vontade dos superiores dessa provincia. O padre Gaspar Fragoso, que leu este anno a nona, e é sugeito de grande virtude, recolhimento e resolução, acabou o curso, e tem muito bom talento de prégador. O irmão Agostinho Gomes, *olim* Agostinho das Chagas da irmandade de Santo Ignacio, chamado vulgarmente o estudante santo, porque verdadeiramente o é, e cuido que vossa reverendissima o confessou algumas vezes, entrou no noviciado dia do Espirito Santo, e foi com cinco mezes de noviço. Além destes recebemos dois irmãos, José de Mena, e Antonio de Mena, a quem mudámos o nome pela equivocação da lingua da terra, e hoje se chamam José e Antonio Soares, o primeiro é clerigo dos de santo Ignacio casuista, homem de grande oração; o segundo é cursista, mas a melhor habilidade e o melhor humanista do pateo, e sobre tudo anjo de condição e costumes, tambem da irmandade de santo Ignacio, com que ficaram supprindo a menos estreiteza do noviciado, que terão no Maranhão, onde, ou no navio, se lhes hão de deitar as roupetas. De mais destes recebemos dois irmãos coadjutores, um dos quaes é Francisco Lopes, que servia este collegio, de cujo espirito não digo nada, porque o conhece vossa reverendissima; outro Simão Luiz, official de carpinteiro, homem de muito bons costumes e prestimo. Não conto aqui o padre Luiz Moniz, porque o levou Deos para si com grande sentimento nosso; nem ao padre Antonio Vaz, porque deu causas para não ir nesta occasião, das quaes deu conta a vossa reverendissima em carta particular, e com approvação do padre provincial ficou até novo aviso de vossa reverendissima. De maneira, que são os sugeitos de que se formou a missão, por todos doze, oito sacerdotes, dois irmãos estudantes, dois irmãos coadjutores. Parecen-nos exceder tanto o numero, principalmente supposto que dessa provincia hão de ir os que sua magestade ordena, porque havendo de ser as residencias tres, e havendo de se tratar das missões e conversões do Gram-Pará, e rio das Amazonas, que é o que principalmente se pertende, não se póde acudir a isto tudo, como convem com menos de dezoito, ou vinte sujeitos, os quaes Deus sustentará com a providencia que costuma, aos que por

se empregarem todos em seu serviço, não reparam em commodidades proprias: um punhado de farinha, e um caranguejo, nunca nos póde faltar no Brazil, e em quanto lá houver algodão, e tujucos, tambem não nos faltará de que fazer uma roupeta da companhia; e esta é a resolução e desejos com que ímos todos; e confiamos na graça de nosso Senhor, que nos ha de ajudar a perseverar nelles. Quanto mais, que lembrado estará vossa reverendissima que na consultinha que vossa reverendissima fez no seu cubiculo sobre a congrua que se havia de pedir para cada um dos missionarios, em que nos achámos com vossa reverendissima o padre Francisco Ribeiro, e eu, se resolveu entre todos, que para sustentar no Maranhão um sugeito bastavam vinte ou vinte e cinco mil réis, com que da sustentação dos dez fica sobejando para quatro, ou cinco; accrescem mais os cincoenta mil réis do meu ordenado, com que nos remediaremos dois: e como a renda se nos ha de pagar na Bahia e Rio de Janeiro, tomando-a os dois collegios em si, e mandando-nos assucares da sua lavra, com que nos façam esmola dos melhoramentos da sua liberdade, empregando-se tudo aqui nos generos mais necessarios ao Maranhão, sempre virá a chegar lá muito accrescentado.

Bem vejo que os riscos do mar são grandes, mas alguma coisa hão de deixar a Deus, os que dedicam tudo a elle. No Maranhão, como de lá nos avisam, tambem temos ainda alguns escravos, e criação de vacas, de que se poderão ajudar os daquella casa; e se nas outras, e nas missões se fizer o fructo que se espera, logo sua magestade, como tem promettido, accrescentará mais renda, e não faltarão pessoas particulares e devotas que nos ajudem com suas esmolas. E quando não haja outras, resolverme-hei a imprimir os borrões de meus papelinhos, que segundo o mundo se tem enganado com elles, cuida o padre procurador geral que poderá tirar da impressão com que sustentar mais dos que agora vão; assim que por falta de sustentação não deixe vossa reverendissima de mandar o numero dos sugeitos, que sua magestade pede; e nesta confiança, como digo, resolvemos, que de cá fossem logo os doze. Disposta assim a missão, e tomado no navio o mais largo, e commodo logar, que pode ser, (o qual tambem deu el-rei) em 22 de

setembro começou a partir a frota, e os nossos missionarios se foram embarcar todos, e eu dos ultimos com o padre Francisco Ribeiro, como que nos iamos despedir delles ao navio.

Chegados a S. Paulo soubemos, que partindo os demais, só o do Maranhão ficava por ordem do conselho ultramarino, para poder levar um syndicante, que dois dias antes se despachára. Estava el-rei naquelle dia na quinta; fui lá, e alcancei um decreto da sua letra, para que o syndicante ficasse em terra, e o navio do Maranhão partisse com a frota. Indo já para elle com tão bom despacho, soubemos que os capitães móres do Maranhão e Pará, não estavam embarcados pela mesma causa. Torno a Lisboa ao conde de Odemira, dou-lhe a noticia da nova ordem de el-rei, e conforme a ella se mandou aos capitães móres, que aquella noite se embarcassem para darem á vella pela manhã, porque já não havia tempo, nem maré; e com esta resolução nos tornámos para casa o padre Francisco Ribeiro, e eu, deixando os demais embarcados, e parecendo-nos que com esta dissimulação se encobriam melhor os meus intentos. Mas posto que geralmente succedeu assim, não faltou quem entrasse nas suspeitas, e désse ponto ao paço, d'onde em amanhecendo me veio recado para que fosse fallar a sua alteza: fui, e porque estavam para o sangrar, disse-me *que esperasse para* depois da sangria, tudo a fim de me deter; mas eu me sahi, e me fui embarcar a toda a pressa. Chegando ao navio soube que el-rei tinha mandado chamar o mestre, de que os padres estavam mui desconsolados, entendendo o que podia ser. Não havia já em todo o rio para partir, mais do que uma náu, que estava em Paço d'Arcos; pedi ao padre Francisco Ribeiro que quizesse ir saber, se havia de tomar a ilha da Madeira, e se levaria um passageiro; e eu com o padre Luiz Pessoa *tomei* mulas em Belém, e me parti a Lisboa: á porta do paço *achei o mestre* do navio do Maranhão, que me disse o mandára chamar el-rei para lhe dizer, que o havia de mandar enforcar, se em o seu navio fosse o padre Antonio Vieira. Tambem aqui soube, que tinha mandado sua magestade ao mesmo navio o padre bispo do Japão, e o capitão do Pará; o bispo para que me trouxesse, e o capitão com ordem, que tanto que eu lá não estivesse, partisse

logo o navio. Com estas noticias tão declaradas entrei a sua alteza, (porque el-rei estava comendo) e lhe disse resolutamente que eu ia, e havia de ir para o Maranhão, procurando reduzil-o a que o houvesse por bem, com todas as razões e extremos, que em similhantes occasiões costuma ensinar a dôr e a desesperação; mas nenhuma bastou, antes me desenganou sua alteza, que me não cançasse, porque el-rei estava na mesma resolução, e nenhuma coisa haveria que os apartasse della. Sobre este desengano considerei, que se fallasse a sua magestade me poderia deter muito, e perder a náu de Paço d'Arcos, e juntamente, que partindo, sobre el-rei expressa e presencialmente me negar a licença, ficaria a fugida menos decente, para quem a não quizesse escusar com a justificação da causa; pelo que sem lhe fallar, me tornei a Belém onde tambem chegava de volta o padre Francisco Ribeiro com resposta, que a náu partia para a Bahia, e que havia de tomar a ilha da Madeira e que me levaria. Passei-me logo á fragata, deixando em terra aos dois padres, os quaes ambos me disseram que não approvavam a minha resolução, posto que o padre Ribeiro mais friamente que o padre Pessoa, com que em parte me animou. Bem conhecia eu, que o que ditava a prudencia nas circumstancias presentes, era o que me diziam os padres; mas eu não podia acabar comigo haver de desistir da empreza, tendo chegado áquelle ponto, nem deixar os companheiros, que o quizeram ser meus nella, e muitos dos quaes por essa causa se determinaram mais a esta missão que a outra; e como o reparo dos padres que me aconselhavam, era só o pôr a perigo a graça d'el-rei, tambem me parecia que quanto eu mais a arriscasse e perdesse pelo serviço de Deus, tanto mais penhorado ficava o mesmo Senhor a favorecer os intentos porque o fazia, e assim o mostrou depois o effeito. Emfim, cheguei á náu a tempo que queriam levar a ultima ancora; mas ao mesmo tempo cresceu de tal maneira o vento, que toda a gente da náu (que eram sessenta homens) em muito tempo não poderam dar uma volta ao cabrestante, com que se dilatou a partida para a madrugada seguinte. Passei aquella noite com o corpo neste navio, e a alma no do Maranhão, traçando como na ilha da Madeira me havia de passar occultamente

a elle, sem saber o que no mesmo tempo se traçava em Lisboa contra mim. Foi o caso, que ao chegar á náu de Paço d'Arcos me *conheceu* o provincial de S. João de Deus, que passava por *alli* em uma fragata, e chegado ao convento foi visitar sua visinha a condessa de Obidos; onde achou ao padre Ignacio Mascaranhas, e lhe contou o que vira. Mandou logo recado o padre ao conde de Cantanhede, o conde ao principe, e sua alteza a el-rei, e informando-se sua magestade de quantos navios havia para partir no *rio*, e sabendo que só tres, mandou logo tres ministros de justiça com tres decretos seus, que m'os fossem notificar a qualquer navio onde eu estivesse. Ao amanhecer iamos já navegando por S. Gião fóra, quando chegou a nós um corregedor, o qual subindo á náu, me metteu na mão um decreto assignado por sua magestade, no qual lhe mandava me dissesse da sua parte, que lhe fosse *fallar*, porque importava; e que em caso que eu difficultasse o ir, notificasse ao capitão e mestre do navio, que sob pena de caso maior désse logo fundo e não partisse. Como a ordem era tão apertada, e ás torres se tinha tambem mandado outra, que não deixassem sair nenhum navio, sem constar que não ia eu nelle, foi força obedecer, e arribar antes de partir. No caminho tomei o navio do Maranhão, que tambem já ia á vella, a despedir-me dos *padres*; e porque achei estar em terra o padre Manuel de Lima, pelo que podia succeder, encommendei a missão ao padre Francisco Velloso, tendo-o por o mais antigo, posto que depois soube que o era o padre João de Sotto Mayor, mas no cuidado dos noviços terá bem em que empregar seu espirito e talento. Mais *adiante* encontrei em uma gondola aos padres Manuel de Lima, e Manuel de Sousa, que á vella e a remo ia seguindo o navio; mas ainda assim nos abraçámos e chorámos, ractificando-lhes eu a *promessa*, que aos outros padres tinha tambem feito, de muito cedo ser com elles por qualquer via.

Emfim, cheguei ao paço, onde sua magestade e alteza me receberam com graças, zombando da minha fugida, e festejando muito a preza; mas ajudou-me Deus a que lhes soubesse declarar o meu sentimento, e as justas rasões delle, que, affirmo a vossa reverendissima, foi o maior que tive em minha vida, com me

ter visto nella tantas vezes com a morte tragada. Ao amanhecer do dia seguinte me bateu á porta do cubiculo o padre Francisco Ribeiro com um escripto do padre Manuel de Lima, feito nos armazens, em que o avisava, como sem embargo de se passar a uma barca pescaraja, e haver seguido o navio quasi todo o dia muitas leguas pela barra fóra, o não podéra alcançar, e que alli estava prevenindo uma caravella para dentro em vinte e quatro horas se embarcar até a ilha da Madeira a tomar lá o navio do Maranhão. Vinha o padre muito sentido com esta arribada dos padres, mas ella me animou de maneira, que no mesmo ponto se me assentou no coração, que eu havia de ir com elles; e assim o comecei logo a intentar, metendo o negocio em consciencia, e descarregando sobre a de sua magestade, e alteza, a condemnação, ou conversão de muitas almas, que de eu ir, ou ficar, se poderia seguir. Sua alteza estava doente, e nestes dias com suspeitas de perigo, e foi mais facil de persuadir, e que importou muito, para que tambem se viesse a render el-rei, o qual me levou á rainha nossa senhora, para que me dissuadisse; mas como a piedade em ambos suas magestades é tão grande, alfim poderam mais as razões do maior serviço de Deus, que todos os outros respeitos. Se algum sacrificio fiz a nosso Senhor nesta jornada, foi em aceitar a licença a el-rei, quando m'a concedeu, porque a fez sua magestade com demonstrações mais que de pae, e assim eu a não tive por segura, até que m'a entregou por escripto, e firmada de sua real mão, na fórma da copia que com esta remetto, em que tenho por particular circumstancia ser passada em dia das onze mil vírgens, padroeiras desse Estado. Mostrei-a aos padres, e os poderes, que nella sua magestade nos dá em ordem á conversão, e assentámos todos, que o não partir o navio do Maranhão com a frota, havendo seis mezes que estava esperando por elle, o descobrir-se a minha jornada, o não se poder levar a ancora, e mandar-me el-rei tirar do navio, e ficar em terra o padre Manuel de Lima, e o arribar depois, e tantas outras coisas particulares, que neste caso succederam, tudo foi ordenado pela Providencia Divina, que queria que eu fosse, mas que fosse com approvação, e beneplacito d'el-rei, e com tão particulares recommendações suas aos

governadores, e ministros daquellas partes, que estes meios humanos podem ajudar, e facilitar os da conversão, servindo-se delles a graça divina, como na India se experimentou pelos favores com que el-rei D. João III assistiu aos da companhia contra o poder dos capitães das fortalezas, e outros pouco zelosos portuguezes, que por seus interesses os impediam. Informados estamos, que em todos os logares do Maranhão ha muito disto, mas quererá Deus nosso Senhor, que possa com elles alguma coisa o medo, já que póde tão pouco a christandade. Ficamos para partir em uma caravella, em que tambem vae um desembargador por syndicante, e o vigario geral, e provisor, ambos os quaes são muito nossos amigos; e esperamos, que com o trato da navegação o sejam ainda mais, e que como pessoas, que verdadeiramente são muito zelosas do serviço de Deus, nos ajudem muito ao bom successo, e introducção de nossos ministerios. O padre Manuel de Lima leva commissão do santo officio para o que naquelle Estado se offerecer tocante a este tribunal; e tambem no conselho ultramarino lhe quizeram encarregar o officio de pae dos christãos, que agora se cria de novo no Maranhão, á imitação da India, para que os indios recorram a elle, como a seu conservador; contra todas as vexações que lhes fazem os portuguezes; mas como o exercicio deste cargo é de mui difficultosa execução, e mui odioso, não nos pareceu que convinha que a levassemos, principalmente quando imos fundar de novo, para o que nos é tão necessaria a benevolencia dos povos; e tambem porque sendo o nosso principal intento abrir novas conversões pelo sertão, e rio acima, não serviria esse officio mais que de embaraço, e impedimento a outros maiores serviços de Deus; e assim replicámos ao conselho, e a sua magestade, que a rogos nossos foi servido alliviar-nos deste cuidado, como tambem do de sermos repartidores dos indios, que por provisão antiga estava encarregado ao padre Luiz Figueira, e seria um seminario de odios, e contradições. Os do conselho ultramarino, e todos os mais ministros, por cujas mãos passaram estes dois requerimentos, se edificaram muito delles, e esperamos que constando-lhe, como ha de constar, aos moradores do Maranhão e Pará, destas nossas resistencias e replicas, acabarão de

entender a verdade do zelo, que lá nos leva, e desenganar-se quão errado é o conceito que tem de nós, em cuidarem que queremos mais os indios, que suas almas: muito resolutos ímos a procurar arrancar esta pedra de escandalo dos animos dos portuguezes, e a não fallar em indios, mais que no confessionario, quando o peça o remedio de suas consciencias, e a satisfação das nossas; e os indios, que de novo convertermos, deixal-os-hemos ficar em suas terras, com que elles e nós vivamos livres destes inconvenientes, e de todos os outros, que com a visinhança dos portuguezes se experimentam. A disposição que fazemos conta de seguir nestes principios, é que o padre Manuel de Lima fique no Maranhão, e eu com os companheiros, que parecer, passe logo ao Pará a tratar da fundação daquella casa, e depois de a deixar em ordem com os padres que a continuem, ir fazendo o mesmo ao Curupá, e estar alli mais de assento, como a principal fronteira da conversão, e onde se ha de assistir, e animar esta conquista espiritual. Bem conhecemos, que os principaes soldados della hão de ser os que vossa reverendissima nos ha de mandar dessa provincia, como mais experimentados, e mais praticos na lingua, e mais exercitados nos costumes desta gente, e modos por onde se hão de reduzir. Muito estimara eu que meu condiscipulo do curso o padre Francisco de Moraes quizera, ao menos por alguns annos, vir ser apostolo deste novo mundo, onde não só com sua grande eloquencia e espirito nos facilitasse, e vencesse as primeiras empresas, e com seu exemplo nos fosse diante, e nos ensinasse, o que havemos de fazer. Verdadeiramente seria esta acção mui propria do seu zelo, e que com grande edificação de toda a companhia coroaria os gloriosos trabalhos, que pela salvação das almas em tantas outras partes tem padecido. O mesmo desejo de outros sugeitos, grandes linguas, que conheci nessa provincia, e o espero delles, e de outros muitos, que não conheço. Assás pouco numero é o de seis para tão grande seara. A provincia do Brazil foi principalmente fundada para a redução, e conversão dos gentios, e não havendo nella hoje outra missão senão esta, justo é, que não faltem sugeitos para ella, e que estes sejam taes, que a provincia sinta muito perdel-os, como acontecia a S.

Francisco de Borja, porque nunca melhor ganhados, nem mais bem empregados; que Deus, a quem se dão, dará outros por elles, e quando a provincia de Portugal, a quem toca menos, não repara em se privar dos sugeitos de maiores esperanças para os dar ao Maranhão, maior obrigação corre á do Brasil em não faltar, com os que só nella se podem achar, que são os linguas.

Bem conhecemos todo o zelo de vossa reverendissima, e eu o dos padres consultores da provincia, e assim não encarecemos mais esta materia, tendo por certo que já que na frota deste anno não póde ser, na do que vem nos mandará vossa reverendissima estes tão desejados e tão importantes companheiros, por quem estaremos esperando com os braços e corações abertos.

Quando todos seis não possam ser linguas, venha embora algum irmão coadjutor, e se for official de carpinteiro, melhor.

Tambem se todos os linguas não forem padres, e houver algum irmão estudante eminente nella, venha embora, que no Maranhão terá estudos e ordens como os demais que lá vão; que tudo ha de facilitar e compôr o tempo, e com os primeiros bispos que tiver Portugal, o ha de ter tambem aquelle novo Estado, e se a conversão fôr por diante, não só um senão muitos; e quando totalmente o não haja, faremos o que fazem hoje os do Brazil, que todo o outro inconveniente é menor, que começar um conversão sem homens muito praticos na lingua, principalmente entre gente que mede por ella o respeito. O padre Mattheus Delgado nos edificou muito com se passar da náu em que chegou, á caravella do Maranhão, em que se embarca comnosco, não querendo pela não perder nem chegar á sua terra, sendo tão perto, e tendo lá negocios de muita importancia; mas deu-lhe Deus a conhecer que o que só importa é salvar a alma propria e a dos proximos, e por este seu dictame e outros que lhe tenho ouvido, me parece que nos será mui boa companheiro na missão, e mui capaz de dar boa conta de tudo o que se lhe encommendar. Dou a vossa reverendissima muitas graças por tal sugeito, mas com condição que vossa reverendissima nol-o não queira descontar no numero dos seis, o qual esperamos muito inteiro, e antes accrescentado que diminuido. Os nove, que partiram no navio do Maranhão, já lá

estarão hoje com o favor de Deus, e o mesmo Senhor parece que nos tem dado prendas, de que sem duvida os quiz levar lá, porque ao segundo dia que d'aqui sairam, foram seguidos de um turco, que os investiu e abalroou, e quando já estavam ou rendidos, ou quasi rendidos, vieram duas fragatas de guerra francezas, que os livraram e tomaram o turco, e vieram vender os mouros ao Algarve. Assim se conta por certo, e dizem que ha em Lisboa mouro dos que estiveram dentro no navio do Maranhão, posto que eu o não vi. Bemdito seja o Senhor, que por meios tão extraordinarios acode aos que o buscam. Por fim desta, como protestação da fé, quero dizer e confessar a vossa reverendissima, que tudo o que nos bons principios desta missão se tem obrado, se deve mui particularmente ao zelo, diligencia e industria do padre procurador geral Francisco Ribeiro, e tudo são effeitos de sua grande caridade, e pontualidade com a qual nos assistiu, encaminhou e superintendeu a tudo de maneira, que sem elle se não podera fazer nada. Deus lh'o pagará, e a vossa reverendissima pedimos todos lhe dê vossa reverendissima por nós as graças. No particular dos negocios e demandas da provincia, e das baralhas que teve com os padres desta, e de quão prudente e constante se houve nellas, não refiro nada a vossa reverendissima, porque os effeitos o dizem; são tudo frutos do seu zelo e juizo, e da sua muita religião e trato familiar com Deus, com que tem edificado muito esta provincia, e acreditado a nossa.

Vossa reverendissima, depois de o deixar trabalhar aqui o tempo com que elle se conformar, lhe dê por premio o ir-nos ajudar na nossa seara, que é o que deseja, e a nós, por allivio e consolação, o ir emendar o que tivermos errado, que não póde deixar de ser muito; e verdadeiramente a grandeza daquella missão pede o seu talento e espirito. Entretanto vossa reverendissima nos mande encommendar muito a nosso Senhor, para que nos faça dignos instrumentos de seu maior serviço e gloria; e particularmente pedimos todos a benção, e Santos Sacrificios de vossa reverendissima. Lisboa 14 de novembro de 1652.

De v. reverendissima filho em o Senhor

Antonio Vieira.

CARTA XIII.

A el-rei.

SENHOR:

E sabe Deus, que com muito zelo de seu serviço, desejo que se guarde justiça a essa pobre gente, para o que vos encommendo muito me advirtaes de tudo o que vos parecer necessario, porque fazeis nisso muito serviço a Deus e a mim. Estas palavras, senhor, são de vossa magestade, na carta que foi servido mandar-me escrever, e muito dignas de vossa magestade; e porque as injustiças que se fazem a esta pobre e miserabilissima gente, não cabem em nenhum papel, direi sómente neste o modo com que se poderão remediar, depois de o ter considerado e encommendado a Deus, e o ter conferido com algumas pessoas das mais antigas, experimentadas e bem intencionadas deste Estado, posto que são nelle poucos os que podem dar juiso nesta materia, que sejam livres de suspeita e dignos de fé, porque todos são interessados nos indios, e vivem e se remedêam das mesmas injustiças que vossa magestade deseja remediar.

O remedio pois, senhor, consiste em que se mude e melhore a fórma porque atégora foram governados os indios, o que se poderá fazer, mandando vossa magestade guardar os capitulos seguintes:

I. Que os governadores e capitães móres não tenham jurisdicção alguma sobre os ditos indios naturaes da terra, assim christãos como gentios, e nem para os mandar, nem para os repartir, nem para outra alguma coisa, salvo na actual occasião de guerra, a que serão obrigados a acudir, elles e as pessoas que os tiverem a seu cargo, como fazem em toda a parte; e para serviço dos governadores se lhe nomeará um numero de indios conveniente, attendendo á qualidade e auctoridade do cargo, e á quantidade que houver dos ditos indios.

II. Que os ditos indios tenham um procurador geral em cada capitania, o qual procurador assim mesmo seja independente dos governadores e capitães móres, em todas as coisas pertencentes aos mesmos indios, e este procurador seja uma das pessoas mais prin-

cipaes e auctorisadas, e conhecida por de melhores procedimentos, ao qual elegerá o povo no principio de cada anno, podendo confirmar ao mesmo, ou eleger outro, em caso que não dê boa satisfação de seu officio, o qual officio exercitará com a jurisdicção, e nos casos que ao diante se apontam.

III. Que os ditos indios estejam totalmente sujeitos, e sejam governados por pessoas religiosas, na fórma que se costuma em todo o Estado do Brazil, porquanto depois de se intentarem todos os meios, tem mostrado a experiencia, que segundo o natural e a capacidade dos indios, só por este modo podem ser bem governados, e conservarem-se em suas aldêas.

IV. Que no principio de cada anno se faça lista de todos os indios de serviço que houver nas aldêas de cada capitania, e juntamente de todos os moradores della, e que conforme o numero dos ditos indios e dos ditos moradores, se faça repartição dos indios que houverem de servir aquelle anno a cada um, havendo respeito á pobreza ou cabedal dos ditos moradores, de maneira que a dita repartição se faça com toda a igualdade, sendo em primeiro logar providos os pobres, para que não pereçam, e as sobreditas listas e repartição a faça o prelado dos religiosos que administrar os ditos indios, e o procurador geral de cada capitania, conforme suas consciencias, sem na dita repartição se poder meter governador, nem camara, nem outra alguma pessoa, de qualquer qualidade que seja; e em qualquer duvida que houver por parte dos indios ou moradores ácerca da repartição, recorrerão ao dito prelado e procurador, e estarão pelo que elles resolverem, sem appellação, nem aggravo, nem fórma alguma de juiso.

V. Que, porquanto as aldêas estão notavelmente diminuidas, os indios se unam do modo que parecer mais conveniente, e em que os mesmos indios se conformarem, e se redusam a menor numero de aldêas, para que sejam e possam ser melhor doutrinados, e que as ditas aldêas assim unidas se ponham nos sitios e logares que forem mais acommodados, assim para o serviço da republica, como para a conservação dos mesmos indios.

VI. Que para que os indios tenham tempo de acudir ás suas lavouras e familias, e possam ir ás jornadas dos sertões, que se

hão de fazer para descer outros, e os converter á nossa santa fé, nenhum indio possa trabalhar fóra da sua aldêa cada anno mais que quatro mezes, os quaes quatro mezes não serão juntos por uma vez, senão repartidos em duas, para que desta maneira se evitem os deserviços de Deus que se seguem de estarem muito tempo ausentes de suas casas.

VII. Que para que os indios sejam pagos de seu trabalho, nenhum indio irá servir a morador algum, nem ainda nas obras publicas do serviço de sua magestade, sem se lhe depositar primeiro o seu pagamento, o qual porém se lhe não entregará senão trazendo escripto de que tem trabalhado o tempo porque se concertaram; e para o dito deposito dos pagamentos, haverá uma arca com duas chaves em cada aldêa, uma que terá o religioso que administrar, e outra o principal da mesma aldêa.

VIII. Que todas as semanas em todos os quinze dias, conforme o numero das aldêas, haverá uma feira dos indios, á qual cada aldêa por seu turno trará a vender todos os fructos das suas lavouras, e o mais que tiverem, o que servirá assim de que as povoações dos portuguezes tenham abundancia de mantimentos, como de que os indios levem dellas as coisas necessarias a seu uso, e se animem com este commercio a trabalhar; e para que não se lhes possa fazer algum engano nos preços das coisas que lhes forem dadas por commutação das suas, presidirá nesta feira o procurador dos indios, ou a pessoa a quem elle o commetter, eleita por elle e pelo prelado dos religiosos, que na capitania tiverem a seu cargo os indios.

IX. Que as entradas que se fizerem ao sertão, as façam sómente pessoas ecclesiasticas, como vossa magestade tem ordenado aos capitães móres, sob pena de caso maior em seus regimentos, e que os religiosos que fizerem as ditas entradas, sejam os mesmos que administrem os indios em suas aldêas. Porque sendo da mesma sujeição e doutrina, melhor os obedecerão e respeitarão, e irão com elles mais seguros de alguma rebellião ou traição.

X. Que pela causa sobredita, e por evitar bandos entre os indios, que naturalmente são varios e inconstantes, e desejosos de novidades, e para que a doutrina que aprenderem, seja a mesma

entre todos sem diversidades de pareceres, de que se podem seguir graves inconvenientes, ainda que neste Estado ha differentes Religiões, o cargo dos indios se encommende a uma só, aquella que vossa magestade julgar que o fará com maior inteireza, desinteresse e zelo, assim do serviço de Deus, e salvação das almas, como do bem publico.

XI. Que nenhuns indios se desçam do sertão, sem primeiro se lhe fazerem suas roças e aldêas, onde possam viver, e que não sejam obrigados a entrar na pauta dos indios do serviço, na fórma acima dita, senão depois de estarem mui descançados do trabalho do caminho, e doutrinados e domesticados, e capazes de serem applicados ao dito serviço dos moradores, que sempre se deve fazer sem nenhuma violencia, nem oppressão dos indios.

XII. Que se nas entradas que se fizerem ao sertão, forem achados alguns indios de corda, ou que de alguma outra maneira sejam julgados por justamente captivos, estes taes se poderão resgatar, com condição que os religiosos com assistencia do cabo que fôr, julguem primeiro os ditos captiveiros por justos e licitos, examinando-os por si mesmos; e para este fim irão sempre ás ditas jornadas religiosos que sejam juntamente bons linguas e bons theologos, e quando menos, que um seja bom theologo, outro bom lingua.

XIII. Que em caso que os ditos resgates se façam nas entradas do sertão, a repartição delles se faça *pro rata* por todos os moradores do Estado, conforme o numero dos indios que se resgatarem, começando sempre pelos mais pobres, para que tenham quem os ajude; e os repartidores serão os mesmos procurador geral e prelado da religião, que, como fica dito, hão de repartir os indios forros para o serviço.

XIV. Que porquanto as jornadas ao sertão que se fazem, são ordinariamente perigosas, por rasão dos barbaros, para segurar os religiosos e os indios que forem nas ditas jornadas, haja companhia de soldados brancos, a qual ou inteira ou dividida lhe dê escolta, conforme a necessidade o pedir; e que a dita companhia se chame da propagação da fé, e para ella será escolhido capitão e soldados de maior christandade e capacidade para o sertão, aos

quaes vossa magestade houre com algum privilegio particular; e que o dito capitão e soldados não seja companhia creada de novo, senão uma das mesmas que ha, formada de ramo dellas, e que só esteja sujeita aos governadores, e capitães-móres em occasião de guerra actual, ou delicto que commettesse, e no mais estará á disposição do prelado maior da religião que tiver a seu cargo as missões do sertão, que tambem será missionario geral de todo o Estado: e conforme o que o dito missionario geral dispuzer, o dito capitão ouvirá ou mandará os soldados que forem necessarios para cada uma das missões com seus cabos, e os ditos cabos sómente terão jurisdicção na disposição da guerra, em caso que se haja de fazer, a qual sempre será defensiva, e de nenhuma maneira se intrometerão a praticar aos indios, nem por si, nem por outrem, sob pena de caso maior, como vossa magestade tem ordenado.

XV. Que as peças que se levarem ao sertão para os ditos resgates, irão entregues ao dito cabo que fôr nas ditas entradas, ou a alguma das ditas pessoas brancas que forem na mesma tropa, de quem o povo mais as confiar, o qual dará conta do dito cabedal á camara, ou a quem lhe fizer a dita entrega.

XVI. Que os indios que se descerem, se porão nos logares que forem mais acommodados e necessarios á conservação, e augmento do Estado; mas isto não fazendo força ou violencia alguma aos mesmos indios, senão por vontade; e se na descida dos ditos indios se fizerem algumas despezas, serão á custa das capitanias em que os ditos indios se puzerem.

XVII. Que para que nas aldêas haja muita gente de serviço, e os indios se conservem em maior simplicidade e sujeição, se não multipliquem nas aldêas officiaes de guerra, e sómente haja, como no estado do Brazil, os principaes e meirinhos, e um capitão da guerra, e quando muito, um sargento-mór por estar introduzido. Mas porque seria grande desconsolação dos indios, que ao presente tem os ditos cargos, se lhes fossem tirados, se conservarão nelles até que se extinguam, e não se meterão outros em seu logar.

XVIII. Que a eleição dos ditos officiaes se não faça pelos governadores, nem por provisões suas, senão pelos principaes das

mesmas aldêas, com parecer dos religiosos que as tiverem a seu cargo, sem provisão alguma, mais que uma simples nomeação, como se faz no Brazil, para que os pobres indios não sejam enganados com similhantes papeis, como atégora foram, nem se lhes paguem com elles seus trabalhos: e sómente quando faltasse successor ao principal de toda a aldêa, ou nação, e se houvesse de fazer eleição em outro, no tal caso proporão os ditos prelados, e procurador geral dos indios a pessoa que entre elles tiver mais merecimento, e lhes fôr mais bem aceita, e o governador ou capitão-mór em nome de vossa magestade lhe passará provisão.

XIX. Que para que os religiosos que agora e pelo tempo em diante tiverem o cargo dos ditos indios, não tenham occasião de os occupar em interesses particulares seus, não possam os ditos religiosos ter fazenda, nem lavoura de tabacos, canaveaes, nem engenhos, nos quaes trabalhem indios, nem livres, nem escravos. E os indios que lhes forem necessarios para o serviço dos seus conventos, se lhes repartirão na forma sobredita, assim a elles, como aos religiosos das outras religiões, conforme a necessidade dos ditos conventos, e quantidade que houver de indios.

Estes são, senhor, os meios pelos quaes sendo governados os indios, cessarão de uma vez os inconvenientes gravissimos que com rasão dão tanto cuidado a vossa magestade; e para prova do zelo e desinteresse com que vão apontados, não quero mais justificação que a dos mesmos capitulos. Muitas coisas das que nelles se propoem, estão já qualificadas, ou com o uso do Estado do Brazil, recebido depois de larga experiencia, ou com provisões e regimentos de vossa magestade, nos quaes vossa magestade tem mandado o mesmo que aqui se aponta. Attendeu-se neste papel não só ao remedio das injustiças a que vossa magestade quer acudir, mas tambem ao serviço, conservação e augmento do Estado, que todo consiste em ter indios que o sirvam, os quaes atégora o não serviam, ainda que os tivesse. O ponto da repartição dos ditos indios, que é o principal, parece que se não póde fazer com mais justificação, e põe-se juntamente nas mãos de um secular eleito pelo povo, e de um religioso prelado, para que o religioso seja olheiro do secular, e o secular do religioso, e em um esteja se-

guro o zelo e em outro a conveniencia. Não é este o estylo que se uza no Brázil, porque lá todo o governo dos indios depende absolutamente dos religiosos, sem se fazer lista de indios, nem repartição, nem haver procurador adjunto, nem outra alguma fórma, mais que a verdade e estylo dos mesmos religiosos, que a experiencia tem mostrado que basta ; mas aqui não se trata só do justo, senão tambem do justificado. Por este modo, senhor, e só por elle, poderão os indios já christãos conservar-se em suas aldêas, e serem doutrinados nellas : haverá quem leve os missionarios aos sertões a trazer muitos outros á fé, e obediencia de vossa magestade ; terão remedio os pobres que hoje perecem ; cessarão as injurias e injustiças dos que governam ; e finalmente ficarão desencarregadas as conciencias de quantos nellas teem parte, que são quasi todos.

Este é, senhor, o meu parecer, e o de todos os missionarios que nestas partes andamos, e temos experimentado e padecido os inconvenientes que do contrario se seguem : e tudo o que aqui se aponta e refere ser conforme ao que entendemos em nossas consciencias, o certifico de todos, e de mim o juro *in verbo sacerdotis*.

Só parece que faltava dizer aqui, que religiosos, ou que Religião ha *de ser a que tenha* a seu cargo os indios na forma sobredita ; mas neste particular não tenho eu, nem posso ter voto, porque sou padre da companhia. Só digo que é necessario que seja uma Religião de mui qualificada e segura virtude, de grande desinteresse, de grande zelo da salvação das almas, e letras mui bem fundadas, com que saiba o que obra, e o que ensina ; porque os casos que cá occorrem são grandes, e muitos delles novos, e não tratados nos livros. Emfim, senhor, a Religião seja aquella que vossa magestade julgar por mais idonea para tão importante empreza, e seja qualquer que fôr. Cá tive noticia que vossa magestade encarregára a conversão de Cabo Verde e Costa de Guiné aos padres capuchinhos de Italia, e me pareceu eleição do céu, e mui digna de vossa magestade, pelo grande conceito que tenho do espirito e zelo daquelles religiosos. E lembrado estará o secretario Pedro Vieira, que lhe fallei eu mesmo nelles para este fim da con-

versão das almas, e lhe disse, que tomára que no nosso reino se trocára esta Religião por alguma outra, supposto não ser elle capaz de se multiplicarem.

Mas qualquer que seja a religião a que vossa magestade encommendar a conversão deste Estado, se ella e os indios não estiverem independentes dos que governarem, vossa magestade póde estar mui certo que nunca a conversão irá por diante, nem nella se farão os empregos que a grandeza da conquista promette, porque estas terras não são como as da India ou Japão, onde os religiosos vão de cidade em cidade, mas tudo são brenhas sem caminho, cheias de mil perigos, e rios de difficultosissima nevegação, pelos quaes os missionarios não hão de ir nadando, senão em canoas, e essas muitas e bem armadas, por causa dos barbaros; e estas canoas, e os mantimentos para ellas, e os remeiros, e os guias, e os principaes defensores tudo são indios, e tudo é dos indios; e se os indios andarem divertidos nos interesses dos governadores, e não dependerem sómente dos religiosos, nem elles os terão para as ditas missões, nem estarão doutrinados como convém para ellas, nem lhes obedecerão, nem lhes serão fieis, nem se fará nada. Pelo contrario, só dizer-se aos indios do sertão que não hão de ser sujeitos aos governadores bastará para que todos se desçam com grande facilidade, e se venham fazer christãos, porque só a fama e o medo do trabalho e oppressão, em que os trazem os que governam, é o que os detem nos seus matos, como cada dia nol-o mandam dizer, e é coisa tão notoria, como digna de se lhe pôr remedio. Maranhão 6 de abril de 1654.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XIV.

A el-rei.

SENHOR:

Com esta remetto a vossa magestade a relação do que se tem obrado na execução da lei de vossa magestade sobre a liberdade

dos indios. Muitos ficam sentenciados ao captiveiro por prevalecer o numero dos votos mais que o pezo das razões. Vossa magestade sendo servido, os poderá mandar pezar em balanças mais fieis que as deste Estado, onde tudo nodou sempre em sangue dos pobres indios, e ainda folgam de se afogar nelle os que desejam tirar do perigo aos demais. Com tudo se puzeram em liberdade muitos, cuja justiça por notoria escapou das unhas aos julgadores. Tudo o que neste particular, e nos demais se tem obrado a favor das christandades, e em obediencia da lei e regimento de vossa magestade, se deve ao governador André Vidal, que em recebendo as ordens de vossa magestade, se embarcou logo para esta capitania do Pará a dar a execução muitas coisas, que sem sua presença se não podiam conseguir. Se o braço ecclesiastico ajudára ao secular, tudo se puzera facilmente em ordem e justiça, mas como as cabeças das Religiões tem opiniões contrarias ás que vossa magestade manda praticar, estão as conciencias como d'antes, e o que não nasce destas raizes, dura só em quanto dura o temor. Já dizem que virá outro governador, e então tudo será como d'antes era; e eu em parte assim o temo, porque todos os que cá costumaram vir atégora traziam os olhos só no interesse, e todos os interesses desta terra consistem só no sangue e suor dos indios.

De André Vidal direi a vossa magestade o que me não atrevi atégora, por me não apressar, e porque tenho conhecido tantos homens, sei que ha mister muito tempo para se conhecer um homem. Tem vossa magestade mui poucos no seu reino que sejam como André Vidal; eu o conhecia pouco mais que de vista e fama; é tanto para tudo o demais, como para soldado: muito christão, muito executivo, muito amigo da justiça e da razão, muito zeloso do serviço de vossa magestade, e observador das suas reaes ordens, e sobre tudo muito desinteressado, e que entende mui bem todas as materias, posto que não falle em verso, que é a falta que lhe achava certo ministro grande da côrte de vossa magestade. Polo que tem ajudado a estas christandades lhe tenho obrigação; mas pelo que toca ao serviço de vossa magestade (de que nem ainda cá me posso esquecer) digo a vossa magestade que está André Vidal perdido no Maranhão, e que não estivera a India perdida se

vossa magestade lh'a entregára: digo isto porque o digo neste papel, que não ha de passar das mãos de vossa magestade, e assim o espero do conhecimento que vossa magestade tem da verdade e desinteresse com que sempre fallei a vossa magestade, e do real e catholico zelo, com que vossa magestade deseja que em todos os reinos de vossa magestade se faça justiça e se adiante a fé. A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade guarde Deus como a christandade e os vassallos de vossa magestade havemos mister. Pará 6 de dezembro de 1655.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XV.

A el-rei.

SENHOR:

Por carta de vossa magestade, escripta em 9 de abril de 1655, me ordena vossa magestade por seu real e cathiolico zelo, vá dando conta sempre a vossa magestade do que fôr succedendo nestas christandades, e do que se offerecer necessario para o bem dellas, como neste farei.

Tanto que cheguei, senhor, ao Maranhão, conforme o regimento de vossa magestade, tomei logo posse das aldêas dos indios, e enviei a ellas religiosos, que, com maior assistencia do que até-gora, tratassem de sua doutrina, como fazem com grande proveito daquellas almas.

Ao Pará, onde é maior o desamparo, me passei logo; e porque as aldêas estão mui distantes, e mui despovoadas de gente, pelas desordens do tempo passado, reparti por ellas tres missões, cada uma de dois religiosos, para que continuamente as andem correndo e visitando, em quanto se não ajuntam, conforme a ordem de vossa magestade, e se poem em capacidade de haver nellas residencia. Tambem deixei dois padres no Gurupí, que é outra capitania, sita entre o Maranhão e Pará, onde ha duas aldêas de indios.

Ao Gurupá que é na boca do rio das Almasonas, não pude ir,

por ser forçosa a minha assistencia no Pará, ao exame e juiso dos captiveiros da lei de 1652, e para outros negocios de serviço de Deus e de vossa magestade; mas enviei dois religiosos que tomassem á sua conta as aldêas daquelle districto: levaram estes religiosos comsigo mais de cem indios libertados, dos que os portuguezes tinham captivado no rio das Almasonas, sendo amigos e confederados nossos, e foi este resgate uma boa prova das novas ordens de vossa magestade, a favor dos indios, que os padres lhes foram publicar, e com que elles ficaram mui contentes e animados, e já são partidos por differentes braços do rio a levar a mesma nova aos de suas nações, algumas das quaes são populosissimas, e se esperam por este meio grandes conversões.

Á grande ilha chamada dos Joanes, foi outra missão de dois religiosos, em companhia das tropas de guerra que a ella se mandaram, pelas rasões de que já se fez aviso á vossa magestade; e posto que os padres tem offerecido a paz áquellas nações, mas como é em companhia das armas, e elles estão tão escandalisados dos aggravos que dos portuguezes teem recebido, não admittiram atégora a pratica da paz, e ha poucas esperanças de que venham tão cedo a admittil-a porque dizem que conhecem mui bem a verdade dos portuguezes, e que não querem que os captivem, como tantas vezes fizeram; e esta experiencia tão larga das injustiças que sempre lhes fizemos, senhor, é a maior difficuldade que tem a conversão destas gentilidades. Quando vim a primeira vez, foram dois padres ao rio de Pinaré, que é no Maranhão, fizeram descer alguma gente de nação Guajajaras, e por temor do trato que viam dar aos outros indios, se tornou grande parte delles para os matos. Da missão que fiz ao rio dos Tocantins, já vossa magestade foi informado como aquelles indios se repartiram e despedaçaram por onde quiz a cobiça de quem então governava, agora achei que muitos estavam vendidos por captivos.

Neste mesmo anno mandaram os padres uma embaixada (como cá dizem) á nação dos Topinambas, que dista trezentas legoas pelo mesmo rio acima, e é a gente mais nobre e mais valerosa de todas estas terras, e levaram taes novas alguns dos que de lá vieram, que indo os padres buscar a todos, houve muitos que não

quizeram vir, dizendo, que do bom trato que lhe faziam os padres bem certificados estavam, mas que só dos portuguezes se temiam, o que em quanto não tinham maiores experiencias de se guardarem as novas ordens de vossa magestade, que os padres lhes contavam, não se queriam descer para tão perto dos portuguezes. Isto disseram e fizeram muitos dos mais velhos daquella nação, e dos que pareciam entre elles mais prudentes, a quem seguiam os de sua obediencia. Mas outros, a quem Deus parece tinha escolhido, se vieram de mui boa vontade com os padres; chegaram a esta cidade do Pará na oitava de todos os Santos, com sessenta canoas carregadas desta gente, em que vinham mais de mil almas, das quaes no caminho foram algumas para o céu, dos demais estão já baptizados os innocentes, e os adultos se vão cathequizando.

Chegados estes indios, succedeu uma coisa digna de se saber, para remedio de muitas que neste Estado se uzam do mesmo genero. Haverá oito annos que se fez uma entrada a esta mesma nação dos Topinambas, de que foi por Cabo um Bento Rodrigues de Oliveira, e trouxeram muitos dos ditos indios por escravos: succedeu pois que entre os que agora vieram, muitos acharam cá seus irmãos e parentes, e sendo filhos dos mesmos paes, e das mesmas mães, uns são livres, outros escravos, sem mais rasão de differença, que serem uns trazidos pelos padres da companhia, e outros pelos officiaes das tropas. Tambem nesta de Bento Rodrigues tinha ido um religioso de certa Religião, o qual trouxe grande quantidade dos ditos escravos, e foi este um dos grandes impedimentos que os padres acharam para reduzir estes indios, porque quando lhes allegavam que eram religiosos, e que os não haviam de captivar, como tinham feito os capitães portuguezes, lhes respondiam elles, que tambem aquelle era religioso e os captivára; e se os indios das nossas christandades lhes não explicaram o differente modo dos padres da companhia, bastára este exemplo para não se reduzirem.

Esta boa opinião que os padres teem entre os indios, os conservou e defendeu entre elles sem escolta de soldados, porque não levaram comsigo mais portuguezes que um cirurgião, coisa até hoje nunca vista, sendo muitas e mui barbaras as nações por on-

jas terras passaram ; antes trouxeram os principaes ou cabeças de duas dellas, persuadindo-os a que tambem seguissem, e se quizessem descer a ser vassallos de vossa magestade ; e com elles temos já assentado o tempo, e o modo com que o hão de fazer. Uma destas nações é a dos Catingás, que sempre foram inimigos dos portuguezes, e com guerras e assaltos teem feito muitos damnos ás nossas terras que lhes ficam mais vizinhas, mas já ficam de paz, assim comnosco, como com outra nação tambem amiga, com quem traziam guerra. Demais destas trouxeram os padres noticias de outras nações que habitam por todo aquelle rio dos Tocantins, muitas das quaes fallam a lingua geral, e se espera que com pouca difficuldade se reduzirão á nossa santa fé.

Estas são, senhor, as obras e os logares em que ficamos ao presente occupados, os religiosos da companhia, que nesta missão nos achamos, os quaes somos por todos vinte, e de dois em dois estamos divididos por onde o pede a maior necessidade. Da volta que faço para o Maraphão, determino de enviar missão aos indios do Camucí e do Seará, que estão para a parte do sul, e é tanto o numero delles, como a necessidade que teem de doutrina.

Agora representarei a vossa magestade as coisas de que necessita esta missão para ser cultivada como convém, e se colher della o copioso fructo, que sua grandeza promette. A messe é muita, e os operarios poucos; e esta é a primeira coisa de que sobre todas necessitamos. Ao padre geral, e aos provinciaes de Portugal e do Brazil tenho dado conta desta falta, e posto que espero de seu zelo e charidade, que não faltarão com este soccorro a uma empreza tão propria do nosso instituto, para que elles o façam com maior promptidão e effeito, importaria muito que vossa magestade o mandasse recommendar com todo o aperto aos mesmos provinciaes de Portugal e Brazil, e juntamente ao padre geral e assistente de Roma, não só para que o ordenem assim aos mesmos provinciaes, mas para que de Italia e das outras nações da Europa nos venham missionarios, como costumam ir para as missões da India, Japão e China, com que ellas se teem augmentado de sugeitos de grandes letras e virtudes, que naturalmente as augmentarão, podendo prometter a vossa magestade, que quanto

fôr crescendo aqui o numero dos missionarios, crescerá tambem o das conversões das almas a muitos milhares por cada um.

A segunda coisa que muito ha mister esta missão, é que vossa magestade, senhor, nos faça mercê de que possamos viver nella quieta e pacificamente, sem as perturbações e perseguições com que os portaguezes ecclesiasticos e seculares continuamente nos molestam e inquietam. Temos contra nós o povo, as Religiões, os donatarios das capitanias móres, e igualmente todos os que nesse reino e neste Estado, são interessados no sangue e suor dos indios, cuja menoridade nós só defendemos; e porque sustentamos que se lhes guardem as leis e regimentos de vossa magestade, e os livramos se não captivem, e que aos que servem lhes paguem o seu trabalho, por estas duas causas tão justificadas, incorremos no odio e perseguição de todos, e é necessario que gastemos em nos defender destas batalhas o tempo que fôra melhor empregado na conquista da fé, e exercicio da doutrina a que viemos.

O remedio que isto tem, e que só póde ser effectivo, é que vossa magestade nessa côrte se sirva de não admittir requerimento algum sobre as materias da nova lei e regimento, que sobre tão maduras deliberações vossa magestade mandou guardar neste Estado, mandando vossa magestade passar decretos aos conselhos aonde tocar, que não seja admittido nem ouvido nelles, quem sobre estes particulares pretender innovar, ou alterar coisa alguma. E para vossa magestade o haver por bem, e mandar assim, ha muitas e mui forçosas rasões, que quero apontar aqui, para que sejam presentes a vossa magestade.

Primeira: Porque as coisas que vossa magestade foi servido resolver, todas foram examinadas e consultadas com as pessoas mais timoratas, e de maiores letras que vossa magestade tem em seus reinos. Segunda: porque esta consulta e resolução se tomou depois de serem vistas todas as leis antigas, e breves dos summos pontifices, consultas do conselho ultramarino, e todos os mais documentos que podia haver na materia. Terceira: Porque de tudo se deu primeiro vista ao procurador do Maranhão e Pará, os quaes deram por escripto suas rasões. Quarta: Porque em particular o que toca ás missões, entradas do sertão, e governo espiritual, e poli-

tico dos indios, tudo foi não só approvado pelos mesmos procuradores, senão ajustado com elles, como consta do papel que está na secretaria de estado, de letra de Gaspar Dias Ferreira, que se achou na mesma conferencia, e o escreveu. Quinta: porque seria contra a auctoridade das mesmas leis, se cada dia se mudassem. Sexta: porque em quanto se não fechar a porta de uma vez a todos os requerimentos em contrario, nunca os moradores deste Estado se hão de aquietar, e só quando virem a deliberação de vossa magestade em os não querer ouvir nesta materia, acabarão de se desenganar nella, e se accommodarão ao que se tem ordenado. Setima: porque só por este meio se póde atalhar as grandes injustiças, e tyrannias que neste Estado padecem os indios, captivando-se os livres, e não se pagando aos que trabalham, que são os dois pontos da lei e regimento de vossa magestade, e sem os quaes se não podem conservar os indios, nem o Estado. Oitava: porque na junta que se fez sobre esta materia, conforme o decreto de vossa magestade, se seguiram as opiniões mais largas, e mais favoraveis aos moradores, e tendo-se-lhes concedido tudo o que nos limites da justiça era possivel, não lhes fica que pretender, senão o injusto. Nona: porque os mesmos religiosos, a que Deus dá desejo de empregar a vida na conversão destas gentilidades, com a noticia destas inquietações se esfriam, e corre grande risco que os mesmos que cá teem vindo, se arrependam, porque vieram buscar a conversão das almas dos infieis, e não a perturbação das suas. Decima: porque se vossa magestade defende e ampara todos os seus ministros, por inferiores que sejam, com muita mais razão o merecem estes missionarios, que são mandados por vossa magestade, e que debaixo da sua firma de vossa magestade deixaram suas patrias, e collegios, e tudo o que podiam ter e esperar das coisas humanas, só por servirem a Deus e a vossa magestade na maior e mais importante empreza, que é a propagação da fé, e o descargo da consciencia de vossa magestade; e se os ministros do santo officio são com muita razão tão respeitados e venerados, porque defendem a fé na paz, quanta razão ha para que os que defendem a mesma fé na campanha, e a plantam e dilatam com o sangue e com as vidas, sejam favorecidos e amparados da gran-

deza de vossa magestade por meio de seus reaes ministros; e não perseguidos, e despresados, e affrontados de todos, como são os que nesta missão servimos, na qual se experimenta o que desde o principio da egreja se não lê de nenhuma; porque nas outras eram os prégadores favorecidos, e amparados dos christãos, e perseguidos e martyrisados dos gentios; e nesta os gentios nos amam, nos recebem, e nos veneram; e os christãos, ainda religiosos e portuguezes, são os que nos perseguem e affrontam, e sobre tudo nos perturbam, e impedem o exercicio de nossos ministerios, e a conversão das almas, que é o que mais se sente.

Finalmente, senhor, quando não houvera nenhuma outra razão, e quando tudo o que vossa magestade tem ordenado, não fôra tão justo e tão justificado como é, só pelo que agora direi o devia vossa magestade mandar continuar sem mudança nem alteração alguma. Tudo o que vossa magestade tem ordenado na ultima lei e regimento, está publicado aos indios, não só nestas terras e nas visinhas, mas em outras mui apartadas e remotas, onde por recados e por escripto tem mandado o governador, e os padres a differentes indios das mesmas nações, para que lhes refiram o novo trato que vossa magestade lhes manda fazer; e como todos os indios hão de viver debaixo da protecção e doutrina dos padres da companhia, que é o que elles desejam, pela grande fama que os ditos padres teem de serem os maiores amigos e defensores dos mesmos indios, e por isso são delles muito amados. Isto é, senhor, o que está mandado dizer a todos, o que já tem abalado a muitos das suas terras, e o que nas nossas detem a outros, que de desesperados se queriam sair delles. E se agora vissem que estas promessas e esperanças desarmavam em vão, e tornavam as coisas a correr pelo estylo que d'antes, nenhum credito se daria mais entre os indios ás leis e ordens de vossa magestade, nem ás palavras dos governadores; e os missionarios perderiam toda a opinião e auctoridade que teem com elles: e não só não desceriam do sertão a ser christãos e vassallos de vossa magestade as nações que se esperam, mas ainda os christãos e vassallos antigos desesperariam totalmente, e despovoariam suas aldêas, como outras vezes teem feito, e se arruinaria por esta via todo o funda-

mento do Estado e das christandades, que consiste na conservação, e facilidade de ter indios.

Esperamos que vossa magestade mandará considerar o peso desta razão, e das mais, como a importancia dellas pede.

A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade guarde Deus, como a christandade e os vassallos de vossa magestade havemos mister. Pará 8 de dezembro de 1655.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVI.

A el-rei.

SENHOR:

A Providencia Divina, que por seus altissimos juisos poz nas mãos de vossa magestade o sceptro de Portugal em tão tenros annos, se servirá de assistir, e alumiar a alma de vossa magestade com tão particulares auxilios de seu espirito e graça, como o peso de tão dilatada monarchia em taes circumstancias de tempo ha *mister: e nós os religiosos* desta missão de vossa magestade não cessaremos de assim o pedir continuamente a Deus, offerecendo por esta tenção, e pela vida, e felicidade de vossa magestade, todos os nossos sacrificios, orações, e trabalhos.

Sua magestade, que está no céu, me tinha ordenado pelo real zelo e piedade, com que desejava vêr adiantada a fé nestas conquistas do Maranhão, enviasse sempre aviso a sua magestade do que os missionarios da companhia fossem obrando, e do que fosse necessario para bem, e conservação das missões, e augmento da christandade, como fiz largamente nos navios do anno passado, esperando as resoluções de algumas propostas de muita importancia, as quaes se deviam perder no naufragio desta ultima embarcação, de que, escapando as pessoas, e outras coisas de menor importancia, só os despachos de vossa magestade não appareceram.

As missões, senhor, continuam, como tenho avisado, com mui

conhecido proveito espiritual, e salvação de muitas almas, assim de gentios novamente convertidos, como dos que já tinham nome de christãos. Só a missão dos Pacajás, vulgarmente chamada a *Entrada do Ouro*, teve o fim que tão máu nome lhe prognosticava. Gastaram nella dez mezes quarenta portuguezes, que a ella foram com duzentos indios. Destes morreram a maior parte pela fome, e excessivo trabalho; e tambem morreu o padre João de Sottomaior, tendo já reduzido á fé, e á obediencia de vossa magestade quinhentos indios, que eram os que naquella paragem havia da nação Pacajá, e muitos outros da nação dos Pirapes, que tambem estavam abalados para se descerem com elle. Estas, senhor, são as minas certas deste Estado, que a fama das de oiro e prata sempre foi pretexto, com que d'aqui se iam buscar as outras minas, que se acham nas vêas dos indios, e nunca as houve nas da terra.

O máu successo, e tardança desta missão suspendeu outra, que eu havia de fazer pelo rio das Almazonas, onde estive tres mezes, esperando pela escolta dos portuguezes, e se reservou para a primavera deste anno; fica-se aprestando para partir.

Aos indios livres das aldêas, e aos escravos dos portuguezes, assim das povoações, como das suas lavouras, se acode com grande continuação e trabalho, cathequisando-os, baptisando-os, confessando-os, e administrando-lhes todos os sacramentos, e supprindo pela maior parte o officio dos curas, que não ha, ou não podem acudir a logares tão distantes, nem teem a intelligencia da lingua, sem a qual se não póde obrar nada com esta gente. São mui poucos já os que não tenham noticia dos principaes mysterios de nossa santa fé, quanta baste para a salvação; e os das aldêas, com quem principalmente assistimos, estão tão bem instruidos em toda a doutrina christã, como os portuguezes que melhor a sabem. Emfim, vivem e morrem os indios, como christãos, o que se não usava antes de virmos a estas terras, morrendo quasi todos sem confissão, e muitos sem baptismo.

A injustiça que se usava com os indios livres, servindo-se delles os portuguezes, sem lhes pagarem seu trabalho, se tem evitado em grande parte com o modo da repartição, que se dispõe

no regimento, posto que as occasiões do serviço, ou chamado serviço de vossa magestade, tem sido tantas estes dois annos que não tiveram os pobres indios logar de lograrem os seis mezes, que vossa magestade lhes manda dar para acudirem a suas lavouras e casas, e para conhecerem que não são captivos. Raro é o indio das aldêas, que em cada um destes dois annos não tenha servido mais de dez mezes; e com tudo ainda os portuguezes se queixam, como se poderão os indios ao mesmo tempo servir aos particulares, e mais ao commum. O anno passado mandei as listas, para que por ellas constasse; e tambem irão as deste anno, sendo necessario.

Os resgates dos escravos (que é outro ponto do interesse dos moradores deste Estado) se fizeram nestes dois annos com pouca fortuna, porque se quizeram fazer com maior cubiça. Logo que *cheguei* do reino, disse ao governador André Vidal, que seria bem se fizesse a missão a logar onde houvesse muitos escravos que resgatar, para que a republica experimentasse as utilidades que tinha na nova lei de vossa magestade, mas todos os moradores, assim do Maranhão como do Pará, quizeram que a entrada se fizesse a dar guerra á nação dos Aroans e Nheengaibas, de que se den conta a vossa magestade, querendo antes escravos tomados *que comprados*, mas saiu-lhes tanto pelo contrario, que indo a esta empreza cento e dez portuguezes, e todos os indios do Maranhão e Pará, voltaram de lá com perda de gente e reputação, e sem escraves, porque os não quizeram comprar por tão caro preço. Apoz esta jornada se fizeram duas, uma ao Pacajá pela cubiça do oiro, e outra ao Camucá pela do amber, e ambas sem effeito.

Para que a do rio das Amazonas fosse com maior utilidade dos moradores, propuz ao capitão mór do Pará, Feliciano Corrêa, e ao sargento mór, Manoel Gomes, e ao cabo da tropa, Vital Maciel, que elles escolhessem o tempo e o logar, por onde lhes estivesse melhor fazer a entrada, e por onde intendessem que haveria mais escraves, e assim estava assentado; mas suspendeu-se a jornada pelas causas que tenho referido, mandando o governador, que a tropa não partisse em quanto a do Pacajá não che-

gava, e que com a mesma gente e canoas fosse soccorrida, como foi; e por se ter passado naquelle tempo a monção de entrar pelo rio, se dilatou até esta primavera.

Assim que, senhor, a causa de não se haver feito resgate consideravel nestes annos, foi porque o governador, e os do governo do Maranhão e Pará, quizeram que as entradas se fizessem a outras partes, d'onde esperavam maiores interesses; e para que seja presente a vossa magestade quanto os religiosos da companhia zelamos não só o bem espiritual das christandades, senão ainda o temporal do Estado e dos moradores, pelo papel incluso poderá vossa magestade mandar vêr as primeiras instrucções que dei aos padres que foram ao sertão, e as que levam os que agora vão, (que são as mesmas) seguindo nellas, em tudo o que póde haver duvida, as opiniões mais largas e favoraveis aos portuguezes, como tambem procurei que se seguissem na junta que se fez em Lisboa.

Com as almas dos portuguezes se não trabalha menos, que com as dos indios, e dá Deus tal força de espirito aos missionarios nesta parte, que affirmo a vossa magestade, que com ter corrido tanto mundo, e ouvido tantos homens grandes delle, nunca ouvi sermões que me parecessem verdadeiramente apostolicos, senão no Maranhão.

Como os corações são tão obstinados e envelhecidos nos vicios, parece que concorre Deus com maior efficacia, ou para sua emenda ou para sua condemnação. Houve homem destes que disse, que o diabo trouxera estes padres da companhia ao Maranhão, para os divertir de outras partes; porque se similhantes sermões se fizeram em Inglaterra, haviam de converter aquelles herejes. Elles com serem catholicos, não se convertem todos, mas são muitos os que se emendam e tratam da reformação de suas vidas, e nenhum houvera que não acabára de se desenganar, se ouviram só estas prégações; mas, senhor, ha pessoas ecclesiasticas, que prégam, e apregoam o contrario, e que de publico e de secreto, fazem cruel guerra a Jesus Christo; e como uns desfazem o que outros edificam, não póde a obra ir muito por diante. Procurei neste Estado, que todos os religiosos nos conformassemos na dou-

trina; e porque o não pude conseguir, passei ao reino: pedi a junta que vossa magestade mandou fazer dos maiores letrados de todas as profissões; procurei que na mesma junta se achassem os provinciaes das religiões deste Estado, para que sendo testimunhas de tudo, e dando tambem seu voto, ordenassem a seus subditos o que deviam guardar, e tambem esta diligencia não aproveitou.

Este é o maior, ou o unico impedimento destas missões, servindo esta desunião de pareceres de grande confusão, e perturbação das consciencias, não sabendo os homens a quem seguir, e seguindo na vida e na morte a quem lhes falla mais conforme a seus interesses. Comtudo, senhor, é tanta a força da verdade e da razão, que o partido de Christo se tem já muito melhorado, e todos os moradores estão quietos e pacificos, e quasi todos desenganados que não podem prevalecer neste estado contra a evidencia da verdade, que nelle é tão manifesta e conhecida, e só appellam alguns para o recurso do reino, donde esperam que poderá haver alguma mudança no que vossa magestade tem ordenado, por se não conhecer lá tão claramente a verdade, e por estar longe, e por cuidarem que se póde escurecer e embaraçar com os papeis, que os mesmos ecclesiasticos teem levado e sollicitado, e *cada dia* mandam e sollicitam.

O remedio de tudo é um só, e muito facil, e que muitas vezes tenho representado a vossa magestade, e é, que vossa magestade resolutamente mande fechar a porta a todo o requerimento em contrario do que vossa magestade com tanta consideração mandou resolver; e que quem o encontrar ou impedir, seja castigado com a demonstração que a materia merece. Tudo o que se assentou ácerca dos indios do Maranhão, foi com consulta da junta de theologos, canonistas e legistas, em que se acharam os tres lentes de prima, e não houve discrepancia de votos; foi com noticias de todas as leis antigas e modernas, e de todos os documentos que sobre esta materia havia; foi ajustado com os dois procuradores do Maranhão e Pará, e com o governador de todo o Estado, que estava nessa côrte; e com o superior dos missionarios, que tambem era procurador geral de todos os indios; e ultimamente com pa-

receber de todo o conselho ultramarino que tudo viu, examinou e approvou. Donde parece, que não fica logar a innovar coisa alguma, sem grande prejuiso e menos auctoridade das leis reaes, e perturbação de tudo. Sobre este ponto enviei o anno passado papel particular, que vossa magestade póde mandar vêr, sendo servido, em que se apontam muitas outras razões de grande peso e gravissimos inconvenientes, que do contrario se seguem, ainda ao credito da mesma fé, que debaixo dos termos da dita lei se tem publicado por todas estas gentilidades.

E digo, senhor, que, além da firmeza da lei, é necessaria demonstração de castigo nos violadores della, não só pelo que importa ao estabelecimento da missão e augmento da fé, senão ainda ao de toda a monarchia. E dá-me atrevimento para fazer esta lembrança a vossa magestade o peso de tão grandes obrigações, e o nome que ainda tenho de prégador de vossa magestade.

Senhor, os reis são vassallos de Deus, e se os reis não castigam os seus vassallos, castiga Deus os seus. A causa principal de se não perpetuarem as corôas nas mesmas nações e familias é a injustiça, ou são as injustiças, como diz a escriptura sagrada; e entre todas as injustiças nenhumas clamam tanto ao céu, como as que tiram a liberdade aos que nasceram livres, e as que não pagam o suor aos que trabalham; e estes são e foram sempre os dois peccados deste Estado, que ainda teem tantos defensores. A perda do senhor rei D. Sebastião em Africa, e o captiveiro de sessenta annos que se seguiu a todo o reino, notaram os auctores daquelle tempo, que foi castigo dos captiveiros, que na costa da mesma Africa começaram a fazer os nossos primeiros conquistadores, com tão pouca justiça, como a que se lê nas mesmas historias. As injustiças e tyrannias, que se tem executado nos naturaes destas terras, excedem muito ás que se fizeram na Africa: em espaço de quarenta annos se mataram, e se destruiram por esta costa, e sertões mais de dois milhões de indios, e mais de quinhentas povoações, como grandes cidades, e disto nunca se viu castigo. Proximamente no anno de 1655, se captivaram no rio das Almazonas dois mil indios, entre os quaes muitos eram amigos e alliados dos portuguezes e vassallos de vossa magestade, tudo contra a dis-

posição da lei, que veio naquelle anno a este Estado; e tudo mandado obrar pelos mesmos que tinham maior obrigação de fazer observar a mesma lei; e tambem não houve castigo; e não só se requer diante de vossa magestade a impunidade destes delictos, senão licença para os continuar.

Com grande dôr, e com grande receio de a renovar no animo de vossa magestade, digo o que agora direi, mas quer Deus que eu o diga. A el-rei Faraó, porque consentiu no seu reino o injusto captiveiro do povo Hebreu, deu-lhe Deus grandes castigos, e um delles foi tirar-lhe os primogenitos. No anno de 1654, por informação dos procuradores deste Estado, se passou uma lei com tantas larguezas na materia do captiveiro dos indios, que depois sendo sua magestade melhor informado, houve por bem mandal-a revogar; e advertiu-se, que neste mesmo anno tirou Deus a sua magestade o primogenito dos filhos, e a primogenita das filhas. Senhor, se alguem pedir ou aconselhar a vossa magestade maiores larguezas que as que hoje ha nesta materia, tenha-o vossa magestade por inimigo da vida, e da conservação, e da corôa de vossa magestade.

Dirão por ventura (como dizem) que destes captiveiros, na fórma em que se faziam, depende a conservação e augmento do Estado do Maranhão; e isto, senhor, é herezia: se por não fazer um peccado venial, se houver de perder Portugal, perca-o vossa magestade, e dê por bem empregada tão christã e tão gloriosa perda; mas digo que é herezia, ainda politicamente fallando, porque sobre os fundamentos da injustiça, nenhuma coisa é segura nem permanente; e a experiencia o tem mostrado neste mesmo estado do Maranhão, em que muitos governadores adquiriram grandes riquezas, e nenhum delles as logrou, nem elles se lograram; nem ha coisa adquirida nesta terra, que permaneça, como os mesmos moradores della confessam, nem ainda que vá por diante, nem negocio que aproveite, nem navio que aqui se faça, que tenha bom fim; porque tudo vae misturado com sangue dos pobres, que está sempre clamando ao céu.

Se o sangue de um innocente deu taes vozes a Deus, que será o de tantos? E mais, Abel, senhor, salvou-se, e está no céu. E se

uma alma que se salva, pede vingança, tantos milhares e milhões de almas, que pelas injustiças deste Estado, e mais ardendo no inferno, tendo Portugal obrigação de justiça de as encaminhar para o céu, que vingança pedirão a Deus? E sendo isto assim, senhor, só os que defendem esta justiça são perseguidos; só os que salvam estas almas são affrontados; só os que tomaram á sua conta este tão grande serviço de Deus, tem contra si todos os homens. Sirva-se vossa magestade de mandar considerar, que em quanto as sobreditas tyrannias se executavam no Maranhão, nenhuma pessoa houve, ecclesiastica nem secular, que zelasse o remedio dellas, nem da salvação destas almas; e depois que houve quem tomou por sua conta um e outro serviço de Deus, logo houve tantos zelosos que se armaram contra esta obra, signal manifesto de ser tudo traça, e instigação do demonio para impedir o bem espiritual tanto dos portuguezes como dos indios, que uns com os outros se iam ao inferno; e seria desgraça muito para sentir, que os ministros do demonio prevalecessem contra os de Christo, em um reino tão christão como Portugal. Os outros reinos da christandade, senhor, tem por fim a conservação dos vassallos em ordem á felicidade temporal nesta vida, e á felicidade eterna na outra: o reino de Portugal, de mais deste fim universal a todos, tem por fim particular e proprio, a propagação e a extensão da fé catholica nas terras dos gentios, para que Deus o levantou e instituiu; e quanto Portugal mais se ajustar com este fim, tanto mais certa e segura terá sua conservação, e quanto mais se desviar delle, tanto mais duvidosa e arriscada.

Nas segundas vias dos despachos de vossa magestade, espero que vossa magestade haverá mandado deferir a tudo o que representei nos navios do anno passado; e porque não sei o que poderá ter succedido, resumo outra vez aqui tudo o que de presente é necessario para a conservação, augmento e quietação desta christandade, que são principalmente as quatro coisas seguintes:

Primeira, que na lei e regimento de vossa magestade sobre os indios e missões, se não altere coisa alguma, e que a esse fim se não admitta nem defira a requerimento em contrario.

Segunda, que os governadores e capitães móres que vierem a este Estado, sejam pessoas de consciencia, e porque estas não costumam vir cá, que ao menos tragam intendido, que mui devéras hão de ser castigados, se em qualquer coisa quebrarem a dita lei e regimento.

Terceira, que os prelados das religiões sejam taes, que as façam guardar a seus religiosos, nem consintam que de publico ou secreto as contradigam, e se houver algum religioso desobediente nesta parte, seja mandado para fóra do Maranhão.

Quarta, que vossa magestade mande vir maior numero de religiosos da companhia, para que ajudem a levar adiante o que tem começado, os que cá estamos, porque é o meio unico (posto que mui trabalhoso para os ditos religiosos) com que só se podem reduzir estas gentilidades.

E porque á nossa noticia tem chegado, que contra os missionarios que neste Estado servimos a Deus e a vossa magestade, e contra o governo da dita missão se tem presentado a vossa magestade algumas queixas, pedimos humildemente a vossa magestade, seja vossa magestade servido mandar-nos dar vista de todas, (ainda que sejam das que tocarem ao Estado) porque a todas esperamos satisfazer de maneira que fique conhecido, com grande *clareza, quão uteis* são os missionarios da companhia, não só ao *melhoramento* espiritual dos portuguezes e indios, senão ainda ao temporal de todos.

A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade, guarde Deus, como a christandade e os vassallos de vossa magestade havemos mister. Maranhão 20 de abril de 1657.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVII.

A el-rei

SENHOR:

Obedecendo á ordem geral e ultima de vossa magestade, dou

conta a vossa magestade do estado em que ficam estas missões, e dos progressos com que por meio dellas se vae adiantando a fé e christandade destas conquistas, em que tambem se verá quão universal é a providencia com que Deus assiste ao feliz reinado de vossa magestade em toda a monarchia, pois no mesmo tempo em que do reino se estão escrevendo victorias milagrosas ás conquistas, escrevemos das conquistas ao reino tambem victorias, que com igual e maior rasão se podem chamar milagres. Lá, vence Deus com sangue, com ruinas, com lagrimas, e com dôr da christandade, cá vence sem sangue, sem ruinas, sem guerra, e ainda sem despezas: e em logar da dôr e lagrimas dos vencidos, (que em parte tambem toca aos vencedores) com alegria, com applauso, e com triumpho de todos, e da mesma egreja, que quanto se sente diminuir e attenuar no sangue que derrama em Europa, tanto vae engrossando e crescendo nos povos, nações e provincias que ganha e acquire na America.

Trabalharam este anno nas missões desta conquista, vinte e quatro religiosos da companhia de Jesus, os quinze delles sacerdotes, divididos em quatro colonias principaes do Seará, do Maranhão, do Pará e do rio das Almazonas. Nestas quatro colonias, que se estendem por mais de quatrocentas leguas de costa, tem a companhia dez residencias, que são como cabeças de differentes christandades a ellas annexas, a que acodem os missionarios de cada uma em continua roda, segundo a necessidade e disposição que se lhes teem dado. O trabalho, sem encarecimento, é maior que as forças humanas, e se não fôra ajudado de particular assistencia divina, já a missão estivera sepultada com os que nella por esta mercê do céu conservam e continuam as vidas.

O fructo corresponde abundantemente ao trabalho, porque é grande o numero de almas de innocentes e adultos, que d'entre as mãos dos missionarios, por meio do baptismo, estão quotidianamente voando ao céu; sendo muito maior a quantidade dos que, recebidos os outros sacramentos, nos deixam tambem certas esperanças de que se salvam. Porque ainda que ha outras nações de melhor entendimento para perceberem os mysterios da fé, e passar da necessidade dos preceitos á perfeição dos conselhos da

lei de Christo; não ha porém nação alguma no mundo, que, ainda naturalmente, esteja mais disposta para a salvação, e mais livre de *todos* os impedimentos della, ou seja dos que traz comsigo a *natureza*, ou dos que accrescenta a malicia. Estes são os fructos ordinarios que se colhem, e vão continuando nestas missões, em que ha casos de circumstancias mui notaveis, cuja narração e historia se offerecerá a vossa magestade, quando Deus e vossa magestade fôr servido de que tenhamos mãos para a sêbra e para a penna.

Vindo ás coisas particulares, fizeram-se este anno tres missões ou entradas pelos rios e terras dentro, e foram a ella tres padres com seus companheiros, professós todos de quatro votos, e os mais antigos e de maior auctoridade de toda a missão, por serem estas as emprezas de maior trabalho, difficuldade e importancia, e *todas* por mercé de Deus succederam felizmente.

O padre Francisco Gonçalves, provincial que acabou de ser da provincia do Brazil, foi em missão ao rio das Almazonas e rio Negro, que de ida e volta é viagem de mais de mil leguas, toda por baixo da linha Equinocial no mais ardente da Zona Torrida. Partiu do Maranhão esta missão em quinze de agosto do anno passado de mil seiscentos cincoenta e oito, e atravessando por todas as *capitanias* do Estado, foi levando em sua companhia canoas e procuradores de todas para o resgate dos escravos que se faz naquelles rios; e foi esta a primeira vez que o resgate se fez por esta ordem, para que os interesses delle coubessem a todos, e particularmente aos pobres, que sempre, como é costume, eram os menos lembrados.

Haverá quatorze mezes, que continúa a missão pelo corpo e braços daquelles rios, donde se tem tratido mais de seiscentos escravos todos examinados primeiro pelo mesmo missionario, na fórma das leis de vossa magestade. E já o anno passado se fez outra missão deste genero aos mesmos rios pelo padre Francisco Velloso, em que se resgataram e desceram outras tantas peças em grande beneficio e augmento do Estado, posto que não é esta a maior utilidade e fructo desta missão. Excede esta missão do resgate a todas as outras em uma differença de grande importancia,

e é, que nas outras missões vão-se somente salvar as almas dos indios, e nesta vão-se salvar as dos indios, e dos portuguezes; porque o maior laço das consciencias dos portuguezes neste Estado, de que nem na morte se livravam, era o captiveiro dos indios, que sem exame nem fórma alguma de justiça, debaixo do nome de resgate, iam comprar ou roubar por aquelles rios. E a este grande damno foi vossa magestade servido acudir por meio dos missionarios da companhia, ordenando vossa magestade que os resgates se fizessem somente quando fossem missões ao sertão, e que só os missionarios pudessem examinar e approvar os escravos em suas proprias terras, como hoje se faz; e depois de examinados e julgados por legitimamente captivos, os recebem e pagam os compradores, conseguindo os povos por esta via o que se tinha por impossivel neste Estado, que era haver nelle serviço e consciencia. Assim que, senhor, por mercê de Deus, e beneficio da lei de vossa magestade, se tem impedido as grandes injustiças, que na confusão e liberdade do antigo resgate se commettiam, que foi a ruina espiritual e temporal de toda esta conquista; sendo certo que se o fructo deste genero de missões se computar e medir, não só pelos bens que se conseguem, senão pelos males que se impedem e se atalham, se deve estimar cada uma dellas por uma das grandes empresas e obras de maior serviço de Deus, que tem toda a christandade. Além destes bens espirituaes e temporaes, se conseguem muitos outros por meio da mesma missão em todas as terras por onde passa; porque se baptisam muitos innocentes e adultos, que estão em extremo perigo da vida, que logo sobem ao céu; e se descobrem novas terras, novos rios e novas gentes, como agora se descobriram algumas nações, onde nunca tinham chegado os portuguezes, nem ainda agora chegaram mais que os padres. E assim como nas nossas primeiras conquistas se levantaram padrões das armas de Portugal, em toda a parte onde chegavam os nossos descobridores; assim aqui se vão levantando os padrões da sagrada cruz, com que se vae tomando posse destas terras por Christo e para Christo.

Foi companheiro nesta missão o padre Manuel Pires, bem conhecido nesse reino com o nome de clerigo de Paredes, o qual

depois da ermida, e fonte milagrosa, que o deu a conhecer naquelle sitio, estando retirado em um ermo de Roma fazendo vida solitaria, por particular instincto do céu veio a pé a Portugal, e pediu ser admittido na companhia para servir a Deus nas missões do Maranhão; e já o tem feito nesta, e na do anno passado pelo mesmo rio das Almazonas, com grande zelo das almas.

A segunda entrada se fez pelo grande rio dos Tocantins, que é na grandeza o segundo de todo o Estado, e povoado de muitas nações, a que ainda se não sabe o nascimento. Foi a esta missão o padre Manuel Nunes, lente de prima de theologia em Portugal, e no Brazil, superior da casa, e missões do Pará, mui pratico e eloquente na lingua geral da terra. Levou quatrocentos e cincoenta indios de arco e remo, e quarenta e cinco soldados portuguezes de escolta com um capitão de infanteria. A primeira facção em que se empregou este poder, foi em dar guerra, ou castigar certos indios rebellados de nação Inheiguáras, que o anno passado, com morte de alguns christãos, tinham impedido a outros indios da sua visinhança, que se descessem para a egreja, e vassallagem de vossa magestade. São os Inheiguáras gente de grande resolução e valor, e totalmente impaciente de sujeição; e tendo-se retirado com suas armas aos logares mais occultos, e defensaveis das suas brenhas, em distancia de mais de cincoenta leguas, lá foram buscados, achados, cercados, rendidos, e tomados quasi todos, sem damno mais que de dois indios nossos levemente feridos. Ficaram prisioneiros duzentos e quarenta, os quaes, conforme as leis de vossa magestade, a titulo de haverem impedido a prégação do evangelho, foram julgados por escravos, e repartidos aos soldados. Tirado este impedimento, entenderam os padres na conversão, e conducção dos outros indios, que se chamam poquiguáras, em que padeceram grandes trabalhos, e venceram difficuldades, que pareciam invenciveis. Estava esta gente distante do rio um mez de caminho, ou de não caminho, porque tudo são bosques cerrados, atalhados de grandes lagos e serras, e eram dez aldêas as que se haviam de descer, com mulheres, meninos, creanças, enfermos, e todos os outros impedimentos que se acham na transmigação de povos inteiros. Emfim, depois de dois mezes de continuo, e

excessivo trabalho, e vigilancia, (que tambem era mui necessaria) chegaram os padres com esta gente ao rio, onde os embarcaram por elle abaixo para as aldêas do Pará, em numero por todos até mil almas. Não se acabou aqui a missão, mas continuando pelo rio acima, chegaram os padres ao sitio dos topinambás, donde, haverá tres annos, tinhamos trazido mil e duzentos indios, que todos se baptisaram logo; e por ser a mais guerreira nação de todas, são hoje gadelha destas entradas. Os topinambás, que ficaram em suas terras, seriam outros tantos como os que tinham vindo, e eram os que agora iam buscar os padres, mas acharam que estavam divididos em dois braços do mesmo rio, um dos quaes por ser na força do verão, se não podia navegar. Avistaram-se com estes por terra, e deixando assentado com elles que se desceriam para o inverno, tanto que as primeiras aguas fizessem o rio navegavel; com os outros, que eram quatrocentos, se recolheram ao Pará, tendo gastado oito mezes em toda a viagem, que passou de quinhentas leguas. Deixaram tambem arrumado o rio com suas alturas, diligencia que atégora se não havia feito, e acharam pelo sol, que tinham chegado a mais de seis gráus da banda do sul, que é pouco maís ou menos a altura da Paraiba. Os indios, assim topinambás, como poquiguáres, se puzeram todos nas aldêas mais visinhas á cidade para melhor serviço da republica, a qual ficou este anno augmentada com mais de dois mil indios, escravos e livres; mas nem por isso ficaram, nem ficarão jámais satisfeitos seus moradores; porque sendo os rios desta terra os maiores do mundo, a sede é maior que os rios.

Demais destas duas missões se fez outra á ilha dos Nheengaibas de menos tempo, e apparato; mas de muito maior importancia, e felicidade. Na grande boca do rio das Almazonas está atravessada uma ilha de maior comprimento e largueza que todo o reino de Portugal, e habitada de muitas nações de indios, que por serem de linguas differentes, e difficultosas, são chamados geralmente nheengaibas. Ao principio receberam estas nações aos nossos conquistadores em boa amisade; mas depois que a larga experiencia lhes foi mostrando que o nome de falsa paz com que entravam, se convertia em declarado captiveiro, tomaram as ar-

mas em defensa da liberdade, e começaram a fazer guerra aos portuguezes em toda a parte. Usa esta gente canoas ligeiras e bem armadas, com as quaes não só impediam e infestavam as entradas, que nesta terra são todas por agua, em que roubaram e mataram muitos portuguezes, mas chegavam a assaltar os indios christãos em suas aldêas, ainda naquellas que estavam mais visinhas ás nossas fortalezas, matando e captivando; e até os mesmos portuguezes não estavam seguros dos nheengaibas dentro de suas proprias casas e fazendas, de que se veem ainda hoje muitas despovoadas e desertas, vivendo os moradores destas capitanias dentro em certos limites, como sitiados, sem lograr as commodidades do mar, da terra e dos rios, nem ainda a passagem delles, senão debaixo das armas. Por muitas vezes quizeram os governadores passados, e ultimamente André Vidal de Negreiros, tirar este embaraço tão custoso ao Estado, empenhando na empreza todas as forças delle, assim de indios como de portuguezes, com os cabos mais antigos e experimentados; mas nunca desta guerra se trouxe outro effeito mais que o repetido desengano, de que as nações nheengaibas eram inconquistaveis pela ousadia, pela cautela, pela astucia e pela constancia de gente, e mais que tudo pelo sitio inexpugnavel com que os defendeu e fortificou a mesma natureza. É a ilha toda composta de um confuso e intrincado labyrintho de rios e bosques espessos, aquelles com infinitas entradas e saidas; estes sem entrada nem saida alguma, onde não é possivel cercar, nem achar, nem seguir, nem ainda vêr ao inimigo, estando elle no mesmo tempo debaixo da trincheira das arvores apontando e empregando as suas frechas. E porque este modo de guerra volante e invisivel não tivesse o estorvo natural da casa, mulheres e filhos, a primeira coisa que fizeram os nheengaibas, tanto que se resolveram á guerra com os portuguezes, foi desfazer, e como desfazer as povoações em que viviam, dividindo as casas pela terra dentro a grandes distancias, para que em qualquer perigo podesse uma avisar ás outras, e nunca ser accommettidos juntos. Desta sorte ficaram habitando toda a ilha, sem habitarem nenhuma parte della, servindo-lhes porém em todas, os bosques de muro, os rios de fosso, as casas de atalaya, e cada nheengaiba de sentinella, e as

suas trombetas de rebate. Tudo isto referimos por relação de vista do padre João de Sotto Mayor, o qual com o padre Salvador do Valle no anno de seiscentos cincoenta e cinco, navegou e pisou todos estes sertões dos nheengaibas, entre os quaes lhe ficou uma imagem de Christo crucificado que trazia no peito, a qual mandou a um principal gentio, em fé da verdade e páz com que esperava por elle, o que o barbaro não fez, nem restituiu a sagrada imagem. Foi este caso então mal interpretrado de muitos, e mui sentido de toda a gente de guerra daquella entrada, de que era cabo o sargento-mór Agostinho Corrêa, que depois foi governador de todo o Estado; o qual refere hoje que lhe disse então o padre Sotto Mayor, que aquelle Senhor, que se deixára ficar entre os nheengaibas, havia de ser o missionario e apostolo delles, e o que os havia de converter á sua fé.

Chegou finalmente o anno passado de mil seiscentos cincoenta e oito o governador D. Pedro de Mello com as novas da guerra apregoada com os hollandezes, com os quaes algumas das nações dos nheengaibas ha muito tempo tinham commercio, pela visinhança dos seus portos com os do Cabo do Norte, em que todos os annos carregam de peixe boi mais de vinte navios de Hollanda. E entendendo as pessoas do governo do Pará, que unindo-se os hollandezes com os nheengaibas, seriam uns e outros senhores destas capitanias, sem haver forças no Estado (ainda que se ajuntassem todas) para lhes resistir, mandaram uma pessoa particular ao governador, em que lhe pediam soccorro e licença, para logo com o maior poder que fosse possivel, entrarem pelas terras dos nheengaibas, antes que com a união dos hollandezes não tivesse remedio esta pervenção, e com ella se perdesse de todo o Estado. Resoluta a necessidade e justificação da guerra, por voto de todas as pessoas ecclesiasticas e seculares, com quem vossa magestade a manda consultar, foi de parecer o padre Antonio Vieira, que em quanto a guerra se ficava prevenindo em todo o segredo, para maior justificação, e ainda justiça della, se offerecesse primeiro a paz aos nheengaibas, sem soldados nem estrondo de armas que a fizessem suspeitosa, como em tempo de André Vidal tinha succedido. E porque os meios desta proposição da paz pareciam igual-

mente arriscados, pelo conceito que se tinha da fereza da gente, tomou á sua conta o mesmo padre ser o mediator della, supondo porém todos, que não só a não haviam de admittir os nheengaibas, mas que haviam de responder com as frechas aos que lhe levassem similhante pratica, como sempre tinham feito por espaço de vinte annos, que tantos tinham passado desde o rompimento desta guerra.

Em dia de Natal do mesmo anno de mil seiscentos cincoenta e oito despachou o padre dois indios principaes com uma carta patente sua a todas as nações dos nheengaibas, na qual lhes segurava, que por beneficio da nova lei de vossa magestade, que elle fôra procurar ao reino, se tinham já acabado para sempre os captiveiros injustos, e todos os outros aggravos que lhes faziam os portuguezes; e que em confiança desta sua palavra e promessa ficava esperando por elles, ou por recado seu, para ir ás suas terras, e que em tudo o mais dessem credito ao que em seu nome lhes diriam os portadores daquelle papel. Partiram os embaixadores, que tambem eram de nação nheengaibas, e partiram como quem ia ao sacrificio, (tanto era o horror que tinham concebido da fereza daquellas nações, até os de seu proprio sangue) e assim se despediram, dizendo que se até o fim da lua seguinte não tornassem, os tivessemos *por mortos* ou captivos. Cresceu e minguou a lua aprasada, e entrou outra de novo, e já antes deste termo tinham prophetisado o mau successo todos os homens antigos e experimentados desta conquista, que nunca prometteram bom effeito a esta embaixada; mas provou Deus que valem pouco os discursos humanos, onde a obra é de sua providencia. Em dia de cinza, quando já se não esperava, entraram pelo collegio da companhia os dois embaixadores, vivos e mui contentes, trazendo comsigo sete principaes nheengaibas, acompanhados de muitos outros indios das mesmas nações. Foram recebidos com as demonstrações de alegria e applauso que se devia a taes hospedes, os quaes depois de um comprido arrasoado, em que desculpavam a continuação da guerra passada, lançando toda a culpa, como era verdade, á pouca fé e razão que lhes tinham guardado os portuguezes, concluiram dizendo assim: «mas depois que vimos em nossas terras o papel do padre grande, de

que já nos tinha chegado fama, que por amor de nós e da outra gente da nossa pelle, se tinha arriscado ás ondas do mar alto, e alcançado d'el-rei para todos nós as coisas boas; posto que não entendemos o que dizia o dito papel, mais que pela relação destes nossos parentes, logo no mesmo ponto lhe démos tão inteiro credito, que esquecidos totalmente de todos os aggravos dos portuguezes, nos vimos aqui metter entre suas mãos, e nas bocas das suas peças de artilheria; sabendo de certo, que debaixo da mão dos padres, de quem já de hoje adiante nos chamamos filhos, não haverá quem nos faça mal.» Com estas razões tão pouco barbaras desmentiram os nheengaibas a opinião que se tinha de sua fereza e barbaria, e se estava vendo nas palavras, nos gestos, nas acções e affectos com que fallavam, o coração e a verdade do que diziam. Queria o padre logo partir com elles ás suas terras, mas responderam com certeza não esperada, que elles até áquelle tempo viviam como animaes do mato debaixo das arvores; que lhes desemos licença para que logo fossem descer uma aldêa para a beira do rio, e que depois que tivessem edificado casa e egreja, em que receber ao padre, então o viriam buscar muitos mais em numero, para que fosse acompanhado como convinha, signalando nomeadamente, que seria para o S. João, nome conhecido entre estes gentios, pelo qual distinguem o inverno da primavera. Assim o prometteram, ainda mal cridos os nheengaibas, e assim o cumpriram pontualmente; porque chegaram ás aldêas do Pará cinco dias antes da festa de S. João com dezesete canoas, que com treze da nação dos combocas, que tambem são da mesma ilha, faziam numero de trinta, e nellas outros tantos principaes, acompanhados de tanta e boa gente, que a fortaleza e cidade se poz secretamente em armas.

Não pôde ir o padre nesta occasião, por estar mortalmente enfermo; mas foi Deus servido que o podesse fazer em dezeseis de agosto, em que partiu das aldêas do Comutá em doze grandes canoas, acompanhado dos principaes de todas as nações christãs, e de sómente seis portuguezes com o sargento mór da praça, por mostrar maior confiança. Ao quinto dia de viagem entraram pelo rio dos Mapuaezes, que é a nação dos nheengaibas, que tinha pro-

mettido fazer a povoação fóra dos matos em que receber aos padres; e duas legoas antes do porto sairam os principaes a encontrar as nossas canoas em uma sua grande, e bem esquipada, empavesada de penas de varias côres, tocando buzinas, e levantando poêmas, que são vozes de alegria e applauso, com que gritam todos juntos a espaços; e é a maior demonstração de festa entre elles; com que tambem de todas as nossas se lhes respondia. Conhecida a canoa dos padres, entraram logo nella os principaes, e a primeira coisa que fizeram foi pretender ao padre Antonio Vieira a imagem do Santo Christo do padre João de Sotto Mayor, que havia quatro annos tinham em seu poder, e de que se tinha publicado que os gentios a tinham feito em pedaços; e que por ser de metal a tinham applicado a usos profanos, sendo que a tiveram sempre guardada e com grande decencia, e respeitada com tanta veneração e temor, que nem a tocal-a, nem ainda a vel-a se atreviam. Receberam os padres aquelle sagrado penhor com os affectos que pedia a occasião, reconhecendo elles, os portuguezes, e ainda os mesmos indios, que a este Divino Missionario se deviam os effeitos maravilhosos da conversão e mudança tão notavel dos nheengaibas, cujas causas se ignoravam. Logo disseram que desde o principio daquella lua estiveram os principaes *de todas* as nações esperando pelos padres naquelle logar, mas que *vendo* que não chegavam ao tempo promettido, nem *muitos dias depois*, resolveram que o padre grande devia de ser morto, e que com esta resolução se tinham despedido, deixando porém assentado antes, que dalli a quatorze dias se ajuntariam outra vez todos em suas canoas, para irem ao Pará saber o que passava; e se fosse morto o padre chorarem sobre a sua sepultura, pois já todos o reconheciam por pae. Chegados emfim á povoação, desembarcaram os padres com os portuguezes, e principaes christãos, e os nheengaibas naturaes os levaram á egreja que tinham feito de palma, ao uso da terra, mas muito limpa, e concertada, á qual logo se dedicou a sagrada imagem, com o nome da egreja do Santo Christo, e se disse o *Te Deum laudamus* em acção de graças. Da egreja a poucos passos trouxeram os padres para a casa que lhe tinham preparado, a qual estava muito bem

traçada com seu corredor, e cubiculos, e fechada toda em roda com uma só porta, emfim, com toda a clausura que costumam guardar os missionarios entre os indios. Mandou-se logo recado ás nações, que tardaram em vir, mais ou menos tempo, conforme a distancia; mas em quanto não chegaram as mais visinhas, que foram cinco dias, não estava o demonio ocioso introduzindo nos animos dos indios, e ainda dos portuguezes, ao principio por meio de certos agouros, e depois pela consideração do perigo em que estavam, se os nheengaibas faltassem á fé promettida, taes desconfianças, suspeitas, e temores, que faltou pouco para não largarem a empreza, e ficar perdida, e desesperada para sempre. A resolução foi dizer o padre Antonio Vieira aos cabos, que lhe pareciam bem as suas razões, e que conforme a ellas se fossem embora todos, que elle só ficaria com seu companheiro, pois só a elles esperavam os nheengaibas, e só com elles haviam de tratar. Mas no dia seguinte começou a entrar pelo rio em suas canoas a nação dos mamayanazes, de quem havia maior receio por sua fereza; e foram taes as demonstrações de festa, de confianças, e de verdadeira paz, que nesta gente se viram, que as suspeitas e temores dos nossos se foram desfazendo, e logo os rostos, e os animos, e as mesmas razões, e discursos se vestiram de differentes côres.

Tanto que houve bastante numero de principaes, depois de se lhes ter praticado largamente o novo estado das coisas, assim pelos padres, como pelos indios, das suas doutrinas, deu-se ordem ao juramento de obediencia, e fidelidade; e para que se fizesse com toda a solemnidade de ceremonias exteriores, (que valem muito com gente que se governa pelos sentidos) se dispoz, e fez na fórma seguinte: Ao lado direito da egreja estavam os principaes das nações christãs com os melhores vestidos que tinham, mas sem mais armas que as suas espadas; da outra parte estavam os principaes gentios despidos, e empenados ao uso barbaro, com seus arcos, e frechas na mão, e entre uns e outros, os portuguezes. Logo disse missa o padre Antonio Vieira em um altar ricamente ornado, que era da adoração dos reis, á qual missa assistiam os gentios de joelhos; sendo grandissima consolação para os

circumstantes vel-os bater nos peitos, e adorar a Hostia, e o Calix com tão vivos effeitos daquelle Preciosissimo Sangue, que sendo derramado por todos, nestes, mais que em seus avós, teve sua efficacia. Depois da missa, assim revestido nos ornamentos sacerdotaes fez o padre uma pratica a todos, em que lhes declarou pelos interpretes a dignidade do logar em que estavam, e a obrigação que tinham de responder com limpo coração, e sem engano a tudo o que lhes fosse perguntado, e de o guardar inviolavelmente depois de promettido. E logo fez perguntar a cada um dos principaes, se queriam receber a fé do verdadeiro Deus, e ser vassallos d'el-rei de Portugal, assim como o são os portuguezes, e os outros indios das nações christãs, e avassalladas, cujos principaes estavam presentes: declarando-lhes juntamente, que a obrigação de vassallos era haverem de obedecer em tudo ás ordens de sua magestade, e ser sujeitos a suas leis, e ter paz perpetua e inviolavel com todos os vassallos do mesmo senhor, sendo amigos de todos seus amigos, e inimigos de todos seus inimigos; para que nesta fórma gosassem livre e seguramente de todos os bens, commodidades, e privilegios, que pela ultima lei do anno de mil seiscentos cincoenta e cinco eram concedidos por sua magestade aos indios deste Estado. A tudo responderam todos conformemente que sim; e só um principal chamado Piyé, o mais entendido de todos, disse que não queria prometter aquillo. E como ficassem os circumstantes suspensos na differença não esperada desta resposta, continuou dizendo, que as perguntas e as praticas que o padre lhes fazia, que as fizesse aos portuguezes, e não a elles; porque elles sempre foram fieis a el-rei, e sempre o reconheceram, por seu senhor desde o principio desta conquista, e sempre foram amigos, e servidores dos portuguezes; e que se esta amisade, e obediencia se quebrou, e interrompeu, fôra por parte dos portuguezes, e não pela sua: assim que os portuguezes eram os que agora haviam de fazer, ou refazer as suas promessas, pois as tinham quebrado tantas vezes, e não elle, e os seus, que sempre as guardaram. Foi festejada a razão do barbaro, e agradecido o termo com que qualificava sua fidelidade; e logo o principal, que tinha o primeiro logar, se chegou ao altar onde estava o padre, e lançando

o arco e frechas a seus pés, posto de joelhos, e com as mãos levantadas, e mettidas entre as mãos do padre, jurou desta maneira: « Eu fulano, principal de tal nação, em meu nome, e de todos meus subditos, e descendentes, prometto a Deus, e a el-rei de Portugal a fé de nosso Senhor Jesu Christo, e de ser (como já sou de hoje em diante) vassallo de sua magestade, e de ter perpetua paz com os portuguezes, sendo amigo de todos os seus amigos, e inimigo de todos seus inimigos; e me obrigo de assim o guardar, e cumprir inteiramente para sempre.» Dito isto, beijou a mão do padre, de quem recebeu a benção; e foram continuando os demais principaes por sua ordem na mesma fórma. Acabado o juramento, vieram todos pela mesma ordem abraçar aos padres, depois aos portugueses, e ultimamente aos principaes das nações ehristãs, com os quaes tambem tinham até então a mesma guerra, que com os portuguezes: e era coisa muito para dar graças a Deus, vêr os extremos de alegria e verdadeira amisade com que davam, e recebiam estes abraços, e as coisas que a seu modo diziam entre elles. Por fim, postos todos de joelhos, disseram os padres o *Te Deum laudamus*, e saindo da egreja para uma praça larga, tomaram os principaes christãos os seus arcos, e frechas, que tinham deixado fóra, e para demonstração publica do que dentro da egreja se tinha feito, os portuguezes tiravam as balas dos arcabuzes, e as lançavam no rio, e disparavam sem bala; e logo uns, e outros principaes quebravam as frechas, e tiravam com os pedaços ao mesmo rio, cumprindo-se aqui a letra: *Arcum conteret, et confringet arma.* Tudo isto se fazia ao som de trombetas, buzinas, tambores e outros instrumentos, acompanhados de um grito continuo de infinitas vozes, com que toda aquella multidão de gentes declarava sua alegria; entendendo-se este geral conceito em todas, posto que eram de mui differentes linguas. Desta praça foram juntos todos os principaes, com os portuguezes que assistiram ao acto, á casa dos padres, e alli se fez termo juridico e authentico de tudo o que na egreja se tinha promettido e jurado, que assignaram os mesmos principaes; estimando muito, como se lhes declarou, que os seus nomes houvessem de chegar á presença de vossa magestade, em cujo nome se lhes passaram

logo cartas, para em qualquer parte e tempo serem conhecidos por vassallos. Na tarde do mesmo dia deu o padre seu presente a cada um dos principaes, como elles o tinham trazido, conforme o costume destas terras, que a nós é sempre mais custoso que a elles. Os actos desta solemnidade que se fizeram, foram tres, por não ser possivel ajuntarem-se todos no mesmo dia; e os dias que alli se detiveram os padres, que foram quatorze, se passaram todos, de dia em receber e ouvir os hospedes, e de noite em continuos bailes, assim das nossas nações como das suas, que como differentes nas vozes, nos modos, nos instrumentos e harmonia, tinham muito que vêr e que ouvir. Rematou-se este triumpho da fé, com se arvorar no mesmo logar o estandarte della, uma formosissima cruz, na qual não quizeram os padres que tocasse indio algum de menor qualidade, e assim foram cincoenta e tres principaes, os que a tomaram aos hombros, e a levantaram com grande festa e alegria, assim dos christãos como dos gentios, e de todos foi adorada. As nações de differentes linguas que aqui se introduziram, foram os mamayanás, os aroans e os anayas, debaixo dos quaes se comprehendem mapuás, paucacás, guajarás, pixipixís e outros. O numero de almas não se póde dizer com certeza; os que menos o sabem, dizem que serão quarenta mil, entre os quaes tambem entrou um principal dos tricujús, que é provincia á parte na terra firme do rio das Almazonas, defronte da ilha dos nheengaibas, e é fama que os excedem muito em numero, e que uns e outros fazem mais de cem mil almas. Deixou o padre assentado com estes indios, que no inverno se saíssem dos matos, e fizessem suas casas sobre os rios, para que no verão seguinte os podesse ir vêr todos a suas terras, e deixar alguns padres entre elles, que os comecem a doutrinar; e com estas esperanças se despediu, deixando-os todos contentes e saudosos. Pareceu aos padres trazerem comsigo, até tornarem, a imagem do Santo Christo, a qual por commum applauso, e devoção do clero, das religiões e da republica, foi recebida na cidade do Pará em solemnissimo triumpho, dando todos a gloria de tamanha empreza a este Senhor, e confessando que só era e podia ser sua.

Este é, senhor, por maior (e sem casos particulares e de muita

edificação por brevidade) o fructo que colheram este anno na inculta seara do Maranhão os missionarios de vossa magestade, e estes os augmentos da fé e da egreja, que conseguiram com seus trabalhos, não sendo de menor consideração e consequencia, as utilidades temporaraes e politicas, que por este meio accresceram á corôa e estados de vossa magestade, porque os que consideram a felicidade desta empreza, não só com os olhos no céu, senão tambem na terra, tem por certo que neste dia se acabou de conquistar o Estado do Maranhão, porque com os nheengaibas por inimigos seria o Pará de qualquer nação estrangeira que se confederasse com elles; e com os nheengaibas por vassallos e por amigos, fica o Pará seguro, e impenetravel a todo o poder estranho. O mesmo intenderam a respeito dos indios tobajáras da serra de Ibiapaba, todos os capitães mais antigos e experimentados desta conquista, os quaes o anno passado sendo chamados a conselho pelo governador sobre as prevenções que se deviam fazer para a guerra que se temia dos hollandezes, responderam todos uniformemente, que não havia outra prevenção mais que procurar por amigos os indios tobajáras da serra; porque quem os tivesse da sua parte seria senhor do Maranhão. Estes indios de Ibiapaba, como já dei conta a vossa magestade, por espaço de vinte e quatro annos, em que esteve tomado Pernambuco, foram não só alliados, mas vassallos dos hollandezes, e ainda cumplices de suas herezias; mas depois que foram em missão a esta gente dois religiosos da companhia, que residem sempre com elles, sobre estarem convertidos á fé os que eram gentios, e reconciliados com a egreja os que eram christãos, assim elles, como todos os outros indios daquella costa, estão reduzidos á obediencia de vossa magestade, e ao commercio e amizade dos portuguezes, e ainda a viver nas mesmas terras do Maranhão, aonde muitos se teem passado. Assim que, senhor, o Estado do Maranhão atégora estava como sitiado de dois poderosos inimigos, que o tinham cercado e fechado entre os braços de um e outro lado; porque pela parte do Seará o tinham cercado os tobajáras da serra, e pela parte do Cabo do Norte (que são os dois extremos do Estado) os nheengaibas. E como ambas estas nações tinham communicação com os

hollandezes, e viviam de seus commercios, já se vê os damnos que desta união se podiam temer, que a juiso de todos os praticos do Estado não era menos que a total ruina. Mas de todo este perigo e temor, foi Deus servido livrar aos vassallos de vossa magestade por meio de dois missionarios da companhia, e com despeza de duas folhas de papel, que foram as que de uma e outra parte abriram caminho á paz e á obediencia, com que vossa magestade tem hoje estas formidaveis nações, não só conquistadas e avassalladas para si, senão inimigas declaradas e juradas dos hollandezes; conseguindo Deus por tão poucos homens desarmados, em tão poucos dias, o que tantos governadores em mais de vinte annos, com soldados, com fortalezas, com presidios, e com grandes despezas, sempre deixaram em peior estado; para que acabe de intender Portugal, e se persuadam os reaes ministros de vossa magestade, que os primeiros e maiores instrumentos da conservação e augmento desta monarchia, são os ministros da prégação e propagação da fé, para que Deus a instituiu e levantou no mundo.

O que agora representamos, senhor, prostrados todos os religiosos destas missões aos reaes pés de vossa magestade, é, que seja vossa magestade servido de mandar acudir-nos, e acudir a estas almas com o soccorro prompto que é necessario, para que se conserve o que se tem acquirido. Toda a conservação destes indios, e a perseverança na fé e lealdade que tem promettido, consiste em assistirem com elles alguns religiosos da companhia, que os vão sustentando e confirmando nella, e desfazendo qualquer occasião ou motivo que se offereça em contrario, e sobretudo, que sejam sua rodela, como elles dizem, contra o máu trato dos portuguezes, de que só se póde desconfiar, e de que só se dão por seguros, debaixo do amparo e patrocinio dos padres. Podem vir padres do Brazil, podem vir padres de nações estrangeiras; mas os mais promptos e effectivos, são os que podem vir de Portugal em menos de quarenta dias de viagem. A materia é tão importante, e de tão perigoso regresso, que não soffre dilação; e assim esperamos sem falta até á monção de março o soccorro que pedimos. Sirva-se vossa magestade, senhor, de mandar vir para esta missão um numeroso soccorro destes soldados de Christo e de vossa ma-

gestade, e por cada um promettemos a vossa magestade muitos milhares de vassallos, não só que nós iremos buscar aos matos, senão que elles mesmos venham a buscar-nos, de que cada dia temos novos embaixadores. Tanto tem importado á fé a fama das novas leis de vossa magestade, e dos missionarios que a prégam, e as defendem. A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade, guarde Deus, como a christandade e os vassallos de vossa magestade havemos mister. Maranhão 11 de fevereiro de 1660.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVIII.

A el-rei.

SENHOR:

O governador D. Pedro de Mello, segundo as instancias com que tem pedido licença a vossa magestade para se recolher ao reino, espera fazel-o na monção deste inverno, em quanto parto ao rio das Almazonas, a assentar uma missão nas nações dos inimgaibas, e outra na dos tapuyas, que são vizinhas de muitas outras, em que se espera grande conversão de almas, serviço de vossa magestade, e augmento de todo o Estado, que só por esta via, póde vir a ser o que promette a largueza de suas terras e mares: da importancia da paz dos inimgaibas, e quanto ao commercio que teem as nações daquellas partes com os hollandezes, já dei conta a vossa magestade, e de como tambem ficam reduzidos á obediencia de vossa magestade, toda a serra de Tibiapava, e franqueado o caminho por terra até Pernambuco, que são mais de 300 legoas por costas infestadas atégora de nações inimigas e barbaras; agora levo tambem a meu cargo as ordens de um notavel descubrimento de que se esperam ainda maiores consequencias pela commodidade dos rios, que multidão e bondade da gente, e pela necessidade que teem della estas capitanias da parte do Maranhão; e as mais do Estado, estão mui faltas de indios, e por isso menos deffendidas, e expostas á invasão dos ini-

migos, com os quaes se experimenta já o valor e fidelidade desta nação, porque alguns delles que entre nós havia, foram os que maior guerra fizeram aos hollandezes, quando occuparam esta cidade, até os lançarem fóra della. Tudo isto, senhor, represento a vossa magestade, para que quando o governador D. Pedro parta antes de eu chegar destas missões, seja presente a vossa magestade, o muito que a vossa magestade tem servido neste Estado, em menos de dois annos e meio de seu governo, porque tudo o que se obrou se deve principalmente ao seu zelo, cuidado, disposição e execução, que é grande, e sem a qual se não poderá conseguir coisa de consideração, e muito menos tantas e tão difficultosas, em tão breve tempo. A Deus e a vossa magestade pedimos todos os religiosos destas missões, lhe mande vossa magestade succeder, quando vossa magestade assim o tenha ordenado, pessoa de tal talento e christandade, que leve por diante o que elle tem começado, que vossa magestade por sua grandeza, deve mandar agradecer e premiar como serviços tão signalados merecem, para que conheçam todos que vossa magestade estima os desta qualidade, pois são verdadeiramente os maiores, e de que mais depende a conservação do reino, fundado só no mundo por Deus para dilatar a fé; e posto que vossa magestade chame a D. Pedro de Mello para mais perto da real pessoa de vossa magestade, por concorrerem neste fidalgo as qualidades mais necessarias para o tempo presente, como nelle tenho conhecido em todo o tempo que o tratei, intendo, e assim o peço a vossa magestade, que na mesma pessoa de D. Pedro, póde vossa magestade continuar a real protecção, com que vossa magestade foi servido crear e augmentar esta conquista de Christo, servindo-se vossa magestade do seu conselho e das suas noticias, que são muitas; e nas das partes ultramarinas como em todas as mais, experimentará vossa magestade, quanto christão e bem intencionado é o seu zelo, e quão acertado o seu voto.

Guarde Deus a real pessoa de vossa magestade, como a christandade e os vassallos de vossa magestade havemos mister. Maranhão 4 de dezembro de 1660.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XIX.

Ao bispo de Japão.

Senhor bispo:

Contra a vontade, e contra o entendimento escrevo esta a vossa senhoria. Contra a vontade, porque é materia que muito sinto, e que a todos nos está muito mal; contra o entendimento, porque me diz o nosso governador e amigo, D. Pedro de Mello, que na monção deste inverno ha de partir para o reino, porque lhe ha de vir successor de Lisboa, a que de nenhum modo me posso persuadir, por mais que sei as instancias que elle tem feito. Eu quiz representar com todo o encarecimento a sua magestade, e pedir a vossa senhoria, não só que acabasse D. Pedro o seu governo, mas que continuasse nelle por muito mais tempo, e o não fiz, porque me convinha por nossa amisade, e não era razão que lhe pagasse as obrigações que lhe tenho, com mostrar que era mais amigo meu do que seu. Se eu me enganar, e succeder o que elle diz, lá o terá vossa senhoria aonde vossa senhoria com os seus poderes, pois eu não valho nada, lhe pode fazer agradecer o muito que nos tem feito e faz, que não repito a vossa senhoria, pois é este assumpto a mais ordinaria materia das minhas cartas. Em summa, digo, que estes dois annos e meio se tem obrado muito em serviço de Deus, e de sua magestade, e se tem lançado fundamentos a muito maiores obras, e tudo se deve á disposição e execução de D. Pedro, sem a qual nenhuma coisa se podera conseguir, e muito menos tantas e tão difficultosas e de tanta importancia. Queira Deus que lá o saibam conhecer os que só teem os olhos nas fronteiras do Alemtejo, e não considcram que o reino de Portugal não foi fundado para se estender por Castella, senão para dilatar a fé de Christo, e o reino de Deus pelo mundo. A sua magestade represento, que importará ainda para seu serviço, que os desta qualidade se premeem como merecem, para que haja quem continue o que D. Pedro tem começado; e que venha succeder-lhe tal pessoa, que não desmanche o que com tão bom zelo

e com tão boas trabalhos se vae fazendo. Se algum allivio me fica na ausencia deste fidalgo, é desejar vêr muitos de suas qualidades junto da pessoa de sua magestade, e mais no tempo presente em que tão necessario é o bom coração e fidelidade, valor e honra; tudo isto tenho conhecido em D. Pedro depois que o trato. Já eu disse a vossa senhoria que em um logar do conselho ultramarino seria muito bom o seu voto pelas noticias que tem destas partes, e eu fio que depois que sua magestade experimentar a limpeza de seu zelo, e clareza do seu juiso em todas as materias, se ha de querer sua magestade servir delle em todas. Á experiencia me reporto, sobre a qual não será necessario o favor que vossa senhoria me faz, o qual eu renunciára de boa vontade na pessoa de D. Pedro para seus accrescentamentos quando elle o houvera mister pelas obrigações que lhe tenho, e pelos bens que lhe desejo; traga-nos Deus boas novas de vossa senhoria, a que o mesmo Senhor nos guarde para nosso amparo e desempenho. Maranhão 4 de Dezembro de 1660.

Humilde criado e que mais ama a vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XX.

Á rainha.

SENHORA:

As ordens de vossa magestade, e a carta com que vossa magestade nos fez mercê mandar honrar e defender, recebeu esta missão de vossa magestade com o affecto e veneração que devia, e com a mesma, prostrados todos aos reaes pés de vossa magestade, rendemos a vossa magestade as graças pela justiça e piedade deste favor, de cuja resolução dependia o estabelecimento destas christandades, como da continuação delle dependeram seus augmentos.

Eu em particular, senhora, no despacho deste memorial, que de tão longe representei a vossa magestade, conheci que ainda

não estava totalmente morto na memoria de vossa magestade quem tantas vezes arriscou a vida ás tempestades, ás balas, ás pestes, e ás traições dos inimigos de Portugal, para que elle e todas as partes de sua monarchia se estabelecessem na corôa de vossa magestade. Com a falta d'el-rei e do principe, que estão no céu, tudo me faltou, e a benovolencia que o seu respeito me conciliava com os ministros, se scpultou toda com elles, e em seu logar resuscitaram os odios, e a inveja daquelle favor que então se dissimulava. O que mais me causa sentimento, é que se vinguem estes odios, não em mim, senão nas almas destes christãos e gentios, cuja salvação se impede, e, quando menos, se perturba muito, por se darem ouvidos a informações tão alheias da verdade, e do conhecimento que os mesmos ministros deveram ter da minha, e do meu desinteresse, na experiencia de tantos annos. Mas assim havia de ser, para que a mercê que vossa magestade me faz, a deva toda á grandeza de vossa magestade.

Comtudo; para que conste aos ministros e tribunaes, fiz petição ao governador D. Pedro de Mello mandasse examinar juridicamente todas as queixas que nessa côrte se tem feito contra os religiosos desta missão, e todas vão examinadas, e a verdade provada na fórma que vossa magestade lhes póde mandar vêr. Assim se mudam os tempos, e não é o menor sacrificio que posso offecer a Deus nas circumstancias do presente, ver-me por seu amor em estado que haja mister testimunhas a minha verdade. Mas o ter-me vossa magestade mandado deferir sem ellas, foi a maior, mercê que podia receber da real benignidade de vossa magestade, e por ella me podera dar por bem pago de todos os meus serviços, perigos, e trabalhos, quando eu tivera servido por paga.

Sobre este favor tão grande, me diz mais o bispo confessor, da parte de vossa magestade, que tudo o que fôr necessario a mim e á missão, o represente a vossa magestade; porque vossa magestade nos quer fazer mercê de nos mandar assistir e soccorrer. Eu, senhora, depois que deixei o logar que tinha aos pés d'el-rei e de vossa magestade, nunca mais me foi necessario nada, porque naquelle sacrificio renunciei tudo, nem o mundo tem que me dar, depois que me deu quanto tinha, quanto podia, e eu o puz nas

mãos de Deus para o empregar melhor. As missões como não teem mais que a mercê que sua magestade fez aos primeiros dez religiosos, e sobre este numero teem crescido muitos, e cada dia se esperam mais, bem se deixa vêr a estreiteza com que se passará nellas, e a falta que se padecerá de tudo. Mas os empenhos das guerras presentes, a que os effeitos da fazenda real estão divertidos, são tão justos e tão grandes, que me não consente o zelo da conservação do reino (que em mim é sempre o mesmo) atrever-*mo-nos* a pedir fazenda, quando todos devem offerecer o sangue. *O que só* peço em nome de todos os religiosos destas missões, é, que vossa magestade nos mande conservar sempre na firmeza das ordens *que* trouxe o governador, de que ácerca das missões e dos indios se não mude nem altere coisa alguma; mandando vossa magestade recommendar de novo muito, e ao mesmo governador, a assistencia e favor dos missionarios, em fórma que entenda elle e *todo o Estado*, que o maior cuidado e desejo de vossa magestade, é o augmento e propagação da fé, e conversão das gentilidades, como verdadeiramente é; e que os religiosos da companhia, como ministros da mesma conversão, hão de ter sempre na grandeza e justiça de vossa magestade muito segura a protecção e amparo. Guarde Deus a real pessoa de vossa magestade, como a christandade e os vassallos de vossa magestade havemos mister. Maranhão 1 de setembro de 1658.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXI.

Ao duque do Cadaval.

SENHOR:

Com razão diz vossa excellencia, que andam os trabalhos encadeados. E quanto ao do senhor conde de Soure, não acho outro allivio a tão grande materia de sentimento, mais que a consideração de haver Deus trocado as sentenças, deixando-nos a vida do conde para muitos annos, como havemos mister, e levando

para o céu aquelle penhor, cuja saudade se póde consolar com muitos outros que Deus ainda lhe dará. Mas applicando a cadêa dos trabalhos aos meus, tem-se élla travado de maneira, que sendo o meu maior sentimento a ausencia de vossa excellencia dessa côrte, quasi me vem a ser allivio ou remedio a mesma auzencia, pois seria nova circumstancia de pena faltar-me a communicação de vossa excellencia, se vossa excellencia faltar de Lisboa. Narrarei o caso como tem passado, posto que já dei a vossa excellencia as primeiras noticias delle. Tive aviso haverá quinze dias, que me estava decretado novo desterro; uma versão diz que para o Brazil, outra para o Maranhão, outra para Angola; saíu isto de um dos maiores ministros, e com termos tão effectivos, que se tomou informação dos navios que havia para aquellas partes. Desejei saber a causa desta novidade, e no correio passado me avizaram ou notificaram, fóra por uma carta ou cartas que eu escrevera a vossa excellencia, discorrendo sobre as pazes do Minho, a favor da negociação, e de quem a obrava etc., e que communicando vossa excellencia estas cartas, chegara de mão em mão o que nellas se dizia a parte, onde de tudo se fizera (palavras formaes) refinadissima peçonha. Não ha herezia que se não tirasse da sagrada escriptura, e comtudo as palavras são dictadas pelo Espirito Santo; mas não está o mal nas palavras, senão na interpretação que lhes querem dar: e como dizem que foram de mão em mão, bem póde ser que chegassem tão differentes, que totalmente não fossem as minhas, e assim o creio. Mas de qualquer modo que haja, ou não haja sido, eu estou pela sentença, e irei para onde me mandarem, seja Africa ou America, que em toda a parte ha terra para o corpo, e Deus para a alma, e lá nos acharemos todos diante daquelle tribunal, onde só testimunha a verdade, sentencêa a justiça, e nunca é condemnada a innocencia. Além deste castigo que dizem está decretado, se me notifica outro, posto que me não declaram de que tribunal saíu, em que me ordenam por modo de conselho, que me abstenha de escrever áquella personagem, a quem escrevi o sobredito, (porque não nomeam a pessoa de vossa excellencia) e que só o faça por esta vez, dando satisfação de mim e conta da occasião. Esta é, senhor, toda a historia com que entrou o anno

de 1663, e se vae declarando por critico contra mim, pois não só desterram a vossa excellencia de Lisboa, mas a mim de vossa excellencia, da qual sentença o meu coração se ri muito no meio do seu sentimento, appellando dos instrumentos da memoria para a mesma memoria, e dando graças a Deus, porque os que teem jurisdicção sobre o papel, não a teem sobre a alma. São hoje os vinte que vossa excellencia tem signalado por dia decretorio da partida. O tempo está claro e concertado, ainda que o não esteja o mundo. O que importa é que vossa excellencia tenha mui boa viagem, e que vossa excellencia a procure fazer com o maior descanço e commodidade; e se vossa excellencia em Gouvêa achar menos Lisboa, tambem será allivio o achal-a menos; e nenhuma coisa faltará a vossa excellencia em toda a parte, pois se leva comsigo. De mim não tenho que dizer a vossa excellencia, porque o mesmo que tenho dito serve para todos os tempos, pois sou, e hei de ser o mesmo em todos. Se com effeito me mandarem embarcar, como na hora da morte não ha reservação, aproveitar-me-hei do privilegio para dizer a vossa excellencia o *a Dio:* no entretanto, se me não é licito procurar novas de vossa excellencia em direitura, fal-o-hei por outra via, que não me hão de impedir todas os homens. E quando elles o façam, as de Deus estão fóra da sua jurisdicção, e empregar-se-ha o meu affecto todo em orações e sacrificios, rogando ao mesmo Senhor, como sempre faço, pela felicidade da pessoa e casa de vossa excellencia; e sobretudo, pedindo a sua Divina Magestade, tenha a vossa excellencia no numero de seus vassallos, conservando sempre a vossa excellencia em sua graça, com grandes augmentos della, que é o que só ha de durar, e o que só importa. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos como desejo. Porto 20 de janeiro de 1663.

Convém que a noticia desta resolução não passe de vossa excellencia, por respeito de quem m'a notificou, principalmente não se me dizendo donde manou, o que eu procurei saber.

Criado de vossa excellencia

Antonio Vieira.

CARTA XXII.

Ao marquez de Gouvêa.

SENHOR:

Não poderei dizer a vossa excellencia que tenho boas festas, pois me faltam novas de vossa excellencia, sem as quaes é força cresça o cuidado em que sempre me tem a saude de vossa excellencia nos rigores desse logar e deste tempo. Queira Nosso Senhor seja outra a causa, com a qual mais facilmente me comporei.

Por estas partes não ha coisa digna de relação, mais que parecer se tem recolhido o exercito do Minho, pois me dizem em carta do Porto, que o amigo João Nunes da Cunha vem ter a festa a sua casa. Na mesma carta vem o paragrapho seguinte: « *Anda aqui, que o rei de Argel é portuguez de junto a Pinhel, e que mandou presente a el-rei, e recommendações para seus parentes, e certa peça para o visinho da porta, que é um Crucifixo, e que já el-rei dera dois logares em mosteiros a duas sobrinhas do dito. Se assim é, parece se cumpre a profecia:* Uma porta se abrirá num dos reinos africanos etc. Atéqui a carta; em confirmação da qual conta um padre que aqui chegou os dias passados de Roma, que é certo haver no dito reino de Argel um portuguez de Pinhel que lá é baxá muito poderoso, muito bemquisto, e de grande auctoridade, e que é verosimil, que a este o levantassem por rei, por que consta ser morto violentamente o turco que alli reinava.

E nos ultimos avisos que vieram de Roma se escreve tambem que outro filho de um rei daquellas partes, convertido a fé, se fôra presentar ao pontifice, e pedira ser recebido na companhia, em cujo noviciado já ficava feito religioso. Pela mesma via de Roma me avisaram tambem de Lisboa neste correio, que o exercito do turco tinha tomado sete cidades de Allemanha e que a sitiada era Praga, com que ficavam cortados todos os soccorros de Vienna de Austria, e o imperador em summa desconfiança. Tudo se vae encaminhando ao castigo da christandade, que, segundo as profecias, é a ultima disposição das felicidades que se esperam. Tra-

ga-me Deus a de boas novas de vossa excellencia para que comece o anno de 64 com tão felizes principios, como a vossa excellencia desejo. Cuja pessoa o céu guarde por muitos annos, como havemos mister, e eu continuamente lhe peço em todas as minhas orações e sacrificios. Coimbra 20 de Dezembro de 1663.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Algum privilegio se ha de tomar á conta da saude de sua alteza, de que a vossa senhoria são devidos os primeiros parabens, como tão interessado, e mais que todos, no desejo e estimação della. Confesso a vossa senhoria, que depois de tres vezes morto, e tres vezes resuscitado neste anno, foi tanta a minha desconfiança da *vida como nos* dias deste grande cuidado. Bemdita seja a divina bondade que tão inteiramente nos livrou delle, e a vossa senhoria do extremo sentimento em que acompanhei e considerei sempre a vossa senhoria, como quem tão lembrado está do affecto com que vossa senhoria amava e adorava a sua alteza, no tempo em que eu podia ser testimunha delle, que não considero hoje diminuido, senão mui crescido sempre, como o pede a razão.

Eu, senhor, como tenho dito a vossa senhoria, tres vezes cheguei ás portas da morte nesta minha doença, de que tornei a arribar, fóra de toda a esperança, por mercê de Deus. Sirva-se sua Divina Magestade que seja para o saber servir, ainda que pouco posso, mal convalecido, e com receios de recaír, porque não póde a minha fraqueza com a intemperança destes ares, e com os rigores deste segundo carcere de Coimbra para onde me mandaram, não sei por que culpas. Esta ha sido tambem a causa do

meu diuturno silencio e de não procurar novas de vossa senhoria por carta, como ainda agora o não fizera, se o padre reitor de Santo Antão, que tambem me não escreve há mais de um anno, por terceira pessoa me não avisara que vossa senhoria o determinava fazer, com que supponho não haverá de presente o perigo que experimentei com a ultima de vossa senhoria, que recebi no Porto, que como alhêa de todo o mysterio não duvidei mostrar a algum amigo, o qual na interpretação della devia de não guardar a sinceridade que este honrado nome significa. Emfim, aqui estou, e aqui estive tantas vezes para morrer; e entendendo os medicos que só a mudança dos ares me podia dar saude, não me quiz conceder esse favor aquella patria por quem eu tantas vezes arrisquei a vida.

Sobre tudo estimo que vossa senhoria e o senhor marquez (de quem sempre procuro novas por todas as vias que me é possivel) hajam passado sempre com a vida e saude que a sua excellencia e a vossa senhoria desejo, acompanhando em todas as fortunas deste anno, já com o gosto, já com o sentimento, a differença que nellas experimentou a casa de vossa senhoria; e rogando sempre a Deus a conserve e augmente com as felicidades que vossa senhoria e o senhor marquez merecem a todo este reino, como tão principaes columnas delle. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria, e dê a vossa senhoria tão alegres festas como a vossa senhoria desejo. Coimbra 17 de Dezembro de 1663.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Vão estas regras, pois vossa senhoria lh'o consente, acompa-

nhar a vossa senhoria na peregrinação de Salvaterra, e testificar o maior gosto com que o fizera, se lhe fôra permittido, quem as escreve; e bem póde vossa senhoria dar-me credito, que é este o termo mais encarecido com que o meu coração poderá declarar o extremo com que ama, e se reconhece obrigado á pessoa de vossa senhoria, pois não haveria outra força nem respeito humano que o obrigasse a tornar a ver o mundo depois de estar tão desenganado e aborrecido delle. Mas como em vossa senhoria se quebraram todas as leis do mesmo mundo, razão era que se quebrassem tambem todas, para de mais perto servir, venerar, e lograr a presença de vossa senhoria, Bem sei que pelo bordo de vossa senhoria não faz a náu agua; e este conhecimento só me basta, ainda que tudo o mais se perdera, para qué a minha satisfação e gosto não possa jámais fazer naufragio. Tudo o mais pertence ao exterior, e eu só quizera viver dos bens da alma, em que não tem poder o tempo, nem jurisdicção a fortuna. A de sua magestade, que Deus guarde, ainda é maior do que provaram os successos do anno passado, e em mim posto que seja particular instituto o conhecel-a, não é merecimento o desejal-a, porque sobre as obrigações de vassallo, tenho as que herdei dos mortos, e as que devo aos vivos, e as que espero dever á pessoa de sua magestade, quando, assim *na* verdade do meu affecto, como nas minhas interpretações reconhecer um menor Daniel, e lograr uma maior monarquia. E que seria, senhor meu, se o principio desta felicidade estivesse guardado para o senhor marquez, como principal instrumento della? Eu não acho naquelle nosso propheta mais que um só encontro com os castelhanos, que estaria ainda por cumprir, mas esse de tanta felicidade, que haja de assombrar o mundo. Se esta ultima sentença ha de ter alguma interlocutoria, não me consta, só poderei affirmar que não faz menção della alguma o mesmo auctor. Esta é uma das razões, porque seriam de grande importancia apressarem-se os meios da successão a nossos principes. Nenhum sentimento tenho de que o casamento de França não esteja concluido. Poderá ser que tenha Deus determinado outra união mas visinha, e de maior grandeza e conveniencia. Entretanto estimo a peregrinação de vossa senhoria sobre tão repetidas

assistencia do Corpo Santo, e me alegra summamente que a alma delle tenha tão bom gosto. Emfim, senhor, não é tempo de o tomar a vossa senhoria. Aquelle papel se vae fazendo, quanto o permitte a frieza do tempo, e a fraqueza da saude, mas não o verá o mundo sem que vossa senhoria o veja e o emende primeiro. Aquelles documentos em que fallei na carta passada, não dêem cuidado a vossa senhoria, porque ainda depois do entrudo virão a tempo. A obra ha de ser larga, e já o começa a ser, e ainda não é obra. Que o senhor marquez me tenha em sua graça estimo quanto devo, e posto que em todos os meus sacrificios tenho particular cuidado de os offerecer a Deus pela vida, estado, e felicidade de sua excellencia, d'aqui por diante o farei com o maior affecto e instancia que pede a occasião. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Coimbra 28 de janeiro de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR :

Com grande cuidado esperava neste correio por certas novas que espalhou nesta universidade o passado em muitas cartas dessa nossa côrte, em que o odio e emulação, parece está hoje mais desaforado ou furioso, do que em outros tempos : mas com as novas que vossa senhoria me fez mercê dar de haver chegado o senhor marquez á provincia, e do que havia disposto em Montemór, e com as mais particularidades que o padre reitor de S. Antão me enviou, do applauso e festas publicas com que sua excellencia entrára e fôra recebido em Evora, não só cessou o cuidado, mas se converteu na maior alegria e estimação, de que eu logo me fiz chronista, por ser assim necessario. Tanto prevalescem na nossa

patria os rumores contra a verdade, e as invenções ou suspeitas de poucos, contra o conhecimento e experiencia de todos.

As justificações do livro do Beato Amadeo, estimei grandemente vêr, pela variedade e incerteza com que nelle fallam os autores; e o melhor que tem, é estarem desempedidas daquelle sêco, onde as coisas deste genero costumam encalhar na nossa terra. As de S. frei Gil tomára tambem vêr, e me lembra que as tinha antigamente um esparteiro das portas da Mouraria, em um de quatro livros destas curiosidades, que elle emprestou, ágora ha vinte annos, ao padre João de Vasconcellos, quando compunha o livro da Restauração de Portugal, que imprimiu com nome do doutor Gregorio de Almeida.

Por cá não ha coisa digna de relação, mais que haver-se hoje dado principio ás mezas na sala dos nossos estudos, onde o mestre, que é o padre Francisco Guedes, tomou por problema dos futuros contingentes, se havia de vir ou não el-rei D. Sebastião? E depois de o disputar com applauso por uma e outra parte, resolveu que o verdadeiro encoberto prophetizado, é el-rei, que Deus guarde, D. Affonso VI. Por signal que para eu o crêr e confessar assim, não foi necessario nenhum dos argumentos que ouvi, porque depois que observei as felicidades de sua magestade, e a providencia tão particular com que assiste o céu a todas as suas acções, estou inteiramente persuadido a isso. Nem se poderá dizer por mim que mudei a opinião depois que me vi ao remo, porque este meu desterro nunca o tive por galé; antes, se não fôra tão sujeito ás inclemencias do tempo, o tivera por paraizo da terra. Se aquella obra chegar a merecer este nome, será uma grande prova, e póde ser que admiravel, disto que digo.

Como para ella me eram necessarios os livros, tomei por minha conta a disposição de toda esta livraria, que está hoje muito melhorada na ordem e concerto que não tinha, e se descobriram nella muitos auctores, principalmente antigos, que não só estavam encobertos, mas perdidos em tanta confusão. Um official que aqui trabalhou com boa vontade, tem o requerimento do memorial incluso, que peço á vossa senhoria seja servido passar pelos olhos, e mandar-me dizer se tem logar, e que diligencia se deve fazer,

e não me culpe vossa senhoria de tanta importunidade, porque não tenho esta obra só por de charidade, senão de obediencia, pois vossa senhoria me manda tão repetidamente o faça assim.

A cautela que representou a vossa senhoria o padre reitor, tenho por mui conveniente ao tempo, e para que seja maior, importa que se não lêa no sobescripto o nome de vossa senhoria. Guarde Deus a vossa senhoria tantos annos, para tantas felicidades, como eu a vossa senhoria desejo. Coimbra 3 de março de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Só nas saudades de vossa senhoria creio; e se as de vossa senhoria são de me vêr, e as de outros de me ouvir, as minhas todas são de vêr e ouvir a vossa senhoria, que é o que mais desejo nesta vida. Eu, senhor, não préguei a cinza, nem determino prégar a vivos nem a mortos, porque até pelos mortos me calumniam os vivos, e quando padeço tanto pelo que não disse, não me quero expôr a maiores riscos pelo que disser; e para que vossa senhoria veja quão curiosa é a boa vontade de meus calumniadores, neste mesmo correio se mandou informar certo ministro dessa côrte, se estivera eu em Coimbra pela cinza, porque se affirmava em Lisboa, que estava eu lá escondido nesse tempo: se eu tivera habilidade para similhantes furtos, quem os havia de saber primeiro que vossa senhoria? Mas tornando aos sermões, ainda que não posso mandar a vossa senhoria o de cinza, que não houve, poderei remetter outros, e todos, e assim o prometto, tanto que a isso dér logar a obra com que estou entre mãos, a qual é necessario que se apresse, porque não venha depois do tempo: trabalho nella quanto posso, e mais do que posso. As prophecias de

S. frei Gil estimei muito. O livro de Serafino de Razis procurei por terceira pessoa, como avisei a vossa senhoria; a resposta depois de muitos dias foi, que no collegio do Carmo não havia tal livro, nem ainda noticia delle. O padre frei Isidoro da Luz, que é grande meu amigo, e tomou por sua conta esta diligencia, intende que o dono do livro o não quiz emprestar, e tomou este desvio; e como me dizem que compõe sobre o apocalypse, terá razão para o fazer, mas ainda haverá tempo para nos ajudarmos do que vossa senhoria tem mandado vir de França. A nova do descazamento tem sido mais acceita de muitos do que foi a do cazamento, e eu entro tambem neste numero, porque havendo o nosso rei de cazar com filha de vassallo, não faltaria uma lavradora em Portugal, quando o juiz do povo não tivesse filha. Atrevo-me a dizer isto só a vossa senhoria, porque me disseram que até os mesmos cazamenteiros eram deste parecer. Algum dia o não fui eu de que o principe D. Theodozio cazasse em Saboya, porque não era bem que o privassemos de uma tão grande esperança como a de poder cazar com a princeza de Castella, e vir a herdar Hespanha, pois por certo que me não deve menos amor el-rei, que Deus guarde, nem lhe espero, nem prophetizo menos felicidades, antes esta é a menor das suas; e que será se as prevenções de Castella fossem as disposições de tudo isto! Deus póde mais que elles, e ama-nos mais que a elles, e não me peza de vêr ao senhor marquez tão empenhado em tão notaveis tempos. Deus guarde a vossa senhoria com tanta vida e felicidade como a vossa senhoria desejo. Coimbra ultimo de março de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Com uma firma de vossa senhoria, que o padre reitor de S.

Antão me remetteu em um seu escripto, tive mui alegres paschoas, porque ella me segurou do meu maior cuidado, que é a saude de vossa senhoria, e do que mais estimo depois della neste mundo, que é saber me tem vossa senhoria em sua graça. Na mesma carta que aquelle meu recommendado havia de presentar a vossa senhoria, significava eu a vossa senhoria quão pouco empenhado estava no seu despacho, mas vossa senhoria pela muita mercê que em tudo me quer fazer, mede os favores com a sua grandeza, e não com o meu desejo, por que beijo muitas vezes a mão a vossa senhoria. Cá tive meus rebates, como o anno passado, de me quererem mudar o degredo para mais longe nesta occasião de náus da India; mas não são necessarias as calmas de Guiné, nem as tormentas do Cabo da Boa Esperança; bastam os frios de Coimbra para satisfazerem á vontade de meus amigos. Depois que entrou abril se esfriaram notavelmente os dias, e ao mesmo passo se atrazou a saude, mas nem por isso levantei a mão da nossa obra, cujo successo depende tanto do tempo, que poderá ser se apresse mais do que alguns cuidam. Na livraria d'el-rei ha um commento do abbade Joaquim sobre o Apocalypse, que ha muitos annos se me emprestou, e agora me importava muito tornal-o a vêr, podendo ser; vossa senhoria me fará mercê mandal-o entregar ao padre reitor para que m'o remetta. De cá não ha mais novidades que ouvirmos sómente os estrondos que se publicam de exercitos de Castella sobre Alemtejo; e como eu vou tão dobradamente empenhado nos bons successos daquella provincia, desejo que Deus ouça as minhas orações, posto que indignas, e as de meus companheiros, que são continuas. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria com tão alegres paschoas como a vossa senhoria desejo. Coimbra 14 de Abril de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Muito se deteve esta carta de vossa senhoria, que recebi em 25 sendo escripta aos 12: devia de ser a causa a ausencia do padre reitor, que foi passar a festa á banda d'além logrando os privilegios da liberdade que eu lhe não invejo mais que até o Loreto. Mas tornando á carta, foi recebida com maior gosto, porque foi esperada com mais compridas saudades, e ella me trouxe as festas, que sem ella não ha outra via por onde chegassem, e sempre que me trouxerem tão boas novas de vossa senhoria, e do senhor marquez, que Deus guarde, serão para mim novas paschoas.

Esta minha com rasão se póde chamar certidão de supervivencia, porque quando escrevi a ultima, ficava já com rebates de grave doença, de que ainda não estou totalmente livre, posto que lhe tenho applicado os remedios negativos com todo o rigor, por me não sujeitar ao dos medicos: vae-me parecendo que escapa-rei, que não será pequena mercê de Deus, em tempo que os ares desta cidade andam tão contagiosos. Morre muita gente, fogem todos os que podem, e ninguem sáe de caza senão com os defensivos de peste, tendo-se mandado assim com pregões publicos, a requerimento dos mesmos que vivem das nossas enfermidades. Neste mesmo abril se tem padecido aqui os mais rigorosos frios de dezembro, e as maiores calmas de julho, em que nos ficamos abrazando, e não é muito que com a intemperança destes extremos sejam tantas as doenças, e tão agudas, que só nesta freguezia do Salvador se enterraram hontem cinco, sendo uma das que se estimam por mais sadias. Dou o parabem a vossa senhoria de se escrever neste mesmo tempo, que não ha doenças em Alemtejo, que é grande disposição para os felizes successos, que aquella provincia nos promette este anno com a presença do senhor marquez.

Não posso encarecer a vossa senhoria quanto estimei, e se estimou neste collegio, a relação promenor do exercito que sua excellencia tem prevenido para esta campanha. Fizeram-se muitas

copias para irem a todos os collegios desta banda, que serão de grande animo para todos, e tambem para que se saiba o que nem todos publicam. Por esta rasão queria eu já representar a vossa senhoria que importaria muito, quando vossa senhoria me faz mercê escrever, virem as novas do que passar em Alemtejo, para que conste sempre da verdade, e para que tenham opposição e se não dê credito ás que costumam espalhar as pennas dos menos affectos. Mas espero que hão de ser os suceessos tão grandes e tão manifestos, que os não possa escurecer nenhuma inveja. Todas as prophecias m'o promettem assim, e só me faz temor, que entre o mundo presente e a gloria que se espera, haja algum purgatorio em meio, no qual se paguem peccados de escandalo publico, cujo remedio desejara eu que tomaram muito por sua conta, não os prégadores, que dizem em commum, senão os confessores, os conselheiros, e os amigos, que podem fallar em particular. Não ponhamos a Deus em estado em que deixe de nos fazer mercês, por não parecer injusto.

Se o sermão de Santa Engracia estivera em estado de se poder lêr, fôra com esta, mas como a maior parte foi por apontamentos, é necessario informal-o de novo, para que seja o que era. O principio que por lá anda copiado, vi eu antes de vir, mas tem muí poucas palavras que concordem com o original, e taes andam a maior parte dos meus de mistura com outros que o não são; e tudo se póde remediar sómente com a estampa. Se Deus quizer que assim seja, elle dará saude. Por agora quizera vêr se posso levar ao cabo esta obra, que para que seja obra é necessario sáia a tempo, ou antes do tempo. Agora me retirei a Villa-Franca por ordem dos medicos, e espero ter mais horas, de que prometto a vossa senhoria que não perderei nenhuma das que puder aproveitar sem risco.

Não me mandou vossa senhoria o escripto de frei João da Silveira, e só me disse vossa senhoria que o livro estava no collegio desta universidade, mas sem nomear o religioso que o tinha. A diligencia em commum fez o mestre frei Isidoro da Luz, meu grande amigo, mas responderam-lhe como avisei a vossa senhoria, que não havia no collegio tal livro, nem noticia de tal au-

etor. Sobre o abbade Joaquim escrevi haverá dois correios, e posto que tambem me serão necessarios os outros papeis que vi quando vossa senhoria m'os mandou a Xabregas, ainda não chego ao logar sonde elles servem. Os alicerces e primeiras paredes vão todas fundadas em auctoridade divina, e pasmo de ver quão grandes thesouros estão escondidos no que todos trazem entre mãos, e diante dos olhos. Já tomara que alguma parte estivera em estado de se apresentar aos de vossa senhoria, mas Deus ajudará. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo. Coimbra 28 de Abril de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Ainda as náus da India na altura do Cabo Verde não estarão, e posto que nos perdoaram o degredo, padecemos em Coimbra as calmas de Guiné, e menos mal fôra se só se padeceram as *calmas;* mas são as doenças tão geraes e tão malignas, que já os medicos lhes mandaram applicar os defensivos da peste, e falta pouco para lhes darem o nome; espero na divina bondade que não ha de dar tamanho castigo a esta terra, posto que bastem só os meus peccados para o merecer; mas quando assim succedesse, tambem confio me ha de dar sua graça para dedicar a vida ao serviço e cura destas almas, como já lh'o tenho offerecido, com que darei por bem trocada a minha missão. Assim que, senhor, quando a restituição de que vossa senhoria tanto se lembra por me fazer mercê, tivera algum logar, não é o do tempo presente, em que póde haver occasião de fazer a Deus, que tanto nos merece, algum particular serviço.

As novas que vossa senhoria me faz mercê dar do senhor mar-

quez, que Deus guarde, estimo sempre igualmente, e agora muito mais, pela circumstancia do tempo em que imos entrando. O inimigo como auctor, sairá primeiro, e nós observaremos seus designios segundo as leis da guerra defensiva; mas o successo da campanha consiste na victoria, e esta ha de ser daquelle a quem Deus a quizer dar, e ha de querer dal-a a quem a tiver promettido. É certo que se não tivera tanta confiança nas suas promessas, não sei se me desconfiaram os nossos merecimentos; mas Deus póde primeiro castigar aos culpados, e depois fazer os castigados victoriosos; permitta vossa senhoria estes receios ao meu amor, que quem ama muito, teme tudo.

O meu recommendado do perdão, tardou em me avisar da mercê que recebera de vossa senhoria, pela qual torno a beijar a mão a vossa senhoria muitas vezes. Vim de Villa Franca ao collegio assistir a uns actos; passados elles, se Deus dér vida, faço conta de voltar, porque não perde nada na mudança aquella obra de vossa senhoria. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo. Coimbra 5 de maio de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

O cuidado com que espero novas da saude de vossa senhoria, particularmente depois que se escreve, que tambem Lisboa não está sadia, merece toda a mercê que vossa senhoria me faz, posto que quando olho para a minha indignidade, conheço quão devedor fica sempre o meu coração ao excesso com que vossa senhoria me honra; espero na bondade divina, me ha de dar vida e tempo, em que mostre a vossa senhoria, que ainda que sou indigno de tanto favor, não sou ingrato a elle.

As doenças do collegio estão paradas, e o mesmo se diz da cidade; não sei se por estar despovoada, porque todos os que puderam, fugiram della. Agora vão os dias mais frescos, e já maio parece maio; queira Deus levantar um tão grande castigo, e reduzir á ordem natural estas causas segundas, que são os instrumentos de sua justiça.

Esta Villa Franca está feita a casa da saude, e todos os convalescentes que se passam a ella experimentam melhoria: eu vou continuando na minha mediocridade, sem perder as horas que Deus me dá de maior alento, intendendo que o mesmo Senhor as haverá por bem empregadas, e que só para lhe poder fazer este serviço me conservou a vida: tão unida está em tudo a sua gloria com as nossas felicidades! E verdadeiramente, senhor, que quando considero no mesmo que vou escrevendo (que até gora são escripturas e promessas divinas) assim como por uma parte me assombra o que Deus quer fazer em nós, assim por outra me admira igualmente o pouco que os portuguezes fazemos por merecer estas misericordias. Esta é a razão que me faz temer que antes da felicidade que se espera, venha algum castigo que se não teme, e que se execute em nós aquella que vossa senhoria chama dura lei, de padecer o commum pelos peccados dos particulares. Todo o portuguez que não procura ser santo, não merece que Deus o guarde para as felicidades que tem promettido, e de que cedo ha de meter de posse a Portugal.

As novas de Castella são quaes podemos desejar, se são verdadeiras. Eu confesso a vossa senhoria que não sei tomar pé nellas, porque se é certo o grande numero que dizem tem o inimigo de cavalleria, parece que a não fez, nem sustenta sem fim. Por outra parte, o tempo de sair á campanha, principalmente em anno tão secco, parece que vae passando. Se o inimigo tivesse poder maritimo dissera eu, sem duvida, que esperava por junho para navegar com galés os mares da nossa costa; mas disto não ouço fallar, e assim me tem em grande suspensão este anno, o qual ha muito me promette, ou muita guerra, ou nenhuma guerra; e sempre terei por melhor este seguido; mas não posso não me inclinar a que havemos de ter uma grande victoria; e que seria se

fosse em Lisboa? Muitos disparates são estes para escriptos, mas que fará quem não póde encubrir nada do seu coração a vossa senhoria? A carta do senhor Marquez, que Déus guarde, li com os extremos de gosto com que estimo todas as coisas de sua excellencia. Quererá Nosso Senhor que os successos respondam ás disposições. As listas folgarei de vêr, e são mui boas todas aquellas addições para os que não sabem fazer conceito das despezas de um exercito. Oh quem podera fallar de perto com vossa senhoria! Mas não quero nem devo fazer senão o que Deus quer. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria com a vida e saude que desejo, nem é necessario desejar mais. Villa Franca 19 de maio de 1664.

O memorial incluso é de um padre amigo meu, irmão do pretendente; mas o meu empenho é que se faça justiça, e o que fôr maior serviço de Deus, como vossa senhoria faz em tudo.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

As cartas de vossa senhoria são todas, quando chegam, o unico allivio, assim como antes de chegarem, o unico cuidado do meu coração, o qual tenho sempre dividido em Lisboa e Alemtejo, esperando as novas que me trazem, com a suspensão que causa o tempo, tão occasionado para os receios da saude, e tão proximo aos successos e accidentes da guerra. Mas esta que recebi de vossa senhoria, escripta em 17 de maio, com a do senhor marquez, que Deus guarde, de que ella pela excessiva mercê que vossa senhoria me faz, veio acompanhada, não só foram para mim o costumado allivio e consolação, mas para toda esta grande communidade do collegio de Coimbra (que na verdade é a côrte da com-

panhia) um alento, e uma alegria geral, a maior que eu nunca nelle vi. Todos amam extraordinariamente a conservação do reino, e todos teem mui particular affecto á pessoa do senhor marquez como a principal columna delle; e como a mercê que vossa senhoria me faz é tão grande, e tão publica que se não póde encubrir, todos procuram saber de mim a certeza do estado do nosso exercito, de que por todas as outras vias se escreve com grande variedade, e pouco fundamento. Eu lhes communico o que se póde communicar, e guardo só para mim o que convém reservar, em que sou mui acautelado e escrupuloso; e o mesmo faço em algumas cópias que envio ao padre provincial, com quem tenho esta correspondencia, o qual anda visitando a provincia. Assim que em toda a companhia desta banda é notavel o applauso com que estas novas são recebidas, e toda ella goza a mercê que vossa senhoria me faz, pela qual não tenho eu cabedal de palavras com que dar a vossa senhoria as devidas graças, as quaes remetto todas ao silencio do coração, que vossa senhoria tão bem conhece.

O discurso que vossa senhoria faz sobre a maior e mais util operação que podem fazer este anno as nossas armas, tomára eu vêr consultado a el-rei pór todos seus conselheiros de guerra, e decretado e firmado por sua magestade; e se no conselho de Estremoz se resolver assim, intenderei que temos a Deus muito da nossa parte, pois nos inspira os mais seguros meios da conservação, e ainda os de maior gloria e reputação do reino. Que maior credito póde desejar Portugal, que dizer-se nas nações estrangeiras, que tendo Castella ajuntado e unido todo o seu poder, foi tão superior o nosso, que se não atreveu a sair em campanha? E que maior utilidade e felicidade para o publico e particular do reino, que conserval-o em taes circumstancias sem perder um homem, nem um cavallo, nem derramar uma gota de sangue, que sempre na casa onde falta, faz triste a victoria, por mui vantajosa que seja? E que maior ventura, nem victoria, que conseguir os effeitos della sem os riscos de uma batalha, nem os damnos da guerra? Em fim, senhor, eu tomára vêr este discurso de vossa senhoria impresso com letras de oiro, e que fallaram pelo estylo delle os do nosso desgraçado Mercurio, tão pouco ponderado no que diz, co-

apartar um ponto do parecer de vossa senhoria, posto que o não sei explicar com tal evidencia, e me admiro muito que ouvisse a vossa senhoria, ministro grande, aquelle discurso e não se rendesse a elle. Eu me tenho resoluto a que é vontade, ou permissão divina que o nosso exercito sáia apesar dos juisos humanos. O effeito mostrará quaes são os fins desta sua providencia. E porque esta ha de chegar a vossa senhoria já depois do Corpo de Deus, digo a vossa senhoria que um mathematico de boa vida, sciencia, e muito amigo do reino, diz que ameaçam as estrellas naquelle dia a Portugal um caso fatal. Não duvido que o Santissimo Sacramento seja mui offendido neste reino, mas em nenhum da christandade é mais venerado, nem servido: podesá ser que seja a fatalidade (se tem algum fundamento) a mesma sáida á campanha, com tão pouco fim e utilidade, como se considera. Atrevo-me a fallar assim, porque fallo com vossa senhoria. Deus sabe e póde mais que os homens, e anda tão zeloso de suas misericordias, que por todas as vias quer que conheçamos que são suas. Por momentos esperamos mui boas novas. O Senhor dos exercitos, a quem offerecemos todas nossas orações e sacrificios, nol-as mande quaes havemos mister, e a vossa senhoria guarde muitos annos para maiores felicidades como desejo. Villa-Franca 9 de Junho de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Muito me mortifica Deus, e na parte e tempo mais sensivel; seja elle por tudo louvado. No correio passado não pude escrever a vossa senhoria, nem agora o posso fazer mais que estas duas regras de mão alhéa, porque vindo de Villa-Franca a este collegio

em dia de *Corpus*, naquella mesma tarde me deu uma grande febre, e depois uma grande erisipela, cuja inflammação e força amainou com seis sangrias, mas ficou e vae continuando em febre lenta com crescimentos de todas as tardes, na mesma forma do anno passado, que muito me molestam e enfraquecem. Entramos em estio, que não é bom tempo para curas, mas julga o doutor Sanfins que é necessario applicar alguns medicamentos, e assim o começa a fazer. Deus, que é o verdadeiro medico, dará o que fôr servido. No mesmo dia deste meu accidente recebi a nova de vossa senhoria haver livrado do da pedra, que foi e é para mim o maior allivio, pois estimo e devo estimar a saude de vossa senhoria muito mais que a propria.

A mercê que me faz o senhor marquez, que Deus guarde, e o affecto de que sou devedor a sua excellencia, conheço muito bem; e se eu fôra digno de que Deus ouvira minhas orações, tambem vossa senhoria conhecera nos effeitos, que não é meu animo desagradecido, e que sabe meu coração desejar, ainda que não possa satisfazer. Não posso agora offerecer mais sacrificios que os da penitencia; posto que são muitos, e continuos, e com grande affecto os que neste collegio se fazem a Deus pelo bom successo de nossas armas, em cuja felicidade considero a vossa senhoria igualmente empenhado pelo commum, como pelo particular. Queira nosso Senhor dar-nos muito que festejar com este dobrado gosto. O meu coração e o meu juiso se não aparta um ponto do de vossa senhoria, e assim espero as novas com tanto alvoroço, como susto. Quando vejo os meios que se emprendem, parece-me que tiramos os olhos do fim, e de todos os fins. Se queremos honra e credito com o mundo, que maior credito, que não se atrever o inimigo a pelejar com o nosso exercito? E se queremos utilidade e conveniencias, que maior utilidade que conservar o mesmo exercito, e a nossa cavalleria inteira, e defender a provincia, e a campanha, e os fructos della em tal anno, e accrescentar segurança para o futuro com fortificar os postos de maior importancia? Tudo isto se arrisca, e se póde perder em qualquer ausencia do nosso exercito; e na distancia de Valença não se representam menos riscos que n'outras emprezas. Emfim, senhor, quando con-

tra todas estas razões considere a resolução que se mandou tomar, não posso deixar de intender, que ha debaixo della algum intento particular da Providencia Divina, que o tempo nos mostrará qual seja; e para todo o successo estimo grandemente que o senhor marquez tenha uma e outra vez declarado seu parecer, que tambem se avisa é o de todo o exercito.

A carta de Madrid ajuda muito o pensamento de vossa senhoria, e me admira que os nossos conselheiros façam tão pouca ponderação daquellas noticias, que não são para despresar. A relação impressa em Sevilha folguei e folgaram muito todos de vêr: fica guardada com os mais papeis. As prophecias do abbade Joaquim não vieram ainda. Os anagrammas, e tudo o mais deste genero, estimarei; e certo que é grande a mortificação com que me vejo atalhado, porque ia a obra vento em popa, e cada vez se descubriam maiores, e mais firmes esperanças, mas ainda as não perco de que Deus me não ha de matar antes de chegar ao porto desejado. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo. Coimbra 23 de junho de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Nunca tanto desejei poder escrever, e muito largamente a vossa senhoria como nesta occasião da victoria do senhor marquez, que Deus guarde, cuja nova chegou a esta cidade primeiro que as cartas de vossa senhoria, e foi nella tão festejada e celebrada, como a felicidade do successo, e a importancia da praça merece. Com as cartas de vossa senhoria soubemos as circumstancias, e auctoridade das capitulações, que com alvoroço se esperavam, e se renovou, e accrescentou com ellas a alegria de tudo se concluir com grande credito de nossas armas, e menos reputação do poder con-

trario. Por tudo sejam dadas muitas graças a Deus, a quem o senhor marquez com maior gloria sua refere todo o louvor: elle pagará este grande serviço, que tanto redunda em bem de toda a christandade, na moeda que costuma, e com as vantagens que merece, as quaes nunca igualará a patria, que por natureza é tão invejosa, e tão ingrata.

De mim não posso dar as novas que vossa senhoria deseja, como já não pude no correio passado, por estar então recaído, como ainda fico, cada vez mais penetrado e mais quebrantado do mal, posto que os medicos o não conhecem, e me animam, que é o mesmo caminho por onde o anno passado me levaram tão perto das portas da sepultura. Alguns medicamentos me applicaram esta semana, com que se não remedieou, antes se dobrou a doença; e este é o estado em que fico, sempre ao serviço de vossa senhoria com o mesmo coração, rogando a nosso Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, e ao senhor marquez com a vida e saude que o reino ha mister, e com as felicidades, e augmento de estado, que eu a toda a casa de vossa senhoria, como o mais affeiçoado criado della, desejo. Coimbra 7 de julho de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Não sei com que hei de pagar a vossa senhoria o cuidado que vossa senhoria tem desta minha tão cançada saude, senão com desejar muito larga vida para a empregar toda no serviço de vossa senhoria, a que ha tantos annos está dedicada; mas por mais que seja o tempo, e as occasiões que elle póde offerecer, nunca eu poderei satisfazer a menor parte das obrigações tão multiplicadas com que vossa senhoria todos os dias me empenha, e captiva de

novo. Aceite vossa senhoria esta confissão e conhecimento que acompanhará perpetuamente minha alma ainda depois da vida.

No correio passado fiz avisar ao padre reitor do estado em que ficava, para que a vossa senhoria fosse presente a causa, por que não pude escrever. Foi terrivel o accidente que naquelle dia padeci com a mudança do collegio para villa Franca; mas quiz Deus que passasse, e fico em pé, com esperanças de melhoria. Teem-me receitado agora os banhos do Mondego; experimentarei se me é mais favoravel a agua de Coimbra, do que o tem sido o ar, e a terra! E quando o não seja, resolver-me-hei que tenho contra mim todos os elementos, mas conformar-me-hei com a vontade do Senhor delles, que são as armas com que só os posso vencer.

Hontem se publicou aqui um bem novo successo de Alemtejo, de que dou a vossa senhoria o parabem. Parece que andam as felicidades encadeadas; e não foi pequena a de Castel-Rodrigo, com que os castelhanos queriam desquitar, ainda que tão desigualmente, a perda de Valença. Por toda a parte soam os eccos do muito que lhe teem doído. Com grande alvoroço esperamos todos a copia da carta de Madrid, e eu as de vossa senhoria sempre com a mesma ancia, como quem recebo nellas o alento e alimento de que vivo. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Villa Franca 21 de julho de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

A pena que recebo com o cuidado que dá a vossa senhoria a minha saude, é igual á estimação que della faço, de que muitas vezes desejei dar a vossa senhoria as graças, mas nunca sei, nem o poderei fazer bastantemente. A melhoria, de que já dei conta

a vossa senhoria, vae continuando, posto que lentamente, sentindo muito não me dar logar á continuação daquella obra, que depois que vossa senhoria a tem recebido debaixo da sua protecção, a considero como coisa de vossa senhoria, e a quizera vêr já muito adiantada, e que não se lhe antecipasse o tempo. Muito concordam com elle todas as disposições de Castella, se vierem a ser como se descrevem na carta de Madrid, que muito folguei vêr, e só communiquei della o que não póde fazer damno, com todas as cautelas necessarias. Do novo successo que o senhor marquez, que Deus guarde, teve no comboi de Arronches, dei já a vossa senhoria o parabem, e agora o dou de todos os outros, que todos, assim os grandes, como os pequenos, são muito para estimar, por se accrescentar com elles a nossa cavalleria, e se diminuir a do inimigo, que é o que mais havemos mister, e por se conhecer em todos elles quão victoriosos, e quão briosos andam os animos dos nossos soldados, e quão quebrados os dos castelhanos. Tudo são effeitos da providencia, e misericordia de Deus, que assim vae dispondo nesta escóla nossas armas para maiores victorias e felicidades. Uma de vossa senhoria me contaram, não ha muitos dias, da qual eu nunca duvidei, mas estimei muito o certificarem-me della. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Villa Franca 28 de julho de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria
ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Não sei como hajam faltado tanto a vossa senhoria as minhas cartas, porque em todos os correios ultimos tenho escripto, e só o deixei de fazer quando a força da doença foi tanta, que nem para ditar duas regras me dava logar: que vossa senhoria o tenha sempre no meio de tantas e tão grandes occupações, é confusão minha, e mercê que nunca poderei, nem saberei gratificar ao af-

fecto de vossa senhoria, como ella merece, e eu tantas vezes tenho confessado. Atégora suppunha a vossa senhoria morador de Lisboa, mas a vivenda da quinta me faz saudades da nossa de Enxobregas, onde é certo, que com tão boa visinhança se convaleceria agora melhor, que na de Villa-Franca. Mas segundo se multiplicam e aggravam os desterros nestes dias, não ha innocencia tão segura que se atreva a lhe passar por pensamento tal esperança; com Deus dar saude, em qualquer parte que seja, nos contentaremos. Os caniculares por cá não só vão frescos, mas chuvosos; e se esta irregularidade do tempo não causar alguma alteração nos corpos, parece que se sairá do verão mais sadiamente do que entramos na primavera. O que importa, e o que eu sobretudo desejo, é que vossa senhoria, e o senhor marquez, que Deus guarde, logrem a saude que tanto havemos mister.

O memorial incluso é da pessoa que vossa senhoria deve mui conhecer, e hoje partiu para essa côrte: a desposada é irmã de um religioso deste collegio, a quem eu devo grandes obrigações e affecto, e sabe elle e os mais, que todo o meu cabedal é o favor de vossa senhoria. No caso em que estejam providos os logares do Porto, como já se diz, pertende a beca sem exercicio, e a principal mercê que querem peça eu a vossa senhoria, é que a sua petição seja proposta no paço, de tal modo que possa ser consultada: se isto é coisa possivel, em todo o favor que vossa senhoria lhes fizer o receberei eu mui particular, e perdoe vossa senhoria tão repetidos enfados, que como a mercê que vossa senhoria me faz é tão grande, e tão publica, não me posso livrar de dar a vossa senhoria estas molestias. Fico esperando aquelle papel, e ainda sem alento, para poder dar pennada no outro, com que algum dia, se Deus fôr servido, poderei dar a vossa senhoria alguma hora de entretenimento, como agora dou tantas de enfado. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos como desejo. Coimbra 3 de agosto de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Acho-me neste correio sem carta de vossa senhoria, mas não sem as novas que nella principalmente esperava, porque m'as deu o padre reitor, com que fico livre do cuidado que me pudera causar esta falta. Conserve nosso Senhor sempre a vossa senhoria a saude que para tantas occupações, e de tanto seu serviço é necessario. Por cá se passa geralmente com pouca; e o eclypse destes caniculares tem entrado com os mesmos effeitos do do anno passado, com que não é menos o temor. Nos dois dias de hontem, e antehontem se enterraram na cidade onze pessoas, que para tempo de ferias é bastante numero. Eu fico nesta Villa-Franca onde o retiro é da gente, e não do clima, e assim me trata em uma e outra parte com pouca differença. Já disse a vossa senhoria, que é dobrada mortificação para mim vêr correr o tempo, e temer que se antecipem os successos á esperança, e ao gosto de os vêr primeiro escriptos; e posto que algumas vezes arremetti á continuação daquelle papel, é tão pouco o alento que não póde acompanhar o desejo: se fôra materia capaz de se encommendar a terceiro, já o tivera feito, mas nem ella o é, nem desta banda tenho encontrado pessoa, de cujo talento se possa fiar esta empreza, ainda dando-se-lhe a materia junta e disposta: emfim, se Deus quizer que se faça, elle dará saude, e se a der este anno, e nos principios do que vem, ainda virá a tempo. Por cá se falla em liberdade de consciencia em Inglaterra, e côrtes em Madrid. Sirva-se vossa senhoria de me mandar dizer se tem isto fundamento, e se nos navios de Italia vieram algumas novas da guerra do turco, porque dos seus successos depende grande parte da conjectura dos tempos. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos como desejo, e havemos mister. Villa-Franca 11 de agosto de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XL.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Parte o correio, e por me haverem tomado impensadamente todo o dia, não tenho tempo mais que para dizer, recebi a de vossa senhoria, e com a satisfação dos meus dois cuidados, que é a saude de vossa senhoria, e do senhor marquez, que Deus guarde, cuja conservação intendo eu pertence muito á Providencia Divina no meio de tantas e tão grandes occupações da guerra e da republica, e todas de tão particular serviço seu. Da minha saude não posso dar ainda a vossa senhoria as novas que vossa senhoria deseja, mas se continuar com o alento com que me tenho achado estes dias, farei della mais conta do que cuidava nos passados. Emfim, Deus *qui mortificat vivificat*, e em cujas mãos a tenho posto com desejo sómente de a empregar em seu serviço, a dará perfeita quando fôr servido, e será bom que seja muito larga para chegar alguma hora em que as minhas saudades tenham o alivio que o tempo e suas variedades lhe vão tanto alongando. Se vossa senhoria lhe chama insofriveis, eu prometto a vossa senhoria que tenho muito menos paciencia, e que esta estivera de todo acabada, *si non haberemus solatio sanctos libros*. O do abbade Joaquim espero com alvoroço. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Coimbra 19 de agosto de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Todas as cartas de vossa senhoria são para mim de igual con-

tentamento, e se em algumas se pode considerar maior, é nas mais largas, como esta que ultimamente recebi, porque beijo a vossa senhoria a mão.

O meu affecto e cuidado, merece ao senhor marquez, que Deus guarde, a mercê que me faz, e lembrança que de mim tem. A quietação das fronteiras de Alemtejo, é a corôa dos bons successos de sua excellencia, pela similhança que tem de paz, que eu intendo deve ser sempre mais desejada que as maiores victorias. A *ponderação* com que vossa senhoria as considera por obras puramente da mão de Deus, mercê grande fôra sua, que estivera mui impressa no conhecimento de todos, para que nos não fizessemos indignos da continuação delles, e certo que quando li na de vossa senhoria a razão de não haver merecimento sobre que assentem tantos beneficios, se me imprimiu esta verdade no coração, como se *fôra* fé ou evidencia.

O que me contaram de vossa senhoria, não foi uma, senão muitas coisas, porque não perco eu occasião de as ouvir e procurar, como quem vae tão interessado no gosto dellas. Muito deve vossa senhoria a Deus, porque não é condição de homens, e muito menos de portuguezes, haver pessoa, e mais em tamanhos logares, de quem todos e em tudo digam bem. Muito poderosa é a verdade, mas obra poucas vézes milagre como este.

O parabem que particularmente dei a vossa senhoria, era de me haverem dito (e depois se me confirmou por outras vias) que vossa senhoria tinha o primeiro logar, e muito grande na graça do Corpo Santo, e posto que os que não padecem tempestades, necessitam menos do favor de San-Telmo, onde a devoção fica mais qualificada por devoção, é tambem mais conhecida a graça por graça. O certo é que os santos, ainda os da primeira jerarchia, não deixam de ser homens, e ainda que eu nunca tive logar de lhe rezar nem uma Ave Maria, estimo muito que tenha tão bom gosto, e que sejam tão acertadas suas eleições; só este allivio considero no muito trabalho das occupações de vossa senhoria, que verdadeiramente são grandes e molestas, e não pouco occasionadas a dissabores, e mais nas circumstancias do tempo presente. Grande prova é do que pouco ha dizia, não haver algum

desafeiçoado que se quizesse aproveitar da occasião contra vossa senhoria, pois não ha innocencia que esteja segura de um falso testimunho, de que vossa senhoria com muita razão dá graças á Divina Bondade, como eu lh'as tenho dado, se bem entre muitas novas que por cá se espalharam, nunca entre ellas se ouviu o nome de vossa senhoria, sendo muito raros aquelles a quem guardou este respeito a primeira fama.

O padre reitor me avisou do livro do abbade Joaquim, que virá na primeira occasião; o outro papel folguei muito de vêr pelo que tem de curioso, e não se lhe póde negar, ao menos nas primeiras advertencias, que são notaveis os mysterios que nellas se descobrem, e que, suppostos os outros fundamentos desta esperança, tem grande similhança de verdade. O que Roque Monteiro disse (que supponho devia ser a seu pae) foi a resposta que eu lhe dei de palavra a algumas coisas que me mandou dizer e perguntar sobre noticias antigas, que já em Lisboa tinhamos praticado, muito differentes na esperança, e nos fundamentos de tudo o que depois se foi descobrindo com o estudo e com o tempo, que é a obra que está reservada para vossa senhoria sómente, e para com a approvação e censura de vossa senhoria, ou se sepultar para sempre, ou sair á luz a seu tempo, se Nosso Senhor der a saude, e o espaço que para ella é necessario. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 25 de agosto de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Ainda que faltem os navios de fóra, sempre vossa senhoria me dá as novas que mais me importam e mais me alliviam: sejam sempre assim, que eu me dou por satisfesto; as demais não me

dão tanto cuidado, porque as creio, e espero por fé, e não póde Deus faltar ás suas promessas, depois que tantas prendas nos tem dado de não serem condicionaes. Por via do Porto se asseguram de Madrid e Paris, todas as que podemos desejar, que não repito a vossa senhoria, porque intendo haverão lá chegado as mesmas. Alfim Deus se tem declarado por nós, e contra Castella, a qual me faz já lastima, e se póde intender que vae caminhando com passos mui apressados á sua ultima ruina, e que aquella monarchia se acaba para Deus levantar outra. Dessa cidade me mandou o papel incluso uma pessoa que eu tenho por digna de todo o credito, e já não longe de Coimbra me tinha communicado outro de igual opinião, quasi o mesmo. Nenhum destes testimunhos, nem ambos juntos, bastariam a persuadir a minha incredulidade; mas como confrontam com outros que eu estimo por de verdade provada, não posso deixar de esperar que a tenham, ainda que seus auctores se hajam enganado. Tambem me consta que elles nos não enganam, ao menos este que me remetteu o papel. Deus é senhor dos seus segredos, e pode-os communicar e fiar de quem fôr servido. Por aqui passou um prisioneiro do Porto, que ao principio se disse era o Gama, mui conhecido por nome nos arredores do Mondego, onde se affirma esteve mui de publico ha poucos dias, *sem* embargo de estar publicado pelas esquinas das ruas; depois se soube que era um criado ou camarada de Antonio de *Conti*, por cujos merecimentos se vae qualificando com estas demonstrações; mas o mesmo argumento poderá elle fazer contra outros com quem a sua fortuna, ainda quando adversa, o tem igualado. Com a nova de estar o marquez de Gouvêa restituido á côrte e aos seus postos, se cuida por aqui tem dado sua magestade principio á remigração dos desterrados; e assim com boas rasões, ainda os que se prezam da mais refinada politica; mas eu não acabo de me persuadir a isso, porque ha texto em contrario, se eu mal o não intendo, e o que está em letra redonda parece que não póde deixar de secumprir. Dê-me Deus vida e saude, que o mais dal-o-ha o tempo, e quando o não dê, importa pouco. Eu me vou passando as ferias em Villa Franca, onde alternativamente vae tendo seus oito dias toda a nossa universidade, e os dias vão mais frescos do

que os havia mister a continuação dos banhos, que ainda hontem me tornou a receitar o doutor Sanfins. Só vossa senhoria vive da occupação e do trabalho, merecendo sempre muito com ambas as magestades. A Divina guarde a vossa senhoria muitos annos, como tambem ambas hão mister e eu desejo. Coimbra 1 de setembro de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

A saude de vossa senhoria, e a melhoria do senhor marquez, que Deus guarde, estimo quanto devo, e que esta noticia chegasse primeiro que as das queixas de sua excellencia, que é grande mercê de Deus não passarem a mais sobre tanto trabalho, e em clima e tempo tão rigoroso. As calmas destes dias foram por cá tão extraordinarias que se não lembram os homens de outras similhantes, mas lembrava-me eu muito pelos respeitos do meu maior cuidado, quaes seriam no mesmo tempo as de Alemtejo; quererá Deus se hajam moderado lá, como cá tambem o experimentamos, posto que com tão repentina mudança que do extremo dos caniculares temos passado ao do inverno, com tempo chuvoso e frio. Eu me aproveito dos dias de maior calor para a continuação dos banhos do Mondego, com nova instancia do douter Sanfins, mas os effeitos não são os que se esperavam, senão os contrarios; basta porém que sejam os que Deus quer, para que os aceite como da sua mão, e me conforme com sua vontade.

O papel romano estimei, e se estimou muito em todo este collegio, e foi o primeiro ou unico que appareceu desta banda. O meu parecer sobre elle não saberei dizer a vossa senhoria, porque verdadeiramente o não entendi: como tenho já quasi dois annos de rustico, não alcanço o estylo das côrtes, e menos o de

uma tão grande côrte como a primeira do mundo. Pessoas que eu tenho por de bom juiso, achei menos contentes da primeira demonstração, e geralmente parece que é fado das nossas victorias, sendo tão grandes e para estimar, que os nossos mesmos escriptores lhes tirem o preço, e que nenhum atégora acertasse a ponderar os seus maiores quilates. Se o intento deste papel demonstrativo foi por ventura querer mostrar ao mundo e á cabeça delle, que Portugal não póde ser conquistado de Castella, e mostrar á mesma Castella, que, ainda na supposição possivel ou provavel da sua conquista, lhe seria mais conveniente ter a Portugal por amigo que por sujeito, assumptos eram estes dois que só podiam conseguir-se com muito vivas, muito claras e muito solidas demonstrações, a que não falta materia neste mesmo papel, se se lhe déra outra fórma; mas o auctor é somente discreto de profissão; e o comprehender e dispôr um discurso demonstrativo que fira direitamente os pontos, e os convença sem se divertir, pede outros fundamentos. Tenho dito mais do que quizera, porque sempre quizera dizer bem, mas faria aggravo grande á minha fé e obediencia, se mandando-me vossa senhoria, não dissera com sinceridade tudo o que tenho na alma.

Os verdadeiros papeis, e os discursos e demonstrações que hão de defender a nossa causa, são o forte real de Valença, e as fortificações das outras praças e a defensa geral em que o senhor marquez tem posto a provincia de Alemtejo. A falta de mantimentos que o inimigo padece em toda a parte, mostra bem quanto Deus está da nossa, pois no mesmo anno é tanta a fertilidade por toda a Beira e Minho, que se diz não haverá onde se recolher o pão, e já hoje se está dando de graça, sem haver quem o queira. Tudo são misericordias de Deus, tanto maiores quanto menos merecidas. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. — Coimbra 8 de setembro de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Dou a vossa senhoria o parabem, e beijo a mão a meu novo amo, que não póde deixar de nascer com mui feliz estrella, pois vem ao mundo em tal tempo: os presentes são muito para se passarem sem uso de razão, e os futuros o serão tambem para se lograrem com grande felicidade por toda a vida, e mais quando vossa senhoria desde logo o dedica ao serviço do que só é bom Senhor, e nem se muda nem morre. Logre-a vossa senhoria por muitos annos para que os criados da casa de vossa senhoria vejamos nella mui repetidos gostos.

Quem está tão longe do mundo como eu, e com os olhos de tão curta vista, não póde vêr muito delle, posto que pela experiencia da minha cella não deixo de suspeitar o que passará pelos corredores; e assim sinto, quanto devo, dizer-me vossa senhoria que todas as coisas do mundo vão acaso, e que nada se obra com fim, nem espiritual, nem politico. As obras da justiça divina assentam sobre merecimento, e ainda as da Providencia esperam cooperação, e não sei que confianças são as nossas se nos falta uma coisa e outra: sabel-o-hão os mequetrefes; e vossa senhoria, pois os ouve, tambem saberá o que elles dizem, posto que elles não digam sempre o que sabem ou o que cuidam; mas como a sessão era mais para Villa-Franca que para carta, fique para o silencio que nunca foi depositario de tantos e tão preciosos mysterios, como os que eu estes dias lhe fio. Não sei se haverá vida nem tempo para lh'os tornar a pedir. Os dois sermões, como quasi todos os outros, estão em apontamentos, e é necessario reduzil-os de novo a estylo; nisso fico trabalhando, pois vossa senhoria assim o ordena, e descançará entre tanto a outra tão cançada obra: farei muito porque um delles possa ir no correio que vem; em todos espero muito boas novas de vossa senhoria e do senhor marquez, que Deus guarde, porque sôa por cá que o inimigo prepara grande campanha para este outono, o que eu não

crerei em quanto vossa senhoria o não confirmar. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. — Coimbra 22 de setembro de 1664.

Criado de vossa senhoria
ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Não sei que desvio pudessem ter as minhas cartas nos correios passados que as retardasse, porque sempre se entregam muito a tempo e pelas mesmas vias, nem ha nellas occasião que dê motivo á curiosidade de que muitas vezes se tem queixado os desterrados desta banda; mas estimo, que, ainda que tarde, chegassem, pois são testimunhas do meu cuidado, e sobre tudo que as de vossa senhoria me tragam boas novas da saude de vossa senhoria e do senhor marquez, que Deus guarde como desejo.

A larga e retirada de Arronches é uma nova victoria em consequencia da primeira, que se não deve festejar menos; e assim se espera a ultima certeza della com grande alvoroço: veio em mui boa occasião para que o senhor marquez entrasse em Lisboa com maior applauso, mas tudo isto não são mais que as vesperas dos triumphos que eu a sua excellencia espero.

No Porto, dizem, desembarcou um destes dias um clerigo de Roma, que certifica as victorias do turco contra o imperador, e que ficava já não muito longe de Italia; não me admira tanto o caso, quanto o pouco abalo que faz naquelles a quem toca mais de perto; tudo são fatalidades, e tudo demonstrações de se chegarem ou estarem muito perto já os tempos do remedio prometido. O sermão está já acabado, e se começa a tirar em limpo para ir sem duvida no correio que vem. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 29 de setembro de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria
ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

De grande contentamento foi para todo este collegio a carta de vossa senhoria, e particularmente as ultimas regras, de que todos dão graças a Deus, e multiplicados parabens á victoria do senhor marquez, cuja campanha ficou corôada com este successo. O haver saído Marcim, posto que com occasião tão conhecida, parece que poderá dar algum cuidado, se a esterilidade daquella parte não fôra segura de outros intentos; e é tão particular a misericordia de Deus comnosco, que no mesmo tempo são taes as novidades nestas provincias, que se diz não haverá onde recolher o pão.

Vae o sermão, intendo que bastantemente restituido á fórma em que foi prégado, que será bem differente da cópia que se tomou de memoria, e que vossa senhoria leu os dias passados. Estimarei que não passe da mão de vossa senhoria, nem saiba pessoa alguma que eu remetti sermão, porque se me pediu nesta mesma occasião para uma pessoa muito grande, e sentirei que possa cuidar que não tenho muita vontade de o servir. Não nomeio o sugeito, porque o não fio do papel, e isto bastará para que vossa senhoria intenda quem é.

Chegaram novas de uma grande victoria do imperador contra o turco, e que assim o escrevera Alexandre Brandão: importa-me a certeza deste caso, e se a houver em Lisboa, para a continuação das minhas conjecturas. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 6 de outubro de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Quem poderá comigo esta semana com duas cartas de vossa senhoria, e uma do senhor marquez, que Deus guarde? Não beijo a mão repetidamente a sua excellencia, porque me não atrevo a tanto, e me basta tenha conhecido o meu affecto; vossa senhoria o faça uma e mil vezes, affirmando a vossa senhoria com toda a verdade, que não ha neste meu deserto, nem outro allivio quando chegam, nem outro cuidado e alvoroço quando se esperam, mais que o das cartas e novas de vossa senhoria, que estimo sejam sempre quaes eu desejo, que são as da boa saude com que vossa senhoria passa; que tudo o demais, abaixo da graça de Deus, importa menos, ou não importa nada. Oh quanta consolação me dá vêr a vossa senhoria tão entregue a esta philosophia, e tão constante na verdade de seus dictames, que até para esta vida são os melhores, os mais independentes, e os de menos cuidado, ou de nenhum cuidado nem receio! Se isto escolheram por felicidade da vida presente os que não conheciam outra, quanto mais, *Qui ex fide vivunt?* O successo de Arroches é muito para não se crer, ainda depois de visto com os olhos. De todos os milagres se deve a *gloria* a Deus, mas esta não tira o merecimento aos santos que o mesmo Senhor toma por instrumento delles. Tão bem pareceriam as memorias deste milagre penduradas das paredes da caza de vossa senhoria, como estão bem postas nella as peças da victoria de Elvas. Mais fortuna temos com a guerra de fóra, que com a paz de dentro. Hontem nos deu um caminheiro bem pouco gosto com a relação de um caso por todas as suas circumstancias desastrado. Queira Deus que não seja verdadeiro. Em quanto nós nos matamos, marcha o turco contra a christandade, e fôra melhor que este sangue se derramasse pelejando contra inimigos da fé, e em defensa della e de sua egreja. Mas: *quomodo implebuntur scripturæ?* O sermão do Maranhão, bem intendo qual é, mas não poderá ir com tanta brevidade, porque é força traba-

lhar em outro papel, que tambem irá a vossa senhoria, porque ha coisas que se lhe passa o tempo. O mais bem empregado são estes instantes, e o papel de mais gosto é este papel em que escrevo a vossa senhoria, mas não é bem que eu tome o tempo a vossa senhoria, quando vossa senhoria tem tanto em que o empregar, e de tanto serviço de Deus. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 20 de Outubro de 1664.

O padre procurador geral do Brazil, tem um requerimento com o doutor Fernandes Monteiro, sobre coisas da missão do Maranhão: se vossa senhoria me fizer mercê dizer-lhe, que acabe de lhe deferir com effeito (porque só está o damno na dilação) far-me-ha vossa senhoria particular favor, e áquelles servos de Deus esmola; mas não saiba elle que sou o intercessor, porque não tenha occasião de desconfiança a amizade que professamos.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Da letra julgará vossa senhoria que já esta não levará tão más novas da saude como a passada, mas ainda as não posso dar tão boas a vossa senhoria, como sei que vossa senhoria as deseja, nem intendo que poderá ser em quanto o inverno fôr inverno, e Coimbra Coimbra. O maior cuidado que me deu o estilicidio, foi vir misturado com sangue, mas como parou a febre, parei eu tambem com os medicamentos, e quero antes passar com os achaques, que intentar livrar-me delles com mais risco. Venham-me sempre mui boas novas da saude de vossa senhoria, e do senhor marquez, que Deus guarde, que com o mais me comporei facilmente

em quanto o mesmo Senhor fôr servido. As tempestades que por cá correram estes dias, nos tem em grande cuidado juntas com o perigo desta barra: queira Nosso Senhor guardar a frota e trazê-la a salvamento, que não será pequeno favor do céu em tempo tão tormentoso; eu a encommendo mui particularmente a S. Pedro Gonçalves, que como tenho tantos annos de marinheiro, também creio neste santo, e fio muito de seus poderes. Grandemente estimei as novas que vossa senhoria me dá, e posto que o meu encommendado não hia na pauta, estimei muito a lembrança que vossa senhoria teve do seu memorial, para que constasse ao religioso seu parente a mercê que vossa senhoria lhe queria fazer, e me fez. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 3 de novembro de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Com esta ultima carta de vossa senhoria acabei de crer o que não cria, e conhecer o mundo em que vivemos, cujos mysterios só póde alcançar a Providencia infinita que o governa, e déra eu muitas pessoas por fallar e ouvir a vossa senhoria nesta materia, que o póde ser dos maiores discursos, e tambem das maiores suspensões. Quantas vezes consegue Deus seus intentos pelos caminhos por onde os querem estorvar os homens! Ainda que vossa senhoria poderá querer o retiro de Cantanhede, Deus quer a vossa senhoria na occupação e inquietação de Lisboa. Ninguem serve melhor a Deus, que quem o serve, como e onde elle quer, e esta é a verdadeira philosophia, não só christã, senão ainda estoica.

Do santo da devoção de vossa senhoria, oiço por cá milagres bem notaveis; estimo que vossa senhoria seja este anno e o que vem juiz da sua confraria, e eu prégára na festa de muito boa vontade, não para delicadezas nem conceitos, senão para edificação dos fieis. Não alimpo os outros sermões, porque todos os instantes que me deixam livres os meus achaques, emprego naquell'outra obra, que bem vejo quanto importa sair a tempo. Cá me mandaram o papel do Flamengo, e tambem vi por escripto quanto se tem contentado delle Pedro Fernandes Monteiro, de que não pouco me admirei. Não é a minha fé tão cega, que se convença ou se captive de tão leves fundamentos. Nunca vossa senhoria me disse nada ácerca dos sugeitos que ás prophecias podem ser oppositores; e se além do rei presente, do ausente, e do defuncto, e ainda do castelhano, que tambem é decima sexta geração, occorre a vossa senhoria outro algum que possa fazer argumento, ainda que não chegue a fundar opinião. Pergunto isto, porque quem disputa as materias ex-professo, é bem que toque todos os pontos, e eu o faço aqui. Tivemos hontem grande inundação do Mondego com uma terrivel tempestade, mas haverá querido Deus que não alcançasse a frota, pela qual se fazem muitas orações. Se o padre João Pimenta, procurador geral do Brazil, offerecer a vossa senhoria uma carta minha de recommendação, todo o favor e mercê que vossa senhoria lhe fizer, haverei por proprios, porque lhe devo grandes obrigações, e não tenho outro desempenho mais que a graça em que vossa senhoria me tem. A meu amo o senhor marquez, que Deus guarde, beijo sempre a mão, e Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Coimbra 10 de novembro de 1664.

Criado de vossa senhoria

Antonio Vieira.

CARTA XI

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Não posso negar a vossa senhoria que sou homem do tempo; com elle vivo, com elle morro, com elle adoeço, com elle saro. Estou em S. Martinho com o seu verdugo, que nas calmas póde competir com o maior verão, e como não ha frio, logo estou em paz com os ares de Coimbra. Passo estes dias em Villa-Franca só comigo e com os livros; e se Deus fôr servido que continuem os alentos com que me acho, aquella obra se porá em estado que possa ir a tempo ás mãos de vossa senhoria.

Do successo ou costume de Alemtejo, dou o parabem ao senhor marquez, que Deus guarde, e me alegro com vossa senhoria de ter tão constante a sua fortuna. Bemdita seja a Providencia Divina, que tão conhecidamente me assiste nos campos e nas campanhas, no mesmo tempo em que nossos competidores colhem nelles e nelles tão pouco sustento, e tão pouca opinião. Pelas copias de ambas as cartas beijo a vossa senhoria a mão; foram tão festejadas de todos como merecem; e tambem pelo logar e circumstancia em que foram recebidas, tiveram no meu coração particular applauso. Não quero dizer com isto a vossa senhoria que meram as minhas esperanças no mesmo logar, porque ainda que todos os dias se confirmam mais, não sei se estão depositadas em S. Vicente de Fóra, se fóra de S. Vicente, mas sempre será em logar santo. Já pedi a vossa senhoria me fizesse mercê dizer seu sentimento, porque sempre seguirei e estimarei a opinião de vossa senhoria como de vossa senhoria. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Villa-Franca 17 de novembro de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Tres recebo juntas de vossa senhoria, e bastava uma só para grande allivio meu, se não fôra na ultima os desgostos e sentimento tão justo de vossa senhoria, que me tem lastimado o coração, com o qual faço ao de vossa senhoria toda a companhia que posso. Altissimos são os juisos de Deus, e creio eu que para dar exemplo a vossa senhoria em um caso destes, quis elle tambem ter um Filho innocente morto, para que conheçam os homens por sua propria dôr o muito que lhe devem, e quanto o mesmo Senhor estimará a conformidade de vossa senhoria com sua Divina vontade neste sacrificio tão sensivel; em nenhuma chaga é remedio tão efficaz a fé como nesta de vossa senhoria, em que a razão não tem motivo para duvidar, nem eu quero soffrer que vossa senhoria lhe chame castigo, posto que tenhamos exemplos de que mostra Deus o rigor de sua justiça em a executar nos innocentes. Eu lhe dou graças neste caso (e assim o creio) por querer premiar o merecimento dos paes na innocencia do filho. Ah, meu senhor D. Rodrigo, quanto Deus ama a vossa senhoria, e quanto se agrada da verdade do coração de vossa senhoria, e da resolução com que vossa senhoria só a elle estima e presa, e faz do mundo a conta que elle merece! Bem póde ser que commutasse outra sentença nesta, e que cortasse naquella vida os annos para os accrescentar na de vossa senhoria, cuja pessoa, entendo eu ha muito tempo, guarda sua Divina Providencia para a empregar nos que esperamos em muito heroicas acções de seu serviço e gloria; obrigações, meu senhor, a que vossa senhoria deve mui liberaes correspondencias e mui agradecidas. Sobre esta materia tomára eu poder gastar a vossa senhoria algumas horas de feitoria, já que não podem ser as do soalheiro de Villa-Franca: nella vou passando com menos queixa, experimentando já quanto póde a continuação e o costume, ainda contra os mesmos elementos. Trabalho as horas que posso, mas affirmo a vossa senhoria que me desmaiou a carta de

vossa senhoria com a resposta das minhas perguntas, em que vossa senhoria me disse em poucas regras mais do que eu tenho sabido escrever em muito papel. Agora sinto os damnos do meu desterro, pois me priva de consultar mui frequentemente os oraculos de vossa senhoria: em tudo me confirmo com a doutrina e auctoridade de vossa senhoria, e só cuidava que sem novidade se podia tambem esperar que fizesse algum milagre o Corpo Santo. Não digo nada neste particular por affecto, nem juizo proprio, mas é muito o que tenho ouvido a gente que discorre pelas estrellas, e discorre dellas abaixo; e como cada santo tem suas prerogativas, não é muito que se tenha mais fé naquelle em tempo de tantas tempestades: ellas foram causa de faltar com carta no correio passado, tendo-me em grande suspensão a tardança das de vossa senhoria, por se haver dito de boa parte, que havia quem as tomasse. E posto que nem as de vossa senhoria nem as minhas podem dar motivo á malicia nem á curiosidade, quiz esperar a noticia que agora tive, não podendo ainda atinar com a causa de se não darem as minhas ao collegio, onde sempre as remetti fóra do masso do padre reitor, por elle estar ausente. Emfim, senhor, vossa senhoria com seu grande coração, trate de se alliviar e viver para que tambem vivamos os criados de vossa senhoria, e particularmente este, que tanto ama a vossa senhoria, e tanto sente que vossa senhoria tenha occasiões de desgosto. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Villa-Franca 8 de dezembro de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Volta hoje o sol para nós, e com rosto tão benigno, que espero se facilitem os caminhos aos correios, com que me não faltem, como neste, as novas de vossa senhoria, em cuja esperança se passa com allivio parte da semana, e com dobrado tormento o resto della e da seguinte, até que cheguem. Bem creio que as ausencias de vossa senhoria tambem concorrem a este desencontro, mas pois assim o permitte Deus e o aconselham os tempos, eu me componho com a parte de paciencia que me cabe, e peço ao mesmo Senhor, componha o que elle sabe que o ha mister, de maneira que fóra e dentro haja tanta paz e socego quanta para seu mesmo serviço é necessaria. Em grande suspensão tem posto a todos este portentoso cometa, que na grandeza tenho por não inferior ao de 1618, e o mesmo julga o doutor Sanfins que o viu em idade que podia fazer melhor juiso delle que eu. Os livros não prognosticam coisas de gosto, e se forem contra Castella, como se espera, não deixarão de ser em utilidade nossa. A vida de el-rei Filippe tem contra si todas as leis da natureza; e o cometa verdadeiramente é funesto e funeral. Mas nenhum mortal daquelles a quem ameaçam estas vozes do céu, se deve ter por seguro na terra, e fóra mui bom que a todos se lhe fizera esta lembrança. Vossa senhoria me fará grande mercê dizer-me os juisos que lá se fazem; o que eu só posso dizer a vossa senhoria, é que ha dias que este portento nos tardava a mim e a alguns amigos da mesma opinião e esperanças, porque sendo estas tão grandes e tão fataes, parecia coisa alhêa da ordinaria Providencia de Deus, nos casos em que houve mudanças notaveis no mundo, não prevenir e admoestar ao mesmo mundo com os prenuncios dellas, para que ninguem o possa negar por auctor de todas. A occasião e circumstancia do tempo é a mais precisa que se podia imaginar nem desejar; e as novas que vem de Alemtejo de prevenções extraordinarias do inimigo, parece que concordam com este pharol do céu. A mais se-

gura resolução é pôr os olhos nelle, e procurar tel-o mui propicio, porque de lá ha de vir a boa ou má sentença aos que forem dignos della. E sinto grandemente não vêr nos animos desta banda mais commoção que a da curiosidade, e lá póde ser que seja o mesmo, como se Deus houvesse de acender no céu ociosamente um corpo tão prodigioso, ou produzil-o de novo, como outros querem, porque se averiguou que o de 1618, tinha trezentas e oitenta mil legoas de comprido, que é coisa que excede toda a admiração, mas ainda hão de ser majores as que este annuncia. Eu confesso a vossa senhoria que a minha fé se confirma muito com este testimunho tão claro de Deus, e tomára valer alguma coisa com sua Divina Magestade, e que seus servos, pois tem tantos, applacaram sua justa ira, que sempre deve descarregar sobre grande parte da christandade. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 22 de Dezembro de 1664.

Capellão e menor servidor de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR :

Desejo a vossa senhoria e ao senhor marquez, que Deus guarde, tão alegres principios de anno, como foram para mim as festas com o favor de duas cartas de vossa senhoria no meio de tantas occupações; mas nunca vossa senhoria tem impedimento para multiplicar a mercê que me faz, porque beijo mil vezes a mão a vossa senhoria.

Bem me parecia a mim que não havia faltar entre tantas opiniões, quem désse o seu voto para a cadeira ao oppositor recommendado de vossa senhoria, e sobre ser conforme aos estatutos da

universidade a intelligencia daquelle texto, tem por si o applauso geral de todos: o que a mim me satisfaz muito é a informação de vossa senhoria, que sempre tenho por mui verdadeira e desinteressada, ainda que vossa senhoria confesse a affeição do sugeito: admiro-me de vêr quantos affeiçoados tem de perto e de longe. O reitor dizem que não ha de vagar as cadeiras senão no fim do anno, então veremos que sorte tem, porque a póde ter muito grande sem offensa de nenhum dos oppositores.

Já disse a vossa senhoria quando em Coimbra se começou a observar ou a vêr o cometa, (porque não ha quem o possa observar em toda esta universidade) pagando el-rei uma cadeira de mathematica, e se vossa senhoria me não mandára dizer o logar do céu onde sáe, ainda cá o não souberamos. A figura em toda a parte é a mesma, mas a côr não o parece, será pela differença dos ares e dos vapôres; atégora se nos representou sempre pallido e funesto. Sanfins se resolve em que é Saturnino, e que annuncia enfermidades. O certo é que segundo o que dizem os professores desta arte, fundados nos exemplos das historias, sempre Deus costuma ameaçar trabalhos e castigos com similhantes signaes, e quando menos será muito util que nós o interpretemos assim, para que o céu ache menos que executar, e faça a emenda o que havia de fazer a justiça. Dessa côrte chegou aqui um padre, que nos contou um grande exemplo de um amigo de vossa senhoria, que foi mui estimado e louvado de todos.

O cometa de 1577, a que se attribue a perda d'el-rei D. Sebastião, segundo a conta de vossa senhoria, saíu ou appareceu no mesmo dia que este, e não falta quem ache grandes mysterios nesta correspondencia, que verdadeiramente é notavel. Eu fiz meu estudo no caso, não como mathematico, mas como marinheiro, que é o mais a que se estende a minha arte ou experiencia, e achei um texto que pareceu notavel a algumas pessoas a quem o communiquei, e é de Ptolomeu no texto 54: *Cum hæc ostenta orientalia sunt, et solem antecedunt, et in Oriente apparent, celeritatem eventus secuturi significant.* E como este cometa seja tão propriamente oriental, e appareça no mesmo ponto do Oriente onde nasce o sol, e vá diante do mesmo sol, e com curso tão apres-

sido, parece, se ha verdade no texto, que não tardarão muito seus effeitos, que é o que havemos mister, e o que promette a circumstancia do tempo, e o concurso de todas as outras causas.

Esta vae por via do padre procurador do Brazil, que é mais assistente no collegio que o padre reitor, e a elle póde vossa senhoria mandar entregar o livro do abbade Joaquim. A mercê que vossa senhoria faz á nossa provincia, pagará Deus a vossa senhoria, e o mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 29 de dezembro de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Já no correio passado significuei a vossa senhoria o sentimento da occasião porque me havia faltado carta de vossa senhoria, e posto que com a noticia que vossa senhoria me faz mercê nesta ultima, fica alliviado o cuidado do perigo do mal, não é menor o em que me deixa a difficuldade com que se admittem os remedios, por cuja falta, de muito leves principios se vem a padecer grandes damnos. Terrivel pensão é viver da vida alhêa, e soberana obrigação conservar a propria como a de todos. Por muitas partes nos chega esta mesma queixa involta no mesmo receio, que só se póde estimar pelo que argue de amor e benevolencia geral, que verdadeiramente se experimenta melhor ao longe, e é notavel o excesso com que se deixa conhecer.

O cometa se nos mostrou ainda quinta feira muito diminuido da cauda, depois o encobriram as serrações e perpetuas chuvas,

com que os dias vão tristissimos. Aos 13 quasi espaço de vinte e quatro horas se cobriu tudo de neve altissima, chovendo copiosamente no mesmo tempo, e ventando por espaço de quatro horas com tal furia a espaços, que se durára mais tempo, e com maior continuação, nenhuma coisa ficára em pé: o estrago nos olivaes, e em todo o genero de arvores, foi grandissimo, e maior nos montes que nos valles, umas arrancadas de todo, outras quebradas. Na nossa quinta da Cheira, vieram ao chão mais de duzentos pinheiros, que são alli mui grandes e fortes, e nesta cerca do collegio vinte e quatro ciprestes, e muitos mais na de Santa Cruz. Queira Deus que não passe o castigo dos corpos vegetativos ás vidas racionaes que são as que offendem. Grande escandalo é que ainda ameaçados os não temamos, e grande barbaria que queiramos ser valentes contra o céu. Os juisos dos mathematicos sempre se conformam mais com o que observam na terra; mas a sua sciencia, que ainda não conhece a influencia das estrellas que se vêem ha seis mil annos, como ha de conhecer a significação de um signal que todos os dias tem variedade, e mais é guiado pelos rumos da Providencia, que pelos movimentos da natureza. Estas conjecturas, a meu vêr, pertencem mais aos lidos nas historias, que aos observadores das estrellas, para que se tirem os effeitos pelos exemplos, pois a primeira causa e sua justiça, é sempre a mesma. Isto é o que se pratica nesta universidade entre os mais intendidos e timoratos, e o oppositor amigo de vossa senhoria, é o maior fautor desta opinião tão christã, e espero que seja com fructo, pela grande auctoridade que tem em toda a eschola.

Beijo a mão a vossa senhoria, pela fineza da separação daquelle quaterno, e pela do affecto com que vossa senhoria intercede pelo cesteiro. Bem podera eu chamar obra de misericordia, ao quererme vossa senhoria libertar, não do desterro, senão do frio que com estas neves vae insuportavel, sobre a experiencia dellas, agora faz dois annos, me pôrem tantos mezes em uma cama, e me terem nella morto tantas vezes, mas não é tanto o desejo que tenho de me livrar deste clima, quanto o de passar a algum sitio onde podesse vêr e ouvir a vossa senhoria, e fallar alguma coisa sobre os futuros, não só da eternidade, senão do tempo; mas estes teem

seus momentos, *quæ Pater posuit in sua potestate.* Elle governe tudo, como fôr maior gloria sua.

O padre João Pimenta tem remettido o livro, posto que ainda não é chegado. Dá-lhe grande cuidado um negocio que tem do Rio de Janeiro no tribunal de vossa senhoria, espero que vossa senhoria me faça nelle todo o favor possivel, porque tambem sou parte. Sempre estou aos pés de meu amo o senhor marquez, cuja vida e estado, e o de vossa senhoria guarde e prospere Deus, como desejo e havemos mister. Coimbra 19 de janeiro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Andam tão retardados os correios, que não é muito faltasse carta *minha*, havendo escripto em todos, e nestes ultimos com maior cuidado, pelo em que vossa senhoria ficava: agora dou as devidas graças a Deus, pela grande mercê que nos fez em livrar tão brevemente delle a vossa senhoria e a todos; ao menos eu; ou pelo que amo, ou pelo que temo, nunca me persuadi que vossa senhoria podesse fazer a jornada de Salvaterra, e mais em tempo tão rigoroso, mas a Providencia Divina sabe muito bem quando e onde ha de applicar a especialidade de seus poderes. A do favor que vossa senhoria me refere, é maior que a capacidade que eu tenho para o saber estimar, e assim como o creio por fé, o venero com o mais humilde e affectuoso silencio; mas é tal a minha fortuna, que até para não ser ingrato, me acho com as mãos atadas, sem poder levantar a penna da obra que tenho avisado a vossa senhoria, na qual ha maior segredo.

Lembre-se vossa senhoria de certo negocio, em que estando en

nessa terra me fez mercê o senhor marquez de querer ter parte, e daqui inferirá vossa senhoria qual póde ser a materia, e inevitavel o impedimento. O tempo é com limitação, e os tempos com differença, e eu combatido de todos os elementos, com falta de todo o abrigo, em clima tão contrario e inimigo da vida, como sempre experimentei, mas esta e outras muitas coisas que desejára fallar com vossa senhoria, não são para papel. Deus me dê paciencia e a vossa senhoria guarde muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 26 de janeiro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Muito mal me vae com a ausencia de vossa senhoria, porque não só tardam os correios, mas chegam sem carta, e tudo accrescenta o cuidado. Já nos livramos dos primeiros sustos que foram de tempestades, naufragios e outros desastres, agora nos teem em suspensão as sangrias de sua magestade, que ainda se não averigua se são effeitos da montaria ou de doença. Bem podera (Deus o guarde) desestimar menos a saude, e arriscar menos a vida, pois vivem tantos della. Por cá se falla em morte do papa, e d'el-rei Filippe, ambas por via de Castella, e por isso dignas de menos credito, se assim fosse, já o cometa, como diziam os antigos, se tinha expiado: os effeitos que tem causado nos elementos, são violentissimos; ainda um dia destes deu á costa com um navio do Pará, de que escaparam alguns homens, e ainda são mais lastimosas as novas que dão daquella gentilidade, onde a justiça de Deus sobre os portuguezes, e a justiça dos portuguezes sobre os

miseraveis indios, parece que competem. Não são boas as disposições para Deus nos fazer as mercês que esperamos, e dar victorias aos que tão mal defendem sua causa; melhores são as novas que se mandam de Aldêagalega e se affirmam por certas. Vossa senhoria, pois está da parte de Alemtejo, se sirva de me dizer o que hei de crer neste accidente, que na substancia da fé, não hei mister instruido. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 3 de fevereiro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Muitos dias havia me faltavam novas de vossa senhoria, mas hoje 15 de fevereiro recebo uma de vossa senhoria, escripta em 26, tempo em que pudera vir de Italia, e ainda de mais longe; mas como vossa senhoria passe com a saude que desejo, e com o gosto que considero, os inconvenientes da distancia e do tempo todos teem restauração, como eu experimento sempre que vossa senhoria me faz mercê de carta sua. Os excessos destas invernadas tudo trazem descomposto; queira Deus que o cometa não descomponha mais que os elementos, como muito temem os medicos desta universidade: elle ha dias que desappareceu desta banda, mas por um navio do Pará que aqui deu á costa, soubemos como lá fôra visto aos 12 de novembro, que é um mez antes do que cá appareceese ou se advertiu nelle. O prognostico que vossa senhoria me fez mercê mandar, diz o que diziamos. Deus só sabe o que quer significar-nos com elle, e os effeitos nol-o dirão, posto que fôra bom estar prevenidos para todos. Eu passei estes oito dias

em exercicios, que foi a causa de não escrever o correio passado, mas sei-me tão mal aproveitar do conhecimento que Deus nelles costuma dar, que temo que seja para maior confusão: as cartas de vossa senhoria m'a causam mui grande sempre, e me parece que as montarias de vossa senhoria são como as de S. Francisco de Borja, de que tambem se podem aproveitar os companheiros. Beijo a mão a vossa senhoria pelos fragmentos de Santo Isidoro: tambem me chegou quasi no mesmo tempo o livro do abbade Joaquim, que estimei quanto não sei encarecer a vossa senhoria, porque veem no mesmo volume obras varias de outros auctores daquelle tempo, que eu tinha curiosidade de vêr, e por não me parecer que se podiam achar, deixava de fazer diligencia por ellas. Corre que os castelhanos não fazem campanha, e se dão as causas; nem uma nem outra coisa creio até vossa senhoria m'o não dizer. Ao senhor marquez meu amo beijo a mão. E Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 15 de fevereiro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Com todo o coração sinto que vossa senhoria passe com achaques, mas pois elles se aggravaram com a incommodidade de Salvaterra, espero que com a mudança e melhoria do logar tenham remittido de todo, e vossa senhoria esteja restituido á inteira saude que desejo a vossa senhoria; e a nosso Senhor peço sempre em todas as minhas orações e sacrificios. Tambem considero outras conveniencias em vossa senhoria antecipar a vinda de sua

magestade, que a tudo dá motivo este máu mundo em que vivemos. Eu passo como permitte o rigor do tempo, escarrando vermelho, que não é boa tinta para quem está com a penna na mão; mas a tudo obriga não só o gosto, senão tambem a necessidade. Isto é o que significuei a vossa senhoria, de cujo favor e do senhor marquez, que Deus guarde, me valerei quando a verdade se não possa defender por si mesma: mas a materia sendo para muito papel, não é para este. Até a esperança se nos tolhe, que é o ultimo allivio que ninguem tirou na mais triste fortuna aos mais desafortunados. Vossa senhoria pela mercê que me faz, não tome pena pelo que digo, que o meu coração é muito grande e muito costumado a navegar com grandes tormentas, e só me falta nesta o allivio da communicação de vossa senhoria, que de tudo o mais me rio, e verdadeiramente é para rir. Bem a proposito da tormenta vinha agora o senhor Santelmo. Dizia o nosso principe que não havia peior gente que os semidoutos, (e ainda são peiores sem boa vontade) Deus sabe o que faz, e porque, e para que. Se eu pudera tomar as lições que vossa senhoria me dá com o seu exemplo da conformidade com a vontade divina, nenhuma coisa me faltava, mas ainda que não chego a padecer com alegria, soffro com paciencia, e é tal o costume, que póde parecer constancia. Tambem isto póde ser cometa dos que vossa senhoria diz se vêem todos os dias; o nosso se viu ainda menos ha de quinze, e hontem fallei com outro religioso mathematico, dos que escaparam do naufragio do navio do Maranhão, que me disse fôra visto não só no mar aos 12 de novembro, como avisei a vossa senhoria, mas muitos dias antes em terra, e que era lá mui vermelho e afogueado ao principio, e que logo dissera um padre allemão que anda naquella missão, bom mathematico, que era universal. Se apparecerem cartas dos padres, de que tenho algumas esperanças, ellas dirão com alguma miudeza o que lá se via. De Castella vieram ao Porto dois prognosticos que mandei pedir; se m'os mandarem irão a vossa senhoria. Dizem que este cometa é parecido em tudo ao d'el-rei D. Sebastião, e que assim como aquelle significou a sujeição de Portugal a Filippe II, assim este a Filippe IV. Mas o nosso Mercurio nos segura de todos estes temores com o pouco

medo que tem ás prevenções de Castella. Quererá Deus que assim seja. Pela mercê que vossa senhoria faz ao padre procurador, beijo mil vezes a mão a vossa senhoria. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 23 de fevereiro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Sinto que os achaques de vossa senhoria se hajam dilatado tanto tempo, mas os tempos não vão para menos, se são em Lisboa, como em Coimbra. Tal rigor e tal variedade nunca se viu. O nosso doutor Sanfins teme que os effeitos destas causas, e da celeste que as move, sejam peiores e mais geraes, mas a occasião que nós damos ao céu e aos elementos, é a que mais se deve temer como vossa senhoria teme. Bastante inimigo era Castella para querermos ter a Deus da nossa parte; terrivel coisa será se tivermos ambos estes poderes contra nós. Por cá sôa que fazem os castelhanos maiores esforços que nunca. Dos favores ultimos, e das felicidades que Deus tem apparelhadas a Portugal, estou sempre certo com a mesma firmeza, mas antes delles não sei se nos quererá Deus purificar com algum grande açoite, pois nós o não fazemos com a emenda.

Sobre aquelle particular tornei a dizer alguma coisa a vossa senhoria nas ultimas cartas, e procurei dal-o mais a entender pelo que se zela o segredo destas materias. Quando me seja necessario o favor de vossa senhoria, recorrerei a elle com a confiança que vossa senhoria me merece. Ao senhor marquez, que Deus guarde, beijo a mão: estimarei me diga vossa senhoria quando parte para

Alemtejo, e com que satisfação das assistencias; em meus sacrificios me não esqueço nunca de os fazer pela felicidade de toda a casa de vossa senhoria. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos. Coimbra 2 de março de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Muito estimo sempre as novas de vossa senhoria, e desta vez estimei tambem, como já disse, o achaque pela occasião em que veio, e pelo susto de que me livrou por razão das novas que por esta banda corriam, que não sei como o meu coração se havia de acommodar com escrever a vossa senhoria de março a março, quando as monções do correio de cada semana me parece tardam tanto. Já agora se vão pondo mais em ordem, mas a primavera não acaba de chegar: estes são os effeitos Saturninos que causa o cometa, e tambem não faltam os de Marte. Fica preso Salvador Corrêa por um desafio, e Antonio de Saldanha pelo haver apadrinhado, havendo sido esta pendencia effeito de outra mais publica. Roque Monteiro tambem está preso por outra valentia. Não sei se prognostica isto, ou aconselha que até os estudantes e clerigos devem tomar as armas, e assim era bem que fosse, e que ninguem tratasse de outra coisa, se é verdade como se escreve, que o inimigo faz dois exercitos, e que Marcim passa a governar o de Galliza, ficando Carracena em Alémtejo. Livre-nos Deus do terceiro, que é o que eu mais temo, e por parte d'onde se teme menos. Vi o prognostico de João Nunes da Cunha em que responde ao de Castella, que se promette este anno a restauração de

Portugal: elle diz que as victorias hão de ser nossas, os perigos em Veneza e Constantinopla, e as doenças graves com perigo de contagio em toda Hespanha: boa é ir para a India em tal tempo, mas Deus é Senhor dos tempos. Boa fôra para tudo se tomasse o conselho de vossa senhoria, e que fizessemos muito todos por merecer as misericordias, e não provocar os castigos. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister, e a meu amo o senhor marquez dê os successos que eu desejo e peço em meus sacrificios. Coimbra 9 de março de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Estou de correio para o Maranhão, e nem por isso tenho muito que escrever, porque as cartas de lá comem-as o mar, e as de cá não podem levar o alivio que os naufragios que aquellas tristes christandades padecem, haviam mister. Prenderam-se os pastores e soltáram-se os lobos, e não tem Christo quem acuda pelo seu rebanho: não póde haver maior lastima, que estando eu ha tres annos em Portugal me tenham em parte onde não posso fallar, e em estado que me não queiram ouvir. Como me temo daquella sentença: *Vineam suam locabit aliis agricolis!* Se eu escrevera vermelho, e me deixaram fallar claro, déra por bem empregado o sangue que tantas vezes arriquei por esta causa. E com tudo isto esperamos que Deus nos faça mercês. Seja sua paciencia bemdita que tanto soffre. Mas diz elle, e mais fallando dos nossos tempos: *Væ qui prædaris? Nonne ipse prædaberis?* Em occasião estamos que tudo póde succeder. Bem haviam estas tempestades mister os

milagres de Santelmo; mas quem acceade os cometas é aquelle Deus, a quem os santos não rogam, quando quer o que quer, ou permitte o que não quizera.

O caso do sermão é muito digno do reparo que vossa senhoria faz; elle se pediu com grandes instancias e por diversas vias, e ha oito mezes que se resiste esta profia, até que finalmente não houve outro remedio pelas causas e considerações que vossa senhoria ouvirá alguma dia. Foi em segredo, mas no mesmo dia, segundo este aviso de vossa senhoria, devia de se romper, que só as gavetas de vossa senhoria o sabem guardar: por esta fineza beijo mil vezes os pés de vossa senhoria, e peço a vossa senhoria seja servido de que ella se continue na mesma fórma porque pareça singular este meu obsequio ou violencia. Os mysterios que encerra este appetite não os entendo, e não param só nos sermões: por todos os modos me querem lêr os que me não querem ouvir; e os mediadores deste trato, me asseguram delle as consequencias que vossa senhoria póde considerar, e como me importa tanto ser ouvido naquelle negocio de maior cuidado, a tudo me vou sujeitando e tenho sujeito. O maior sentimento meu é que possa alguem lêr coisa minha, ainda que sejam só duas folhas de papel, sem vossa senhoria a approvar primeiro; mas todas estas violencias se pedem soffrer *pelo interesse* de me poder vêr aos pés de vossa senhoria, que é a minha maior ancia. A obra se vae já copiando quanto ao primeiro tomo, que eu quizera se não retardára muito, mas a materia tem em Portugal as difficuldades que experimentam outras mesmo novas, e para tudo era necessaria a presença. Neste correio espero alguma resolução, ou noticia do que se póde esperar, de que farei logo aviso a vossa senhoria. Ao marquez meu amo, e a vossa senhoria beijo a mão mil vezes, e Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Coimbra 16 de março de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Não posso deixar de me admirar com vossa senhoria da variedade do tempo, a qual neste mesmo dia tem sido tal, que amanhecendo muito claro, está a tarde com tal cerração, que parece noite fechada: fortissimas são as influencias daquelle meteoro; e a mais dura de todas, é a que vossa senhoria considera na dureza dos corações, nos quaes vejo os mesmos effeitos, sem haver quem se lembre de que Deus nos póde castigar, nem ainda aquelles, que tem por officio fazer estas lembranças. Hontem se me esteve queixando Sanfins dos prégadores, aos quaes se não ouve palavra que se conforme com as ameaças do céu, devendo ser as suas vozes o pregão daquelle açoite: todo o meu temor é que antes das esperadas felicidades, dê Deus alguma grande satisfação á sua justiça. Se o papel é de Carracena, elle bem tem posto o ponto, mas ha mister muita polvora para tão grande tiro. Quanto folgára agora Lisboa de se vêr fortificada! O peior que tem é a sua mesma fama, porque uma vez que o inimigo se delibere a essa empreza, medindo as forças com a opinião, necessariamente hão de ser mui superiores ao que conhecemos os de casa. Como temo que a Babylonia europea, seja Babylonia na confusão, não o sendo nos muros, nem nos defensores! Mas basta sel-o nos peccados. Vossa senhoria applicará a similhança do texto ao demais que eu não digo. Deus nos dê a união que vossa senhoria deseja nos pequenos, nos grandes, e nos maiores.

Ácerca do papel que vossa senhoria viu naquella mão, tenho já dado a vossa senhoria as noticias, mas nunca poderei explicar o sentimento que tenho desta violencia, que tem sido a mais porfiada que se póde imaginar, e como se pediu para um fim que sei vossa senhoria muito deseja, suppuz que vossa senhoria haveria por bem, que eu cortasse este pequeno retalho da peça, para que o principal comprador julgasse se lhe servia ou o servia. Por esta causa fiz eleição daquelles capitulos, mais capazes por sua ma-

teria, da aceitação de sua magestade, ainda que a obra toda vem a ser sua, mas as outras partes della necessitam de fé, e para esta bastam os olhos: se por este meio se conseguir que a impressão se vá fazer onde vossa senhoria emende as erratas, escusar-me-ha o trabalho de mandar em pedaços todo o livro, em que não quero que haja palavra que vossa senhoria não approve primeiro; dando-me esta confiança a mercê que vossa senhoria me faz, mas se não bastar este obsequio para que se conceda (posto que não se pede) a mudança de logar, tenho por certo que morrerão os trabalhos, e se sepultarão antes de nascidos, porque para saírem á luz, teem a dificuldade que já representei a vossa senhoria, que só se poderá vencer com a presença, e ainda com a auctoridade real, que é tambem um dos fins por onde me pareceu aceitavel a abertura deste caminho.

Sobre Esdras tenho eu algum pensamento, que terei por verdadeiro, em quanto não vir outro que melhor acertasse, e assim estimarei muito que vossa senhoria me participe o novo commento.

A meu amo o senhor marquez desejo toda a felicidade; o anno e as promessas delle são muito para Deus as metter nas mãos de sua excellencia. Eu o peço assim ao mesmo Senhor em todos meus sacrificios, e que me guarde a pessoa de vossa senhoria, como desejo e havemos mister. Coimbra 23 de março de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Por via do padre João Pimenta, procurei se désse conta a vossa senhoria da causa porque faltei com carta: eu senti a doença dia

de Ramos, os medicos dissimularam os remedios até dia de Paschoa, e de então para cá continuam as sangrias dos pés com outros martyrios. Faltou-me o doutor Sanfins por morte de sua mulher. Outro medico que nos cura, que não é de grande fama, intende que o mal, posto que dê molestia, não será de perigo; mas depois que estou na cama, morreram nesta enfermaria dois, e está para morrer terceiro, de doenças muito breves, e são mais só os meus annos que os de todos tres; os tempos vão tortiveis, e o cometa, ou seja outro ou o mesmo, (como se cuida) não deixa de ameaçar. Estimo eu muito que vossa senhoria, e meu amo o senhor marquez, passem com a saude que havemos mister. A primavera se apressou a secar a campanha mais do que se cuidava, e se os apestos do inimigo, como por cá sôa, forem tambem maritimos, não se me daria a mim nada que sua excellencia se detivesse muito em Lisboa, e os alojamentos do exercito fossem nos arredores della, de uma e outra parte do Téjo, com que a cabeça do gigante, e todos os logares de maior perigo ficavam seguros, e quando o inimigo tivesse outro intento, parece se podia acudir d'alli tão promptamente, como de qualquer outra parte. Perdoe vossa senhoria este delirio, que é de quem já começa a sentir os principios do crescimento. Das negociações da embaixada de Inglaterra e França, nem embaixador tenho noticia alguma, nem o estranho, porque os tempos não são sempre os mesmos, só oiço por varias vias, que alguns dos desposados se não contentam muito do contratado ou do offerecido, que tambem não sei debaixo de qual destes nomes se encobrem os mysterios deste segredo. Deus nos escolha em tudo o melhor, e a vossa senhoria guarde muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 13 de abril de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Muito estimo que vossa senhoria haja passado com bem o trabalho da semana santa, e se elle foi tão grande como se escreveu por muitas vias, ainda é mais para estimar, e seriam as paschoas verdadeiramente tão alegres, como eu as desejei a vossa senhoria.

As minhas continuam como começaram: hontem foi o dia 21 da doença, e hoje não é ainda o primeiro da melhoria. Esperamos por Sanfins para se resolver o modo que se ha de tomar na cura. Não era por certo este o tempo em que eu menos houvesse de sentir o ver-me assim impedido, mas é bem que se faça a vontade de Deus e não a nossa. As doenças vão picando, e fazendo-se malignas. Conserve Deus a vossa senhoria a saude que havemos mister, que nas que importam tão pouco, menos é ainda o que se perde. Verdadeiramente que não eram estes annos, em que entramos, para morrer. Hontem affirmou um conego desta sé, Manuel dos Reis de Carvalho, que na vespera do dia em que o cometa voltou a cauda para o Oriente, o vira elle e toda a sua familia, correr com grande pressa para o logar onde estava a lua, e meter a cauda pelo meio della, e que este tão extraordinario movimento fôra tão apressado e sensivel, que o distinguiam e notavam claramente os olhos. Dizem-me que é pessoa digna de toda a fé. De Lisboa se escreveu neste correio chegára por via de Italia, que o turco tinha quebrado a tregoa: se é verdade, tudo são disposições muito proximas do que se espera. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos como desejo. Coimbra 26 de abril de 1665.

Capellão e menor servidor de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Ainda não posso dar a vossa senhoria tão boas novas, como creio vossa senhoria deseja desta minha terrivel pensão que todos os annos pago a Coimbra. Mas agora se aparta d'aqui o doutor Sanfins, e me affirmou que estava sem febre, posto que esta noite não faltou o costumado crescimento; mas a mim me basta que não seja habitual, que é o que mais temo, pelo habito em que está este collegio de degenerarem nelles as febres em tizicas e ethicas. Vossa senhoria me ensina a me conformar em tudo com a vontade de Deus, e assim procuro de o fazer.

Muito estimei ouvir da boca de vossa senhoria, o ponto do sermão da semana santa, e a resposta de vossa senhoria á proposta delle. Em fim, o juiso de vossa senhoria, sempre e em tudo é o mesmo; assim o tivera Portugal por piloto em todas as suas tempestades.

Grandes prodigios se referem de perto e de longe. De Melgaço vi carta de um notavel meteoro, que correndo da parte de Valença do Minho, e durando por muito espaço, se desfez sobre Galiza em raios e coriscos: era de figura de uma espada de côr verde e amarella, que saia de duas pequenas nuvens, uma branca e outra vermelha, e com a mesma figura foi visto em outras partes. No collegio dos thomaristas desta cidade, se viu depois de meia noite um globo de fogo que nascia na parte do sueste, e subia por espaço de duas ou tres horas até se desfazer, e continuou algumas noites. Em Guimarães vomitou um homem enfermo um dragão com duas azas de comprimento quasi de um covado, da cabeça até o meio largo de dois dedos, vermelho e escuro, do meio para a cauda mais delgado, e de côr parda. De Roma se escreve houve tres dias de nevoas tão espessas e escuras, que se não viam os homens nem os edificios, e que as trevas eram palpaveis como as do Egypto. Tudo são signaes e prodigios que solemnisam as vesperas do anno fatal, por cujas maravilhas nenhum

ha já tão incredulo que não espere. Espero eu que á pessoa de vossa senhoria e do senhor marquez, que Deus guarde, ha de caber uma grande parte das felicidades, como instrumentos mui principaes das do nosso reino, para que Deus tem guardado a corôa de todos. Sua Divina Magestade e misericordia se esqueça de nossos peccados, e nol-as deixe vêr, e a vossa senhoria guarde Deus muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 4 de maio de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Não podia vossa senhoria ter mais certas novas do estado de minha saude, que a falta de as haver procurado de vossa senhoria nos dois *correios* passados. Mas hontem foi Deus servido, que o *doutor* Sanfins me achasse livre da febre, com que nos persuadimos ser *intermitente* e não habitual, que é o que mais se teme nesta cidade e collegio, onde a ethica e a tizica parece que teem feito o seu assento. Não cessam comtudo os crescimentos de todos os dias, para cujo remedio, depois de experimentados todos os outros, se me receitam agora os ares de Villa Franca. Deus, com cuja vontade me desejo conformar sempre, não depende de logares; *elle* fará o que fôr servido, e se me conservar a vida para vêr chegar á Europa as victoriosas bandeiras do Oriente, não serei eu o que com menor affecto e applauso, celebrarei sempre os triumphos de vossa senhoria. Antes delles nos teem em grande suspensão os successos da guerra deste anno, para cuja operação ainda em maio não estão eleitos os cabos, posto que ha dias continuam as levas; mas todas por esta parte de meninos, que mais

parecem victimas de Herodes, que defensores de Portugal. Das prevenções de bastimentos tirados dos assentistas, é tal a opinião deste anno, como foram as experiencias do passado. França nos tem soccorrido só com os casamentos, de que tambem se escreve de Lisboa o que vossa senhoria me diz; mas hontem chegou nova (não sei se é certa) de que temos novos provimentos, ou nomeação de bispados, sobre que vossa senhoria fará o discurso que eu não sei intender. Os prodigios continuam, e não são menores os de Roma, d'onde se escreve houve tres dias de trevas palpaveis como as do Egypto, com o que o céu e a terra parece começam a solemnisar as vesperas e expectação do anno de 66. As novas de Castella são tão varias, que umas nos promettem muita guerra, outras nenhuma. Vossa senhoria me fará mercê dizer, como sempre, o que devo crer, e tambem folgarei saber se estas duas náus de Inglaterra, unidas em uma, que dizem entrára nesse porto, são na fórma que de lá se pintam, e se passa um barco por entre os costados de dentro, e em que parte tem os mastos, e quantos são, e com quantos lemes se governa. Deus nos dê um tão seguro, e com tão bons pilotos, como havemos mister, e guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Coimbra 6 de maio de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR :

As melhores receitas para mim são sempre as cartas de vossa senhoria, pois só nellas acho certo o allivio, e em todas as outras até agora tenho experimentado tão pouco remedio, que com cada um dos que me applicam, cresce e empeiora o mal, e este é o estado em que fico, quasi com 50 dias de cama. Começou a doença

dia de Ramos em uma sessão declarada, e depois ficou em uma terçã notha com os crescimentos nocturnos, que por não serem reconhecidos dos medicos, e as agoas mostrarem cozimento, me deixaram passar oito dias sem applicar remedio. Ao cabo delles, foi o primeiro umas sanguesugas, e porque este não aproveitou, me deram quatro sangrias nos pés, e no dia 14 uma purga, com que se accrescentou a febre, que ainda se não julgava por continua; ao dia 18 se applicou contra esta outra sangria de pé, e nada mais até o dia 27 em que houve nova purga sem melhoria. Continuei depois com uns xaropes de frango e raizes deoreticas, com que no dia 41 e no seguinte me deram duas sangrias nos braços, havendo já muitos dias que a febre mui conhecidamente não despede, e os crescimentos duram toda a noite, occupando toda a tarde antecedente os correios delles, que não passam de bocejos, e extremidades frias. O maior receio é de que a febre ou se faça, ou seja já habitual, e de que a debilidade do sugeito fique incapaz de outros remedios, porquanto se viu ultimamente que o sangue era todo desorado, que foi causa de pararem com as sangrias; mas as agoas sempre perfeitas na côr e sedimento. Desta informação tão miuda, julgará vossa senhoria o conceito que eu tenho da medicina e boticas de vossa senhoria, não sendo necessaria mais prova, que dizer-me vossa senhoria tem dado alguma applicação a esta sciencia, e conforme a ella espero a direcção de vossa senhoria, para se seguir neste particular, como em todos.

Não me diz vossa senhoria nada do segundo cometa, ou repetição do primeiro: cada dia se falla em novos meteoros vistos nestes arredores a diversos tempos do dia e da noite. O maior de todos para mim é o arsenal do turco, que tambem temo seja o açoite de Italia, pelo muito que concorda com todas as escripturas, ainda canonicas. A descripção da nova fabrica da nau ingleza admirou a todos, e é um dos grandes monstros da arte. As novas de Castella dizem com a cópia que me veio neste correio de fr. Lucas de los Angeles.

Folguei de vêr por ella que estivessem seus trabalhos alliviados. Carraceno e Marcim são chegados a Badajoz; mas ainda ha quem crêa e aposte que não teremos campanha.

Não pude fallar com o impressor Manuel Dias; mas busquei pessoa de auctoridade que lhe fallasse. Sobre tudo difficulta a brevidade, e mal vem em prometter, que poderá dar a obra acabada para setembro, dando-se-lhe os originaes por todo este mez.

Não tem papel, e diz que o ha de mandar vossa senhoria; nem se póde fazer o preço sem se saber a qualidade da letra, e o numero dos volumes, e se hão de ter margem ou não, e se hão de ser em quarto, ou n'outra fórma. O que eu mais receio, é a perfeição, para que, quando me parecia que poderia imprimir alguma coisa, só a de Evora me contentava, ou descontentava menos: e esta é a impressão que eu inculcára a vossa senhoria, se não temera o impedimento da guerra, e em Coimbra me não vira no estado em que estou, porque sempre aproveitariam muito os escrupulos da minha má condição, se eu pudera assistir á folha: mas em tudo me mortifica Deus; se elle fôr servido de dar a saude, um dos motivos porque muito a estimarei, será para poder servir a vossa senhoria em alguma coisa de seu gosto, ainda que tão pequeno. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 13 de maio de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Tomára eu ter muitas palavras com que poder declarar a vossa senhoria a estimação que faço do affecto e repetidas finezas com que o cuidado de vossa senhoria sollicita minha saude. Mas o silencio e o coração, que vossa senhoria tão bem conhece, me desempenharão melhor deste desejo e obrigação: e assim peço a vossa senhoria se sirva de intender destas regras o que com nenhumas letras se póde dizer.

Faltou-me carta de vossa senhoria ás horas ordinarias do correio, e quando já me compunha com saber por outra via que não havia motivo de cuidado que podesse occasionar esta falta, se dobrou o sentimento della com a noticia de que a carta se perdera. Assim o diz uma mulher que trouxe hontem á noite a esta casa a caixa de que vossa senhoria me faz mercê, que reconheci pelo sinete dos lacres, e muito mais pelo que trazia dentro, que tudo chegou a salvamento, exceptas as partes liquidas, que, sem quebrar o vidro, padeceram algum naufragio: em tudo se vê e reconhece o amor de vossa senhoria, e quão grande e verdadeiro é o que assim suppre as distancias, e de tão longe applica os remedios. Eu o tenho suspendido até novo aviso de vossa senhoria, porque não sei o tempo nem a quantidade em que a triaga se deve tomar, que vossa senhoria me fará mercê dizer, e juntamente quaes são as aguas em que se ha de fazer a infusão dos pós. A febre e os crecimentos continuam na mesma fórma, e ámanhã me mandam para os ares de Villa Franca; mas dá-me Deus o sentir, que do Porto me ha de vir, ou tem já vindo o remedio, e que a vossa senhoria, depois da sua Divina Providencia hei de dever a saude.

De Lisboa nos certificam ser chegado a Badajoz Carracena, e que tem dois mil infantes e novecentos cavallos, posto que accrescentam que no paço não só se não crê este numero, mas se soffre mal dizer-se que o inimigo tem grande poder. Tambem me escrevem que ha de sair em campanha aos 21: deve ser pela devação de quinta feira. Mas se estamos tão bem prevenidos como vossa senhoria me dizia, póde ser que a festa do Corpo de Deus, seja da serpe. Hontem ouvi que se tornára a vêr o cometa, cuja duração vae excedendo a todos os exemplos que houve depois de Christo, excepto sómente o da destruição de Jerusalem. Lembre-se Deus de Roma, que eu pasmo de vêr como todas as disposições se concertam com o que se lê nas escripturas. O que agora me deixa com maior cuidado, é não saber o que vossa senhoria me diria na sua, e que fosse dar em mão alheia de algum interprete malevolo, que queira descobrir mysterios, onde os não ha. É certo me tem em não pequena confusão considerar que uma carta de vossa senhoria se houvesse de perder tanto sem proposito.

Mas dizem-me que ao correio succederam outros desastres, que fazem este mais digno de perdão, o qual eu peço com todo o encarecimento a vossa senhoria, e que o pobre homem por esta causa não padeça molestia, para que a obra de misericordia, que vossa senhoria faz aos enfermos, seja por todas suas circumstancias de misericordia. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 20 de maio de 1665.

Capellão e menor servidor de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Sobre o mal que padeço, me não affligе menos o cuidado de vossa senhoria, e não poder dar a vossa senhoria tão boas novas de mim, como sei que vossa senhoria as deseja. Por ora me contento com as não dar peiores. O medico o tem a bom signal, em consideração de se não augmentar a febre com quatro purgas, e outras seis beberagens, com que me tem martyrisado a fio estes dez dias: só na sêde experimento grande excesso, com que estes compridissimos dias se fazem mais compridos, bastando para o serem a ancia com que esperamos as novas de Alemtejo, que quererá Nosso Senhor sejam quaes eu, mais que todos, desejo, pelo muito que vae empenhada nellas toda a casa de vossa senhoria. É bom annuncio a grande confiança em que todos estão de que o senhor marquez, que Deus guarde, não deixará fazer progressos ao inimigo naquella provincia, com que todos os receios veem a ser da armada. Mas agora nos dizem que temos outra de França engastada entre as torres deste rio. Miseravel estado é haver de temer igualmente os inimigos que os amigos! Deus dê aos nossos

conselheiros a grande luz que nestes casos é necessaria para defender de uns, e não offender outros. Vossa senhoria me fará mercê de me não faltar com novas suas, que é o unico allivio deste meu trabalho, e Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Villa Franca 8 de junho de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Começando pelo fim da de vossa senhoria, tambem eu tivera grande allivio (e com muito maior razão) em fallar espiritualmente com vossa senhoria muito de vagar e á minha vontade, e como neste mundo não ha espirito sem corpo, tambem poderia ser que das materias espirituaes se passasse a alguma temporal, ou do tempo. O certo é, senhor, que elle vem chegando, e que os signaes do céu, e as disposições da terra promettem que não póde tardar muito. Os mysterios do exercito de Badajoz teem introduzido o theatro deste anno com notavel suspensão, e expectação; e se a armáda em que topam os discursos todos, se desvanecer, ou fôr tão pouco poderosa como a fazem os estrangeiros, não sei que possa obrar o inimigo depois de tão entrado o verão, sem nenhum util da campanha, antes sujeito a todas as incommodidades e rigores della. Mas eu me não posso persuadir senão que debaixo destes accidentes se encobre grande substancia, a qual se manifestará brevemente, quando já hoje o não esteja; se bem o pouco que vemos ferver novas prevenções, nos persuade haver noticias certas e mui seguras que nos livrem de todo o temor do mar, e tambem da terra. Os rumores que cá chegam, como foi o

da armada franceza, me desenganam a não dar credito senão ao que vir firmado por vossa senhoria, cujas cartas, que eu comnunico com as cautellas necessarias, se ouvem neste collegio como oraculo; e assim peço muito a vossa senhoria que agora mais que nunca, me não falte vossa senhoria com novas suas, e das acções do senhor marquez, que Deus guarde, por cuja felicidade ficamos fazendo contínuas e publicas orações, confiando em Deus que os successos de sua excellencia nesta campanha hão de ser a corôa de todas as passadas. Emfim, senhor, quando peço tempo a vossa senhoria no meio de tantas occupações, não é rasão que eu o tome, e para acabar esta com nova, que sei ha de ser de gosto a vossa senhoria, digo que a esta hora se aparta d'aqui o medico mui contente do effeito dos seus remedios, e dizendo que me achava o pulso quasi natural. O tempo, e a esperança que vossa senhoria me manda ter em Deus, são circumstancias muito para estimar a saude. Toda a que o mesmo Senhor fôr servido conceder-me, folgarei sempre de empregar no serviço de vossa senhoria, com o affecto e coração que devo. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Villa Franca 15 de junho de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Se o contentamento fizera milagres, tivera-me vossa senhoria nesta hora a seus pés, ajudando a celebrar a nova deste successo com que o marquez, que Deus guarde, coroou todas suas felicidades, e Deus nos tornou a dar por sua mão o reino, que tantas vezes nos tem dado por ella. Mas pois o estado da minha enfermi-

dado-me não consente esta pequena demonstração, contento-me com que vossa senhoria tenha conhecido, que entre todos os criados da casa de vossa senhoria, nenhum tanto tem festejado e estimado este triumpho della, de que dou a vossa senhoria mil vezes o parabem. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e hei mister. Villa Franca, sabbado 22 de junho de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Já no correio passado dei a vossa senhoria o parabem, e ajudei a festejar (posto que não como eu quizera) este ultimo milagre do céu, e esta felicidade tão estranha de todo o reino, e tão particular e tão propria da pessoa e casa de vossa senhoria. Com as cartas e listas do senhor marquez, que mil annos viva, de que vossa senhoria me fez mercê, cresceram as noticias e os applausos, os quaes cada dia se augmentam com as novas circumstancias que vão chegando, em que a grandeza da victoria e as misericordias de Deus se conhecem mais, e mais. Agora se espera com grande alvoroço a relação de todo o successo, em que costumamos ser menos venturosos, que na campanha. Queira Deus encaminhar a penna do nosso Mercurio de maneira, que a gloria de tamanho caso não fique escurecida, e acabe de conhecer Europa, e o mundo o que é Portugal em quanto não chega brevemente o tempo do que ha de ser. O voto de vossa senhoria ácerca dos progressos do exercito me não parece só o melhor, mas o unico, porque em qualquer outro apparecem grandes inconvenientes, e em nenhum tão grande abalo ha feito, como esta entrada póde

causar nos animos de todos os castelhanos, e muito mais nos que teem votado na paz, principalmente acommodando-se el-rei a ella com o successo desta campanha, que não podia ser melhor para de todo o desenganar. Os clamores seriam geraes, e todos cairiam sobre Castrilho, em cuja obstinação sómente parece se poderá sustentar hoje a opinião contraria, e se é certo, como escrevem todos, que o inimigo tinha e tem armada, tambem esta invasão tão interior serviria não pouco de divertir e suspender qualquer intento della, porque não me persuado, que, se teem feito o empenho, o hajam de querer perder totalmente podendo-o empregar, quando menos na costa do Algarve, em que não será difficultoso obrarem alguma coisa, posto que de menor consequencia, com que queiram mostrar ao mundo que se desquitaram do descredito passado. Nenhuma coisa mais desejo saber que o modo com que se tem portado nelle o Carracena depois de haver blasonado tanto. Seja Deus bemdito, que assim confunde a soberba de nossos inimigos, e nos exalta a nós, sendo ingratos, e não humildes. Tudo são excessos de sua misericordia, e novas obrigações de começar ao servir, ou de acabar já de o offender tanto. Não se me tira da memoria as muitas vezes que vossa senhoria em todas suas cartas repetia este nosso desmerecimento, a cujo reconhecimento attribuo eu em grande parte a mercê que nos fez. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo, e havemos mister. Villa Franca 29 de junho de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR :

A terceira vez é esta que fallo a vossa senhoria na mercê que Deus nos fez por mão do senhor marquez, que elle guarde tantos

annos, quantos Portugal ha mister. Mas ainda que sempre a tive por coisa grande, e grandissima, nunca acabei de conhecer quão milagrosa foi, e quantas graças devemos a Deus por ella, senão depois que vi e ponderei as duas cartas originaes de que vossa senhoria me fez mercê com os outros papeis neste correio: eu as communiquei, *servatis servandis*, a alguns amigos, e foi assim muito conveniente, assim para conhecimento e estimação do muito que se obrou, como para se sabèrem os motivos tão urgentes e justificados do que se deixou de obrar, ou do que se queria que se obrasse, e se tinha já publicado na expectação. Emfim, senhor, o milagre foi evidente e provado, que assim o julgam os philosophos e theologos quando a fórma que se introduz é contraria ás disposições; e sendo estas tão conhecidamente quaes podiam desejar os que procuram e pertendem nossa ruina, tirar Deus dellas a nossa conservação e maior exaltação, bem claramente se vê ser obra mais que natural de sua Omnipotencia. Queira Deus que lhe saibamos dar as graças, e que ao menos a deem publicamente a elle os que teem por officio prégar a verdade. Muito desejo sempre ter uma hora de discurso com vossa senhoria nesta materia; e como tão particular e tão sua, e da casa de vossa senhoria, não me contentara com muitas horas. As utilidades do parecer de vossa senhoria, dos progressos do exercito, oppressão e clamores de Castella, e consequencias da paz, eram manifestas: mas sem meios não se podem conseguir fins, e as rasões de quem está vendo tudo de mais perto, não teem resposta, e o que me faz temer é, que se o successo não fosse qual Deus quiz que fosse, havia de cair a queixa e culpa sobre a innocencia, como agora cahe a lisonja, e o applauso sobre a omissão. Foge o lume dos olhos, quando agora se vê o que de antes se não via e se presumia (posto que não por todos) em tão differente estado. Mas Deus é tão bom, que quando não temos que comer, dá-nos a victoria em jejum, e quando não temos carruagem, traz-nos o inimigo ás portas, e quando o não podemos entrar em seus quarteis, põe-nol-o fóra delles. Outras considerações tem a materia, em que tanto é mais profunda a providencia divina, quanto o discurso humano não póde tomar nella pé, nem achar-lhe fundo. Tudo são extremos da fortuna de sua

magestade, e acertos do seu governo, que tanto tem mais de glorioso, quanto mais encobre de mysterios. Tudo nos convida a crêr que são estas as vesperas das maiores felicidades que esperamos, a que não ajudaram pouco as disposições dos animos de Castella com o desengano da experiencia, e expectação desta campanha. Frei Lucas, cuja carta folguei muito de vêr, o discorre quanto podemos desejar, e dirá bellissimas causas sobre os effeitos que causou a nova do successo. Vossa senhoria, como já pedi, me fará mui particular mercê na breve communicação destas novas, como de todas as que vossa senhoria tiver de Alemtejo, cuja noticia não só é conveniente, senão mui necessaria para que se saiba a verdade tomada em sua fonte, e não nos rios e regatos em que traz a côr, o sabor, e ás vezes o veneno dos logares inficionados por onde passa. Não dou novas da saude a vossa senhoria, porque não ha constancia na melhoria, que alguma vez me promette. Vossa senhoria a logre tão inteira, e com tantos gostos do céu e da terra, como eu sei desejar a vossa senhoria, cuja pessoa guarde Deus muitos annos para muitas felicidades. Villa Franca 6 de julho de 1665.

Pela mercê que vossa senhoria faz ao parente do padre Francisco da Veiga, beijo a mão muitas vezes a vossa senhoria.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Crescem cada dia tantas circumstancias de grandeza á victoria do senhor marquez, que com razão dizem nesta universidade se devia tornar a repicar por ella em todos os correios, e assim não

é muito que o excesso de meu gosto torne a dar uma e muitas vezes a vossa senhoria o parabem. Ainda hontem se fez a ultima prégação em acção de graças, em que houve muito que dizer de novo, mas eu sempre creio que as lingoas estrangeiras saberão melhor avaliar as circumstancias de tamanho successo, porque as nossas sempre são curtas em louvar, podendo mais a inveja dos particulares, que o amor commum da patria. Queira Deus que a tardança desta tão desejada relação, seja para maior perfeição della, e que ao menos igualemos a verdade, quando todos os escriptores em credito da sua nação a costumam exceder. Foi perda morrer o filho de Castrilho, mas sem estes reféns poderá seu pae mudar de opinião, e querer agora a paz, que podera ter comprado a menos preço: o que agora sobretudo se espera e deseja com grande ancia, são as noticias do abalo que fez em Madrid a nova, que seria igual, e ainda maior que o nojo dos generaes. Pela lembrança que vossa senhoria teve de mim no dia da rainha santa, beijo mil vezes a mão a vossa senhoria. Por varias partes me chegaram as significações de um grande ministro, que póde ser seja o mesmo com quem vossa senhoria fallou, e posto que o modo a tempo vence mais que a porfia, eu estou certo que se houvera vontade, nem fôra necessaria a porfia, nem ainda o modo, mas ha muitos modos de intentar de que usam os homens, assim como Deus tem muitos de libertar quando é servido. Para elle só appello, e nelle só confio, e a elle dou muitas graças por poder fazer já esta a vossa senhoria com os pés no chão, depois de cento e cinco dias de cama. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria com os annos de vida, e inteira saude que a vossa senhoria desejo, e este reino ha mister. Villa Franca 13 de julho de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Começando pelo fim da de vossa senhoria, dou a vossa senhoria o parabem da chegada do senhor marquez, que Deus guarde, com vida e saude, que é só o que faltava para aperfeiçoar o gosto de tamanhas felicidades, em que a mim me não toca a menor parte, posto que sou o menor criado da casa de vossa senhoria. Agora desejára muito saber o triumpho com que sua excellencia foi recebido em Lisboa, posto que me lembra ser lei da inveja romana, que nenhum general triumphasse tres vezes, e não tenho melhor conceito da nossa; os inimigos da campanha podem-se vencer uma e muitas vezes, os da nossa côrte são invenciveis; aquelles com as victorias vão-se diminuindo, estes com ellas crescem mais. Por cá chegou uma lista ou rol de mercês e titulos, em que muitos estranharam não vêr o nome do senhor marquez; eu pelo contrario o estimei muito, porque quem foi dono de toda a victoria, não é bem que se conte no mesmo numero dos que só tiveram alguma parte nella. A consideração do que fôra de nós se a não ganharamos, é a maior de todas. Eu a fiz muitas vezes depois do successo, e a tinha tambem feito antes delle, porque como menos animoso, temia o que nos podia succeder, e não esperava tão singulares misericordias, quando com tão repetidos excessos de ingratidão provocamos a divina justiça. Por cá se publicam festas, e com muita razão, mas eu antes quizera vêr chorar peccados, e emendar vidas, para que fizessemos seguras as felicidades.

O que agora se segue não sei com que palavras o diga a vossa senhoria, porque se corre a minha indignidade da excessiva honra e mercê que me faz a senhora D. Juliana, pois quer e me ordena que um memorial que tem com vossa senhoria, se presente a vossa senhoria por minha mão. Vem a ser o requerimento: que o padre frei Diogo do Espinheiro seja eleito em capitulo por confes-

ser de Santa Clara de Coimbra; e que para isto, se fôr necessario, mande sua alteza um recado ao visitador. Os merecimentos da pessoa são: ser religioso de muita auctoridade e virtude, e que serviu a sua magestade nas fronteiras em tempo do senhor D. Alvaro. O motivo principal: o serviço de Deus, e o gosto e consolação espiritual que desta eleição terá a senhora D. Juliana, como hoje foi servida significar-me por um papel mui encarecido. Tenho dito o que não sabia dizer. Por conta de vossa senhoria fica nesta primeira occasião, em que a senhora D. Juliana me honrou com se servir de mim como seu criado, que seja com tão bom effeito, e tanto á satisfação de sua senhoria, que mereça eu muitas vezes o mesmo favor. Ao marquez meu amo e senhor, beijo mil vezes a mão, pedindo sempre me tenha em sua graça, como sempre me tem a seus pés. E Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Villa Franca 20 de julho de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Já dei a vossa senhoria o parabem, e muitas vezes tenho dado as graças á Divina Bondade, por o senhor marquez se haver restituido á sua casa, e á presença de vossa senhoria sobre tão glorioso successo, com tão inteira saude, que não é pequena mercê de Deus, depois de tão continuado trabalho, e em dias tão rigorosos como todos estes teem passado. Tudo são experiencias e argumentos novos de quanto devemos á Providencia Divina, e de quanto suas disposições foram encaminhadas em tudo a nosso remedio e credito. O demais que se ouve e se estranha, não é para

fallado de tão longe, e vinham a mui bem tempo as diligencias de vossa senhoria, se a opposição que sustenta o meu desterro não estivera tão empenhada nelle, e posto que sei tambem com quão boa vontade o senhor marquez, que Deus guarde, ajudará o intento de vossa senhoria, estou certo e firmissimo em que se não ha de conseguir por esses meios, em quanto o tempo não trouxer outros de mais alta providencia, por que esta e outras difficuldades de maior importancia se facilitem. Desta banda não ha mais que festas e mais festas, e só nos falta para cumprimento do gosto a noticia dos sentimentos de Madrid, que já teem tempo de haver chegado, posto que ainda não espero a verdade da resolução que hão de tomar, que deve ser mui diversa depois de esfriarem as feridas.

Nessa côrte anda requerendo ha muitos dias o licenciado Domingos Vaz Corrêa, vigario geral que foi do estado do Maranhão muitos annos, e onde com seu grande zelo e christandade fez muitos serviços a Deus. É pessoa que tenho por dignissima de qualquer logar ecclesiastico, e que ha muito poucos no reino de Portugal, a quem com mais segura confiança se possam entregar as ovelhas de Christo. Além desta razão geral, lhe devo algumas obrigações particulares pela boa assistencia que sempre fez aos missionarios, e pela differença que depois experimentámos em outros lobos que lá se mandaram com nome de pastores. Se vossa senhoria no que houver logar, fôr servido de apadrinhar seu merecimento, além de ser obra muito grata a Deus, e muito de seu serviço, me fará vossa senhoria muito particular mercê, em cuja confiança o aviso se póde valer do amparo de vossa senhoria, pois eu não tenho outro. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Villa Franca 27 de julho de 1665.

Criado de vossa senhoria

Antonio Vieira.

CARTA LXXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Em grande restituição me está, temporal e espiritualmente, aquella vontade, contra a qual, depois de tão largo tempo, e na circumstancia de tamanha occasião, não aproveitam diligencias nem porfias, e digo temporal e espiritualmente, porque quem tanto me aparta da presença de vossa senhoria, não só me priva do allivio das saudades, mas tambem da grande consolação e alento que o meu espirito receberia com a communicação de vossa senhoria, cuja alma vejo tão unida e conforme em tudo com a vontade de Deus, e com dictames e resoluções tão superiores a tudo o que segue e estima este mal intendido mundo em que vivemos. Bem necessaria é toda esta generosidade para fazer pouco caso do que vossa senhoria me diz, que eu li não só admirado, mas corrido de que em uma nação tão honrada como a nossa, haja quem tal chegue a dizer; mas a tanto chega o poder ou a fraqueza da inveja, cuja victoria não é menos que a dos maiores exercitos. E assim applico eu nesta occasião ao senhor marquez, que Deus guarde, o que se disse no epitaphio do marquez de Pescára:

Et Martem, et mortem vicit, et invidiam.

Sempre eu temi que a relação da victoria, não necessitando ella de côres alhêas, lhe havia de apoucar a grandeza e escurecer o lustre. Mas não deixo de ter minha raiva contra a prudencia e dissimulação de vossa senhoria, em a deixar passar sem emenda, sendo este o officio e obrigação do tribunal em que vossa senhoria preside; e será bem merecido castigo da nossa má politica, ou da infelicidade e violencia dos tempos presentes, verem os castelhanos, e vêr o mundo estampada em Portugal uma ignorancia tão ridicula, como chamarmos armada imaginaria á de Castella, quando ella está saindo ao mar com quarenta navios, como se Cadiz estivera na India ou no Japão. No mesmo dia em que pela

manhã tinha recebido a carta de vossa senhoria, me mandaram á tarde uma do governador de Aveiro, em que fazia saber á camara de Buarcos tinha recebido aviso de sua magestade, que a armada do inimigo estava sobre a barra de Lisboa; foi isto em a quinta feira, e na noite do sabbado para o domingo se viram em Coimbra muitos fachos de Tentugal e Montemór, e se ouviram algumas peças de artilheria, e depois chegaram novas de Esgueira, que todas as companhias daquella comarca iam correndo para Aveiro, por apparecerem lá vinte e tantos navios. Não me parece que podem fazer alli coisa de consequencia, nem em toda esta costa, salvo nos portos mais chegados ao Minho, se em terra tiverem exercito com que se dêem as mãos; mas deste não ha atégora noticia alguma, e só se avisou no correio passado que o conde do Prado chamava os terços auxiliares.

Com grande alvoroço espero o aviso de como em Madrid foi recebida a nova da nossa victoria, que devia causar bem differentes effeitos, segundo os animos e pareceres dos que lá governam. Cá se divulgam prophecias e prognosticos para o mez de setembro, em que se não póde fazer juiso sem saber as disposições interiores do mundo. Vossa senhoria que está tanto sobre elle, e o vê de perto, me dirá o que devo crer ou esperar. A meu amo o senhor marquez, a cujos pés estou sempre, beijo mil vezes a mão, pedindo a Deus igualmente em meus sacrificios, que já começo a dizer, nos conserve e guarde a pessoa de sua excellencia, e de vossa senhoria, por tão dilatados annos como Portugal ha mister. Villa Franca 3 de agosto de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Com a carta de vossa senhoria recebi a cópia de Madrid, e não me admiram os artificios de Carthagena com que a sua soberba quiz diminuir a sua desgraça, e adoçar a dôr de tamanha perda; mas perco a paciencia em vêr que a verdade della não esteja metida em Castella por mil partes, e divulgada em todas as do mundo, onde Castella se não terá descuidado de dar as primeiras tintas, e espalhar a primeira fama (que sempre é a que mais se imprime nos animos) com tanta injuria da nossa gloria. Se a não queremos dar aos homens, ao menos não a tiremos a Deus, que é genero de ingratidão, sendo só podia chegar a nossa, fazer elle as maravilhas, e nós desfazermol-as. E posto que a verdade não póde estar muito tempo dissimulada, é consolação esta muito boa para os vindoiros, e não para nós, em tempo que os effeitos da nossa conservação dependem principalmente do credito, não só na mesma Castella, que pela visinhança e experiencia póde melhor conhecer suas perdas e nossas vantagens, mas em França, Inglaterra, Hollanda, Italia, onde por falta de industria, ou não chegam as noticias das nossas victorias, ou chegam tão trocadas, que parecemos nós os vencidos. Aqui chegaram agora dois padres de Sicilia, que com serem moradores na cidade de Palermo, affirmam que nunca lá ouviram que Dom João de Austria fôra vencido em Portugal. E que facil fôra ter um escriptor em Italia, outro em França, e outro em Allemanha, que com mui leve salario divulgassem em todas aquellas nações e lingoas, o que nem na nossa queremos dizer! D'aqui se segue o que eu vi em auctor allemão, que escreveu as historias de nossos tempos, e tirando o que elle chama sublevação do duque de Bragança, não falla mais palavra de Portugal, como se o não houvera no mundo. Quanto mais estamos no fim delle, tanto mais haviamos de procurar introduzir nas outras nações este commercio, porque das relações que agora se imprimem, se compõem depois as historias;

e quem mais e melhor escreveu de si, foi o que mais parte teve nos annaes da fama. Sem sair de Lisboa se podera achar italiano, francez e allemão, que escrevesse e mandasse imprimir a suas terras. Perdoe-me vossa senhoria estas loucuras, que amo muito a nossa patria, e não tenho paciencia para a vêr desluzida, quando Deus e os homens a teem illustrado tanto. As novas das náus da da India e frota do Brazil, são as melhores que podiamos desejar. Deus as traga a salvamento, para que nos não falte com que fazer opposição ao inimigo, que na esperança de seus milhões, dizem quer fazer a guerra de bolsa a bolsa, e não de braço a braço, mas o sofrimento dos nossos soldados está feito á prova de mal pagados. Não repete o rebate de ter a armada iniminga lançado gente em Sagres, como disse o conde valido no dia do correio. Queira Deus que este aviso tenha tão pouca certeza, como o que veio a Aveiro, de cujo governador vi eu a carta em que dizia o avisára sua magestade, que a armada de Castella estava sobre a barra de Lisboa. Se vossa senhoria poder haver as propheçias de Santa Hildegardis, que andam em livro particular de sua vida, far-me-ha vossa senhoria grande mercê, porque tanto que o permittirem os primeiros alentos, quizera tornar á antiga teima, antes que o tempo chegue, e lhe tire a graça. Ao senhor marquez peço me tenha na sua, e Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Villa Franca 10 de agosto de 1665.

Capellão e menor criado de vossa Senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Sabe Deus que as cartas de vossa senhoria são para mim o intertenimento de toda a semana em quanto se esperam, e depois que chegam o unico allivio de quanto padeço, assim na difficultosa convalescença da enfermidade passada, como no temor ou

certeza das futuras, de que nenhum medico duvida pela experiencia de todos estes annos, e conhecida contrariedade deste fatal clima. Já não fallo a vossa senhoria nesta materia por ser de tão pouco gosto, quando eu desejo dal-o em tudo a vossa senhoria, e só é bem que cuide e me alegre das occasiões que vossa senhoria tem de o lograr muito grande, quanto o estado desta mortalidade permitte. Li a relação, e posto que diz muito, folgo de a haver de reputar antes por diminuta que por encarecida, que é a maior gloria do successo, e o mais seguro e universal testimunho de sua grandeza. No estylo e narração della, depois de vossa senhoria ter já interposto seu parecer, fico eu incapaz de dar juiso, porque sem seguir os impulsos da vontade, se não sabe apartar nunca o meu do que vossa senhoria julga, como tão acertado sempre, e tão livre dos affectos que costumam escurecer a razão. Aqui chegam por varias partes pessoas que veem de Castella, e todos fallam pelo estylo da carta daquelle amigo, que com as segundas noticias nol-as dará melhores do desengano da perda, a qual não poderia estar dissimulada muitos dias, por mais que se multiplicassem os artificios de Carracena. Comtudo, dizem constantemente que elle se apresta para voltar, coisa que parece impossivel, pelas difficuldades de novo exercito, e muito mais pelas do tempo e da campanha. Se vier, será para ultima ruina sua, posto que a nossa seja tão merecida no mal que agradecemos a Deus as mercês que nos faz, devendo considerar que se póde alguma vez cançar sua providencia de se pôr sempre da parte dos ingratos. Eu, senhor, não posso deixar de o ser ao muito favor que vossa senhoria não só me faz a mim, senão a todos os meus recommendados, por que beijo a vossa senhoria a mão muitas vezes, e o farei com mais particular gosto, quando souber que está conseguida com effeito a eleição daquelle religioso que a senhora D. Juliana tem auctorisado com seu patrocinio. Na graça do senhor marquez me encommendo sempre, cuja pessoa, e a de vossa senhoria nos guarde e conserve Deus muitos annos, como Portugal ha mister. Villa Franca 17 de agosto de 1665.

Capellão e menor servidor de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Quando vossa senhoria me faz mercê dizer que desejára fallar comigo, e com tanto encarecimento, que posso dizer eu, cujo coração ha mais de tres annos está cosendo desgostos e discursos, sem poder romper o silencio? Esta é a enfermidade de que adoeço e a falta deste remedio a que me ha de matar, se Deus não abrir algum extraordinario caminho com que me veja aos pés de vossa senhoria; pois todos os ordinarios estão tão fechados. Não havia mister o animo de vossa senhoria tantos desenganos do mundo para vossa senhoria conhecer e se desenganar delle; mas assim costuma Deus tratar a quem ama, e aos que quer só para si. Mais deve Portugal ao senhor marquez na sua constancia, que no seu valor, e mais venero eu esta victoria, do que admiro todas as suas, conhecendo o estylo da Providencia Divina que na fragua destas semrazões está lavrando e dispondo a sua excellencia outras corôas maiores. Do Porto me escrevem que já Carracena está deposto do officio, e substituido outra vez D. João de Austria. Signal certo, se assim fôr, de que as primeiras noticias da batalha estão já bem desenganadas em Madrid. O aviso o dirá. Aqui se diz que o conde de Castrilho se chama *Garcia*, e se dá essa explicação ao ultimo verso da decima de Bandarra. Sirva-se vossa senhoria de me dizer se é assim. E tambem disseram uns frades da serra d'Ossa, que a casa que os duques de Bragança teem na tapada se chama a *Cabana*. Espero que tudo o mais se cumpra, e que seja muito cedo. A senhora D. Juliana manda saber de mim em todos os correios, se tenho resposta de vossa senhoria ácerca do religioso seu recommendado, o qual eu não tenho confiança para lembrar a vossa senhoria depois de ter dito por quem esta eleição é patrocinada. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e Portugal ha mister. Villa Franca 24 de agosto de 1665.

Capellão e menor servidor de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Com o que leio nesta carta de vossa senhoria de 21, qualifico e confirmo mais o nome que dou de loucuras aos desejos do meu zelo; e mui bem convence vossa senhoria a indiscrição delle, em desejar que as noticias de nossas victorias se estendam pelo mundo em todas as linguas, quando o nosso descuido as dilata tanto na propria, e até os mesmos vencidos e inimigos reprovam a desigualdade do pouco que se escreve ao muito que se obra. Grande bem será que saiam outras relações conformes com a verdade, *ainda que* tarde, para que desfaça, e não perpetue o esquecimento o que calou a negligencia ou a desgraça. De todo o genero de palavras somos avarentos, e nenhum genero ha de ingratidão, em que a nossa se não qualifique com Deus e com os homens.

Ámanhã entra o mez de setembro, em que os interpretes nos teem alvoraçado tanto a expectação; e posto que o praso parece mui limitado para grandes mudanças, em alguma coisa se podem ajustar os discursos astrologicos com as considerações politicas. Dizem-me que se tem formado nessa côrte uma junta de ministros de todos os tribunaes para arbitrios de tirar dinheiro em grande somma. A necessidade o pede assim, e nunca será tão grande a somma, como a necessidade. Mas haver chegado neste mesmo tempo a frota das Indias, nem é boa concorrencia para a fama dos estrangeiros, nem para o alento dos inimigos. Não fallo na oppressão dos naturaes, de cuja fidelidade e obrigação se póde fiar tudo; mas tambem pudera sobrevir este accidente menos intempestivo em anno mais abundante que o presente, cuja esterilidade por estas partes ameaça muito aos pobres, e não empenha menos aos ricos. Eu sempre me encosto á parte do receio, e não sei se é isto covardia, se é amor. Meios tem Deus com que acudir a tudo, e bem facil era o da idade e novo achaque d'el-rei Filippe: *ut unus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Muito estimei vêr a carta da-

quelle amigo, e o desengano dos primeiros artificios que cada hora se irão declarando mais. A introducção de graça de D. João de Austria é materia problematica: se tiver a dos naturaes, de que mais se póde duvidar, é certo que tem a dos estrangeiros, assim em Flandres, como em Italia, com maior conhecimento dos estados, naçõe e pessoas, do que teve nenhum rei de Hespanha depois de Carlos; mas a supposição deste mesmo caso dará maiores motivos, e espertará mais os pretextos em França. Cartas ha para todo o jogo, e mais se as baralhar a nossa fortuna. Nunca fallei a vossa senhoria no casamento da infanta de Castella, e na dilação, e no desvanecimento dos nossos. O auctor da carta sabe, e costuma lisonjear; e os meus pensamentos tambem me tem lisonjeado a mim nesta materia, e não poucas vezes, nem em poucas occasiões. Muito ama Deus a sua magestade. Não conheço o prégador dos seus annos, mas sei que no Brazil ha assucar branco, e mascavado, e que ainda no fino ha mais e menos. Os engenhos naquella terra ha queixas que estão perdidos, e nesta (o que vossa senhoria por lhe fazer mercê acredita) não só perdidos, mas de todo acabados; e melhor foi que não caisse o descontentamento sobre a eleição de vossa senhoria. Em tempo em que só val a lisonja, não podia parecer bem quem professa só a verdade: mas elle terá paciencia em quanto Deus o não muda, que será, se eu me não engano, muito brevemente. De Allemanha vi um notavel prodigio por relação impressa, que não refiro, porque supponho haverá chegado a vossa senhoria. Tambem dizem os que intendem das estrellas, que appareceu estes dias uma nova no pé de Argos. Bom prognostico para os que esperam por mar as felicidades! A minha esperança não limita logar, nem elemento. De qualquer parte, e com qualquer nome que Deus mande á sua egreja o remedio da christandade, o aceitarei com igual acção de graças. Vossa senhoria me tenha na sua, e o mesmo peço ao marquez meu senhor, a cujos pés estou sempre. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Villa Franca, ultimo de agosto de 1668.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Main nova, da que vossa senhoria me dá, se me communicaram neste correio, com especialidade sobre a pessoa do senhor marquez, que Deus guarde, e sobre o logar onde vossa senhoria assistia aquella semana; e todas concordam muito com o nome ou definição da Babylonia, que é o que melhor explica a confusão da nossa côrte, e as confusões em que se acham os intendimentos e vontades de todos os que amam o corpo desta cabeça, e zelam sua conservação. Nem me admira que com vossa senhoria lhe chamar Babylonia, me deseje vosso senhoria nella; porque os mysterios com que se falla por papel, accrescentam o tormento e as perplexidades, que só podem ter allivio, quando não remedio, na communicação da presença. Esta é a maior pensão do meu desterro, e do grilhão que só por esta causa desejára muito vêr quebrado, ou mudado para logar onde a distancia me não impossibilitára tanto este allivio. Seja Deus bemdito que assim o dispoz sua Providencia por meios em que eu cuidei que era elle servido, e não offendido. Mas em quanto me não faltar a consolação de que vossa senhoria e o senhor marquez passam com saude, em tudo o mais me conformarei, esperando o beneficio do tempo, que por todos os vias vae confirmando as esperanças que nos tem dado.

Por todas as razões que vossa senhoria pondera, me parece tambem impossivel a campanha que o inimigo publica, sem embargo do aviso de sua magestade, que o reitor da universidade teve de que elle intentava entrar pela provincia da Beira, e se affirma estar já em Alcantara o mesmo marquez de Carracena com pé de exercito, como avisou Affonso Furtado, mandando ir com pressa os auxiliares destas comarcas. Mais cuidado dá a peste de Inglaterra, para cuja cautela mandou sua magestade se nomeasse aqui um guarda-mór da saude, com superintendencia a todos os portos desta costa; porque havendo de ser admittidos, como tambem se ordena, os navios, pessoas e fazendas dos inglezes, não costuma

ser a nossa vigilancia tão exacta, que nos segure do grande perigo. O anno tem trazido a fome, que ainda se teme maior se as chuvas que por esta parte começam, continuarem: e nos vemos ameaçados no mesmo tempo com os tres açoutes que Deus denunciou a David por um peccado que não excedia de venial. Não sei se os nossos sobre as circumstancias da ingratidão merecem nome de venialidades. Deus abra os olhos aos que tão cegos estão com os favores da misericordia, para que não experimentemos todos as execuções da justiça. Ao marquez meu senhor beijo mil vezes a mão pela mercê que me faz, cuja pessoa e a de vossa senhoria nos guarde a Divina Magestade como eu desejo e lhe peço, e Portugal ha mister. Villa Franca 7 de setembro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Tambem eu quero começar pelo céu: e digo que vi a estrella no logar e ás horas, e com a grandeza e luz admiravel, e mais circumstancias com que vossa senhoria a descreve; e tudo communiquei ao padre Condone, que é mathematico italiano, e elle tambem a observou, e segundo a sua astronomia, diz que é a mesma Venus, a qual, pelo sitio em que agora se acha com o sol, está cheia, e por isso se mostra dobradamente maior que si mesma em outro tempo. Vossa senhoria julgará se esta sua razão é bem fundada, da qual eu não posso fazer juiso, e muito mais sendo encontrada á minha fé, que é seguir em tudo o parecer de vossa senhoria.

Vindo á terra: Notaveis são as novidades que vossa senhoria

me diz do mundo, e me persuado que Deus quer sem duvida humilhar, e acabar aos hollandezes. Só nos faltava agora que com a morte d'el-rei Filippe se concluisse uma paz ou comprida tregoa entre nós e Castella, para que desembaraçados deste impedimento podessemos empregar uma boa parte do nosso poder no Oriente, e ter vossa senhoria instrumentos com que reduzir á pratica as idéas do pensamento, e conseguir os triumphos que tambem intendo começou Deus a dispôr na eleição da pessoa de vossa senhoria.

As novas de Lisboa são lastimosas, e mais que todas as que tocam ao nosso marquez e attenuação de sua casa. Diziam-me que começava a estar bem visto do valido, mas este desgosto é maior que tudo o que póde contrapezar a graça dos homens. Dê-nos Deus a sua, e a vossa senhoria guarde muitos annos, para o que eu de sua Providencia espero. Coimbra, onde já fico, 15 de setembro de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

A occasião de que avisei a vossa senhoria no correio passado, me tem tomado o tempo, de maneira que mal me deixa logar de escrever estas duas regras. Os aproches se apertam com grandissimo rigor, e não sei que se possa esperar desta victoria, havendo tão pouca occasião para tanta guerra. Queira Deus que m'a não faça quem nol-a faz. Espero com cuidado a resposta de vossa senhoria, e de todas as noticias que vossa senhoria podér colher, me importará muito o roteiro, para saber como hei de navegar em mar tão tempestuoso, e noite tão escura.

Hontem foram os 20 de setembro, e me tinha escripto João

Nunes da Cunha em carta de 14 de agosto, que nesse dia começavam as estrellas um grande perigo nessa côrte, e accrescentava as palavras seguintes: *O dia de 9 de setembro é de expectação para este reino, isto é o que se lê nas estrellas: O Senhor dellas fará o que fôr servido. Vossa paternidade guarde esta carta, porque quero que se conheçam os meus erros. Eu cuido que será o successo no reino, mas póde ser que fóra delle.* Até qui as palavras da carta, a qual eu mostrei logo então, e todos nos admiramos da segurança daquelle modo de fallar. Não falta quem cuide que é ajudado de algum oraculo religioso da cidade do Porto, ou visinhança sua, e como todas as cartas que tivemos do correio, concordam em que o successo de Alemtéjo foi aos nove, e que o inimigo vinha interprehender uma praça, e que lhe tomámos a artilheria e muitos prisioneiros, e que o encontro foi dentro e fóra do reino: por todas estas circumstancias se intende que as estrellas ou oraculo, fallou verdade no primeiro prognostico, e assim se teme que possa ter sido no segundo, e por essa tenção se disseram houtem muitas missas, e se espera com maior cuidado a certeza de ter passado aquelle dia com tanta paz de Lisboa, saude e felicidade da pessoa de sua magestade como havemos mister. O certo é que na presença e na ausencia acompanha as nossas armas a felicidade de seu general, de que dou a vossa senhoria o parabem, e ao marquez meu senhor, cujas mãos beijo sempre. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo. Coimbra 21 de setembro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXV.

Ao marquez de Gouvéa.

SENHOR:

Com mais gosto déra a vossa excellencia as boas paschoas, se estivera livre do susto em que me tem as novas deste correio.

Francisco Paes Ferreira m'os deu de vossa excellencia ficar com grande melhoria de accidente, e o grão duque de Toscana me assegurou muito mais o haver vossa excellencia livrado de toda o perigo; mas o meu cuidado não se satisfaz até me não constar com toda a segurança, de que vossa excellencia está inteiramente restituido á saude que tão necessaria nos é, e entre todos os criados de vossa excellencia nenhum mais que eu deseja. Eu ha mais de um mez que padeço muito, mas todos os outros sentimentos cessarão, se o correio que esperamos me trouxer esta alegre nova, pela qual offereço a Deus todas minhas orações e sacrificios. O mesmo Senhor guarde a vossa excellencia, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 28 de março de 1670.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVI.

Ao marquez de Gouvêa.

SENHOR :

Todos os correios me trazem melhoradas novas da saude de vossa excellencia, com que tenho quanto desejo, nem quero outras do mundo. O de Italia está todo quieto, sem mais novidade que nascer um filho ao grão duque; que este moço se deu mal fóra do terreno de Florença. O papa vive, o cardeal reina, e ambos o fazem bem, porque um excede na santidade, outro na prudencia, e tirando os que desejam a successão daquelles logares, todos os mais estão contentes. De França se avisa ter embarcado o nuncio, que já deve estar em Portugal, e não mui longe a duqueza do Cadaval, porque me diz Francisco de Andrade partiria de Pariz até 15 ou 20 de maio. Espera-se aqui por horas o bispo de Laon, e oiço se queixam em Portugal, que o nosso embaixador não applica á sua pretenção todas as instancias, sendo que tem

feito, e faz as possiveis. Ser o modo das bullas util e damnoso, se é implicação, é consequencia de outra que estou bem lembrado advertiu vossa excellencia no seu voto. Eu não tive parte neste negocio, como em nenhum outro, mas já tenho dado a vossa excellencia conta do que em Roma se julga, e teem estes olhos por si o estarem mais perto. Mais temo nos negocios de vossa excellencia os nossos conselhos, que os de Castella. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia como desejo, e o mesmo Portugal e criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 6 de junho de 1670.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVII.

Ao marquez de Gouvêa.

SENHOR:

A de que vossa excellencia me fez mercê, recebi em 10 de novembro com a relação, e duas cópias inclusas, que é o mesmo que mandar-me vossa excellencia as prophecias com o commento. Não sei o que dirão agora os que fundaram tão grande machina sobre uma presumpção fallivel. O que me fez rir e triumphar muito (como faço em todos os successos de vossa excellencia) é a santa sinceridade com que vossa excellencia confirmou o seu voto, e impugnou os contrarios, só com referir a consulta, pareceres e resolução dessa côrte.

Ella é coisa admiravel, que os conselheiros de Castella se conformem tanto com os nossos, e que tenham tão pouca christandade e politica, que quizeram para o seu reino, e só para elle, o que nós lançamos do nosso. Mas nem por isso intendo se darão por mais carregados nas suas consciencias, no que tinham transplantado para Hollanda e Inglaterra, não sendo menos o que tem vindo para Italia, onde quando se soube a resolução de Portugal,

se disse; e o peior é que se não hão de confessar os portuguezes disto. O negocio de Inglaterra nos ajuda a acabar de intender, se quizermos, quanto nos devemos fiar de correspondencias, nem em esperanças fundadas mais que em Deus sem nós. Temi muito que D. Francisco de Mello seguisse o brio de se querer sair da côrte; mas em quanto ella se accommodar com a dissimulação, parece que obrára tão prudentemente, como nós em nos prevenirmos de tal poder e opinião, que se nos não façam despresos sem temor; e melhor fôra não querer introduzir no mundo uma novidade de que não podiam nascer senão monstros, nem quem os aconselhou devia de os antever, e tambem terá prevenido o remedio, para que não morram sem baptismo.

O residente está já melhor, e em estado que lhe disse eu hoje que importava ou tornar a adoecer, ou sair a publico, havendo tres mezes que está em Italia, e dois em Roma. Mas em Portugal se esquecem tanto delle, que sobre lhe estarem devendo sete mezadas, atégora nem mezada nem ajuda de custo lhe tem vindo, e até carta lhe faltou neste correio.

Espera-se a prenhez de França, e ainda que hoje correram novas de alguma perturbação consideravel, não se lhes dá credito. As gazetas de Ancona dizem que o abbade de S. German trazia ajustado o soccorro de dois terços portuguezes e liga entre França e Portugal contra os hollandezes na India. O secreto desta negociação me faz provavel poder ser assim. Quanto aos apparatos francezes, se teem conservado impenetravelmente ás intelligencias de todo o mundo.

Aqui não ha novidade mais que o começar a exercer com o nome de Jesus o embaixador jesuita; a casa dizem que será mui lusida, mas todos de roupas largas, sendo certo que não faltará um ministro tão religioso de concordar a auctoridade com a modestia. Deus guarde a vossa excellencia em todos os tempos, como o nosso reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 19 de dezembro de 1670.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVIII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Faltou-me neste correio carta de vossa excellencia, e nem por isso me tenho por menos favorecido, porque sei quanto tempo levam as visitas, e quão precisa é a paga destas dividas, de que já considero a vossa excellencia mais desempenhado.

Aqui não ha novidade. Por toda a semana que vem, me disse hontem o nosso embaixador, irão os bispados com as letras abertas ou cerradas, sobre que se fizeram duas congregações, e ainda não está resoluto: melhor fôra não intentar, que não conseguir, nem desejar os fins, se não se hão de applicar os meios. Acabada esta funcção, e não havendo capellos, porque estes que havia estão providos, parece que fica pouco que fazer, e menos que esperar.

Fez o vice-rei de Napoles, embaixador de obediencia, as suas entradas com grande ostentação; eu as vi, porque passaram pela nossa porta, sendo tão pouco curioso que morrem papas e se coroam, e nada vejo. Mais gosto de vêr em Roma as ruinas e desenganos do que foi, que a vaidade e variedade do que é, e com isto me parece o mundo muito estreito, e a minha cella muito larga; só me falta poder discorrer com vossa excellencia sobre isto uma tarde, ainda que não fôra á vista das molctas do Tejo, nem das hortas de Santo Antão. Hoje começam as mascaras do carnaval, em que eu digo as tiram, porque verdadeiramente mostram que não são por dentro, o que parecem por fóra.

Muito nos magoou o successo da rainha, que Deus guarde, e muito mais o conselho que a deixou meter em tal perigo: de cá o vi e escrevi, e hoje recebi carta em que dando-me a nova, me chamaram propheta; mas sempre o será, quem de más resoluções prognosticar similhantes successos.

Nesta côrte está o padre Antonio Vaz, de quem sou antigo amigo, e o pudera ser de menos tempo a esta parte pela similhança da fortuna. Em Lisboa o trataram como inconfidente, sendo um dos mais finos portuguezes de quantos se presam deste nome; vossa

excellencia deve ter bastante informação de seus talentos, e a melhor de todas será a experiencia, que toda a mercê que vossa excellencia lhe fizer, a receberei mui particular.

Eu fico trabalhando na canonisação dos martyres, que por muitos, e portuguezes, teem encontrado grandes embaraços na emulação: comtudo esperamos que antes da paschoa nos dê sua santidade estas boas festas; passadas ellas, entrarei em consulta com a minha vida, esperando a resolução do que tem o logar de Deus, porque não quero ter parte nella. Vejo que se inclinam a que se escreva, e só me inclino a não ter nem mostrar inclinação, e a fazer o que me ordenarem, que é a mais segura razão que posso dar a Deus quando me pedir conta, para que só trato de me aparelhar, e com isto a tenho dado de mim a vossa excellencia quanto de presente posso. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como o nosso reino, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 31 de janeiro de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIX.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Este correio que trouxe dessa côrte novas do novo descobrimento de minas, me enriqueceu com duas cartas da mão de vossa excellencia, que beijo mil vezes por tanta mercê e honra, e dou graças a Nosso Senhor, que vossa excellencia passe com a saude que havemos mister, ainda que entre neves, de que atégora aqui estamos livres.

A carta em que vossa excellencia dá os parabens ao senhor embaixador de haver botado de parte o negocio dos bispados, lhe quiz mostrar ante-hontem, mas sendo já dadas as onze, pela me-

dida dos nossos relogios, ainda o achei na cama restituindo ao somno (como me disseram) as horas que lhe tinham tirado as comedias do carnaval, que aqui se fazem de noite, e digo que se fazem, e não se representam, porque o que se vê, mais parece obrado pela natureza, que fingido pela arte, mudando-se de repente os edificios em bosques, a terra em mar, os penhascos em jardins, e o melhor que isto tem, é, que tambem o podemos vêr os padres da companhia nos nossos seminarios, onde este anno se recitaram pelos mesmos estudantes duas famosas historias, uma de santa Ita, outra de santo Canuto: nas nossas quarenta horas se representou pelo mesmo artificio a batalha de Josué, com o sol parado, que foi coisa magestosa e muito para vêr, não se vendo mais que os reflexos dos lumes, que eram mais de seis mil, e tudo isto é o que posso dizer destes dias a vossa excellencia, o demais, se o houver, irá no proprio que cada dia parte, e não acaba.

Das novas do Norte terá vossa excellencia nessa côrte mais frescas, e certas noticias. As de Levante promettem grandes novidades nesta primavera, porque os apparatos do turco, assim da terra como maritimos, são formidaveis. Uns fallam em Malta, outros em Sicilia, e esta voz se tem por mais provavel. Um grande principe de Polonia, aggravado de se lhe negar certo posto que pertendia, mostrou quão pouco merecedor era delle, com se sujeitar ao turco, e lhe jurar fidelidade. Tambem se passaram á Transilvania alguns senhores e magistrados dos de Ungria; e de Croacia se escrevem coisas similhantes, que aqui não dão muito cuidado. Casa uma sobrinha do cardeal Nepote com um principe da casa Ursina, que será herdeiro della, e para um seu irmão, frade de S. Domingos, dizem que está destinado um dos primeiros capellos que vagarem; mas os eminentissimos passando muitos de 70 annos, se defendem da vacatura galhardamente. Sua santidade, Deus o guarde, está muito bem disposto, e promette guardar o deposito por mais tempo do que suppoz a conçordia dos eleitores. É de vida innocentissima, e mais benemerito dos santos que muitos de seus antecessores juntos. Esperamos a declaração dos quarenta martyres do Brazil, mas é a maior difficuldade serem muitos. O nosso malogrado principe cá anda estampado nas gazetas, e de boa mão

me escrevem, se repete a viagem de Salvaterra. D'aqui por diante começarão a ser mais pontuaes as novas de Madrid, em que sempre espero com ancia muito boas de vossa excellencia. Deus guarde a vosse excellencia muitos annos, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister: Roma 14 de fevereiro de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XC.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Dizem que parte ámanhã um correio, e posto que o proprio e ordinario, intendo chegarão nos mesmos dias, não quero deixar de sollicitar os favores de vossa excellencia por todos, como em todos os espero.

Emfim, vão neste despacho sete bispados, a saber: Guarda, Lisboa, Coimbra, Leiria, Gôa, Bahia, e um *in partibus* para o capellão mór com titulo de Hiponia, e será o senhor Luiz de Sousa dignissimo successor de santo Agostinho. Lembra-me um dito de el-rei D. João ao capellão mór Manuel da Cunha, mas não quero fazer memoria dos mortos, por que me não causem as saudades, que me não merecem os vivos. Estes são os bispados da primeira plana, sobre que será muito para ouvir o arcebispo de Evora, posto que sem razão; mas como falla tão alto, tambem cá chegam as suas queixas, como chegam os seus votos. Vão as bullas abertas, e ainda não sei como se concordou esta duvida: oiço que dizem: *dilecto filio regi Portugalliæ*, e que mais abaixo se nomêa D. Pedro Principe, e governador de Portugal, que, sem embargo das regras em meio, se devem intender como substantivos continuados. O que tenho por certo, é, que os termos, quaesquer que sejam, devem ser muito honorificos, e muito sem escrupulo, pois

o senhor embaixador os admittiu, tendo trabalhado neste ponto, como nos demais, tanto á portugueza no valor, como á romana na destreza. Se elles intendem uma coisa, e nós intendemos outra, cada um cuidará o que lhe estiver melhor. Vão poderes ao nuncio para sagrar os primeiros bispos, com assistencia de duas dignidades; delle se não sabe mais, que haver partido de Paris para a Rochella, e suspeitar-se em Madrid que estava occulto naquella côrte; mas ainda que eu tenho tão grande opinião da sua grandeza, não me parece tão pequena coisa o nuncio de Portugal, que se podesse esconder nella. Isto é, senhor, tudo o que posso dizer de presente, mais por fallar com vossa excellencia, que por dar noticias de Roma, quando vossa excellencia as tem mais verdadeiras e puras da mesma fonte, onde eu acudo poucas vezes, porque não tenho sede, nem vasilha. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e como o nosso reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 21 de fevereiro de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCI.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Pelo correio ordinario, e pelo proprio que despachou o senhor embaixador, pouco depois escrevi antes de haver recebido a ultima de vossa excellencia, que como sempre digo, e nunca saberei bastantemente declarar, é o unico allivio deste desterro, como o unico argumento de que ainda não estou de todo sepultado, pois vivo na memoria de vossa excellencia.

D'aqui não ha que avisar, mais que irem nesta occasião tres bispados: Braga, Porto e Algarve. Do primeiro e ultimo dou a vossa excellencia o parabem, e não sei se mais do ultimo, porque

sei quanto corre a vossa excellencia pelas vêas mais a amisade que o sangue.

De Lisboa não se avisa coisa que tenha nome, mais que a prisão de D. Francisco de Limà, e o allivio da de D. Francisco de Brito, ambos por culpas ultramarinas. A desgraça de Villa Franca me diz D. Theodosio, foi mui antevista, e que entre os brados dos que pediam se não fizesse a jornada de Salvaterra, entraram tambem os requerimentos do juiz do povo. Da letra julgará vossa excellencia que tambem em Roma sé passam muitos frios. Os cobertores de papa aquentam cá melhor que os de Madrid, mas não são tão largos que se estendam a todos; comtudo estão contentes os povos, porque se tira menos lã ás ovelhas que em outro tempo. Já representei a vossa excellencia a amisade que professo com o padre Antonio Vaz, e as obrigações que lhe devo, em quanto não canço a vossa excellencia com outros memoriaes; o que digo, porque hontem me pediu um para vossa excellencia um frade castelhano. Excellentissimo senhor, Deus guarde a vossa excellencia como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma ultimo de fevereiro de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Manda-me vossa excellencia que me emende na correspondencia, e não póde haver para mim preceito, nem de maior honra, nem de maior gosto, posto que espero tenha a experiencia mostrado a vossa excellencia, que não por emenda de algum descuido, mas por conhecimento de minha obrigação, tenho eu satisfeito a esta em todos os correios, não só ordinarios mas extraordinarios,

de que hei tido noticia, e se não chego a tel-a de todos, é porque a minha cella no meio de Roma, está muito longe da curia.

Nella não ha outra novidade publica mais que haver fallecido o cardeal Gineti com tão apressada morte, como larga vida, porque sendo esta de 87 annos, duvida-se que chegasse a ter uma hora em que soubesse que morria; mas viveu sempre como quem sabia que havia de morrer. Vagaram por sua morte bons logares, que logo foram providos com o acerto que sua santidade costuma, succedendo no vicariato de Roma o senhor cardeal Altieri. A vacancia do capello tem muitos e muito dignos oppositores, a quem se intende não será mui agradavel a vinda do senhor bispo de Lans, que se espera brevemente, e depois delle a do duque seu irmão, embaixador extraordinario.

Isto é tudo o que sei de Roma, mas tambem darei a vossa excellencia novas de Madrid que aqui chegaram de Lisboa, onde ainda o Limoeiro parece que dá fructo. Ha aqui uma carta de lá, em que se diz que em um encontro mataram a vossa excellencia, cinco lacaios e um cocheiro, e accrescenta a Gazeta de Genova, que esta nova foi recebida em Lisboa com indignação. A dita carta é de 29 de janeiro, mas foi Deus servido que tivesse eu a de que vossa excellencia me fez mercê de onze de fevereiro, e outra de Francisco Ferreira Paes da mesma data, com que se tirou a subsistencia a esta chimera. De outras me avisaram, que não refiro a vossa excellencia, porque não são tanto para rir, e certo que me poderam deixar viver em Roma, os que não quizeram que eu vivesse em Portugal. O tempo os poderá desenganar, ainda que nem isso espero, porque nenhuma coisa desengana a quem quer enganar-se.

Oiço que vão nesta barcada os bispados de Evora, Lamego, Vizeu e Funchal. Dos demais negocios, se os ha, terá vossa excellencia as noticias por uma e outra fonte, daquellas de que não bebo.

Passei estes quinze dias quasi sempre em cama de uma defluxão, de que tenho pouco menos que perdido um ouvido, e segundo o que se ouve, não é grande perda. O que desejo, é que vossa excellencia passe com a saude que havemos mister, e que

a purga radical o haja sido de maneira que ficasse vossa excellencia livre de toda a queixa.

A canonisação dos cinco santos está dilatada até o domingo de *Pastor Bonus*, com que a dos nossos martyres esperará até á congregação da semana seguinte, se não sobrevier outro accidente que a prorogue mais. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 14 de março de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCIII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Dou infinitas graças a nosso Senhor, pelo susto de que nos livrou este correio, que era igual ao meu cuidado, com as noticias que leio nesta, de que vossa excellencia me fez mercê, e espero que a moderação com que vossa excellencia tem resoluto negar ao gosto os regalos dessa e da nossa côrte, será o mais presente preservativo para não padecer tão sensiveis mortificações. O voto, como já me lembra o roguei muito a vossa excellencia, e agora com o zelo e confiança de tão antigo criado, e com a experiencia de navegante, torno a pedir com maior instancia, não seja voto como os das tempestades, pois ella foi tão grande.

Aqui não ha novidade mais que o matrimonio da sobrinha do cardeal Patrão com o sobrinho do cardeal Ursino, herdeiro daquella casa, aos quaes ante-hontem lançou a benção sua santidade, com que o nosso protector ficará mais entrado em palacio e na graça, e nos poderão ser mais efficazes os auxilios da sua.

O senhor embaixador, me disseram em sua casa, que secretamente ia mandando embarcar algum fato, e que fazia contas com

os mercadores que o assistem, que são signaes de algum movimento, de que não temos noticias por outra via.

Amanhã se celebra a canonisação dos cinco santos confessores, e depois della se intenderá com muita applicação na dos 40 martyres, que ainda não estão livres de inimigos. Deus guarde a vossa excellencia com a saude que eu lhe peço em todos meus sacrificios, e o reino e criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 11 de abril de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCIV.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR :

Estas cartas de que vossa excellencia me faz mercê, teem trocado os effeitos, porque costumando trazer o maior alivio, ha muitos correios que multiplicam pezares. Não quizera vêr o achaque tão contumaz, e os accidentes, ainda que menores, tão repetidos, e desejára estar mui perto, para que o meu amor receitasse a vossa excellencia um secreto, que em similhantes circumstancias é o mais seguro e o mais presente, Senhor, o que importa é viver, e se Madrid se não accommodar a isso, seja em outra parte. Como criado que tão verdadeiramente ama a vossa excellencia, não quizera que vossa excellencia se aconselhára neste caso com a sua generosidade, senão com a razão. O maior serviço que vossa excellencia póde fazer á patria, é conservar a saude e a vida para a honrar, auctorisar, e governar muitos annos. Não me deixa o meu sentimento e o meu temor ir por diante nesta materia, e se vossa excellencia o julgar por demasiado, lance toda esta culpa ao meu coração, que toda outra dôr soffrerá mais facilmente; que as pensões da que nem imaginar se atreve. Espero que a primavera nesse logar seja mais constante que neste, onde tem rigores

de julho, ainda que hoje, sendo as tres da tarde, não vejo o que escrevo. Não ha outra novidade desta banda, posto que hontem me disse quem tem obrigação de saber do mundo, que á Candia eram chegadas cincoenta grandes galés de Constantinopla com sequito de outros apparatos, que, se foram certos, deveram fazer maior rumor. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia muitos annos, com a saude que Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 25 de abril de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCV.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Duplicadamente me chegaram as novas, primeiro da conhecida melhoria, e depois da inteira saude, com que, a Deus graças, tem vossa excellencia entrado nos mezes que mais nol-a asseguram. Estas novas sim, que podem sarar os ouvidos, sem temor de que *nenhumas* outras os façam adoecer.

Parte este proprio com a segunda parte das bullas, que foi muito mais facil de conceder, que de concordar a primeira. E certo que este só argumento bastava para se intender na nossa terra o pouco que somos amados nesta. Qual dos dois exemplares nos póde estar melhor? Ouvi e vi que lá lhe chamaram monstruosidade, como se o não fôra um rei com exercicio, e sem nome. Isto se quiz concordar, e assim o resavam as bullas, que de nenhum outro modo podiam ir abertas, intendendo o pontifice, e seus ministros, que se nos fazia uma grande graça, como agora intenderam, que em a renunciarmos nos fariam offensa, e as consequencias o mostraram.

Aqui não ha novidade mais, que correr estes dias, que o mar

Adriatico andava infestado de muitas galés do turco, que é certo faz grandes prevenções nos portos mais visinhos a estas costas, e em distancia de menos de vinte legoas.

Sua santidade celebrou ante-hontem o dia de sua coroação, que cá se chamam os dias das mentiras, porque todos lhe significam que veja muitos similhantes, e é o menos que se deseja; mas a disposição em que se acha, promette que lhe não dará este gosto em muitos annos.

Fez-se a primeira congregação, que chamam preparatoria dos nossos martyres, durou quatro horas com grande controversia; dividiram-se os votos dos consultores, mas esperamos ter os dos cardeaes, que são os decisivos, e que sua santidade não negue esta gloria a seu merecimento, cujas provas se ficam corroborando: a maior difficuldade é serem quarenta padres da companhia, e muitos dos consultores de outras religiões; emulação que chega ao céu, não póde ser senão muito grande. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 12 de maio de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCVI.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Com o proprio dei conta a vossa excellencia do pouco que elle veio buscar e leva, e do mais tambem pouco que então se offereceu. Agora temos a côrte no campo, onde se vão os eminentissimos despedir delle, até as mutações; lá está tambem o nosso embaixador, mais livre de negocios do que considero a vossa excellencia, encommendando sempre a Deus, como devo, o bom successo de todos.

Os rumores do turco estão em silencio, mas não o castigo dos que se fizeram na sua visinhança. Mandou o imperador degollar ao conde Nadasti em Vienna, ao conde Serin, e ao marquez Frangipani em Neostat, e em Possonio de Hungria a Francisco Romis, pessoa tambem de conta, além de muitos outros de menor qualidade, que juntamente foram justiçados; e intende-se que tambem passará a execução a algumas cabeças do genero feminino. As causas dizem que se estamparão, e não todas, pela enormidade de algumas.

Aqui agora nos tem em suspensão a jornada e exercito de elrei de França a Dunquerque pela visinhança de Flandres, Hollanda e Inglaterra, sobre a qual se discorre com indicios passados e presentes muito a favor da fé. Se assim fôr, será acção verdadeiramente christianissima.

Eu fico como sempre aos pés de vossa excellencia, cuja excellentissima pessoa Deus guarde muitos annos, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 23 de maio de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCVII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Se algum dia não teve logar o *si vales, bene est, ego quidem valeo*, é na esterilidade deste correio. Da minha saude não o posso affirmar com tanta certeza; como porém a tenho da de vossa excellencia sempre de bem em melhor, é tudo o que posso desejar.

Eu, senhor, préguei em Roma dois sermões, porque era o governador de santo Antonio, um filho do senhor embaixador, a quem todos devemos esta obediencia por sua pessoa, e mais pela que representa, ainda que nem a imagem nem o santo hajam feito milagres por mim.

Já disse a vossa excellencia que me não atrevo a prégar em Roma, porque os italianos não intendem o que digo, e os castelhanos querem intender mais do que digo; e assim ficou este anno santo Antonio sem sermão, não faltando nesta côrte portuguezes que poderiam não se haver escusado, pois tinham menos justificada causa. Eu fico tirando em limpo estes e outros sermões no pouco tempo que me dá logar a demanda dos martyres. Não sairão á luz sem primeiro terem a approvação de vossa excellencia, com a qual me posso prometter a do mundo. Deus guarde a vossa excellencia. Roma 20 de junho de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCVIII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Escrevo a vossa excellencia do purgatorio; taes são as calmas com que aqui se passa, de que tambem não considero livre Madrid, posto que com maiores defensivos. O que fôr melhor para o estabelecimento da saude de vossa excellencia, é o que desejo ao tempo, e o que peço á cautela de vossa excellencia.

Lastimoso foi o incendio do Escurial, e de peiores consequencias a perda de Panamá, que aqui se consola com a esperança de que os aggressores se contentarão com o saque. Aos castelhanos e a nós quizera mais navios, pois se não podem unir com outras pontes monarchias tão divididas. Por avisos de Flandres e Inglaterra, se sabem aqui novas de Gôa e Bombaim de até fim de novembro do anno passado, em que nem era chegado o vice-rei, nem navio algum da sua conserva.

Gaspar de Abreu deu conta da sua promoção, ou mudança para esta residencia, com os ordenados de João de Roxas, e có-

pia da carta em que sua alteza ordena ao marquez das Minas lhe entregue os papeis, e se recolha á sua casa, o que dizem fará depois da refrescada, porque o residente se passava d'alli a quinze dias a França com sua casa até Marselha, e promette esperar em Italia as mutações. Espera-se o proprio com a ultima resolução sobre o ponto das bullas, em que parece não haverá difficuldade, como nunca a tem o menos, depois de concedido o mais. Assim se cuida cá, mas de lá se escreveu a certo ministro nosso, que mais sabe o sandeu no seu, que o sisudo no alhêo. O que suppõe este ditado, comprehenderá vossa excellencia melhor do que eu sei dizer. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como o nosso reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 18 de julho de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCIX.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Nunca me deram cuidado os negocios de vossa excellencia nessa côrte, porque quando não tenham a fortuna que depende de vontades alheias, sempre terão mui segura a do acerto que está fóra da sua jurisdicção. A saude da vossa excellencia é a que me deu cuidado, do qual porém me livram as novas de que vossa excellencia me faz mercê, que estimo infinitamente, sem ser lisonja italiana, como é a palavra.

Não chega o proprio, e se é por vir mui carregado de dinheiro, trará o que se ha mister. O marquez das Minas entrou acompanhado de deudos, e sairá (como já se disse nessa côrte) acompanhado de deudas; se bem é tanta a sua pontualidade, que lhe tenho ouvido muitas vezes não ha de ficar devendo nada a ninguem, e esta será para Roma a melhor guarnição das suas librés.

Por Hollanda vieram novas da China, que o imperador havia de levantar o desterro aos prégadores catholicos; e que tinha admittido a tão grande familiaridade tres padres da companhia, que iam quasi todos os dias a palacio a fazer-lhe demonstrações astronomicas de que é muito affeiçoado. Já isto são principios de levantar os olhos ao céu.

Vossa excellencia aceite estas novas ecclesiasticas, pois a paz dos politicos não dá por esta banda materia a outras. Vossa excellencia me não disse nada do nombramento do padre confessor, eu digo a vossa excellencia que já está presentado a sua santidade. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 1 de agosto de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA C.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Escrevo estas poucas regras furtadas aos direitos, porque ficamos com a meia parte da casa, fazendo os exercicios espirituaes, e neste concurso de orações em que as minhas podem participar o merecimento das dos companheiros, me não esqueço de as offerecer, como sempre faço, pela vida, estado, e felicidade dos negocios de vossa excellencia.

Os d'aqui me parece se dão por concluidos: tarda o proprio, e em todos os ordinarios se diz ao senhor embaixador que por elle lhe escrevem. O residente estará cedo em Italia; vem por Avinhão embarcar-se a Nisa, ou Monaco, mas protesta que se não ha de declarar por residente até não receber as ajudas de custo, porque aqui quer começar a entrada, como tambem o senhor embaixador a saida, pela satisfação das dividas. Assim que a refrescada ha de vir de Portugal.

O braço de S. Nicoláu, de que escrevi a vossa excellencia, ainda nestes ultimos dias continuava as sangrias. Queira Deus sejam para saude universal do corpo; na cabeça não teem feito abalo algum. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia como deseja, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 12 de setembro de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CI.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Já se vae conhecendo em Roma a entrada do inverno pela tardança dos correios de Madrid; mas os do mesmo inverno começam já a fazer seus effeitos nos meus annos com as repetições dos achaques. Estimarei que a differença dos de vossa excellencia a faça tão grande nos tempos, que todos sejam para a saude de vossa excellencia os mais accomodados, e que vossa excellencia os passe tão *livre* de toda a queixa, que eu o esteja tambem de todo o cuidado.

O padre confessor, em que fallei a vossa excellencia, não era o do nosso principe, senão o da rainha Catharina, o padre Everardo, que vive nesta casa com parte da auctoridade de inquisidor geral, e toda a modestia que se póde desejar em um religioso da companhia, que nos edifica e dá exemplo a todos. A nomina que dizia, é para o capello de cardeal, sobre que fizeram extraordinarias instancias o embaixador e mais ministros de Castella na promoção que houve de dois capellos que estavam vagos; e por não desgostar as corôas, os conservou sua santidade *in pectore*, onde ainda estão; não se duvidando que os eleitos nesta fórma sejam o bispo de Lans, e o irmão do duque de Gravina, que es-

sou com a sobrinha do cardeal Patrão; é religioso de S. Domingos, não tem 24 annos de idade; mas além dos merecimentos da qualidade, concorrem nelle os de grandes virtudes, não sendo a menor, dizer-se que não quer o capello.

Os gentis-homens do nosso embaixador tiveram um encontro dia do triumpho da cruz com as carroças dos cardeaes Rospilhosi e Chisi, em que desta parte ficaram alguns feridos, e o cardeal Chisi se poz em armas; mas no mesmo dia ficou tudo composto por mediação do mesmo embaixador de Castella. O senhor marquez das Minas se portou com grande auctoridade, cortezia, prudencia e valor, porque tanto que soube do caso, e que os seus criados haviam excedido, os despediu e mandou ter comprimento com o cardeal Chisi (cuja carroça foi a mais offendida) e no publico esteve a sua casa desarmada, sem admittir offerecimento de francezes, nem saboyanos, nem do mesmo embaixador de Castella, que lhe offereceu sua familia, e toda a nação: e no mesmo dia, no maior fervor das prevenções contrarias, saiu seu filho a passear no campo, como costumava, e o mais que vossa excellencia lerá em relações mais miudas, a que eu não posso estender-me.

O residente está em Leorne, mas o proprio não acaba de chegar; e para a entrada e saida é necessario que elle venha, e que traga. Tem-se por sem duvida o rompimento do turco com Allemanha, mas cuida-se não será este inverno. El-rei de Polonia está em campanha contra os cossacos; correu que lhe dera uma grande rotta, mas as novas daquellas partes não se costumam crer aqui senão ao terceiro correio.

A festa de S. Francisco de Borja se faz no seu dia com oitavario; o apparato é riquissimo, mas não de materia que se derreta, ouro sobre carmesim, e sempre chegará a armação a trinta mil cruzados da nossa moeda; mas servirá ao santo, mais que nesta occasião, porque, excepto a musica tudo o mais ficará em casa. Esta é a modestia dos padres da companhia de Roma, que não quizeram competir com nenhuma das outras religiões. Esperamos a relação das festas de Madrid, nas de Lisboa não se falla palavra, as de Allemanha foram honradas com a presença do imperador, que foi na procissão, e com a da imperatriz que assistiu

com o imperador ao sermão, e ambos comeram no nosso refeitorio. Morreu em Sicilia apressadamente o cardeal Visconti, com cujo capello se poderão accommodar as differenças, e sair do peito de sua santidade os cardeaes. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, com o nosso reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 26 de setembro de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Toda esta semana suppuz não podia escrever a vossa excellencia neste correio, e agora faço estas duas regras, para que a falta dellas não accrescente maior supposição ao achaque. Com a entrada do inverno carregou a defluxão da cabeça sobre uma parte do rosto, de maneira que foram necessarias ventosas sarjadas, e outros remedios violentos, sem bastarem para desfazerem a inxação, e tirar de todo as dores com que ainda fico, se bem melhorado, havendo passado em cama todo o oitavario de S. Francisco de Borja. Vae o raconto da festa, e não ha outra novidade. O senhor marquez das Minas se anda licenciando do sagrado collegio, e se intende que terá em Roma poucos dias do mez seguinte. O residente se espera até os dezenove deste. Dá-me cuidado a saude de vossa excellencia, mas espero não sentirá já este anno a differença do clima, e assim o peço a Deus com todas as minhas instancias. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como o nosso reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 10 de outubro de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CIII.

Ao marquez do Gouvêa.

Exm.º senhor:

Estas são as unicas regras que escrevo neste correio por não faltar á unica obrigação, ainda que tão maltratado como de hontem a esta parte me acho. Traga-me Deus melhores novas da saude de vossa excellencia.

Morreu hontem o cardeal Celsi, que foi um dos que estiveram proximos ao pontificado; e tambem correu a mesma nova do cardeal Pallavicino, que está em Bolonha, e só se verifica estar em perigo; com que haverá capellos bastantes para se satisfazer aos interesses mais poderosos, e o padre Everardo poderá exercitar o novo cargo de embaixador sem o reparo do habito, que não só dizem está vencido, mas com grande approvação e applauso do cardeal Patrão.

O marquez embaixador se parte dentro de dois ou tres dias, e intendo o terá vossa excellencia por hospede nessa côrte. O residente ainda se não levanta da cama, antes está recaido, que sobre os seus annos é ruim queda. O embaraço de D. Francisco de Mello em Inglaterra nos dá cuidado, e a mim muito grande a resolução a que se inclinava, pois não estamos em tempo de provocar ou declarar mais inimigos; e sou eu tal que me dão mais cuidado estas e outras coisas, que a minha febre.

Já dei conta a vossa excellencia que se estavam traduzindo e pondo em ordem de impressão alguns dos meus sermões, sendo uma das linguas a castelhana: tenho noticia que se tratam de reestampar os que nesses reinos andam divulgados, e será erro peior que o primeiro, e sem utilidade de quem tomar este empenho. Se fosse facil a um criado de vossa excellencia tirar-me um privilegio para que em nenhum reino de Hespanha se possam imprimir obras minhas, na fórma em que se costuma conceder aos auctores, por espaço dos dez annos, que estão em uso, seria mercê mui particular que vossa excellencia me mandaria fazer, e porque sei que peço esta a vossa excellencia, a não encareço mais.

De Mácto chegaram cartas escriptas neste mesmo anno, em que se affirma o recebimento do nosso embaixador com extraordinaria benevolencia, e nunca vistos favores do imperador da China; liberdade a todos os christãos, e grandes outras esperanças de florescer aquella egreja e o nosso commercio, que tambem está livre. É a carta de um religioso da companhia, allemão, vinda por via de Hollanda a Roma em menos de onze mezes.

Não cuidei que podesse escrever tanto, mas o fallar com vossa excellencia de qualquer modo, não póde deixar de me dar alentos. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como o nosso reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 7 de novembro de 1671.

A este momento me dizem é certo que o padre Everardo está nomeado arcebispo de Edessa na Syria com obediencia de aceitar pelo impedimento de quarto voto.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CIV.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Estimo eu muito que o inverno de Madrid não descubra tão má cara como o de Roma, em que as chuvas e os frios teem facil remedio, mas até agora se não tem achado para os raios com que frequentemente nos visita, e como os altos desta terra são tão reverenciados do céu, é maior o temor que nos cabe aos pequenos.

O marquez embaixador partiu aos dez em direitura a Leorne, havendo mandado visitar ao grão duque por seu filho D. João. Saiu em bom tempo, mas seguiram-se logo muito trabalhosos dias, e não serão estes os peiores, se se lembrar donde saiu, e para onde vae.

O padre Everardo está já em hábito archiepiscopal, sobre o qual conserva o vestido da companhia, com que nos edifica tanto nesta casa, como sempre fez com seu raro exemplo. Temeu-se estes dias que certo accidente do marquez de Astorga lhe apressasse a restituição; mas parece que não quer ir ao céu sem passar pelo purgatorio de Napoles.

Continuam em Inglaterra as resistencias, que bem declaram o amor daquelle parente mais á corôa, que á pessoa de seu cunhado. As resoluções meias, sempre veem a parar nestes extremos, sendo o que vossa excellencia aconselhava o de mais quieta conveniencia, e mais segura fama.

Esperamos o parto desta prenhez de França, de que escreve com assombro Duarte Ribeiro. Se o raio (como se intende) cair sobre Hollanda, que mão era estarmos agora prevenidos para a restauração da India! Dois padres que aqui chegaram daquellas partes, dizem que todos os gentios escandalisados da infidelidade dos hollandezes, não fazem senão gritar-nos de sua tyrannia. Escrevo estas e similhantes noticias a Portugal, e respondem-me que tudo se dizia, mas que não ha cabedal, e eu perco e torno a perder a paciencia já perdida, vendo os meios que de presente se tomam para nos fazermos ricos.

Vão continuando as soberbissimas exequias do cardeal Antonio, e de presente se fica fabricando nesta nossa egreja uma machina que custa da nossa moeda o melhor de doze mil cruzados, com que os herdeiros puderam casar muitas orphãs e dar maior gosto á alma do defuncto. Acaba a vida, e não acaba a vaidade! Excellentissimo senhor. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 21 de novembro de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CV.*

Ao marquez de Gouvêa.

Exm.° senhor:

Recebi a de que vossa excellencia me fez mercê, escripta em 10 de novembro, com a relação e duas cópias inclusas, que é o mesmo que mandar-me vossa excellencia as prophecias com o commento. Não sei que dirão agora os que fundaram tão grande machina sobre uma presumpção tão fallivel. O que me fez rir e triumphar muito, (como faço em todos os successos de vossa excellencia) é a santa sinceridade com que vossa excellencia confirmou o seu voto, e impugnou os contrarios, só com referir a consulta, parecer, e résolução dessa côrte: ella é coisa admiravel, que os conselheiros de Castella se conformem tanto com os nossos, e que tenham tão pouca christandade e politica, que queiram para o seu reino, e só para elle, o que nós lançamos do nosso; mas nem por isso intendo se darão por mui carregados nas suas consciencias, no que se tinha transplantado para Hollanda e Inglaterra, não sendo menos o que tem vindo para Italia, onde quando se soube a resolução de Portugal, se disse: e o peior é, que se não hão de confessar os portuguezes disto.

O negocio de Inglaterra nos ajuda a acabarmos de intender, se quizermos, quanto nos devemos fiar de correspondencias, nem esperanças fundadas mais que em Deus e em nós. Temi muito que D. Francisco de Mello seguisse o brio de se querer sair da côrte, mas em quanto elle se accommodar com a dissimulação, creio que obrará tão prudentemente, como nós em nos prevenir de tal poder e opinião, que não se nos façam desprezos sem temor, e melhor que tudo fôra haver seguido a disjuntiva, ou da corôa ou da regencia, e não querer introduzir no mundo uma novidade de que não podiam nascer senão monstros; mas quem os

* Esta carta, comquanto tenha algumas variantes, parece segunda via da que vae estampada a pag. 192 deste volume, devendo talvez attribuir-se a erro typographico a differença da data.

N. dos EE.

aconselhou devia de os antever; e tambem terá prevenido o remedio para que não morram sem baptismo.

O residente está já melhor, e em estado, que lhe disse eu hoje, que importava, ou tornar a adoecer, ou sair a publico, havendo tres mezes que está em Italia, e dois em Roma; mas em Portugal se esquecem tanto delle, que sobre lhe estarem devendo sete mezadas, atégora nem mezada, nem ajuda de custo lhe tem vindo; é até carta lhe faltou neste correio.

Espera-se a prenhez de França, de que hoje correram novas de alguma perturbação consideravel, a que se não dá credito. As Gazetas de Ancona, dizem que o abbade de S. German trouxe ajustado um soccorro de dois terços portuguezes, e liga entre França e Portugal contra os hollandezes na India. O secreto desta negociação me faz provavel poder ser assim, quando o dos apparatos francezes se tem conservado impenetravel ás intelligencias de todo o mundo.

Aqui não ha novidade mais que haver de começar a exarcer com o nome de Jesus o embaixador dos jesuitas; a casa dizem que será mui lusida, mas todos de roupas largas, sendo certo que não faltará um ministro tão religioso de concordar a auctoridade com a modestia. O inverno atégora vae moderado. Deus guarde a vossa excellencia em todos os tempos, como o nosso reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 10 de dezembro de 1671.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CVI.

Ao marquez de Couvêa.

EXM.° SENHOR:

Começarei esta por onde acabam todas, desejando a vossa excellencia os bons annos, e muito melhorados que o passado. Bem

me lembro que esta usança se tinha já exterminado da nossa côrte, e permittido só aos janeireiros; mas como o novo senado de Lisboa se emprega todo em resuscitar antiguidades, em quanto me não consta do que ordena nesta parte, permitta-me vossa excellencia, que o affecto com que desejo a vossa excellencia todas as felicidades, siga desta vez o cerimonial de Portugal, o velho, e verdadeiramente, senhor, que vão os annos tão estereis de novidades, que se o começarem uns, e acabarem outros, nos não der esta tão ordinaria materia, não haverá com que encher um quarto de papel, ainda que seja tão pequeno como este romano. Os embaixadores de Hespanha se não mudaram ainda, nem o nosso residente, que já começa a andar por casa, teve a primeira audiencia do papa. Isto, e muito frio, é o que só ha em Roma. Deus guarde a vossa excellencia, como os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 3 de janeiro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CVIII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR :

Melhoradas novas me trouxe este correio, com que fiquei livre do grande cuidado com que havia passado estes quinze dias, que em similhante suspensão são mezes largos. Os d'aqui ainda nos não dão novas da primavera, em que tantas novidades se esperam.

As propostas do embaixador de França nessa côrte, bem mostram o contrario do que asseguram, e segundo uns avisos secretos que hoje vi de Hollanda, lá se desespera totalmente da paz, com que as prevenções suas e de Flandres se apertam, altercando-se ainda sobre o generalato das armas na pessoa do principe

de Orange, em que as provincias não estão unidas, e com a paz de Colonia falta aquella esperança, e cresce o temor.

O manifesto de França ainda não é manifesto, mas veio á rainha de Suecia. Dizem contém tres pontos principaes: Primeiro, que el-rei christianissimo lhe faz guerra por serem os inimigos da egreja catholica que maiores damnos teem feito aos estados de todos os principes christãos, cuja satisfação elle quer tomar, e lhe pertence por mais visinho.

Segundo, que, sem embargo do poder com que se acham suas armas, está disposto a aceitar a paz, se os hollandezes quizerem vir em condições justas, e que estas sejam a restituição do que teem occupado a seus legitimos senhores, e aqui entram algumas praças de Flandres a el-rei de Hespanha, os mares da pescaria dos arenques a el-rei de Inglaterra, a India a el-rei de Portugal, as commendas de Malta, certas cidades a alguns principes de Allemanha etc.

Terceiro, dá a intender que o move tambem a querer fazer esta restituição, o haverem alguns de seus maiores concorrido para a sua liberdade na guerra que fizeram contra Hespanha, com que cresceram á opulencia em que hoje se acham, sendo coisa indigna, que de taes principios tenham crescido a estado que presumam fazer opposição ás corôas e republicas da Europa. Isto é o que intendi da pessoa que viu o manifesto.

Beijo a vossa excellencia a mão pela mercê do privilegio, sem o qual me não accommodarei a fazer a impressão, porque não se atravesse outra, e se impida o gasto dos livros, principalmente em Roma, onde a differença da nossa moeda o faz mui consideravel. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e os criados de vossa excellencia havémos mister. Roma 30 de janeiro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CVIII.

Ao marquez de Gouvêa.

Exm.° senhor:

Os mesmos dias, já maiores, que trazem mais depressa as novas de vossa excellencia, intendo eu que são a causa natural de m'as trazerem tão melhoradas, com que desejo que seja perpetua a primavera.

Muito é que o senhor marquez das Minas não tivesse chegado a Madrid aos 13 de janeiro, quando se promettia estar muito antes em Lisboa. Espero que a conferencia que terá com vossa excellencia nessa côrte, seja mui util ás resoluções da nossa.

O que vossa excellencia me diz, de lá se impedir a publicação dos motivos daquella em que vossa excellencia foi de contrario parecer, não entendi senão depois que li em uma carta, que se prohibira pelo santo officio certo papel estampado em lingoa castelhana, em que a execução se persuadia com rasões politicas, as quaes se diz tambem foram censuradas na dita prohibição por impias e escandalosas, e proximas a herezia.

O nosso residente teve a primeira audiencia de sua santidade domingo passado, de que ficou muito satisfeito. Tem todas as preeminencias do ultimo residente que aqui houve de Hespanha, e para as conservar com decencia, necessita de ser melhor assistido do que atégora.

O embaixador de França ficava em Marselha, e hontem correu que estaria aqui dentro em dois dias. Se a guerra se romper, como se tem por sem duvida, podem succeder occurrencias em que a auctoridade de Hespanha se conserve melhor com ministro de capa e espada, que de mantelete; e esta razão, que aqui é advertida de muitos, me alenta a esperança de vêr muito cedo nesta curia o sr. marquez de Liche, posto que a promessa com que eu disse me não despedia de sua excellencia, nem era para tão longe nem para tão tarde; mas Deus sabe melhor cumprir as prophecias, do que os homens podem cumprir os desejos. Os meus bem conhece vossa excellencia que são de animo nem interessado nem

desagradecido. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia muitos annos, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 13 de fevereiro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CIX.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Não dou a vossa excellencia o parabem da promoção do senhor bispo de Coimbra: ao mesmo bispado se deve dar, e a todo o reino. Não poderá sua alteza fazer muitas eleições similhantes, mas sendo unico o exemplar, justo era que se pozesse em theatro tão publico, para que da fonte onde se vão beber as sciencias, se leve e derrame por toda a parte a reformação dos costumes.

A tardança argue pleito nas pertenções, mas a victoria assegura que não podia haver pleito no merecimento; por esta mesma causa, estimo que vossa excellencia estivesse ausente nesta occasião.

Cá tambem tivemos esta semana promoção de cardeaes, um em França, outro em Allemanha, e o terceiro na casa Ursina, ficando dois *in pectore*. Esperava-se que tambem saissem nesta maré o senhor bispo de Lans, e o arcebispo de Edessa, mas o vento que lhes faltou, se dividiu pelos *Cervellos* dos discursivos, que sempre adevinham a peior parte. Tarda o embaixador de França, com cuja vinda se prognostica alguma borrasca, mas o piloto é tão destro, que de tudo saberá sair sem perder viagem.

Chegam repetidos avisos das angustias dos hollandezes na união de Inglaterra com França; e discorrem os hespanhoes mais sisudos, que o logar que Hespanha deve tomar para vêr o successo desta tragedia, é o da neutralidade. Beijo a mão a vossa ex-

cellencia pelo empenho do meu privilegio: parece que é despacho que se não deve negar, quando não peço licença para imprimir, mas que se não dê a outrem para estampar o meu, ou não meu, em meu nome. Fica Roma toda em mascara, e com os mais rigorosos frios, que jámais se padeceram nella. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 27 de fevereiro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CX.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Vae entrando a primavera com muito melhor rosto para os cortezãos, que para os lavradores, não sem temor de esterilidade, que sobre a do anno passado se teme chegue a ser fome. Eu espero que os medicamentos applicados nella, restituam a vossa excellencia a tão inteira saude, que a dieta não passe os limites da quaresma, que aqui se passa com mais facil dispensação da carne, que dos ovos.

Todos os avisos de Flandres publicam que Castella tem ratificado a liga com Hollanda, e posto que a politica de Roma seguindo aquella sua tão sabida maxima, intende que esta desunião é a que melhor póde estar á côrte, os que a consideram como ecclesiastica, e com animo mais zeloso, temem que seja em menor utilidade do estado catholico, e augmento dos hereges.

De França comtudo se intende, que, ao menos por este anno, se conserva rá Castella na neutralidade com que ella e seus alliados terão tempo de vêr-se no espelho da fortuna, que dará bastantes mostras de si nos primeiros encontros. A resposta de os hollande-

zes quererem reconhecer a soberania dos mares á Inglaterra, e não ao rei, nem ao reino, parece lição estudada nos mesmos livros, com que ao principio nos replicou Inglaterra, se já não fôr castigo daquella semrazão. Bem creio que não pareceremos pouco gentil-homens a essa dama, e mais quando vossa excellencia é o retrato, onde a arte parece natureza. Muito tem que supprir de presente, segundo oiço, o favor do pincel, e não me atrevo a cuidar, porque não leio senão descuidos e desattenções, e seria mais util perder a memoria que applicar o discurso. O embaixador de França se espera por horas, e não acaba de chegar. Corre que o cardeal Portocarrero teve bilhete de palacio, em que lhe asseguram que um dos dois capellos reservados *in pectore*, será do arcebispo embaixador, e que assim o podia fazer saber á rainha, e que se espera o embaixador de França para se ajustar com elle, que por agora dê a sua nomina ao senhor bispo de Lans, ficando reservada a de Portugal para a primeira promoção. Se assim fôr, bem se poderia conformar com esta composição o senhor duque de Aveiro. O que sobre tudo desejo é a perfeita saude de vossa excellencia, cuja excellentissima pessoa Deus guarde muitos annos, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 12 de março de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXI.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Se os medicos de Madrid não são mais seguros que os da nossa terra, pouco me consola dizer-me vossa excellencia que com a maior visinhança do sol se ha de entregar vossa excellencia em suas mãos; mas esta mesma desconfiança me obriga, como a menor capellão de vossa excellencia, a applicar toda a força do meu sacrificio desde o primeiro de abril por diante a este requerimento.

Todos as cartas de Flandres, e Allemanha suppõe a liga dessa côrte com Hollanda, que já começa a fallar mais animosamente, esperando que com o generalato do principe de Orange fiquem mais mitigadas as influencias de Inglaterra.

Hontem saiu estampada, referindo-se á impressão de Paris, a lista dos exercitos d'el-rei de França, na qual se numeram sete mil portuguezes, a saber: tres mil infantes, e quatro mil dragões. Não cuidei que havia tanta peçonha na nossa terra, nem tanta industria em a lançar fóra; e bem serão necessarias aos hollandezes todas as pedras bazares que trazem da India.

Espera-se com grande cuidado o correio extraordinario da côrte sobre a promoção dos tres cardeaes. El-rei de França não deu as graças pelo de Tolosa, antes se diz escrevera com dissabor, temendo-se de Hespanha algum igual, ou maior. O cardeal Gravina aceitou finalmente. Foram tão efficazes as razões do senhor cardeal Patrão, que não foi necessario preceito, como se dizia a sua santidade (fallo pela boca do vulgo) que não tenho regateiras tão praticas, como aquella de vossa excellencia.

Todos me perguntam que fazemos com a India, e quando respondo, que este anno vão tres náos, riem-se de mim, e eu porque não sei rir, nem posso chorar, encommendo a Deus aquelles a quem vossa excellencia propõe e informa. O mesmo senhor guarde a vossa excellencia muitos annos, como o reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 26 de março de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

As novas da saude de vossa excellencia são as que me distinguem e medem os tempos, e em quanto ellas me não dizem que

vossa excellencia tem experimentado nos remedios tudo o que promettem os medicos, ainda que os dias vão tão crescidos, não creio que é chegada a primavera.

Tambem nessa côrte se retarda as das campanhas, e se dá cada dia maior materia aos juisos romanos para prometterem cada um conforme seu affecto differentes successos á guerra, não sendo poucos os que ainda presumem que a não ha de haver, coisa que seria mais maravilhosa e ridicula que o parto dos montes. Muitos esperam que tambem faremos figura neste theatro; e outros intendem que seria mais seguro estar ao panno; e se se movem devagar os gigantes que levam ás costas tão grande peso, muito mais se considera que o farão os que são de meia estatura. Vossa excellencia está sem cuidado, porque considera que os pilotos do Téjo saberão pôr a barca em salvo no meio desta tormenta; e eu tenho para mim que assim será, se elles quizerem seguir os roteiros de quem está mais perto dos de Mançanares.

Aqui chegou o embaixador de França que esteve detido alguns dias por achaque de sua santidade (verdadeiro e não supposto) e já ante-hontem fez a primeira entrada com grande aceitação de palacio. Espera-se que entre as duas paschoas sairão do peito os dois capellos.

As chuvas promettem melhores novidades, não sendo pequena a que admirou Sicilia quando viu entrar por seus portos náos de Lisboa carregadas de trigo. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 9 de abril de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXIII.

Ao marquez de Gouvéa.

EXM.º SENHOR:

Começando pela ultima clausula da de vossa excellencia; verdadeiramente o *Quid ergo erit nobis?* é questão mui propria do

tempo, e thema sobre que eu prégara mui facilmente na nossa terra, se nella houvera esperanças de fructo. De lá se escreve, não sei com que fundamento, que os ministros estão divididos, uns por França, outros por Castella; muito unidos os quizera eu entre si, e com ambas, e contra quem se fez tão poderoso com o nosso reino, que não sendo nada, dá que intender a todo o mundo. Prégue vossa excellencia, pois está mais perto, e o póde fazer, e sabe com melhores razões, e é melhor ouvido. O thema tambem pudera servir para esta côrte, e para toda a Italia. O turco está com cento e oitenta mil combatentes ameaçando a Hungria e a Croacia, em que terá o passo aberto se lh'o não fecharem; e não sei se o farão as chaves de S. Pedro. Outros avisos nos dá o céu de mais perto na Romania. Começando das ribeiras do mar Adriatico, succedeu um tal terramoto, que causou notaveis ruinas em cinco ou seis cidades, caindo casas com egrejas, com morte de muita gente, porque foi na hora em que estavam ao officio das trevas. Em Messina é tão grande a fome, que se comem até os cavallos; e o povo amotinado queimou as casas aos jurados, e posto que o anno promette boas novidades, como se semeou pouco, não se espera colher muito, e teme-se grande carestia, com que as panhotas de Roma baixaram já de oito a seis.

Tudo isto se consola com a liberdade de consciencia de Inglaterra e Hollanda, que é o primeiro fructo destes apparatos bellicos; que quando não tenham outro, já não serão baldados. O que eu sobre tudo desejo, é que a primavera seja muito favoravel á saude de vossa excellencia, pois tanto depende della o bem nosso universal, e assim o peço a Deus que guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 23 de abril de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXIV.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Não me dá vossa excellencia tão boas novas, como eu esperava na fé dos medicos, e auxilios da primavera. Se a de Madrid é como a de Roma, ainda podemos confiar algum bom effeito da mudança do tempo, o qual aqui se desatou em taes diluvios de agua, que de oito dias a esta parte, hontem foi o primeiro em que vimos a cara ao sol.

Entre estes nublados sairam do peito de sua santidade os dois capellos, com applauso de ambos os embaixadores e nações, e posto que o correio que haverá passado a Portugal, leva carta em que se nos perfilha esta graça, o certo é que no extracto da eleição que se publicou pela estamparia apostolica, o primeiro se chama *Gallus*, e o segundo *Hispanus*.

Corre um aviso domestico de Turim, em que se diz havia chegado áquella côrte um enviado francez, o qual dizia, entre outras coisas, que de França haviam partido muitas náus para a India com cartas fechadas de el-rei, e ordem para se abrirem em tantos de março. As primeiras arguem alguma consequencia, que se poderá colligir melhor das proposições que fizer em Lisboa o enviado daquella corôa. Em grande suspensão nos tem a sua resolução, da qual me fazem duvidar algumas noticias que de lá ouvi lêr, e muito mais as que de vossa excellencia me insinua.

Com as chuvas não tem chegado até agora os avisos de Veneza, nem temos do turco mais clareza que o referido na posta passada. O cuidado em Allemanha é o mesmo, e o segredo da marca de el-rei de França tão mysterioso, que de um dia para o outro se não sabe; a fama é formidavel, e mais formidavel o ruido da moeda, de que se contam oitenta carros, cada um com meio milhão de livras; mas assim no garismo dos soldados, como nas listas do dinheiro, são faceis de multiplicar as cifras. O successo mostrará se se offende ou se agrada a fortuna desta pompa, e da futura victoria, já cantada em todas as linguas. Supponho que já haverá che-

gado ás mãos de vossa excellencia a fabula das rãs com o sol, elegante e discreta, se não foi fabula. Na nossa terra não se tem a bom agouro cantar os gallos antes de tempo; e me lembrou a este proposito certo caso de Lisboa, com que vossa excellencia mandou inquietar a visinhança, e madrugou menos ao paço naquelle dia. O que importa é que vossa excellencia tenha a inteira saude que os criados de vossa excellencia desejamos e havemos mister. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos. Roma 21 de maio de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXV.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Desejo que a entrada do verão seja mais favoravel aos achaques de vossa excellencia, do que o tem sido á minha velhice, porque de oito dias a esta parte me não deixa uma febre lenta, que teve principio em uma ardentissima efimera; e quero antes ir passando assim, que entregar-me aos medicos romanos, de cujas mãos são mui poucos os que escapam, e por isso se usam aqui mais as prevenções que os remedios.

Continuam os terramotos da Italia, e já se começam a sentir em Roma. Quarta feira, terceira oitava do Espirito Santo, senti nesta minha cella, que se movia a cadeira em que estava assentado, e porque outro padre que estava em pé não sentiu o mesmo movimento, não me quiz dar por auctor de terramotos; mas no dia seguinte se publicaram muitas testimunhas de o haver advertido áquella mesma hora, e se philosophou que devia ser correspondencia de algum maior movimento succedido em outra parte,

e assim foi, porque na mesma hora houve grande tremor de terra na Calabria e Romania, e particularmente em Aquila, Loreto, e outros logares, entre os quaes se diz ficou totalmente arruinada Matrique, que é povo mais de tres mil almas, que tiveram tempo de salvar as vidas.

Do turco veem melhores novas, que tinha suspendido a marcha por noticias da liga, que se escreve estar feita contra elle, entre Polonia e Moscovia.

El-rei de França deixando sobre Mastrich 15 mil homens em um logar tomado por força aos liegezes, e em outros dois daquelles confins, se passou a Nuis com todo o corpo do exercito; e se suspeita que pretende passar o Issel para entrar no coração de Hollanda. As duas armadas de Inglaterra e França estão já unidas, e se dividem em tres esquadras, que, conforme as côres das bandeiras, se chama uma a branca, outra a azul, outra a vermelha. A palma, que é a de verde, veremos a que parte inclina. O certo é que os hollandezes, por falta de ventura ou diligencia, perderam o partido de pelejar com ellas divididas, ou de as não deixar unir sem primeiro occuparem o canal. Não somos só nós os que tardamos.

De Lisboa se escreve (não a mim) que o povo está com Castella, e os ministros com França, excepto um marquez, que tambem nomeam, e dizem segue e sustenta a voz do povo. Esta em outro tempo era a voz de Deus, que guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 18 de junho de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXVI.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Dobrada pena é padecer os achaques e os remedios, de que a continuação (como acontece, e eu tenho experimentado) vencerá a resistencia, que quando se não rende ao aço, mostra verdadeiramente ser grande; mas o mesmo genero da cura parece que assegura serem as queixas de vossa excellencia daquellas, que, ainda que dão molestia, não trazem perigo. Estas são as consolações que busco no discurso, quando as novas que vossa excellencia me dá, não são as da inteira melhoria e perfeita saude, que a vossa excellencia desejo, e a Deus peço.

Aqui não ha mais novidade que a morte do cardeal Manchini, com que estão vagos dois capellos, que, segundo o que se intende, serão dados brevemente a Rospilhozi e Colona.

O inverno se despediu dois dias depois do S. João, com um raio caido em palacio no quarto de sua santidade, que depois de levar a bandeirola do relogio, entrou na capella privada onde diz missa, e sem fazer damno se foi enterrar no jardim.

Cada dia chegam novas dos grandes progressos que fazem por terra as armas d'el-rei de França, maiores do que se imaginou. Parece que não é igual o poder, ou que é menor a fortuna; porque havendo-se dado batalha aos 7 do passado todo o dia e parte da noite, dizem as relações de Hollanda e Bruxellas, que a victoria ficou pelos hollandezes, e elles senhores do mar; e posto que os francezes o neguem, e haverem tido correio de 15, o não mostrarem documentos, é argumento que faz muito suspeitosa a opinião que defendem, se bem a auctoridade contraria não é de todo sem suspeita. Esperam-se as particularidades no correio seguinte, e entretanto se sente que esta côrte não porá luctos pelos successos, tendo por mais conveniente para a republica do universo, que se levante por uma parte, e se abata por outra. Tambem se diz que o governador de Flandres depois desta batalha assiste aos hollandezes com maior promptidão e poder; e alguns esperam que

estes soccorros sejam ainda nesta campanha mais declarados, se o imperio se vir seguro das armas do turco, cujo exercito ou está totalmente parado, ou marcha lentamente, depois da confederação de Polonia com o Moscovita. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 28 de junho de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXVII.

Ao marquez de Couvêa.

EXM.º SENHOR:

Esta de vossa excellencia de 4 de maio, me chegou ás mãos muito tarde, e me causou não pequeno cuidado, pelo que havia lido na do correio proximo, e assim me fui logo a buscar novas de vossa excellencia, que me deu o residente, confirmadas com bons principios da primavera, e esperanças do desempenho das promessas dos medicos. *Cosi sia*, que é a graça e gloria com que aqui se acabam os sermões.

Não tenho que dizer a vossa excellencia das causas das attenções do mundo sobre nossas acções e resoluções, pois vossa excellencia as reduz áquelles dois contrapostos, do que havemos feito, e do que não fazemos. Verdadeiramente é assim; e os que nos achamos por estas partes, não achamos já que responder a tanto silencio. Não sabia eu que o nosso norte tinha ido de levante. As estrellas que mudam os logares, bem podem mudar ventura.

Aqui se continua na expectação deste parto, de que os hespanhoes sentem as dôres, e os francezes ante tempo teem começado os repiques. Se os hollandezes meterem a sua armada no canal antes da união das outras duas, terão vantagem, onde só se lhes conhece partido igual. Lembram os italianos a resposta do gover-

nador de Flandres, a quem el-rei de França com um enviado e carta em que o tratava de *mon cousin*, mandou pedir faculdade para os seus exercitos marcharem por algumas terras daquelles paizes. Elle respondeu que sobre a materia não tinha ordem alguma do seu rei; que expediria logo um correio a Madrid, e que no entretanto fizesse sua magestade o que lhe parecesse, representando sómente os tratados que Hespanha tinha com os estados de Hollanda. O tudo e o nada da significação destas palavras, é o que aqui se devia estimar, pela similhança que teem com as respostas romanas.

O turco, segundo os ultimos avisos, parece espera vêr empenhadas as armas christãs para declarar as suas, e no entretanto as tem divididas em dois troços, ameaçando com um a Polonia, e com o outro a Hungria. De Allemanha se escreve, que vindo o imperador de Luxemburg de visitar a imperatriz Leonora, um hungaro no caminho lhe déra uma carta, em que o avisavam que estivesse advertido, porque em espaço de seis semanas não estaria seguro em Vienna. Temos por governador de Candia um portuguez baxá chamado Franc Maemet, que faz grandes favores aos christãos, e dizem os italianos, que ainda haverá em Portugal com que prover outras praças.

O terramoto de Rimini, e mais cidades da Romagna se communicou por debaixo do mar com as ilhas do archipelago, porque na mesma hora cairam muitos edificios, até em Chipre, e se subverteu com mais de 70 mil almas, a celebrada ilha de Cós, patria de Hyppocrates e Apelles. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 4 de julho de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXVIII.

Ao marquez de Gouvéa.

EXM.º SENHOR:

No correio passado não escrevi, impedido de uma grande febre, que foi Deus servido despedir-se ao quinto dia, de que ainda não fico convalescido, mas com grande contentamento de vossa excellencia me dizer vae tanto por diante a melhoria, que já hoje espero em Deus seja tão inteira saude como havemos mister.

As primeiras novas que a essa côrte chegaram da guerra de França, por mar e terra, foram as mesmas que tambem aqui se receberam de Bruxellas e Anvers; mas durou pouco esta alegria aos ministros e parciaes dos visinhos de vossa excellencia, porque com assombro de todos se começaram a verificar os progressos do exercito, que estando já senhor de cinco provincias, tem redusido a de Hollanda á unica esperança, ou desesperação de romper os diques, e alagar as campanhas, para ter tempo de pactear, como já se escreve, fazem. Os que discorriam de outra maneira, teem a desculpa da razão, e exemplos passados, e os hollandezes o castigo que mereciam. Dos outros interessados nesta desgraça não se falla, porque teem o que quizeram.

O rompimento entre Saboya e Genova vae continuando, e um dia destes tiveram um encontro, em que ficou de melhor partido a republica. Sua santidade interpõe sua auctoridade para o ajustamento das differenças, o que não será difficultoso, se os intentos de Saboya não teem mais fundas raizes que as de Turim. Brevemente se saberá a verdade deste segredo, que já parece vae rebentando por Mantua, onde a gente de guerra daquelle ducado se atacou com a de Milão, e dizem que se lhe meteu presidio francez.

As coisas de Polonia (d'onde nunca vem nova que tenha constancia) é certo que estão mui duvidosas, e el-rei com tão pouco partido, que estes dias se disse, estava retirado a um castello, e

hoje corre que lhe cortaram a cabeça. É boa a occasião para o turco, cujo exercito estava já nos confins da Vallaquia. Estas são as novas que aqui se ouvem ; e as que a mim me tocam no coração, são capitularem os hollandezes sobre a nossa India, digo, sobre aquella India que foi nossa, e podera ser nesta occasião, se concorreram no theatro outras personagens, onde uma só faz figura. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 30 de julho de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXIX.

Ao marquez de Gouvéa.

EXM.º SENHOR :

Como vossa excellencia me dá boas novas de sua saude ou melhoria, tenho todas as que desejo e hei mister. Todo o meu cuidado está em Madrid, porque os silencios de Lisboa não merecem, nem querem merecer cuidados. Parece que a nossa terra se passou a outro mundo, porque neste nem ella se ouve, nem ha quem falle nella. Os italianos nos perguntam as causas deste silencio no meio de tantos rumores, e não temos outra resposta mais que meter-nos no escuro de algum grande mysterio, cujos arcanos, como não chegam a vossa excellencia, ao menos por aquella antiga regateira, não só suspeito, mas conheço com grande dôr, quaes possam ser, ou não ser.

Os progressos das armas francezas correm a passo mais lento, e não só porque os hollandezes lhe deitaram agoa na fervura. É certo que depois que os presidios hespanhoes entraram nas praças, começaram ellas a ser fortes, custando tempo e sangue. Assim como a morte de Longavilla foi o socego de Polonia, assim querem que a ferida do Condé fosse reparo de Hollanda. Todos os avisos

de Allemanha concordam na união de um grande exercito, pago por tres mezes, que estará em Egra aos 25 de agosto, composto de 20 mil soldados do imperador, e 25 mil do marquez de Brandemburg, e outras tropas de outros principes, em numero de 70 mil combatentes, sendo o general de tudo Montecuculi.

Hontem correu por um extraordinario chegado do campo a Turim, que el-rei de França se recolhia a Pariz, onde seriam juntos aos 8 de agosto os commissarios de Hollanda e Inglaterra para a composição da guerra, e ajustamento das condições. Estou vendo nesta concordia perdida e despedaçada aquella a que chamamos nossa India.

As hostilidades de Saboya e Genova, continuam com reciprocos damnos, em que cada uma das partes se attribue a vantagem. Crescem as levas de ambos os partidos, e cresce o receio de que a campanha de Hollanda se passe a Italia, onde os lirios tomem raizes. O pontifice tem interposto sua auctoridade para apagar estas faiscas de que se prevê o incendio; mas não tendo effeito da primeira vez, o mesmo se presume da segunda. A canicula vae furiosa, e dizem os astrologos romanos que nella ha de morrer um grande togato. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia muitos annos, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 13 de agosto de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXX.

Ao marquez de Gouvêa.

Exm.° senhor:

Merece o meu affecto a vossa excellencia, o cuidado que vossa excellencia por sua grandeza me faz mercê significar da minha saude. O estio se vae despedindo, e com ameaçar o inverno, foi

elle tão rigoroso, que quasi o faz desejar; mas tudo será toleravél com que vossa excellencia passe sem queixa, e com a inteira saude que havemos mister.

Tambem não repito as novas do Norte, porque nessa côrte se sabem igualmente, ou se ignoram como nesta, onde não só os discursos são diversos, como os desejos, mas tambem os affectos se dividem em opiniões. As do exercito de Allemanha, de que parece depende tudo, não são intelligiveis, o certo é que tarda, não só porque se espera, mas porque Montecuculi se move com os passos da gota e da velhice. Cuida-se que não só Suecia é a remora, mas tambem alguns principes do mesmo imperio, que não querem gente àrmada nos seus estados. Doreskenko, general dos cossacos rebeldes, ajudado de tartaros e turcos, deu uma grande rota aos de Polonia, com que dizem se acha o reino em igual consternação, e com o exercito do turco assediando a mais forte praça das suas fronteiras.

Tem feito grande ruido nesta côrte uma nova mandada dessa pelo nuncio, e outras pessoas de auctoridade, em que se refere que no nosso reino ha grandes sedições e motins, por não sei que propostas do ministro de França, em que se falla em guerra contra Hespanha, e restituição de el-rei D. Affonso. Esperamos com ancia o correio de Lisboa, que nos tire deste cuidado, que, sobre tantos outros, não é pequeno. Lembre-se Deus da India, do Brazil e de tudo, e a vossa excellencia guarde muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 10 de setembro de 1672.

No correio passado pedi a vossa excellencia favor para a pretenção de certo ministro de Napoles; mas é tal a subtileza italiana, que me advertiu a pessoa interessada, que a diligencia do maior ministro de outra corôa, se fosse conhecida, podia fazer mal ao negocio. Represento a vossa excellencia este escrupulo; por isso mesmo estimarei mais o bom effeito, que torno a pedir a vossa excellencia com o mesmo encarecimento.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXI.

Ao marquez de Convêa.

Exm.° senhor:

Não me diz vossa excellencia quanto tenha ajudado o verão os medicamentos; e deste silencio de queixas, infiro e interpreto a grande melhoria ou inteira saude que desejo; e de que dou a vossa excellencia o parabem.

Este correio nos livrou do cuidado em que nos tinham posto as novas da nossa côrte, que dessa se espalham, as quaes eu sempre tive por falsas ou muito duvidosas, advertindo que nem na carta do residente, nem na minha, fazia vossa excellencia menção de tal coisa, com que a secretaria de vossa excellencia não aquistou pouco credito com os primeiros ministros, que avisados do seu, quizeram informar de nós.

Em fim, parece que o exercito de Allemanha vae desenganando os que o não criam, ou mostravam desprezal-o, e só com se avisinhar ás fronteiras, tem feito levantar os sitios de Groeninguen e Mastrich, ficando este sómente bloqueado; e havendo-se passado Turena ao Rheno com suas tropas, para que juntas com as de Munster e Collonia, esperem os designios das imperiaes, e lhes façam opposição; entretanto Orange se estabelece, e os povos o ajudam a desfazer a republica, e nome de estados.

Se vossa excellencia ouvir dizer que o padre Vieira prégou em Roma em lingua italiana, não condemne vossa excellencia a temeridade, porque elle a teve por tal; resistiu sempre, não só aos empenhos de grandes senhores desta côrte, mas ao desejo e instancias do seu geral, o qual, por ultima resolução, lhe poz obediencia que prégasse, respondendo a todas as suas objecções: que lhe mandava que se deshonrasse a si, o deshonrasse a elle, e deshonrasse a companhia; e assim o fiz. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como o nosso reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 24 de setembro de 1672.

Dizem as gazetas impressas, que de Portugal veem dois mil infantes em soccorro de Saboya, de que creio o que devo.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Do desenfado desta ultima carta de vossa excellencia vejo que ou a queixa dos achaques tem totalmente cançado, ou dá bastantes tregoas á guerra tão porfiada e importuna. Eu recebi a dita carta na mesma hora em que entrava a fazer os exercicios, que hontem se terminaram com as vesperas de S. Francisco; e bem necessarios me eram oito dias de meditação para me não desvanecerem os favores, ou verdadeiramente graças, com que vossa excellencia me honra. Vá por diante a saude, que é o que nos importa, e eu desejo, e a mim me basta deste mundo ter sempre seguro o meu logar aos pés de vossa excellencia.

Mais cuidado me deram os avisos do conde de Umanes, se lhe não tiveram tão diminuida a fé as experiencias dos passados; com tudo ha carta em Roma em que avisam de Paris, que Chumberg passa a Portugal, e que já tem partido; mas tambem os evangelhos daquella côrte não são canonicos.

O termo da suspensão das armas entre Saboya e Genova se acabou hontem, e posto que de uma e outra parte estão nomeados commissarios para o tratado de paz, e que o logar do congresso seja o Casal, duvida-se muito da conclusão, pela muita gente de França que se vae juntando em Asti e Penharola, e intelligencias secretas, que se affirma ter aquelle rei com o duque de Mantua. O certo é que os genovezes se não fiam, e vão crescendo as suas tropas, para governo das quaes se chamaram os nossos dois

soldados Pasinga e Vanichelli, a um dos quaes deram a superintendencia da Ribeira do Poente, ao outro a de Levante.

Na mesma Genova se acharam estas dias D. Francisco de Lima, que passará alli o inverno, e com a primavera o teremos em Roma: e o conde de Mesquitella, que se não sabe por onde veio, e ao presente fica na côrte do grão duque. Só falta nesta scena a alma do marquez de Sande para se inteirar a tragedia.

Os dois exercitos não querem acabar de avistar-se, como nem Polonia de unir-se; antes se escreve nesta posta, que com as novas de exercitos se começa a pôr em campo, e a parcialidade contraria não se receia de guerras civis. O turco mandou cortar a cabeça ao general que levantou o assedio de Leopolis, e se intende quer invernar fóra de casa.

Ante-hontem vindo em carroça o patriarcha, não sei se de Jerusalem, se de Alexandria, lhe atiraram quatro arcabuzadas de que ficou mal ferido. Tinha este prelado o governo de certo recolhimento de senhoras, uma das quaes por ser herdeira de gram casa, entre ella se reparte a suspeita deste caso, que em Roma é inaudito, e de perniciosissimo exemplo.

O cardeal Ursino está mui contente com lhe haverem chegado de Portugal as suas pensões. É protector de França, e de Polonia e nosso; e tem capacidade para tudo, se os interesses de tantas corôas a tiverem para se não encontrarem. Deus guarde a vossa excellencia etc. Roma 3 de outubro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXIII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Dou a vossa excellencia as graças pelas relações ultramarinas, de que veio acompanhada esta ultima de vossa excellencia, se bem

a melhor de todas, e para mim de maior estimação, é lograr vossa excellencia a saude que lhe desejo, sem o cuidado em que nos poz o inverno passado.

Verdadeiramente não sou dos mais orgulhosos no desejo dos fins, posto que se representem muito uteis; e só sinto que na nossa terra se não trate tão promptamente dos meios, como pede a necessidade: nem sou tão amigo de companhia, que em muitas materias, não tenha por mais verdadeira maxima: *Antes só, que bem acompanhado.* Isto é o que sempre me doe, e grito quanto posso contra os que nos querem ligados contra a India, onde é melhor ter um inimigo, que tres, todos desiguaes na fé, e maiores no poder.

Se eu não conhecera os arcanos de Portugal, e até onde chegam as chaves do seu segredo, consolara-me com as considerações deste; mas todos os nossos pensamentos sabem-se primeiro no mundo que nos conselhos de estado; e ainda que estes sairam muito acertados, como eu presumo, e fossem muito secretos, as razões não são as que sustentam os estados, senão as execuções; e estas nem as ha, nem as póde haver sem meios. De boa vontade trocára eu todos os nossos segredos e conselhos com que se soubesse em França, Inglaterra e Castella, que tinhamos no Tejo uma muito poderosa armada, e muito dinheiro com que armar outras, e grandes exercitos, quando nos fossem necessarios; por que só isto causa respeito nos inimigos, e mantem o amor ou correspondencia dos amigos. Fora-o eu de todos, e cuidára de todos que podem não o ser; e fiara-me só do meu, com tal desconfiança, que sempre o fôra acerescentando e fazendo mais seguro. Se isto é murmuração, isto é o que murmura o meu amor, tendo por companheiros todos aquelles que com amor ou sem elle olham para as nossas coisas.

Morreu o cardeal d'Este, com que estão vagos tres capellos, que serão provavelmente de Colona, Rospilhosi, e Crescencio. A guerra de Italia crê-se que sem duvida se porá em paz brevemente. A de Hollanda depende dos dois exercitos que distavam só uma jornada. Segredo, dizem os ultimos avisos. Certo por certo que o Turco tem tomado Mamimios, chave de Polonia, e que a Hungria

com alguns soccorros do mesmo turco se começava a sublevar, tendo já tomado alguma cidade, e obrigado a se retirarem alguns presidios do imperio, que por occasião do exercito se haviam diminuido. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia muitos annos, como os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 8 de outubro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXIV.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Grande susto me causou esta carta de vossa excellencia com as primeiras regras, lembrado da erisipola de Lisboa. Como Deus foi servido que vossa excellencia livrasse tão brevemente, posto que com a pensão de seis sangrias, que nessa terra é um numero inaudito, dou ao mesmo Senhor as graças, e a vossa excellencia o parabem, sendo circumstancia para mim de grande estimação, que uma e outra nova podessem vir juntas no mesmo correio, que é a unica conveniencia, ou desconto, com que alguma vez se saboream as pensões da ausencia, sabendo-se os males depois de passados.

Beijo mil vezes a mão a vossa excellencia pelo extremo de favor com que, sem embargo do achaque, na mesma manhã foi servido tomar tanto debaixo de sua protecção o requerimento ou despacho do meu recommendado. Nem podia nesta côrte e casa haver para mim maior credito que saber-se nella, me faz vossa excellencia tão particular mercê. Os escrupulos de que fiz aviso a vossa excellencia na segunda instancia, se converteram agora em dobradas esperanças, e as pessoas empenhadas se prometem o que pertendem com tanta segurança, como se já o tiveram alcan-

çado, de que eu não duvido, e o torno a supplicar a vossa excellencia com todo o encarecimento, porque cada dia crescem mais as obrigações que devo ao irmão do pertendente. Vossa excellencia se não quiz vingar de mim, e eu o faço com o sermão incluso, que tão pouco merece os portes. Mandou-me o padre geral que prégasse em italiano, e não bastaram as minhas tão justificadas resistencias para que me não puzesse obediencia; e o peior é, que sendo éste o primeiro, não querem os eminentissimos que seja o ultimo, e já me tem intimado duas capellas, em que se ajunta o sagrado collegio, podendo ter por agouro quererem ouvir uma lingua barbara.

Polonia está quasi occupada pelo turco, e a bom livrar, ficará este com duas provincias de Polonia e Ucrania, confinantes por uma parte com os seus estados, e pelas outras tres com a mesma Polonia, Allemanha e Hungria, e d'ahi com passo aberto para Italia. Começa esta visinhança a dar grande cuidado em Roma, e se fizeram já varias congregações de estado, em que mais se reconhéce o perigo, do que se acha o remedio. Falla-se em bulla da cruzada, que é meio sobre pouco effectivo, geralmente mal aceito. Alguma pessoa bem grande sei eu, que põe os olhos na retirada de Portugal, e me communicou este pensamento, não de zombaria. Se é o primeiro que o diz, não será o primeiro que o predisse. O certo é que este accidente fará mudar a scena a toda a Europa. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia como eu e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 22 de outubro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXV.

Ao marquez de Gouvêa.

Exm.° senhor:

Com toda a alma sinto as queixas que nesta ultima leio da pouca melhoria de vossa excellencia. Queira o Senhor da saude e dos tempos, que este inverno nos seja mais favoravel aos achaques de vossa excellencia que o passado, e que vossa excellencia possa trocar o merecimento da paciencia com o da acção de graças, que são as que eu desejo poder dar ao mesmo Senhor, totalmente livre deste cuidado. Hoje chegou aviso da suspensão de armas entre Saboya e Genova, com duas victorias ultimas dos saboyardos. Parece que se poz a balança da reputação em equilibrio, e pendendo para aquella parte a inclinação d'el-rei de França, intende Italia se fará a paz com as condições do seu respeito, sem se attender aos apices da justiça.

Uma esquadra franceza de sete ou oito navios se começou a empenhar na altura de Leorne, a entrar dentro no porto para queimar algumas náus hollandezas que alli se achavam desarmadas; mas sendo avisado o grão duque, venceu com razão e cortezia o que parecia principio de maior rompimento; e se conservou a immunidade daquelle porto, o qual comtudo se fechou e reforçou de armas e vigilancia, e assim se continua.

As más novas de Polonia continuam com a certeza de ser tomada Leopolis; e d'el-rei e rainha (de cuja retirada se falla) não ha coisa constante; e isto é tudo o que se ouve por estas partes, deixando o novo caminho dos dois exercitos pleiteantes, e a nova marcha do principe de Condé a Lorena, de que vossa excellencia terá mais visinhos e certos avisos. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos com a inteira saude que a sua Divina Magestade peço em todos meus sacrificios. Roma 5 de novembro de 1672.

Criado de vossa excellencia

Antonio Vieira.

CARTA CXXVI.

Ao Marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Não quero que vossa excellencia me mande encobrir a noticia de seus achaques, porque a quem ama e deseja tanto a inteira saude de vossa excellencia mais o affligе a suspensão e cuidado, que as mesmas noticias. Sirva-se vossa excellencia de interpretar o serviço de sua alteza, e zelo da patria, mais a favor da mesma patria e do mesmo principe. Se os ares de Lisboa prometterem, como parece, mais saude que os de Madrid, restitua-se-nos vossa excellencia áquella côrte, pois será mais util, ainda ao bem público, viver vossa excellencia mais livre de queixas nella, que padecer tanto nessa; e assim creio que o devemos representar a vossa excellencia, e querer todos os que somos criados de vossa excellencia. Os dois exercitos de Allemanha e França, parece que se não querem avistar, nem que saiba o mundo seus intentos; comtudo se tem por mais provavel, que o de Allemanha se encaminha a Lorena, para onde partiu o principe de Condé. Se o accidente de Cadiz (como se avisa de Genova) é verdadeiro, não poderá deixar de dar novos motivos ao rompimento, que aqui se teme e deseja variamente.

As armas de Saboya e Genova estão suspensas, e a paz no arbitrio de França, a qual começa a estar mais bem vista nesta côrte, porque promette introduzir nas condições a victoria de dois pleitos que a republica tinha com a egreja sobre o inquisidor e arcebispo.

As coisas de Polonia promettem alguma melhoria: os commissarios daquelle reino tinham ajustado com o turco deixar-lhe Kamimiec, e as duas provincias de Ucrania, remido já o sitio de Leopolis com certa somma de dinheiro; mas não quiz a nobreza polaca ratificar o tratado, e querem proseguir a guerra com juramento de união e fidelidade a el-rei, e comminação de perda de officio e estados a todos os que contravierem a esta resolução, havendo-se logo cortado a cabeça a um que a quiz resistir; comtudo

seguiam ainda o partido contrario mais de quarenta cabeças, com que se temem novos tumultos. Os ultimos avisos dizem que o turco se passava a ajudar os rebeldes de Hungria, e haverá mais que receiar desta parte.

Os nossos novos presidentes só são aquelles que logrará a paz, e poderão quietamente administrar justiça; se bem me escreve algum grande ministro, que andavam entre mãos embriões de tal expectação, que, se chegarem a sair á luz, tambem faremos papel no theatro do mundo. O certo é que nos dá bastantes cabellos a occasião, se soubermos tecer as tranças. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como o reino, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 19 de novembro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXVII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Muitos dias ha que não recebi carta de vossa excellencia, que totalmente me alliviasse o cuidado, como a desta posta. Dou infinitas graças a Deus, que parece quer confessemos só a elle a divida da saude de vossa excellencia, e não ao tempo, de cujo beneficio a esperavamos, e assim será mais segura.

Aqui não ha novidade senão é estar sua santidade muito bem disposto, havendo oitenta e tres annos: segunda feira fez consistorio em que se esperava o provimento dos tres capellos vagos; mas intende-se que espera que sejam mais, e que o não enganará a esperança.

Hontem á noite deixei ungido o conde de Mesquitella, sem nenhuma esperança de vida, perdidos os sentidos e movimento muitas horas, mas hoje amaneceu restituido a tudo, e com grandes

indicios de vida, posto que os medicos, um dos quaes é Miguel Lopes, a não seguram de todo. Veio da India por terra até Alexandria, d'alli a Malta, e de Malta a Marselha, d'onde encaminhou a Genova, e tendo passado por Florença, chegou aqui com febre dia da Conceição, e da cama se tratava hontem de o levarem á sepultura, que elle não quiz nomear, nem fazer testamento, porque não tem de que. O residente o assiste com grande cuidado, e todos os portuguezes fazem o mesmo, exceptos os mais ricos.

De Portugal se escreve com grande asseveração, a liga com essa corôa, e com Hollanda, mas como vossa excellencia no correio antecedente ao passado me disse o não sabia, nem queria saber, posto que se referem são mui aceitaveis, em nada lhe dou credito. O certo é que as coisas de França se vão pondo em tão differente estado, que podem animar seus oppositores, que é nova razão de eu os não considerar tão liberaes; mas os empenhos são tão grandes, e a fortuna tão varia, que sempre aceitará quem puzer em seguro o seu partido. O que eu sobretudo desejo, é que as influencias do inverno, pois são tão beneficas, sejam muito constantes, e que vossa excellencia oiça os vilhancicos de Madrid com o inteiro gosto e saude que a vossa excellencia desejo. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 17 de dezembro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXVIII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Tardou este correio cinco dias mais do que costuma, e melhor fôra não haver chegado, pois me havia de tirar o grande conten-

tamento, que com as novas do passado tinha recebido. Em fim, senhor, eu as não espero já seguras de Madrid, e nenhuma coisa tanto deseja, como vêr restituido a vossa excellencia á nossa côrte, esperando da segunda natureza dos seus ares o que a primeira desses nos promettia. Viver é o que importa a vossa excellencia, a seus criados, e á patria, cujos interesses com essa corôa, e com nenhuma outra pódem pesar tanto como este. Aceite vossa excellencia esta proposta, como de um tão antigo criado da casa de vossa excellencia, e de um coração tão obrigado e tão fiel, e porque não ha coisa nova desta banda de que poder avisar, sirva-se vossa excellencia de receber estas regras como memorial, e despachal-o como peço, pois tanto importa. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia muitos annos, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma ultimo de dezembro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXIX.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

A carta que recebi nesta posta, parece resposta da que escrevi na passada, em que instantemente pedia e protestava a vossa excellencia a mudança do clima; mas como elle tempera o rigor com que atégora tem tratado a saude de vossa excellencia, não me fica logar senão de pedir a Deus a continuação da melhoria, e admirar o excessivo e generosissimo zelo com que a magnanimidade de vossa excellencia sacrifica ao bem da patria e serviço do principe, o que nesta vida excede todo o preço, e não póde ter outra remuneração no mundo que a gloria de obrar assim.

O modo da morte do marquez de Marialva, me lastimou mais que a mesma morte. Aqui o lemos muitas vezes nas gazetas de

Genova e Ancona passado a Castella, segundo de lá escreviam, por desgostado. Se assim fosse, não seria a primeira vez, que a força deste toxico produzisse similhantes effeitos; mas o medico Miguel Lopes, que hoje está em Roma, me disse que o curára em uma ultima enfermidade de que lhe prognosticára similhante accidente, se não se prevenisse com outros remedios.

O primeiro dia deste anno amanheceu da mesma sorte morto o cardeal Gualtieri, e em menos de dois annos se contam seis cardeaes mortos por este modo, e são já dez os que sua santidade tem enterrado, cuidando todo o conclave quando o elegeu, que seria elle o primeiro.

Corre que Babylonia está tomada do persiano, mas tambem se imagina que é fama espalhada pelo grão vizir, como costuma, para descuidar os principes christãos. Tambem se disse estes dias, que Charleroy estava tomada pelo principe de Orange, ajudado com soccorros e artilheria de Flandres; mas as cartas de Bruxellas que chegaram hontem, desfrontaram os françezes deste successo, e mortificaram não pouco aos castelhanos, que cantavam a victoria como sua.

Hontem me avisaram de Florença, estava renovada em Portugal a antiga liga com França, que eu não posso crer; mas se estes são os embryões em que se me fallava, bem podem temer-se monstros. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 14 de janeiro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXX.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Não é novo em vossa excellencia honrar-me em tudo, nem as minhas cartas podem receber maior honra, que dizer-me vossa excellencia lhe são de allivio. O certo é, que se como nellas se

treslada a alma, se podera com ellas infundir a saude, já vossa excellencia a não veria de longe, que é o que eu sobre tudo sinto.

Aqui se pássa tremendo; os frios são rigorosissimos, e os remedios, ainda que não faltam, tambem são damnosos a quem os não ha costumado. A paz de Genova se tem por concluida, mas ainda não está firmada, e os genovezes no mesmo tempo vão alistando esguisaros e grisões, e licenciando todos os soldados francezes que militavam em seu serviço.

Já avisei a vossa excellencia que aqui correu que Charleroy estava tomada pelo principe de Orange, com soccorro das tropas de Flandres, governadas por Marcim, nova que tambem se teve por certa em Pariz, com notavel consternação daquella côrte, como de lá escrevem os mesmos francezes. Triumpham em Roma os visinhos de vossa excellencia, mas depois que se soube a verdade do successo elles choram, e os gallos cantam.

Agora se diz, mandou el-rei de França uma resoluta embaixada á rainha catholica com declaração de guerra, no caso em que o governador de Flandres haja dado o dito soccorro por ordem sua; e quando não, o dito governador seja logo removido do posto, com as mais demonstrações que pede a temeridade do caso, que assim lhe chamam.

Os allemães estão aquártellados, as pontes sobre o Rheno e rios visinhos rotas, e o dinheiro de Castella e Hollanda, como dizem os italianos, bebido. As coisas de Polonia peior que nunca, porque as dissenções interiores teem chegado a rompimento com sangue de ambas as partes, e o partido de el-rei antes diminue que cresce. Os suecos se intende estão com França e Brandenburg obrigados a acudir ás fronteiras, e desamparar outras partes do seu estado, onde o bispo de Munster lhe ha occupado proximamente alguns logares.

Isto é tudo o que se passa em Roma, pelos avisos mais authenticos. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como o nosso reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 28 de janeiro de 1673.

Criado de vossa excellencia
ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXI.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Hontem chegou o correio, e hoje parte; a demasiada tardança fazia já suspeitar que o teriam desvalijado alguns salteadores francezes, como fizeram estes dias a outro dessa côrte que ia para Allemanha; mas eu depois que li a carta de vossa excellencia intendi que tardára, porque me trazia tão boas novas. Estimo quanto não sei, nem posso encarecer, que as queixas de vossa excellencia tenham cessado, e ainda que o tempo e os medicamentos tenham sua parte nos bons effeitos da saude, eu dou toda a gloria e todas as graças, ao auctor de todo o bem.

Os visinhos de vossa excellencia andam por esta banda muito cabiscaídos, posto que fazem quanto podem pelo dissimular; anteveem e temem o rompimento, e neste theatro do mundo lhes dá mais cuidado a reputação, ainda que o não saibam intender nem dizer. Tambem vejo que lucta a necessidade com a soberba, e que esta costuma cair, e aquella não póde vencer. Sermos nós as remoras dos seus impulsos, tambem o experimentamos, porque sempre se doem desta parte, e ainda que lhe queiramos segurar o contrario, não nos dão credito.

Em Roma se vão continuando as festas do carnaval, com mais concurso a ellas que ás quarenta horas. Eu préguei sobre este assumpto nas de S. Lourenço em Damaso ante-hontem, com tão pouco fructo em italiano, como será em portuguez no sermão de cinza, que faço no nosso santo Antonio. Assistiram no de S. Lourenço dezenove cardeaes; e para que vossa excellencia veja por quão portuguez me reputam os visinhos de vossa excellencia, notou-se que faltaram os da facção hespanhola, podendo mais com o eminentissimo Nidardo as razões do presente ministerio, que as da antiga irmandade. Não é esta a primeira vez que confesso a vossa excellencia os meus escrupulos, ainda que é um peccado reservado, e que só fio do sigillo de vossa excellencia, e vossa excellencia me dará a absolvição. Deus guarde a excellentissima

pessoa de vossa excellencia muitos annos, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 11 de fevereiro de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Dou a vossa excellencia o parabem da nomina do senhor duque inquisidor geral, a qual não deixará de ser confirmada em Roma por falta de capellos vagos, pois são já tres neste anno os que se accrescentaram, e em menos de cincoenta dias, a outros dois que estavam por provêr, e segundo as pouccas esperanças com que alguns eminentissimos se acham, de longa vida, não parece que se contentará a morte de acabar o anno sem tornar a avisar o sacro collegio. Eu ainda que não prégo este anno o mandato, tenho algumas duvidas sobre o *Cum dilexisset suos*, posto que a saude e robusta disposição do pontifice promettem que não será o *in finem, ante diem festum Paschæ*. Comtudo, antes de termos esta nova de Lisboa, me disse o nosso residente, que lhe tinham dado, ou promessas ou seguras esperanças. As desta terra não merecem tanta fé, como a sua se persuade. Os principes dos arcanos o saberão melhor, que eu só fallo pela bocca do vulgo, e sem ter regateira na praça Navona.

Não sei em que se fundaram os temores de estar Amsterdam readida, porque são muito differentes as novas e supposições com que daquella banda e da mesma França se escreve. O certo parece que é haverem os francezes roto a guerra na India com os hollandezes, e occupado um castello e porto na ilha de Ceilão, tendo nós primeiro adoçado esta irrupção das nossas conquistas com a falsa nova de havermos recuperado Cochim.

A este ponto chega a carta de Genova, em que se diz por maior haverem alli chegado avisos do Norte pouco favoraveis ás armas de França, e não se offerece de presente materia a que se applicar esta noticia, senão ao exercito de Turena, que sabemos ser partido em soccorro de Munster, sobre uma praça sitiada pelo marquez de Brandemburg. Eu fico muito atrasado na saude, e com poucas esperanças de a recuperar neste clima, porque ha muitos dias que o estomago me não logra alimento por excesso de frio; mas em quanto durar a vida, estou sempre ao serviço de vossa excellencia com o mesmo coração. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia muitos annos, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos miister. Roma 25 de fevereiro de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXIII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Já os correios com a sua menor tardança nos trazem melhores novas das neves, que por estas bandas em algumas partes chegaram a igualar as ruas com os telhados; comtudo as não vimos nesta côrte, como nessa, onde o frio ou a frieza é maior.

A disposição que os medicos chamam neutra, quizera eu antes para a convalescença do nosso reino, que para a saude de vossa excellencia. Não só o conde de Humanes pela sua parte, mas tambem os ministros francezes pela sua, oiço que nos receitam instantemente o contrario, mas as conjecturas presentes nos promettem paz com todos os que persuadem a guerra a quem tem tão pouco com que a sustentar.

A 14 do mez passado entrou Inglaterra em parlamento, tão sollicitada da amisade dos hollandezes, como de mutua religião;

e se intende que por estes dois interesses, além do geral, não virá aquelle reino em dar o dinheiro necessario para as despezas da nova armada, não estando França em estado de o supprir, com que os dois reis ou darão ou aceitarão as condições a que os obrigar a necessidade.

Polonia se vae dispondo á união e defeza, mas vagarosamente; e o turco, segundo referem os avisos de Veneza, fabrica em toda a parte o maior poder naval, com que jámais as suas armas se viram no mar. Teme-se muito á Sicilia, que tambem comsigo não está pacifica. De alguma das nossas ilhas chegam por cá novas que querem indiciar o mesmo, mas com a mudança que dizem, de confessor e medico, se sarará tudo em corpo e alma. Invejo a vossa excellencia a quaresma de Madrid, porque aqui se houve todos os quarenta dias o mesmo prégador. Tire-me Deus a paz e salva de um sermão italiano que hei de fazer a semana que vem á rainha de Suecia, cujo extraordinario e sublime genio se satisfaz mal, ainda do que não é ordinario. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 11 de março de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXIV.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Com grande difficuldade posso fazer estas breves regras, pela pouca saude com que fico; mas não é bem que falte eu á minha obrigação, em quanto de todo me não falta a vida.

Sobre o negocio do recommendado de vossa excellencia fallei logo ao residente, que me disse estava posto em via, e entendi o tinha tomado tanta á sua conta, que não quer tenha outrem o me-

recimento em servir ao gosto de vossa excellencia. Nisto lhe acho muita razão, e eu tambem fizera o mesmo, se com os documentos da materia o podera sollicitar; mas sem elles não sei que faça mais que ratificar de novo aos pés de vossa excellencia que estou sempre a elles para obedecer, e seguir as ordens de vossa excellencia em tudo o que vossa excellencia fôr servido mandar-me; e isto sem nenhum escrupulo, porque sei que o affecto e theologia de vossa excellencia se acosta sempre ás opiniões mais provaveis.

Da saude e vida da senhora rainha de Inglaterra li hontem em uns avisos daquella banda muito ruins novas; mas não devem ter fundamento, pois m'as não dá Duarte Ribeiro. As de Polonia são só dos preliminares da união, a que sempre accrescem difficuldades. O turco assiste aos rebeldes de Hungria, e os astrologos italianos não asseguram delle esta sua terra; e tambem parece que fallam na nossa, e na ilha Terceira. As pazes de Genova com Saboya se haviam de publicar hontem, cedendo a republica em alguns pontos do honorifico, por conservar o de França. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 15 de março de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXV.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Bem creio da falta de carta minha no correio passado, inferiria vossa excellencia ficar eu em estado que o não poderia escrever; e assim foi, porque ainda hoje faço estas regras na cama, para onde me trouxeram em braços ha dezoito dias, ferido na cabeça, e estropeado de uma perna, por haver caido de noite por

uma escada de pedra, com grande perigo da vida por ser descendo, e de rosto, com todo o peso do corpo, e dos meus annos. Mas a Deus graças, depois dos costumados martyrios, já me começo a levantar sobre umas muletas. Agora me receitam os ares de Albano, donde me recolherei em quanto ou quando não permittirem mais ausencia e mais allivio as mutações de Roma.

A morte de Pedro Fernandes Monteiro senti, porque o merecia o seu zelo, e tambem o que falta em muitos. Os signaes de predestinação com que acabou, não bastaram contra as lingoas dos que invejam a herança de seus filhos, a quem se prognosticam custosos pleitos com a fazenda real. Ao conde de Castello-Melhor avisam, que na hora da morte fizera uma solemne declaração e protestação de sua innocencia por meio do padre confessor. Não sei se bastará este testimunho para o tirar de Turim, onde se acha bem visto, mas saudoso de sua casa. Os dias passados escrevi a vossa excellencia que no antecedente se publicára a paz de Genova com Saboya; mas não foi assim, porque se dilatou até sabbado 15 do corrente. Elles não estão satisfeitos por alguns pontos de reputação, nos quaes julgaram deviam satisfazer mais a el-rei de França, que ao duque. Na paz de Hollanda se falla muito, e se crê a desejam todos os interessados, e não menos os victoriosos. Só os pobres catholicos de Inglaterra teem já a guerra declarada, e nomeadamente os jesuitas. Polonia está quieta, e el-rei reconhecido, mas não parece que em termos de sair este anno em companha contra o turco, de cujas armas escrevem grandes apparatos os venezianos, e no resto da Italia é maior o receio, que a prevenção. Estimarei que este correio nos traga muito melhoradas novas de saude de vossa excellencia, que é o que só me dá cuidado d'além dos Pirineos. E Deus nos guarde a vossa excellencia muitos annos como o reino, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 27 de abril de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXVI.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Com grande cuidado e alvoroço espero este correio, intendendo que já me poderá trazer a desejada nova dos bons effeitos que os medicos promettiam á inteira saude de vossa excellencia na cura da primavera, que por esta banda tem sido mais quente que fresca.

Com o ultimo extraordinario desta côrte se tem accrescentado a confusão, e não vencido as difficuldades, que cada dia são ou se fazem maiores contra a breve expedição, ou declaração dos dois capellos. Carregam-se as desculpas sobre o marquez de Astorga, e tambem se affirmam occultas influencias de muitos poderosos ministros de Hespanha. Presume-se que isto se quer dilatar até que haja cinco capellos vagos, com que juntamente se satisfaçam as obrigações da casa Rospilhosi, e as do novo parentado da casa Colona, a quem está promettido, e os serviços e merecimentos de monsenhor Crescenti, mestre da camara de sua santidade, que geralmente se espera será seu successor. Os embaixadores de Hespanha e França, como tão interessados nesta promoção, se unem fortissimamente no requerimento della, e se visitam frequentemente com largas conferencias.

Publicada em França e Inglaterra a guerra contra Hollanda, vae-se passando aqui e passar-se-ha todo o maio em discursos e prognosticos do successo, que nem todos asseguram aos auctores. Tem-se por certo que lhe não farão embaraço as armas do imperador, e que estas terão assaz que fazer na resistência do turco, cujos designios se não conhecem até agora com certeza, porque as dissensões de Polonia parece que o convidam áquella parte, e as obrigações e intelligencias da Hungria e Croacia, parece o não chamam menos a esta. Os avisos de Veneza concordam em que tem feito ponte sobre o Danubio, e que vae marchando para Belgrado com oitenta mil cavallos e setenta mil infantes, a quem seguirá o grão visir com o restante do exercito que se fórma em Andrinopoli.

Suppoem os italianos que aproveitando-se Portugal da occasião, recuperará a India; mas quando ouvem que partiram para lá só tres náus, e que não ha dinheiro, dizem o que não refiro por não molestar mais a vossa excellencia. Escrevem de Lisboa que temos lá facções de cabelleiras, e golilhas. Deus nos conserve na paz que nos deu, e a vossa excellencia guarde Deus muitos annos. Roma 7 de março de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXVII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Faltei com carta á semana passada por estar fóra de Roma em logar onde não tive por quem a podesse remetter. Era este Albano, mui acreditado pela bondade de seus ares, e onde a maior e melhor parte da côrte vae lograr este beneficio nos dias da primavera; mas para mim não ha mudança em que experimente melhoria, porque sempre me levo comigo.

Esta mesma experiencia me ensina o reputar por menos efficaz a mudança de Madrid a Lisboa, que eu tinha por unico remedio á saude de vossa excellencia. Sinto que o achaque teime tanto a repetir, que não bastem tantos auxilios da medicina ao vencer, e seja vossa excellencia obrigado a tirar sangue; e só me consola que nos principios da primavera o que é remedio, póde ser juntamente prevenção.

Em Roma não ha novidade: temeu-se grande a semana passada, porque sua santidade se achou mal, de modo que não pôde dar a benção em dia da Ascenção; mas hoje e ámanhã assistirá já a todas as funcções desta solemnidade.

Para a nomeação de capellos se esperava fossem mais que os cinco, e se teme seja o primeiro o do cardeal Brancacio, que fica sobre 81 annos, doente e recaido.

De Polonia não ha mais que a perseverança da união; mas duvida-se que este anno possam sair em campanha. Trinta mil combatentes com que o moscovita os mandava assistir, dizem foram desfeitos pelo tartaro, e que o turco vae reforçando as suas tropas. No poder naval não se falla, e se alliviam os receios com a maxima daquelle imperio em não emprehender duas guerras no mesmo tempo. Em Allemanha se armam todos os principes; não se sabem os intentos; fervem as negociações. Tém-se por certo o casamento do imperador com a princeza Inspruch, e que fará a viagem com grande rodeio por não passar pelas terras de outro principe.

El-rei de França já fica em campanha, e o principe de Condé em Utrecht. Tem-se por mais provavel que será atacada alguma praça de Flandres, e tanto mais se crê, quanto dizem aqui os castelhanos que em Cadiz se fazia represalia em toda a prata da frota pertencente a mercantes francezes. Tambem oiço que os dois reis fazem novas instancias na nossa côrte pelo rompimento com Castella. O certo é, que algum de seus ministros deu um memorial ao papa sobre o provimento do bispado de Ceuta, em que nos tratava tão indecentemente, e com taes supposições na sinceridade da paz, que não será muito de estranhar termol-a por suspeitosa, e tratarmos os visinhos como declarados inimigos; mas nisto não nos dizem nada de novo. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia muitos annos, como desejo, e o nosso reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 20 de maio de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXVIII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Não quizera que a saude de vossa excellencia fosse neutra; deste genero, e por este meio se passa ao fim que tanto desejamos e ha-

vemos mister. Supra Deus o que até agora não póde a medicina. pois o merece a fineza com que vossa excellencia estima mais o bem da patria que o da saude, e quer antes a paciencia que a mudança. Oiço que se aconselha esta a vossa excellencia com todo o amor e efficacia, mas eu me não quero retratar de ser maior generosidade servir aos principes que obedecer aos paes, posto que é o dictame da senhora marqueza que está em Lisboa, e do mais fiel criado que vossa excellencia tem em Roma.

Aqui se fez agora promoção de quatro cardeaes: Nerli, florentino, que estava nuncio em França; Castaldi, genovez, thesoureiro da camara apostolica; Casanati, napolitano, secretario da congregação de bispos e regulares; Basadoni, veneziano, procurador de S. Marcos, que foi embaixador nessa côrte, nesta, e na de Inglaterra; todos alfim italianos, ficando o quinto capello *in pectore*, e não sendo, nem havendo ser para Portugal, posto que os pretendentes daquelle reino se deixaram facilmente enganar na crença, ou esperança do contrario.

Sentem os castelhanos por cá, que em Madrid se seguissem votos de paz, que os francezes igualmente estimam e celebram, promettendo-se a ultima victoria de Hollanda, que será o principio da sua guerra. Peior é só, que bem ou mal acompanhado. De Polonia e do turco ainda não ha coisa certa, mais que os ruins vaticinios, que costuma prometter a pouca união e pouco dinheiro. Deus proveja destes dois soccorros ao nosso reino, donde se escrevem muitas coisas em contrario, e a vossa excellencia guarde, como desejo, e o mesmo reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 17 de junho de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXIX.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Muitos dias ha me não alegraram tanto as cartas de que vossa excellencia me faz mercê, como este escriptinho de 31 de maio, todo de dentro e fóra da mão de vossa excellencia, que parece um grande regresso da inteira saude, e de vossa excellencia estar restituido áquella antiga diligencia e robustez, com que depois de haver visitado todo o hospital, ás oito horas da manhã em menores dias que os d'agora, tinha vossa excellencia despachado por mão propria a maior parte do correio.

Neste soube que mandára vossa excellencia requerer a graça do chantrado de Evora para um filho da senhora condessa de Santa Cruz: e tambem vossa excellencia haverá sabido as grandes diligencias e empenhos, que ainda desta côrte se fazem pelo mesmo beneficio. Vossa excellencia sempre obrou com menos trabalho e maior effeito, porque applica e se serve dos instrumentos mais proporcionados, como vossa excellencia fez nesta occasião, em que espero prevaleça o respeito de vossa excellencia a todas as outras negociações: as que couberam na minha esphera, foram, apontar as razões da preferencia e incomparavel excesso della, com tudo o mais, não sendo necessaria muita eloquencia para o persuadir, e o digo para que seja presente a vossa excellencia que não falto á minha obrigação, nem me é necessario nas materias do serviço de vossa excellencia outro aviso, que a noticia delle.

Aqui começam a chegar as primeiras flores da campanha, que querendo-se colher em Sans de Gante, por se haverem descuberto certas intelligencias, se passou o exercito d'el-rei christianissimo a Mastrich menos bem presidiado este anno, que o passado, e com manifesto risco, se nessa côrte e na de Vienna se não derretem os gelos da frialdade allemã.

Das armadas navaes sabemos que se combateram em Ostende aos sete do passado, e que durou aquella batalha desde o meio

dia até ás oito, em que se vîram arder e ir ao mar alguns navios, porque o vento os ia amparando; e se intende que no dia seguinte tornariam a provar ou continuar fortuna. Dentro em quatro dias se espera aqui um embaixador de Moscovia.

De Polonia e turco não ha mais que preparações. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como o reino e os criados de vossa excelleucia havemos mister. Roma o primeiro de julho de 1673.

Criado de vossa excellencia.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXL.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Não sou tão desvanecido que cuide merece a minha saude o cuidado de vossa excellencia, mas sou tão experimentado na mercê com que vossa excellencia honra a este criado seu, que não duvido toda a demonstração que vossa excellencia é servido significar-me. Dê Deus a vossa excellencia a inteira saude que eu desejo, que tudo o mais importa pouco. Nem o retiro de Albano, nem outros divertimentos, me ajudam a reparar os dois principios da vida, em que sempre me vejo mais atrasado, não podendo dormir, nem lograr o comer, com que de novo me receitam os ares de Napoles, que por serem dessa corôa, não sei se me serão mais favoraveis; mas ainda não sei o que será em quanto estamos nos mezes em que se não póde entrar nem sair de Roma.

Aqui se ficam dando batalhas sobre o chantrado de Evora, em que no segundo correio foi soccorrido um filho do conde de Villa Flor com uma carta em que sua alteza ordena ao residente o peça para elle em seu nome, com que se suspenderam todas as armas do nosso reino, assistidas poderosamente de quantas purpuras ha em Roma, empenhadas as mais dellas por intercessão dessa côrte;

e isto é tudo o que posso dizer a vossa excellencia sobre este negocio, em que o residente, como já escrevi, se mostrou tão servidor de vossa excellencia, que não quiz deixar parte de merecimento aos criados que vossa excellencia aqui tem.

Tambem oiço, porque o não sei por via mais authentica, que cedo irá a sua alteza um breve extraordinario para que se corôe: só me havia dito o residente por vezes, que sua santidade de *motu proprio* lhe fallava nisso, e me declarou mais o desejo e conveniencia da cooperação. E que me dirá vossa excellencia a correr em Roma que el-rei Carlos II casa com a princeza de Portugal, allegando-se exemplos de que os desposorios se podem celebrar em tão poucos annos? Eu não pergunto a vossa excellencia este arcano, porque o não creio; mas se vossa excellencia me perguntar, quem se nomêa por auctor desta grande obra, podel-o-hei dizer a vossa excellencia, e quando tenha qualquer fundamento, direi tambem o que sinto.

Se vossa excellencia tem mais certas noticias do successo das tres batalhas navaes que aqui chegam por Flandres e França, livrará vossa excellencia a Roma da maior confusão em que se viram as duas parcialidades, se bem a de França com as hostilidades contra Genova, sempre vae diminuindo entre os italianos. Em quanto se não consegue o fim de lançarem os realistas gente em terra de Zelanda ou Hollanda, se estão de melhor partido os hollandezes, ainda que se queimem Ruiter e Tromp. Polonia mal armada como d'antes. No turco atégora não se falla, como o anno passado. As galés de Malta tiveram uma victoria em que tomaram quatro navios, e outros quatro muito ricos. Agora me dizem que Schomberg é passado a Inglaterra para governar as armas terrestres em Zelanda ou Hollanda, com que parece se espera poder-se fazer o desembarque. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 11 de julho de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXLI.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Hontem chegaram aqui dois padres arrabidos, dando de cordonaços ás mutações de Roma, que me deram muito particulares e melhoradas novas da saude de vossa excellencia, com as quaes me tinham assaz subornado, se eu fôra ministro da congregação, aonde veem buscar tão qualificada justiça. Eu me offereci a servil-os, em quanto por mim e pelos amigos prestar, como farei e devo em tudo o que vossa excellencia fôr servido ordenar-me. Já nessa côrte se crerá, que el-rei de França sitiou e rendeu Mastrich em menos de quinze dias. Todos os italianos que estavam dentro, e os cabos hespanhoes, morreram; e depois que ficaram só os soldados hollandezes, sendo mais de quatro mil, não pôde o governador, matando mais de vinte, obrigal-os a que fizessem cara ao inimigo, e assim se rendeu. Estes são os valentes que nos teem em seu poder Mina, Ceilão, Malaca, Cochim, e tudo o mais. Não sei se bastará este exemplo sobre o de Pernambuco e Angola, para que os conheçamos, e nos conheçamos, e não queiramos que das victorias de França sejam os mais ricos despojos os nossos. Já não posso responder ás injurias que aqui se dizem contra nós, não ficando de fóra os visinhos de vossa excellencia com terem mais apparente desculpa. Os polacos, como se aconselharam com uma terra que eu sei, não fazem nada na sua. O turco está já com grande exercito em campanha; esperam-se as novas que se podem esperar, e aqui se vive e bebe frio alegremente; estamos em vespera de santo Ignacio, dia muito occupado nesta casa. Deus guarde a vossa excellencia, como desejo, e os criados de vossa excellencia e o nosso reino ha mister. Roma 30 de julho de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA SETIMA.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Ha muitos dias me falta o costumado favor de novas de vossa excellencia, e comparando a nossa côrte com a de Madrid, nesta differença não lhe acho outra, que a de ser côrte em côrtes, e por isso eu tambem com advertencia (e não descuido) me tenho abstido em alguns correios de tomar o tempo a vossa excellencia, que supponho mui occupado em conselhos, pois não acabam de sair as resoluções, que tem suspensa a expectação do mundo.

Este nosso gosa felicissima paz, e não se sabe o nome a temor nem a guerra, mais que quando chegam os correios do Norte, em que atégora a tem embargado os gelos, posto que com duas sangrias, uma em Borgonha, outra no Palatinado, de que não correu muito sangue.

A Genova se pedem ainda de França os artilheiros, que constantemente se negam. No turco não se falla. Kaminies está sitiada pelos polacos, e apertada em tal fórma que por horas se espera a sua recuperação. Neste mez, escrevem, se fará a eleição de rei; e que atégora mostram ter melhor partido o duque de Lorena, e o filho do principe de Condé. A coroação de sua alteza se espera e deseja, e se prognostica que será com auspicios de clemencia, bastando por castigo a alguns delinquentes havel-o merecido. Ao senhor Bispo Conde, se ainda é hospede de vossa excellencia, beijo mil vezes a mão, e Deus guarde a vossa excellencia. Roma 7 de abril de 1674.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXLIII.

Ao marquez de Gouvéa.

EXM.º SENHOR:

Uma carta que li déste correio, diz que fervem nessa côrte os conselhos de estado, e esta occupação junta com a da continua assistencia do paço, creio dê a causa de me faltarem ha tantos dias novas de vossa excellencia. Nunca tanto as desejei, nem tanto as houve mister, porque depois que vossa excellencia me fez mercê dizer achára Lisboa convertida em Babylonia, todas as confusões que de lá se escrevem, se me fazem criveis, e sendo tantas e taes, que excedem toda a fé, bem conjecturo qual será em todas as materias o voto de vossa excellencia; mas temo muito que não seja seguido, pois todos os avisos veem cheios de queixas e dilações, que são melhores para temperar achaques, que para sarar enfermidades agudas, e de symptomas tão perigosos, como por cá se publicam. Os que vossa excellencia n'outro tempo chamava visinhos, nos promettem poucos mezes de vida, e os que agora são visinhos de vossa excellencia nas restricções e mysterios com que fallam parece que receiam o mesmo. Sirva-se vossa excellencia pela mercê que vossa excellencia, me costuma fazer, não de communicar-me os arcanos sacrosantos, mas de mandar-me participar o que diz a regateira de vossa excellencia, que sempre será mais ou mais certo, do que mostram saber os nossos ministros destas bandas.

Das guerras e pazes do Norte, terá vossa excellencia mais frescas noticias das que aqui chegam todas as semanas. As de Levante são sempre incertas, e assim se diz de novo, que o aviso de haver o turco metido soccorro em Kaminies é falso. D'el-rei de Polonia não ha ainda resolução. Accrescenta-se aos oppositores de França e Lorena e Brandeburg o filho do moscovita, com grandes partidos, um dos quaes é fazer-se catholico. D'aqui foi algum dinheiro (não muito) tirado das decimas dos ecclesiasticos, entrando tambem os regulares, que para este fim se lhes impuzeram de novo. O embaixador de Veneza reclamou pela sua

republica. O de Genova está já accommodado com França, desistindo él-rei da pretenção dos bombardeiros, e mandando restituir a gálé a Marselha; em que se espera triumphante monsenhor Durazzo. Correu estes dias que D. Domingos de Guzman fôra morto em Bolonha de um arcabuzaço; agora se começa a dizer que fôra falso; mas é costume nesta terra matarem os homens nas gazetas, e avisos publicos ou secretos, quando não querem, ou não podem vingar-se de outra maneira. O papa não só vive, mas está para viver muitos annos.

A rainha de Suecia está mal tratada de uma queda, e eu sou tão descortez, que não fui á sua antecamara saber como estava, sendo passadas tres ou quatro semanas, o que não digo sem mysterio, por certa allusão de uma carta que recebi neste correio, e folgarei que lá se saiba, que posto que fiz todas as prégações, não aceitei o titulo nem provisão, nem beijei a mão áquella magestade, nem fiz acto, pelo qual me podesse obrigar ao reconhecimento do seu serviço o mais especulativo jurisconsulto; salvo se algum esperava que eu lhe désse conta da obediencia dos meus prelados. Se a vossa excellencia chegou alguma noticia da allusão que digo, e a mim me não declaram, estimarei muito saber o fundamento, porque eu lh'o não acho, nem de facto, etc. Deus guarde a vossa excellencia. Roma 21 de abril de 1674.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

A senhora D. Maria Henriques, isto é, irmã do Torre, me mandou agora regalar com uns doces á portugueza, por eu andar indisposto, acompanhando o mimo com um escripto de muito má letra, em que me pede o favor de vossa excellencia sobre uma revista de certa demanda de seu irmão, que está em mão dos desembargadores João Carvalho de Mariz, e João de Roxas de Azevedo. Vossa excellencia pela mercê que sempre me fez neste tribunal, se sirva amparar-me neste suborno, de sórte que não fique obrigado á restituição; e para que vossa excellencia incline sua

piedade a favorecer a causa, accrescenta a supplicante, que ametade do procedido que lhe pertence, a tem dedicado ao dote de duas sobrinhas, que quer meter freiras, e nesta terra dão melhor conta de si que em Béja. E sobretudo me guarde Deus a vossa excellencia. Segredo na fórma do memorial, que sobre tres sentenças conformes espero que tenha justiça.

CARTA CXLIV.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Por certo que não saberei significar a vossa excellencia os effeitos que causou na minha alma esta carta de que vossa excellencia me fez mercê, escripta em 24 de abril, havendo tantos dias que se tinha descontinuado este favor, nunca interrompido em quanto vossa excellencia esteve em Madrid. Os ares de Lisboa, bem sei que me não são propicios, mas tambem me tem ensinado a experiencia, que a benignidade do animo de vossa excellencia não se muda com os climas. E assim me fica só logar de sentir que a causa desta differença seja a que vossa excellencia tem padecido na saude: quererá Deus que as agoas de Aspaá com a entrada da primavera tenham obrado os milagres que os medicos promettiam da sua tão celebrada virtude; mas tambem tenho ouvido que fóra da terra do seu nascimento não costumam ter tanta efficacia. A nova rainha de Polonia, franceza de nação, tem tal propriedade, que concebendo naquelle reino, para que se lhe logrem os partos, ha de vir a parir á França. E pois fallei em Polonia, quero pagar á regateira de vossa excellencia, de quem sempre não só fui devoto, mas devotissimo ás suas fructas novas, de que vossa excellencia foi servido fazer-me participante, muito differentes das que por cá se vendem.

Esta manhã chegou extraordinario de Polonia, contra a esperança de todos os avisos, que aos 20 de maio fôra eleito por rei

o general Sobieschi com universal applauso, vencendo as invejas da ultima victoria que teve contra os turcos, e os empenhos de todos os pretensores, que era um irmão d'el-rei de Dinamarca, um filho do eleitor de Brandemburg, e outro do principe de Conté, e com maior partido que todos, o duque de Lorena, não fallando só de Parma, em cuja coroação estava mui empenhada a gentil Barberina. A irmã do imperador, que se esperava casasse nesta eleição, tornará, segundo se crê, para Vienna, onde ella não será muito applaudida, porque Sobieschi, por affecto e beneficio, é todo francez; mas terá Polonia a corôa na cabeça de um grande soldado, bem necessario contra os exercitos do turco, que unido com o tartaro campeava sem resistencia. El-rei de França, quando se cuidava iria sobre Flandres, investiu a Franche-conté, onde entrou nos primeiros de maio, pondo sitio a Besançon, que atégora se defende galhardamente. O conde Caprara por carta que aqui escreveu a um seu irmão, como um dos generaes do imperio, promette introduzir soccorro á viva força, sem embargo da opposição do Mariscal de Turena, prevenido por el-rei para lhe impedir o passo. De Flandres, para onde partiu o principe de Condé, se não ouvem atégora mais que bravatas. Vi carta de pessoa fidedigna, em que se referia haver dito o conde de Assentar, que a liga se achava com cincoenta mil cavallos. Tromp e Ruiter tinham partido a embarcar-se na armada, que sobre um grande numero de vasos grandes, leva mais de cento menores para o desembarque. Não se sabe onde descarregará o raio, que se intende será de pouco effeito em qualquer porto de França. De Napoles, Sicilia, e Sardenha partem as galés a ajuntar-se com as do duque de Torsis em Barcelona, e dizem os antigos visinhos de vossa excellencia, que estas com as demais, em numero de trinta e cinco, encorporadas com a armada de Cadiz, e outros navios hollandezes sitiarão Colibre por mar, marchando por terra o duque de S. German com vinte e oito mil infantes, e oito mil cavallos. Se assim é, bem terá que fazer o conde, ou duque de Schomberg, mas parece a fórma do apparato maior que o nome da empreza. O papa está para abrir e fechar a porta do anno santo, e isto é tudo o que posso dizer a vossa excellencia destas partes, sendo muito

mais as novas que pudera dar de Lisboa. O nosso residente dá a entender que sua alteza se corôa, e assim o li em uma carta sua; e com serem estes segredos tão publicos, não mereço ser participante delles: e accrescentava a dita carta, será sem duvida, ainda que nenhuma outra o dissesse, e antes o contrario. Ao senhor Bispo Conde, meu senhor, beijo mil vezes a mão, e me alegro de que os achaques de sua illustrissima sejam os que mais asseguram ambas as raizes da vida. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como este reino, hoje mais que nunca, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 3 de junho de 1674.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

FIM DO PRIMEIRO TOMO.

OBRAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

CARTAS.

TYPOGRAPHIA DA REVISTA UNIVERSAL
RUA DOS FANQUEIROS, 82.

CARTAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

TOMO II.

LISBOA
EDITORES, J. M. C. SEABRA & T. Q. ANTUNES
RUA DOS FANQUEIROS, 68.
—
1854

CARTAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

TOMO II.

CARTA I.

Ao secretario de estado.

Obedeço a vossa senhoria e ponho em papel o que de palavra lhe respondi ácerca da guerra que convem fazer a Castella, e dos cabos a que se deve fiar. Aceite vossa senhoria estas mal concertadas rasões como de quem as não professa, e sirva-lhes de desculpa dital-as o zelo da patria, e escrevel-as o respeito que a vossa senhoria devo.

Quanto ao modo da guerra, discorrendo pelas rasões communs como quem não tem noticia das particulares, parece mais conveniente tratar de dispor o reino a uma guerra defensiva, do que entrar com exercito em Castella, e fazer guerra offensiva; porque primeiro se deve attender a segurar a conservação do proprio, e depois, se fôr conveniente, se poderá conquistar o alhêo.

Em quanto o reino não está fortificado de maneira que possa resistir a qualquer invasão do inimigo, toda a outra empreza é arriscada por não dizer temeraria, e nas materias em que não vae menos que a monarchia, sempre se deve seguir a parte mais segura. Na guerra offensiva tantas vezes póde o inimigo ser vencido e desbaratado, quantos forem os logares que se puzerem em defensa. Na offensiva póde-se perder tudo em um dia; na defensiva ainda

que se perca, será pouco em muitos annos, porque nenhuma cidade tem Portugal, que se estiver fortificada e prevenida, não custe ao inimigo um exercito, e uma campanha, ficando impossibilitado para fazer outra em muitos dias.

Em qualquer reino é verdadeira esta rasão de estado, e muito mais nos reinos menores a respeito dos maiores e mais poderosos; porque na vantagem da fortificação se suppre a desigualdade do poder, e é tão facil defenderem-se os menos dos mais dentro em sua casa, quão arriscado e possivel serem os mais vencidos dos menos quando os buscam na alhêa. Só em caso que as nossas forças fossem tão superiores ás de Castella que a pudessem acabar de destruir de uma vez, seria conveniente começar pela guerra offensiva; mas nem isto se houvera de intentar nunca, quando tivesse qualquer contingencia, quanto mais nas impossibilidades que são presentes e manifestas.

Os hollandezes cujo governo nesta era os tem feito dignos de imitação, quando se rebellaram contra Hespanha, primeiro trataram de se reduzir a suas praças e fortificar-se nellas; e soffrendo por alguns annos a guerra defensiva, vieram a quebrantar as forças de toda a Hespanha, de maneira que não só podem hoje resistir em campanha a seus exercitos, senão conquistar suas provincias, senhorear seus mares, e aspirar ao dominio do mundo. Se começaram pelo fim, antes de o conseguirem, estiveram perdidos, e se a experiencia tem mostrado que foi conveniente aos hollandezes fortificarem-se em suas praças, e usarem da guerra defensiva, estando tão distantes de Hespanha, quanto mais convirá o mesmo conselho a um reino, que rodeado por todas as partes de Castella; a maior parte que o divide é o Minho e o Guadiana.

Finalmente, reduzindo muitas rasões a uma. Na resolução de entrar em Castella, os gastos são grandes e certos, porque para se formar um exercito de que se espere reputação e effeito, quando menos, ha de ser maior que o do anno passado, para o qual não bastaram as consignações de toda a substancia do reino; e sustentando-se este exercito o tempo que fôr necessario para o sitio de Badajoz, e sua expugnação, ou de outra praça forte, é força que com o tempo cresça o empenho, e alfim se ha de gastar na con-

quista de uma cidade do inimigo o cabedal, gente e dinheiro com que se podem fortificar e defender muitas nossas.

É tambem o successo duvidoso, porque de mais das incertezas que traz toda a guerra, esta é dentro em Castella, onde se ha de presumir que fará o inimigo o ultimo esforço de sua potencia para soccorrer qualquer praça consideravel que lhe sitiarmos, e praça soccorrida nunca foi tomada; e posto que no presente estado de Castella se não considere tão grosso soccorro, que baste a romper o nosso sitio, nem por isso deixa de haver outros meios menos custosos de advertir, ou metendo-nos a guerra dentro em casa por outra parte, que não será difficultoso, em um reino por mar e por terra tão aberto, ou impedir-nos os comboys e bastimentos do exercito que sendo superiores, como são na cavalleria, o podem fazer facilmente, não fallando na esterilidade do paiz, falta de agua, calmas, doenças, fugidas de soldados, desuniões, intelligencias e outros accidentes, porque as praças se perdem, cada um dos quaes deve ser de muito peso para quem reduz todo ou quasi todo seu poder ao corpo de um exercito.

E quando felizmente se consigam nossos intentos, e rendamos uma ou mais praças fortes do inimigo, ainda em tal caso se considera maior damno nosso que utilidade; porque o poder quanto mais distincto, tanto é menos, e quanto mais nos dilatamos mais nos enfraquecemos, empenhando-nos as praças rendidas a maiores e mais custosos presidios, que nem por isso, como alguns mal imaginam, podem ficar as nossas desguarnecidas; porque os presidios de Badajoz não seguram a Elvas de uma entrepreza. Praça fortificada sem guarnição é coisa inaudita. Nem menos fica a conquista de Portugal mais difficultosa por esta via, porque quando Castella tivesse para nos render vinte cidades, tambem o faria a vinte e duas, que os reinos não os faz inexpugnaveis o numero, senão a fortaleza dos logares.

Tambem se deve considerar muito o numero da cavalleria em que o inimigo nos é superior, e a pouca disciplina e obediencia militar que sabem guardar os nossos soldados, tão pouco costumados á ordem dos esquadrões e exercitos, rasão, que, quando não houvera tantas, devia ser de grande momento para eleger antes o

partido da guerra defensiva; porque assim como ninguem igualou nunca a constancia dos portuguezes em sustentar um cerco, assim não podemos negar que lhes fazem conhecida vantagem outras nações na destreza e exercicio de manejar um exercito, e pelejar formados; e nos exercitos e modo de pelejas de que usa a milicia moderna, apenas temos exemplo entre os portuguezes, salvo o dos campos de Alcacere, que é melhor para a cautela que para a imitação. Emfim, se a historia é alma da politica, e os successos passados são a mais certa prophecia dos futuros, nunca lemos nas nossas historias que os portuguezes entrando em Castella fizessem coisa consideravel, nem que os castelhanos entrassem em Portugal, que não fossem vencidos e desbaratados, para que se veja qual nos será mais conveniente, se esperar o inimigo em nossas fortificações ou il-o buscar ás suas; e onde a experiencia tão clara nos ensina, parece que é escusada diligencia buscar outras rasões.

E sendo tão solidas e tão efficazes todas as referidas, não deve de pesar mais que ellas o que se póde allegar em contrario da reputação das nossas armas e poder, o qual não ficará menos bem opinado para com as nações estrangeiras por não entrarmos em Castella, se souberem juntamente que crescem nossas fortificações e engrossam nossas armadas, assistimos a nossas conquistas, e depositamos thesouros para o tempo da maior necessidade, como logo se persuadirá. Antes por esta acção tão prudente e considerada, ganharemos muito maior credito e opinião com todas as nações estranhas, pois este é o ditame com que todos os politicos dellas dizem nos podemos só conservar, prognosticando-nos certa a ruina se por outros meios de maior risco e menos seguro effeito mal-baratamos o poder, que, pela desigualdade de nossos competidores, deve ser despendido com muito tento.

E quando sua magestade por cumprir a palavra que haja dado a França, ou a outro principe quizesse entrar em Castella, não parece que nos obriga a tanta pontualidade a pouca que se guardou o anno passado comnosco; pois vemos que os francezes em vez de entrarem com grande poder em Aragão, como nos tinham promettido, não só não avançaram um palmo de terra, antes per-

deram a praça de Monçon por falta de assistencia e soccorros, e para França dever muito á conservação de nossa amisade, basta a diversão que nas nossas fronteiras fazemos a tantos mil soldados, e ser a principal causa de suas victorias a desunião em que se conserva Portugal, pois em quanto Hespanha esteve inteira, e o poder de Portugal não faltou a Castella, bem viu o mundo quão pouco puderam contra ella todos os intentos de França: rasões que não devem dissimular os embaixadores deste reino para que nossos confederados, e todos os inimigos de Castella entendam quanta guerra é a que se lhes faz por nossa parte.

O que posto, seria de parecer que o dinheiro que se ha de gastar e consumir em exercitos se applique á fortificação das principaes praças do reino, á fabrica de galeões e navios da armada, e a comprar cavallos de fóra do reino, se nelle não houver tanto numero que em um caso de necessidade possamos ter e conservar até quatro ou cinco mil effectivos.

É necessaria a prevenção de cavallos, porque em caso que o inimigo nos acommetta com poder, o que não é tão possivel como se imagina, e quando o fóra nunca se houvera de imaginar, ou para encontrar o seu exercito, ou para o retirar do sitio de alguma praça, ou impedir qualquer outro intento, sempre nos é necessario este numero de cavalleria, a qual se não póde prevenir no reino estando tão falto de cavallos. Assim o primeiro cuidado de todos devia ser prevenir com toda a brevidade esta falta, que sendo de materia tão importante, dentro do reino se não póde supprir em muitos annos, e de fóra em poucos mezes.

A armada tambem é de summa importancia á conservação do reino, não só para limpar a costa de cossarios, e recolher os navios da India e Brazil, e franquear o commercio que eram só os usos que antigamente tinha, tendo-se por bem empregadas nelles tantas despezas; senão porque os nossos galeões são os muros com que se hão de defender os nossos portos, muitos dos quaes estão tão pouco fortes como sabemos, e só os póde segurar o respeito de uma poderosa armada se a tivermos. Se Portugal tiver uma poderosa armada neste rio de Lisboa, nunca o inimigo se atreverá a nos commetter por mar, que é o caminho por onde nos póde

fazer mais damno, porque vindo com igual, ou inferior poder de navios, temerá ser desbaratado e destruido dos nossos, e quando venha com armada superior, depois de lançada a gente em terra, com menos numero de navios bem providos de infanteria poderemos acommeter os seus, que necessariamente hão de ficar menos guarnecidos, os quaes tomados, ou retirados do posto, todo o poder que tiverem em terra, fica perdido.

Finalmente: é necessario fortificar as praças principaes do reino, além de todas as rasões já ditas, por uma irrefragavel, porque ninguem haverá que diga ser possivel e conveniente sustentar-se Portugal contra Castella, senão com guerra defensiva, dentro em suas fortificações, em caso que Castella desembaraçada da opposição de França voltasse contra Portugal com todo o seu poder; e se não estivermos sempre prevenidos para este caso, é certo que não temos o reino seguro, porque ainda que a confiança prejudicial de muitos presuma o contrario, os successos da guerra sempre são varios, os francezes naturalmente inconstantes, e sobre inconstantes, desejosos da paz; e quando esta se chegue a effectuar, ou não se concluindo a paz desejada, pelo menos se venha a ajustar alguma comprida tregoa, por mais que Portugal entre nos mesmos concertos, finalmente ha de yêr sobre si as armas de toda Castella, com a qual nenhum principe da Europa ha de romper por causa nossa. Guarde Deus a vossa senhoria. Collegio em 4 de..... de 1644.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA II.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Já no correio passado dei conta de mim a vossa senhoria, e da causa porque me não atrevia atégora a procurar novas de vossa senhoria por carta, fazendo-o por todas as vias que é possivel a quem está metido nesta tão estreita prisão, onde nem para viver me deixaram liberdade, quanto mais para o maior allivio que eu tinha

na vida, que era o favor e mercê que vossa senhoria me fazia, na lembrança de suas cartas. Mas uma dellas, como já escrevi a vossa senhoria, foi a que me degradou do Porto, onde vivia, para este sertão frigidissimo de Coimbra, onde estive já tres vezes morto, e não sei como poderei sustentar esses poucos alentos com que ainda estou, mais sem doença, que com saude. Pela obra de misericordia com que vossa senhoria fallou aos ministros, dou a vossa senhoria as graças; mas não espero que a tenham por nenhuma intercessão, ainda que seja tão poderosa como a de vossa senhoria. Ora, senhor, eu deste mundo não quero nada, como nunca quiz, ainda no tempo em que estava menos desenganado e offendido delle. Mas as contas do meu rosario tambem se ajustam muito com as de vossa senhoria, e como nunca me mentiram atégora, cada vez as tenho por mais verdadeiras; e posto que haja alguma rasão para duvidar do primeiro objecto da fé (não me explico mais porque fallo com quem me intende) não ha nenhuma para vacillar na esperança, antes muitas de novo para estar mais firme e mais confirmado nella. O senhor marquez, a quem de novo beijo a mão, póde ser que encontre primeiro a paz que a guerra, e se fôr uma só guerra a que falta, quem falla nella tambem promette a victoria. El-rei que Deus guarde é o mais feliz monarcha do mundo, e para elle tem guardado o céu os bens que sua real grandeza repartirá liberalmente com seus vassallos e mais com os mais benemeritos, e nesta confiança me prometto grandes felicidades (e muito brevemente) assim á pessoa como á casa de vossa senhoria. Não me falle vossa senhoria em sermões, porque estas regras e as que remetti no correio passado, são o maior excesso a que me tem dado logar o sangue, dôr e fraqueza, ou total desmaio do peito; mas ainda neste estado quando o espirito se sente com algum alento, o que discorre e vae dictando é sobre aquella obra de que ultimamente fallei a vossa senhoria, a qual está muito adiante e é necessario adiantar-se para que os successos não cheguem primeiro. Estamos em notavel era, e desejando todos os bens desta e da outra vida a vossa senhoria, só quizera de presente que Deus a conserve a vossa senhoria e ao senhor marquez, porque quem viver, terá tudo o que póde desejar em todo o genero de felicidades: só

para este ponto desejara eu muito que a romaria de sua magestade tivesse effeito, com que vossa senhoria pudesse passar por esta banda; mas para tudo haverá tempo se Deus me emprestar a vida por mais alguns dias, e senão, espero em sua divina misericordia, que verei do céu o muito que haverá que vêr na terra. Bem parece que me confesso com vossa senhoria, pois tenho manifestado toda a minha consciencia: se forem erros vossa senhoria me absolva delles. E Deus me guarde a vossa senhoria com tão alegres festas, como o meu coração a vossa senhoria muito deseja. Vespora de natal de 1663.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA III.

Ao marquez de Gouvêa.

SENHOR:

Já estamos em anno novo, que assim como é o de 1664 do nascimento de Christo, assim lhe podemos tambem já chamar o terceiro da transmigração de Babylonia, sendo muito difficultoso de crêr, e ainda de imaginar, que nem elle nem ella durassem. O que eu estimo muito é a confiança com que vossa excellencia o espera mais favoravel que o passado, e que elle vá entrando com dias brandos, e serenidade de primavera, e sem os rigores tão naturaes desse sitio. Mas Deus, como vossa excellencia pondera, póde dar o sol na serra da Estrella, e tempestade e naufragios em Lisboa. E pois fallamos em Lisboa e naufragios, que me diz vossa excellencia ao daquella náu, que parece navegava tão vento em popa, e com as velas todas tão chêas? Corre por certo que N. N. é morto, seu pae desconfiado da vida, e N. N. mandado arrasoar a final. Não creio tantas desgraças juntas; mas basta a primeira sobre a de Coimbra, dentro em tão poucos dias, para ser coisa fatal, e providencia ou justiça mais que ordinaria de Deus. Com este accidente ha quem considere muito só ao nosso valido; mas

nem por isso em peior estado que quando tinha aquelle companheiro, quanto mais que se quizer outro para os mesmos officios, achará N. N. aos pares e ainda ás duzias.

Ora já que o amigo da letra redonda paga mal ás espias, quero eu que me diga vossa excellencia se são melhores as minhas. É o caso; que poucos dias antes da doença de sua alteza estava resoluto no governo supremo, que a rainha nossa senhora viesse para o paço, e que a obrigassem a isso com todas as forças: que o primeiro movel desta grande novidade fôra Contes, e que o valido, vendo que não podia estorvar a resolução, a quizera fazer sua, e que era o que mais se empenhava nella; e que estava tudo tão assentado e disposto, que cada dia se esperava o effeito, havendo já prevenções mui particulares para fazer mais celebre a solemnidade do acto. Tudo dizem se atalhou e se poz em silencio com a doença de sua alteza, que tambem se cuida tinha boa parte nesta resolução. Eu como tantas vezes naufragante, sei quão mal se cumprem em terra os votos feitos na tempestade; mas como este teve seu principio antes della, poderá ser que tenha o effeito depois. Digo a vossa excellencia tudo o que me disse pessoa que o podia saber, mas eu estou com o animo tão alheio de similhantes novas que nem as creio, nem as quero. Haja vida, que o tempo trará comsigo mais do que póde pertender o desejo. Mas vamos a outra revelação das minhas espias.

Dizem ellas ultimamente que Xumberg veio á côrte, sentido de se lhe não dar o governo das armas, e com resolução declarada ou de as governar, ou de não servir; e como está de permeio a nomeação e auctoridade do marquez de Marialva, que se procuram arbitrios para contentar a Xumberg, e que são de tal qualidade, que já se não repara na conveniencia senão na consciencia, e que sobre este ponto se tem consultado theologos, de que não ha duvida.

Estimarei me diga vossa excellencia onde é este casamento de sua magestade, porque se falla nelle com grandes mysterios, e por esta noticia darei a vossa excellencia a do confessor de sua alteza, que é o de sua magestade, tio do valido, geral que foi de S. Bento, e que será tudo o que seus talentos merecem, de que eu não tenho mais conhecimento que o da fama.

Muito alentados nos deixa a nova da prevenção e superioridade com que nessa provincia estão os nossos generaes e exercito. Quererá Nosso Senhor dar-lhe o bom successo que promettem, para que Mercurio tenha larga materia de espraiar a eloquencia, e nos dar neste janeiro bons principios de anno novo, que eu torno a desejar a vossa excellencia com os maiores augmentos da vida e felicidades. Guarde Deus a vossa excellencia etc. Coimbra 2 de janeiro de 1664.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA IV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Se os tempos não correram tão contrarios, então merecêra o meu desejo e affecto o titulo com que vossa senhoria o honra de anticipado nas diligencias de procurar novas de vossa senhoria; mas o medo em que as calumnias poseram minha innocencia, me tem alégora acovardado na continuação deste tão devido cuidado, a que d'aqui em diante n ão faltarei, pois vossa senhoria me anima tanto.

As cartas de que vossa senhoria me fez mercê, encaminhadas pelo padre Balthazar Telles, me foram dadas, e se eu escrevi coisa em que parecesse dizer o contrario, foi equivocação das palavras porque chamei ultima á carta do Porto, em respeito das que naquelle logar havia recebido, e não das que chegaram depois de estar em Coimbra; as quaes sobre me serem dadas a tempo que entendi seria a resposta dellas a nova da minha morte: tive depois noticias quasi averiguadas, que daquella carta a que chamei ultima, se tinham formado as culpas, porque fui condemnado a este segundo desterro, e por isso me não atrevi á resposta. Co-

nhecidissimo estou a todo o affecto que devo ao coração de vossa senhoria, e fôra o mais ingrato de todos os homens se assim o não confessára, e se no meu não tivera sempre o primeiro logar esta fé e esta adoração; não com nome de maior e mais verdadeiro amigo, como vossa senhoria lhe chama, por me fazer mercê; mas com verdade e experiencia de unico, pois na fortuna, em que todos faltam, só a vossa senhoria tenho achado sempre. Pelo aperto com que vossa senhoria tem fallado na minha restituição, beijo a mão a vossa senhoria muitas vezes, mas com o mesmo peço a vossa senhoria me deixe vossa senhoria estar assim até que Deus queira. Não quero resuscitar com Lazaro, senão com a resurreição universal do genero humano, porque tenho por certo que ha de ser muito cedo o nosso dia do juiso, com muita gloria de Portugal e de el-rei, que Deus guarde. Na demonstração deste assumpto vou trabalhando quanto me permitte o frio e a fraqueza, e está muito adiante aquella obra, a que por conselho e mandado de vossa senhoria tinha lá dado principio. A livraria deste collegio tem thesouros, de que se tiram antiguidades de muito preço; mas a seu tempo me valerei tambem dos livros e documentos que vossa senhoria naquella occasião foi servido communicar-me.

Ao presente me eram mui necessarias as prophecias do Beato Amadeo, e a relação de um livro que dizem tem fechado na mão com uma inscripção notavel ácerca do tempo em que se ha de abrir. Tambem tenho noticia de um expositor do apocalypse chamado Seraphino de Razis, que não posso descobrir por esta parte, e estimaria muito que vossa senhoria encommendasse a alguma pessoa curiosa fizesse diligencia por elle, e com aviso de que o ha, darei ordem a que me possa vir com toda a segurança. Vossa senhoria me não estranhe o atrevimento de empenhar a pessoa de vossa senhoria nesta obra, porque como ella é e ha de ser toda de vossa senhoria, á grandeza de vossa senhoria pertence acudir-lhe, não só com o patrocinio, mas tambem com os instrumentos.

O memorial incluso é de um irmão do padre ministro deste collegio, a quem na minha doença, e agora devo grande cuidado e obrigação, e como o favor de vossa senhoria é todo o meu cabedal, peço a vossa senhoria que no que der logar a justiça, em-

tenda elle que o sirvo em lhe solicitar o amparo de vossa senhoria, em que receberei particular mercê.

Da memoria que de mim tem o senhor marquez, faço a estimação que devo, não me esquecendo nunca de rogar igualmente a Deus pela saude e felicidade de sua excellencia como pela de vossa senhoria. O mesmo senhor guarde a vossa senhoria como desejo, e havemos mister. Coimbra 14 de janeiro de 1664.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA V.

Ao marquez de Gouvêa.

SENHOR:

Posto que faltam tão poucos dias para o anno do desterro, já vossa excellencia não poderá deixar de fazer profissão nelle. E é o meu juiso de tão mau gosto, que com desejar a vossa excellencia as maiores felicidades, dou a vossa excellencia os parabens desse estado, e me parece que devia vossa excellencia festejar o dia, no qual eu me atrevera a prégar, e com mais evidentes discursos, do que foram os de Alcantara na igreja da Quietação, que é o nome que eu déra ao orago desta religião do desterro. Segundo os successos do mundo, e o que elles promettem, melhor é vêr os toiros, ainda que seja de mau palanque, que ter parte nos riscos delles. A mim me coube havel-os de vêr das escadas do hospital, e ainda assim não tenho invejas aos que se teem por melhor livrados. As novas que vossa excellencia me dá das nossas armas da Beira, não são boas para principio do anno, e as que vossa excellencia remette ao Mercurio, haverão mister toda a sua eloquencia para que não façam o janeiro funesto. Quererá Deus que tudo se recupere na de Alemtejo, se bem ouvi hontem lêr uma carta que não alenta nada o nosso partido; sendo que não é por falta de re-

commendações e assistencias de sua magestade, mas a nossa desunião e os nossos vagares, são os nossos maiores inimigos. Queira Nosso Senhor converter em bem os prognosticos de tantos incendios, aos quaes póde vossa excellencia ajuntar um de S. Roque, onde na mesma noite se ateou o fogo em um corredor, a tempo que todos estavam recolhidos, e tendo passado as taboas, entrava já pelas traves; mas quiz Deus que se recolhesse áquella hora um religioso que ficára em oração diante do Santissimo Sacramento, e pela grande fumaça de que já tudo estava cheio, se acudiu a tamanho perigo.

Folguei de vêr a fórma do decreto, em cujos apertos reconheço tambem as commodidades que vossa excellencia nelles considera; o que importa é que tenha o senhor conde de Soure tanta saude, como Antonio de Sousa de Macedo lhe deseja. Em carta que tive do padre provincial, que está em Lisboa, me diz que o casamento de sua magestade é com uma filha do duque de Nivers, vassallo de França. Fomos vêr os Atlantes, e achámos o dito estado, e que a descendencia é da casa de Lorena, com casamento da real de França, posto que não legitimo, e que ultimamente ficou a casa em uma filha que casou com um irmão do duque de Mantua, do qual matrimonio nasceu esta princeza, que não chega a quatorze annos.

Os progressos do turco são de maneira que me escreve o dito padre provincial as palavras seguintes: *O turco vae concluindo com a Austria, perdeu no primeiro assalto de uma cidade tres mil homens, mas levou-a do segundo. Acuda Deus á Italia.* Atéqui o texto, e não sei como concorda com a verdade delle, e com a christandade de Castella, e parentesco com a casa de Austria, moverem-se neste tempo suas armas contra nós. O amigo que veio do Minho me escreveu que de lá se tornavam a pedir conferencias, mas não devem ser para este negocio, nem para algum outro de nossa conveniencia.

No Porto se passaram as noites da festa passada com comedias, que fez o conde de Miranda; para entretenimento dos senhores e senhoras que hoje se acham naquella nova côrte; e um padre de auctoridade, que isto me escreveu, accrescenta uma nova, ou no-

vidade que não diz com isto. Referil-hei por suas mesmas palavras, que são as que se seguem : *De Luiz de Sousa, deão aqui, cuida-se não estar contente, mas tambem não creio ser certo que o desterrarão para o mar.* Eu tambem me conforme com este auctor, no que elle não crê, porque nem lhe vejo fundamento, nem ha similhante noticia por outra via ; mas bem podiam chegar primeiro ao Porto os echos desta novidade em caso que seja certa. Tambem se affirma que succede o marquez de Marialva na presidencia do commercio. Deus lhe dê na paz e na guerra os successos que o reino ha mister, e não dirá vossa excellencia que de Coimbra se não mandam tambem novas. Mas em quanto não vierem passadas pela chancellaria, não terão para comigo nenhuma auctoridade. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo e lhe peço. Coimbra 16 de janeiro de 1660.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VI.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR :

Da jornada de vossa senhoria tinha já ouvido com a admiração que ella merece, e tambem ouvi que vossa senhoria era chegado a esse logar, onde vossa senhoria me não teve logo a seus pés, porque a estreiteza da minha prisão não consente tão comprida cadêa. A mercê que vossa senhoria me quer fazer, adevinhou o meu coração, que a esperava com o maior alvoroço no dia e hora que dirá o portador, a quem agora não posso signalar o logar, porque sou pouco pratico deste, e é necessario informar-me do mais seguro. Villa Franca 19 de julho de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Em occasião de tanta tempestade, não é seguro navegar sem roteiro. Informei-me de pessoa mais pratica, e o que me disse é o seguinte: Que a viagem se faça como estava assentado, pela banda d'além do rio, que o váo se passa muito antes de S. Jorge, em um porto que chamam a Quinta das Cannas, que é passagem seguida de carros, e que saindo no fundo do olival, se tome a estrada direita á porta desta quinta, onde estará esperando quem guie. Até-qui o roteiro do logar, e tambem é necessario mudar o do tempo, porque soube agora que ámanhã veem a este sitio alguns religiosos com outros ecclesiasticos de fóra a passar nelle todo o dia, e não é possivel estorvar este impedimento, nem vir vossa senhoria no mesmo dia, sem se arriscar muito o segredo que tanto importa, assim que será força ficar a jornada para terça feira, que é demasiada dilação para quem espera a vista de vossa senhoria com tanta impaciencia. Bem pudera Deus dar esta gloria sem purgatorio em dias de jubileo, mas tanta força tem no mundo estar fóra da graça dos que o mandam. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Villa Franca 20 de julho de 1664.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VIII.

Para o padre frei Luiz de S6.

REVERENDISSIMO PADRE MESTRE:

As honras que vossa reverendissima faz a Villa Franca, são só iguaes ás saudades que lhe deixou, as quaes nem o Mondego póde

esconder com todas suas aguas, nem contal-as ainda hoje com todas suas areas. Elle sempre alegre na quinta de vossa reverendissima corre e discorre lá com tres lingoas; mas nesta nossa emmudeceu totalmente, depois que nella se leram os versos, com que vossa reverendissima quiz coroar o assumpto da sua cruz. Esta devia, ser sem duvida, a causa das que vossa reverendissima chama grosserias do Mondego, para que depois as vissemos tão delicada e copiosamente desculpadas. As outras cruzes teem um só titulo de tres linguas, mas esta nossa d'aqui por diante terá dois, pois merece este estar pendente do mesmo braço direito della, não só como satisfação, mas como tropheo daquella injuria.

Emmudecido o Mondego, remette o seu silencio ás pennas, posto que mal aparadas com o ocio das ferias, e rusticas com o agreste do sitio. Vossa reverendissima receba o affecto com que esses versos foram escriptos, e perdoe a pressa com que não puderam ser limados. Desejava toda a eschola responder não só ao congruo, mas ao condigno; mas o superior da materia lhe desenganou este pensamento, e offerece Villa Franca só essas folhas pela desconfiança em que vossa reverendissima a deixou de não querer tocar o sabor de seus fructos.

Guarde Deus a vossa reverendissima não só setenta, mas muitos centos de annos, para Mecenas e honra das divinas e humanas letras. Villa Franca 15 de agosto de 1664.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA IX.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

O excesso da mercê e honra que vossa excellencia me faz nesta carta, é mais conforme á firma, que ao sobrescripto, porque a dictou a grandeza do animo de vossa excellencia, sem attenção á minha incapacidade, em que não ha, nem eu conheço outro ser,

mais que o que vossa excellencia por sua benignidade lhe quer dar, porque beijo mil vezes os pés a vossa excellencia. Tudo são novos motivos para sentir mais os apertos desta prisão, de que ainda me não poderei livrar nesta semana, nem na seguinte; passadas ellas farei por não perder um momento, como quem os conta todos e lhe parecem largos, então me fará vossa excellencia mercê de communicar a nova ridicula, e póde ser que haja já outras de maior pezo, com que alliviar das calmas, e dos discursos, e expectações, que todas são pezadas.

De Lisboa se escrevem principios de miserias, que podem occasionar outras maiores. De Madrid, o que vossa excellencia verá por essa relação, que é daquelle auctor incognito, o qual sabe adular e fazer o seu negocio; queira Deus que faça tambem o nosso. Conforma com ella dizer-se que D. João está em Çafra, onde se veio avistar com Carracena. Nós corremos touros, e fôra melhor prevenir cavallos, e mandar buscar de fóra o que elles houverem de comer. Deus que nos governa supprirá tudo, e guarde a vossa excellencia muitos annos como seus criados e Portugal ha mister. Villa Franca ultimo de agosto de 1664.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA X.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Além de outros negocios, reparos e impedimentos, occasionados do tempo e do meu estado, retardou atégora este aviso ser necessario aguardar um e outro correio de Lisboa, que nestes dias são mais vagarosos, para entender por consequencias o estado que tinha ou podia ter a introducção daquelle negocio, e digo por consequencias porque a pessoa incognita, que se dispõe a empregar sua industria nesta mediação, suspeito que me não declara o que

nella vae obrando, assim como não quer que se saiba, nem eu revele quem é. Debaixo deste sacramento aceitou a commissão, que eu não fiara de seu talento, se não tivera bons motivos para esperar que se consiga por elle, ao menos a primeira parte do que se deseja: o que tenho entendido depois de toda esta dilação é que o negocio se reserva para ser tratado na presença, em que se podem dar e receber rasões; mas esta occasião não chegará antes da entrada da quaresma. A de eu poder fallar e ouvir a vossa senhoria sempre está no mesmo estado; mas quanto fôr mais nas vesperas da partida do mediador, tanto parece será mais conveniente pelas maiores e novas noticias que póde offerecer o tempo. Assegurei o que vossa senhoria me affirma ácerca do homicidio, e foi mui bem aceita a resposta; eu o ratifiquei e certifiquei quanto pude, porque era assim necessario. Agora me ordenará vossa senhoria o que hei de fazer, ou não fazer, pois a minha vontade se logra tão mal, ou se dilata tanto etc. Coimbra 27 de janeiro de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

A occasião da tardança daquella resposta representei já a vossa senhoria, e não foi antes aviso da mesma occasião pela difficuldade da pousada, onde todos são especulativos, e as minhas acções e correspondencias não pouco observadas. Debaixo deste presuposto me fará vossa senhoria mercê interpretar qualquer falta quando succeda, tendo vossa senhoria conceito de mim, que me não descuido de minha obrigação, e que a de maior criado de vossa senhoria é a que mais zelo.

Bem desejara beijar a mão ao duque, que Deus guarde, pela mercê que me faz; mas seria arriscar muito o mesmo negocio,

em quanto a confiança não está segura, que é todo o tope deste ajustamento: se houvesse meio de a persuadir, estava tudo facilitado; e para este é necessaria a eloquencia, a qual se fosse ajudada das acções, seria ainda muito mais efficaz; ao menos importa, que com todo o recato se evite qualquer suspeita de acto contrario; vigiarei o tempo da partida do mediador, e farei aviso a vossa senhoria.

O cometa parece que se tem despedido, os effeitos naturaes vão continuando com tempestades e inundações, de que se temem duas peiores consequencias, que são: fome e contagio. A guerra, se as prevenções são as que se dizem, não é necessario que o cometa a prognostique; não faltam outras muitas desgraças de mortes, por muitos modos improvisos, que tambem se attribuem a esta causa ou signal do céu. Dizem que não teme a Deus quem o não teme; e a mim me parece que só o não deve temer, quem teme a Deus. Os exemplos de quantos se teem visto no mundo atégora persuadem que fallou verdade quem disse: *Et numquam spectatum impune cometam*. Beijo a vossa senhoria a mão pelas veras com que vossa senhoria tomou á sua conta o despacho daquelle encomendado: da carta que elle levou entenderia vossa senhoria quão leve empenho era o meu, e assim quero o tenha vossa senhoria entendido sempre, porque são intercessões que se não pódem negar a quem as pede; quando haja occasião em que me importe que vossa senhoria me faça mercê, eu me explicarei por termos menos geraes etc. Coimbra 7 de fevereiro de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XII.

Ao duque de Cadaval.

EXM.° SENHOR:

Para dar motivos ao negocio em que fallei ao senhor D. Theodosio, não é necessario recorrer ás obrigações que professo de mais

fiel criado, e mais devoto amante da pessoa de vossa excellencia porque basta ser christão, para sentir os descommodos do tempo, com que vossa excellencia passa, e bastava ser portuguez para me doer muito, que o reino em occasião que tanto necessita da assistencia, auctoridade, conselho e valor de vossa excellencia se prive a si e a nós das melhoras que por este meio lhe podiamos esperar. Este zelo, senhor, me obriga a procurar, por todas as vias que são possiveis ao meu estado, que o mundo ao menos nesta parte tenha a emenda que todos os bons lhe desejam; e porque tive alguma communicação com a pessoa incognita, de que dei conta, e me parece muito acommodada para a abertura e conclusão do negocio a introduzi nelle. Não tenho licença para declarar a côr do pello; mas ainda que fosse ruivo, bem poderá ser excepção da regra, porque comigo se confessa algum sugeito dessa pintura, de cuja consciencia e bom zelo tenho toda a satisfação.

Muito estimára eu poder lograr a ventura de estar uma hora aos pés de vossa excellencia, mas a casa em que vivo tem tantos olhos, que é impossivel não se dar fé deste furto, como tambem se não pode encobrir outro os dias passados; e à menor suspeita nesta materia seria de mui grande damno ao mesmo negocio. Ao senhor D. Theodosio escrevo, que mandarei aviso a seu tempo, e então farei conta que oiço a pessoa de vossa excellencia, a cuja obediencia estou sempre. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como o reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Coimbra 7 de fevereiro de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XIII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Hoje ao meio dia escrevi a que espero tenha chegado a esta hora, e logo na seguinte me buscou o mediador que parte do-

migo pela manhã, mui affecto ao negocio da união, e mui persuadido da minha parte á verdade do animo, que eu lhe assegurei com todos os encarecimentos, e promette fazer da sua parte por si e por seus amigos quanto puder. Eu lhe representei as finezas do duque, que Deus guarde, e a resolução e verdade do animo de vossa senhoria, de que por ventura se duvida ainda mais; e em desfazer esta desconfiança, me parece, pelo que tenho alcançado, consiste o bom principio e fim deste negocio. O marquez amigo está hoje bem visto, e se tem delle toda a confiança, e parece a esta pessoa que tudo o que por seu meio se introduzir, será bem aceito; com que haverá logar de o terem maior as outras diligencias. João Nunes da Cunha, escrevem, fica nomeado para vice-rei da India. Encarece o rigor e descommodo de Almeida, quanto ao caso merece, e julgo pelo que ouvi, que neste ponto haverá mais breve recurso. Emfim, quanto soube dizer o meu zelo e o meu affecto, disse. Quererá Nosso Senhor encaminhar tudo ao bem commum do reino, e particular da casa de vossa senhoria e da mesma patria, e á pessoa mais interessada em tudo o que se obra, conveniencia que tambem se diz correu, e vae mui bem entendida etc. Coimbra 27 de fevereiro de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XIV.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Se não fôra tanto para sentir a occasião, sempre é muito para estimarmos os criados de vossa excellencia achar-se vossa excellencia fóra de Almeida, e menos longe de Lisboa; mas em Lisboa quizera eu a pessoa de vossa excellencia nesta occasião.

O voto de N. N., de que vossa excellencia não póde deixar de

ter copia neste correio, é o que sempre se temeu. Se o puzerem em execução, grande trabalho nos podem dar. Tirar a pedra á cabeça do gigante, como elle mesmo diz, é o que só nos póde derribar de um golpe, principalmente estando ella tão fraca, tão desordenada e tão desapercebida. Se neste aperto sua magestade não chama logo logo a vossa excellencia entenderei que a fatalidade é certa, cujo principio tambem tenho considerado na exclusão de Xumberg.

O clerigo que chegou de Castella sexta feira passada, muito importará averiguar-se com certeza, se veio ou se o mandaram, para sabermos se havemos de temer, ou se quer Castella que temamos. Os termos porque falla Carracena, mais parecem de trovão que de raio; mas tudo póde ser, e para tudo seria boa a prevenção. A João Nunes da Cunha querem mandar mais longe que para Setubal; mas agora me escrevem que não irá senão para setembro. Antes disso póde dar o mundo muitas voltas. O mediador, como fiz aviso ao senhor D. Theodosio, vae bem instruido, e, quanto pude entender, affeiçoado; mas não se atreve a introduzir por si a pratica, e promette que póde fazer mais persuadindo, que requerendo. Se o consultam, como se diz, parece-me que não faltará o seu voto. Assim valerão alguma coisa os meus sacrificios. Guarde-nos Deus a pessoa de vossa excellencia como este reino, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Coimbra 20 de março de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XV.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Se vossa senhoria não fallára com este seu criado, entendéra que era supposto a occasião da boa companhia com que vossa senhoria se acha, que é mui reciproco allivio para tão continuado

desterro; mas como creio e sinto o cuidado de vossa senhoria, não me alegra a ausencia de Almeida, quanto aquella má terra me merece e eu quizera. Bom será esquecer della, em quanto estes rebates de Castella divertem os olhos das nossas sentinellas em outras attenções. Eu espero que nos ha de vir a saude por mãos de nossos inimigos; e que ha de obrar a necessidade o que não acaba de fazer a rasão. Veio o clerigo de Castella, e veem muitos frades por todas as fronteiras. Temo vêr que o braço secular pede ajuda ao ecclesiastico. Hoje acabei de saber que Carracena era conde de Penharanda. Elle me conhece muito bem, e me fez desterrar de Roma; mas se eu fôra qual elle cuidava, não me tivera Portugal desterrado, e em terra onde aos achaques passados se accrescenta lançar ha muitos dias sangue pela boca. Bem é que cuspa vermelho quem fallava claro. Coimbra 20 de março de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVI.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

O portador me não dá logar a fallar muito com vossa sénhoria, nem as materias são muito para papel, posto que são todas para penas. A minha maior é, não me acabar vossa senhoria de dizer que o duque, que Deus guarde, é chamado e mui chamado a Lisboa; mas espero que o seja brevissimamente, porque é possivel que el-rei esteja tão endurecido vendo sobre si maiores portentos do céu e da terra, que os do Egypto. Ah meu senhor! quanto temo que se nos apparelha um tremendo açoute, e que havemos de sentir primeiro os rigores da divina justiça do que cheguem as promessas da sua misericordia! Assim é bem que sejamos emendados, já que não queremos emendar-nos. Eu ainda não li as

cartas de Lisboa; mas todas fallam em felicidades, e esperam triumphos, que é o maior signal de fatalidades. Para mim o mais acertado juiso do cometa, é o voto de N. N. Se os cometas, como tem provado a experiencia de todos, annunciam ruinas de reinos, nem um reino ha hoje na Europa que tenha disposições para uma grande ruina senão Portugal. Todos estão em paz, e nós só em guerra; e posto que Castella a tem comnosco, ella quer-nos conquistar e não nós a ella; ella póde perder um exercito, e nós perdemo-nos. A resposta de Sabugal, ainda que seja mui bem discursada, não me allivia, porque esta questão ha de averiguar-se em campanha, e não no gabinete; e nas folhas das espadas, e não nas do papel. Digamos nós o que quizermos, o certo é que N. N. feriu o ponto, e todos os pontos; e a melhor resposta é a prevenção, e a melhor prevenção a reconciliação do rei com os grandes, e dos grandes entre si, e de todos com todos; porque todos é bem conspiremos em um só corpo e em um só espirito, e que todos nos demos as mãos e os corações, e não será pouco se bastarmos todos. Torno a dizer que ha de fazer o temor e a necessidade, o que fôra melhor que fizera a rasão; mas temo que o faça mais tarde do que convinha, porque nos movemos mais pelo sentimento do que nos governamos pelo racional. De mim só tenho noticia que mostra o valido estar-me bem affecto. A mudança para Santarem me não parece provavel nem conveniente; só a de Lisboa aceitára para poder fallar de mais perto, e servir a vossa senhoria com alguma efficacia; eu fizera no tal caso o que o mediador se não atreve a fazer; e tivera elle occasião de applicar os seus meios. Deus ordenará o que fôr melhor, que em tempos tão arriscados, não é facil aceitar a eleger nem ainda a desejar.

Mais casamentos vieram na nau de Francisco de Mello, que o d'el-rei. Tambem vieram casadas as duas provincias de Alemtejo e Beira, cuja união se publicou em Lisboa dia de S. José, e aqui nesta mesma hora com grande applauso de todos; não ha na companhia outra vontade nem outro juiso mais que a obediencia com que tudo o que se manda, logo chega a mandar-se, parece o melhor. O padre Antonio Barradas é o provincial de tudo. Ainda que eu haja de fazer mudança, que não espero, não será sem fazer

aviso, e me avistar de vagar com vossa senhoria etc. Coimbra 26 de março de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Acha-me esta carta de vossa senhoria com tres dias de cama, por occasião de uma febre, que havendo entrado com grande rigor, não quer despedir de todo, posto que tem abrandado; mas assim pela experiencia que tenho de mim, como pelas febres de ruim casta, que estes dias teem dado neste collegio, de que actualmente estão tres religiosos em grande perigo, não deixo de ficar com receio e cuidado, se bem os medicos ainda o não reconhecem.

Segundo os avisos de Lisboa, parece que não ha duvida no casamento; sobre o tempo e modo em que ha de vir a rainha, não ouvi atégora nada. A conveniencia da jornada de vossa senhoria por si mesma e por suas consequencias me parece muito para não despresar da parte de vossa senhoria, e para se presar e estimar muito da parte de sua magestade e seus ministros, e aqui é que eu ponho toda a duvida pelas rasões que a vossa senhoria são presentes, que não sei se se deixaram vencer facilmente de outro respeito.

Nesta occasião se me representava a mim, que era mais facil conseguirem-se ambos os negocios que um só, por meio da reconciliação de toda a casa de vossa senhoria, e pela conveniencia e auctoridade deste segundo; da jornada de vossa senhoria se poderia introduzir o primeiro da restituição do duque, que Deus guarde. Emfim, senhor, como seja por pessoa que guarde segredo ao segredo, não me parece que ha risco em intentar. Vae o papel de Carraceña, que ficou da outra vez por erro, e com as

cheias e tempos daquelles dias não achei quem o levasse logo, etc. Coimbra 31 de março de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVIII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Não estou capaz de dictar duas regras ao duque meu senhor, de quem me vejo favorecido com tão repetidas demonstrações: vossa senhoria me ha de fazer mercê de supprir os defeitos e affectos desta minha incapacidade, de modo que a sua excellencia seja presente, quanto estou sempre a seus pés com toda a alma, e a estimação que ella faz de tanto favor.

A doença começou dia de ramos, e os remedios, por mal conhecida, começaram dia de pascoa, e de então para cá nenhum dia houve sem novo martyrio e quasi todos de sangue. Falta-me Sanfins, que está anojado por morte de sua mulher, outros dois que aqui veem, asseguram que não é doença de perigo, posto que seja de molestia, e me promettem, que, antes do fim do mez, poderei ir buscar a convalescença a Villa Franca, com que eu muito me alento, pela esperança de poder vêr a vossa senhoria daquella parte, como avisarei a seu tempo, se Deus me fizer tanta mercê. Do novo governador da casa de sua alteza tinha eu já noticia e por boas vias, de que o dito senhor não estava satisfeito do casamento, nem ainda inclinado a tomar estado, e que era ponto este que dava muito cuidado, e sobre que se fizera um largo conselho em quarta feira de trevas, em que, além do valido e secretario de estado, entraram sómente Atouguia, Arcos, e S. Lourenço, com o embaixador Sande. De tudo se infere que o marquez de Gouvêa não está tão admittido como se cuidava; antes se affirma, que ficava accommodado á sua quinta para ir passar nella a primavera. Atégora não ha mais effeitos de Marte, que a interpreza de Va-

lença com máu principio de campanha para os castelhanos, de cujos aprestos por mar e terra continuam as noticias; se estas são verdadeiras, podel-o-ha ser o justo receio dos zelosos.

O discurso de Carraceha tambem o póde ser, posto que o estylo seja tão alheio do com que costumam e devem fallar aquelles homens. Para tudo se me representava fazer a praça de armas em Lisboa, alojando o exercito de uma e outra parte do Téjo, com que se acudia a Setubal, Lisboa e mais visinhos, podendo-se unir facilmente todo o poder, e applicar-se á parte onde a occasião o pedisse. O certo é que o fallar com vossa senhoria, ainda de tão longe, alenta, porque nem tresvariando me pareceu que pudesse fallar tanto etc. Desta enfermaria 13 de abril de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XIX.

Ao duque de Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Beijo a mão a vossa excellencia muitas vezes pelo credito que vossa excellencia tem da minha fé, e não estimo menos o desencontro com que na carta do correio passado tinha eu desejado para o desengano da minha febre o mesmo aresto em que vossa excellencia me falla nesta ultima que recebi. Sanfins acha febre, Valle diz que não acha, e ambos depois de esgotada toda a sua sciencia, que vem a ser sangrias e purgas, tratam de me mandar esta semana para Villa Franca, que é a Telha deste nosso collegio, onde vão acabar os navios velhos e apodrecer os novos. Quasi com o mesmo pensamento teem mandado ao reitor da universidade para junto a mesma quinta, cuja visinhança servirá de haver algum medico dos que lá forem, que nos queira levar de caminho.

O padre reitor de Santo Antão haverá dito a vossa excellencia

a resposta que lhe deram na Ribeira das Náus, tão resoluta e tão seca, como eu sempre a presumi; e em supposição deste desengano julgo por inutil a explicação, ou interpretação do favor que o padre provincial podia pedir, o qual se virá a resolver em mais ou menos um companheiro que ajude a escrever; o mais se póde remediar sem auctoridade, nem valia de fóra, se Deus conceder saude para a continuação da obra; e quando a primeira parte della esteja acabada (que poderá ser sem grande dilação) então se podia pedir abertamente a licença para o prelo etc.

Sáem por esta banda novos prodigios. Em Guimarães vomitou um doente um dragão de quasi um covado de comprido, com duas azas, e grossura até o meio de dois dedos, e côr vermelha escura; d'alli para a cauda menos grosso e de côr parda. Disse-me Sanfins que o vira pintado e com certidão de medico jurada ao pé. Outra carta vi de pessoa digna de fé, escripta de Melgaço, em que diz apparecem naquellas partes muitos signaes horrendos de dia e de noite, que não especifica; só refere que no dia 16 de abril ao sair do sol apparecera um grande raio de côr verde e amarella, o qual se rematava em duas nuvens pequenas, uma muito branca, e outra muito vermelha; e correndo por grande espaço para a parte interior de Galliza, ultimamente se desfizera sobre ella em raios e coriscos de fogo. Aqui em Coimbra se viu tambem por algumas vezes um globo de fogo para a parte do sueste, que nascia á meia noite e se ia levantando de vagar, e durava por espaço de duas ou tres horas; mas se o que se escreve de Roma é verdade, eu o tenho por maior prodigio de todos. A carta que se refere é de um portuguez que está naquella curia, chamado Fernão Lopes de Sousa; e diz que nella houve por tres dias uma nevoa tão espessa e tão escura, que se não viam os homens nem os edificios, e que as trevas eram palpaveis como as do Egypto. Outra carta diz, que o cometa se teme lá muito, e que demonstra muito maior cauda, e que a rainha de Suecia, com dois grandes mathematicos que tem, o observa sempre, mas não se falla no juiso. Deus se lembre da sua egreja e do nosso reino, que tambem é seu; e a vossa excellencia guarde muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 4 de maio de 1665.

Depois de escripta esta, veio Sanfins, e affirma que não havia febre.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XX.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Faz hoje quarenta dias que estou de cama, e posto que alguns medicos dizem ser este o periodo desta casta de febre, os crescimentos crescem, e ella promette continuar: comtudo antes desejo a conformidade com a vontade de Deus, que a saude; e pelo cuidado tão repetido, que vossa senhoria tem della, e pelo excesso da mercê que me faz, beijo a vossa senhoria mil vezes a mão.

Da resposta ao voto de Carracena ouvi já fallar, e agora verei o que diz Mercurio, reservando o juiso para quando seus discursos vierem emendados nos papeis que espero com summo alvoroço. Em occasião estamos que se poderá lograr mui bem o acerto delles, e em que fôra muito melhor que seus proprios auctores os reduzissem á praxe; mas se o estrondo com que hontem aqui rebentaram as novas do poder que Castella tem sobre Alémtejo é verdadeiro, brevemente fará elle puxar por todos e por tudo, e se deverá á necessidade e á fortuna, o que os homens não quizeram que se agradecesse á rasão. Nós estamos, segundo se escreve, mui desarmados de toda a prevenção de dentro e de fóra; e com uma invasão tão repentina, não deixará de haver grande perturbação e confusão, que é o que mais temem os que amam isto. De Schomberg se esoreve, que irá a Alémtejo, e que os seus francezes em Estremoz intentaram certa acção não só de menos obediencia, mas de pouca fidelidade.

Da carta que se ha de interpretar, não espero coisa effectiva pelas rasões que representei ao enviado de vossa senhoria, as quaes concorrem igualmente na jornada de França, que se entende será do marquez de Sande, e que só a poderá pleitear o conde de Atou-

guia a titulo de general, e de haver de trazer a rainha na sua capitania; mas veremos primeiro como se julgam os embargos, que a tudo nos querem pôr os castelhanos nesta campanha.

Poderá ser que ella dê sentença a tudo, e que seus accidentes e consequencias cauzem grandes mudanças em Portugal e em todo o mundo. Constantemente se affirma que o segundo casamento está desfeito por parte do desposado, e que já se não insiste em o quererem persuadir; Deus dê aos nossos principes e a todos a união que havemos mister.

Os prodigios continuam, e não é o menor, haver suado sangue uma imagem de Nossa Senhora junto a Torres Novas. Assim m'o refere pessoa digna de toda a fé, que viu a relação escripta por um religioso ao provincial da Trindade. Tambem eu desejo muito fazer romaria a Santo Antonio dos Olivaes, mas não poderá ser deste logar, senão de Villa Franca, cujos ares me teem receitado os medicos, quando as forças me derem logar a poder sair daquelle sitio. E para que vossa senhoria veja quão necessario é jogar a esconder, e recatar dos olhos, não só ás pessoas proprias, senão ás dos embaixadores, neste correio me avisaram se dissera logo em S. Roque os que a esta casa tinham vindo, e a mercê que o duque, que Deus guarde, e vossa senhoria me fazem, accrescentando, que esta noticia se chegasse a outra parte, poderia atrazar muito o estado em que o negocio da minha restituição estava. Desta restituição e deste negocio, pelo que a mim me toca, faço eu o caso que a vossa senhoria é presente; mas nestes ultimos dias se puxou muito, e por muitas vias, por aquelle fio do anno passado; e sendo obrigado por obediencia a mandar uns cadernos, resultou da vista delles mandar sua magestade por um decreto do secretario de estado, que o padre provincial me assistisse com tudo o que me fosse necessario, para a continuação e breve conclusão da obra; mas Deus que me poz nesta cama, parece que tem decretado outra coisa. Quando elle se sirva de me dar alguns alentos, eu terei cuidado de avisar a vossa senhoria, e de empregar os primeiros no encontro daquella romaria, que tanto desejo. Fiar-se-ha das arvores e do seu silencio, o que não sabem vêr e calar os homens.

Ao padre Manuel Luiz remetterei com toda a segurança as lembranças de vossa senhoria, que elle estimará quanto merecem. Aceitou a divisão com tanta alegria e applauso como todos; e na congregação que agora se ajuntou em Lisboa poderá ser que esteja hoje eleito em procurador para Roma, por ser entre todos a pessoa de que se escreve terá mais votos.

Ao duque meu amo e senhor, beijo muitas vezes a mão, e não posso deixar de dizer a sua excellencia e a vossa senhoria: *Respicite et elevate capita vestra, quoniam appropinquat redemptio vestra.* Muito haverá que vêr em pouco tempo etc. Coimbra 8 de maio de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXI.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Porfia a minha doença com as minhas saudades, e pois não posso vencer a primeira, rendo-me a que ellas se vençam com o trabalho de vossa senhoria.

Estes dias não avisei, porque quasi todos os deste sitio teem sido de medicamentos que levam as mais horas delles, com serem tão grandes. O dia de ámanhã é livre desta pensão, e tambem espero que o seja de visita do reitor da universidade, que vem aqui algumas vezes, e veio ante hontem. Vossa senhoria o disporá como fôr servido, com tanto que não seja sabbado, porque é dia em que vem a communidade á quinta. As minhas saudades dizem, que quanto mais cedo melhor, e se vier diante dar recado quem acompanhar a vossa senhoria, haverá cautela para se evitarem alguns olhos, quando não sejam todos. Ao duque meu senhor beijo as mãos muitas vezes, a cujos pés e aos de vossa senhoria estou sem-

pre. *Veni Domine, et noli tardare* etc. Villa Franca 7 de junho de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXII.

Ao duque do Cadaval.

EXM.° SENHOR:

É vossa excellencia tão amigo do bem commum, que ainda em circumstancias que podem continuar ou perpetuar os males proprios, o estima vossa excellencia e zela tanto. Se a nova fôra certa mui justa occasião era de toda a alegria e applauso; mas nem o reitor teve tal nova, posto que hontem á tarde se divulgou por toda Coimbra que elle a tivera, nem a meu vêr era possivel, que depois de nos avistarmos com o inimigo, pudesse já chegar; porque elle partiu de Evora em sabbado 6 do corrente, alojou na noite de segunda feira entre Alcaraviça e Estremoz, e na tarde do dia seguinte entrou a villa com perda de duzentos homens, como avisa o marquez de Marialva na ultima sua, que é de 10, lhe haviam referido uns francezes que a nós se passaram. Pareceu a todos os cabos conformemente, que a praça se soccorra, e assim o confirmou e mandou sua magestade; mas a mim lembra-me que D. João de Austria não quiz acommetter com um exercito de vinte mil homens a seis mil nossos com fortificação de uma só noite, e me parece tão desigual o partido nesta nossa empreza, que entendo veio Carracena buscar Villa Viçosa, não para se empenhar com ella, mas para nos empenhar a nós, e pelejar com o nosso exercito com uma vantagem tão grande como a de estar nos seus alojamentos, e nós o havermos de buscar nelles com fortificação de mais de oito dias e outras tantas noites, em que tambem poderá ter crescido o seu poder com os presidios das suas praças, como nós fazemos. Bem vejo que contra este fraco

discurso está o dos nossos cabos, os quaes vêem a disposição de tudo mais de perto e com a verdadeira sciencia, e não se póde julgar que queiram arriscar suas pessoas, e o exercito, e o reino sem grandes fundamentos, Dizem que haviam de estar juntos segunda feira á maior pressa, com que não é possivel chegarem a Villa-Viçosa menos de quarta feira ou quinta; com que o negocio a esta hora, e muitas horas antes, devia de ficar concluido. Quererá Nosso Senhor, que seja com tão bom successo como estes primeiros ecos começaram a apregoar; mas eu antes da idade de oiro espero a de ferro, e estou certo que a de oiro não ha de ser em tempo em que não seja para todos. Entre as novas communs me vieram essas particulares de Madrid. Nem por mar nem por terra se póde tomar pé em coisa alguma. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos como desejo e havemos mister. Villa-Franca 20 de junho de 1665.

Capellão e criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Chegou emfim o correio, e quasi nos vemos depois delle na mesma confusão que antes, porque não ha concordar os textos, e cada um falla pela boca do seu affecto ou da sua credulidade. A relação do padre Manuel Luiz diz o que corre em Lisboa, e o que ouviu no paço; a de Alemtejo tem por si o haverem escripto no mesmo exercito, posto que o reitor que m'a deu não sabe quem foi o auctor. As letras são do marquez de Marialva, cujos escriptos por domesticos, me fará vossa senhoria mercê restituir, e o pequenino que falla na curiosidade do valido, o qual no mesmo

dia prometteu a outra pessoa que havia de pedir nesta occasião a sua magestade me tirasse de logar tão nocivo á saude; mas isso diz aquelle amigo. Queira Deus que queira. D. Rodrigo me escreve que no ultimo aviso de Madrid se dizia que estava el-rei deliberado a vir em pazes com Portugal, se o successo desta campanha não fosse qual esperava. Eu ainda não dou por conquistada a Terra Santa; e por mais favores que veja do céu, não deixo de temer as nossas ingratidões. Ainda estamos em junho, e ha dois mezes para a campanha do mar, e não me persuado que haja de baldar o inimigo um tão grande empenho. Agora é que eu o havia de começar, e fazer maior e melhor exercito; e este é o que havia de fazer a boa paz, e depois de boa guerra, e divertir a do mar com a da terra, prevenindo mui bem as costas, principalmente a do Algarve, porque o inimigo ha de procurar obscurecer a gloria deste successo com qualquer fumo de victoria, ainda que não seja de grande consequencia para a conquista. A galanteria é, que hontem affirmava o nosso governo, que não tinha o inimigo armada, e hoje conhece que a tem, e com tamanhas prevenções. Do Porto avisam, eram partidos para Aveiro, por ordem de sua magestade, João Nunes da Cunha, e o conde de Miranda. Deve ser negocio não pequeno, de que vossa senhoria já terá noticia. Eu como de antes, mas sempre para servir a vossa senhoria etc. Villa-Franca em sexta feira, 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIV.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Até hontem não chegaram de Alemtejo mais que rumores vagos sem coisa de que pudesse fazer aviso a vossa excellencia, e posto que supponho terá vossa excellencia por outras vias estas

mesmas noticias, por obedecer a vossa excellencia mando as que me vieram com uma relação que hontem á tarde me mostrou aqui o reitor da universidade, que fiz copiar, e por isso se dilatou esta até hoje. O certo é que nas circumstancias do successo não ha ainda coisa certa, mas todos concordam em que o inimigo tem armada provida de todos os petrechos de saltar em terra, e fallam não menos que em dez mil homens, fóra a marinhagem. Bem póde Carracena fornecer d'aqui o resto que lhe ficou do exercito, e se voltar logo logo, póde ser que comsiga da segunda o que não fez da primeira, porque a gente que perdemos, dizem, que foi muita com excesso, e os demais vão-se recolhendo a suas casas. Deus que nos dá as victorias, nos ensine a usar bem dellas.

A carta, e a eleição de vossa excellencia a mandar a sua magestade, me pareceu tão acertada como todas as resoluções de vossa excellencia. Quererá Deus que com ella se abra caminho á desejada reconciliação. O tempo vae disso, e o coração de sua magestade parece que já se abranda, porque beijando-lhe a mão D. João Mascarenhas pela victoria, lhe disse: dae muitos recados a minha mãe. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e este reino ha mister. Villa-Franca, sexta feira.

Capellão e criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXV.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

O gosto com que recebo e leio todas as cartas de que vossa senhoria me faz mercê, se me assustou não pouco no fim desta, por me dizer vossa senhoria passa com pouca saude, e mais nestes dias em que a frescura das ribeiras do Mondego não são bastante reparo ao fervor dos caniculares. Guarde Deus a vossa senhoria, e

me livre deste cuidado e sentimento, que é maior que o que me causam todos os meus males. Com esta remetto os papeis do correio de Lisboa, ou do Alemtejo, em que vossa senhoria lerá melhores novas da batalha, do que são as que se não escrevem. A mim me parece que uns e outros mentem, porque todos fallam pela boca do affecto. O certo é que a resistencia de Villa-Viçosa foi bizarra, e que a perda da artilheria, e o numero e qualidade dos prisioneiros são bastantes testimunhas da victoria, que toda foi de Deus, ou para fim da guerra, ou para principio de outras felicidades. Do Brazil me veio um famoso papel sobre os dois cometas, escripto pelo padre Estancel, mestre que foi da mathematica em Santo Antão, que não remetto a vossa senhoria por ser obscurissimo, feito de proposito debaixo de metaphoras e enigmas de nomes gregos, os quaes eu tenho bastantemente decifrado, e reservo esta fabula, que não tenho por fabulosa, para quando eu esteja em estado de poder passar duas horas entre as cannas, ou debaixo das oliveiras. Por maior digo, que os cometas parece que annunciam mudanças dos tempos e das coisas, e todos para bem, e bem de todos. Vossa senhoria se sirva de me restituir estes papeis, porque tenho promettido a communicação delles a algum amigo, exceptas as cartas do marquez de Marialva, que se mandam em toda a confiança e segredo, e só de vossa senhoria as fio, e folgarei que nenhuma outra pessoa saiba que eu as communico, porque tudo se diz, e em toda a parte ha espias. Tambem me conformo com vossa senhoria no parecer de que não estamos em tempo, mas não põe Deus tempo em o mudar, etc. Villa-Franca 3 de julho de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXVI.

Ao duque do Cadaval.

EXM.° SENHOR :

Quando hontem recebi a carta de vossa excellencia estava eu prevenindo todas as que tive de Lisboa para as remetter ; mas nem fazer resposta a vossa excellencia permittiu a visita do reitor da universidade, que durou até noite fechada. Elle está mui contente com haver livrado da refrega o seu Roque, ou o Roque de sua magestade, que já ficava em Lisboa, acudindo ás saudades de seu amo, depois de haver acudido a seu serviço.

A relação que vossa excellencia teve da batalha, folguei muito de vêr, porque são informações de vista, e de quem sabe entender e dizer o que vê. Pelas cartas do marquez de Marialva verá vossa excellencia o que sua magestade ordenava, e as rasões porque se não executa. O certo é que em Lisboa ouvem-se os repiques, e no exercito sentem-se as feridas e experimentam-se as faltas. Muito devemos a Deus, porque em tudo as suppre e seremos nós tão ingratos, que lhe não demos toda a gloria.

Se os avisos de Madrid são certos, grande disposição para a paz será este successo, e muito se ajudarão delle os que tiverem a mesma opinião, e mais em odio de Castrilho : o filho fica arriscado a morrer das feridas, e será perda de consequencia, como é caso notavel, que dos tres ultimos validos de Castella, estejam prezos os filhos em Portugal. Tambem estes refens e os demais não hão de ajudar pouco ao pensamento da paz. A este proposito referirei aqui o que me escreve o reitor de Santo Antão, que é o seguinte : « Uma das cartas que agora vieram de Villa Viçosa conta, que chegando a Estremoz o general da cavalleria castelhana, lhe mandou um refresco grandioso a mulher do nosso general Diniz de Mello, com cem dobrões em uma bolça. Disse que aceitava tudo pelo tempo em que se achava ; mas que em agradecimento de tamanha mercê, assegurava a sua senhoria que não veria mais em risco ao senhor general, porque a guerra com Castella estava acabada. Ante-hontem chegaram a este porto os cabos ; e porque

se levou recado a el-rei, que estava em Alcantara, esperaram na praia em dois barcos, das quatro da manhã até ás dez, tempo em que alli cheguei, e vi dez cabos maiores desembarcar, e entrar em uma liteira o general da cavalleria e D. Francisco de Alarcon, filho de D. João Soares, e no coche do conde da Torre, que foi de D. João de Austria, os oito. D. Francisco foi com os mais para o castello, d'alli porém o levaram logo para a Torre de Belém. Mandou-os visitar ao barco o marquez de Liche, e com licença do tenente os veio receber á entrada do castello, dizem que vestido de galla; e perguntando ao general: *Que es esto señor, como fue esto?* Elle respondeu: *Fue como lo de V. Exc.*; e contando-lhe todo o successo, concluiu o Liche: *Enfin no quiere Dios.* » Atéqui a carta. O mesmo Senhor guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo e havemos mister. Villa Franca 3 de julho de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXVII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Agora quizera eu ter um grande requerimento com vossa senhoria para o mandar tão bem apadrinhado. Vae carta daquelle amigo e tão amante, como vossa senhoria verá. Elle me tinha avisado poderá partir por todo este mez, em uma fragata portugueza que se dá ao embaixador Sande para tornar a França com a metade dos cazamentos que trouxe; mas por outra via se avisa, que como este ministro está entrado em grande valimento, não apressará a jornada para mais lograr os favores. O requerimento da minha restituição, disse o conde, que sua magestade o mandara consultar com algumas pessoas, sobre que andava fazendo boa diligencia: mas eu creio mais a minha fé, que a sua esperança. Vae a decima accusada; o certo é que os nossos cabos nem em prosa

nem em verso se ajustam bem, etc. Coimbra 11 de julho de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

Á BATALHA DE MONTES-CLAROS.

DECIMA.

Passou da marca o marquez
No valor, na bizarria:
São João teve o seu dia
A dezesete do mez:
O meu Cesar desta vez
Soube vir, vêr e vencer:
Com Jaques não ha perder:
Menezes todo é Luiz:
O Diniz fez quanto quiz:
Não ha mais Flandres que Scombér.

CARTA XXVIII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Fico entregue da carta que remetterei com segurança, e o amigo receberá com todo o encarecimento do gosto; o meu se fortifica summamente com vêr que os effeitos do achaque de vossa senhoria não param, e que os medicos de Lisboa receitam a vossa senhoria dois remedios tão universaes e tão ultimos, como costuma ser fontes e mudança de sitio. Este segundo me faz suspeitar que as saudades que a côrte tem de vossa senhoria deviam dictar a receita. Tem muita rasão se estivera em tempo que ella valera. Eu sempre entenderei que importará mais á saudade de vossa senhoria a companhia, que o logar, seguindo o dictame daquelle verdadeiro amor, do qual se disse: *Maluit exilium pati, quam desiderium*. O troco de Tentugal por Almeida, mais parece desobe-

diencia dos confessados, que conselho do confessor, e se conforma esta resolução com o que eu esperava das promessas antecedentes, e por isso dizia que venerava as prophecias, que em tudo se vão cumprindo e hão de cumprir-se. O pensamento de vossa senhoria em arguir que agora me hão de apartar desta visinhança, é similhante ao que deu motivo ás cartas do general e seu irmão; e ambas estas maximas parecem estudadas naquella escóla onde se aprenderam tantas outras que hoje vemos praticadas; por isso os pertos de vossa senhoria temidos, e os longes continuados, se valerem, como presumo, não hão de valer as receitas dos medicos de Lisboa. Desde o primeiro aviso que tive de vossa senhoria os dias passados, determinei aproveitar a benevolencia do meu visinho, quanto ella se acommodasse; e não tenho faltado ás disposições com toda a destreza, achando nelle inclinação e affecto ao serviço da casa de vossa senhoria, com significação de sentimento de a ver tão fóra de seu logar, condemnando os instrumentos desta violencia. A carta do duque, que Deus guarde, veio em muito boa fórma para eu poder usar della em occasião que assim o aconselhe. Quererá Deus que o Roque, ainda que jogado por mão alhêa, faça o que dizem póde; e tenho eu meus indicios para cuidar que folgará de augmentar seu poder com ter da sua parte os mais poderosos; mas sobre tudo me persuado que todas as diligencias humanas, no tempo em que estamos, e em que imos entrando, hão de montar pouco, porque os successos de todo elle correm por conta da disposição e Providencia Divina, e della se hão de esperar naquelle dia, hora, e circumstancias em que por seus decretos estão determinados, etc. Villa-Franca 12 de julho de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIX.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Vossa senhoria me obriga a responder por pontos, sendo que a minha arte não chega a um mal rasgado, e o tempo me obriga a que seja muito brevemente a todos tres.

Dia de Santo Antonio á tarde veio aqui o medico Antonio Mendes, e disse em uma palavra, que eu estava são, e começou a triumphar muito da sua sciencia e medicamentos, attribuindo a elles o milagre, sendo todo da vespora de Santo Antonio, e não será o primeiro nem o ultimo que tem feito e fará. O duque meu senhor, a cuja verdade e poderes eu reconheço os effeitos de toda esta obra, sem querer dar parte della a vossa senhoria, assim pelo argumento da experiencia, como porque não tenho a vossa senhoria por tão santo, se bem não desespero, que seja vossa senhoria muito bom advogado para os outros achaques.

Dos castelhanos, corre de hontem para cá a mesma nova de estarem nos campos de Villa-Viçosa, mas ainda nesta supposição, não tenho por forçosa consequencia a de não terem armada; e se a teem deviam de lhe tardar as galés, e darem este segundo saltinho para mudarem de alojamento, e lograr no meio de tão rigorosas calmas a frescura, e a commodidade daquelles campos; comtudo ha aqui uma carta do padre Balthasar Telles, escripta a Sanfins, em que diz lhe certificava o conde valido, que a armada do inimigo se desvanecera, e que não havia que temer por mar. Se eu fôra elle, folgára muito com a certeza desta noticia, e aproveitara-me dos rumores do contrario para sem nota da opposição me valer de todos os cavalheiros do reino, e multiplicar os infieis; diligencia que sempre se devera fazer, quando fôra mui superior o nosso exercito quanto mais sendo inferior. Ácerca da mesma guerra me diz o futuro V. Rei em carta de 13 as palavras seguintes: «O N. N. criado de Aveiro diz que em Portugal são muitos os traidores, e eu creio que elle veio accrescentar o numero. Diz muito do poder de Hespanha neste anno, mas que se nelle não consegue a conquista, no seguinte faz pazes: que veem direitos a

Setubal ajuntar-se o exercito com a armada.» Atéqui este auctor, com o qual passarei ao terceiro ponto em que continua assim: «El-rei de França está arbitro das coisas de Castella, de tal maneira que teme o imperador, e que os inglezes tratam das coisas de Portugal á medida do seu interesse.» Finalmente, senhor, resumindo em tudo o que se diz, não ha coisa certa, nem em que o discurso possa fixar pé, ainda nas coisas da nossa côrte e reino, quanto mais nas dos estranhos. Quanto á resistencia de sua alteza tem contra si, quando menos, ser contra o gosto d'el-rei, e contra os conselhos de sua mãe. Deus lhe dê muita luz do céu para que acerte com o que mais convem á conservação publica, que é e deve ser sempre o primeiro motivo nos casamentos dos principes.

Estimo que Sande e Atouguia estejam reconciliados, e só me peza de que nesta occasião se não faça uma reconciliação geral entre todos os titulos e grandes do reino, pois até os brutos se sabem unir quando se vêem cercados de seus inimigos. Bastava para esta grande obra um só aceno do rei, ou de quem tem na mão os seus acenos.

Se a melhoria fôr por diante, porque ainda ámanhã me mandam purgar, logo irei offerecer as minhas moletas aos pés do duque, que Deus guarde, e beijar-lh'os muitas vezes, assim pela saude como pelas saudades que me deixou; e antes disso avisarei a vossa senhoria se houver alguma hora mais desoccupada e livre das sentinellas na publicidade desta estalagem. Tudo por cá são trovoadas, e hoje com pedras mais grossas que nozes. Vossa senhoria discursará melhor as rasões porque merecemos que o céu nos apedreje etc. Villa-Franca 16 de julho de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXX.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Sempre para mim é de maior alvoroço o correio de Tentugal,

que o de Lisboa; mas hoje com mui avantajada rasão, porque o de Lisboa não trouxe novidade, nem coisa digna de relação; e o de Tentugal me traz duas tão grandes novas, e de tanto gosto como a melhoria do achaque de vossa senhoria, e a esperança de eu a ter tambem perfeita com a vista de vossa senhoria e logre da sua presença, que summamente estimo. O dia e hora fique á eleição de vossa senhoria e á commodidade da saude, e á ventura de tempo, cuja opportunidade e conjunção nesta estalagem, como vossa senhoria tem experimentado, se não póde observar nem prevenir com certeza; mas com aviso diante, poderá haver logar de alguma cautela, agora que já ponho os pés no chão.

O texto da prophecia depende da intelligencia do tempo ou anno de que falla, o qual pela equivocação das palavras é capaz de muitos sentidos. Conforme alguns delles, já esta promessa está cumprida; mas segundo outros, que não tenho por menos provaveis, entendo que ainda se ha de cumprir, ou seja dentro, ou fóra de Portugal, em ordem porém ás suas maiores felicidades. Na presença me explicarei melhor, e tambem direi o mais que entendo das esperanças deste mundo, que todas se devem pôr só em Deus etc. Villa-Franca 16 de julho de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXI.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Sirva-se vossa senhoria de me mandar muito boas novas de sua saude, e de como vossa senhoria tem passado com as calmas destes dias, tão desacommodados para convalescer, como para caminhar, que são os dois cuidados com que vossa senhoria me deixou. De Lisboa, assim de dentro como de fóra da cidade se quei-

xam todos do rigor do tempo; mas não são só estas as queixas, nem só estas as causas. Assim como no correio passado veio lista de mercês, assim agora veio rol de queixosos, e entre elles Torre e Niza, de quem se não esperava; e sendo que as vozes da queixa costumam ter pouca harmonia, o que mais me admira é que todas as que por cá chegam, vem concordes. Verdadeiramente se deve ter compaixão dos ministros do nosso governo, pois não bastam os acertos de suas disposições, nem a felicidade de seus successos para os defenderem de tão injusta perseguição. Mas isto é governar portuguezes. A diligencia que dizia aquelle grande ministro andava fazendo, parou no desengano que eu sempre esperava; e deu por ultima resposta que sua magestade a queria consultar e despachar por si mesmo. Certo estou que se houver taes consultores, que não serão os mais amigos; comtudo os meus me escrevem em tal fórma, que me dão boas esperanças; mas não sei em que as fundam. Vossa senhoria o poderá saber melhor se tem já fallado com pessoa que viesse daquella banda, porque estas fallam mais claramente que as cartas, cujos mysterios se não entendem, e talvez parecem mysterios sem o serem.

Como ainda não pude sair fóra, não busquei o reitor, o qual chegou á cidade para voltar. Posto que passou por aqui, não houve tempo de lhe fallar com particularidade, como o farei na primeira occasião. A junta que nos tinha assustado, descarregou sobre o filho de D. João Soares, a quem os becas conformemente queriam logo tirar a cabeça; mas o conselho de estado o considerou melhor, e se contentou com que fosse melhor guardado, menos assistido de dinheiro, dando-se-lhe só do que vier de Castella o que fosse necessario. Escrevem-me que a mudança que tinha promettido o confessor, ainda não está concedida, e que as indulgencias e favores não correm já tão expeditamente por esta via; com que se prognosticam differentes mudanças. Vossa senhoria me dirá o que devo crer, etc. Villa Franca 25 de julho de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

A carta de vossa senhoria me achou fóra de casa, e por isso não póde ir a resposta com ella. Remetto a vossa senhoria as novas de Madrid, e bem pudera vossa senhoria participar-me as da nossa corte, pois me dizem que hà muitas. As daquella peça do nosso enxadrez procurei saber de raiz, e é certo que houve algum arrufo, mas da parte do valido, e se argue delle muito maior confiança e segurança na graça.

Por mui acertado tenho ir buscar vossa senhoria a saude na visinhança dos ares naturaes; só receio a desconveniencia do tempo, por serem caniculares, e assim tomara saber quaes são os medicos que tão apressadamente receitam a vossa senhoria esta jornada; mas como vossa senhoria conhece que a mudança de sitio, assim como costuma ser remedio, póde ser tambem perigo, a prudencia e regimento de vossa senhoria será a guia mais segura que nos livrará aos criados de vossa senhoria de cuidado.

Tambem quando li ao principio aquelle papel, me occorreu que o hospede de Urania de sangue regio, era o esperado dos sebastianistas; mas a poucas voltas da chave se descobriu que era outro o mysterio deste segredo. Não falta quem espere a revelação delle neste mesmo anno em que estamos, e ainda neste mesmo mez. Do seguinte se affirma constantemente que é fatal. O nosso vice-rei da India haverá dois annos que me escreve assim; e me certificou pessoa de credito, que com a mesma asseveração avisara por uma carta ao conde valido, que dos 19 até os 20 tivesse grande vigilancia, porque naquellas horas nos ameaçava um grande perigo; e que guardava a resposta desta carta, e a certidão de se ter entregue: tanta confiança faz do que lhe dizem as suas estrellas, que eu tenho por testimunhas não merecedoras de tanta fé. Aqui chegam agora uns padres de Italia, e dizem que para o anno que vem se esperam lá grandes mudanças no mundo. O clerigo de Alémtejo não tem paciencia para esperar tanto, como vossa se-

nhoria verá do papelinho incluso, que me mandou o padre reitor de Santo Antão, por lh'o haver mandado um padre, que certifica havel-o visto e lido antes da batalha de Carracena. O successo da armada ingleza me mandaram tambem com as particularidades que vossa senhoria verá, mas a maior de todas neste correio é haver dito o conde valido no mesmo dia em que elle partiu, que a armada do inimigo tinha lançado gente em Sagres. Livre-nos Deus de alguma traição, que é o que mais se póde temer naquelle logar. Dos progressos da inteira saude de vossa senhoria estimarei ter sempre as novas que desejo, e que por este meio se consigam os demais, que tudo se póde esperar da disposição e industria de vossa senhoria negociando de perto. Eu já me acho com alento de poder fazer uma romaria até Santo Antonio dos Olivaes, se a partida de vossa senhoria não fôr tão apressada, que não consinta ás minhas saudades o allivio de dar um abraço a vossa senhoria antes desta ausencia, etc. Villa-Franca 7 de agosto de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXIII.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

O excesso da mercê que vossa excellencia me faz, é o que encolhe a minha incapacidade, para que só me atreva nas cartas do senhor D. Theodosio a me por aos pés de vossa excellencia onde vossa excellencia me terá em todo o tempo, ainda que elle faça tão estranhas mudanças, como de sua inconstancia se podem esperar. A novidade de faltarem cartas a vossa excellencia neste correio me confirmou o receio de uma suspeita em que estava, porque tambem nelle me faltou carta do marquez, o que não succedeu atégora; e temo que uma e outra coisa seja curiosidade po-

derosa. Se assim fosse, ficará mais conhecida a innocencia, e mais desenganada a malicia; mas nem isso bastará.

As estrellas de João Nunes da Cunha, me parece que teem agora o credito mui seguro com o aviso que fez ao conde valido; porque quando não succeda o prognostico, dirá que a sua diligencia o atalhou, e quando succeda (do que Deus nos livre) provará que era tão verdadeira e infallivel, que com nenhuma diligencia, nem cautela se pode atalhar. O certo é, que as prophecias de Portugal e os avisos de Castella todos fallam em conjuração; e eu não vejo onde ella se possa fundar, sendo os mais desgostados os mais fieis e o melhor é que assim o conhece e diz todo o mundo. Sobre a minha romaria fallo ao senhor D. Theodosio, não sabendo já quando ha de chegar o dia de me vêr aos pés de vossa excellencia, que é o que mais desejo. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister Villa Franca 10 de agosto de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXIV.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Esta carta de vossa senhoria me deixa cheio de grandissimas esperanças, porque não ha coisa tão difficultosa no mundo que se não deva esperar e crêr, quando vejo a vossa senhoria tão declaradamente sebastianista, o que eu tinha por incrivel e impossivel. Para bem lhe seja a seita e a constancia com que vossa senhoria a quer defender e disputar, e por ventura convencer-me e converter-me a ella. Eu a tenho por muito boa para rir, mas não para crêr; e creia-me vossa senhoria que não mudo as guardas á chave da-

quelle papel. Façanol-o Deus tão certo como é verdadeiro, e sem duvida, o sentido em que eu o entendo, e em que vossa senhoria tambem o ha de entender no dia da conferencia, que espero não chegue a ser disputa.

Qual este dia haja de ser, não posso dizer ainda agora a vossa senhoria, porque me falta meu companheiro esta semana, no fim da qual ha de fazer a sua ultima profissão, e não me quero fiar de outro. Tambem concorre neste tempo serem ferias, em que parte do collegio alternadamente está sempre em Villa-Franca; e assim por esta rasão, como por outras muitas do meu desejo, quizera ser eu o que fizesse a jornada, ficando por conta de vossa senhoria assignalar-me o logar, ou nesse, onde vossa senhoria está, ou em algum outro da visinhança, mandando-me vossa senhoria ao caminho modo, com que possa ir fechado. Desta sorte, além de lograr a presença de vossa senhoria, poderei tambem beijar os pés ao duque, que Deus guarde, que é o que summamente desejo: e haverá tempo para alargar mais a conferencia e fallar nas estrellas do céu e nas da terra, que nem sempre hão de ser contrarias. Vossa senhoria me fará mercê avisar até sexta feira com as novas que vierem de Lisboa, para que sendo praticavel este modo possa eu accommodar o dia conforme as disposições do que cá se offerecer. A causa daquelle eclipse foi com toda a particularidade, e me tenho aproveitado da occasião, posto que me não promette a esperança grandes consequencias, salvo as da contrariedade, que tenho por mais seguras e impossiveis de reconciliar, com que tambem venho a admirar o muito bojo dos homens grandes; mas, como marinheiro que tem padecido tantos naufragios, sei que nunca estes estão mais certos, que quando menos se teme a tempestade, etc. Villa-Franca 10 de agosto de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXV.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Grande susto me causaram as primeiras duas regras desta carta de vossa senhoria porque cama e sangrias, sendo palavras tão mal soantes, não podiam deixar de ser respondidas do meu coração com uns ecos muito sentidos. Viva-me vossa senhoria mil annos pela certeza de não haverem de passar deste numero, e pela esperança dos bons effeitos que da minha parte farei por ajudar a dispor com os sacrificios de todos estes dias. A botica e o collegio está todo á ordem de vossa senhoria, mas de-me vossa senhoria licença, não como medico, mas como enfermeiro experimentado, para que interponha uma interlocutoria á quantidade da receita. Eu tenho tomado a purga de maná muitas vezes, e nunca menos de tres onças, tres e meia, e quatro; porque este genero de medicamento é demasiadamente benigno, e como vem de Italia, não chega oá tão vigoroso; mas isto *sub censura*, e *salvo meliori judicio;* por isso vão duas onças em um papel e uma em outro.

A D. Antonio tenho dobradas rasões de servir, e serei mui diligente servidor e solicitador em tudo o que prestar, quanto ao merecimento de sua pessoa seja necessario o meu cuidado. Do valimento do bispo confessor dou a vossa senhoria o parabem; principio querem as coisas, e das extremidades de Lisboa se póde chegar a maiores extremos. Os dias bem merecem amaldiçoados, porque estes das ferias trazem comsigo a maldição, e cada hora topo com maiores difficuldades; avisarei quando poderá ser vencerem-se. Ao duque meu senhor beijo a mão muitas vezes. E Deus guarde a vossa senhoria, etc. Villa-Franoa 11 de agosto de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVI.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

De todos os meus cuidados me livra vossa excellencia sempre, porque na protecção e amparo de vossa excellencia tenho o seguro de todos.

Algum susto póde ao nosso governo confirmar-se a nova do Algarve, que sempre será intento de alguma nova consequencia, e de muita, se por ahi nos quizerem divertir, segundo resam os avisos de Madrid. Sinto o achaque do marquez; que os de Lisboa neste tempo costumam ser mais pesados do que começam. Melhor saude tinha quando estava mais longe da côrte. O certo é que só Deus sabe o que faz, e que sempre devemos muitas graças á sua providencia, cujos decretos eu muito venero ácerca da pessoa de vossa excellencia, e considero nelles mui superiores fins. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, para que o vejamos os criados de vossa excellencia. Villa-Franca 14 de agosto de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVII.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Envio a saber da saude do senhor D. Theodosio, e me alegro que vossa excellencia a logre tão inteira, e tão superior a tudo o que o mundo chama trabalho e desgosto. Padece vossa excellencia o que podem dar os homens, e logra o que só póde dar Deus; signal certo que é vontade sua: debaixo desta providencia se faça pouco caso daquelle rigor. Emfim, o senhor conde de Atouguia

nos diz que na côrte se morre; e o marquez de Gouvêa, que na côrte se adoece, e em vossa excellencia nos mostra Deus que em Almeida, e em Tentugal se vive, e que não é tão má sorte a dos desterrados, que não haja outra menos toleravel. Do mundo vão taes novas, que não parece o mesmo que começou este anno, e ainda não está acabado. Hollanda, dizem que apparelha nova e mais poderosa armada, e que França se tem declarado por sua parte: que os principes de Allemanha se armam, sem se saber o fim: que em Polonia começam grandes revoluções: e que se temem em Europa mais universaes guerras que nunca: que Carracena, feito grande, vae governar Napoles: e que a conquista de Portugal se torna a entregar a D. João de Austria. Assim o diziam as prophecias de Evora, muito antes deste aviso. Um de Madrid se me tem promettido para o correio; vindo, irá a vossa excellencia. Da côrte ha carta em que se escreve a noticia de descontentamentos varios, afóra os da impressão; nesta ultima se despede Mercurio, mandado que não se escreva mais. Eu lhe soffrera o estylo com que Deus nos désse muitas occasiões de escrever victorias. O mais digo ao senhor D. Theodosio, cuja saude por agora tenho por mais segura nesses ares, que nos de Lisboa. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como Portugal ha mister. Villa-Franca 22 de agosto de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVIII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Vae o portador desta a trazer-me novas de vossa senhoria, que eu estou desejando todos os momentos, e as sollicitára todos os dias se tivera outra liberdade. Sirva-se vossa senhoria de me mandar dizer como tem passado com o medicamento, e se tem sido tão favoraveis os effeitos, como promettiam os que os receitaram. Me-

lhor será ir lograr a saude nos arrebaldes de Lisboa, que buscal-a nelles; porque se affirma que não estão de presente aquelles ares mui sadios, e que as partes de além do Téjo ardem em graves doenças, não sem temor de que se passem de est'outra banda. Viver, senhor, é o que importa, e viver onde Deus fôr servido, e esperar as disposições de sua providencia no logar que elle sabe é mais convèniente. Já disse a vossa senhoria a pouca fé que eu dou ás estrellas, e a seus interpretes; mas como nessa carta que vae de João Nunes da Cunha, me escreveu elle taes asseverações ácerca do dia 19 de setembro, que verdadeiramente merecem alguma attenção, e que roguemos particularmente a Deus pela continuação dos annos que hontem fez sua magestade; os 9 do mesmo mez tambem diz que são de expectação para Portugal. Podemos agradecer aos seus prognosticos, que, se nos mentem, ao menos não nos cançam, pois são tão breves os prasos que nos mandam esperar. O certo é que o cometa vae saindo com os seus effeitos, e que estes são temidos em muitas partes, porque em Roma e Madrid se prohibiram todos os juisos que sobre elles tinham e iam saindo. O marquez de Sande, parece que está de vagar, porque escusando-se frei Luiz de Sousa de vir á festa dos annos d'elrei, por não haver rainha, lhe respondeu o conde valido, que a rainha era flor da primavera, mas que viesse comtudo. D'aqui á primavera ha muitas noites que dormir fóra, e as flores do anno de 1666, póde ser que produzam mui diversos fructos dos que atégora deu França a Portugal. Não ha duvida que a fortuna de sua magestade o tem guardado para maiores felicidades daquellas com que se contentam aquelles que o assistem de mais perto. Não é máu principio dizer-se, que já não vae o N., e que tem mudado de entertenimento. Não creio que seja tão constante no aborrecimento, quem o é tão pouco no amor; d'onde se infere sem temeridade, que as pertinacias que se padecem, devem ser alimentadas de outras raizes. Aquella peça de enxadrez, depois da reconciliação, logra os mesmos favores e ainda avantajados; mas não me parece que por esta via se póde dar xaque, nem mate, e digo isto depois de ter tomado o váu ao Mondego.

Ao padre Manuel Luiz mandei o abraço de vossa senhoria e

e elle a mim o ultimo, com aviso que parte hoje. Tambem eu desejava apressar a minha romaria, mas por mais diligencias que tenho feito, e traças que tenho cuidado, não poderá ser nestas tres semanas. Diga-me vossa senhoria se a jornada se póde dilatar até os 12 do que vem, porque neste dia se acabam os embaraços das ferias. Bem mostra o largo desta, que sem queixa do achaque considero a vossa senhoria, pois o tenho cançado tanto. Villa-Franca 22 de agosto de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXIX.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

O meu cuidado assiste sempre a vossa senhoria, e sinto que não possa a presença acompanhar o cuidado. Na melhoria de vossa senhoria me não enganou elle, porque eu a suppunha; mas nos medicamentos sim, de cujos martyrios imaginava eu a vossa senhoria já livre, por não virem receitas ao nosso boticario, que é na sua faculdade o lente de prima desta terra; mas quanto os remedios tiverem menos de botica, terão menos de fastio, e poderá ser que mais de efficacia. Emfim, vossa senhoria é o melhor Sanfins de seus males, e espero que o ha de ser tambem dos nossos.

As noticias que dá o bispo confessor, me não tem chegado por outra via, e bem poderão as estrellas ter dado este aviso a quem se communicam tão familiarmente, e revelam tantos segredos. Já as considerações politicas tiveram menos fundamentos para se ajustarem com os discursos astronomicos. Chegou a frota de Indias, e nós no mesmo tempo fazemos uma junta de ministros de todos os tribunaes para arbitrios de tirar dinheiro, de que dizem se padece extrema necessidade. Não é boa concorrencia de causas nem para a fama dos estrangeiros, nem para o alento dos inimi-

gos, nem para oppressão dos naturaes, e mais em anno tão esteril. De Allemanhe, e da India se escrevem notaveis prodigios que deixo para a conferencia; mas não poderá ser nestas duas semanas, em que duram as ferias, tanto apesar das minhas saudades, etc. Villa-Franca ultimo de agosto de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XL.

Ao duque do Cadaval.

EXM.° SENHOR:

Mais fertil está o correio de Tentugal que o de Lisboa, o qual veio esterilissimo; e para o meu contentamento ser inteiramente perfeito, basta-me saber que a pessoa de vossa excellencia passa com tão boa saude, e que o senhor D. Theodosio a tem restituida; e se accrescenta que não é menor circumstancia deste contentamento, termos a vossa excellencia e a casa de vossa excellencia muito longe de Lisboa nestes dias. Direi não só o que sinto, mas o que conhecem todos os criados de vossa excellencia com grande evidencia. Os caminhos e conselhos de Deus são mais altos que toda a nossa comprehensão, e claramente se vê que tudo são effeitos da Providencia Divina, que dispoz por este meio (posto que tão violento) ter guardada a pessoa de vossa excellencia para o que elle só sabe; e eu, se o não sei, suspeito. Este ponto, e os que vossa excellencia reserva, ficarão para a conferencia, de cujo dia não posso ainda dizer coisa certa. O achaque de sua magestade, (Deus o guarde) e o sentimento de sua alteza com Simão de Vasconcellos e Sousa, é muito para sentir, pois são as duas columnas da nossa conservação, que divididas no desagrado do valido, não ficam tão bem situadas, como a firmeza do nosso edificio ha mister. Deus nos dê a paz interior para que a guerra de fóra não faça os progressos que em anno tão mal disposto se podem temer.

Hontem chegou nova que o inimigo nas fronteiras da Beira tinha junto todo o poder daquella parte, e que Carracena era chegado a Alcantara com 4 mil cavallos, e 6 mil infantes, e ia puxando por mais gente. Agora se affirma que encaminhava a Valença, mas póde ser, que não seja esta praça o termo dos intentos de quem traz no pensamento a conquista de todo Portugal, e mais com o alento da chegada da sua frota, e a evidencia da nossa necessidade, de que se escrevem as maiores miserias, não sendo a menor o pregão de uma junta de todos os tribunaes para arbitrios de dinheiro.

A frota dizem que constava de 30 navios mercantes, e cinco galeões de prata, que ainda que são poucas para a escolta, podem trazer os mesmos thesouros que antigamente se seguravam com oito. Quer Deus, que os mares d'aqui por diante não darão tanta commodidade á invasão das nossas costas.

De Lisboa se não avisa ainda nada da guerra da Beira, d'onde partiram os avisos esta segunda feira ; mas não devem de ser as nossas espias mui diligentes, nem as nossas intelligencias mui interiores, quando as prevenções do inimigo se veem a saber pelos effeitos.

Setembro tem entrado com bastantes disposições para se verificarem os prognosticos do Porto, e a interpretação daquellas estrellas, entre as quaes dizem apparece uma de novo, de particular grandeza, e m'o affirmou pessoa intelligente que a vira, e que examinados os globos se não achava nelles tal astro ; com que se confirma ser verdadeiramente nova. O mesmo acontteceu no anno de 604, que foi o do nascimento d'el-rei D. João, sobre que se escreveram muitos livros, e os maiores mathematicos concordaram, em que aquelle prodigio havia de ter seus effeitos d'alli a sessenta annos. Estes dois em cujas raias estamos, são reputados por fataes de todas as nações. Espero em Deus que hão de ser felicissimos para a nossa, ao menos em seus fins. O mesmo Senhor nos guarde a vossa excellencia como Portugal em todos os seus successos ha mister. Villa-Franca 4 de setembro de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLI.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Cada dia me dá vossa senhoria melhores novas das que eu sobre tudo desejo, que são as deste importuno achaque, que póde ser fosse mais intempestivo na mesma continuação, que tanto cuidado nos dava. Viva vossa senhoria, senhor, e tracte da conservação da saude, como do maior bem particular e commum, pois é de todos, e nos ha de ser muito necessaria, ainda que o mundo de hoje a tenha tão ociosa; mas elle corre tanto pela posta a mudar-se, que antes de se contarem muitas manhãs, póde ser muito outro. Não é pequena mudança a de terem buscado o nosso marquez, que me escreve, se não póde levantar de uma camilha. As mortes de uns, e as doenças de outros, tudo são disposições de quem é senhor das vidas. D. Diogo da Silva ficava sangrado nove vezes, mas sem perigo conhecido, posto que as febres deste anno todas se conhecem que são traidoras; bem teem de quem aprender esta má qualidade. O reitor da universidade esteve aqui esta manhã, e não teve novidade no correio; seus parentes como d'antes, mas nem por isso contentes. Em Inglaterra se escreve que ha peste, e que os reis por esta causa estavam fóra da côrte; mas este mal lá não é nem extraordinario, nem tanto para temer, como nos nossos climas. Muito estimo a estampa da batalha, que restituirei depois de a participar aos amigos. Ámanhã começa a ultima semana dos meus embaraços, já não tenho paciencia para tanta dilação. Os nove e os dezenove deste mez, dizem, serão dias assignalados, e para mim o será o em que me vir aos pés do duque meu senhor, e de vossa senhoria que Deus guarde, etc. Villa-Franca 7 de setembro de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLII.

Ao Duque do Cadaval.

EXM.° SENHOR:

Cada papel de vossa excellencia é uma arte politica e militar, pela qual se se emendaram os nossos erros, tiveramos colhido mais fructo das victorias que Deus nos dá, e estiveramos expostos a menos sobresaltos. O da Beira chegou ao reitor da universidade por aviso d'el-rei, com ordem de assistir a João Nunes da Cunha, que por esta occasião era mandado a Aveiro, e não sei se terá ido, porque o correio passado passou por aqui sexta feira, e hontem tive carta sua de sabbado; mas nesta hora recebo um escripto do padre ministro do collegio, o qual me refere um capitulo de uma carta da Beira escripta ao padre Pedro do Amaral por um seu sobrinho do mesmo appellido, pessoa nobre e de posto, que póde ser vossa excellencia conheça, cujo theor é o seguinte:

« *Hontem, que nos estavamos preparando para Penamacor, aonde haviamos estar aos 10 deste, chegou um correio que não fossemos, e os auxiliares tornassem a voltar. Carracena se mostrou em Pedras Alvas (logar queimado seu junto á raia) com oito mil homens, e d'alli se tornou a Alcantara, donde partiu para Catalunha, o que se soube por correios que se lhe tomaram, vindos de Madrid.* »

Atéqui o dito capitulo, e não se me diz a data da carta. Bem se póde suspeitar, que estes mesmos correios sejam artificios de Carracena, principalmente não sendo facil de conjecturar a causa que agora o possa levar a Catalunha; comtudo, parece que não ha duvida em se haverem mandado recolher os auxiliares, porque hontem chegou da Beira um homem desté collegio, que deu as mesmas novas. Por tudo são muito para estimar, e eu agora recebo dellas maior contentamento, pelo cuidado em que me havia de deixar a ausencia de vossa excellencia, cujas finezas venero como ellas merecem, e só desejara que fossem obradas em tempo que os homens as souberam agradecer; e sempre o meu affecto se conformará com o voto de Pedro Jaques. Mas vossa excellencia com os exemplos do seu zelo e valor, não só quer vencer a

fortuna, mas confundir a inveja e envergonhar a injustiça. Estas disposições que deram principio ao mez de setembro, confirmam as esperanças, ou os temores das suas fatalidades; mas bem se poderam conseguir sem terem parte nellas os exercitos de Castella. Se a dilação de vossa excellencia, no caso da jornada, fôr até domingo, ainda terei logar de beijar os pés de vossa excellencia que Deus guarde muitos annos. Villa-Franca 9 de setembro de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

A esta hora, que são as 10 da noite, me sobreveio de parte superior um impedimento inevitavel para não poder fazer a jornada de domingo, nem outra, e é o impedimento de qualidade que o não posso eu manifestar a vossa senhoria, e muito menos por papel. Não se póde viver em tal terra, nem ainda morrer, porque nem nas sepulturas ha segurança. Julgue vossa senhoria qual eu ficaria com tal noticia, ou tal notificação, e em taes dias. Dê Deus paciencia e sustente a vida, que uma e outra é necessario ser de bronze, e mais que de bronze, para tanta sem razão.

De Lisboa não vieram hoje mais que mortes de D. Diego da Silva e de Jorge de Mello, e já contam no mesmo numero a condessa de Penaguião, posto que não tinha espirado. Tudo são miserias e tristezas, publicas e particulares, e não ha quem não lamente. Se a vida está em Tentugal, esteja o duque meu senhor, e vossa senhoria em Tentugal, que menos mal é ouvir de longe estas tragedias. Para o partido de Affonso Furtado, escrevem se mandam alguns terços, e que Carracena traz a mulher para Badajoz, que é resolução que combina pouco com a viagem de Cata-

lmba. Ao duque meu senhor não escrevo, pôrque não tenho coração para isso. Se vossa senhoria houver de fazer jornada á côrte não seja sem fazer a romaria primeiro a Santo Antonio dos Olivaes. Villa-Franca 10 de setembro de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIV.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Sempre a saude e a vida de vossa senhoria e do senhor marquez que Deus guarde são o mais particular assumpto das minhas orações e sacrificios; e lendo esta ultima carta de vossa senhoria dei ao mesmo Senhor infinitas graças, por nos conservar uma e outra no meio de tantos estragos, quantos fazem as doenças nessa cidade; posto que não bastam estas noticias na consideração da fragilidade da vida, para livrar de um continuo cuidado a quem tanto ama a pessoa e casa de vossa senhoria, e assim é hoje mui acompanhado de temores o alvoroço com que sempre espero o dia do correio; mas confio na misericordia e bondade divina, que tanto favorece nossa conservação e os meios della, me mandará em todos as novas que eu desejo e lhe peço, e as que o reino ha mister, posto que tão castigado e tão merecedor de maiores castigos.

Já o mez de setembro não acabará de todo livre dos trabalhos e fatalidades que nelle se prognosticam. Queira Deus que parem as ameaças de sua ira só em lagrimas particulares. A morte de D. Diogo da Silva, foi mui sentida nesta universidade, por sua idade, e pelo bemquisto que era nella, e pela soledade de seu irmão e consequencias de sua casa; e posto que a circumstancia dos annos do senhor Jorge de Mello tem as rasões do allivio da na-

tureza, não podem deixar de sentir muito a sua os que conhecem quão grande columna era da patria, e quão contados são hoje em Portugal os que merecem este nome, e possam encher os respeitos do seu logar.

Neste mesmo correio me avisaram que a fazenda de minha irmã e seu marido, que tinham escapado do naufragio, e antes delle, estava passada a este reino, e era mui consideravel, a tomaram os ministros de sua magestade a titulo de emprestimo, que vem a ser o mesmo que confiscal-a, não merecendo este castigo os seus serviços, nem os de seus herdeiros; e que o mesmo se fará aos seus officios de que eram proprietarios, e dados em satisfação de tão grandes serviços de paes e avós, que confessou el-rei não tinha com que os pagar. São as duas provedorias da fazenda e alfandega de Pernambuco, e sem serem logares de guerra, dizem-me que se darão a algum valente. No mesmo dia, que foi quinta feira, me vieram tambem novas assas lastimosas do que no Maranhão padecem as christandades e gentilidades, e com ellas os missionarios, pastores infelizes de gado tão perseguido, desterrado sempre e nunca defendido da carniceria do interesse. Tinha eu esperanças que o senhor D. Fadrique remediasse estes damnos, mas tambem me avisam, que está sua partida mais dilatada.

Com isto cuidei, senhor, que se acabavam naquelle dia os correios de Job, quando chegou o ultimo, e sobre elle outro com maiores motivos que os passados, e maiores que toda a paciencia. É a materia de summo segredo, que no peito de vossa senhoria estará mui seguro, e o direito natural me dá licença para que eu neste mesmo fôro o revele. Lembrado estará vossa senhoria daquelles intentos ácerca do papel escripto ao bispo do Japão, que foram impedidos pelo senhor marquez, interpondo-se a auctoridade da rainha nossa senhora, etc. Não digo mais, meu senhor, porque fallo com vossa senhoria, e porque ainda estas poucas palavras escrevo com receio, e não sem risco de me fazerem recair. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como deseje, e todos, e eu mais que todos, havemos mister. Coimbra, onde já fico por esta causa, 14 de setembro de 1665.

Neste ultimo negocio peço muito a vossa senhoria a brevidade,

porque se deve resolver neste correio, e eu não tive noticia para poder avisar antes.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLV.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Muito me obrigam as raivas de vossa senhoria pelo que descobrem do coração, que eu conheço demonstrativamente, sem serem necessarios á minha evidencia novos argumentos. Este correio parece que não trouxe novidades de Lisboa, que é a mão descuberta donde se tiram as pedradas: quererá Deus não nos esmechem de maneira que nos seja necessario resuscitar o Guilherme.

Deixemos fazer aos homens e permittir a Deus, o qual é tão poderoso na disposição de sua providencia, que espera se arrependam elles muito alguma hora do que agora parece que fazem só por gosto. O meu todo é vêr a vossa senhoria com muito inteira saude, e que vossa senhoria só tracte de a conservar e augmentar, que tudo o mais não importa nada. As novas seculares mando ao duque meu senhor, e as ecclesiasticas são, que sobre os despojos de D. Diogo da Silva houve grande disputa, sendo o maior opposítor á sua conezia de Lisboa D. Simão da Gama; levou-a Francisco Barreto, o inquisidor, em que dizem valeu muito a graça de Roque da Costa, para que sua magestade interpuzesse sua auctoridade, com que D. Simão se resolveu a ir requerer a Roma: lá póde ser que tenha melhores assistencias. Não ha mais que saudades e mais saudades da Lamarosa. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 25 de setembro de 1665. Fica a relação para a communicar com os amigos.

Capellão e maior criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVI.

Ao duque do Cadaval.

EXM.° SENHOR:

A quem vem da presença de vossa excellencia nenhuma coisa o molesta mais que a memoria della, em que ha tanto que lograr e tanto que sentir. O sereno se ajuntou com a conjuncção do equinocio, mas toda esta conjunção de influencias, posto que em todos os achaques desta casa fez grande descomposição, em mim não pôde obrar similhantes effeitos, porque me achou armado com tão efficaz contraveneno, como foi a vista de vossa excellencia acompanhada de tanta mercê e favores, porque beijo os pés a vossa excellencia.

O successo da Beira é muito para estimar, e eu estimo particularmente nelle a circumstancia de ser discurso de vossa excellencia, cujos acertos ao longe e ao perto sempre são os que mais nos conveem, e os mais bem logrados. As novas que tive do mundo, poderá vossa excellencia vêr pela inclusa de D. Rodrigo de Menezes. Depois della tive outra escripta aos 19, em que diz ficava sua alteza sangrado, com que parece que a febre havia repetido; mas agora chegaram dois padres de Lisboa, que havendo partido á terça feira, dizem estava livre do perigo; mas o juiso das doenças deste anno tem enganado muito aos medicos, com que é força que não estejam livres de cuidados os que amam o estabelecimento de Portugal. Confesso a vossa excellencia que fôra grande o meu sentimento, se, na consideração do que póde succeder, me não consolara o desquite daquelle discurso. Deus sabe o que mais nos convem, e de sua misericordia espero elegerá sempre os meios e instrumentos da nossa maior felicidade. Tem-se por certo haver campanha no Minho, e em ordem a ella veem correndo de Lisboa para esta parte alguns mestres de campo. Dizem que morreu o irmão do imperador, e que o casamento da infanta de Castella está desfeito, posto que acho algumas implicações nesta nova. Sua magestade se acha muito bem disposto, com que o golpe dos 19

parece que se inclinou para a parte de sua alteza. Do Terreiro do Paço ao Corpo Santo não é grande distancia, com que não vem a ser muito o erro das estrellas do nosso mathematico. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e o reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Coimbra 25 de setembro de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Acho-me neste correio com duas cartas de vossa senhoria pelos quaes beijo a mão a vossa senhoria duas mil vezes. Em ambas leio o que sempre conheci e conhecerei sempre; e este conhecimento é o que me dá confiança para só revellar a vossa senhoria os meus trabalhos, cujos mysterios são os que me tem mais confuso, experimentando nos effeitos o maior rigor, e não podendo descobrir nas causas a menor culpa.

Emfim, eu não tenho na terra outro amparo senão o de vossa senhoria, e porque estou tão seguro delle, não quero cançar mais a vossa senhoria com materia de tão pouco gosto.

Depois de receber a ultima de vossa senhoria chegaram aqui uns padres, que partiram dessa côrte á terça feira, e nos deram mui boas novas da melhoria de sua alteza, com que considero a vossa senhoria mui alliviado daquelle grande cuidado. Oiça Deus nossas orações, e aceite nossos sacrificios, e nos sustente e conserve esta columna de Portugal, como ha mister.

Se não fora o impedimento acima referido, que ha muitos tempos começou, não era necessaria segunda lembrança de vossa senhoria para ir o sermão. Quererá Deus que me veja desembaraçado delle, e não só o sermão do Maranhão, mas todos se porão logo em ordem de ir ás mãos de vossa senhoria. Entretanto guar-

de-me Deus a vossa senhoria com tantos annos de felicidades, como desejo, e ao marquez meu senhor, a cujos pés estou sempre. Coimbra 28 de setembro de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVIII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

É fallecido Diogo Lopez de Ulhoa. Vagou por sua morte o officio que servia em Setubal; pertende-o um seu neto, filho do provedor-mór da fazenda real no Brazil, o qual na capacidade e juiso não só iguala a seu avô, mas o excede muito nas letras; de que eu sou tistimunha, por que o vi examinar em Coimbra com admiração de todos, e porque sei que para o favor de vossa excellencia são estas as maiores valias, só digo que em tudo o que vossa excellencia fôr servido fazer-lhe receberei muito particular mercê, e com ella me desempenhará vossa excellencia por sua grandeza, de muitas obrigações que ao pretendente, a seu pae, e avô devo. Deus guarde a vossa excellencia como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Collegio quinta feira.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA

Ao duque do Cadaval.

EXM.° SENHOR:

Conheço quanto devo á grandeza e piedade de vossa excellencia, e quanto ella poderia valer, se os decretos da Providencia Divina se puderam impedir com diligencias humanas.

Os homens escreveram a sentença, o céu a dictou, e eu a aceitei com a paciencia e conformidade que se deve ás suas ordens. Sobre tanto desengano do mundo estava e estou resoluto ao tratar como elle me tem tratado, e não apparecer mais onde me veja. Debaixo desta condição, que não póde deixar de parecer bem a vossa excellencia, irei para onde me mandarem, pois assim vossa excellencia o manda, cuja obediencia para mim foi sempre o mais seguro acerto, ainda antes de meus erros estarem tão conhecidos e condemnados. Eu, senhor, fico sempre aos pés de vossa excellencia sem discurso, nem juiso, e hoje mais rendido que nunca, porque hoje mais obrigado. Deus guarde a vossa excellencia 3 de janeiro de 1668. Coimbra.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIX.

Ao Duque de Cadaval.

EXM.° SENHOR:

Bem mal cuidou Antonio Vieira que a esta hora não estivesse muito longe de Portugal, sendo para isso tão grandes os causas, cuja dôr tanto cresce mais, quanto mais se vão esfriando as feridas. Mas os extremos do affecto e obrigação que devi neste trabalho a v. excellencia, me prenderam de sorte que por não incorrer nota de ingrato, quero antes viver affrontado na patria, entre os odios dos naturaes, que ir buscar em outras melhores partes do mundo a honra que sei me fazem por lá os estranhos. Ao padre provincial mostrei a carta de que vossa excellencia me fez mercê, e elle me ordenou obedecesse a vossa excellencia, e fosse para onde me mandasse, com que cessou o escrupulo da consciencia, posto que não o do credito, que cada hora está mais vivo na minha immortificação.

Por um escripto que aqui me chegou do secretario de estado, soube da ordem que sua alteza que Deus guarde mandou, e entendi quanto o cuidado de vossa excellencia se adiantou para que esta demonstração de favor ou piedade se não dilatasse. Os senhores de cá (que me teem visitado por vezes) tiveram a mesma noticia, posto que ainda não o despacho. Outras coisas entendi d'elles, que poderiam ser de algum allivio, se as soubera o mundo. Fique o mais para quando me vir aos pés de vossa excellencia que Deus guarde muitos annos. Coimbra 9 de janeiro de 1668.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA L.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Bem creio, que não por desoccupado, me faz vossa excellencia mercê de tão larga carta, pois é força que sobre os hombros de vossa excellencia carreguem os maiores cuidados da monarchia, quando é tão grande o peso delles que pedem o concurso de toda; mas os affectos de vossa excellencia medem-se pela grandeza do animo, e tão impossivel é em vossa excellencia o deixar de honrar muito, como em mim natural o merecer pouco.

Pelo bom conceito que vossa excellencia tem do meu coração dou a vossa excellencia as graças com todo elle; mas eu que o conheço de dentro, tenho mui differente opinião do seu valor.

Padecer por força, é fraqueza; não desmaiar nos trabalhos, necessidade. A adoração com que amo ao nosso principe e meu senhor, não nasce dos retratos que por toda a parte espalha a fama (posto que são os do mais perfeito monarcha, na justiça, na prudencia, no valor, na gentileza, na magestade, e em todos os outros attributos que póde crear a natureza, e esmaltar a graça) mas é

nascida de uma idéa muito mais antiga, que se não distingue da alma, na qual sempre tive assentado com certissima esperança tudo o que ainda creio por fé, e vossa excellencia já logra por vista. Para ella guardo um caso bem particular que me aconteceu nesta materia, quando eu não sabia o que passava no mundo. Mil parabens dou a vossa excellencia de tudo, e da grande parte que em tudo vossa excellencia teve, e de se haver conseguido com tanta felicidade e applauso o que vossa excellencia ha tanto tempo, e com todo o disvelo procurava, depois de tão bem traçada e tão bem succedida fabrica. Com rasão toma vossa excellencia o nome de architecto; mas só lembro a vossa excellencia que em tão baixa e tão pesada fortuna como a minha, parece impossivel a toda a arte fazer que dê volta a roda. O passar de Coimbra para a Cotovia e da profissão para o noviciado, não sei se é ir adiante, se tornar atraz. Ao senhor D. Theodosio digo o mais. Vossa excellencia me perdoe tanta ignorancia, que se em outro tempo houve em mim algum juiso, nesta occasião se perdeu todo; e se o não perdi, é porque o não tinha. Os golpes que chegam á alma, como ella é immortal, fazem o effeito nas potencias; e das minhas só me ficou a memoria para nunca a perder do que a vossa excellencia devo. Assim que, não escreve a vossa excellencia o Antonio Vieira que foi, senão o que é, ou o que deixou de ser, para que vossa excellencia se não admire da differença do seu estylo, e dê vossa excellencia por bem empregada toda a piedade que tem delle. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos. Coimbra 16 de janeiro de 1668.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LI.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Faltam-me novas de vossa senhoria ha muitos dias, e do duque meu senhor, de quem as esperei na occasião do correio, por-

que, como estou já no collegio, não tenho commodidade de as procurar. Vossa senhoria me diga se está já de todo livre da queixa, basta que eu as tenha tão multiplicadas, como significuei a vossa senhoria, e porque os primeiros dias desta semana espero sejam de tregoa, para me lograr da liberdade delles e della, peço a vossa senhoria que quinta feira pela manhã bem cedo estejam as cavalgaduras em algum logar retirado perto da ponte desta cidade, da outra parte do rio, onde as irei demandar com meu companheiro; e porque espero ver-me tão cedo aos pés de vossa senhoria e do duque, que Deus guarde, só peço a vossa senhoria me avise se ha algum inconveniente naquelle dia, tendo por certo que o não haverá no logar, pois vossa senhoria o dispõe. Importa que o portador desta não tenha noticia da jornada, que tambem hei de procurar dissimular a toda esta grande casa, quanto fôr possivel: e Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e hei mister. Coimbra 10 de fevereiro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LII.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Não recebo esta carta de que vossa excellencia me faz mercê como reprehensão do esquecimento, pois este se não póde nunca presumir de quem por tantas obrigações deve a vossa excellencia toda a memoria; mas beijo a mão a vossa excellencia mil vezes por assim querer animar o retiro do meu comedimento, e dar-me em tal occasião e tempo a confiança de o tomar a vossa excellencia, que era o meu maior receio, quando os negocios, ou os mares em que se navega (como vossa excellencia lhe chama) são tão

grandes. Bemdito seja o Auctor de todos os bens, que nos chegou o navio a tão bom porto, e em paz.

Do piloto e da derrota não digo nada, porque pede outro discurso, e mais largo tempo. Muitas graças devem a Deus os que elle guardou para tanta felicidade, e para instrumentos della.

Que imaginação cuidou nunca, senhor, nem que desejo se atreveu jámais a esperar nem a presumir o que hoje se está vendo com os olhos? Quando veio ao pensamento, aos que deram principio a esta, que elles mesmos chamavam desesperação ou loucura, que Hespanha havia de pedir as pazes, e que estas se haviam de pactear em Lisboa, e que no primeiro tratado, e em menos de um mez, se haviam de concluir, e de rei a rei? Por cá se ouviam estas coisas, a que eu não acabei de dar credito, senão depois que as li debaixo da firma de vossa excellencia, e não só tenho em segredo o auctor, senão tambem a nova, porque as mercês que vossa excellencia me faz, quero-as só para mim, e não quero dar que comer á inveja, quando já não tenho mais que os ossos. Além do segundo negocio, que vossa excellencia diz está bem, e em boa altura, se falla n'outro terceiro, e de igual grandeza, em que dizem ha controversia; mas a minha fé a não tem, porque está mui segura (como sempre esteve) de que assim ha de ser; e quando Deus o não faça por meio dos homens, caminhos tem para o fazer por si mesmo. Só quizera ouvir fallar, e que se fallára muito em um ponto que eu toquei a vossa excellencia em Tentugal, que sendo mui particular da casa de vossa excellencia pertence tanto ao commum, como todos os mais; mas isto fique para quando o bairro da Cotovia fôr o da Boa Vista. Como vossa excellencia não repara no modo, mal póde achar inconveniente nelle quem obedece em tudo (como vossa excellencia lhe mandou) aos olhos fechados. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos. Coimbra 20 de fevereiro de 1668.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIII.

Ao senhor D. Theodosio,

SENHOR:

De todas as mentiras da côrte nenhuma é mais para estimar que esta que vossa senhoria me diz correu lá da enfermidade de vossa senhoria, posto que ainda assim me assusta. Enganem-se elles, já que não acabam de se desenganar; e saibam que vossa senhoria vive, e ha de viver muitos annos, muito a pesar dos máus, como a prazer de todos os bons. Eu me alegro, em nome de todos elles, de que vossa senhoria esteja vivo e muito vivo, porque não importa menos a viveza que a vida, e mais nos tempos em que imos entrando. As novas da Beira que agora aqui chegaram, refiro ao duque meu senhor, e as que âmanhã chegarem de Lisboa, ficarão com tudo o mais para a conferencia. Esta estalagem ainda ha de ter seus impedimentos para a semana que vem; mas tem-se apurado de maneira a impaciencia das minhas saudades, que as não posso dilatar mais, principalmente na contingencia de o duque poder fazer jornada. Domingo pela manhã, quanto mais cedo melhor, estimarei que vossa senhoria dê ordem que venha carruagem, e que espere no olival, e se me dê recado; porque toda esta cautela é necessaria para a dissimulação com que importa fazer esta ausencia, e desmentir tantos olhos e discursos, etc. Villa Franca 9 de setembro de 1669.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIV.

Ao duque de Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Remetto a vossa excellencia o meu voto na fórma, em que vossa excellencia me ordena; e de novo torno a protestar a vossa ex-

cellencia, como já protestei na presença de todos os ministros, e religiosos da junta de ante-hontem, que tudo o que nelle digo é unicamente o que me ensinou a larga experiencia do estado do Maranhão e suas missões. E por esta causa me atrevo a dizer a vossa excellencia que fará vossa excellencia um grande serviço a Deus, se empregar todas as suas forças, respeito, e auctoridade para que sua alteza tome a resolução, que, segundo entendo em Deus e em minha consciencia, é a unica que deve tomar-se em materia de tanta consideração. Com o voto remetto tambem ess'outro papel * que ha mais tempo tinha feito, no qual aponto o modo como se ha de governar o gentio que ha nas aldeas do Maranhão e Gram-Pará, para que vossa excellencia examinando-o primeiro com a madureza do seu grande juiso, e parecendo-lhe conveniente e ajustado ao fim que se intenta, o apresente a sua alteza no caso em que se tome resolução conforme ao parecer de vossa excellencia e meu. A excellentissima pessoa de vossa excellencia guarde Deus por muitos annos para protector e defensor da liberdade daquelles pobres convertidos. Collegio de Santo Antão em quinta feira.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LV.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

A esta hora (que é uma da noite) chego de fallar toda a tarde (e esta é a primeira vez) sobre o negocio de vossa excellencia com a senhora duqueza, de cujo amor e effecto para com vossa excellencia, e do extremo com que zela suas conveniencias como pre-

* Uma e outra coisa vae impressa nas Obras Politicas, assim como todos os escriptos do mesmo genero que andavam na collecção das Cartas.

prias, já dei conta a vossa excellencia no correio da semana passada.

Primeiramente, senhor, havendo-se examinado e discorrido tudo o que ha em Roma, Napoles, Milão e ainda Genova, os grandes senhores por estas partes muito difficultosamente querem cazar suas filhas, por não diminuir a substancia das casas, cuja conservação e augmento é o seu principal cuidado, querendo-as antes múito grandes e opulentas, que bem aparentadas; e neste numero entra o principe de Caserta, com se chamar filho da senhora duqueza, e ter tres filhas de nove até quatorze annos, mas destinadas ao convento como sua irmã. Quando se possa vencer esta difficuldade, e a dos paes quererem apartar de si suas filhas, e elas desterrar-se a paizes estranhos; onde ha dinheiro, não ha qualidade, e onde ha qualidade, suppõe a senhora duqueza, que não ha dinheiro nem para a viagem. Com esta condição, em caso que vossa excellencia se conforme, ha em Napoles uma senhora de quatorze annos, e bellissimas partes pessoaes, filha dos marquezes de Pescara e Basto, duas vezes grandes em Hespanha, e por sua mãe da casa Caraſa, por todas as vias a melhor coisa daquelle reino; tem esta senhora um tio cardeal, que ha de vir necessariamente ao conclave, (porque da morte do pontifice não se duvida) e com aviso de vossa excellencia fallará a senhora duqueza ao cardeal; e tirando este cazamento, com suas incertezas, que pódem ainda ser maiores do que agora se representam, de Italia não ha outra coisa que esperar.

Casamento em França de nenhum modo o approva a senhora duqueza pela experiencia que tem de alguns senhores de Italia, que de lá trouxeram mulheres, todos para destruição de suas casas, pela liberdade grande com que as senhoras francezas são créadas, pela largueza excessiva de seus gastos e appetites, e outros inconvenientes de maior reparo, que em França não tiram credito, e em Portugal não são tão toleraveis; e querendo-se vedar, será sem paz e em perpetuo desgosto e muito mais sendo a pessoa (como se supõe) de tão relevantes qualidades, como convem para satisfação da patria a quem vae buscar mulher fóra della.

O que supposto e ser necessario que vossa excellencia case quanto

mais depressa, o que parece á senhora duqueza (e eu tambem o julgara, como criado de vossa excellencia) é que vossa excellencia pelas melhores vias devia apertar o negocio de Carnide até averiguar o effeito, ou o desengano, e com este, quando não haja em Portugal, como vossa excellencia julgava que não havia, sugeito com quem aparentar commodamente, pedir licença para o fazer em Castella, onde não faltarão conveniencias de qualidade e dote juntas com os da visinhança, sem despezas, que tambem ver a ser uma boa parte delle.

Neste caso a senhora duqueza, que é o melhor mappa das qualidades de Hespanha, se offerece a tractar por vias mui decorosas o que vossa excellencia julgar mais conveniente; e como os correios sào tão certos e ordinarios, se poderá fazer sem grandes dilações. O que importa é que vossa excellencia depois de o resolver, faça os avisos com brevidade, e ainda que seja deferindo uma consulta do conselho de estado, não se esqueça vossa excellencia de escrever á senhora duqueza, que por todos os titulos o merece a vossa excellencia muito, muito.

O marquez de Astorga, vice-rei que foi de Valença, e agora do conselho de estado, e embaixador de Hespanha, é primo da senhora duqueza, e por conseguinte tio de vossa excellencia, e por algumas consequencias que podem servir a vossa excellencia e ao senhor D. Theodosio, pareceu á senhora duqueza, que de parecer de ambos o visitasse eu, como fiz hontem, e elle estimou muito, e me disse: *Que las obligaciones que devia al señor duque de Cadaval y al señor Don Theodosio, las tenia muy dentro en las venas, para desearlos servir en todo.* Vossa excellencia julgará se convem escrever-lhe, e quando vossa excellencia não approve o comprimento, o zelo de quem o mandou fazer e de quem o fez, merece desculpa. As novas de Roma dou ao senhor D. Theodosie, por não tomar mais o tempo a vossa excellencia, que Deus guarde muitos annos, como Portugal e seus criados havemos mister. Roma 6 de outubro de 1669.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Já dei conta a vossa sênhoria da minha chegada a Roma, onde tambem tive noticia da fórma que sua alteza que Deus guarde, tinha dado ao despacho ordinario, e o logar que vossa senhoria tem nelle, de que não dou a vossa senhoria o parabem, mas de muito boa vontade beijara a mão a sua alteza pela resolução e eleição.

Agora dou conta do meu negocio a vossa senhoria, que já se não poderá tractar neste pontificado, porque o papa fica morrendo etc. Sendo esta supposição tão diversa e tão alhea de todo o inconveniente, espero que sua alteza me favoreça com uma carta para o embaixador, em que lhe mande dizer, que além do negocio das canonizações dos martyres do Brazil, tenho outro que lhe communicarei, e que me assista com tudo o que puder etc. Tambem estimaria muito para o mesmo fim, que sua alteza me fizesse mercê honrar com uma carta sua em resposta da inclusa, dando-me confiança, ou atrevimento para pedir este favor, o grande numero de cartas que se acham registadas em ambas as secretarias, que el-rei que esta no céu, me mandou sempre escrever, não só de negocios, mas de benevolencia, além das particulares que não iam a registo. E se este exemplo não bastar, sirva-se vossa senhoria, por me fazer mercê, de trazer á memoria a sua alteza que eu sou aquelle que tantas vezes arrisquei a vida pela sua corôa, indo a Hollanda, Inglaterra, França e Italia, sem mais interesse, que o do zelo; e aquelle que por respeito e serviço de sua alteza foi desterrado e affrontado, por haver dado os meios com que se restaurou o Brazil e Angola, e com que o reino teve forças e cabedal para se defender.

Ainda tenho mais com que cançar a vossa senhoria. Do dinheiro que sua alteza mandou pagar, e da consignação que mandou fazer, não ha havido atégora effeito algum. O padre procurador geral do Brazil ha de pedir favor a vossa senhoria sobre uma e outra coisa; espero que vossa senhoria por sua piedade lhe não

falte, pois é obra que tem tantas circumstancias de misericordia, como já representei a vossa senhoria, e vossa senhoria me perdoe tão repetidas e importunas molestias, que a mercê e affecto tão verdadeiro, que no animo generoso de vossa senhoria experimentei sempre, me dão confiança e atrevimento para tanto. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo, e como em todos meus sacrificios e orações peço a sua Divina Magestade. Roma 7 de novembro de 1665.

Criado de vossa senhoria obrigadissimo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVII.

Ao duque do Cadaval.

EXM.° SENHOR:

Cheguei hontem; ámanhã parte o correio, e hoje fui dar a obediencia, e offerecer-me ao serviço da senhora duqueza, cujo amor para com a pessoa de vossa excellencia e casa é muito maior ainda que o parentesco. Não houve tempo de fallar de espaço no negocio principal, mas tudo se tocou por maior, e me parece que tudo o que a senhora duqueza approvar, se póde e deve aceitar sem mais exame, porque ninguem tem melhor conhecimento das familias, nem póde dar melhores noticias, nem deseja e zela a auctoridade e grandeza de vossa excellencia, da sua casa e descendencia com mais fino o interessado amor. Parecia-lhe a sua excellencia que haveria sido muito conveniente vir vossa excellencia a Roma com esta embaixada de obediencia, porque ainda que se não ganhasse auctoridade, não se perderia, e iria vossa excellencia casado, e com um capello para o senhor D. Theodosio. Emfim, senhor, o futuro é o de que se ha de tractar, e ainda que pelas terras de Italia, por onde passei, lancei minhas inculcas, ainda não tenho que dizer com fundamento a vossa excellencia. Successivamente o farei.

As novas de cá chegaram a vossa excellencia por outra via, tão certas como as que devem mandar aos ministros de sua alteza. De Portugal, e das ilhas ouvi muitas em Hespanha, França, e Italia peiores que más, porque tenho por menos mal serem verdadeiras, que haver entre nós quem as semee falsas. Fico muito bem recebido do padre geral e mais padres, e sempre aos pés de vossa excellencia, a quem Deus guarde muitos annos. Roma 22 de novembro de 1669.

CARTA LVIII.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR:

Pelo correio tinha escripto sempre a vossa senhoria e ao duque, que Deus guarde. No ultimo dei conta do negocio que sua excellencia me fez mercê encarregar, sendo mais fiel a conta, que venturoso o negocio, posto que apadrinhado da auctoridade da senhora duqueza, e do seu excessivo zelo e amor, que é maior que de mãe.

Esta tarde estive com sua excellencia cuja discretissima conversação só póde alliviar as ausencias de vossa senhoria ainda que, quando vossa senhoria está em Coimbra, tanto monta Roma, como Lisboa.

O padre João de Almeida me avisou a novidade desta resolução, que, se teve alguma coisa de menos boa, foi não ser feita mais cedo. Estude vossa senhoria e faça seus actos como seus, e ainda que a conversação dos grandes não faz consequencias, diga-me vossa senhoria a mim o que se diz nellas, porque me quero acreditar com a senhara duqueza de tão amante como isto de vossa senhoria.

Senhor: porque os conselheiros de estado não teem tempo de escrever novas, posto que a mim tambem me falta, quero dar a vossa senhoria as de Roma, que póde ser que não passem tão facilmente o Mondego como o Tejo.

Morreu emfim o papa nosso senhor Clemente IX, em 9 do

corrente pelas tres horas da manhã, que lá chamamos sete, celebraram sua morte os validos com sentimento, os demais com alvoroço; uns pela novidade, outros pela esperança. Ao dia seguinte com duas horas de noite passou pela nossa porta a pompa do enterro pela ordem seguinte. Iam diante os estafeiros de sua santidade com tochas, logo a guarda dos tudescos, e neste logar o corpo revestido de pontifical, descuberto por todas as partes, em umas andas de veludo de carmezim bordadas, acompanhado de um e outro lado com os doze penitenciarios de S. Pedro, todos padres da companhia; seguiam-se seis peças de artilheria levadas por cavallos em suas carretas, e guarnecidas de alguns infantes; apoz estes duas companhias de cavallo, uma de couraças, e outra de cavallos ligeiros com as lanças enristadas; e por fim os officiaes do palacio pontificio em carroças. Saiu de Monte Cavallo para ser depositado em S. Pedro, onde se vão continuando as exequias: *Sic transit gloria mundi.*

Deixou este bom pontifice sua memoria mais rica de fama, que os parentes de fazenda. O conclave se prepara, onde ficará recolhido o sagrado collegio aos vinte. Está nomeado por confessor delle o padre Ximenes, reitor da penitencia. O nosso embaixador teve sua oração ao consistorio, com que ficou nesta côrte com igual opinião de orador, que de politico; porque soube negociar depois do pontifice morto, o que sua enfermidade lhe atalhou fazer em vida. Com que já está publicamente recebido. O cortejo que levou foi grande; mas o da entrada que se está preparando, dizem que será o mais ostentoso que nunca viu Roma. O demais dirá a senhora duqueza, que tambem me mostrou uma caixa de guantes para vossa senhoria, que não poderá levar o correio.

No passado recommendava a vossa senhoria um negocio meu com carta para a rainha nossa senhora; mas espero que onde está o duque meu senhor, não sinta este criado falta da presença de vossa senhoria, que Deus guarde. Roma 16 de dezembro de 1669.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIX.

A rainha da Gram-Bretanha.

SENHORA:

Tem vossa magestade a seus reaes pés a Antonio Vieira neste papel, porque é tal a sua fortuna que o não póde fazer em pessoa, por mais que o desejou, e procurou. A quem me queixarei do principe D. Pedro meu senhor, senão a vossa magestade? Por sua causa, depois do primeiro desterro, padeci as indignidades que me não atrevo a referir: e quando para o reparo delles esperava o escudo de sua real protecção, nem uma folha de papel para o seu embaixador pude conseguir, em que lhe encomendasse me assistisse nesta curia. A companhia do commercio do Brazil, que restaurou Pernambuco e Angola, e deu cabedal ao reino para se defender, por ser invento e arbitrio meu, me tem trazido á presente fortuna, quando se pudera prometter uma muito avantajada e honrada quem tivesse feito ao seu rei, e á sua patria um tal serviço sobre tantos outros em que tantas vezes, e com tão uteis effeitos arrisquei sem nenhum interesse a vida. Mas permitte Deus, que nos principes da terra se experimentem similhantes galardões, para que só de sua grandeza e verdade se esperem os que não hão de ter fim. Quiz fazer a minha viagem a Roma por Inglaterra, para antes de morrer ter a consolação de vêr a rainha da Gram-Bretanha minha senhora, (como ainda espero) e communicar a vossa magestade de palavra muitos particulares que se não podem fiar de papel; e só porque os N. N. N. não imaginassem que sua alteza por este rodeio consentia no fim da jornada, me não concedeu que passasse uma vez por amor de mim aquelle mesmo canal de Inglaterra, em que sete vezes me vi perdido pela conservação da sua corôa. Magoa é maior que toda a paciencia a consideração de que experimente estes rigores em um filho d'el-rei D. João o IV e da rainha D. Luiza de immortal memoria, um criado tão favorecido de ambos, que um o nomeou por mestre, e outro por confessor do mesmo senhor. Vossa magestade por

sua clemencia perdoe a indecencia destas queixas, que a dôr não tem juiso, e nenhuma é maior que a do amor offendido.

Rainha e senhora minha, Deus guarde a real pessoa de vossa magestade, como a egreja universal, e os vassallos e criados de vossa magestade havemos mister. Roma 21 de dezembro de 1669.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LX.

A certo prelado.

MEU SENHOR:

A de vossa senhoria illustrissima de 2 de novembro recebi esta semana, e li com lagrimas, fazendo deste favor e affecto de vossa senhoria tanto maior estimação, quanto a experiencia do mundo me tem mostrado ser raro o que permanece quando os tempos se mudam. A differença destes me trouxe a Roma por não haver outro desterro menos decente, depois de Portugal me haver tratado, como eu lhe não merecia.

Levou Deus para si o papa Clemente, em que a egreja perdeu grande pastor, e vossa senhoria grande amigo. Ha cincoenta e oito dias que o sagrado collegio está em conclave sem se concordar. Ao principio estava dividido em quatro partidos, que hoje se reduzem a dois: um de Barberino, outro de Chigi; e cada uma das partes tem vinte e cinco votos, sendo os cardeaes por todos sessenta e seis; com que cada um vem a ter segura a exclusiva, não bastando os que se chamam volantes, ainda que se inclinem a qualquer dellas para eleger pontifice. Entre tanto se desenfada Paschino, e se escreve de todos em prosa e verso com tanta paixão, como indignidade. De tudo o que vejo tiro uma consolação muito desconsolada, e é, que de todos os christãos do mundo nós somos os mais catholicos, com que venho a não desesperar do que alguma hora esperei. O turco faz em Constantinopla e Candia maiores apparatos de guerra que nunca; mas não ha quem o tema. Deus se lembre da sua egreja, e a vossa senhoria illustris-

sima guarde Deus muitos annos, para bem della, como havemos mister. Roma 14 de fevereiro de 1670.

Capellão de vossa senhoria illustrissima

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXI.

Ao senhor D. Theodosio.

Plinius lib. 33 cap. 9. *Deprehenditur tamen Zeuxis grandior in capitibus, alioquin tantus diligentia, ut agrigentinis facturus tabulam, quam in templo Junonis Laciniæ publicè dicarent, inspexerit virgines earum nudas, et quinque elegerit, ut quod in quoque laudabilissimum esset, pictura redderet.*

Estas, senhor, são as palavras com que Plinio refere a historia, de que colligem os que assim o interpretam, que a imagem dedicada no templo, era da mesma deidade que nelle se honrava; nem parece que se houvesse de dedicar a Juno a memoria da sua maior injuria na formosura de Helena, premio da sentença de Paris; e assim como Cicero diz que succedeu o caso entre os crotomatas, e Plinio entre os agrigentinos, assim podiam variar na applicação do retrato; mas de qualquer modo que haja sido, ou não sido, a similhança é a mesma, cuja decencia está qualificada com a modestia do grande padre Barradas, que no *lib. 7 cap.* 10 não duvidou de comparar as virtudes da Virgem Senhora Nossa com os dotes naturaes das donzellas de Zeuxis, para que os christãos o imitem.

Sirva-se vossa senhoria que este papel não passe da mão de vossa senhoria, pois não é minha tenção dar satisfação aos criticos, mas obedecer á vontade de vossa senhoria que hontem entendi. Collegio, sabbado.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Carlos Bonacosi, gentil-homem florentino, que esta ha de dar a vossa excellencia, parte a essa corte a negocios de importancia; é muito da obrigação de um religioso da companhia, por sua qualidade e postos uma das maiores pessoas que ella tem em toda a Italia, a quem eu devo particular affecto, e obrigações; e me pediu esta carta de recommendação para vossa excellencia por ser tanta a mercê que vossa excellencia me faz, que a toda a parte onde chego se não póde esconder. Se houver occasião em que o dito Carlos Bonacosi se valha do patrocinio de vossa excellencia em todo o favor que vossa excellencia fôr servido fazer-lhe receberei particular mercê; e conhecerá o mundo que não sou tão pouco como meus desterros publicam, pois vossa excellencia me conserva no numero de seus criados. Deus guarde a pessoa de vossa excellencia etc. Roma 21 de fevereiro de 1670.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIII.

Ao duque de Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Nenhum dos criados que servem a vossa excellencia de mais perto (que é só o que eu lhes invejo) me faz vantagem na estimação e gosto com que todos os que amam a pessoa e estabelecimento da casa de vossa excellencia teem festejado a nova felicidade

della, que vossa excellencia por sua benignidade e grandeza me faz mercê participar; e posto que bastava ser eleição de vossa excellencia para todos a julgarmos mais que acertada, anticiparam-se os applausos do mundo de tal sorte a esta approvação, que me não deixam logar mais que de dar a vossa excellencia mil vezes o parabem, como já o tenho feito ao senhor D. Theodosio, desejando que sua senhoria signifique a vossa excellencia este meu affecto com aquella demonstração delle que não cabia nas minhas palavras. Seja Deus para sempre bemdito, que me chegou a ver tão felizmente concluido o que tanto importava á pessoa e estado de vossa excellencia, e ao bem universal do reino.

Desta banda não ha de que dar conta a vossa excellencia mais que á alliança do nosso cardeal Ursino com o cardeal reinante, por meio dos Nepotes destas duas casas, com o qual parentesco e maior logar em palacio, e graça do pontifice, poderão ser mais efficazes os auxilios do protector de Portugal, e mais bem merecidas as pensões, de cujos effeitos me significou com sentimento não vira atégora resulta. Os bispos foram e irão sempre sem controversia, ou na mesma fórma, que pareceu a mais decorosa, ou na que sua alteza de novo julgar por mais conveniente, posto que esta segunda resolução se admirou tanto em Roma, quanto o expediente da primeira se tinha difficultado. E verdadeiramente, senhor, os escrupulos que nesta materia se consideram, mais aggravam a confiança do que auctorisam a coroa. Deixe-se sua alteza chamar rei sem nome, pois só lhe falta o nome de rei, que não quer; e não queira ser igualado no tratamento com os principes, pois lhes faz tanta vantagem no poder, no direito, na posse e em todos os attributos da magestade.

Eu não quero ter parecer naquillo que não querem tenha parte; mas o meu zelo ninguem m'o póde tolher, nem que deseje em tudo a maior auctoridade e soberania do meu principe, a qual nós não devemos pôr em duvida, quando o mesmo pontifice a suppõe. Com isto tenho respondido ao que entendi queria vossa excellencia saber de mim, debaixo do secreto que supponho: e se acaso erra o meu juiso, elle está tão desenganado de si, que facilmente confessará que Roma se póde vêr melhor de Portugal que de Roma.

Deus guarde a vossa excellencia muitos annos 13 de março de 1670.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Muitos dias ha que me faltam novas de vossa senhoria, não por eu as não ter procurado muitas vezes; mas tambem sei que não é porque vossa senhoria se esqueça deste seu mais humilde criado, que tão largas experiencias tem da verdade e firmeza do coração de vossa senhoria, em que nem a distancia nem a fortuna fazem mudanças.

Eu tenho muitas graças que dar a Deus na minha, pois são nella tão repetidos os desenganos de que só a elle se deve servir; mas sou tal que nem assim o faço: espero comtudo em sua graça, que m'a ha de dar, para que emende nestes ultimos dias os erros do passado. Nas primeiras que d'aqui escrevi, pedi a vossa senhoria (e tambem fiz a mesma proposta ao senhor conde da Torre) que se fosse possivel, na fórma em que então representei, me viesse uma carta de sua alteza, que Deus guarde, para o embaixador, pois os termos do meu negocio eram sem offensa de terceiro, antes com permissão e approvação dos mesmos que podiam ser, ou parecer partes. Do silencio da resposta supponho que vossa senhoria acharia difficuldade; e assim não fallo mais, nem fallarei em tal materia. Deus fará o que fôr servido, e de qualquer modo que succeda lhe deverei sempre muito, e só a elle. Ah senhor, que bem nos sabe Deus ensinar e vingar-se de nossa ingratidão, e de pormos n'outrem o amor que só a elle é devido! Saberá vossa senhoria (a quem nunca tive nada encuberto) que N. N. está de fogo e sangue contra mim; e fallo por estes termos,

porque ainda são muito moderados para o que me consta nesta parte. A causa é cuidar que tive eu parte nas mudanças de Portugal, e lêr que segui tão descubertamente no sermão dos annos impresso, o que delle se conhece. Poderei dizer com Henrique VIII: *Omnia perdidimus;* e mal cuidei que nem uma nem outra coisa se pudesse verificar etc. Sobre outros negocios importunarei tambem a vossa senhoria, que, como são obra de misericordia para vossa senhoria, e de justiça para sua alteza, não necessitarão mais que de lembrança do padre João Pimenta. Elle ha de pedir a sua alteza carta para o summo pontifice e para o cardeal Nepote sobre a canonização dos martyres do Brazil, que vem a ser copia das passadas para o novo pontificado, e seus ministros. Farme-ha vossa senhoria particular favor em admittir ao dito padre, e o favorecer neste requerimento. Ao senhor marquez meu senhor me fará vossa senhoria mercê dizer que o turco continua nos aprestos de uma poderosa armada naval e de alto bordo, não se descuidando de Allemanha pela Croacia e Ungria; e que somos entrados na era de setenta, em que tantos prognosticam sua ruina, e eu a felicidade de poder vêr a sua excellencia em Levante, tão carregado de triumphos, como no Poente. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo, e os criados de vossa senhoria havemos mister. Roma 10 de majo de 1670.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXV.

Ao senhor D. Theodosio.

SENHOR!

Depois que vossa senhoria passou a Coimbra (como se o Mondego fôra o Lethes) não se lembrou vossa senhoria mais de quem nunca se esquece de vossa senhoria; e se não fôra pelas poucas cartas da senhora duqueza, seria necessario crêr por fé, que o senhor

D. Theodosio estava neste mundo, pois por certo que algumas das minhas cartas, pelo aviso que eu nellas fazia, mereciam saber eu que haviam chegado ás mãos de vossa senhoria. Como não seja pelas causas do meu receio nesses ares, e vossa senhoria tenha a inteira saude que desejo, para tudo o mais se acha com cabedal a minha paciencia. As *Gazetas de Italia* nos dizem que pelas procuras de monsiur de Lioni está já celebrado em Paris o matrimonio. Dou a vossa senhoria o parabem, como aos impressores as graças desta noticia. Parte um proprio a levar os bispados da primeira plana, que são sete; a saber: Lisboa, Coimbra, Leiria, Guarda, Goa, Bahia, e um *in partibus*. Como se abrirem as portas de Jano, saberemos em que param as grandes prevenções do turco por mar e por terra. Teme-se Polonia e Hungria, em que não faltam alterações, nem estão sem receios. Sicilia e Sardenha, posto que as novas ameaçam a Malta. A senhora duqueza, cujo amor se sabe irar, mas não se póde esquecer, obra nas pretenções de Evora, como quem quer e póde de que tem avisado a vossa senhoria. O papa vive, e promette viver; é santo, e faz milagres e santos. Eu trabalho na canonização dos meus, que por muitos, teem difficuldades e por portuguezes invejas; tambem destas se não livram os jesuitas. Se os vejo declarados por martyres, tratarei de me fazer confessor, ainda que não hei de ser canonizado, posto que faça milagres. Não será este o primeiro que façam os desenganos do mundo, em que vossa senhoria não deixa de ter a sua parte. Não quero cançar mais a vossa senhoria ainda que não haja de pagar o enfado desta, pois vae sem porte. Ao duque meu senhor não escrevo, porque me não dão tanta confiança os seus cuidados, nem o determino fazer senão quando nos alegrar com o primeiro successor. Sejam tantos e tão brevemente, que a egreja possa lograr, e vossa senhoria o que o meu conhecimento e o meu desejo espera. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos. Roma 23 de fevereiro de 1671.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

Soli.

SENHOR:

Vossa senhoria não estranhe a clausula, porque é a com que na nossa religião se escreve aos prelados, quando a carta não ha de passar a outros olhos, nem ouvidos.

Recebi a de que vossa senhoria me fez mercê, escripta em 31 de agosto, e a li com tanto agradecimento, como dor, a qual me atravessou a alma tantas vezes, quantas li o nome de sua alteza, que Deus guarde. Vossa senhoria me segura a sua graça, e eu mereço a sua alteza toda, porque ninguem ama e adora a sua pessoa, nem estima a sua fama, nem deseja a conservação, felicidade e augmento de sua monarquia mais que eu, e digo mais, e não tanto, porque fallo com vossa senhoria a quem só reconheço igualdade neste affecto.

Manda-me vossa senhoria diga o que sinto ácerca do caso de Odivellas, e remedio de similhantes escandalos. Confesso a vossa senhoria que no mesmo dia em que chegou a nova, com a sagrada hostia nas mãos, me senti inspirado a dizer o que se me offerecia: mas considerando que as rasões que eu dissesse, bastava serem minhas para que não se aceitassem, me pareceu melhor deixal-as á ventura de que occorressem a outros sem este perigo, posto que segundo a copia do decreto que cá chegou, vejo que ou não occorreram, ou não foram recebidas, com que me cresce novo motivo de desconfiar dellas. Comtudo, porque vossa senhoria me manda, e fallo com vossa senhoria, farei conta que não passam de mim; e assim direi brevissimamente o que diante de Deus julgo por mais conveniente a seu serviço e de sua alteza, que é o mesmo.

Os damnos, senhor, que experimentou atégora Portugal com os christãos novos, se reduzem principalmente a cinco. Primeiro, a contagião do sangue pela mistura com os christãos velhos. Segundo, os sacrilegios occultos que são infinitos e sabidos. Terceiro, a infamia da nação pela lingoa que fallam em todo o mundo.

Quarto, a perda das conquistas, com a extensão da heregia, e impedimento da propagação da fé, pelo que ajudam as armas, e poder dos hereges. Quinto, a diversão e extincção do commercio, cujas utilidades logram os estrangeiros, assim pelos mercadores que teem em Portugal, como pelos cabedaes dos portuguezes, que por medo da confiscação, trazem seguros em todas as partes de Europa, etc. Se os meios que se propuzeram e se teem decretado, foram sufficientes para acudir a estes inconvenientes, não havia mais que desejar. É porém certo, que, excepto o primeiro damno dos casamentos, que em parte se remedea, todos os outros não só ficam em pé; mas com muito mais damnosas e evidentes consequencias, assim para a mesma fé, como para o estado. Se é este o commum sentir de Roma e de toda a Europa, informe-se sua alteza de seus ministros. Eu só posso testimunhar desta casa, que, como já disse a vossa senhoria, é uma abbreviatura do mundo. Ao padre assistente e mais portuguezes que aqui nos achamos, parece que a dita resolução se não devia tomar, e muito menos executar-se, pelos manifestos inconvenientes della, a que não chamam menos que perdição do reino e das conquistas. O mesmo sentem os padres italianos, francezes e allemães, não com pouca admiração do decreto, ainda que com grande reverencia do zelo de sua alteza. Só os castelhanos por dentro estimam muito esta expulsão, não só pelo que experimentam na sua dos granadinos, mas porque consideram a differença, e consequencias que se lhe podem seguir, tirados de Portugal e passados á Castella os que com os seus cabedaes sustentaram a guerra, etc. A materia não era para tanta brevidade; mas fallo com vossa senhoria ficando certo, que quando vossa senhoria reprove este pensamento, não deixará vossa senhoria de conhecer que tenho visto muito mundo, e ouvido aos maiores homens delle, estudado alguma coisa, e sacrificado a vida á propagação da fé, e padecido muito por ella, e que só tenho no coração a gloria de Deus, o serviço e honra do meu principe e a conservação e augmento da sua monarquia, sem nenhum outro interesse humano. Olhemos solidamente, e não por apprehensões do vulgo, para o que verdadeiramente é fé e religião, e servir a Deus e augmentar sua honra e evitar peccados e salvar almas:

e se o principe, que Dues guarde, quizer tudo isto, e ser juntamente o mais poderoso monarcha do mundo, use da occasião que tem entre mãos, e sem mais despeza que o seu beneplacito o poderá conseguir. *Soli, soli*, outra vez. E Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Todos os dias digo missa pelo principe, para que Deus o allumee nesta occasião, e o faça tão grande propagador da sua fé sobre todos os do mundo, como o extremo do seu zelo e piedade merece. Roma 24 de outubro de 1671.

Em náu que partiu de Leorne remetto a vossa senhoria por via do padre João Pimenta dois tomos grandes, em que se continua a historia de Famiano, escripta por outro padre da companhia, a quem dão a palma na pureza da lingua latina.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

No correio passado obedeci a vossa senhoria neste rospondo ao restante da carta, que toda vem cheia das seguranças que vossa senhoria me dá da graça de sua alteza: e verdadeiramente, senhor, para me sustentar nesta fé, bem necessarias são tantas escripturas, e que estas sejam da auctoridade e verdade de vossa senhoria, que eu tenho por infallivel, havendo-me desenganado de todos os outros oraculos, na pouca certeza de suas promessas, e manifesta mudança ou esquecimento de seus affectos, que em alguns pudera eu chamar obrigações. Mas como havia a Fenis de ser unica! Soffra-me vossa senhoria que cuide que só vossa senhoria nasceu em Portugal, e que nasceu de si mesmo.

Aqui não ha novidade mais que haver morto o cardeal Celsi, que no conclave passado teve muitos votos de papa. E com se-

rem quatro os capellos vagos, ainda não ſáem as nomeações que sua santidade reservou *in pectore*, porque se não póde satisfazer com este numero a todos os empenhos das coroas, e da casa reinante que para continuar a successão e sequito deve multiplicar creaturas. Desejara eu em Roma parte do zelo de sua alteza, e em Portugal parte das attenções de Roma. Nem nos lembramos do passado, nem olhamos para o futuro, nem dispomos o presente. Desgraça grande é, e parece fatalidade, que nos não dê cuidado, nem o odio de Castella, nem o desamor de Inglaterra, nem a cobiça de Hollanda, nem os intentos de França, quando a todos devemos temer igualmente e mais aos mais distantes.

Diz-me vossa senhoria que estamos faltos de cabedal, e não podia o juiso de vossa senhoria deixar de conhecer que este é o fundamento do poder, da auctoridade, do respeito, e da conservação de todas as monarchias. E que meios são, senhor, os que nós applicamos ao augmento deste cabedal, quando o pouco que temos o levam genovezes, francezes, inglezes, hollandezes, e quantas nações ha na Europa, afóra o que nos rouba Africa? A peior circumstancia que isto tem, é o meu coração, e desvelarem-me estas considerações em Roma, e na minha cella, quando tinha tantas rasões de o amor de Portugal se me converter em odio, e as memorias em detestações. Mas quando me haviam de doer as minhas bofetadas, doo-me só das suas. A pessoa de maior auctoridade, de maiores letras, e de maiores merecimentos que tem Roma, com logar em todos os tribunaes, e o primeiro da casa do pontifice, me perguntou um destes dias, se era certa a resolução que se dizia em Portugal; e enfeitando eu o melhor que pude, respondeu, como era possivel que se intentasse uma tal loucura, uma tal injustiça, e uma tal impiedade? São palavras formaes... Dizem todos os italianos que temos muito valor, mas que não temos nenhum juiso, nem governo. Eu, comtudo, espero que Deus ha de ajudar o bom zelo de sua alteza e de seus ministros, posto que os exemplos ditam o contrario. Fallo a vossa senhoria com esta clareza e sinceridade, porque fallo só com vossa senhoria, e vossa senhoria m'o ordena assim.

Aqui chegou e está o padre Jusarte, que ama a sua alteza e

tem tantas obrigações particulares para isso; e outro padre, que por via de Inglaterra veio da India, igualmente zeloso e amante do reino, e como mais noticiosos do mundo, ambos lamentam o que eu ha mais tempo choro. Dizem que todos os gentios da India teem odio mortal aos hollandezes, e suspiram por nós, e dizem: portuguezes, porque dormis, porque nos não vindes resgatar desta tyrannia? Quando foi das guerras de Inglaterra com Hollanda, em que lhe não foram soccorros, todos os reis gentios se alegravam, e faziam particulares favores aos christãos, e diziam os mesmos hollandezes: olham para o sol que nasce; dando-se por perdidos. Hoje recebi carta de Duarte Ribeiro em que dá por quasi certo, que os apparatos de França desarmaram sobre Hollanda. E que máu seria que agora tivessemos na India poder com que os lançar fóra? Torna vossa senhoria a me dizer, que não ha cabedal, e eu torno a dizer a vossa senhoria que sim ha, porque o póde haver; e deixados os meios que estão das portas a dentro, e queremos deitar fóra, tudo o que vier das conquistas gaste-se nellas, e faça sua alteza conta que não vieram náus da India, nem frotas, ou que se perderam, como tantas vezes se teem perdido; e se gritarem os interessados, trate-os sua alteza como loucos, pois não entendem que se lhes tira um interesse menor para se lhes dar outro maior, e lh'o conservar para sempre. Não é vergonha que se diga pelo mundo todo, que para el-rei de Portugal pagar um correio é necessario que se vá pedir emprestado á Rua Nova? Seja sua alteza rei, seja rico, seja poderoso, mande aperfeiçoar as fortificações, que se perdem, tenha muita cavalleria no seu reino, e extinga-se, como em França, a maldita especie dos jumentos, ponha poderosas armadas nos seus mares, e cuide-se só nisto, e verá sua alteza se lhe regateam as cortezias a seus embaixadores, se lhe guardam os privilegios de seus antepassados em Roma, e se é respeitado e temido em todas as partes do mundo, e se ganha mais almas, e mais fé em um dia, que agora em muitos annos. Oh se vossa senhoria ouvira rir aos mais santos e mais doutos homens do mundo, das implicações, a que nós chamamos zelo da fé, perdendo milhares de leguas della, quando cuidamos que queremos conservar polegadas, no que tambem nos enganamos,

com a cegueira que todo o mundo vê e abomina, e só nós não vemos, porque nos fecham os olhos etc. Acabo com o que disse aqui um grande theologo: Fazem isto os portuguezes, e o peior é que se não hão de confessar disso. Só digo que esta será a ultima palavra que direi nestas materias, e que só me obrigará a fallar nellas o escrupulo de a não manifestar, sendo vossa senhoria um ministro tão interior de sua alteza, e mandando-me que o diga. E se vossa senhoria ainda me não conhece, saiba que diz estes disparates a vossa senhoria quem tem estudado quarenta e cinco annos pelos theologos, é estima mais não commetter um peccado venial, que todas as corôas e tiaras do mundo.

Tornando depois de tão largo discurso ao thema desta, que é a graça que vossa senhoria tanto me assegura de sua alteza, digo, senhor, que se assim é, não duvido de estar esta graça tão secreta, que só vossa senhoria tivesse noticia della, e todos, dentro e fóra do reino, cuidem o contrario. Li um dia destes um famoso exemplo de Julio Cesar, quando lhe trouxeram a cabeça de Pompeo, em que se demonstra que o coração do principe se lê no rosto de seus criados. Applico: foi Affonso Furtado ao Brazil, e a primeira coisa em que se empregou foi em tirar ao irmão de Antonio Vieira o assento que tinha nos conselhos; e não havia de fazer isto, se entendera que era irmão de um homem que tem na graça de sua alteza o logar que vossa senhoria me assegura. O secretario de estado do Brazil tem as mesmas preeminencias do da India, onde os conselheiros se assentam em banco, e ha conselheiros de estado. No Brazil não ha taes conselheiros, e os que veem ás juntas que chamam conselhos, são os mestres de campo, sargentos móres, e capitães de infanteria, e os officiaes da camara, e outras pessoas particulares, cidadãos da republica; e parece grande desproporção, que um secretario de estado, fidalgo, alcaide-mór, com vinte annos de serviço da guerra, e trinta de secretario, não tenha igual assento a pessoas tão inferiores. Se houvesse nisto difficuldade, com sua alteza fazer mercê ao dito secretario de que tivesse voto no conselho (pois é a pessoa de maior experiencia daquelle estado) com este meio, sem dar preemencia ao officio, se podia auctorisar a pessoa; e lembrado

estará vossa senhoria que a Francisco de Lucena se lhe deu assento e bufete diante d'el-rei, quando todos os secretarios escreviam de joelhos. Não fallo no requerimento de Jeronymo Sodré Pereira, que é pessoa de melhor qualidade, e serve na guerra do Brazil, e casou com minha irmã, por se haver enganado, que a melhor parte do dote era ser meu cunhado. Creio em tudo quanto vossa senhoria me faz mercê dizer da graça de sua alteza, que assim era bom que fosse para maior merecimento da minha fé, e fineza do meu amor.

Muito tem vossa senhoria que me perdoar desta vez, mas para alcançar a absolvição, valha-me o senhor marquez meu senhor, a cujos pés estou sempre. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos com as felicidades que desejo. Roma 21 de novembro de 1671.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVIII.

Ao marquez das Minas.

EXM.° SENHOR:

Não tarda quem vem, não tarda quem arreada. Sobre estes dois evangelhos dou a vossa excellencia o parabem da sua chegada, não a Lisboa, senão a Salvaterra. E como conheço que todos os interesses de vossa excellencia são o agrado de sua alteza, neste acho tem conseguido já vossa excellencia o premio de tantos merecimentos, o descanço de tantos trabalhos, e a restituição de tantas despezas. O bom-Thomaz da Veiga, com alegria que lhe não cabia em toda a circumferencia, me entregou a carta de que vossa excellencia me fez mercê, e por outras vias se souberam outras muitas circumstancias, que a todos os criados de vossa excellencia accrescentaram este publico gosto, e a mim com aquella preferencia que professo ter neste foro.

Bem sei que os cabes da palheta seriam muito como da mão de vossa excellencia, que beijo mil vezes por este favor, mas como não tenho que perder nem que ganhar nesta terra, bem presente é a vossa excellencia que a ré nos pensamentos dos homens folgo estar fóra da raia.

As novidades que se esperam em Lisboa com a vinda de sua alteza no encontro de tantos embaixadores, e tão diversos interesses, tambem dão materia de discurso aos juisos romanos, inclinando cada um para a sua parcialidade; e são poucos os que nos consideram neutraes, porque tambem elles o não são. Vossa excellencia ha chegado em muito bom tempo, e com muito bom mappa, e toda a minha esperança, como tantas vezes repeti, consiste em vêr se o nosso piloto governa os seus compassos pelo sol de vossa excellencia. O embaixador de França esteve detido por alguns dias por indisposição de sua santidade; e antehontem fez a sua primeira entrada com muita aceitação de palacio. Espera-se que entre as duas paschoas sáiam os dois capellos, e não ha outra novidade. A meus senhores, o senhor D. João, e o senhor D. Pedro, beijo a mão muitas vezes, e Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 9 de abril de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Muitos tempos ha que vivo desconfiado, não da vontade, senão da memoria de vossa senhoria. Vae um anno que não vejo firma da mão de vossa senhoria, nem uma carta de mão alhêa; e quando comparo esta differença com a dos tempos passados, e olhando

para o meu coração o acho sempre o mesmo, e sempre aos pés de vossa senhoria, não posso deixar de me vêr em uma grande suspensão, acompanhada do maior sentimento.

Accrescenta-me esta imaginação, e os escrupulos de lla, a materia das ultimas duas cartas que escrevi a vossa senhoria o anno passado, e a sinceridade e zelo com que manifestei a vossa senhoria o meu parecer, e o juiso que faziam sobre aquella materia os homens mais doutos e timoratos da cabeça da egreja, que sem odio nem amor a consideram. O effeito mostrou quanto se enganaram os interpretes daquelle caso, e o justo sentimento do sacrilegio convence a necessidade de se buscar prompto e breve remedio a tantos quantos se commettem occultamente, sem bastar o fogo para atalhar o incendio etc. Isto é, em summa, o que dizia a vossa senhoria naquellas cartas, referindo algumas admirações e execrações das pessoas que allegava, e as consequencias da pureza da fé, honra, e utilidades do reino, que d'aqui se seguiam. Se tudo pareceu mal a vossa senhoria, não devia porém parecer mal, nem o zelo e serviço de Deus e do principe, nem o animo e sinceridade com que escrevi, principalmente tendo-me vossa senhoria ordenado que o fizesse. E todas estas considerações, e a ignorancia das causas de tamanha differença, não podem deixar de lastimar muito a quem sobre tantas desattenções do reino, em que vossa senhoria assiste, chega a cuidar que tambem isto podem ser influencias suas. Se assim é, não quero nem espero outra rasão de vossa senhoria, e com o silencio, como atégora, a haverei por intendida; mas se não é esta a causa, sirva-se vossa senhoria pelo que lhe merece o meu coração, de me livrar deste cuidado.

Não deixarei comtudo de confessar a vossa senhoria, que contra a presumpção e tristeza destes pensamentos, se oppõe o muito que sempre me escreve o padre João Pimenta da firmeza do affecto de vossa senhoria, e o muito que me referia o padre Pedro Juzarte, e ainda Manuel da Gama, dizendo-me, recebera vossa senhoria a minha carta com grandes demonstrações de contentamento; mas como nem desta, nem de nenhuma outra vi resposta, não basta a benignidade tão natural, e cortezia de vossa senhoria,

para desfazer tantos argumentos, e tão interiores. Eu, senhor, estou em Roma com mais commodidade da que desejo, nem quero de Portugal mais que o seu bem; e pois me não sei mudar nem esquecer sobre tantas ingratidões, julgue vossa senhoria se mereço um desengano, que é o que só peço.

Com esta dará a vossa senhoria o padre João Pimenta uma carta para sua alteza, que Deus guarde, em que peço outra para sua santidade, em que se recommende efficázmente a causa dos quarenta martyres, de que se nos hão dado novas esperanças, e intendemos se quer fazer esta graça a instancias de suas altezas. Não remetto a carta á secretaria, porque importa a brevidade, e eu tenho tão pouco favor naquella casa, como a vossa senhoria é presente.

Tambem me torna a pedir Manuel da Gama etc., suppondo-me na graça de vossa senhoria. Eu como não sei o estado em que estou, só o refiro a vossa senhoria, protestando que de qualquer modo vossa senhoria e o senhor marquez me terão a seus pés. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo, e os criados de vossa senhoria havemos mister. Roma 13 de agosto de 1672.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Duas vezes tomei a penna, para fallar a vossa senhoria nos meus particulares, em conformidade do que vossa senhoria foi servido avisar-me na ultima, mas sempre me divertiu deste intento o zelo da patria e do serviço de sua alteza, sobre que disse tantos disparates, como vossa senhoria se haverá cançado de ler, mas todos nascidos daquelle coração, cujas culpas vossa senhoria me perdoa sempre. Agora fallarei em mim e de mim brevissimamente. Com

esta vaè um sermão què o padre geral me obrigou a prégar em lingua italiana, como ha muito tempo deseja. E sem embargo dos defeitos da pronuncia de que nelle me desculpo, foi tão bem recebido dos cardeaes e grandes desta côrte, que o mesmo padre geral me tem avisado, para prégar em dois congressos em que assiste junto todo o sagrado collegio a instancias das mesmas eminencias. É o unico prégador que tem o papa, e o maior de Italia, e quer elle e muitos que eu lhe succeda no officio. Tambem querem que eu seja assistente das provincias de Portugal, a que tenho resistido fortissimamente, e qualquer destes grilhões ainda que tão doirados, me prenderam de maneira em Roma, que morrerei nella, posto que me dure muito a vida, e ajudarão não pouco a m'a abreviar, sobre outros grandes inconvenientes e pensões muito alhêas dos meus intentos, e da quietação com que me quizera apparelhar para a morte. Sei a lingua do Maranhão e a portugueza, e é grande desgraça que podendo servir com qualquer dellas á minha patria e ao meu principe, haja nesta idade de estudar uma lingoa estrangeira para servir e sem fruto, a gostos tambem estrangeiros. Accrescenta-se que com qualquer destas occupações, não poderei acabar nem imprimir os meus livros, assim latinos como portuguezes, em que tanto tenho trabalhado, e dos que os viram e não viram, são muito desejados. Fallo com esta sinceridade a vossa senhoria, porque fallo com vossa senhoria, e com a mesma espero que vossa senhoria breve e effectivamente se sirva responder-me, para que eu possa tomar as medidas á minha vida. Se sua alteza ou no reino ou nas conquistas se quer servir de mim, importa que logo logo me mande escrever uma carta, que eu possa mostrar, com ordem muito apertada em que o diga assim, e me mande ir para Portugal; e quando vossa senhoria não ache esta vontade e disposição muito verdadeira e solida no animo de sua alteza, peço a vossa senhoria que com a mesma verdade e brevidade se sirva avisar-m'o por duas regras de sua mão, para que eu com este desengano saiba o que hei de fazer de mim, promettendo a vossa senhoria que quando vá buscar a quietação que só desejo a outro reino, não será para viver na corte de nenhum outro principe, posto que saiba que só no da senhora

rainha de Inglaterra não serei bem recebido, por aquelle sermão que lhe custou muitas lagrimas, em que defendi o direito de sua alteza, de que tenho em meu poder testimunho authentico.

Tenho em grande altura um livro latino intitulado o *Quinto Imperio*, ou *Imperio consumado de Christo*, que vem a ser a *Clavis Prophetarum*; e ninguem o lê sem admiração, e sem o julgar por importantissimo á intelligencia das escripturas prophetícas. Toda a minha desgraça esteve no tempo, e em me não ouvir o senhor N. N. presente, que eu desejara muito me ouvisse etc. Tenho-me confessado com vossa senhoria, vossa senhoria conforme o que achar nestes dois tribunaes, me mandará a absolvição ou a penitencia. E Deus me guarde a vossa senhoria o ao senhor marquez muitos annos como hei mister. Roma 22 de outubro de 1672.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXI.

Ao marquez das Minas.

EXM.º SENHOR:

Não quero que esta ache a vossa excellencia em cama, nem por muito leve áchaque, pois não só os criados de vossa excellencia, mas todos devemos desejar a vossa excellencia os passos e acções muito livres para nos honrarmos com elles.

Com cuidado espero o parto dos embriões, quando vossa excellencia os avalia por de tal cothurno, que possamos fazer grão papel no theatro do mundo. O certo é que a fortuna e a occasião se poderão queixar de nós, e não nós dellas. Todos correm tempestade, e a bonança que todos nos invejam, não será credito que seja calmaria; mas quem ainda agora não estuda mais que os rudimentos italianos, não póde decorar lições das suas politicas.

Aqui se publicou jubileu pelas guerras de Polonia, universal

para todo o mundo. As novas que de lá se escrevem, não são tão funestas. Tinham os seus commissarios ajustado paz com o turco cedendo-lhe a cidade de Kaminies, que elle fortifica, e as duas provincias de Ucrania e Podolia, com certo tributo annual, debaixo de nome de regalo; mas a nobreza não quiz ratificar este tratado, senão proseguir a guerra, para a qual juraram a união com el-rei, e cominação de perdimento de officios e estados a todos os que não obedecerem, cortando logo a cabeça para exemplo a um barão que não quiz assignar. Comtudo, como são muitos e mui poderosos os que se não acharam nesta assembléa teme-se que a guerra venha a ser civil. A cidade de Leopoli com quatro dias de assedio se resgatou por dinheiro, e os tartaros que vagavam pela Polonia tiveram algumas rotas. Os ultimos avisos dizem que o turco passava parte das suas armas em soccorro dos rebeldes de Hungria, onde tem occupado algumas cidades; isto é o que aqui dá maior cuidado, mas não tanto que o senhor cardeal de Guisa não fizesse uma ostentosa comedia fóra de Roma, a que foram convidados todos os principes.

Entre Genova e Saboya ha suspensão de armas, e posto que em ordem á paz, agora crescem de uma e outra parte as levas, e para governar as genovezas foi d'aqui chamado D. Pedro Pesinga. Isto é tudo o que dá de si o mundo por esta banda: eu espero muito boas novas da saude de vossa excellencia; isto é tambem tudo o que quero da patria, a que não chamarei ingrata, pois vossa excellencia m'o ordena: comtudo, não lhe darei o nome de agradecida até não vêr premiados os meritos de vossa excellencia senão com tudo o que ella deve, ao menos com tudo o que póde. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 16 de novembro de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA

CARTA LXXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Com excessivo contentamento recebi esta ultima carta de que vossa senhoria me fez mercê, escripta em 11 de novembro, e lendo nella tantos motivos de pouco gosto, que chegam amplificados por outras vias, só os póde alliviar, saber que passa vossa senhoria e o marquez meu senhor com saude, de que dou infinitas graças a Deus, confiado de sua providencia, que em quanto uos conserva estas duas columnas, nos não tem deixado de todo.

Vindo ao que vossa senhoria me manda que eu diga, não sei por onde comece, e se explicara melhor a minha dor com lagrimas e gemidos, que com palavras. Beijo mil vezes a mão a vossa senhoria por perdoar as furias do meu zelo, e honrar e animar a verdade do coração, donde nascem. Portugal, senhor, está no mais miseravel estado em que nunca o conheci nem considerei, e a maior miseria é o nosso engano, e a maior guerra a nossa mal entendida paz. Já me contentara, que foramos a segunda Galiza com segurança; mas esta não sei, nem vejo sobre que fundamentos nol-a possamos prometter. É necessario governarmo-nos com a espada sempre na cinta, e com a balança na mão, pezando os poderes de todos os principes, e fiando-nos só do proprio. Não estamos em tempo d'el-rei D. Manuel ou D. João o III em que só os nossos astrolabios sabiam navegar, e só os nossos galeões tinham nome. Hollanda, Inglaterra e França se teem feito potentissimos no mar, e por isso uns podem constrastar e outros resistir á fortuna nos maiores apertos della, e porque Hespanha (cujos erros nós seguimos, devendo aprender delles) o não fez assim, se começou a perder, e perderá de todo, se não abrir os olhos, como já parece quer fazer.

A mesma Hespanha é inimiga nossa irreconciliavel, e todos os castelhanos em nenhuma outra coisa teem posto a mira, que tornar a ser senhores de Portugal. Assim o oiço nas bocas de todos, e lh'o vejo muito melhor nos corações, e cada dia sáem impressos

nas Gazetas de Italia e Alemanha, não só indicios destes intentos, mas os fins e meios declarados delles, entre os quaes andou mui vulgar estes dias o do casamento do duque de Iorch com a casa de Austria, para que Hespanha unida com Inglaterra nos conquistasse, repartindo-se entre os dois o reino e as conquistas, fallando-se na legitimidade da nossa princeza, e no direito do principe, com termos tão indecentes a nós, como assentados no juiso de muitos.

De Inglaterra não tenho que dizer de novo, e quando fallo em Inglaterra, não exceptuo a ninguem; mas Inglaterra, França e Hollanda, todos teem os olhos postos em conquistas, e não teem outras para onde olhar, senão as nossas, que só com armadas promtas no rio de Lisboa se podem defender, e ainda que ahi se apodreçam, ao parecer inutilmente, só ellas são os muros das conquistas. E não nos envergonhamos de se saber no mundo, que consta a nossa armada de tres fragatas?

A rasão de as nações sobreditas se empregarem com tanto cabedal no poder maritimo, é principalmente a utilidade dos commercios, tendo conhecido todas as corôas e republicas por experiencia, que só commerciando se podem fazer opulentas, e que os fructos das terras proprias apenas bastam ao sustento dos naturaes. O imperador, e todos os principes da Italia interior são pobrissimos; e as riquezas de Veneza, Genova e Florença, todas lhes veem dos seus portos e commercios, sobre os quaes cuidam e vigiam com tal gelosia, especulam com tal attenção, agudeza, e menudencia, que poderam parecer nimiedade, e ainda vileza, se não foram as consequencias de tanta importancia.

Mas, senhor, o nosso caso não é este. Não quero que sejamos ricos, quero sómente que conheçamos a nossa fraqueza e o nosso evidente perigo, e que tratemos de prevenir o precisamente necessario para conservar a liberdade, o reino, e as conquistas; e supposto que estamos conhecendo e padecendo, com tantos descreditos, a impossibilidade dos quatro palmos de terra que Deus nos deu na Europa, porque nos não havemos de valer da nossa situação, dos nossos portos, dos nossos mares, e dos nossos commercios, em que Deus nos melhorou e avantajou ás nações do mun-

do? Todas nos invejam esta felicidade, e deixam as suas patrias para a vir buscar e lograr entre nós; e só nós nos não sabemos aproveitar della, e enriquecemos as terras estranhas com os instrumentos nascidos e creados na nossa, que a poderam fazer a mais florente e poderosa de todas.

Sobre a liga de Inglaterra e França, tenho as mesmas duvidas que vossa senhoria, e cada hora maiores, porque o estado das coisas de Hollanda se vae mudando, e os seus corsarios crescendo; e sempre tivera por mais util a paz, e alguma boa conveniencia com elles, que uma guerra tão arriscada, como a que nos podem fazer em todas as partes do mar, e do mundo. Partilhas com dois companheiros tão poderosos, nunca nos podem estar bem, e assim o escrevi a Duarte Ribeiro, não me podendo jámais inclinar a que partamos com tanto risco, aquelle todo que foi, e póde ser nosso, se nos quizermos fiar mais do poder proprio, que dos interesses alhêos. Na mesma conformidade fallo e escrevo aos demais ministros com quem tenho communicação, mas como o meu zelo está tão pouco auctorisado, não é muito que se desprese.

Espero com a maior brevidade que a vossa senhoria fôr possivel, a resposta da carta que ha muitos correios escrevi a vossa senhoria sobre meus particulares, os quaes vossa senhoria poderá communicar, se fôr necessario, com o padre João Juzarte, que já deve ser chegado a esse reino. Nelle está tambem agora um meu sobrinho, a quem escrevo se valha do patrocinio de vossa senhoria em seus requerimentos, e a vossa senhoria peço sobretudo me não falte com a continuação da mercê de novas suas, e do marquez meu senhor, que é a unica consolação que tenho neste desterro. E Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como os criados de vossa senhoria havemos mister. Ultimo de dezembro de 1672.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXIII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Grande falta fará ao bem publico a da vida do senhor duque inquisidor geral, se em Portugal souberem avaliar, como em Roma, esta perda.

Roma está em paz, e o papa fez pessoalmente todas as funcções de *Corpus*. Suecia por seus embaixadores tem procurado instantemente a suspensão das armas, em que não quizeram vir os dois reis, de cujos intentos não temos ategora mais que uma grande expectação em mar e terra. As galés e fragatas de França, tomam no Mediterraneo quanto acham de Genova, a titulo de haver consentido aquella republica que no seu porto se armasse um corsario hollandez. Polonia ainda está mal unida, e por esta causa não sáe em campanha el-rei, nem a nobreza do seu partido. Tem tão pouco dinheiro como nós, faz comtudo o exercito que póde, mandado pelo general Sobieschi. Dos intentos do turco se não sabe ainda coisa certa, mas segundo cresce o corpo do seu exercito, não devem de ser pequenos. Da nossa terra soam por cá grandes apparatos de guerra, presidios dobrados nas fortalezas, fortificações das barras, levas de gente, e outros maiores, que só concordam com os prognosticos de Galhano, cujos temores ajudam com similhante vaidade os de Allemanha e Italia, abrindo os alicerces este anno á monarchia universal. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, e com mais felicidades, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Roma 3 de junho de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXIV.

Ao marquez das Minas.

EXM.º SENHOR:

Não quero dar a vossa excellencia o parabem do conselho ultramarino; mas déra-o de mui boa vontade a sua alteza, que Deus guarde, por esta eleição, e o dou ao mesmo conselho, á India, ao Brazil, e a todas as nossas conquistas. Eu ha muitos dias que as considero mortas de mais de quatro, e esperando a sua resurreição com mais fé que Martha, só lembro com Maria, e com as suas lagrimas, o amor e patrocinio hereditario que a vossa excellencia merece o Brazil, a quem pelo segundo nascimento devo as obrigações de patria.

Emfim, senhor, chegaram á luz aquelles embriões, que assim o dizem todos os avisos do correio passado; mas antes delle chegaram a Roma, quasi dentro de vinte e quatro horas, tres proprios, com que ficámos assombrados, intendendo que não podia ser senão algum grande bem ou mal o que nos traziam, principalmente havendo estado encuberto por tanto tempo, e com tanto secreto, que ainda o de algum delles não está inteiramente penetrado pelos especulativos mais romanescos.

O primeiro proprio se declarou logo ser enviado por Roque Monteiro ao canonicato vago nesse tribunal, que já dizem está dado ao inquisidor Bento de Béja. O segundo se sabe ser despachado pelos ministros do santo officio, e dirigido a frei Luiz de Béja, religioso de Santo Agostinho, irmão do dito inquisidor, e tambem se diz que a pôr silencio a certos perdões supplicados, ou que se haviam de supplicar a sua santidade, que não são de contas bentas. Juntamente se espalharam novas que Lisboa ficava amotinada, e o povo a ponto de tomar as armas em defensa da fé, e outras coisas ainda maiores a este tom; com que todos estamos ainda em grande cuidado, esperando a posta desta semana.

Eu, como quem se acolhia a sagrado, perguntei logo se vossa

excellencia havia acompanhado a sua alteza, ou se ficara em Lisboa, e porque Thomaz da Veiga me assegurou que sim, com isto cobrei animo, lembrado de uma historia de Belem ou do Belem, porque tambem se contam grandes coisas do homem que hoje serve esta vara.

Finalmente chegou o terceiro proprio, tambem muitos dias antes do ordinario, despachado ao nosso residente, e deste até-gora se não sabe mais que um desusado silencio com que se tem accrescentado o mysterio, e alguns expositores mais classicos interpretam a poder ser algum aborso daquelle parto. Espera-se o correio, de uns com alvoroço, de outros com receio, e de todos com curiosidade; qualquer coisa que traga, será o que Deus fôr servido, que sempre é o melhor. Não refiro a vossa excellencia as novas da paz, e rompimento em que se acha o Norte, mais armado que nunca. O exercito ottomano entrou outra vez por Polonia aos 25 de julho; e os suedeses com grande numero de tropas caminham para a mesma parte a apoderar-se, segundo dizem, do que facilmente poderão occupar naquelle reino, que geralmente se julga perdido.

Tambem é fama que o invade com o mesmo intento o moscovita, que hoje tem nesta côrte um enviado de nação escocez, e de appellido Menezes, por descendente que diz ser de Portugal. Intende-se que vem pedir, e não sei se será bem intendido, posto que traz interprete.

Se eu não conhecera que vossa excellencia nem trouxe nem levou de Roma differente condição, não carregára esta meia folha de papel com o memorial incluso, que por mão do padre Pedro Juzarte mando aos pés de sua alteza. De sua alteza creio toda a mercê que me fazia, e de vossa excellencia espero a que desejo me faça. Só represento a vossa excellencia que a casa de meus paes está em tão miseravel estado que por consciencia me obriga a pedir, e como é obra de misericordia, com a representar a vossa excellencia a tenho encarecido quanto posso. Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como o reino, as conquistas, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Ao senhor conde do Prado, e aos senhores D. João, e D. Pedro, meus

senhores, beijo a mão muitas vezes. Roma 9 de setembro de 1673.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

MEMORIAL.

Para sua alteza.

SENHOR:

Representa a vossa alteza o padre Antonio Vieira, que o desembargador Simão Alvares de la Penha, proprietario do officio de provedor da fazenda de Pernambuco, casado com D. Leonarda de Azevedo, sua irmã, se perdeu no mar com cinco filhos, vindo do Brazil para este reino, e sendo seus legitimos herdeiros o pae, irmão, e sobrinhos do dito padre; o officio se vendeu por quinze mil cruzados, e vinte mil cruzados que chegaram a Portugal da fazenda dos defunctos, pertencentes aos ditos herdeiros, se tomaram por emprestimo para a fazenda real, de que em nove annos se lhes não tem pago coisa alguma.

Representa mais, que Rui de Carvalho Pinheiro, proprietario dos officios de escrivão da camara e orphãos da Bahia, foi privado dos ditos officios, e sua magestade elrei D. João fez mercê da propriedade delles a D. Catharina Ravasco, irmã do dito padre, com obrigação que Rui de Carvalho Pinheiro, filho do defuncto, cazasse, como cazou, com ella; e porque ambos são mortos sem filhos

P. o dito padre Antonio Vieira a vossa alteza, lhe faça mercê dos ditos officios de escrivão da camara e orphãos da Bahia, para um de seus sobrinhos, filhos de Bernardo Vieira Ravasco, seu irmão.

E R. M.

CARTA LXXV.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Não é esta occasião a em que eu deva continuar o silencio, com que ha tantos dias, me abstenho de apparecer aos pés de vossa excellencia de que a grandeza de vossa excellencia, e suas occupações e falta do antigo arrimo, que me sustentava na graça de vossa excellencia, me tem retirado. Bastava a memoria daquella morte para em mim ser eterno o sentimento que agora com causas tão duplicadas não tem outro allivio, que a consideração do muito que Deus fia da constancia e resignação do animo de vossa excellencia em tão repetidos golpes. Espero que por sua grandeza e benignidade receba os affectos desta minha dor, como do mais obrigado e fiel criado de vossa excellencia, e pela confiança que me dá este fôro tão antigo na casa de vossa excellencia se atreve o amor e zelo que tenho della a representar a vossa excellencia que agora é o tempo de renovar a vossa excellencia o negocio, que foi servido communicar-me na Cotovia. Oiço que a disposição da vontade de sua alteza para com a pessoa de vossa excellencia está hoje muito adiantada, como o está tambem hoje muito o desengano de outras esperanças tão necessarias á prevenção do que póde acontecer; e quando este pensamento, que muitas vezes represento a Deus em meus sacrificios, tenha o successo que todo o reino lhe deve desejar, entenderei que na presente dor de vossa excellencia são, não fataes, mas muito proprios, os fins de sua Divina Providencia.

Excellentissimo senhor, Deus guarde muitos annos a excellentissima pessoa de vossa excellencia. Roma 28 de julho de 1674.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVI.

A Duarte Ribeiro de Macedo, enviado em França.

MEU SENHOR:

Ha muitos annos que sei que se dá no Brazil pimenta e outras drogas da India, como se experimentou no principio do descobrimento, e que el-rei D. Manuel por conservar a conquista do Oriente, mandou arrancar todas as plantas indiaticas, com lei capital que ninguem as continuasse, e assim se executou, ficando sómente o gengivre, que, como é raiz, dizem no Brazil, se meteu pela terra dentro; mas ainda se conserva a prohibição, e se toma por perdido. Com esta noticia aconselhei a el-rei, que está no céu, mandásse do Brazil á India, ou que da India fosse ao Brazil um navio carregado das ditas plantas já nascidas, acompanhadas de pessoas praticas na cultura, e que em diversos logares e tempos do anno as fossem transplantando ou semeando, para que a experiencia mostrasse em qual clima daquelle vastissimo estado se davam melhor, donde se seguiria, que uma vez que tivessemos abundancia das ditas drogas, e conduzidas a Portugal com viagem e despeza tanto menos, que as que navegam os Hollandezes, vendendo-as nós a muito menos preço, ficavam elles perdidos, e a India restaurada sem guerra. E o mesmo representei a sua alteza que Deus guarde. Esta, senhor meu, é a pedra philosophal, em que cuido nos temos encontrado, tendo vossa mercê inferido esta consequencia de premissas tão remotas, como os ditos de el-rei de Inglaterra e Grotius, ou havel-o eu proposto depois das noticias do Brazil, que entre os antigos se referiam com sentimento! e hoje estarão já quasi esquecidas. Deus guarde a vossa mercê muitos annos. Roma 28 de Janeiro de 1675.

Criado de vossa mercê.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVII.

Ao almotacel-mór Luiz Coutinho, quando foi governar Pernambuco.

MEU SENHOR:

Como Antonio Vieira, como morador do Brazil, como religioso da companhia, e como quem tem esta provincia a seu cargo, devo dar a vossa senhoria o parabem da feliz viagem e chegada de vossa senhoria a essa venturosa terra. Como Antonio Vieira, por antigo criado do senhor almotacel-mór, desde o anno de 1655, em que recebi este foro (o qual continuei sempre) vindo juntamente embarcado em uma gondola de Salvaterra, quando el-rei D. João escapou do primeiro accidente de que depois morreu. Como morador do Brazil, porque desde o dia em que sua magestade, que Deus guarde, fez esta eleição na pessoa de vossa senhoria logo a fama trouxe a noticia de que a Divina Providencia tinha enriquecido a alma de vossa senhoria de todas aquellas virtudes de que os governadores do Brazil devem ser dotados para o conservarem a elle, e não se perderem a si. Como religioso da companhia, porque além da informação do padre visitador João Antonio Andreonias, tenho eu muito certas de quanto vossa senhoria honrou e favoreceu sempre a mesma religião da qual se vossa senhoria, não veste o habito, professa o amor. Finalmente, como quem tem a seu cargo esta provincia, para toda e em nome de todos a offerecer logo, como faço, á obediencia e serviço de vossa senhoria, esperando que debaixo da protecção e amparo de vossa senhoria os ministerios do nosso instituto, a paz dos gentios mais barbaros, e a conservação e salvação de muitas almas, que sua magestade tanto zela, terão grandes augmentos. Deus guarde a vossa senhoria e prospere seus santos intentos com tantos annos de vida, e inteira saude, como esse estado e os criados de vossa senhoria havemos mister. Bahia 29 de junho de 1680.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVIII.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Muito antes da minha partida para o Brazil, por não faltar ás obrigações de criado de vossa excellencia dei conta a vossa excellencia desta mesma resolução, sem exprimir as causas, como tão interiormente notorias a vossa excellencia. Sua alteza que Deus guarde, foi servido de as confirmar com a grata licença, que logo me deu, a que se seguiram outras demonstrações que não podia esperar quem tanto tinha servido e padecido, como a vossa excellencia é presente, etc. Agora oiço que vossa excellencia parte para Italia, jornada em que eu, como marinheiro pratico do Mediterraneo, pudera ir servindo a vossa excellencia; mas como não mereci esta ventura, quero seguir a capitania de vossa excellencia com estas regras, assim como o meu zelo, sempre o mesmo, fica festejando e festejará em todo o tempo o estabelecimento e felidade de um tão amado reino, posto que para mim tão ingrato, e deste deserto onde vivo, empregarei todas as minhas orações e sacrificios em rogar a Deus pelos felicissimos successos que nesta expedição desejo a vossa excellencia, a quem Deus guarde. Bahia 23 de maio de 1682.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXIX.

Ao marquez de Gouvêa.

SENHOR MARQUEZ:

Apartando-se Antonio Vieira dos pés do senhor marquez mordomo-mór, caído de sua graça, como se havia, ou devia tractar dahi por diante, senão como morto? Assim o fim em um caso tão

sem remedio, depois de approvado e confirmado por quem só o podia impedir, não me deixando a sua ausencia logar para o recurso, nem a sua resolução liberdade para a emenda. Alongar-me tanto da presença e favor de vossa excellencia é certo foi para com Deus o maior sacrificio, não tendo eu na vida outra coisa que lhe sacrificar, mas não me persuadi que para com vossa excellencia fosse tão grande culpa. Comtudo a confessei na ultima hora a quem podia manifestar a vossa excellencia a minha tão grande, como justa dor, não sem bastantes signaes de arrependimento. Duvidoso do perdão, pelo que tinha experimentado, nem a pedil-o a vossa excellencia me atrevi. Esta foi a causa do meu silencio, tomando por castigo a perpetua sepultura.

Agora me referem taes demonstrações da clemencia de vossa excellencia, e da antiga mercê e affecto com que vossa excellencia se dignava honrar-me, que não posso duvidar me tem vossa excellencia restituido, ou resuscitado á sua graça. E como poderei eu declarar o excesso de alegria e estimação com que recebi esta nova, senão com dizer prostrado aos pés de vossa excellencia que já vivo, e que já Deus me tem pagado o mesmo sacrificio, com que desejei deixar tudo, e a mim mesmo por seu amor? Pague o mesmo Senhor, que só póde, a vossa excellencia está tão mal merecida caridade, que não tem outro nome, e seja em conservar e augmentar a vossa excellencia por muitos annos a inteira saude e vida, como eu nunca cesso de rogar a sua Divina Magestade em todos os meus sacrificios e orações, que neste deserto a que estou retirado, se não são mais fervorosas, são mais continuas, e sempre com tanta suspensão e cuidado, que não me dando nenhumas novas do mundo, só as de vossa excellencia procuro e sollicito em todos os navios que veem desse reino.

Outras chegaram cá (para que dê conta de mim a vossa excellencia como d'antes) as quaes se me quizeram encubrir ao principio, mas deram tamanho ecco, que foi força chegarem-me aos ouvidos. Não merecia Antonio Vieira aos portuguezes, depois de ter padecido tanto por amor da sua patria, e arriscado tantas vezes a vida por ella, que lhe anticipassem as cinzas, e lhe fizessem tão honradas exequias. Fez-me porém Deus tanta mercê, que nem

com os primeiros movimentos senti um tão exorbitante aggravo, o qual se me não havia de fazer, se os executores ou motores não estivessem persuadidos, que antes lisongeavam, que offendiam a quem não fez a demonstração que devera. Quizeram muitos que a fizesse eu, e que no primeiro navio mandasse impedir a impressão do livro que lá tinha chegado, e que não escrevesse mais na lingua de uma nação que assim me tractava, antes o fizesse na castelhana, italiana ou outra estrangeira, em cuja piedade tinha mais seguro o credito, que na furia dos meus naturaes. Eu comtudo tive por mais conforme á vida, ou morte, que professo, não alterar nada do exercicio em que me tomou este caso; e assim continuarei em quanto me não constar que vossa excellencia approva o contrario.

Aqui não ha outra novidade que a mudança do governo, em que a inteireza, desinteresse, e exemplo de vida, e constancia até o fim de Roque da Costa deixara canonizada para sempre sua memoria; e póde vossa excellencia dar credito a este meu testimunho, porque fazendo-me as poucas vezes que nos encontramos, todo o favor, os que de mais perto me tocavam, lh'o não deviam. Elle se embarcou na mesma hora em que entregou o bastão, e assim não tenho logar de estender mais estas regras, esperando não serão hoje menos aceitas a vossa excellencia, que no tempo e fortuna de que nunca perderei as saudades. Excellentissimo senhor, Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia muitos annos, como esse reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 23 de maio de 1682.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXX.

Para o marquez mordomo-mór.

EXM.º SENHOR:

Muito antes destas regras chegarem ás mãos de vossa excellencia considero em Lisboa as duas côrtes de Portugal e Saboya,

ou de Saboya e Portugal, porque ainda cá não sabemos os logares da preferencia que o novo ceremonial dará a estes sagrados nomes. No concurso e união de um e outro, assim como serão dobradas as occupações de vossa excellencia, assim terá vossa excellencia maior theatro, em que luzam os talentos e qualidades tão eminentes com que vossa excellencia já tem illustrado duas côrtes e dado que venerar e aprender a todas. Nosso Senhor prospere as que tanto nos tocam, com as felicidades que não veremos de tão longe, mas desejamos e pedimos á Divina Magestade com tanto zelo e empenho, como os de mais perto. Estas novas esperamos todos com ancia: permitta o céu, que assim o confirmem suas influencias, e que estes sejam os effeitos da conjuncção maxima, para que entendamos que não a caso veio a succeder em tal anno.

Em continuação do que prometti a vossa excellencia na carta da primeira esquadra (de que com esta remetto a segunda via) vae agora o terceiro tomo dos meus sermões. O da quarta dominga da quaresma, por ser allegoria mui natural desta minha ultima ausencia, me deu occasião para fallar com vossa excellencia algumas vezes, e dar a vossa excellencia as tacitas desculpas della. Tambem no de Santo Antonio em Roma cuidaram aqui os revisores, que as ingratidões da patria do mesmo Santo, sem lhe mudar o nome, se podiam applicar ás que eu tenho experimentado. Se alguem estranhar o que alli digo, lêa o prologo de Manuel de Faria e Sousa na sua Europa, e achará no ultimo paragrapho, que o que se não prohibiu a um chronista por historia, menos se póde censurar em um pregador por doutrina. Dos demais fará vossa excellencia o juiso que merecem; e eu darei por bem empregado o trabalho, se alguma parte delles for tal, que se não possa lêr sem remorso, nem considerar sem utilidade.

Do governo que acabou neste estado, referi a vossa excellencia o que sentia, pelo zelo que todos devem ter de que as virtudes sejam premiadas. A primeira acção do presente foi, que todos se puzessem em corpo, como em fronteira militar: e sobre se tirarem as capas aos homens teem dito mil lindezas os poetas, sendo maior a novidade deste anno nestes engenhos do que foi nos

de assucar. Eu não posso presumir mal de Antonio de Sousa de Menezes; porque a madureza dos seus annos promette grandes acertos, e o não ter herdeiros igual desinteresse. Mas esta terra é má de contentar. O que só digo a vossa excellencia é que se ao conselho de estado subir um memorial do secretario deste, estimarei muito que se não saiba que é meu irmão, porque bastará esta noticia para que lá se não emendem as injustiças que cá se lhe fazem só por essa causa, porque não ha outra. Hontem chegou navio de Angola com as novas pessimas que vossa excellencia ouvirá por outro via. Foi grande ventura do governador, que se descobrisse a conjuração; mas é desgraça que sejam e tornem a ser governadores os que hão mister estas venturas.

Excellentissimo senhor, Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 23 de julho de 1682.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXI.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Quando considero a vossa excellencia em Lisboa, com os applausos que Portugal deve a vossa excellencia, como a segundo reparador seu, na feliz successão com que o desejamos eternisado, não quero que entre os vivas do povo falte a minha fraca voz, posto que tão mal ouvida. Vossa excellencia seja muito bem vindo, e com a inteira saude que este seu menor criado e capellão deseja a vossa excellencia, e continuamente pede a Deus em todas as suas orações.

Na primeira esquadra da frota escrevi a vossa excellencia a que será com esta segunda via, e com a confiança que me dá o fôro tão antigo de criado de vossa excellencia, não deixei de representar a vossa excellencia a justa magoa do não usado rigor com

que me vejo tratado de sua alteza, a cuja real benignidade não merecia estas demonstrações o meu amor e serviços.

Agora pudera accrescentar, que a este exemplo os què cá veem governar, se esmeram em seguir o mesmo dictame; e porque não podem executar em mim despresos e aggravos, o fazem em tudo o que me toca: mas não é justo que em occasião de tantas glorias e triumphos se oiçam desgostos e queixas, nem ainda para pedir a vossa excellencia o remedio dellas. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos. Bahia 23 de julho de 1682.

Criado de vossa excellencia
ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXII

Ou capitulo de uma carta a um amigo, em que lhe dá noticia dos principios de Lisboa.

Lava o celebradissimo Téjo com as suas correntes as ribeiras de Lisboa, fazendo espelho aos montes e torres daquella antiquissima cidade, que na prerogativa dos annos excede a todas as que os contam por seculos. Em seu nascimento foi fundada por Elisa, filho de Javan, irmão de Tubal, ambos netos de Noé, donde começou a ser conhecida pelo nome de Elysea, depois tão amplificada por Ulisses, que não duvidou a grega ambição a lhe dar, como a obra propria, o nome de Ulyssipo.

Tanto pelo fundador, como pelo amplificador, lhe compete a Lisboa a precedencia de todas as metropolis dos imperios do mundo, porque em quanto Elisea é duzentos e vinte annos mais antiga que Ninive, cabeça do primeiro imperio, que foi o dos assirios, e em quanto Olyssipo, quatrocentos e vinte cinco annos mais antiga que Roma, cabeça tambem do ultimo imperio. Em quanto dominaram os romanos, ambas caminhando ao Occidente, trouxeram das ruinas de Troya as pedras fundamentaes da sua grandeza; mas Roma na descendencia de Eneas, vencido e fugitivo, e Ulyssipo na pessoa do mesmo Ulisses, não só vencedor de

Troya, mas o que a sujeitou a poder ser vencida com o despojo da imagem de Pallas, a cujo agradecimento edificou na mesma Lisboa o sumptuoso templo, que hoje se vê mudado ou convertido no insigne convento de Chellas. O céu, a terra, o mar, todos concorrem naquelle admiravel sitio, tanto para a grandeza universal do imperio, como para a conveniencia, tambem universal, dos subditos, posto que tão diversos. O céu na benignidade dos ares mais puros e saudaveis, porque nenhum homem de qualquer nação ou côr que seja, estranhará a differença do clima; para os do polo mais frio, com calor temperado, e para os da zona mais ardente, com moderada frescura. A terra na fertilidade dos fructos, e na amenidade dos montes e vales em todas as estações do anno sempre floridos, por onde do nome de Elisea se chamam Elysios os seus campos, dando occasião ás fabulosas bemaventuranças e paraiso dos heroes famosos.

O mar, finalmente, na monstruosa fecundidade, porque naquella campina immensa, que não seca o sol, nem regam as chuvas, assim como nos prados da terra pastam os rebanhos dos gados maiores e menores, assim alli se criam sem pastos os maritimos, em innumeravel multidão e variedade, entrando pela barra da cidade em quotidianas frotas, tanto para a necessidade dos pequenos, como para o regalo dos grandes, sendo nesta singular abundancia Lisboa, não só a mais bem provida, mas tambem a mais deliciosa terra do mundo.

CARTA LXXXIII.

Para o marquez mordomo-mór.

EXM.º SENHOR:

As rasões tão repetidas de sentimento, que com as calamidades geraes na infelicidade destes dois annos sobrevieram aos achaques de vossa excellencia (pelas quaes o meu coração, como parte tão

interior e sensivel da casa de vossa excellencia, dobrou os luctos, e multiplicou os sacrificios) me tinham em grande cuidado até a chegada do nosso arcebispo, de quem antes de lhe dar o parabem, me certifiquei da saude de vossa excellencia, da qual me deu tão alegres novas, quaes eu por outra parte esperava com grande confiança, como quem tão particular conhecimento tem da grandeza e constancia do animo de vossa excellencia, invencivel a todos os golpes. Sirva-se a Divina Magestade de a conservar sempre a vossa excellencia na mesma inteireza, para bem, remedio, e luz desta monarchia, e norte seguro das tempestades, em que ha tanto fluctua sem tomar porto.

Os dois votos do conselho de estado que vossa excellencia me fez mercê participar, referindo-se o segundo ao primeiro, são muito para ser vistos e sabidos de todos, como eu tenho procurado, e de se estamparem tanto no juiso dos presentes, como na memoria e admiração dos vindoiros. Em um não houve nada que mudar ou accrescentar, e no outro tinha vossa excellencia antevisto tudo o que podia ser conveniente ou damnoso, difficultoso ou facil de conseguir, certo ou contingente no successo, e mostrado de tão longe com a rasão o que se tem experimentado agora com o effeito. O que sobretudo estimei, foi a constancia do segundo voto, não fallando na elegancia de um e outro, e na bizarria da liberdade com que estão lançados.

Diz-me vossa excellencia que os pretensores em que agora se falla, são Florença, Parma e Baviera; e não sei se lembrará a sua alteza que todos tres me quizeram fazer medianeiro deste negocio. O primeiro pessoalmente, o segundo por uma carta sua, e o terceiro por outra de um padre da companhia seu parente, em que offerecia o segundo genito, ambas as quaes viu sua alteza. Mas o de que eu mais quizera se lembrasse, é que no papel que me mandou fazer sobre esta materia, e está em sua real mão, o casamento que eu mais approvava era o de Baviera, e o que mais excluia o de Saboya, e por isso então não só pareceram mal aquellas rasões, senão tambem quem as dava. Peza-me que confirmasse Deus o meu voto, e só desejo me oiça nas orações e sacrificios que lhe offereço pela prospera saude de vossa excellencia que o mesmo Se-

nhor nos conserve e guarde, como os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 21 de junho de 1682.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIV.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Não foi uma só, senão tres, as cartas com que significuei a vossa excellencia o meu desejo ou inveja de não poder acompanhar e servir a vossa excellencia na viagem de Saboya, como marinheiro tão pratico do Mediterraneo, contentando-me com festejar de tão longe os applausos, e prevenidos triumphos com que a entrada de vossa excellencia na volta seria recebida nessa côrte, acclamada em todo o reino, como principal auctor de sua feliz successão e posteridade.

Mas é tal a fortuna de vossa excellencia, ou para dizer com palavras mais certas, são taes os acertos da prudencia, juiso, e realeza de animo, de que a Providencia Divina dotou o de vossa excellencia para remedio das calamidades publicas, e ancora firmissima de Portugal na tempestade em que de presente fluctua, sem acabar de tomar porto, que tantas graças e maiores deve todo o reino a vossa excellencia, por desfazer o que vossa excellencia fa effectuar, que pelo mesmo effeito desejado, sendo tão perigoso. Muito estimara poder remetter a vossa excellencia com esta todas as cartas, que grandes, e pequenos, e ecclesiasticos, escreveram nesta occasião ao Brazil, e as vozes universaes sem excepção, com que vossa excellencia é acclamado por unica columna e pae da patria, e em annos que todos desejam, não só perpetuados muito largamente, mas que sejam immortaes.

Vossa excellencia me faz mercê dizer que não levava ordem de

passar adiante; e se acaso o porto não podendo ser o de Genova, era o de Leorne, terra é aquella de que não tive carta, depois que parti de Lisboa, sendo tão frequentes d'antes, como a vossa excellencia é presente.

Fico neste meu ermo, entre maiores arvores e bosques, que os que vossa excellencia chama moitas de Salvaterra; mas não basta ter-me posto tão longe do mundo, para que o mundo me não persiga. O meu primeiro cuidado aqui, como a minha primeira obrigação, é rogar a Deus, como faço em todos meus sacrificios e orações, nos conserve e prospere a vida e estado de vossa excellencia como a mesma Magestade Divina para seu serviço ha mister; e o segundo, representar e pedir a vossa excellencia se queira vossa excellencia lembrar deste miseravel Brazil, pois é só o que tem hoje Portugal.

Gonçalo Ravasco de Albuquerque, meu sobrinho, e portador desta, informará a vossa excellencia das violencias e oppressões geraes, que no presente governo se padecem; e como elle nos seus particulares tem experimentado a mercê e singular favor que da outra vez que foi a essa côrte recebeu da benignidade e grandeza de vossa excellencia, sendo agora mais importantes as causas que lá o levam, espero que não ache menos a presença de seu tio, pois por elle lhe é hereditario o foro de criado de vossa excellencia e o patrocinio, amparo, e honra que ao mesmo foro é devido. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos. Bahia 23 de junho de 1683.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXV.

A Christovão de Almada.

MEU SENHOR:

Como em todas as cartas de vossa senhoria leio a verdade do coração com que são escriptas; e o favor, honra, e mercê legiti-

mamente herdada do senhor Ruy Fernandes de Almada, que está no céu, cuja memoria, como a de vossa senhoria, será sempre para mim igualmente saudosa; faço dellas a summa estimação que por tantos titulos merecem, de que rendo a vossa senhoria uma e muitas vezes as graças.

A Nosso Senhor as tenho dado mui particulares, pelo novo estado da senhora D. Maria, minha senhora, com cuja noticia vossa senhoria foi servido honrar-me; e da mesma Magestade Divina espero que á felicidade de tão acertada eleição se sigam todas as outras que os criados de vossa senhoria devemos desejar, na multiplicada successão e posteridade da illustrissima casa de vossa senhoria.

E agora que vossa senhoria tem satisfeito a tão precisa obrigação, e está livre deste cuidado, me animo com maior confiança a desejar e pedir outra vez a vossa senhoria, que assim como a Africa tem logrado a fortuna do benigno e applaudido governo de vossa senhoria, se queira vossa senhoria inclinar ao estender até esta nossa America, que nunca mais necessitada esteve de tão grande remedio, nem sua alteza lhe poderá melhor remunerar a paciencia, fidelidade, e constancia dos trabalhos e violencias, que proximamente tem supportado, e segurar os perigos da ultima desesperação, a que fica não pouco arriscada esta republica. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo, e os criados de vossa senhoria havemos mister. Bahia 25 de junho de 1683.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVI.

Ao marquez Mordomo-mór.

EXM.º SENHOR:

Manuel de Barros da Franca, um dos principaes fidalgos desta cidade, e vereador della, prezo, degradado, e inhabilitado pelo go-

vernador, se vae queixar em nome da mesma cidade, e buscar o remedio destas e outras violencias. Tambem vae com elle Gonçalo Ravasco de Albuquerque, filho do secretario de estado, o qual deixa seu pae Bernardo Vieira na enxovia, e ao padre Antonio Vieira, seu tio, criminado de mandar matar um homem; que a tanto chega o odio e paixão do dito governador. E posto que as causas que os levam aos pés de sua alteza são tão justificadas que lhes não póde faltar o patrocinio e amparo de vossa excellencia, o que eu com todo o encarecimento peço a vossa excellencia é, que na attenção e agrado com que vossa excellencia me fará mercê de os ouvir, vejam elles que não está esquecido na memoria de vossa excellencia o antigo e particular favor com que vossa excellencia por sua benignidade e grandeza me honrou sempre. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 4 de julho de 1683.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVII.

Ao marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

O foro de criado de vossa excellencia, e a mercê que vossa excellencia por sua grandeza foi servido fazer-me sempre, conhecida em ambos os mundos, é a causa porque ainda deste tão remoto sou forçado a molestar a vossa excellencia.

O portador desta, parente dos meus parentes, é José Sanches del Poço, filho do mestre de campo Domingos del Poço, morto de uma balla na avançada de Badajoz; vae despachar-se pelos muitos e signalados serviços de seu pae, e tambem pelos seus; e posto que elles o abonam, e asseguram que lhe não póde faltar o amparo de vossa excellencia, receberei eu particular mercê, como

se foram proprios. Deus guarde muitos annos a vossa excellencia. Bahia 6 de julho de 1683.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVIII.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Alguns dias antes de partir a frota desta Bahia me passei do ermo em que vivo á cidade, para escrever o que pedia a forçosa occasião, e para responder particularmente á carta de que vossa mercê me fez mercê, que li uma e muitas vezes com summo gosto, e de que fiz a summa estimação, que a memoria de vossa mercê merece, e que eu devo ás minhas obrigações, pelos singulares favores que de vossa mercê recebi sempre. Mas foi Deus servido que naquelles dias, por uma canellada casual, me sobreviesse um tal accidente, que depois de ficar por muitas horas sem juiso, nem uso dos sentidos, se declarou finalmente em uma heresipela, com ardentissima febre, de que ainda não estou inteiramente convalescido: e este impedimento foi a causa de não poder então dar a vossa mercê as graças, pela mercê e lembrança da dita carta, como agora faço com todo o affecto do coração, enviando esta por um navio que aqui arribou, e pela frota de Pernambuco, que se entende não será ainda partida. Antes de ella chegar, se a almiranta da Bahia fôr a salvamento, já meu sobrinho Gonçalo Ravasco terá dado a vossa mercê um abraço em meu nome, como muito lhe recommendei na cama, em que se despediu de mim. As violencias que o obrigaram a fazer esta jornada, e o estado em que deixou a seu pae e elle estava, sobre a innocencia de ambos, são causas tão justificadas, que sem se valer das rasões do seu appellido, nem da intercessão de seu tio, lhe não póde faltar o patrocinio e amparo que com menos certas justificações experimentou já na supererogação

ou indulgencia, com que vossa mercê se serviu de o habilitar para seus despachos, fineza de que eu vivo muito lembrado, e elle e seu pae tão reconhecidos, quanto só póde declarar o silencio. As causas que eu tive para o pôr tambem aos meus escriptos, muito cruel será a minha patria, se depois de me ter sido tão ingrata o não conhece. Mas devo eu por outra parte tanto a Deus, que tambem o seria a suas misericordias, se por respeitos tão humanos, ou deshumanos, deixasse os de seu divino serviço, que é só o que me obriga a tomar nos meus annos um tão molesto trabalho, como o de pôr os borrões em estylo que se possam lêr. Já em Lisboa está o terceiro volume, e agora foi o quarto, e tambem mando as erratas do segundo, que em muitas partes são intoleraveis; mas como vossa mercê, sem embargo dellas, o approva e me exhorta á continuação, tanto que a saude me der logar o farei assim, tornando para o meu deserto, se ainda nelle me não perturbarem a quietação, que nem na immunidade do habito, nem no retiro do mundo está segura. Todos ficam esperando o prompto remedio, o qual se não vier logo logo, entenderão estes vassallos, que Portugal quer perder o Brazil, como já estivera perdido, se a fidelidade e respeito de sua alteza, e os prasos desta mesma esperança, lhes não tiveram sustentado a paciencia. Deus a conserve aos que tanto teem sofrido e soffrem, e a vossa mercê guarde muitos annos, com as felicidades que desejo, e ao mesmo Senhor peço em todas as minhas orações e sacrificios. Bahia 24 de julho de 1683.

Capellão de vossa mercê e o mais affectuoso servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIX.

Ao provincial da companhia de Portugal.

Tendo já fechado o masso, torno a abril-o, para meter nelle estas regras, as quaes faço como se houvera de entrar no mar,

assim como hão de entrar as mesmas cartas. Nellas, e nas certidões que vão, se falla em muitas pessoas, assim ecclesiasticas como seculares, e faça vossa reverendissima de conta que em tudo o que aqui vae escripto, ainda que não seja em meu nome, tenho eu parte, porque o dictei, ou ordenei, ou quando menos o solliciteí; e como as materias são tão graves e tão delicadas, como a honra alhêa, e as palavras não podem ser tão medidas, e nos juisos humanos ha tanto engano, e no que se diz e se houve, tanta variedade, e tão pouca verdade, posto que eu claramente disse a todos os que juraram, que não queria que jurassem senão o que sabiam, e na mesma fórma em que o sabiam; e sobre isto houve da minha parte, e da de todos os nossos que juraram, muito riscar e emendar de palavras, e grande escrupulo em todas as formalidades do que se dizia; comtudo eu não fico totalmente livre delle, e em toda a minha vida tive coisa que mais pena e mais inquietação me désse. Assim que, peço a vossa reverendissima por amor de Nosso Senhor, que se estes negocios se podessem concluir, sem estes papeis sairem a publico, de maneira que se consiga o remedio das almas, sem offensa alguma do proximo; e se sua magestade quizesse resolver isto em algum conselho particular e secreto, ou per si mesmo (que é o melhor de tudo) seria para mim, e para quietação e satisfação de minha consciencia, a maior mercê que sua magestade me podia fazer, e a maior que vossa reverendissima me podia alcançar; porque lhe affirmo a vossa reverendissima, que todas as vezes que me vejo metido nestes labyrinthos e escrupulos no mesmo logar em que vim buscar a quietação e a salvação da minha alma, chego a duvidar della, e não sei que ha de ser de mim. Deus me valha, e guarde a vossa reverendissima. Maranhão 15 de abril de 1684.

Servo que não presta para servir

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XC.

A Antonio Paes de Sande.

MEU SENHOR:

Muito desejara eu, pois que não posso de outro modo, ao menos com a penna propria, tresladar neste papel alguma parte das idéas ou confusões que revolve dentro em si o coração, e mal cabem nelle, mas nem mão tenho para escrever, nem juiso para dictar, não livre ainda totalmente de umas sezões malignas, em que foram os delirios continuos. E posto que do que fallei nelles, não puderam os circumstantes intender a causa de me sobrevir este accidente, lendo as cartas que me chegaram no primeiro navio da frota, vossa senhoria o poderá colligir facilmente. Grande miseria é que não bastem os serviços, o amor, e a verdade, para conservar a graça dos principes, e que baste a calumnia para se perder; chegando sua magestade a dizer declaradamente a meu sobrinho, que estava muito mal com seu tio. Mas tambem isto é effeito da Providencia Divina, para que eu, e outros fracos como eu, nos desenganemos a só pôr em sua fidelidade e misericordia toda a nossa confiança.

Grandes são as fatalidades que vossa senhoria me faz mercê referir, succedidas no anno passado, e pendentes para o presente, em que tambem as não considero menores; e quando não houvera tantos avisos do céu, bastava a pouca emenda, e ser tão pouco o conhecimento da necessidade della, que por eu haver feito um papel em que a queria persuadir, por occasião do grande cometa de oitenta e um, me escreveu pessoa digna de credito, que estivera condemnado por réo de inconfidencia, e que por me ter acolhido para o Brazil escapara. O certo é que os castigos se teem começado a vêr, e a Justiça que os decreta, não está satisfeita. Em maio deste anno observou um nosso mathematico outro cometa, que atravessava o sol de alto a baixo, e foi visto por muitos dias de todos os padres do collegio de Pernambuco.

De novo nos tornaram a lançar do Maranhão aquelles bons christãos, que se foram castigados de primeira vez e desterrados

os principaes moradores, e alguns fradés que os fomentam, não se atreveriam a esta reincidencia. É lastima, que estando abalados todos os sertões para se descer ou converter em suas terras, na confiança das novas leis de sua magestade, porque vêem que se lhes não guardam, ou se tornem para os seus matos, ou se deixem ficar nelles, perdendo-se infinitas almas, de cuja conta parece que não fazem escrupulo os que as devem dar a Deus. Lá vae um frade allemão dos missionarios desterrados buscar remedio; e eu pela experiencia de tantos annos daquella terra, digo a vossa senhoria que se não houver castigo nos culpados, e quem inviolavelmente faça observar as leis reaes, é debalde esperar que nem o temporal nem o espiritual daquelle estado se promova.

Aqui se poz em conselho se se mandaria soccorro ao governador? E se resolveu que sem ordem de sua magestade se não devia fazer, sendo certo que da Bahia ou Pernambuco será o mais prompto e effectivo.

Veio navio da India com as novas do perigo em que esteve Góa, a qual não teve outro remedio senão o soccorro do alliado, que vossa senhoria com tanta industria tinha unido e interessado na nossa amisade. Póde ser que se não houvera a mudança que houve, nem haveria quem se nos atrevesse, nem nós lhe dariamos occasião. Depois de perdermos a India de todo, como parece queremos, então conheceremos o erro.

Com a vinda do senhor marquez das Minas respirou esta cidade, e se promette, com rasão, pacifico e applaudido governo; mas posto que cessou a causa dos sentimentos geraes, ainda continuam os effeitos nos particulares, sendo entre elles os que mais perigosos se consideram, os innocentes; porque os culpados nos arredores das suas fazendas vivem livres, e os innocentes com quaesquer testimunhas falsas podem ser pronunciados, havendo quem tenha poderes para os prender, e não para lhes dar livramento.

Chegou Gonçalo da Rocha mui reconhecido á mercê que de vossa senhoria recebeu, e eu não tenho palavras com que dar a vossa senhoria as devidas graças pelos favores e assistencias com que vossa senhoria por sua benignidade e grandeza tem soccor-

rido e sustentado a Gonçalo Ravasco. Muito ingrato será elle, seu pae, e eu, se todos nós nos não reconhecermos por perpetuos escravos de vossa senhoria. Deus pague a vossa senhoria estas mercês, que sem merecimento nosso, se digna fazer-nos; e se o mesmo Senhor ouvir minhas orações e sacrificios, será com largos annos de vida, acompanhada de todas as felicidades, que a vossa senhoria com todo o coração desejo. Bahia 22 de julho de 1684.

Capellão e obrigadissimo criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCI.

Ao duque do Cadaval.

EXM.° SENHOR:

Nunca tanto conheci o muito que devo a vossa excellencia como nesta occasião; mas não podia deixar de ser, que excedendo vossa excellencia a todos na grandeza, os effeitos deste attributo não fossem tambem superiores a todos. A alguns dos que teem logar junto á pessoa de sua magestade, escrevi, e de nenhum tive resposta, confirmando-se todos com a sentença de desgraça, que sua magestade quiz me fosse notificada por meu sobrinho, dizendo-lhe que estava muito mal com Antonio Vieira, por ter descomposto o seu governador, sendo a verdade, que o governador foi o que me descompoz a mim com as maiores affrontas, não lhe dando eu para isso mais occasião, que dizer ia pedir uma mercê a S. S. na qual igualmente intendia lhe fazia serviço, por ser materia de justiça e consciencia, e sem eu ter declarado qual fosse a petição, respondeu em altas vozes que tinha melhor consciencia que os padres da companhia, e cria melhor em Deus que eu; e outras coisas a este tom. Não me queixei a sua magestade, como todos me persuadiam, por me parecer mais conforme á profissão de religioso perdoar as injurias, que fazer queixas dellas; mas o

governador e os que o governam, suppondo que eu sem duvida me queixaria, de auctor que devia ser, me fizeram réo, antecipando a queixa, cheia de muitas falsidades, que se podem facilmente crer por outras que irão provadas na devassa, para cujas custas foi condemnado o mesmo governador em um conto.

A vossa excellencia é mais presente que a todos, a parte que eu tive em procurar que el-rei, que Deus guarde, fosse preferido, como era justo, a seu irmão; e que entre os que padeceram por esta causa não fui eu o menos perseguido e avexado, como menos poderoso; e não sei em que tenho merecido a sua magestade os desfavores que em tudo o que me toca se experimentam. Lembrado da differente fortuna que tive com o pae e irmão, de quem sua magestade é herdeiro, e a quem servi tantos annos, com tantos trabalhos e perigos, não posso deixar de sentir e estranhar muito esta grande differença. Agora escrevo a sua magestade dando-lhe inteira conta do que verdadeiramente passou, e de que eu esperava uma satisfação muito publica, como o tinha sido a affronta; e já me contento e contentarei, com que me absolva da rigorosa sentença de me ter fóra da sua graça, da qual principalmente appello para o patrocinio e amparo de vossa excellencia. E que seria, senhor, de mim, se para reparo de todos estes desares do tempo, e allivio de tão sensiveis desgostos, não tivesse aquelle sagrado tão seguro, a que me acolher, ao qual vossa excellencia por me honrar (por letra de sua propria mão) dá nome de amisade, e tão firme e constante, que nem a gasta o tempo, nem a esfria o mar? E como a memoria de vossa excellencia se não esquece de vinte annos atraz, e do logar que aos pés de vossa excellencia tive sempre, como o mais fiel e leal criado de vossa excellencia, não quero nem posso querer outro desquite ás minhas desgraças, nem outro castello mais inexpugnavel em que me defender da fortuna, e zombar della. Não posso negar a vossa excellencia que quando li o que sua magestade disse a quem sabia que m'o havia de escrever, foi tal o meu sentimento que no mesmo dia caí mui perigosamente enfermo de umas sezões malignas, que muitos dias me tiraram o juiso com continuos delirios; mas a vista desta de vossa excellencia, que mil vezes tenho tor-

nado a lêr, foi um antidoto tão efficaz, que não só me restituiu o juiso a seu logar, mas cobrei saude.

A perda da rainha nossa senhora, que está no céu, e a falta que nos ha de fazer sua vida, em que vossa excellencia se remette aos chronistas da côrte, declaram elles bastantemente, bastando só o discurso para o conjecturar; e não será facil o reparo, porque o tem mui difficultoso as coisas unicas, ainda que sua magestade se aconselhe mais com as rasões do nosso remedio, que com as causas da sua dôr. Aqui se fica tratando das exequias que se deseja se façam com a maior magnificencia possivel; e tem o senhor marquez encommendado este assumpto a meu irmão, que só sente não estarem em estado os seus empenhos, para igualar na obra as idéas do seu pensamento. Tambem quiz o marquez que eu haja de ser o prégador, havendo tantos annos que renunciei este exercicio, para o qual a voz e a idade me tem incapacitado; mas como me disse faria gosto nisto a sua magestade, bastou só esta significação, para que promptamente aceitasse, não duvidando perder nesta ultima acção da minha vida, o que por ventura tinha adquirido em toda ella; e o que mais sinto é faltarem-me as noticias, de que só vossa excellencia me podia dar conta, com tão interior conhecimento das singulares virtudes de sua magestade.

Com a vinda do novo governador respirou de novo esta cidade, e na differença de sua condição, benignidade, intelligencia, e attenção ás obrigações do officio, assim no militar, como no politico, se promettem todos um felicissimo governo, não obrando desde que chegou, acção em que não seja grandemente applaudido. Mas posto que cessou a causa dos desgostos passados, duram ainda nos effeitos, pelos falsos testimunhos com que foram accusados os innocentes, que facilmente se podem continuar nas presentes devassas, em que as mesmas testimunhas, antes de se dar defeza ás partes, não podem facilmente ser convencidas; e este é o estado em que considero nessa côrte a meu sobrinho, cuja innocencia, no que lhe impoem, é mais clara que a luz do sol.

Pela mercê que vossa excellencia por sua grandeza e piedade foi servido fazer-lhe, beijo mil vezes a mão a vossa excellencia,

e espero lhe valha, de maneira que brevemente se possa recolher á casa de seu pae, que não tem outro, e é velho e cheio de achaques, e tambem innocentemente perseguido como seu tio.

Excellentissimo senhor, Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia muitos annos, como o reino hoje mais que nunca e seus criados havemos mister. Bahia 2 de agosto de 1684.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCII.

Para o marquez Mordomo-mór.

EXM.° SENHOR:

Acho-me com muitas cartas de vossa excellencia e com mil obrigações em cada uma dellas para beijar a mão a vossa excellencia outras tantas vezes, como nesta faço, sem que os termos do agradecimento, por mais que se multipliquem, possam igualar o numero e muito menos a grandeza de tantas e tão excessivas mercês. Falta-me porém o tempo e o alento para escrever, e tambem me pudera faltar o juiso pelas causas que succintamente referirei a vossa excellencia, e será toda a materia desta folha de papel, não cabendo a minha historia ou tragedia em grandes volumes.

Estava eu no meu retiro quando chegou o primeiro navio da frota, e nelle uma carta em que sua magestade (referia meu sobrinho) lhe tinha dito estas palavras formaes: Estou muito mal com seu tio Antonio Vieira, porque descompoz o meu governador. De maneira, senhor, que sem eu dar outra occasião ao governador N. N. mais que dizer-lhe (como já dei conta a vossa excellencia) que levava uma petição, na qual me parecia que não só pedia mercê, mas fazia serviço a S. S., por ser materia de justiça e consciencia, sem chegar a declarar qual fosse a petição,

me respondeu em vozes altas, que tinha melhor consciencia que os padres da companhia, e cria melhor em Deus, que eu, repetindo por varios modos esta mesma injuria, e chamando-me claramente judeu :-e eu fui o que descompuz o governador de sua magestade, e não o governador de sua magestade a mim, que só pelo caracter de sacerdote merecia de qualquer homem christão ser tractado com differente respeito! Esperava eu que sua magestade mandasse estranhar muito ao seu governador este excesso, e que se me désse satisfação publica, pois o tinha sido a affronta. Mas porque eu me não queixei, entendendo ser mais conforme ao meu habito perdoar as injurias, que fazer queixa dellas, o governador e os que governavam (principalmente N. N., inimigo capital da companhia e de meu irmão, e a mão com que escrevia) para me fazerem réo, onde devera ser auctor, com seus costumados falsos testimunhos (já provados) informaram de tal sorte a sua magestade, que sendo a justiça de sua magestade tão acautelada em crêr, como se experimentou nos excessos do governador, não cridos senão depois de dois annos, pertendendo tantas informações de pessoas desinteressadas, bastou só a queixa da parte, e tal parte, para sua magestade me sentenciar á sua desgraça, e notificar-me a sentença duas vezes, uma por Francisco da Costa, outra por Gonçalo Ravasco, não fallando em outras execuções mais severas e rigorosas, que lá deviam de se ouvir, e cá se teem divulgado, além das secretas que traz o syndicante, das quaes, posto que me isente a minha immunidade, se executarão em tudo o que me toca e a não tem. Mas antes de eu saber, nem ouvir alguma coisa destas, bastou só lêr a primeira nova, e que sua magestade estava mal comigo, para no mesmo dia me sobrevir um grande accidente, que logo se declarou em sezões malignas com perpetuos delirios, em que totalmente perdia o juiso, e estive em grande perigo de perder a vida. São já passados dois mezes em que me sobresaltam frequentes rebates do mesmo mal; e porque passo as noites inteiras sem dormir, com pouca ou nenhuma vontade de comer, debilitando-se as forças ao mesmo passo, são muito bem fundados os temores com que fico de alguma total e mortal recahida. Ordene Deus o que fôr servido, que o que eu sómente sinto,

é que vindo-me meter em um deserto, para melhor me aparelhar para a morte, nem viver, nem morrer me deixam.

Chegou emfim a capitania da frota, e nella o syndicante, que mostra bem ser eleição de vossa excellencia. Começou a tirar devassa do governador, lançando primeiro bando para que todos os que tivessem que dizer do dito governador, ou de bem, ou de mal, recorressem a elle; e correu fama ao principio, que eram mais bem ouvidos os louvores que as queixas; com que na primeira parte da devassa, dizem, vae canonisado, posto que muitos se abstiveram de ir jurar, contentando-se com o verem fóra do posto. Leva muitas cartas de approvação, e dizem que vae pôr pleito a sua magestade, e pedir-lhe perdas e damnos, pelo tirar antes do triennio, promettendo que se ha de vir inteirar do terceiro anno que lhe falta. Eu, posto que conheço bem o tempo em que está o mundo, nem temo, nem espero tanto; só digo a vossa excellencia que ainda que cessou a causa, continuam os effeitos, não tendo menos que receiar os innocentes, que os culpados; porque estes fóra da cidade e occultos nos arredores de suas casas vão dormir a ellas; e os innocentes, contra quem em Lisboa se acharam testimunhas falsas, ou compradas entre os neutraes, ou voluntarias entre os inimigos, lhes pódem accrescer facilmente e serem pronunciados; e como o syndicante traz poderes para condemnar, e não para dar livramento, nem absolver, mofinos dos que lhe cahirem nas redes. Eu lhe fui fallar, e fallando-lhe sómente em mim, lhe pedi, que por serviço de Deus e de sua magestade, e me fazer mercê, supposto que não podia devassar de mim, ao menos, não como ministro, senão como pessoa particular, se quizesse informar dos capitulos que lhe levei em um papel (que elle aceitou) para que eu de cá por escripto, ou indo a Portugal, em presença pudesse dar a sua magestade as verdadeiras noticias do que achasse.

Meu irmão, que está tão innocente no caso do alcaide-mór, como eu, se considera em evidente perigo de ser pronunciado, accrescendo qualquer testimunho sobre o de um homem indigno de toda a fé, que testimunhou em Lisboa, não havendo na devassa que cá se tirou quem puzesse a boca nelle; mas a parte que por estas ruas anda triumphante a cavallo, com o muito favor que

achou em Lisboa, é tão atrevido que allegando suspeições contra o chanceler, articulou que elle tambem concorrera para a morte de seu irmão. E me affirmou pessoa que o podia saber, que o escrivão desta judicatura trazia provisão de sua magestade para ser provido de secretario de estado no officio de meu irmão, com que é provavel que lhe corra bem a penna em qualquer coisa que se diga a favor deste antecipado e nunca visto provimento.

O senhor marquez das Minas, cujo governo está summamente applaudido, no mesmo dia em que chegou e se veio a hospedar a este collegio, me visitou na cama, e continúa em me fazer mercê. Logo tratou das exequias da rainha nossa senhora e encommendou a meu irmão a fabrica do tumulo, com desejo de que se fizesse com toda a magnificencia possivel, e assim estava desenhado, e quiz tambem que eu fosse o prégador, de que ao principio me escuzei com a presente enfermidade, falta de dentes e de voz, e todos os outros achaques da velhice, que ha tantos annos me tem incapacitado para este exercicio; porém instando em que nisso levaria gosto sua magestade, esta só palavra bastou para que eu intendesse que não devia replicar, e assim aceitei, suppondo-se que seria quando eu estivesse capaz, e que o tempo que se gastasse na fabrica m'o daria para convalescer. Comtudo, hoje me mandou dizer que o estado da fazenda real não sofria tantos gastos, e que se haviam de fazer as exequias por todo este mez de agosto. Eu me acho com poucas noticias das soberanas virtudes de tão grande sugeito; mas ainda para dizer o que todos sabem, é desigual á minha comprehensão a immensidade da materia, e mais estando em parte onde sem approvação de vossa excellencia, e com o juiso tão perdido, é força que exponha aos do mundo a ultima acção da minha vida. Sobretudo me temo do de sua magestade, para mim sempre formidavel, ainda quando não estava mal commigo. Eu lhe escrevo, não só com larga e exacta relação do caso, senão tambem com ponderação da sentença; e espero da clemencia e grandeza de sua magestade, que por justiça, e não por indulgencia, me restitua á sua graça.

Pelo impedimento da doença que me levou os dois mezes ultimos em que se havia de alimpar o quinto tomo, que já estava

quasi acabado, não vae nesta occasião; mas dando Deus vida, irá na náu do Rego, que se fica aprestando para ir neste mesmo anno. Sobre a approvação do quarto, em que vejo tão demasiadamente encarecida a pobreza do meu engenho, não sei que diga a vossa excellencia. A phrase com que no Brazil se declara que os engenhos não moem, é dizer que pejaram; e eu verdadeiramente tenho pejo de que se diga no frontispicio do livro, o que se não ha de achar nelle. Já estava contente com que tendo-se passado o nosso arcebispo a est'outro mundo, não haveria nesse quem tanto me envergonhasse; mas vossa excellencia pelo excesso da mercê com que sempre me honrou, não achando sobre a terra quem o fizesse, o foi desencovar nas serras da Arrabida. Se vossa excellencia julgar que o auctor não merece censura, senão graças, vossa excellencia lh'as dê, pois a vossa excellencia quiz adular, e não louvar-me a mim.

Para encher o numero do dito quarto tomo, faltavam dois sermões que agora vão. O primeiro é de S. Roque, e tem por assumpto: *A homens, nem servir, nem mandar; a Deus, e só a Deus servir.* Foi prégado na capella real. O outro préguei tambem no mesmo logar, quando cheguei com meus companheiros a Lisboa, lançado das missões do Maranhão, por defender as leis do rei, e os injustos captiveiros dos indios.

Agora nos tornaram a lançar de lá pelas mesmas causas, què assim acontece quando falta o castigo. Mas se faltou o da terra, não faltou o do céu; porque todos os motores daquelles sacrilegios morreram desastradamente, e sem sacramentos. O senhor arcebispo, que hoje é de Braga, ouvindo este sermão, disse que entre os meus fôra o menos máu. Devia de ser, porque não fui eu o que préguei, senão o evangelho, sem haver palavra em todo elle que não désse vozes ao céu pela justiça e innocencia daquelles miseraveis. Tendo os missionarios publicado na gentilidade as leis reaes, todos em confiança dellas estavam já abalados para se descer, e receber a fé e vassallagem de sua magestade; mas quando vêem que se não guardam, se tornam para os matos. O unico remedio é a constante observancia das mesmas leis, o castigo exemplar dos rebeldes, e taes ministros do governo, que não vão lá bus-

car os interesses injustos, senão o serviço de Deus, e de sua magestade, e que sua magestade os premie com as rendas do seu patrimonio, e não com o sangue innocente, e captiveiro dos que nasceram mais livres que nós, senhores absolutos das terras em que Deus os poz, e nós lhe tomamos, e sem sujeição alguma de vassallos ou subditos mais que a que elles voluntariamente aceitam debaixo das condições e leis que lhes promettemos. Se estas injustiças se continuarem, perder-se-ha sem duvida aquelle estado, e só nos ficará a estreita conta que Deus nos ha de pedir de infinitas almas, debaixo de cujo pretexto nos chamamos senhores delle. Tão más novas, como estas, são as que posso dar a vossa excellencia desta terra. As deste céu, não sei se são melhores; vossa excellencia o julgará pelos dois cometas que nelle appareceram este anno, cujos retratos envio com esta. O primeiro foi visto desde seis de maio até os dezeseis, e vão mais exactamente notados os seus movimentos, porque o observou em Pernambuco um padre allemão, grande mathematico, onde foi tambem visto de todos os padres daquelle collegio. O segundo appareceu no Rio de Janeiro em uma aldêa chamada Ginga, e observado primeiro dos indios, e depois dos padres que nelle residem, desde o primeiro do mesmo mez de maio até aos quinze. Aquelle se via de dia, e partia o sol pelo meio; este de noite, e mostrava na cauda tres estrellas: só falta que vejamos algum signal na lua, para que se verifique o texto: *Erunt signa in sole, et luna, et stellis.*

Excellentissimo senhor, Deus guarde a vossa excellencia, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 5 de agosto de 1684.

Vossa excellencia perdoe a mão alhêa nesta segunda via, que apenas houve saude e alentos para a primeira.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCIII.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Para poder fazer ao menos esta primeira via por mão propria, a reservei para os ultimos dias, em què está decretada a partida da frota; e se eu a podera carregar toda de quantos generos de expressões cabem no agradecimento, nem o meu coração ficára satisfeito, nem o que devo ao de vossa mercê provado com tantas obras, e declarado com taes palavras, bastantemente correspondido. Pague Deus a vossa mercê a consolação e allivio que com esta larga carta de vossa mercê recebi, em tempo que tão necessarios me eram estes soccorros, como logo direi. Pouco foi, que o governador N. N. sem eu lhe dar occasião alguma me descompuzesse com tão graves injurias, como se deixam bem vêr da primeira palavra com que lhe deu principio, dizendo, que cria melhor em Deus que eu. E pouco foi tambem, que por relação daquelles com cuja mão escrevia, se divulgassem por essa côrte coisas que jámais me passaram pelo pensamento, fazendo-me réo, onde devera ser auctor, e antecipando a queixa que eu não quiz fazer, por me parecer mais conforme á minha profissão perdoar as injurias, que queixar-me dellas. Mas não fazendo eu caso de nada disto, como tão costumado a padecer falsidades, o que não pude deixar de sentir muito, foi chegarem estas a sua magestade, e se deixar impressionar tanto dellas, que disse a meu sobrinho estava muito mal commigo, por haver descomposto o seu governador, instando por muitas vezes, e por muitos modos nesta pronunciação de sua desgraça, a qual me consta se fulminou tambem por ordens secretas contra todos os que me tocam, e se não podem defender dos raios com a minha immunidade. Tendo sempre animo para supportar outros grandes golpes, não posso deixar de confessar a vossa mercê, que só neste fraqueou a minha constancia, e com tão evidente e sensivel demonstração, que no mesmo dia em que lí a carta que isto continha, estando são e bem disposto, caí subitamente com um grande accidente, que logo se

declarou em sezões malignas, com perpetuos delirios, e o juiso totalmente perdido, e a vida em grande risco. Neste estado continuei um mez inteiro com os tormentos que lhe accrescentavam os medicos; e sendo passados já dois em que me não deixaram frequentes rebates do mesmo mal, com ameaços de outra peior recaída, me acho tão debilitado, que apenas posso mover a mão com que esta escrevo. A sua magestade dou muito miuda conta de tudo o que passou na verdade, e espero da sua justiça, não a satisfação que todos aqui suppunham, mas ao menos me restitua á sua graça.

Meu irmão recolhido um anno no convento dos Descalços de S. Thereza, acabou este noviciado com a chegada do senhor marquez das Minas, e fica exercitando o seu officio, pelo não acharem culpado na devassa que aqui se tirou sobre a morte do alcaide mór, como continha a carta de sua magestade; mas nem por isso livre de grandes temores, pela que de novo fica tirando o syndicante; porque como nessa corte se achou uma testimunha que jurou contra elle, mais facilmente póde haver aqui outra comprada entre os neutraes, ou voluntaria entre os inimigos, com que seja pronunciado; e como esta syndicatura traz poderes para prender, e não para dar livramento, antes se diz, que os comprehendidos na sua devassa se hão de ir livrar a Portugal, julgue vossa mercê em que talas se vê mettido (estando mais innocente que os que matou Herodes) um homem carregado de annos e de grandissimos achaques, com um só filho, que pudera deixar em sua casa, homiziado tambem e pronunciado nessa côrte, e com a innocencia exposta a similhantes perigos. Elle fez acertadamente em não vir, porque dos companheiros que vieram, um está prezo, e os outros andam fugidos pelos matos, e se houverem de ir livrar-se a Lisboa, elle já lá está. Pela mercê que vossa mercê faz a ambos beijo as mãos a vossa mercê muitas vezes, e nella espero lhes ha de valer tão efficazmente, que se tornem a vêr juntos. Bom meio tinha eu para o conseguirem sem dependencia da justiça ou injustiça, nem da boa ou má vontade dos homens, que era resolverem-se ambos a servir a Deus, e fazer do mundo o caso que elle merece; mas nem acompanhados dos seus desenganos, são podero-

sos os meus conselhos a lhes persuadir uma tão justa resolução, e tão necessaria para a quietação desta vida, como para a salvação da outra. Deus lhes escolha o que fôr melhor para ella, pois para todos os estados a fez como auctor de todos.

Não dou a vossa mercê o parabem do logar do desembargo do paço (posto que é o ultimo e o maior a que póde chegar a profissão que vossa mercê seguiu) por ser a pessoa e merecimentos de vossa mercê dignos de outros maiores. O que sobre tudo estimo, é que vossa mercê antepuzesse os interesses da honra aos da fazenda, e que fosse para com vossa mercê mais poderoso que todos os outros respeitos, o exemplo do senhor Diogo Marchão Themudo, que está no céu, cuja imitação deve ser de vossa mercê tão preferida e venerada sempre, como é para mim saudosa sua boa memoria.

Dou a vossa mercê as graças pelos papeis a que tão grande materia deram as fatalidades do anno passado. Não se esperam ou temem menores no presente, em que este nosso céu nos tem prevenido com dois cometas, ambos em maio, um que se via de dia, e atravessava o sol; outro de noite, e mostrava na causa três grandes estrellas. Do nome d'el-rei de Polonia não faça vossa mercê caso, posto que as suas gloriosas acções promettam grandes felicidades. O triumpho total e destruição do imperio Ottomano está reservada para rei portuguez; e podemos provavelmente crêr que será o presente, não só por todas as partes, que com tanta eminencia nelle concorrem, de religião, valor, e inclinação particular contra os turcos; mas por ser o segundo do nome, e se verificar em sua magestade o texto que tanto trabalho deu aos sebastianistas e outros sectarios: *De quatro reis o segundo levará toda a victoria.* Eu receio muito aos mesmos exercitos victoriosos o terem-se empenhado tanto nas terras do inimigo, donde em um máu successo podem ter mui difficultosa retirada; e ainda sem este accidente se póde temer que o mesmo inimigo, raivoso e affrontado, ou para se despicar, ou para nos divertir, intente alguma grande facção em Italia, cujas costas se acham tão desarmadas como eu as vi, e mais em tão pouca distancia de Roma, que dellas levam os picadeiros o peixe em uma noite. Aos 12 de julho deste mesmo anno

havia de vêr Roma o maior eclypse do sol que houve no mundo, desde a morte de Christo, e isto por opposição da lua ; e se é ou fôr certo que o texto se ha de cumprir primeiro, senhor, em Roma, antes de vossa mercê vêr ou ouvir alguma coisa disto, não espere o fim da tragedia do turco: *Donec auferatur luna.* Deus sobre tudo que guarde a vossa mercê muitos annos, com todas as felicidades do corpo e alma, que a vossa mercê muito do coração desejo. Bahia 8 de agosto de 1684.

Capellão e obrigadissimo servo de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCIV.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Estando publicada a partida destes dois navios para quarta feira, agora se avisa que ámanhã, sabbado, partem infallivelmente. Gonçalo Ravasco e seu pae ambos ficam retirados em um convento, e ambos doentes, e o filho mais gravemente. Pelo que creio que não poderão escrever, nem dar a vossa mercê as infinitas graças, que por tão particulares mercês e amor a vossa mercê devemos; e eu, ainda que tivera muito tempo, não pudera declarar com palavras o que só cabe no coração. Viva-nos vossa mercê muitos annos para nosso remedio e amparo, e Deus pague a vossa mercê estas, que verdadeiramente são obras de misericordia.

Meu irmão pronunciado e sequestrado pela devassa do syndicante, cedo fará em Santa Thereza e S. Bento dois annos de noviciado sobre o terceiro em que não exercita o seu officio, segundo o regimento d'el-rei, pelas violencias de N. N. Com elle fica tambem homisiado seu filho por não querer o syndicante dar-lhe livramento conforme a carta de sua magestade, tendo-o dado por despacho a dois que as tinham similhantes, o que consta da copia inclusa. Dá por rasão o seu regimento, outros dão outras.

Se isto continuar assim, passando-se annos entre frotas e frotas, perder-se-ha a Bahia, andando fóra de suas casas e fazendas, e metidos pelos matos, grande parte dos melhores della, sem recurso, nem remedio para provar sua innocencia, condemnados por testimunhas notoriamente falsas e induzidas pela parte. E que será, meu senhor, se sua magestade lhes der credito, como atégora se experimenta? Dizem que este é o estylo das devassas, como se fôra a mesma distancia da Bahia a Lisboa, que de Coimbra ou Evora, sem mais navios que os das frotas. Já Thomé Pinheiro da Veiga fez um arrazoado sobre esta difficuldade nessa mesma meza, pedindo o procurador da companhia sobre uma demanda de uma quinta de Carcavellos, fosse citado o reitor do Japão, a quem pertencia.

Pessoa que o póde saber me significou que tambem eu hia comprehendido nesta devassa; e depois de ter gastado a vida em servir com maior zelo, e com maiores perigos e trabalhos a el-rei que a Deus; e o peior é, que nem setenta e sete annos de idade, nem tantas experiencias me desenganam. Préguei o sermão das exequias da rainha, que agora vae, estando sangrado cinco vezes naquella semana, por não ficar muda a solemnidade do dia. Prasa a Deus que não seja lá mal ouvido. O mesmo Senhor guarde a vossa mercê muitos annos, como desejo, pois não ha tempo para mais. Bahia 11 de maio de 1685.

Esquecia-me dizer a vossa mercê que Gonçalo fica em concertos de casamento, e com dinheiro, com que lhe crescerão mais as culpas.

Mais obrigado, e mais affeiçoado criado de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCV.

Ao Duque de Cadaval.

EXM.° SENHOR:

Nessa frota vae a náo da India que aqui chegou, com as novas do perigo em que esteve Goa, e com ella, como cabeça, todo o resto daquelle estado, que tanta grandeza acrescentou á monarchia, e honra ao nome portuguez, ambos hoje quasi perdidos; e como só da auctoridade e zelo de vossa excellencia se lhe póde esperar o remedio, não posso deixar de representar a vossa excellencia a causa principal donde todos estes damnos procedem, que, verdadeira e christãmente considerada, é aquella em que os discursos politicos pouco reparam, e todos os que se governam pelos dictames da fé e successos da experiencia, reconhecem por tal. O fim para que Deus fez senhores aos reis de Portugal daquelle vastissimo imperio, foi a dilatação da mesma fé, e conversão das gentilidades: e este é o titulo com que o possuimos, tão conhecido pelos mesmos gentios, que para distinguirem a fé catholica da de todas as outras nações christãs que lá teem passado da Europa, lhe chamam, não a fé de Christo, senão a fé dos portuguezes. A esta rasão tão gloriosa, se acrescenta a do escrupulo, fundado nas obrigações com que os reis adquiriram o direito que teem ás mesmas conquistas, correndo e carregando sobre suas consciencias a conta de tantos milhares de almas, que por sua desattenção se perdem, e perderão sem duvida todas, se neste extremo perigo se lhes não acode com prompto remedio.

Neste ultimo successo se reparou, e ainda estranhou muito que tendo el-rei na mesma cidade um deposito de muitos mil cruzados seus, neste dinheiro, como mais sagrado, se não bolisse, e se tomou a prata das egrejas para sustento dos soldados e conservação da praça; mas parece nos quiz Deus mostrar com isto, que elle e a egreja são os que sustentam a India, e que só a mesma egreja é a que póde defender, sustentar e conservar o dominio, opulencia e cabedaes dos reis; confirmando esta verdade os proprios ecclesiasticos com suas pessoas, porque a dos religiosos fo-

fam os melhores soldados que com as armas defenderam a cidade, como confessou o mesmo vice-rei, dizendo que d'aqui por diante não ha de prohibir que os soldados que vierem de Portugal se façam religiosos, como têm por regimento; mas que ha de procurar que o sejam, porque nelles, e no seu zelo e valor, está mais segura a India. Finalmente, quando nada disto se experimentára, que é o menos, ninguem póde duvidar, que sendo o fim para que Deus nos deu aquellas terras, a propagação da sua fé, e conversão das almas, faltando nós a esta obrigação, se desobrigue tambem sua Providencia de nos assistir, e, como elle mesmo diz, nos tire a vinha, e a dê a quem tiver mais cuidado della e dos que a cultivam; digo, dos que a cultivam, porque por mercê e graça do mesmo Senhor, nem nos religiosos portuguezes, nem nos de outras nações que lá os vão ajudar, falta o primitivo espirito de S. Francisco Xavier, com que aquellas missões foram fundadas; antes nos estrangeiros resplandece muito mais, pois pelo zelo da salvação das almas deixam suas patrias e familias, muitas dellas illustrissimas, exponde-se aos perigos e tempestades, e ao rigor dos climas estranhos e barbaros, em que todos sacrificam a Deus as vidas, não por tempo limitado, mas até á morte; e não ha consideração que bastantemente possa encarecer a grande lastima com que elles e os novos christãos que converteram e cultivaram, se vêem totalmente privados, uns de lograr os fructos da fé que receberam, e outros de poder exercitar os ministerios de sua profissão, e do mesmo sacerdocio, suspensos pelos bispos francezes, sem lhes valerem os reis de Portugal, de quem, só a este fim desnaturalisados dos seus principes, se fizeram mais que vassallos.

Tudo isto representará a vossa excellencia mais larga e mais vivamente o veneravel padre José Candoni, antigo e insigne missionario da Cochinchina, que com licença do vice-rei passa a esse reino, só a fim de que sua magestade seja inteiramente informado do que por esta causa padecem as christandades do Oriente, e a manifestar o extremo perigo em que ficam de totalmente se perderem, e o unico remedio com que se lhes póde e deve acudir. Este religioso é siciliano de nação, mas por affecto e zelo tão apai-

xonado portuguez, como se nascera em Lisboa, e mais ainda, zelando, não só o serviço de Deus, mas igualmente o de sua magestade; e não só a conservação e augmento espiritual das christandades, mas os direitos e regalias espirituaes e temporaes da corôa, e auctoridade e grandeza da monarchia. E posto que por todos estes respeitos não posso duvidar que achem em sua magestade e seus maiores ministros as suas propostas a facil e grata audiencia que merecem, porque naquelles fins do mundo é tão reconhecido o nome, como a religião e piedade de vossa excellencia, é esta a principal confiança, que de tão longe o leva a essa côrte, esperando que em uma causa tão pia, tão justa, e de tanta gloria de Deus e do reino, lhe não faltará com muito especial attenção o patrocinio e amparo de vossa excellencia, como eu lhe tenho promettido e assegurado. Deus guarde a vossa excellencia etc. Bahia 20 de junho de 1685.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCVI.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Nos primeiros navios que d'aqui partiram antes da frota, remetti a vossa excellencia (por vossa excellencia assim m'o haver ordenado) o sermão das exequias da rainha nossa senhora, que está no céo; e tambem dei as rasões e desculpas do pouco que disse, e do que me pareceu que não havia deixar de dizer. Se fui tão venturoso, que vossa excellencia o approvou, tenho toda a satisfação que podia desejar do meu trabalho, e do perigo a que me expuz em ir prégar sangrado cinco vezes naquella semana, por não ficar a solemnidade muda. Meu irmão, como tão recommendado ao syndicante, fica com a fazenda sequestrada, e retirado

ha dois annos a um convento. Meu sobrinho trazendo carta de sua magestade para que se lhe désse livramento, não o conseguiu, Eu mandado castigar por meus superiores, que como testimunhas de minha innocencia, e da dos meus parentes, não lhes permittiu a consciencia serem executores do que não permitte a justiça, e só Deus, que é superior a todos os da terra, me conserva ainda vivo, e tão amante do meu rei, que por elle lhe offereço todas as minhas orações e sacrificios.

E porque neste mundo só tenho a vossa excellencia, e os governadores do Brazil podem neste estado tudo; e sei que vossa excellencia escreve ao senhor marquez das Minas, estimarei, e peço muito a vossa excellencia que na primeira occasião em que lhe escrever, se sirva vossa excellencia de lhe significar que meu irmão, e sobrinho, e eu, somos antigos criados de vossa excellencia, para que este fôro nos conserve no favor e mercê que atégora nos faz, e se confirme na vontade de nol-o fazer sempre. Bem creio que esta petição não deixará de enternecer o animo de vossa excellencia com as memorias do tempo passado, como a mim me tirou agora dos olhos não poucas lagrimas. Deus guarde muitos annos a vossa excellencia. Bahia 20 de julho de 1685.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCVII.

A Christovão de Almada.

MEU SENHOR:

Os grandes affectos de commiseração que nesta de vossa senhoria leio, não os quero dever á piedade, senão ao amor de vossa senhoria, e dou por bem empregados todos os trabalhos e perseguições que me grangearam este conhecimento e experiencia, que estimo mais que todas as fortunas que póde dar o mundo. Não

se gabará elle de que me enganou nunca; e porque não só nesta idade, mas na de trinta annos menos, conheci os seus applausos e riscos, me ri, e fugi sempre delle, e ainda agora fugira terceira vez se tivera para onde.

Aqui chegou meu sobrinho, onde o recebeu a patria com uma grave e perigosa doença, de que já fica convalescido. E nunca o tenho visto que me não encareça os grandes favores e excessivas mercês, que, livre e homisiado, recebeu da benignidade e grandeza de vossa senhoria, confessando que não tem palavras nem termos com que bastantemente os declarar. Vossa senhoria me diz que vem victorioso da viva guerra que lhe fizeram seus emulos; mas constando esta victoria da carta que trouxe de sua magestade, para que se lhe désse livramento, o syndicante lh'o negou a elle, como aos demais que alcançaram a mesma ordem real, escusando-se com que tinha outras em contrario. Nesta suspensão (por lhe não chamar desesperação) nos deixa este supremo ministro, cuja vara omnipotente veio tão abonada de recta, como vão as suas devassas carregadas de testimunhos falsos, em que elle é tão innocente como os que ficam culpados. Deus o leve a salvamento, e ponha em estado de salvação aos que são causa de padecerem tantas innocencias; com que vossa senhoria terá as mesmas, e por ventura maiores occasiões de applicar os auxilios de sua protecção e amparo aos que na ausencia, e não podendo fallar, nem responder por si, teem maior necessidade de quem os defenda. Eu ainda fico vivo, e muito conforme com a vontade de Deus, que por sua infinita bondade me não falta com o cabedal da paciencia, necessario ao soffrimento dos trabalhos presentes, e tambem ás ameaças dos futuros, que não são menores. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, como em todos meus sacrificios peço a sua Divina Magestade, e como os criados de vossa senhoria havemos mister. Bahia 27 de junho de 1685.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCVIII.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Visitando um dia destes a meu irmão no convento, aonde já podéra ter professado duas vezes, me leu uma carta que escreve a vossa mercê, em que diz tudo o que se póde fiar de papel. E porque o capitão José Sanches, com quem contraimos nova affinidade, é carta viva e experimentada, que largamente póde referir o demais; que me fica a mim que poder dizer a vossa mercê? Pedir a vossa mercê justiça, é aggravar a inteireza com que vossa mercê a faz e fez sempre a todos. Pedir favor, ainda seria maior ingratidão e desconhecimento dos que meu sobrinho, meu irmão e eu, experimentamos tão continuados e excessivos. Pedir finalmente piedade e compaixão, a causa é tão digna de enternecer e magoar até as pedras, que sem encarecimento posso affirmar a vossa mercê, fica em muito maior miseria a Bahia, depois das devassas do syndicante, que quando a governava N. N. Em conclusão, senhor, que não tenho que pedir a vossa mercê, nem a minha dôr, nem o meu desejo, nem o de todos os que tanto padecem, e no voto e efficaz amparo de vossa mercê teem posto em grande parte a sua confiança. Só me resta pedir a Deus, como faço em todos meus sacrificios, nos guarde é conserve um tão singular protector com os annos de vida e felicidades que todos a vossa mercê devemos desejar. Bahia primeiro de julho de 1685.

O mais amante e fiel criado de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCIX.

A Diego Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Acho-me com duas de vossa mercê a que responderei brèvemente, porque estes navios se partem tão arrebatadamente, como quem vae fugindo á morte. Tal é a peste em que ficamos, a qual perdoando a poucos, se emprega mais nos homens do mar.

A primeira carta me entregou, em chegando, o capitão Antonio Dias Rego, e eu no dia seguinte fui logo buscar aquelle amigo, e com todas as cautelas lhe fallei no negocio, que elle tomou muì levemente, agradecendo-me porém muito o que me não devia. Livre-o Deus do contagio do seu bairro, que é o dos desembargadores, de que o mal já levou a dois, sendo o primeiro, e de repente, o doutor João do Couto, e o segundo um dos que agora vieram, por sobrenome Negrão.

Muito alegrou a todos os pronunciados na devassa do syndicante, saberem que ella estava entregue a vossa mercê, que foi o mesmo que passar das mãos da calumnia para as da justiça, em que a innocencia opprimida, posto que se não possa livrar dos graves damnos passados, ao menos se dá por segura. Queira Deus que quando chegar o remedio, ache a quem remediar. Meu irmão ha dois ou tres dias que está ferido do mal commum, posto que lhe digam os medicos que levemente, de que eu me não fio, porque a muitos teem enganado assim. Gonçalo Ravasco não está na cidade, onde se tem vindo curar quatro vezes recaído da primeira doença, è com grandes indicios de entisicar. É genero de morte esta que agora se deseja, porque dá mais logar para prevenir para a conta.

Por outra via soube que o senhor marquez estava reconduzido ao tribunal, com que lograremos as conveniencias que vossa mercê considerava na dilação. Tambem me diz o mesmo auctor muito de sua casa, que nunca esteve mais bem disposto, posto que sua excellencia o não confesse; o que não póde ser na continuação e repetição de dois achaques, sem particular providencia do céo,

que lhe conserva a vida para bem de muitos. Esta é a unica e boa nova que nos trouxeram de Portugal estes navios, chorando todas as cartas a fatalidade das desattenções com que tão pouco lembra o que tanto importa. E pois fallei em fatalidades, não sei se vossa mercê tem reparado na prophecia de S. frei Gil em uma consequencia notavel: *Anglia convertetur: Imperium Otomanum ruet: ætas aurea reviviscet. Frlices qui viderint.* Vossa mercê logrará es(as felicidades, e se Deus por sua divina misericordia me conceder a do céo, que tão pouco mereço, e segundo a morte nos está batendo á porta, não poderá tardar muito, por despedida só prometto a vossa mercê que naquella côrte não serei ingrato a tantas, tão ficis, e tão constantes obrigações, como a vossa mercê devo, eu, e tudo o que me toca. Não sei se meu irmão e seu filho poderão escrever. Deus guarde a vossa mercê muitos annos, como desejamos e havemos mister. Bahia 2 de maio de 1686.

De vossa mercê humilde capellão e obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA C.

Ao conde da Castanheira.

EXM.º SENHOR:

Nesta ultima que vossa excellencia me fez favor escrever leio cóisas de mais consideração, que nas gazetas do padre Pedro Soares, tendo todas as do mundo. E quanto déra eu por uma hora da sua conversação, presidindo vossa excellencia! Tudo lá e cá são fatalidades, e digo, lá e cá, porque sendo este clima o mais benigno, e estes ares os mais puros, e as terras da Bahia as mais sádias, desde abril a esta parte padece um novo genero de peste, nunca visto nem intendido dos medicos, de que já morreram dois. Na gente do mar tem feito maior estrago, e neste numero entrou

um fidalgo, Antonio de Sousa, que veio na frota, creio que homisiado, e em poucos dias o sepultaram. Morreram mais das pessoas conhecidas nessa côrte, o tenente general, e cinco ou seis desembargadores, e entre elles o Palma, e o Goes, que foram os ministros principaes do governo passado, e não teriam pouco de que dar a Deus conta, que lh'a não havia de tomar pela devassa que aqui se tirou. A maior perda foi a do nosso arcebispo, com que ficam estas ovelhas sem pastor, como tambem estão sem o eleito as de Pernambuco, onde começou, e fez o mesmo e maior damno o contagio. Em um e outro collegio morreram doze religiosos da companhia, e os demais todos cairam uma e mais vezes com o excessivo trabalho de assistir aos enfermos e moribundos de dia e de noite. Mas se foi grande o mal, não tem sido menor a caridade e liberalidade, principalmente do senhor marquez das Minas, a quem Deus tem pago de contado, preservando do mal assim a sua pessoa, como a do conde seu filho. Queira Nosso Senhor que á peste, que já vae amainando, se não siga a guerra; porque os corsarios continuam a correr estas costas, e já fazem colonia nos confins della. E isto, que é só o que temos, só se conservará em quanto não houver quem o queira, segundo faltam hoje todas as assistencias de armas e munições, que por muitas vezes se tem pedido, esquecendo-se de as mandar os mesmos ministros que tão exactos são em arrecadar os tributos do Brazil, e inventar outros de novo, em que tudo não só se vae arruinando, mas está quasi arruinado. Já me não queixo, nem lastimo de não querermos ter herdeiros, pois ainda que os haja, não terão que herdar. Não quero que a dôr e o zelo me obriguem a dizer mais. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, ao menos para que nos não falte de todo quem acompanhe e auctorise a nossa dôr. Bahia 1 de julho de 1686.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CI.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Se estas regras chegarem ás mãos de vossa mercê, o portador dellas é Antonio de Brito de Castro, cuja culpa será mais conhecida de vossa mercê pelas devassas em que a parte o quiz encravar, e o juiz não quiz admittir as rasões que o escusaram. Ellas nas leis da honra e do mundo, e ainda segundo a natureza da conservação da propria vida, foram as mais justificadas. E esta é a confiança com que, obedecendo ás ordens de sua magestade, se vae livrar a essa côrte, pelo modo com que o possa fazer sem se expor ao ultimo perigo. Para o tal caso peço a vossa mercê que em tudo o que fôr conveniente lhe não falte vossa mercê com o secreto conselho e direcção, na qual elle e seu irmão levam postas suas esperanças. El-rei D. João o II deu occasião ao proverbio: *Mata, que el-rei perdoa*, querendo antes aquelle prudentissimo principe servir-se dos homens de valor, que perdel-os: os soldados velhos da guerra do Brazil estão acabados; os dois mestres de campo decrepitos; o presidio não chega a ter ametade da lotação, e essa de meninos e bisonhos; a cidade sem fortificações, sem armas, sem munições, e com a peste presente muito despovoada, e por isso exposta a qualquer invasão de inimigos, de que a poderão defender, e servir de exemplo aos demais, os vassallos honrados, poderosos e de auctoridade e valor, quaes são os desta familia, assás castigada com o muito que tem padecido e despendido. Eu e os meus, desejamos e nos alegraremos summamente com todo o seu bom successo pela antiga amisade e boa correspondencia que sempre a nossa casa teve com as destes fidalgos, que por fim recommendo á vossa mercê, como se a causa de ambos fôra de meu irmão e sobrinho. Deus guarde a vossa mercê muitos annos, como desejo, e a conservação do nosso reino em seus verdadeiros e zelosos conselhos lá e cá ha mister. Bahia 1 de julho de 1686.

De vossa mercê capellão e obrigadissimo servo
ANTONIO VIEIRA.

CARTA CII.

A Christovão de Almada.

MEU SENHOR :

Tanta rasão tem vossa senhoria de me dar o pezame da morte do senhor marquez de Gouvêa, que Deus tenha no céu, como eu de o dar a vossa senhoria, pois não ha outra testimunha mais experimentada e occular do amor como de pae que vossa senhoria deve á sua memoria. Não só senti esta grande perda como minha, mas, como portuguez, a do reino, porque uma columna como aquella não se lavra facilmente, nem se acha tão inteira senão em muitos annos. De cá o seguiu seu grande favorecido frei João da Madre de Deus, nosso arcebispo, e ficam estas ovelhas sem pastor, que ellas amavam muito, como elle a ellas. A mim atégora ainda me perdoou esta mortandade geral, que tantos matou em Lisboa como na Bahia, e o chorarão as lagrimas particularmente de Alfama se Deus levar a frota a salvamento. Aquelles dois criados de vossa senhoria, meu irmão e sobrinho, já ficam com carta de seguro, mas atégora ninguem tratou mais que de se livrar da justiça do céu, que a ambos tem perdoado. Não perdoou porém aos dois ministros do governo passado, Palma e Goes, os quaes terão dado conta a Deus, que lh'a não ha de tomar pela devassa do syndicante. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo, e os criados de vossa senhoria havemos mister. Bahia 14 de julho de 1686.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CIII.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Se os navios de licença chegaram a salvamento, com as novas da peste em que ficava a Bahia, e com a grande probabilidade com que eu naquella carta quasi me despedia de vossa mercê, bem creio do amor e cuidado que a vossa mercê devo, esperará vossa mercê com grande suspensão e duvida, se na frota terá vossa mercê ou não carta minha. Todas estas rasões cresceram depois muito; porque ateando-se o contagio, chegaram as ruas da cidade a estar despovoadas, não só morrendo de vinte até trinta todos os dias, mas não havendo casa em que não houvesse muitos enfermos, e em algumas todos. Em Pernambuco e aqui morreram doze padres da companhia, e sendo os deste collegio mais de cento, com o excessivo trabalho de acudir aos enfermos e moribundos, não só adoeceram todos, mas muitos recairam perigosamente tres e quatro vezes. Porém de quatro que sómente escaparam fomos, meu companheiro e eu os dois, o que attribuimos a estar occupado em serviço da Senhora do Rosario, acabando a segunda parte della, que vae na frota.

Meu irmão e sobrinho com todas suas familias, posto que dellas não houve quem escapasse da doença, todos livraram com vida. Elles já tem carta de seguro, mas neste tempo ninguem tratou de outro livramento mais que da morte. Não se livraram della as duas partes mais rijas, e que foram os minīstros ou instrumentos do governo passado, João de Goes e o Palma, porque já ambos teem dado conta a Deus; e se foi foi vèrdade o que geralmente se cria, é certo que lh'as não havia de tomar pela devassa do syndicante que cá se mandou. Acho-me com um monte de cartas a que responder, e sem tempo, nem mão, nem peito, nem cabeça. Deus guarde a vossa mercê, e me traga tão boas novas da saude com que vossa mercê passa, como desejo, e todos havemos mister. Bahia 15 de julho de 1686.

Humilissimo e obrigadissimo servo
ANTONIO VIEIRA.

CARTA CIV.

Ao conde de Castello-Melhor.

EXM.° SENHOR:

Emfim outra vez, meu senhor, que tudo tem fim, se o não tem a vida. Já não escrevo a vossa excellencia de Roma a Turim, nem agora o faço da Bahia a Lisboa, senão deste retiro do meu deserto ao de vossa excellencia no Pombal; e desta generosa circumstancia principalmente é que dou a vossa excellencia o parabem, e a Deus as graças. Quando cessarem os movimentos dos orbes celestes, não sabemos em que logar ha de parar o sol, mas sabemos que ha de resplandecer então com luz sete vezes maior que agora; e tal considero a vossa excellencia no logar que vossa excellencia escolheu para seu solsticio. Necessaria foi a roda que vossa excellencia fez pelo zodiaco das principaes côrtes do mundo, e depois de vossa excellencia em todas acreditar sua pessoa, honrar sua nação, e finalmente augmentar sua illustrissima casa, só nella podia vossa excellencia parar. Lembra-me que quando vossa excellencia com tanta felicidade governava a nossa monarchia, vi em Coimbra dedicadas umas conclusões a vossa excellencia com a figura de Atlante; e quanto melhor é, senhor, ter o mundo debaixo dos pés, que sobre os hombros! Assim parece-me estar vendo a vossa excellencia rindo-se da fortuna, e logrando descançadamente quanto ella podia dar e não póde tirar. De mim que direi a vossa excellencia? Digo que entre tantas mortes de que lá chegarão os eccos, ainda por mercê de Deus me acho com vida; e em quanto não posso invejar a vossa excellencia vêr as felicidades de perto, approve-me vossa excellencia ouvir as fatalidades de longe. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como Portugal sempre ha de mister, e os criados de vossa excellencia muito desejamos. Bahia 15 de julho de 1686.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CV.

A Sebastião de Mattos e Sousa.

MEU SENHOR:

Se vossa mercê dentro nesta carta de que me fez favor, me mandara a penna com que foi escripta, pudera eu responder na mesma consonancia superior em qualquer outro estylo a toda a imitação, e certo me foi necessario toda a confiança para não entender me mandava vosso mercê na elegancia della o treslado, ou exemplar por onde devia emendar a rudeza e vulgaridade da minha. Mas porque seria offender a sinceridade do affecto, que em todas as palavras deste panegyrico descobre o verdadeiro animo com que vossa mercê me exhorta a apressar a estampa do que no primeiro tomo prometti; com a mesma sinceridade darei conta de mim a vossa mercê. Seja a primeira addição della, que a mesma rasão porque me devo dar esta pressa, é a que me está prégando a que totalmente desista do começado, e que estes poucos dias que me podem restar de vida os applique totalmente á prevenção da jornada, e que me persuada a mim o que prégo aos outros. Comtudo, porque o melhor estado em que a morte nos póde tomar aos religiosos é o da obediencia, eu me conforme com este dictame, e quanto o permittem os annos (a que faltam poucos mezes para oitenta) e os achaques que não são poucos, todo o mais tempo o applico a estender os apontamentos do que nunca fiz conta de imprimir: a isto se acrescenta com a falta dos sentidos a das mesmas potencias da alma, porque já a memoria não se lembra, nem o entendimento discorre, nem a mesma vontade enfastiada se applica com gosto ao que sem elle é violencia e martyrio. Esta é, senhor, a minha vida, bem necessitada dos alentos com que vossa mercê a anima para o soffrimento de tantas molestias, em cuja conta não meto a dos juisos dos homens, de que eu faço tão pouca como elles merecem. Seja Deus servido, que deste trabalho, que só por seu amor se póde tomar, se colha algum fructo, e a vossa mercê guarde por muitos annos,

como depois do conhecimento da pessoa de vossa mercê lhe devo desejár. Bahia 27 de maio de 1687.

Maior venerador o servo de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CVI.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Ha de presentar ou mandar presentar a vossa mercê estas regras João Alvares da Cunha, governador que foi de S. Thomé, e vae preso por culpas, muitas das quaes consta serem calumniosas; e porque é pessoa a quem por outra via devem os ministros da egreja boas assistencias, que todas não só redundam, mas direitamente pertencem ao maior serviço de sua magestade, entre as quaes os religiosos da companhia lhe confessam particulares obrigações, e todos lhe desejamos bom successo em seu livramento: pela singular mercê que vossa mercê me faz, peço encarecidamente a vossa mercê que em tudo o que tiver logar a justiça experimente elle a piedade e poderes do patrocinio de vossa mercê, e tenha eu demais este favor, por que dar a vossa mercê as graças em que cada dia me vejo mais empenhado. Deus guarde a vossa mercê muitos annos, como desejo, e todos havemos mister. Bahia 30 de maio de 1687.

Maior captivo e mais obrigado servo de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CVII.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Nos navios de licença, por mão do capitão Rego, recebi a primeira de vossa mercê, e agora na frota a segunda, por via do que vossa mercê chama seu visinho, e hoje soube era um dos novos desembargadores que em nome de vossa mercê me deu um abraço. O novo governador Mathias da Cunha, em quanto acabava de encher o marquez os ultimos dias do triennio, os foi passar na quinta do meu retiro, e não houve dia em que não fallasse de vossa mercê, acrescentando algumas vezes: *grande amigo de vossa paternidade*, com que eu tinha a minha boa parte de lisonja nos louvores que todos ouviam de vossa mercê, de que não é só elle o relator, senão todos os que fallam em letras, discrição, justiça, ministerio, etc.

Se vossa mercê votára só na causa de André de Brito, póde ser que fôra mais bem afortunado o seu despacho, que me dizem, costuma sua magestade dar por suspeitosa a concordia, contra aquella maxima: *que ninguem engana a todos; nem todos se enganam*. Mas é o seu soberano juiso tão singular nesta apprehensão dos dictames alheios, como nos das coisas proprias e mais proprias. O syndicante soube muito bem acreditar a sua justiça, porque a conformou com a inclinação que lhe poz nas mãos a devassa. Os primeiros autos que se julgaram della, foram os de meu irmão, o qual saiu aggravado da injusta pronunciação por voto de todos. Elle não pôde escrever a vossa mercê, porque no dia antes de chegado o governador lhe sobreveio uma febre perigosa, de que ainda se não levanta; mas já, a Deus graças, está livre. Serve em seu logar o filho, que quarta feira ha de dar a posse ao novo governador. Tambem esteve muito mal, e, posto que escapou com vida, em quinze dias perdeu primeiro um filho que já tinha, e logo a mulher.

Neste collegio tivemos hospede ao conde de Alvor, vice-rei da India, desde quinze de março até o ultimo de maio, morando em

uma cella, e acudindo a todas as obrigações da communidade, como o mais pontual religioso da companhia, e nesta fórma, affirmam todos, perseverou os cinco annos que esteve na India, donde vem tão individado, como outros ricos. Promette pouca duração aquelle Estado, se não se lhe applicarem promptamente alguns remedios, que muitos annos ha poderam ser effectivos, se os não tivera proposto quem foi o auctor da companhia geral, primeiro anathematisada, e depois tão util. Hontem se embarcou o conde, e quarta feira no ponto em que entregar o bastão, se embarcará tambem o marquez, e no mesmo ponto dizem se fará á vela. Sobre os tratamentos com o governador tiveram alguma differença, e vieram a ficar no que a cada um se deve de justiça, continuando no demais a ceremonia das cortezias com toda a boa correspondencia.

Este é o estado em que aqui se vive, cada tres annos com novo senhor, e a maior fortuna dos que lhe procuram ganhar a vontade, é conservar-se nella até o fim, o que succede a poucos. E comtudo me diz vossa mercê que fiz muito bem em me vir para o Brazil. O que d'aqui se argue me lastima, e nenhumas das novas que parece nos promettem alguma esperança de felicidade, bastam para a consolação, porque de todas ha que temer. Guarde-nos Deus, lá e cá, de algum pesado desgosto. Esta costa de dois annos a esta parte anda infestada de corsarios, particularmente francezes, dos quaes alguns em melhor habito que de corsarios, foram achados sondando-nos os portos, e ensinando os barbaros a manear as armas europeas. Tambem se escreve que o casamento austriaco foi negociado e concertado por Castella. O certo é que nem os ossos de Milão, nem os de S. Vicente de Fóra foram consultados para esta liga. Não ha senão appellar para Deus, que guarde a vossa mercê como desejo, e a sua Divina Magestade peça em todos os meus sacrificios. Bahia 1 de junho de 1687.

Obrigadissimo criado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CVIII.

Ao duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Muito bom é que vossa excellencia chame vingança ao silencio com que eu recebi e me conformei com o meu castigo, bastando para o ter por muito justo e merecido, a desapprovação de vossa excellencia. Não poder saber mais, não é culpa. A minha desgraça foi não acertar a satisfazer e servir a vossa excellencia como desejei com todo o empenho, depois de haver intendido o tinha vossa excellencia no que só por esse respeito tomei á minha conta; e se agora o houvera de fazer de novo, ainda não poderia, nem saberia mais. Mas deixado á sepultura o passado, o que de presente estimo sobretudo, é ver-me restituido á graça de vossa excellencia, que era a unica ancora em que sempre me sustentei em todos os meus naufragios. Vossa excellencia deixa as novas desse que vossa excellencia chama mundo pequeno, aos chronistas, e na consideração da grande novidade em que todos concordam, não posso deixar de dar a vossa excellencia o parabem de vêr vossa excellencia ligado seu real sangue com a casa de Austria. Se fossem consultados os ossos de Milão, e os de S. Vicente de Fóra, não sei se viriam facilmente nesta liga; mas temo me diga vossa excellencia que até aos mortos quero fazer vingativos. O certo é que foi resolução de grande christandade, posto que não parecia de muita conveniencia. Os mesmos chronistas a attribuem á negociação de Castella, donde se colhe pelo exemplo proximamente passado, e tão applaudido, que o voto de vossa excellencia não teve parte nella. Conceda-nos Deus o que devemos desejar, e nos livre do que podemos temer, e guarde a vossa excellencia muitos annos. Bahia 10 de agosto de 1687.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CIX.

Ao padre Antonio Maria, da companhia de Jesus.

MEU AMANTISSIMO PADRE ANTONIO MARIA:

Em duas occasiões de sumaca dessa terra recebi outras duas cartas de vossa reverendissima, a que não respondi atégora por falta de embarcação, ou por não ter noticia della. Agora o farei, não tão largamente como quizera, pela grande consolação que recebo com fallar com vossa reverendissima do modo que me é possivel; e sabe Deus as saudades que tenho de ouvir a vossa reverendissima sobre aquelles sentimentos interiores, de que não é capaz o papel.

Muito me lastimam as offensas que na repartição desse governo se fazem a Deus, e do pouco remedio que se lhes póde pôr de longe, posto que o zelo do novo governador do Estado seja de o manter todo em justiça. Hoje faz oito dias degollaram no nosso terreiro o fidalgo que de lá veio prezo pelas mortes de sua mulher e filhas, e vae a sua cabeça para ser posta no logar do delicto. Queira Deus que este exemplo faça algum fructo: mas que se póde esperar de uma morte, quando tantas e tão repetidas não bastaram para emendar os que ainda se não acham livres totalmente do perigo? Tambem desta banda não falta que chorar.

Eu posso pouco, mas fico mui prompto para em tudo o que me fôr possivel ajudar as partes do doutor Antonio Rodrigues Pereira, cujos grandes merecimento s não hão mister para commigo outra mais qualificada abonação, que o que vossa reverendissima delle informa, e assim o tenho manifestado a quem importa. Não faço fim de me admirar que vossa reverendissima padeça, quando eu o suppunha tão adorado, *ad intra*, como venerado, *ad extra*. O padre provincial esteve resoluto a ir visitar Pernambuco, e eu o estimava muito, porque se conforma commigo muito no conceito que todos devem ter de vossa reverendissima. Muito senti ser partida a frota, quando recebi a de vossa reverendissima para fazer ao padre vigario geral uma valente apologia, quando lá tenha chegado alguma calumnia. O certo é que todo o zelo consiste em

não fazer nada, e não querer que os outros façam. Oh quanto eu estimara pôr o assumpto do meu livro nas mãos de vossa reverendissima, e que elle tivera a honra de sair em nome de vossa reverendissima, e não no meu, pois estou já quasi incapaz de lhe pôr a ultima mão. Mas que seria de tantas almas, cuja salvação tem Deus predestinado pelas de vossa reverendissima? De Roma me instam que o acabe, e eu representando a impossibilidade de meus annos, que cedo correrão os oitenta, não deixarei de apontar este pensamento de vossa reverendissima. Ah meu padre, que ainda me divirto em compôr e escrever, quando está chamando por mim a conta, e não sei como a hei de dar, de tantos e tão mal empregados dias, e sobretudo dos impulsos e inspirações, com que Deus por sua infinita misericordia me chama ao que devo ser, e não sou! A vossa reverendissima em cuja valia para com o mesmo Senhor tive sempre, e tenho a maior confiança, peço instante e instantissimamente me ajude a alcançar de Sua Divina Magestade o remedio desta minha rebelde dureza, para que ao menos neste ultimo quartel da vida, mereça um forte auxilio de sua graça com que acabe nella. Assim o peço, assim o rogo, e assim o espero do ferventissimo zelo com que vossa reverendissima leva e sujeita ao mesmo Senhor as almas com que ha de entrar triumphando no céu, entre as quaes não será a minha a que menos acredite este triumpho. Entretanto me dê vossa reverendissima a sua benção. Quinta da Bahia 9 de setembro de 1687.

De V. R. humilissimo, devotissimo, e obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CX.

Ao conde da Ericeira.

EXM.º SENHOR:

Tão desobrigados estão os doentes de escrever, como os mortos de fallar; e este foi o impedimento porque na frota passada

ſaltei com resposta á carta de que vossa excellencia me fez mercê, a qual quando eu estivera, ou me déra por muito offendido, não só bastava, mas excedia a satisfação dos maiores aggravos. Por relações alhêas ouvi que a historia de vossa excellencia me louvava com descredito, ou me desacreditava com louvores, e porque eu depois que fugi do mundo, tão pouco estimo uns, como sinto os outros, contentei-me com que estas noticias me entrassem por um só sentido, e este foi o motivo do que o senhor marquez das Minas, e o senhor conde de Alvor referiram a vossa excellencia. Não me appliquei a lêr a dita historia, porque a parte della que pertence ao Brazil, via-a com os olhos, e a outra parte das embaixadas, passou-me pelas mãos. Mas depois que com segundo e repetido favor me chegou a ellas, mandado por vossa excellencia o pequeno volume e grande livro de Castrioto, resuscitado gloriosamente na penna de vossa excellencia, pôde ella fazer, que ainda depois de morto continuassem as suas victorias, vencendo-me a mim no presupposto em que ainda estava de não lêr o Portugal Restaurado. Já o lí, e em ambos admiro o methodo, a ordem, a disposição, a felicidade, a facilidade, a altiloquencia do estylo e pureza da linguagem, a arte sem affectação, a discrição, o juiso, e todas as outras excellencias de que se póde compôr no gráu summo o mais perfeito historiador; só tem uma e outra escriptura de differença a que costuma dar a memoria a antiguidade, ou a vista. O prologo de vossa excellencia começa assim: *Uma das maiores emprezas do mundo é a resolução de escrever uma historia*; e a empreza e resolução de vossa excellencia foi muito maior que todas, pois não só se resolveu vossa excellencia a escrever historia do passado aos vindouros, senão do presente, ou quasi presente aos que ainda vivem; e sendo as informações dos successos sempre varias, e na mesma variedade incertas, é força que em muitas coisas os que do anno quarenta, e mais atraz vivem atégora, achem alguns reparos que se encontram com o affecto, e assim me succedeu no primeiro successo do Brazil, que é restauração da Bahia, em que não concorda com muitas circumstancias o que vossa excellencia refere com o que vimos os que ainda agora vivemos; e o mesmo póde succeder nas

batalhas; como vossa excellencia diz no prologo, não havendo quem pudesse vêr uma toda, e os que viram as partes, quasi todos as referem por diversos modos. Mas destes claros e escuros se compõe a pintura de Portugal Restaurado, com tal methodo no todo, e tal symetria nas partes, que seria injusto juiz, quem quizesse mais do possivel ao estudo e diligencia humana. No que póde tocar-me me assegura vossa excellencia que nada escreveria contra acção minha, se não fôra obrigado do preceito da historia. Se o tempo, e a saude me dér logar, poderá ser que pretenda de vossa excellencia saber sobre uma só proposição, para que eu, já que não posso emendar esta culpa, faça penitencia della. Deus guarde a vossa excellencia. Bahia 18 de agosto de 1688.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXI.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Estas regras escriptas por mão alhêa, e dictadas da cama, onde fico ha muitos dias (posto que, segundo dizem os medicos, com mais molestia que perigo) quero que sirvam a vossa mercê de certidão de que ainda sou vivo. A nenhuma outra carta respondo por esta causa, e assim peço a vossa mercê me guarde segredo. As duas de vossa mercê, e os dois abraços, recebi como de quem eram, devendo aos portadores não só esta graça, mas a que ambos me fazem por me reconhecerem por servo tão favorecido do senhor que elles tanto veneram.

Da casa de meu irmão não posso dar a vossa mercê melhores novas, porque seu filho sobre muitos mezes de mercurios e azougues, fica arriscado, quando escape com vida, a alguma grande

deformidade no rosto. Só nos consola o muito que o tem penetrado o conhecimento das causas porque Deus castiga com estes tão sensiveis effeitos, e mostram ser mui evidentes da sua predestinação.

Esta vae pela frota de Pernambuco, porque ao tempo de partir a da Bahia, ainda eu não estava capaz de alguma applicação, posto que tão moderada. Sendo a dita frota a maior que nunca d'aqui partiu, ainda não póde levar toda a novidade deste anno; mas segundo a mudança dos preços que de lá vieram, os que mais promettem de vida a este genero, são tres annos sómente. Queira Nosso Senhor que esta diminuição dos bens temporaes seja para augmento dos verdadeiros, como se póde esperar do santo zelo do nosso arcebispo.

Eu ha mais de tres mezes que deixei o meu retiro, e resido no collegio, obrigado da obediencia com que o nosso padre geral quiz que a direcção do governo desta provincia corresse por minha conta, a titulo de visitador, com condição porém de não saír da Bahia, havendo consideração aos meus annos. Comtudo não faltei á frota com a costumada carregação do oitavo tomo. Deus me guarde a vossa mercê muitos annos, com a larga vida e felicidades que o meu coração deseja. Bahia 17 de agosto de 1688.

De vossa mercê o mais obrigado criado

ANTONIO VIEIRA.

André de Brito em saltando em terra, o primeiro caminho que fez foi ir-me buscar ao meu retiro, para me significar as obrigações que elle e seu irmão devem á protecção e amparo de vossa mercê, porque beijo a vossa mercê muitas vezes as mãos.

CARTA CXII.

A Sebastião de Mattos e Souza.

MEU SENHOR:

Com duas me acho de vossa mercê, ambas do anno passado, e não pude responder então, porque as ancoras da nossa frota, desde o dia em que deu fundo, me prenderam de maneira, que ainda no de sua partida me deixaram em cama. Tambem este anno me molestou a mesma enfermidade com tres pertinacissimas repetições. Cá lhe chamam nestes mesmos mezes a bicha; e é Deus servido que só me morda dos joelhos a baixo, com inflammação, febre ardentissima, delirios, e nome de eresipela. Por esta definição póde parecer somente grilhão dos pés, mas é tambem algema das mãos, e por isso escrevo esta de mão alhêa. Vossa mercê, pela mercê que faz aos meus borrões, me insta a que os dê á estampa, o que não póde ser sem os alimpar primeiro; e com a joeira não ser muito fina, tudo me vae em alimpaduras. O de que mais me corro, é que este anno falto ao prélo com o costumado tributo, mas nem por isso estive ocioso. O nascimento do nosso principe me obrigou a subir ao pulpito, e a fatalidade de sua tão arrebatada morte a dar vôo mais alto, em que me atrevi a querer penetrar os arcanos da Providencia Divina, que, como são secretos, não poderão saír a publico. Não foi meu intento resuscitar mortos, mas só consolar os vivos. Se o duque meu amo e senhor, tiver alguma revelação, ella chegará aos olhos de vossa mercê, que estou muito certo lh'os porá com toda a benignidade. Assim o creio e supponho, e por isso o não peço. Deus guarde a vossa mercê muitos annos, como desejo. Bahia 11 de junho de 1689.

De vossa mercê servo muito obrigado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXIII.

A D. Christovão de Almada.

MEU SENHOR:

Não tive carta de vossa senhoria nesta frota, como vossa senhoria não a teve minha na passada. Estimarei que a occasião não haja sido a mesma. Estive naquelle tempo tão enfermo, que depois de mez e meio de cama, ainda me deixou nella a partida dos navios. Agora me repetiu a mesma doença com maior molestia, e tão forte, que por muitos dias me deixa sem juiso. Comtudo nos intervallos que me dá de allivio, quero empregar este (posto que por mão alhêa) em dar a vossa senhoria esta mesma conta de mim, e sollicitar novas de vossa senhoria, em cuja graça sei que me teem muito seguro as hereditarias memorias, e obrigações de tão antigo capellão e criado da casa de vossa senhoria. Como tal me não esqueço, nem esquecerei em nenhum estado de rogar sempre a Nosso Senhor me conserve e guarde a vossa senhoria por muitos annos, com a vida e felicidades que a vossa senhoria muito do coração desejo. Bahia 11 de julho de 1689.

Muito obrigado servo de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXIV.

Ao Duque de Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Ao portador da carta, de que vossa excellencia me fez mercê, devo haver elle manifestado a vossa excellencia a causa porque não pude escrever na frota passada, e sobre tudo as noticias mui particulares que elle me deu, e eu inquiri com o affecto de mais antigo e intimo criado de vossa excellencia, logrando-me da occa-

são, que nunca atégora tive nesta ausencia, e tendo muito de que me alegrar na multiplicada e felicissima successão, com que o Santissimo de Santa Justa paga á casa de vossa excellencia os grandes e exemplares serviços que vossa excellencia lhe faz na sua, ficando o principal premio reservado para a eternidade.

O mesmo portador me communicou em secreto o pensamento, e não sei se ordem de vossa excellencia para a introducção nesta cidade, do que sobre aquelle genero se faz em Lisboa, e eu reconhecendo a utilidade que se póde seguir á fazenda real, lhe adverti comtudo, que na occasião presente era negocio intempestivo, porque ainda em tempos menos apertados fôra muito mal recebida similhante pratica, quanto mais nos presentes, em que o Brazil tem chegado quasi á ultima miseria. Já este anno não moeram muitos engenhos, nem para o seguinte haverá cabedaes com que se fabriquem.

Importa que venha governar pessoa de grande talento e zelo; e para que eu diga a vossa excellencia (o que só espero queira e possa vossa excellencia executar) é que nas praças principaes do Brazil, como é muito facil, se introduza haver cavalleria, porque não a podendo trazer os inimigos de Europa, sempre será mais avantajado o nosso partido.

Excellentissimo senhor, Deus guarde a vossa excellencia muitos annos para nosso remedio, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 12 de julho de 1689.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXV.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Em grande suspensão e cuidado me teria nesta frota a falta de cartas de vossa mercê, que não chegaram senão no ultimo navio,

se por outras vias se não soubera estava vossa mercê (a Deus graças) muito livre de tudo o que podia motivar o temor. Eu o tive muito grande de que a bicha, como cá chamam á peste, que de S. Thomé nos veio corromper a benignidade destes ares, me não matasse, como ainda faz a muitos; mas é Deus servido que até-gora me não mordesse, senão dos joelhos abaixo, posto que com uma eresipela tão contumaz, que tres vezes successivamente me derribou nestes dois mezes, com tanta furia de ardentissima febre, que muitos dias me privou do juiso.

Estas são as novas que posso dar a vossa mercê de mim, e ás que vossa mercê me dá dos grandes apparatos de guerra de todo esse mundo, só digo que neste Brazil, em quanto ellas lá durarem, estaremos em paz. Este anno deixaram de moer muitos engenhos, e no seguinte haverá muito pouços delles que se possam fornecer. Aconselham os mais prudentes que se vista algodão, se coma mandioca, e que na grande falta que ha de armas, se torne aos arcos e frechas, com que brevemente tornaremos ao primitivo estado dos indios, e os portuguezes seremos Brazis. Só a fé estará segura com um prelado tão santo, como Deus nos deu, e com missionarios que elle mandou vir da India; grandes imitadores do seu espirito, que tambem é circumstancia notavel, quando da Asia para a America se transplanta a canella e a pimenta.

Eu da America este anno não pago á Europa o tributo que costumava, e não pelos cuidados e occupações da provincia, com que de Roma sobre-carregaram os meus annos, mas porque na dôr da não esperada morte do nosso primogenito, me divertiram a outras considerações, nem ociosas, nem pouco atrevidas, pois se não duvidaram intrometter nos arcanos da Providencia Divina. Não dará o tribunal de vossa mercê revisor a esta obra, porque só terá por revisores uns olhos cujas lagrimas pretende enxugar nas saudades de tanto bem, apenas começado a gosar quando perdido.

Pela mercê e piedade com que vossa mercê não desiste de favorecer a Antonio de Brito de Castro, de que está mui reconhecido, beijo a vossa mercê muitas vezes a mão. O portador desta é o padre Balthasar Duarte, que vae ser procurador geral desta

provincia nessa côrte; e não só por ser eleição minha, mas porque lhe devo muito particulares obrigações, lhe desejo muito feliz successo em todos seus negocios, nos quaes lhe tenho dado confiança para que recorra ao patrocinio e amparo de vossa mercê com que lhe prometto as maiores felicidades e acertos. É superfluo repetir que sempre vossa mercê me tem a seus pés, cuja pessoa me guarde Deus muitos annos, como a Sua Divina Magestade continuamente peço. Bahia 13 de julho de 1689.

Obrigadissimo servo

Antonio Vieira.

CARTA CXVI.

Para o padre Leopoldo Fuess, confessor da rainha nossa senhora.

Tarde me chegou ás mãos a de que vossa reverendissima me fez favor, escripta no primeiro de setembro do anno passado. Nella me exhortava vossa reverendissima a que quizesse (posto que de tão longe) concorrer á celebridade do feliz nascimento do nosso principe, e me dava vossa reverendissima as noticias que precederam ao soberano parto, e a grande parte que nelle teve a poderosa intercessão do nosso S. Francisco Xavier. Por via das ilhas nos chegou a alegre nova em dez de dezembro, oitava do mesmo santo, e se animaram os meus annos a subir ao pulpito no dia da acção de graças, que se seguiu aos quinze. O assumpto foi desempenhar a palavra de Deus, que eu tinha empenhado no sermão das exequias da rainha D. Maria de Saboya, que Deus levou, affirmando fôra necessaria aquella perda para o mesmo Deus nol-a restaurar com principe varão herdeiro da corôa de Portugal, e das outras maiores felicidades que ao primeiro rei prometteu Christo na sua descendencia. Esta é a rasão porque as duas primeiras partes do papel que envio a vossa reverendissima tem por titulo: Palavra de Deus empenhada e desempenhada: empenhada no

primeiro sermão, e desempenhada no segundo. Fervia a Bahia em preparações de grandiosas festas, quando pela mesma via as enlutou a segunda nova com a noticia da repentina fatalidade com que já nos havia deixado o principe D. João, que então lhe soubemos o nome. Em todos foi geral o sentimento, e em mim muito maior a confusão, pois as esperanças de quanto tinha prégado as desfazia a mesma morte, não se conformando por outra parte com ella as escripturas que eu tão largamente tinha allegado em seu proprio e natural sentido. No meio desta perplexidade recorri outra vez ao archivo, onde a Providencia Divina tem depositado os seus segredos, que são as mesmas escripturas sagradas. E como as não achasse contrarias, senão concordes, (posto que por modo mais que maravilhoso) vim a entender que a mesma esperança que todos tinham por sepultada, não estava morta, mas viva. E já tinha passado á penna boa parte deste pensamento, quando em fim aos vinte de fevereiro recebi por via do Porto a carta de vossa reverendissima: de todas as noticias, que a acompanhavam, me aproveitei reduzindo cada uma ao logar que lhe pertencia, e formando o discurso apologetico, em que tornei a defender, e confirmar quanto tinha prégado. Préguei que o mesmo principe primogenito del-rei D. Pedro nosso senhor, não só havia de ser imperador, senão imperador de todo o mundo. E agora digo, que tão fóra esteve a sua morte de desfazer o cumprimento desta promessa, que antes serviu de o apressar. Não lhe tirou a vida para lhe tirar o imperio; levou-o tão apressadamente, para que fosse logo tomar a posse delle. Isto é o que eu préguei que havia de ser; e isto contém a terceira parte do presente papel. Nem é meu intento que sáia a publico esta segunda esperança, mas como fé da primeira a offereço em segredo aos olhos unicamente da rainha nossa senhora para allivio de suas saudades. Por isso a fio só do sigillo de vossa reverendissima, a quem Deus guarde muitos annos como desejo. Bahia 19 de julho de 1689.

De vossa reverendissima, Servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXVII.

Ao conde da Ericeira.

EXM.° SENHOR:

Como religioso, e tambem sem este respeito, antes quero padecer com silencio, que defender-me com apologias. Comtudo, porque na carta que vossa excellencia me fez mercê escrever em 3 de abril de 1688, entre as outras excellentes virtudes que nella venero, com aquella que vossa excellencia chama sinceridade, me ordena vossa excellencia diga o de que poderia estar queixoso na Historia de Portugal Restaurado: respondendo com a mesma sinceridade, digo, que não pude deixar de estranhar na dita Historia a fl. 633 as palavras seguintes:

« *E para que os negocios podessem tomar melhor fórma depois de varias conferencias que houve entre os maiores ministros, mandou sua magestade a França o padre Antonio Vieira, da companhia de Jesus, em quem concorriam todas as partes necessarias para ser contado pelo maior prégador de seu tempo; porém como o seu juiso era superior, e não igual aos negocios, muitas vezes se lhe desvaneceram, por querer tratal-os mais subtilmente do que os comprehendiam os principes e ministros com quem communicou muitos de grande importancia.* »

Primeiramente admirei nesta sentença não ter materia alguma sobre que caísse: porque se precedera a narração de algum negocio proposto por mim, que el-rei e os seus ministros não percebessem, ou quando menos se tivesse desvanecido (ainda que não bastava ser um, para se dizer *muitas vezes*, e para que a proposição fosse universal) deste caso se podia tomar occasião para se estender a muitos o que se affirma.

Mas é certo, senhor, que vossa excellencia nella foi informado por quem não sabia, nem soube, nem podia saber o motivo porque el-rei me mandou naquella occasião a França, e d'ahi a Hollanda. O fundamento e fim porque sua magestade me mandou a estas duas côrtes, foi porque não estava satisfeito dos avisos pou-

co coherentes que lhe faziam os dois embaixadores de França e Hollanda, e quiz que eu em uma e outra parte me informasse do estado de nossas coisas com toda a certeza, sinceridade e desengano, o que os embaixadores não faziam, querendo com bom zelo antes agradar que entristecer (que era a moeda que então corria, tão falsa como perigosa. Donde tambem se convence que a minha jornada não foi tractada em conferencia dos ministros, como acima se diz, pois sua magestade não communicou o seu intento a outra pessoa mais que á mim, e como não levei a meu cargo negocio algum mais que a dita informação, a qual sómente fiz com as cautelas necessarias, e logo tornei para Portugal a informar de boca a sua magestade, sobre que desvanecimento dos meus negocios podia caír aquella proposição universal, metida, como alli se vê, entre os tres navios do Verejão mandados a França, e a partida do duque de Guiza para Napoles?

Supposto pois que nem deste logar, nem de algum outro da mesma Historia, consta que eu propuzesse negocio que se desvanecesse, ha me de dar licença vossa excellencia para que discorrendo por elles demonstre o contrario.

O primeiro negocio que propuz a sua magestade pouco depois de sua feliz restituição, foi que em Portugal, á imitação de Hollanda, se levantassem duas companhias mercantís, uma oriental, e outra occidental, para que sem empenho algum da real fazenda, por meio da primeira se conservasse o commercio da India, e por meio da segunda o do Brasil, trazendo ambas em suas armadas, defendido dos hollandezes o que elles nos tomavam, e bastaria a sustentar a guerra contra Castella. A isto se ajuntava, que como as nossas companhias ficavam mais perto de uma e outra conquista, seriam menores os seus gastos e maiores os lucros, os quaes naturalmente chamariam e trariam a Portugal o dinheiro mercantil de todas as nações, e muito particularmente dos Portuguezes, que em Hollanda estavam muito interessados nas companhias, e em Castella tinham todos os assentos: e porque na dita proposta se dizia que o dinheiro applicado ás companhias de Portugal estivesse isento do fisco (por quanto de outra maneira, nem os mercadores estrangeiros, nem os do mesmo reino que o

trazem divertido por outras partes o quereriam meter nas nossas companhias sem a dita segurança.)

Esta condição foi causa de que o sancto officio prohibisse o papel da proposta, posto que sem nome, e que ella por então não fosse aceitada. Porém depois que os apertos da guerra mostraram que não havia outro meio igualmente effectivo, não só foi abraçado com a mesma condição, senão com outras muito mais largas, consultadas e approvadas pelos letrados mais doutos do reino.

Assim que: este negocio se não desvaneceu, e somente tardou em se aceitar, até que a experiencia desenganou aos ministros, que a principio porventura o não capacitaram. Quanto fosse a utilidade e efficacia delle, bem o mostrou a companhia Occidental, a qual foi trazendo sempre do Brazil o que bastou para sustentar a guerra de Castella, conservar o reino, restaurar Pernambuco, e ainda hoje acudir com promptos e grandes cabedaes ás occorrencias de maior importancia.

E se juntamente se aceitára e fizera a companhia Oriental, não chegara a India ao estado em que hoje a temos, tão desenganada porém da utilidade e necessidade deste mesmo meio, que agora em Portugal e na mesma India se tracta delle: e para que se veja quão solida e fundamental é, e foi, não deixarei de referir aqui o que me escreveu o padre João de Mattos, assistente das provincias de Portugal em Roma. Chegou lá o dito papel, e diz elle que lendo-o os politicos romanos disseram: *Nós até-gora cuidavamos que Portugal se não podia conservar, mas pois elle tem homens que sabem excogitar similhantes arbitrios, já não duvidamos da sua conservação:* e este é o primeiro negocio meu, ou proposto por mim, que vossa excellencia julgará se merece o nome de desvanecido.

O segundo que pratiquei a sua magestade foi, que mandasse passear as drogas da India ao Brazil, referindo como nelle nasciam, e se davam igualmente, e el-rei D. Manuel as mandára arrancar sob pena de morte, para conservar a India, como com effeito se arrancaram todas, ficando sómente o gengibre, do qual se disse discretamente que escapara por se meter pela terra dentro, como raiz que é. Consistia a utilidade deste meio, em que tendo nós no

Brazil as ditas drogas, e sendo a condução dellas tanto mais breve e mais facil, as podiamos dar muito mais baratas que os hollandezes com que os ficariamos destruindo na India. Respondeu el-rei que lhe parecia muito bem o arbitrio, e que o tivessemos em segredo até seu tempo pelos embaraços com que de presente se achava. Estando eu em Roma me escreveu Duarte Ribeiro, de París, tivera carta de D. Francisco de Mello, na qual lhe referia dizer el-rei de Inglaterra, que só seu cunhado sem fazer guerra aos hollandezes os podia destruir, mas que não descobriria o modo, nem D. Francisco, nem elle o sabiam conjecturar, que se a mim me occorresse o avisasse.

Avisei-lhe o sobredito meio, e elle o representou a sua magestade em um papel particular, no qual juntou a minha carta, e esta está tambem inserta no regimento do provedor-mór da fazenda desta Bahia, a quem sua magestade encarecidamente encarregou a planta das ditas drogas, e ellas encommendadas com o mesmo aperto aos vice-reis e governadores da India, se veem trazendo em todas as náus, plantadas e regadas, com que já hoje ha no Brazil grande numero de arvores de canella, como tambem algumas de pimenta. E este é o negocio ou arbitrio que tambem tardou, mas não se desvaneceu, sendo tão pouco subtil que o entendem aqui os cafres, e o exercitam só com a enxada na mão.

Quando os francezes tomaram Dunkerque cantou-se o *Te Deum laudamus* em a nossa capella real, e eu entrando no paço vi que iam saindo pela gallé todos os presidentes e ministros depois de beijarem a mão a el-rei: então cheguei eu, e disse a sua magestade: agora soube, senhor, que todos beijaram a mão a vossa magestade pela tomada de Dunkerque, de que eu pelo contrario dou a vossa magestade o pesame.

Perguntou-me el-rei, porque? E respondi, porque os hollandezes atégora sustentavam uma armada defronte de Dunkerque para assegurar a passagem do canal aos seus navios; e como sendo confederados de França cessa este temor, desoccupada d'alli a armada a mandarão sem duvida contra nós, como antes de partir de Amsterdão me constou desejavam muito: e Sigismundo, que segunda vez governa Parnambuco, fará agora o que já no tempo de

Diogo Luiz de Oliveira promettia; e é que se havia fazer senhor de tudo sem lhe custar um copo de sangue, impedindo os mantimentos com seus navios.

E que vos parece que façamos? (disse el-rei) Que, senhor? Que em Amsterdão se offerecia por meio de Jeronymo Nunes um hollandez muito poderoso a dar quinze fragatas de trinta peças, fornecidas de todo o necessario, e postas em Lisboa até março por vinte mil cruzados cada uma, que fôra o preço da fragata Fortuna que veio a Portugal; e tudo vinha a importar trezentos mil cruzados, e que esta quantia se podia tirar facilmente, lançando sua magestade um leve tributo sobre a frota que poucos dias antes tinha chegado opulentissima de mais de quarenta mil caixas de assucar, o qual no Brazil se tinha comprado muito barato, e em Lisboa se vendia por subidissimo preço; e pagando cada arroba um tostão, ou seis vintens, bastaria para fazer os trezentos mil cruzados. Disse-me el-rei que lhe puzesse tudo isto em um papel, sem labia (que foi o termo de que usou sua magestade) e fazendo-o eu assim, me disse d'ahi a poucos dias, que mandando consultar o dito papel, responderam os ministros, que aquelle negocio estava muito crû. O meu intento era, que vindo as fragatas de Hollanda, tivesse sua magestade duas armadas, uma que ficasse em Portugal, e outra que fosse soccorrer a Bahia; e não se passaram seis mezes, quando el-rei muito de madrugada me mandou chamar de Carcavellos, onde estava convalescente, a Alcantara. Fui, e as palavras com que sua magestade me recebeu, foram: *Sois propheta. Hontem á noite chegou caravella da Bahia com um padre da companhia chamado Filippe Franco, e traz por novas ficar Sigismundo fortificado em Taparica. Que vos parece que façamos?* Respondi: *O remedio, senhor, é muito facil. Não disseram a vossa magestade os ministros que aquelle negocio era muito crû? Pois os que então o acharam crû, cozam-no agora.*

Era mandado chamar o conselho de estado, e porque não havia de acabar senão de noite, disse sua magestade que me recolhesse á quinta, e tornasse ao outro dia. Tornei, e soube que todo o conselho tinha representado a importancia de ser soccorrida a Bahia, e que para isso eram necessarios perto de trezentos mil

cruzados, mas que os não havia, nem occorria meio algum de os poder haver. Isto me disse sua magestade, e eu respondi como indignado: Basta, senhor, que a um rei de Portugal hão de dizer seus ministros que não ha meio de haver trezentos mil cruzados com que acudir ao Brazil, que é tudo o que hoje temos!

Ora eu com esta roupeta remendada espero em Deus que hoje hei de dar a vossa magestade toda essa quantia. Parti logo para Lisboa, escrevi um escripto a Duarte da Silva, a quem tinha conhecido mercador na Bahia, representei-lhe a perda do reino e do commercio, o aperto e necessidade da fazenda real, e quanto sua magestade estimaria que seus vassallos o soccorressem nesta occasião com trezentos mil cruzados que eram necessarios, dos quaes se embolçariam em um tributo de tostão ou seis vintens em cada arroba de assucar do mesmo Brazil.

Respondeu Duarte da Silva, que o negocio era tão grande que o não podia tomar só sobre si, mas que buscaria e fallaria a algum amigo, e que pelas duas horas me traria a resposta a Santo Antão. Assim o fez, trazendo comsigo a um fulano Rodrigues Marques, e ambos prometteram tomar o assento dos trezentos mil cruzados. Levei-os a el-rei, que lhes agradeceu muito aquelle serviço, dizendo que tivessem segredo até lhes mandar fallar por seus ministros.

Tornou naquella tarde o conselho de estado com as mesmas impossibilidades do dia antecedente; e nesta suspensão disse sua magestade ao conde de Odemira, e ao secretario Pedro Vieira, que fossem a Lisboa tentar alguns mercadores, e que da sua parte fallassem a Duarte da Silva e ao sobredito fulano Rodrigues Marques, os quaes responderam o que não esperavam os dois ministros, e ás carreiras vieram trazer a nova a sua magestade, dizendo todo o conselho de estado, que eram dignos de que sua magestade lhes mandasse muito agradecer um tão singular serviço.

Recolheu-se el-rei com a rainha que se achou no conselho, e me fez depois mercê de contar lhe dissera: *Elles querem que agradeça eu o negocio ao conde, e a Pedro Vieira, e Antonio Vieira é que o fez.* Agora estimára ouvir a vossa excellencia quem teve o juiso igual a este negocio? Se quem previu o perigo, e apontou

e executou o remedio, ou os primeiros que o não quizeram reconhecer, ou os ultimos que o não souberam remediar? Mas isto succede muitas vezes, quando uns são os que aconselham os negocios, e outros os que os executam, e por isso este se não desvaneceu.

Na vespera de S. João estando el-rei em Alcantara, disse eu a sua magestade, que lhe havia de inculcar uma festa, com que magnificamente celebrasse a noite do seu santo: e perguntando-me qual? Respondi, que com trinta e nove fogueiras, que tantas eram as caravellas que tinha contado, embarcando-me no Cáes da Pedra até Alcantara. As caravellas, senhor, são escólas de fugir, e de fazer covardes os homens do mar, e de entregar aos inimigos, do primeiro tiro, a substancia do Brazil. Prohiba vossa magestade as caravellas, e que em seu logar naveguem os portuguezes em náus grandes, e bem artilhadas, as quaes pelo contrario serão as escólas em que as armas de vossa magestade terão tão valentes soldados no mar, como na terra.

Este foi o conselho ou negocio, o qual se se desvancceu ou não, se está bem vendo hoje neste porto da Bahia, onde o comboy consta de uma só fragata pequena, e as náus mercantis, quasi todas maiores que ella, são trinta as que deram escolta á mesma fragata, e ás duas náus da India.

Muitos outros exemplos pudéra juntar aqui de propostas minhas não desvanecidas, mas porque não basta serem muitas para provar a quartada da proposição universal de vossa excellencia, é obrigado vossa excellencia a me dizer algum negocio meu, ou aconselhado por mim, que se desvanecesse, etc.

Tambem quero dar a vossa excellencia uma noticia que ninguem tem nem teve, e é que os negocios a que el-rei muitas vezes me mandava eram mui differentes do que se podia cuidar, ainda entre os ministros mui interiores, correndo a communicação dos ditos negocios por cifra particular, de que só era sabedor o secretario Pedro Fernandes Monteiro, e por isso ficavam sujeitas as minhas jornadas a juisos e conjecturas muito erradas, as quaes não são materia de historia, antes tem ella obrigação de as emendar com a verdade, se a sabe, e não com dizer que não ti-

veram fundamento. Seja exemplo quando parti para o Maranhão. Sendo o meu intento querer antes arriscar a vida pelo Rei do céu, que pelo da terra, cuidaram muitos que aquella resolução não era minha, senão de el-rei, a muito differente fim. Diziam: *Este Maranhão é maranha*, e declarando-se commigo o conde da Torre, o velho, o seu pensamento era, etc. Quiz Deus que esta noticia não chegasse a vossa excellencia, para que o Potosi não fosse uma riquissima prova dos meus negocios desvanecidos.

Mas deixando de acudir por mim, quero acudir pelo juiso dos principes e ministros que vossa excellencia affirma não percebiam as subtilezas dos meus negocios. Se el-rei D. João, que era principe, os não percebia, como me encarregava os seus na fórma que acabo de referir; e se elle e seus ministros me não percebiam em portuguez, como me mandavam patente para todos os dos hollandezes, e a Munster para os de todas as nações?

De Roma veio aviso a Manuel Alvares Carrilho, enviado de Napoles, depois de o restaurarem os castelhanos, que aquelle reino se queria entregar a el-rei de Portugal? Se a mim me não intendiam, como me mandou el-rei a Roma com poderes de examinar este negocio, e o resolver por mim só, e se despenderem por ordem minha seiscentos mil cruzados que lá tinha sua magestade?

Para França nomeou sua magestade por embaixador a Sebastião Cesar com negocios para que tinha determinado mandar o duque de Aveiro. Se el-rei me não intendia, porque então se me entregaram as instrucções do dito Sebastião Cesar, e a elle as minhas, para que de París a Roma nos dessemos as mãos em todos os negocios? Antes destes, no mesmo París, porque ordenou sua magestade que o marquez de Nisa a nenhuma audiencia da rainha regente, e do cardeal Mazarino fosse, sem eu assistir juntamente com elle a tudo o que se tratava, se eu não havia de ser intendido da rainha, nem do cardeal seu primeiro ministro?

E quando o mesmo marquez tratou com o cardeal o negocio da liga, com entrega de praças, e outras condições não só approvadas por outros embaixadores, mas tambem pelo senhor infante D. Duarte, sendo eu de contrario parecer em carta que de Hol-

landa escrevi ao mesmo marquez, e mandei a cópia a sua magestade; se sua magestade me não inteadia, porque lhe mandou que se conformasse em tudo com o que eu lhe tinha escripto em carta de tantos de tal mez?

Se vossa excellencia tem os seus livros e copiadores, lá o achará vossa excellencia assim em uma carta descontente de duas regras e meia.

Falta o restante em todas as cópias que se viram, que foram muitas.

CARTA CXVIII.

Ao cardeal arcebispo, inquisidor geral.

EM.º SENHOR:

Com melhor saude que o anno passado, mas com menos vida, porque elle passou; beijando de joelhos a sagrada purpura, dou a vossa eminencia as graças da continuada mercê com que vossa eminencia por sua benignidade e grandeza se digna de conservar na memoria, e de honrar por tantos modos este minimo criado de vossa eminencia.

Se o amor da patria com que os meus annos se animaram a escrever aquelles discursos, foi merecedor de algum premio, na approvação de vossa eminencia recebi o que me não atrevia a pretender, nem ainda a desejar: eu os dediquei á sepultura do segredo, e vossa eminencia mandando-os saír á luz do mundo, resuscitou em mim a confiança morta, a que por tantos outros esquecimentos ha muito tinha feito as exequias no templo do desengano. Nelle, porém, vendo-me tão favorecido de vossa eminencia, adoro hoje a imagem que nunca vi, do agradecimento, nem por isso arrependido de ter idolatrado as estatuas da ingratidão, não só com os fumos do incenso, mas com os sacrificios do sangue; e será a maior gloria do meu amor á patria, como é a maior fineza servir aos futuros, pagar aos passados, e não dever nada aos presentes.

Eminentissimo senhor, Deus guarde a eminentissima pessoa de vossa eminencia, como a santa egreja, e reino de Portugal, e os criados de vossa eminencia havemos mister. Bahia 14 de junho de 1690.

De vossa eminencia criado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXIX.

Ao duque de Cadaval.

EXM.° SENHOR:

Não é novidade lograr os fructos na liberalidade do ramo, quem os não achou na dureza do tronco. Com tanta differença reparte a natureza o seu humor, ou os seus espiritos, sendo as raizes as mesmas. Pagou o meu amor ao neto antes de nascido, o que devia ao avô depois de morto; e vossa excellencia como quem mais participa de um e outro, quiz que achasse eu na grandeza de vossa excellencia o que não podia esperar de um, porque já não póde, nem do outro, porque ainda não. Em ambas estas faltas de poder suppriu o que sempre experimentei na graça e protecção de vossa excellencia. Não dou a vossa excellencia as graças, posto que tão devidas, porque quizera fôra tão paradoxo o meu amor á patria, como podem parecer os meus discursos ao mundo, já que vossa excellencia foi servido que elle os lêsse. Nunca tanto necessitaram de tão soberano amparo, como na presente occasião. Dizem por me condemnar duas vezes, que será este papel, como o d'el-rei; e eu por me consolar de uma vez, imagino que póde ser o d'el-rei, como este. No mesmo dia de sua coroação, em que se contavam os 6 de dezembro, nos assombrou este céu austral com um cometa maior que o grandissimo de 1680, de que remetto a vossa excellencia o retrato e o juiso. A figura era de palma, na qual e na côr, que era de oiro, creram todos que prognosticava felicidades: tambem o seu movimento era tão velos,

que nunca se viu similhante em outro, com que demonstrava que os effeitos não tardariam muito. Foi coisa maravilhosa, e muito observada, que este grande portento o não mostrasse o céu á Europa. Mas tambem é certo, que em todas as partes das nossas conquistas foi visto, com que parece o fez Deus para os olhos dos portuguezes. Queira sua Divina Providencia que lhe valha o estar tão longe, como no céu, para que lá lhe não dêem olhado, contra o qual não valem as distancias do mar e da terra.

Excellentissimo senhor, Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como Portugal e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 14 de julho de 1690.

De vossa excellencia criado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXX.

A D. Christovão de Almada.

MEU SENHOR:

Sempre que as frotas me trouxerem uma carta de vossa senhoria com as boas novas da saude de vossa senhoria, que nesta recebi, terá o achaque mortal da minha velhice o allivio que outras nos não trazem. Em vossa senhoria se me renovam as memorias de que vossa senhoria se não esquece do tempo passado; e porque este não póde ser sempre o mesmo, seria tão grande erro querel-o emendar, como ao mundo que com elle corre. Em tempo está vossa senhoria de se aproveitar dos seus desenganos, como eu de me arrepender de elle me ter enganado. Ficamos esperando governador, que não é o que em direitura se esperava, mas na escala que fez em Pernambuco grangeou muito boa opinião, que não ajudará pouco a geral acceitação de suas acções, nem o menor premio do que nas miserias presentes nos ajudará a padecer. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como se ver-

dadeiras felicidades que elle só póde dar. Bahia 14 de julho de 1690.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXI.

A Sebastião de Mates e Sousa, secretario do duque de Cadaval.

MEU SENHOR:

Acabo de escrever a vossa mercê na que escrevo ao duque, meu e nosso amo, e me envergonho da fraqueza com que não posso dissimular o meu sentimento. Lá disse não sei quem: *Magnus dolor iratus amor est;* e o meu não se doe de irado, senão de magoado. Bem fazia eu em querer que as cegueiras do meu amor estivessem em segredo, mas o secreto que elle procurou á obra o achou no agradecimento, não merecendo tres escripturas, que não foram só palavras, uma só palavra. Lembre-se vossa mercê (para me achar rasão) da historia de Daniel com el-rei Balthasar, o qual lhe mandou vestir a purpura de que elle o despia, por lhe prophetisar a perda da vida e do imperio para o dia seguinte. Assim pagavam os reis antigamente as prophecias da morte, e imperio acabado; e assim se pagam hoje as do nascimento, e dos imperios futuros. Diz-me vossa mercê que o estado presente o não promette assim; e eu digo que o mesmo estado é um dos maiores argumentos de haver de ser, e de se chegar o tempo em que seja. Quando os hebreus se viram mais apertados no Egypto, então desceu Deus á çarça para os libertar do captiveiro; e quando o mundo menos merecia a redempção, então o remiu quem para isso o tinha creado. A maior furia da tempestade é o mais certo signal que os marinheiros teem de se querer mudar o vento. Consinta-me vossa mercê esta esperança, ou nos preparemos ambos para o infallivel naufragio. Se assim fôr, pouco terei que sen-

tir debáixo da sepultúra; e quándo succeda o contrário, vossa mercê logrará as felicidades, que se forem as que eu desejo, e a Deus peço, serão todas as que elle póde dar. Bahia 14 de julho de 1690.

De vossa mercê obrigadissimo criado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXIII.

Ao marquez de Alegrete.

EXM.º SENHOR:

Indo de Portúgal o nosso historiador Paulo Orosio consultar a S. Agostinho sobre questões de grande importancia, elle o remetteu a S. Jeronymo com as palavras seguintes, que são da epistola 28: *Cum presbyter noster Orosius, vigil ingenio, paratus eloquio ad nos usque ab Oceani littore properavit, fama excitus quod a me posset, quicquid vellet de iis quæ scire vellet, audire, nullum cepit adventus sui fructum; primo ne de me multum famæ crederet. Deinde docui hominem quod potui, quod autem non potui, unde discere posset admonui, atque ut ad te iret hortatus sum.* O mesmo me succedeu com a carta não esperada nem merecida em que vossa excellencia tanto me honra. O primeiro fructo della seja: *Nede me multum famæ crederet*, devendo vossa excellencia seguir nella o juiso proprio, e não aquelle de quem disse um dos máiores: *Argumentum pessimi turba est.* O segundo vem a ser, o que só pude, e foi buscar neste collegio da Bahia, quem no de Roma merecen a primeira laurea da rethorica, e lingua latina o padre João Antonio Andreoni. A sua approvação acompanha esta minha carta, mas não iguala a minha censura. Se a historia de vossa excellencia a deseja igual ao que merece, mande-lhe vossa excellencia cortar do principio as primeiras folhas e alhéas, e seja ella a que diga o que é, pois só ella o póde dizer. Deus guarde

a vossa excellencia para honra de Portugal em tudo. Bahia 18 de julho de 1690.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXIII.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Não sei se me queixe, se dê a vossa mercê as graças, pelo empenho com que vossa mercê tão prompta e efficazmente acudiu a me desempenhar, o que só podem com tantos privilegios o cabedal do poder, da industria, da resolução, e sobretudo o do singular affecto e amor que a vossa mercê não sei se diga devo, ou deve a patria. Esta mesma divida é a que me tem suspenso entre a obrigação do agradecimento, e os motivos da queixa.

Não temi que o meu pretendido segredo se rompesse pela meza do paço, senão pelo paço que está acima da meza a quem mais de perto tocava. Não creio que seria por desestimação do nascimento tão venturosamente prognosticado, nem por desprezo do imperio promettido, mas por medo delle. Se no governo de um reino tão pequeno se cança tanto o cuidado dos ministros superiores, que nos queixamos das suas desattenções; que seria delles e de nós em um imperio tão immenso? Tal é a fraqueza dos nossos animos, que nem a desejar nos atrevemos as felicidades.

Isto nos consola nos testimunhos que tambem cá me chegaram, dos que igualmente reprovam o que vossa mercê (como creio sem lisonja) tanto approvou. Nem póde haver maior encarecimento da emulação e do odio, que ser este maior nos meus patricios, que o amor que devem ter á mesma patria. Não é ella a ingrata, senão elles, e os que mais perto estão das fontes do agradecimento. Tudo vem a ser maior gloria do meu sempre fiel e desinteressado amor, o qual se presará d'aqui por diante de ser-

vir aos futuros, pagar aos passados, e não dever nada aos presentes. A tanto se estendeu a prolixidade dos meus largos e cançados annos, conhecendo em ametade delles, os avós, paes, e os netos.

Ensina a theologia, que assim como não póde haver esperança sem fé, assim não póde haver fé sem pia affeição; e como é certo que a minha acompanha a de vossa mercê, e a de vossa mercê anima a minha, não pude deixar de achar grande mysterio no que vossa mercê me participou em segunda carta, do que os meninos fizeram no acto do baptismo do nosso principe. Verdadeiramente parece que não podia ser sem algum impulso superior em taes circumstancias de tempo, e de logar, e com taes insignias.

A estes signaes da terra se seguiram depois os do céu, mostrando-nos neste hemispherio um cometa muito maior que o grandissimo de 1680, em figura de palma. Appareceu aos seis de dezembro, dia em que foi corôado o glorioso restaurador da nossa liberdade: o curso que levava para a parte austral, quotidianamente sensivel aos olhos, era tão veloz, qual jámais se viu em outro cometa; signal, ao que parece, que os effeitos de suas influencias não tardarão muito. Dizem que o estado presente lá e cá não promette felicidades, mas se Deus é o mesmo que sempre foi, estas são as circumstancias que a sua providencia aguarda, ou dispõe para fazer mais maravilhosas suas maravilhas. O mesmo Senhor guarde a vossa mercê muitos annos, para que as possa lograr como ambos desejamos; e agora me lembra a rasão que deu o anjo a Daniel de lhe revelar os futuros: *Quia vir desideriorum es.* Bahia 15 de julho de 1690.

Obrigadissimo criado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXIV.

Para o serenissimo rei D. Pedro II.

SENHOR:

Prostrado aos reaes pés de vossa magestade, depois de dar infinitas graças a Deus pelos extremos de piedade e zelo, sem duvida inspirado do céu, com que vossa magestade nesta conquista, e em todas não só manda, mas por sua real pessoa com o primeiro e principal cuidado se digna de attender á propagação da fé e salvação das almas, não igualando sómente, mas excedendo a exemplo dos senhores reis predecessores de vossa magestade, que sobre estes fundamentos mais procuraram augmentar o reino de Christo, que a propria monarchia promettida pelo mesmo Senhor, de que elle os fez senhores: com o mesmo reconhecimento em nome de toda a companhia beijo as mãos a vossa magestade pela mercê incomparavel de se haver dignado servir della em obra de tanto agrado e gloria de ambas as magestades.

Dando conta das missões, além da relação particular das que se fizeram discorrendo por varias partes, principalmente do Sul, mais necessitadas de doutrina não menos nos portuguezes, que nos indios, só desejo se tenha intendido, que não são de menos necessidade e fructo as das cidades e aldêas permanentes e fixas; porque nas do certão, falto de parochos e curas, todos os portuguezes, assim na vida como na morte, recorrem aos que nellas assistem, ou vindo elles ás nossas egrejas, quando podem, ou quando não, indo os mesmos missionarios com muitas leguas e dias de caminho a assistil-os, e sendo muito maior sem comparação o numero dos negros que o dos indios, assim como os indios são cathequisados e doutrinados nas suas proprias linguas, assim os negros o são na sua, de que neste collegio da Bahia temos quatro operarios muito praticos, como tambem outros no Rio de Janeiro e Pernambuco; e porque sem a sciencia das linguas tudo o mais que em outras missões se ensina não passa dos portuguezes, tantas são as escólas das mesmas linguas que temos instituido nesta provincia, quanta a variedade dellas, das quaes não podem passar

a outros estudos os nossos religiosos moços, sem primeiro serem examinados e approvados. E entenderam tanto isto pela experiencia os missionarios de S. Filippe Nery, que a maior parte delles trataram de se passar á companhia apadrinhados com carta do bispo de Pernambuco, com as informações necessarias a serem admittidos, de que nesta primeira via remetto os originaes, e na segunda as copias.

Sobre a junta que se fez ácerca da mudança da aldêa do Sacco dos Morcegos, fui de singular parecer, porque cada um é obrigado a dizer o que entende. Os pontos que se haviam de resolver, eram dois: Primeiro, se convinha, e era necessaria a mudança? Segundo, se em virem prezos tres ou quatro dos que a repugnavam, como tinha resoluto o governador antecedente, havia perigo? A necessidade da mudança se fundava em que os tapuyas do Sacco por falta de agua e mantimentos só assistiam naquelle siti o seis mezes do anno, e nos outros seis se mettiam pelos bosques a sustentar-se da caça, e fructos agrestes, morrendo lá as creanças e cathecumenos sem baptismo, e os baptisados tornando tão gentios como de antes eram; e a este ponto nada se deferiu. Ao segundo todos responderam com o exemplo dos tapuyas do Rio Grande, e medo de outra rebellião similhante, sendo as causas o numero da gente, e a mesma gente nunca sujeita, nem doutrinada, antes provocada com muitas injustiças, e de mui differente nação, e pôr todas as outras rasões, não havendo nesta que receiar.

O presidente e os conciliarios que se acharam na dita junta, posto que muito doutos em outras materias, nunca viram nem trataram indios. Os que aconselhavam e pediam aquella pequena demonstração de violencia em tres ou quatros barbaros, conformando-se todos os outros com a mudança, eram dez missionarios que assistiam com elles na mesma e nas outras aldêas da mesma nação, que estavam expostos ao perigo, e mais perto delle, quando o houvesse; e eu, como quem se tem embarcado trinta e seis vezes a França, Inglaterra, Hollanda, Italia, Maranhão, Brazil (todas em serviço de vossa magestade) julguei que em duvida antes devia seguir o parecer dos pilotos, que o dos passageiros, não fallando na minha experiencia de cinco annos nas aldêas do Brazil,

e nove nas do Maranhão, Grão-Pará e Rio das Amazonas, de diversissimas linguas e nações, em que fiz muitas mudanças com grande socego e felicidade, ajudando-me, quando era necessario, do nome e auctoridade dos governadores, e nas maiores occasiões de seis soldados somente, como póde testimunhar Manuel Guedes, que ainda é vivo, sargento-mór do Pará.

A este proposito não deixarei de representar a vossa magestade, por ser exemplo proximo, o que os dias passados succedeu nas Cabeceiras do rio de S. Francisco em distancia mais de cento e cincoenta leguas desta cidade, onde dois missionarios doutrinavam varias nações de tapuyas novos, e muito menos domesticos que estes. Houve uma notavel enchente naquelle rio, que alagava e levou casas; e como os padres offerecessem missas e orações para que cessasse a inundação, sem effeito, entenderam os barbaros que o Deus dos christãos não era tão poderoso como os padres lhes prégavam, e se resolveram alguns a fazer outro Deus que os livrasse, escolhendo para isso o que entre elles tinha melhor presença, e mais avultada estatura. Para o constituirem na divindade o incensaram com fumo de tabaco, que elle recebia com a boca aberta, e logo lhe fizeram sua egreja ao modo das nossas, fabricada com ramos de palmas. Sabendo isto um dos portuguezes, sargento-mór dos curraleiros daquelles campos, acompanhado de um só mulato seu se foi aonde estavam os novos idolatras, e mandando amarrar com as mãos atraz ao Deus, obrigou aos demais, que queimassem a egreja que lhe tinham levantado, ameaçando-os com maior castigo, se caissem em outra similhante ignorancia, que mais merecia este nome que o de maldade. E porque os padres se tinham retirado, dizendo que não queriam estar com tal gente, nem elles o mereciam, todos se lhe vieram lançar de joelhos a seus pés, promettendo obediencia, e mostrando-se muito sentidos de que os mesmos padres se tivessem queixado ao branco, que assim chamam aos portuguezes, bastando o medo de um só, para lhe guardarem tal respeito.

Eu comtudo o tive tão grande á sobredita junta, por ser feita em nome de vossa magestade, que não só ordenei logo aos missionarios, que de nenhum modo fallassem mais em tal mudança,

senão que para remedio da fome da aldêa lhe mandei um bom soccorro de dinheiro, não do collegio, que não póde acudir a tanto, mas do trabalho dos tres dedos com que escrevo esta, e do lucro das impressões, que applico quasi todo a este commercio, lembrado que S. Paulo aos companheiros que o ajudavam, sustentava com o trabalho de suas mãos, e que a nós nos é necessario estendel-o á miseria dos mesmos que doutrinamos.

Não sei com que fundamento se affirmou, que em acudir aos sovos se houveram os padres da companhia friamente: estes poucos barbaros assistem nos matos dos illheos, ultimos confins desta diocese, donde o arcebispo começou a sua visita, que acabou gloriosamente em uma residencia nossa nas entradas do certão, onde hia tomar os exercicios de Santo Ignacio; e deixou encarregado a todos os parochos, que nas duvidas que tivessem, recorressem aos padres, que assistem nas aldêas. Nas dos sovos residiam dois homens chamados os Chertes, pae e filho, este havido em uma india da mesma naçãǫ, mui praticos ambos na sua lingua, com que não era possivel reduzil-os, senão aos que elles quizessem: era costume ser, não o serviço de Deus, senão outros muito contrarios. Este impedimento se propoz da nossa parte ao arcebispo, que então era governador, e que tirado elle, tomariamos logo á nossa conta aquella doutrina; que de outra maneira não só era inutil, mas occasionada a outros inconvenientes, que a podiam desesperar para sempre. E como a separação do dito homem não tivesse effeito, foi força esperar pela vinda do governador de Pernambuco, cujo zelo é mais efficaz, e suas ordens mais temidas, com as quaes partiram já dois missionarios para os sovos, e um delles dedicado somente a aprender a sua lingua, difficuldade que só conhecem os que a experimentam.

Estes sugeitos fazem-se muito de vagar, e só na menor idade são aptos; para o que mais ensina a natureza, que a arte, principalmente onde a não ha. Por esta causa foram para o Maranhão muitos moços, e porque sendo novas as naçõcs e novas as linguas, não podiam os velhos tel-as aprendido antes; quanto mais, que os velhos em tempos tão trabalhosos mais depressa se acham nas sepulturas, que entre os vivos. Em dois mezes morreram agora neste

collegio da Bahia oito de todas as idades, e principalmente um que tinha vinte annos das missões, com sciencia de muitas linguas barbaras, e outro já bastante pratico nellas, com perda irreparavel. Só Deus comprehende os seus juisos, e nós os devemos admirar e venerar, e não desmaiar, como fazemos, considerando que dos apostolos escolhidos para converter o mundo só um chegou a ser velho.

Isto é, senhor, o que posso responder á carta de vossa magestade, que torno a pôr sobre a cabeça, ficando todos os desta pequena e dilatadissima provincia rogando ao Auctor da vida nos conserve a de vossa magestade por largos e felicissimos annos, como a christandade e os vassallos de vossa magestade havemos mister. Bahia 1 de junho de 1691.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXV.

Para Francisco de Brito.

SENHOR MEU:

Que novas darei de mim á vossa senhoria depois de tantos annos, senão que ainda sou vivo? Parece que me guarda Deus para testimunha das variedades e mudanças do mundo neste seculo, depois de ter corrido, e visto tanta parte delle. Em um deserto, aonde me retirei até da Bahia, não sei mais della que o que oiço. Se vossa senhoria como n'outro tempo, governando alguma armada, entrára no seu formoso porto, não a conhecera. Eu a desconheci, quando depois de quarenta annos de ausencia a tornei a vêr muito accrescentada e enobrecida de casas, mas totalmente despovoada de homens. Todos os que vossa senhoria na sua illustre Historia canonisou de heroes, acabaram, e tambem não existem já as memorias daquella arte, ou desconcerto militar com que defendemos esta praça, e restauramos tantas de Pernambuco. Não se falta ao exercicio, mas não da milicia do Brazil. Oh quanto tomara eu vêr a vossa senhoria desta banda! Lembro-me agora de

quando a rainha mãe por conselho dos condes de Cantanhede e Soure enviou-a vossa senhoria não só a governar Pernambuco, mas para prevenir a seus filhos uma retirada segura, no caso em que algum successo adverso, que então muito se temia, necessitasse deste ultimo remedio. E tambem vossa senhoria estará lembrado de que sua magestade me mandou passar do Maranhão, onde então estava, para assistir a vossa senhoria, e se seguir o roteiro que el-rei, que Deus tem, tinha prevenido, como tão prudente, para o caso de similhante tempestade, e se achou depois de sua morte em uma gaveta secreta rubricado de sua real mão com tres cruzes. Hoje, a Deus graças, não temos que temer ao reino, mas póde o mesmo reino temer que lhe falte a melhor joia que tem fóra das correntes do Tejo. Para anacoreta de um deserto me tenho alargado muito fóra da minha profissão; mas quem ha de tapar a boca ao amor da patria, e mais fallando com vossa senhoria? Vossa senhoria me guardará segredo, e eu, como mais proprio do meu estado, não faltarei á obrigação de rogar a Deus pela felicidade e vida de vossa senhoria, que sua Divina Magestade prospere por muitos annos como desejo. Bahia 24 de junho de 1691.

De vossa senhoria obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXVI.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Ha muitos tempos que me queixo de quem me ensinou a lêr e escrever, e esta mesma terra, em tudo o mais tão barbara, me confirma não pouco na mesma queixa, havendo-se conservado perto de seis mil annos sem penna e tinta, e vendo-se hoje tão assolada e perdida, depois que nella entraram estes dois instrumentos, mais negros que seus habitadores. E só me arrependo e re-

tratô deste pensamento, quando recebo e leio as cartas de que vossa mercê me faz tão continuado favor, porque beijo a mão a vossa mercê mil vezes.

Se vossa mercê pelo que escrevi na frota passada, achou causas para se lastimar do Brazil, as presentes são muito maiores, nascidas todas não das plantas que nesta terra crescem, mas das raizes que nessa se lhe secam. No Rio de Janeiro se abaixou a moeda com tal diminuição, que em um dia, computado o que se possuia com o que se perdeu, quem tinha nove se achou somente com cinco; e o peior é que esse pouco que ficou, ainda assim se embarca para Portugal, porque dizem tem lá mais conta. Para se fazer a mesma baixa nesta Bahia, se espera pela partida da frota, e entretanto não se póde crêr a confusão que ha em tudo, não se contentando os que vendem as drogas do reino com o mais que val a moeda presente, e perdendo os que vendem as do Brazil o que ha de valor de menos. Dizem os mais praticos da praça, que perderá esta na dita baixa mais de quinhentos mil cruzados; e como é certo que: *Ubi est thesaurus tuus, ibi est et cor tuum*, a mais consideravel perda vêm a ser, que a mesma diminuição que se experimenta na bolsa, se reconhece tambem no que não tem preço.

Para quem tem todo o coração e todo o seu amor na patria, facilmente julgará vossa mercê a dôr que lhe causará esta chaga. Para a curar de algum modo, só me occorre a consideração da extraordinaria piedade e zelo com que sua magestade, que Deus guarde, attende á propagação da fé, nesta e em todas as conquistas da sua corôa; e como estes foram os primeiros e principaes fundamentos da nossa monarchia, tanto antes prophetisada, não poderá a providencia e verdade divina deixar de favorecer e prosperar muito o reinado de um principe, que nestes santos intentos não só imita, mas vence os senhores reis seus antepassados.

Da India tivemos náu com cinco mezes de viagem, e mais de cem homens mortos, livrando-a Deus tão mal guarnecida de encontrar os corsarios, que não cessam de infestar esta costa, e fizeram naufragar nella miseravelmente e sem soccorro um navio que em distancia de duas leguas tinha saido deste porto carregado

para as ilhas. As novas que trouxe a dita náu foram de ser morto o governador, e tambem o que lhe succedeu nas vias, em menos de um mez, e que não ha cem portuguezes em Goa. Dizem aqui que vêm carregada de pedraria, porque não trouxe mais que pedras, em logar das quaes levará setecentas caixas de assucar, e irá descarregar na alfandega á vista da pobre casa da India.

Isto é o que posso dizer a vossa mercê deste novo, ou tão envelhecido mundo. De mim só posso dizer a vossa mercê que ainda vivo, e não sei porque, nem para que, pois morrendo neste collegio em menos de dois mezes oito religiosos, todos de menos annos que os meus, a morte se esqueceu delles. Em logar deste tributo á mortalidade não me esqueci do que vossa mercê chama annual, e assim vae na frota o tomo nono, no qual quizera dedicar a vossa mercê um sermão, e diz o copiador, que seja o dos escrupulos, ou da arte de nunca estar triste; mas o meu mimoso, como o mais pequenino, era o da rainha de Suecia, que revestido de portuguez perdeu muito na graça e energia italiana.

Pela muita mercê que vossa mercê faz ao padre procurador geral Balthasar Duarte, rendo a vossa mercê as devidas graças. Poderá ser que entre os seus negocios necessite da protecção de vossa mercê algum de meu irmão e sobrinho, a quem os serviços de mais de cincoenta annos, que em muitas occasiões não importaram menos que a conservação deste Estado, lhe não valem para não serem desfavorecidos em uma não grande mercê, confirmada por tres reis, avô, filho e neto, que o primeiro e segundo lhe fizeram, com attenção principalmente, ao que eu os tinha servido sem nenhum interesse, não só nessa côrte, mas em cinco perigosissimas jornadas, duas a França, duas a Hollanda e uma a Roma, com os negocios de maior confiança e importancia que nunca naquelles tempos tão duvidosos teve Portugal.

Atégora fugiu a penna de dar a vossa mercê a nova da maior perda que teve e podia succeder a este Estado, que foi a morte do nosso arcebispo. Chamou-o Deus ao premio de seus gloriosos merecimentos andando em visita das suas ovelhas, com exemplo e trabalho igual a seu zelo, pela aspereza e incommodidades do tempo e dos logares, vindo já mortalmente enfermo a acabar em

um deserto, onde a companhia têm seminario, nos braços do padre Alexandre de Gusmão, de quem ía tomar os exercicios de Santo Ignacio. Descançam seus ossos naquella egreja por nome Belem, que d'alli por diante tem sido mais frequentada pelo deposito de suas reliquias. Nas exequias eram ouvidas suas orações e o seu nome, não com lagrimas, mas com prantos e alaridos de todo este povo, em que será perpetua a memoria e saudades de tão santo pastor. Deseja-se que lhe succeda o bispo de Pernambuco, parente no sangue e na imitação das virtudes, e que por estar perto póde supprir a sua falta com maior brevidade. Julgo que com esta eleição consolará sua magestade em grande parte o desgosto geral, que não necessita pouco de remedio. Deus nos dê tudo o que só elle póde, e a vossa mercê guarde muitos annos com a felicidade que o meu coração deseja, e nas minhas orações e sacrificios peço. Bahia 29 de junho de 1691.

De vossa mercê o mais obrigado servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXVII.

Ao M. R. P. Manuel Dias, da companhia de Jesus.

Nesta carta de vossa reverendissima, estou lendo ou vendo todo o mundo, como em um mappa, e assim como no mesmo mappa ha tão poucos compassos de umas terras a outras, assim desejára eu summamente que essa e esta, em que estamos tão divididos, ao menos por duas horas nos permittiram estar tão juntos, como algum dia estivemos em Carcavellos. Oh quanto eu tinha que dizer, e vossa reverendissima que ouvir! Não ha outro remedio senão appellar o meu silencio para o juiso de vossa reverendissima. Acabou-se no mundo a rasão, a verdade, e a justiça, e tambem a sincera e christã amisade. Que ha de fazer um homem senão o que intende, e que ha de fazer um religioso senão o que lhe mandam?

Em uma palavra pagarei a vossa reverendissima todas as novas que me dá. Tivemos náu da India, carregada de pedra, que se trocou com setecentas caixas de assucar. Aquelle Estado e este ficam na mesma miseria em que vossa reverendissima me descreve e lamenta o reino. Deus quanto póde, remedêe tudo, e a vossa reverendissima guarde como desejo, não me faltando com a sua santa benção. Bahia ultimo de junho de 1691.

Humilde e obrigadissimo servo de V. R.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXVIII.

Ao marquez dás Minas, D. Antonio Luiz de Sousa, que governou a Bahia.

EXM.º SENHOR:

Muitos dias ha me tenho dado o parabem do novo amo, que supponho felicissimamente nascido, e alegrando com sua vinda a este mundo a Portugal e a França. Poucos criados terá a illustrissima casa de vossa excellencia, que o sejam de paes, avós e netos. Esta graça devo aos meus muitos annos, com que se compensam as desgraças naturaes que elles trazem comsigo, e as violentas que os seguem ou perseguem.

Neste deserto onde vossa excellencia me deixou, não posso fugir das que são universaes, e posto que umas me tocam mais, outras menos, todas me lastimam, como quem tem o coração em tudo o que tem nome de Portugal, ou lhe pertence, que parece estendeu Deus a nossa monarchia por todo o mundo, para que assim como em outro tempo em todo elle foi gloriosa, assim no presente padeçamos, e choremos suas miserias em todo.

Da India tivemos náu com cinco mezes de viagem, e mais de cem homens mortos, e a nova de o ser tambem o governador, e o que lhe succedeu tambem nas vias, em menos de um mez. Veio carregada de pedra, e o irá de assucar. Aqui morreu o nosso

arcebispo, que visitando o Reconcavo acabou gloriosamente a vida em Belem, nos braços do padre Alexandre de Gusmão. No Rio de Janeiro com a baixa da moeda se fizeram exequias ao dinheiro com perda de quasi ametade, e aqui dizem se lhe farão depois de partida a frota. Já nos contentaremos com o cobre, porque é terrivel pensão haver de ir comprar uma alface com meia pataca. A bicha ainda morde, e o mais mordido nos dois mezes passados foi o collegio, em que da pascoa até o Espirito Santo, enterrámos oito religiosos de todas as idades, com perda que se não restaura senão em muitos annos. A morte ainda se esqueceu dos meus, não sei porque, ou para que. Em quanto durar esta vida, que não póde ser muito, me terá vossa excellencia a seus pés. nunca esquecido de rogar a Deus em minhas orações e sacrificios pela vida e saude de vossa excellencia, que o mesmo Senhor guarde e prospere por muitos annos, como Portugal em toda a parte, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 1 de julho de 1691.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXIX.

Ao Duque de Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Com muita rasão nesta carta de que vossa excellencia me faz mercê, vejo duvidadas as minhas interpretações do cometa. Mas não deixará vossa excellencia de perdoar ao amor os erros do juiso. Aquelle signal do céu só se mostrou ás nossas conquistas; não sei se para que os portuguezes só o vissem, ou se tambem para que o chorassem.

Da India tivemos náu com cinco mezes de viagem, e mais de cem homens mortos, e nella a nova de o ser tambem o governador, de quem havia grande opinião, e em menos de um mez o

que lhe succedeu nas vias. Assim tira Deus os homens, quando quer tirar o demais.

Levou Deus para si o arcebispo, que era grande prelado; e como tal acabou a vida no mais trabalhoso exercicio de sua obrigação, visitando a diocese, e morrendo em um deserto. Deseja-se que lhe succeda o bispo de Pernambuco, que por estar tão perto póde supprir sua falta mais brevemente, e governar o bispado com grande opinião de zelo, e maior satisfação das ovelhas e clero, que o mesmo arcebispo. Tambem concorre nelle o não ser frade, pelos ciumes de cinco religiões que ha neste Estado, o qual desde seu principio andou sempre em clerigos. Creio que nesta eleição se vossa excellencia a approvar, consolará sua magestade em grande parte o desgosto geral.

Pela mercê com que a protecção de vossa excellencia acode aos meus parentinhos (e mais parentes da minha fortuna que do sangue) não dou a vossa excellencia as graças, porque como a criados tão antigos lhes não póde faltar a de vossa excellencia. Eu ainda vivo, e sempre aos pés de vossa excellencia como sempre. Excellentissimo senhor, Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como Portugal em toda a parte, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 2 de julho de 1691.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXX.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Já respondi á primeira carta de que vossa mercê me fez mercê nesta frota, agora o faço á segunda com a brevidade que o tempo e as occupações me permittem.

Com mais certo juiso do que costuma ser o dos mathematicos,

nota vossa mercê que o cometa apparecendo só nas nossas conquistas, foi mandado para os olhos dos portuguezes, e eu não sei se só para que o vissem, ou se tambem para que chorassem, se havemos de crêr a velocidade das influencias. Estimei lêr os sentimentos dos cysnes do Téjo. Na Bahia houve tambem um papagaio que tambem fallou no mesmo assumpto, e o não remetto a vossa mercê por ser de lingua tão grossa.

A vossa mercê e ao senhor D. Thomaz de Napoles e Noronha dou com summo gosto o parabem da duplicada união. No senhor D. Thomaz é hereditaria a mercê que me faz, pela que sempre recebi do senhor D. Thomaz Jordão de Noronha, não só na participação das suas discretissimas musas, mas em um cartel de uma folha inteira, com que de Alemquer me mandou desafiar por eu alcançar pelo conselho de guerra para um irmão de um religioso meu amigo um venabulo, de que por ser de sua jurisdicção me podia fazer mercê a mim e a elle. O que resta é que vossa mercê e esses senhores logrem por muitos annos a felicissima successão que eu como fidelissimo e affectuosissimo criado de todos desejo. Em quanto não tenho tempo para lêr no Floro Historico os successos do mundo, nesta carta de vossa mercê, como em mappa, tão elegantemente abbreviada os tenho visto, e as mysteriosas ponderações com que vossa mercê os penetra e discorre. Deus nos livre das consequencias que a nossa neutralidade mais póde temer que esperar, e a vossa mercê guarde como hei mister. Bahia 3 de julho de 1691.

De vossa mercê o mais obrigado servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXI.

A Sebastião de Mattos e Sousa.

SENHOR MEU:

Nunca vi maiores implicações que as que leio nestas cartas de vossa mercê. Diz-me vossa mercê que cada dia adoece mais de

não vêr estampados e seguros os meus escriptos; e quando eu vejo estes de vossa mercê lançados ao descuido, totalmente desmaio; e fallando sem encarecimento os queimára, ou quando menos escondera de modo que não chegassem aos olhos de vossa mercê, dos quaes mais me temo, que de nenhuns outros. Se isto não é assim, devo a vossa mercê o mais cego amor; e se é, como conheço e digo, para que me insta vossa mercê e obriga a que escreva e estampe?

Eu totalmente estava resoluto a não mandar livro este anno, assim pelo mal que padecem os outros, como pelas muitas occupações que não deixam tempo á forja, quanto mais á lima; mas esta carta de vossa mercê com os seus feitiços me encantou de maneira que não pude deixar de a obedecer, mais necessaria que livremente. Lá vae o nono tomo entretecido de discursos panegyricos e moraes, procurando em todos, e mais nos do segundo genero, copiar os desenganos da minha idade, e os que em toda ella ouvi prégar ao mundo.

Por toda a mercê que vossa mercê faz ás minhas coisas (que sempre necessitaram della) beijo a vossa mercê mil vezes a mão. Deus pague a vossa mercê esta esmola, e conserve e guarde a vossa mercê a vida muitos annos, como desejo e hei mister. Bahia 4 de julho de 1691.

De vossa mercê maior e mais obrigado servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXII.

Para o conde de Castello-Melhor.

EXM.º SENHOR:

Todas as vezes que considerava a vida de vossa excellencia nesse bom retiro (nome que soube pôr, e de que não soube usar aquelle

grando valido de Filippe IV) a reputava pela mais feliz de que era capaz Portugal no estado presente ; mas de um mez a esta parte, em que livre do cuidado desta provincia, não tenho outro que o da propria quietação, agora me parece cheguei a comprehender o summo da mesma felicidade, que não conhecia inteiramente, nem posso deixar de me congratular com vossa excellencia deste genero de fortuna tão pouco appetecida e invejada, porque não dá Deus juntamente o conhecimento della :

O' fortunati nimium, sua si bona norint,
Agricolæ!

Até a propriedade deste nome não quiz deixar vossa excellencia á mesma fortuna, pois me diz vossa excellencia que por rasão e inclinação está retirado de tudo o que não é mandar abrir o paul, e vêr lavrar, ou lavrar nelle. Acaba vossa excellencia com aquella sentença muito propria do juiso de vossa excellencia : *Vou passando o resto da vida, contente de não ter de que me descontentar :* E eu della aprendi a lhe acrescentar : *E contente de não ter a quem descontentar.* Pensão inevitavel a quem professa rasão, verdade e justiça, em um mundo tão irracional, tão mentiroso e tão injusto.

De tudo o mais que tão larga e ponderosamente refere vossa excellencia me parece esta carta um mappa do mundo ; e se assim como nos compassos do mappa, estiveram tão abbreviadas e juntas as distancias das terras, oh quanto teria eu que dizer a vossa excellencia que não posso escrever de est'outro mundo, ou mundos ! etc. Do occidental parte a frota com perto de quarenta grandes vazos, sendo tanta a abundancia dos fructos, que ainda pudéra carregar outros tantos ; e o peior é, que levam o levissimo preço porque foram vendidos. Oiço que na baixa da moeda perde esta praça mais de quinhentos mil cruzados, e que ainda a pouca que lhe havia de ficar se leva para Portugal, porque lá tem mais conta. No Rio de Janeiro com a mesma baixa se acharam em um dia os que possuiam nove, sómente com cinco, etc. Da India vae na mesma frota uma náu que aqui chegou carre-

gada. Poz na viagem cinco mezes, lançou ao mar mais de cem homens, dá por novas, que tambem morreu em Goa o governador (tinha muito boa opinião) e depois delle em menos de um mez, o que lhe succedeu nas vias. Tira Deus os homens, quando quer tirar o demais; e nestas disposições dos castigos reconheço eu em sua Divina Providencia muitos modos de tirar os mesmos homens, um dos quaes é conserval-os vivos, porque não merecem a morte, e tel-os ociosos, porque o desmerecem os que se deviam aproveitar delles.

Neste sentido diz Salomão, que castiga Deus os avarentos dando-lhes os bens, e não lhes permittindo o uso, etc. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como haviamos, havemos, e ainda haveremos mister, se a Magestade Divina se lembrar de nós. Bahia 5 de julho de 1691.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXIII.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Parte a essa côrte Antonio de Abreu de Lima, morador no Rio de Janeiro, e da qualidade que a vossa mercê constará, não sei se a livrar-se da culpa que lhe imputaram, se a queixar-se dos damnos que padeceu em sua pessoa e casa. Entendo que estes dois são os fins da sua viagem, como tambem tenho eu ouvido a pessoas religiosas e desinteressadas daquella terra, que não se occultando os auctores do delicto, que tanta perturbação tem causado nella, os que padecem e foram accusados estão totalmente innocentes. Tudo isto acontece muitas vezes nestes logares, que estão tão longe das fontes da justiça. E porque eu além das rasões geraes da caridade, tenho muitas particulares para me compadecer

dos trabalhos do dito Antonio de Abreu, em todo o favor com que vossa mercê o amparar em seus requerimentos, o receberei eu muito particular, e estimarei que experimente elle os effeitos desta minha recommendação, a qual não encareço mais, porque fallo com o senhor Diogo Marchão Themudo. Deus guarde a vossa mercê muitos annos como desejo. Bahia 13 de julho 1691.

Maior e mais obrigado servo de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXIV.

A D. Christovão de Almada.

SENHOR MEU:

Sendo tão irreparel a perda e inconsolaveis as saudades com que a senhora infanta tão depressa nos deixou, esperando, ao que parece, somente até nos deixar segura a successão, com a nova que vossa senhoria me dá de havermos de ter cedo novo fiador della, se póde de algum modo alliviar tão justo sentimento: e pelo que toca á occupação e logar de vossa senhoria estimo quanto merece o provimento de sua magestade, e que aquellas assistencias se continuem no serviço da rainha nossa senhora.

Pelo que toca á casa da India, não levará esta frota as novas que desejavamos daquelle Estado. Nella vae uma náu que aqui chegou, e dizem que carregada de pedraria, porque não trouxe mais que pedra. Em cinco mezes de viagem lançou ao mar mais de cem homens, e nos deu a nova da morte do governador, que tinha muito boa opinião, e tambem a do successor, em menos de um mez. Costuma Deus tirar os homens quando quer tirar o demais: queira Elle ajudar a nova companhia, remedio que sempre se teve por effectivo, se não chegar tarde, etc.

O senhor almotacé-mór continúa na Bahia o talento que mostrou em Pernambuco de grande governador; póde ser que tenha occasião aqui de mostrar tambem o de grande capitão general. Deus nos livre de nossos inimigos e de nosses amigos, e a vossa senhoria guarde como desejo. Bahia 15 de julho de 1691.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXV.

Para o conde de Castello-Melhor.

EXM.º SENHOR:

Aconteceu-lhe a esta carta que recebi de vossa excellencia comigo, o que a vossa excellencia com aquelle sugeito que tinha corrido muito mundo, e se queixou de vossa excellencia se queixar delle. Eu tambem o corri, e sem ser corrido da fortuna mais que da patria, só tenho compaixão dos que nem a elle, nem a ella conhecem. O cardeal Azolini, aquelle grande homem entre os grandes de Roma, me dizia muitas vezes: o mundo não engana, préga. Venturoso quem entende as suas prégações e se aproveita dellas, emendando os erros do proprio desejo, e não o querendo emendar a elle, como Seneca dizia, que queremos emendar os deuses. Se Agricola se queixava de ter encontrado *Tam læva et infesta virtutibus tempora*, melhor é consolarmo-nos com os Agricolas, reconhecendo na sua fortuna o que elles rusticamente invejam, porque a ignoram:

Furtunati nimium, sua si bona norint,
Agricolæ!

Passando da terra quanto mais alta mais esteril, aos que aram

o mar. Já é pequeno aquelle damno dos lavradores do Brazil em lhe sobejarem os fructos por falta de quem os navegue, como vossa excellencia pondera. Fecharam-se este anno os mercadores em não querer comprar, e os mestres de navios em não querer carregar, para levarem de graça o que se não póde cultivar sem tão custosos instrumentos, como os das fabricas dos engenhos; e havendo leis e forcas para os outros ladrões e homicidas, só para estes que roubam e matam um Estado tão benemerito não ha castigo. Ao principio as frotas eram companhias de negociantes que vinham commerciar, depois foram armadas de piratas, que veem a saquear e destruir; porque acharam mais conta em levar o dinheiro, que não paga fretes nem direitos. Com esta continúa extracção está acabada e exhausta de todo a moeda, e se pede a sua magestade o unico e ultimo remedio de a haver provincial no Brazil.

Mas passando com a carta de vossa excellencia da America á Europa, de que ella é um exacto mappa, militar e politico, o que sobre tudo folguei de saber, é que a nossa neutralidade não era só, e se podia unir com a de Dinamarca, Suecia, e principes de Italia, e fazer uma contra-liga, que para os interesses presentes conseguisse o respeito e liberdade de não ser, nem ter inimigos, e para o maior e futuro, os seguros da inclusão na paz, e ainda a auctoridade de sermos os arbitros della. Tambem ignorava as outras dependencias dos mesmos colligados nas armas, que a comprehensão e discurso de vossa excellencia tão altamente considera; e que na contingencia das campanhas, ainda que tarde, sempre póde ter tempo, se a nossa conveniencia não estiver destinada para outro pela sabedoria daquelle oraculo: *Non est vestrum nosse tempora vel momenta, quæ pater posuit in sua potestate.*

Pelas outras novas dou a vossa excellencia a de haver cessado este anno na Bahia a chamada bicha, cujo veneno ferindo muitos dos naturaes, matava tantos dos hospedes, que chegaram e tornam vivos e sãos. Da India tambem tivemos náu, que diz ficava em paz: e das duas que vão para lá soubemos ia com saude o senhor conde vice-rei, mas que se deitavam alguns mortos ao mar. Quando vossa excellencia residia em Londres, me escreveu Duarte Ribeiro de Paris, saíra em Amsterdão um livro hollandez, que

dava por causa das nossas perdas na navegação da India, querermos levar em um navio mais gente e mais carga do que cabe em dois. Que poupamos, se perdemos os homens? El-rei D. Manuel estimava tanto as vidas dos que para lá mandava, que levavam por regimento, se caisse um homem ao mar o tornassem a tomar, parando e voltando a traz, ainda que fosse com risco de se perder a viagem; e porque assim lhes poupava as vidas, os que agora morrem tão miseravelmente no mar, morriam depois tão gloriosamente na India. Lembra-me a este proposito, que succedendo nos armazens ao marquez de Montalvão o conde de Odemira, e tendo aprestado para a India cinco náus, (que tantas fam em tempos tão apertados) levou o conde a el-rei as contas daquelle anno, e do passado, e mostrou que com despeza de trinta mil cruzados menos, entre Belem e Paço de Arcos estavam as náus de vergadalto para partir; o que sabendo o marquez, disse: Não basta que estejam para partir, senão estiverem para chegar, e assim foi que nenhuma chegou á India.

Eu tenho chegado ao ultimo capitulo da carta de vossa excellencia, o qual me parece um manifesto ou apologia contra o primeiro, e que das queixas daquelle se póde a fortuna defender com este, em que vossa excellencia como a criado tão antigo da familia e casa de vossa excellencia, me faz mercê de communicarme o estado em que ella se acha, assim na continuação da auctoridade, como nos cabedaes herdados e adquiridos com que ella se sustenta, de que dou a Deus as graças, e a vossa excellencia o parabem. Confesso com o mundo, que os merecimentos da pessoa de vossa excellencia poderão ter augmentado a mesma casa em muito do que podem dar ou tirar os homens; mas os augmentos gloriosos que o nome de vossa excellencia lhe deixará em morgado, são dos bens daquella esphera que: *Nec dari possunt ab hominibus, nec auferri.* Deste genero são as promoções que desejo e já venero no senhor bispo de Lamego, que tanto será maior em tudo, quanto mais se parecer com seu irmão. De mim só posso dizer a vossa excellencia que ainda vivo, nunca esquecido, como devo, de rogar á Divina Magestade, nos guarde e conserve a vida de vossa excellencia por muitos annos, como a patria não ingrata,

e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 8 de julho de 1692.

De vossa excellencia criado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXVI.

A D. Christovão de Almada.

MEU SENHOR:

Tudo o que vossa senhoria me significa na carta de que vossa senhoria me fez mercê nesta frota, me confirmou o padre Luiz de Severim, que veio nella, com todos os encarecimentos da sua eloquencia, como se fosse necessario persuadir-me de novo a constancia do hereditario favor e amor de vossa senhoria, para que não ha mister testimunhas á minha fé.

Notavel mudança é, e mais que notavel, a publica demonstração das miserias das nossas conquistas, haver-se trocado a casa da India em alfandega do Brazil, e nesta frota verá vossa senhoria outra novidade nada menor, que é trocar-se o dinheiro do Brazil com o da India, pedindo-se consentimento a sua magestade para se bater e correr aqui como lá, moeda provincial. A causa desta mudança foi haver muitos annos que os mercadores achando mais conta em levar o dinheiro, que não paga fretes nem direitos, que as drogas carregadas com tantos; o que tem deixado esta praça, n'outro tempo tão opulenta, totalmente exhausta de moeda, com que não ha quem compre ou venda, nem com que.

Este remedio que agora se propõe, é um dos grandes acertos do governo do senhor almotacé-mór, que relatei a vossa senhoria, os quaes sempre são os mesmos, e só na continuação podem parecer maiores. Pelo com que vossa senhoria dobrou o parentesco do senhor barão conde na união da senhora D. Ignez de Lencastre, dou a vossa senhoria o parabem, como tambem a mim,

como antigo criado de uma e outra casa, cujas felicidades logre vossa senhoria por muitos annos, como á Divina Magestade peço. Bahia 8 de julho de 1692.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXVII.

A Antonio Paes de Sande.

MEU SENHOR:

Quando na carta que recebi de vossa senhoria, li que referindo vossa senhoria o decreto de sua magestade para o governo do Rio de Janeiro, dizia vossa senhoria: « Quem tal imaginára? » Repeti eu: « Quem tal imaginára? » Como ecco de tão notavel resolução, e mais quando no mesmo tempo chegou a nova de outra tão encontrada, como ir por vice-rei da India com tão poucos annos, quem nunca poz o pé no mar, nem na campanha; e para o Rio de Janeiro com tantos, quem tinha governado a mesma India, e passado tantas vezes o Cabo da Boa Esperança, com acertos e successos tanto sobre toda a esperança; não posso crêr nem esperar, senão que debaixo destas implicações humanas se escondem alguns grandes secretos da Providencia Divina.

O governador Luiz Cesar de Menezes, me escreveu que na colonia de Buenos Ayres estavam trezentos mil cruzados de fazenda, e no mesmo Rio de Janeiro seiscentos suspensos, e sem meneio nem fructo, porque não só da parte de Castella, senão da de Portugal, havia ordem de um e outro rei para não haver commercio. Tão escrupulosa é a nossa neutralidade em toda a parte.

As noticias que vossa senhoria encommenda a meu irmão, intendo eu que póde elle dar em uma palavra, dizendo que está aquella praça tão falta de tudo o que a póde defender, como as outras do Brazil.

Até a artilheria lhe tiraram para a colonia. Comtudo eu me passára logo para lá se pudera, para esperar a boa vinda de vossa senhoria, e fico rogando a Deus seja com tão feliz viagem, inteira

saudé, e muitos annos de vida, como a vossa senhoria desejo, e havemos mister. Bahia 10 de julho de 1692.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXVIII.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

Pelo memorial incluso, que é de Gonçalo Ravasco, verá vossa mercê qual é o meu empenho neste negocio. Elle está novamente casado com parenta deste conego. Ambos se appellidam Moniz Barreto; e são descendentes do antiquissimo Egas Moniz, como se chamava o avô da noiva, reconhecido pelo senhor de Angeja, quando cá veio no anno de 38. E como os poderes de vossa mercê, e a mercê que nos faz são tão effectivos, eu lhe não déra outra carta de favor senão esta; e ao mesmo favor e patrocinio, e não a outro, attribuirei o bom despacho, quando se consiga. Outra mais larga tenho escripto a vossa mercê, que Deus guarde muitos annos, como havemos de mister. Bahia 14 de julho de 1692.

De vossa mercê obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXIX.

A Francisco Barreto.

MEU SENHOR:

Se os corações se puderam traduzir como as lingoas, leria vossa mercê ou veria neste papel a vera effigie do mais humilde agradecimento, que em outra consideração pudéra ser o mais soberbo, o qual o meu coração deve aos extremos do affecto de vossa mercê, e deverá sempre, pois se não podem pagar.

Em quanto viveu o amigo N., pelas suas cartas tinha eu sempre novas de vossa mercê, a que respondia pelas minhas, e como as de vossa mercê raramente me chegavam ás mãos, a que nunca faltei com resposta, intendi que vossa mercê gostava mais de me lêr em letra redonda, ou na que havia de ír á estampa, sendo com o marquez, que Deus tem, o primeiro revisor dos livros, que eram a carregação annual de todas as frotas, ou direitos que eu pagava nellas.

Este anno não terá vossa mercê este divertimento, não por eu haver estado ocioso, mas por obrigações precisas da religião, que me não deixaram chegar ao fim, com o que estava já perto delle.

Lembrado estou que no primeiro sermão do ultimo tomo, necessariamente por obrigação do assumpto, houve de repetir as duas palavras, *admiravel* e *admirativo*, mas não com a mesma sentença ou clausula do sermão das turbas; o que de nenhum modo fizera, se então me não pareceram mui differentes: mas pois vossa mercê julgou o contrario, muito grande mercê me fez em as haver riscado, porque não póde haver encontro para mim, que tenha mais de azar, que encontrar-me commigo.

O mais que vossa mercê diz ácerca dos meus sermões, são considerações do affecto de vossa mercê, que nenhum acho em mim, nem reconheço nelles; e quanto á igualdade desigual de todos, a qual se ha de medir com a differente materia de cada um, discorre vossa mercê com a certeza e comprehensão de seu tão alto e profundo juiso. Com a mesma omnipotencia e sabedoria fez Deus o corvo e o pavão; e posto que um cuberto de luto, e o outro vestido de gala, ambos, cada um em seu genero, são igualmente perfeitos; porque a que nós chamamos natureza, não é outra coisa senão a arte do mesmo Deus. É verdade que aos nossos olhos, muitas vezes quanto mais abertos mais cegos, parece que os pés do pavão puderam estar melhor calçados; mas foi particular providencia sua, e doutrina nossa, para que aprendessemos a perdoar á ignorancia humana, o que não podemos deixar de venerar na sabedoria Divina.

Vindo á traducção das pedras de David. Depois que li a de

vossa mercê fiquei livre de um grande receio que tinha, não consentindo por isso que se traduzissem; e era que na lingua portugueza perdessem a graça, e energia da castelhana; mas a elegancia do estylo de vossa mercê lhe deu tão novos espiritos, e as passou de tal sorte a melhor vida, que já parecem mais lizas e mais limpas em portuguez, que em castelhano, devendo este novo ser ao heroico do traductor. Digo traductor, posto que vossa mercê me diga que o foi só do primeiro discurso, e dos quatro seguintes os senhores N. e N. a quem beijo muitas vezes as mãos por esta honra. Os estylos são tão irmãos e conformes, que mais parecem de uma só, que de tres penas: o que só crê e confessa a nossa fé nas obras divinas. Na fórma em que agora tornam as mesmas pedras, que Deus seja servido levar a salvamento, verá vossa mercê algumas palavras mudadas, de que darei a rasão ou rasões. A primeira foi forçosa, porque o original castelhano estava errado na impressão, não se advertindo (como não adverti ao principio) as erratas no fim do livro, como são: *commettidos varios* em vez de *varios*: *pertinacia* em vez de *paciencia*, e muitos outros igualmente intoleraveis, que totalmente mudam a verdade e propriedade do germano sentido. A segundo rasão é porque nas palavras da traducção portugueza me occorreram algumas que pareciam mais naturaes da nossa lingua, e de maior expressão ou consonancia, as quaes me atrevi tambem a escrever, mas não a proferir, sujeitando todas á vista e correcção de vossa mercê para que vossa mercê faça eleição das que julgar mais accomodadas, ao pé das quaes eu me assigno, approvando-as já d'aqui, e tendo-as por mais acertadas.

Suppondo tambem que no fim do livro se ha de accrescentar o index, que foi o mais exacto que se fez. Nelle com maior clareza e brevidade não só se resume a substancia de tudo, mas se dá luz, e abre caminho a outros pensamentos e discursos, como me confessou no collegio de Santo Antão um mestre de grande talento, e que por isso tinha sido o mesmo index o a que o padre Mendo chamou inimitavel.

Emfim, senhor meu, esta traducção de vossa mercê será o meu maior credito, e o mais agradavel e nobre supplemento do tomo

com que faltei este anno, não bastando todos os meus, sendo tantos, ainda que divididos em instantes, para dar a vossa mercê as infinitas graças que devo pelo sempre fiel e constante affecto com que vossa mercê ensina a fraqueza dos corações humanos, que nenhuma força teem contra as do verdadeiro amor, nem os longes da distancia, nem as friezas da ausencia. O padre José Soares beija a mão a vossa mercê pela parte das memorias que lhe tocam, e ambos as temos mui continuas em todas nossas orações e sacrificios de rogar ao Auctor da vida nos guarde a de vossa mercê por muitos annos, com todas as felicidades desta e da eterna que a vossa mercê desejamos. Bahia 16 de julho de 1692.

Criado de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXL.

A Diogo Marchão Themudo.

MEU SENHOR:

As más novas sempre voam, e esta carta que recebi de vossa mercê se dilatou até o ultimo navio, signal de que m'as havia de trazer quaes eu as desejava, e peço sempre em meus sacrificios ao Senhor da vida e da saude. Se vossa mercê com sessenta annos se conta no numero dos velhos, que farei eu correndo pelos oitenta e cinco, com que já me não posso perguntar, *Quò vadis?* mas com um pé já na sepultura reconhecer que tenho chegado. É, comtudo, tão incredulo ou tão infiel o amor da vida, que não acabo de crêr, ou me persuadir ao que não posso deixar de crêr, e isto depois de haver prégado aquelle bom conselho de acabar a vida antes da morte. Lembra-me que estando em Roma o nosso geral que tinha oitenta e dois annos, appellava para Barberino que tinha oitenta e tres, e Barberino para Bichi que tinha oitenta e quatro, Bichi para Clemente X que tinha oitenta e seis, e dentro em poucos dias nada valeram estas appellações contra a lei que não admitte embargos. E não cuide vossa mercê que são isto an-

ticipadas desculpas de ir esta frota sem nono tomo; porque ainda que *Omnia fert ætas, animum quoque*, o meu tão instado por vossa mercê não esteve ocioso, e por occupações forçosas da religião não pude levar ao fim o que estava já perto delle. Entretanto as pedras de David traduzidas por meu grande amigo o conego Francisco Barreto, poderão supprir com a sua elegancia esta falta na lingua portugueza: e tambem na castelhana a Palavra do Prégador Defendida, que se traduziu e estampou em Madrid, sendo a côrte que mais se podia offender das nossas esperanças.

Beijo a mão a vossa mercê muitas vezes pelo favor offerecido a Antonio de Abreu de Lima, e muito mais pelo consumado de Antonio de Brito de Castro, a quem vae perdão da parte; e assim como confessa dever singularmente a vossa mercê o amparo e protecção nos trabalhos, assim eu justamente com elle e seu irmão deveremos a felicidade de tão difficultoso e victorioso fim, e vossa mercê como deseja, terá o gosto de o vêr airoso na praça por ser meu afilhado, de que torno a dar a vossa mercê as graças.

Do novo vice-rei da India, conde de Villa-Verde, de que vossa mercê é tão particular amigo, nos deram novas os missionarios deste anno, de que na altura da linha em que se apartaram da sua conserva, ia com saude, posto que com muita gente enferma pelo aperto de tão pequenos vazos: e da India tivemos noticia por náu que aqui chegou, de que ficava aquelle estado em paz; e terá tempo a capacidade do sugeito que vae a governar, para grangear as experiencias que lhe faltam dos annos; e toda a mercê que elle fizer aos padres da companhia, deverá a mesma companhia e eu á recommendação e honra que vossa mercê nos faz.

Agora resta dar novos a vossa mercê deste Brazil, e serão tão varias nos effeitos como nas causas, que são Deus e os homens. Deus se tem havido este anno tão misericordioso comnosco no mar e na terra, que no mar não houve piratas, e na terra se nûo sentiu o veneno da chamada bicha, com que os hospedes, que costumam ser os mais mordidos, tornam vivos e sãos. Os homens porém acabaram de concluir este anno o que ha muitos começaram, porque não contentes de levar as drogas quasi de graça, deram em levar tambem o dinheiro, achando nelle mais conta, por

que não pagam fretes nem direitos, nem esperam por descargas, vendas e pagas :. e com estas sangrias, ao principio quasi insensiveis, tem chegado uma praça tão opulenta a estar totalmente exhausta de moeda, com que tendo muito que comprar e vender, não ha quem compre nem venda. O que falta aos portuguezes, sabem os cafres supprir com buzios.

O remedio que se tem por unico, e se representa e pede instantissimamente a sua magestade, é o da moeda provincial, com tal valor extrinseco que ninguem tenha utilidade de a tirar deste Estado, e se a meter seja com augmento delle. Bem conheço que acharão neste arbitrio inconvenientes, principalmente os que teem conveniencias no commercio; e querer meios que totalmente os não tenham, é querer saber e poder mais que Deus, que não governa o mundo sem elles, permittindo os pleurizes, que causam os frios, para que criem raizes as plantas; e as maleitas, que causam os calores, para que amadureçam os fructos. Ou no tribunal ou fóra delle não se deixará de pedir a vossa mercê o seu voto em materia tão importante, e eu por parte da pobreza não deixarei de requerer os miudos do cobre, de que ella se sustenta, e de que o céu paga as usuras.

Parte nesta frota o desembargador Francisco Mendes Galvão, uma das granachas mais bem aceitas no Brazil, e que nelle deixa maiores saudades. Eu lhe dei um abraço para vossa mercê, e estimarei lhe dê vossa mercê as graças das obrigações que lhe deve a companhia, e favores grandes que recebemos da constancia da sua justiça. E acabando esta por onde vossa mercê acabou a sua, digo que se não descontente vossa mercê de começar a ser avô por onde começou, lembrado que disseram os mais velhos: na casa de benção primeiro nasce a filha que o varão. Guarde Deus a vossa mercê muitos annos como desejo, e todos a quem vossa mercê ampara hão mister. Bahia 21 de julho de 1692.

Criado de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXLI.

Ao Duque de Cadaval.

SENHOR:

Posto que me mandei despedir de vossa excellencia por me faltar a mão com que escrevia, agora ajudando a direita com a esquerda dou a vossa excellencia as graças com ambas as mãos pelo excesso de mercê e honra, com que a piedade e grandeza de vossa excellencia não cessa de continuar a memoria deste sempre fiel criado de vossa excellencia, ou são ou aleijado.

Chegou o senhor D. João de Lencastre, e entrou nesta Bahia com todo o trosso da frota, com que saiu de Lisboa no mesmo dia. Com sua vinda se trocou a fome em fartura, a desconsolação em alegria, e até a morte ordinaria nestes mezes, em saude, pagando Deus aos lavradores a esterilidade do anno em tão melhorada moeda. A casa della fica já em muito boa altura, com que o trato civil desta republica, que atégora parecia de barbaros, começará a ser politico.

Sobre a administração dos indios concedida aos paulistas foi servido sua magestade que eu tambem désse o meu voto, em que me não conformei com os demais, por vêr que todo o util se concedia aos administradores, e todo o oneroso carregava sobre os miseraveis indios, a quem em todas as voltas ou mudanças sempre a roda da fortuna leva debaixo. O modo que me occorreu de concordar sua liberdade com a consciencia e interesse dos que tanto lhes devem, então terei por acertado, quando saiba que não desagradou a vossa excellencia, posto que a esperança das minas, que eu não creio, póde ser que incline ao favor contrario não poucos aduladores. A copia do meu parecer remetto com esta á censura de vossa excellencia.

De outro captiveiro domestico, com que os portuguezes nesta provincia estamos dominados de estrangeiros, sem nos valerem decretos reaes, tambem espero que o poder e auxilio de vossa excellencia nos ajude efficazmente a remir, e todo o bem, e todo o melhor deveremos a vossa excellencia.

Excellentissimo senhor, Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia como Portugal em toda a parte, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 24 de julho de 1694.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXLII.

Ao conde da Castanheira.

MEU SENHOR:

É coisa tão natural o responder, que até os penhascos duros respondem, e para as vozes tem eccos. Pelo contrario é tão grande violencia não responder, que aos que nasceram mudos, fez a natureza tambem surdos, porque se ouvissem, e não pudessem responder, rebentariam de dôr. Esta é a obrigação e a pena em que a carta que recebi nesta frota de vossa excellencia me tem posto, devendo eu só esperar reciprocamente que a resposta do meu silencio fosse tão muda como elle: mas quiz a benignidade de vossa excellencia que neste excesso de favor se verificasse o pensamento dos que dizem, que para se conhecerem os amigos, haviam os homens de morrer primeiro, e d'ahi a algum tempo (sem ser necessario muito) resuscitar. E porque eu em não escrever fui mudo, como morto, agora com o espaço de um anno e meio, é força que falle como resuscitado. O que só posso dizer a vossa excellencia é que ainda vivo, crendo, com fé muito firme, não será desagradavel a vossa excellencia esta certidão. Não posso comtudo callar-que no mesmo dia de seis de fevereiro em que entrei nos oitenta e sete annos, foi tão critico para a minha pouca saude este seteno, que apenas por mão alheia me permitte dictar estas regras, as quaes só multiplicadas em copias, sendo as mesmas, podem satisfazer a tantas obrigações, quantas devo á patria na sua mais illustre nobreza. Sendo porém tão singular e não usada esta indulgencia, ainda reconheço por maior a que de novo peço a todos, e é que a pena de não responder ás cartas se me commute

na graça de as não receber d'aqui por diante, assim como é graça e piedade da natureza não ouvir quem não póde fallar. E para que o despacho deste forçado memorial não pareça genero de ingratidão da minha parte, senão contrato util de ambas, e muito digno de aceitação, sirva-se vossa excellencia de considerar, que se me falta uma mão para escrever, me ficam duas mais livres para as levantar ao céu, e encommendar a Deus os mesmos a quem não escrevo, com muito maior correspondencia do meu agradecimento, porque uma carta em cada frota, é me moria de uma vez cada anno; e as da oração de todas as horas, são lem branças de muitas vezes cada dia. Estas offereço a vossa excellencia sem nome de despedida, e posto que em carta circular e commum, nem por isso esquecido das obrigações tão particulares que a vossa excellencia devo, e me ficam impressas no coração. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, com todas as felicidades desta vida, e muito mais da que não tem fim. Bahia, dia de Santo Ignacio 31 de julho de 1694.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXLIII.

A N. da companhia de Jesus.

Pedi a vossa reverendissima o anno passado me desculpasse com todos os nomeados na minha lista, de não responder ás suas cartas, por não ter mão com que escrever, sendo tambem este um modo de me despedir de não ter cartas suas, e tratar somente da correspondencia com a outra patria, e melhor côrte, para onde ha tanto tempo que os annos, e ultimamente os achaques, me dizem que estou de caminho. E como se vossa reverendissima tivesse pedido certidões de haver feito aquella diligencia, de quasi todos tive cartas, excepto de quem só podia esperar me não aceitasse a despedida. E quem seria? Já vossa reverendissima por esta

mesma excepção intenderá que fallo do maior e mais fino de todos os amigos, o senhor Diogo Marchão Themudo, de quem vossa reverendissima tambem me não falla; e não sei atinar com a rasão desta singularidade. Se é por castigo de eu o não haver exceptuado do numero dos demais, aceito a sentença, e não quero appellar para o meu coração, porque julgo da piedade, e tambem de justiça do seu, que bem intenderia que a mais justificada prova que podia ter com todos da minha impossibilidade, e de não ser ingratidão, era achar-se entre elles igualmente aquelle nome, ao qual assim como devo as maiores obrigações, venero com os maiores affectos. Vossa reverendissima se sirva de me dizer o que sente neste particular, e se tenho eu rasão de sentir, o que ainda depois de vossa reverendissima m'o dizer, duvidarei.

Sobre o que faria achando-me com aquellas cartas, e mais impossibilitado que nunca a lhes fazer resposta, ainda de mão alhêa, dictada por mim (porque se o fosse por outrem não era minha) resolvi-me a fazer uma carta que fosse muitas cartas, com que sem aggravar a nenhum, respondesse a todos; e de todos por fim alcançasse a graça de me não continuarem a mesma d'aqui por diante. Parece-me que nesta concordata, a que chamo contrato, toda a condição onerosa é minha, e toda a util dos ditos senhores; se as minhas orações por minhas não desmerecerem o que ao menos os sacrificios, posto que meus, não podem desmerecer vossa reverendissima quando não julgue o contrario, tome por amor de mim o trabalho de remetter a cada um a que lhe pertence; e porque ellas vão fechadas, para que vossa reverendissima as veja todas, vae uma cópia aberta a vossa reverendissima, cuja santa benção peço, e a Deus que guarde a vossa reverendissima muitos annos, como desejo e havemos mister. Bahia 1 de agosto de 1694.

Muito obrigado servo de V. R.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXLIV.

Para o P. Manuel Luiz, lente dos casos no collegio de S. Antão.

MUITO R. P. M.

Não é pequena maravilha que em tal era como a nossa achasse a verdade e a justiça dois defensores, e taes. Com qualquer destes escudos (dos quaes se poderam formar as balanças da mesma justiça) se pudéra ella dar por segura, ainda que tivesse contra si todo o resto do reino.

Vossa reverendissima me honra com dizer que aquelle papel parecêra a vossa reverendissima mais que de Antonio Vieira; approvação que eu estimo e prézo mais que todas as que andam impressas nos meus escriptos. A rasão que vossa reverendissima calla eu a darei, e é que nos outros tenho alguma parte, porém este todo é verdade no que suppõe, e todo é rasão e justiça no que infere.

Cá se mandou a resposta ou apologia de N. N., de que se ouviram em todo o collegio applausos e triumphos; mas este seu papel se escondeu, e tem desapparecido, ou o que vem approvado pelos padres Francisco da Cruz, e Diogo Leitão, posto que este accrescente *Salva Indorum libertate.* Eu o não pude vèr; mas pelo que me dizem, me lastima que havendo em Portugal tantas letras, haja tão pouca noticia, e tão errada dos factos sobre que se ha de assentar e applicar o direito.

Primeiramente não me admira que índo a resolução dos padres desta provincia firmada com tantos nomes (como vossa reverendissima lhe chama) se seguisse a sua auctoridade; mas não se sabe lá que nenhum de todos elles tratou em toda a sua vida com indios, nem lhe sabe a lingoa (excepto um que falla alguma palavra.) Antonio Vieira esteve cinco annos em todas as aldêas da Bahia, e nove annos na gentilidade do Maranhão e Grão Pará, onde em distancia de quatrocentas legoas levantou dezeseis egrejas, fazendo cathecismos em sete lingoas differentes, e depois de reduzir os indios á fé e vassalagem d'el-rei de Portugal, então capitulou com elles e com os portuguezes o modo com que uns haviam de servir, e os outros lhes deviam de pagar cada mez.

Igualmente se ignora que os outros padres que não foram assignados no sobredito papel, são de contrario parecer, entrando neste numero os mesmos naturaes de S. Paulo, filhos, irmãos, tios, e em todos os outros parentescos mais interessados na sua salvação, que nas suas conveniencias.

Tambem se não sabe que o auctor destas administrações que lá se approvaram foi N. N. que nunca viu indio, e só o ouviu aos paulistas, como outro flamengo chamado N. N., (homem *alioquin* santo) o qual fez um papel a favor dos mesmos paulistas, que se mandou queimar.

Do mesmo modo é intoleravel erro, que lá se admitta a paridade dos indios dos paulistas, tyrannica e violentamente captivos, comparando-se com os das aldêas da nossa doutrina ; não advertindo que estes são indios, que livre e voluntariamente receberam a fé e vassalagem d'el-rei, sujeitos por uma e outra obrigação, ao que el-rei ou os prelados ecclesiasticos lhes ordenarem, para conservação sua e da republica.

A este titulo pertencem os exemplos dos religiosos que se allegam, e com os quaes se adargam os paulistas, dizendo que fazem o mesmo; mas os ditos religiosos são os que em primeiro logar devem ser reformados, e isto diz o mesmo papel em geral, sem individuar religião, por reverencia das pessoas.

Não deixarei de referir aqui a vossa reverendissima o que contou um cursista nosso, que teve traça para ouvir lêr a apologia, rindo-se muito de uma consequencia della, que é esta : O padre Vieira diz que os indios depois de aldeados em cada aldêa, tenham seu administrador ; logo tambem os moradores de S. Paulo póde ser cada um administrador dos seus. Como se dissessemos ; (inferiu o mesmo cursista) Neste collegio de cento e quarenta religiosos, ha quatro que podem ser reitores ; logo bem o podem ser todos. Os ditos moradores em todo o districto de são Paulo, são mais de dois mil, e estes em differentes tempos são os mesmos que os foram captivar ao certão, e os que sendo administradores, serão (não só como se suppõe, mas como expressamente se diz) os mestres que os hão de ensinar na fé e costumes christãos. As fabulas fingiram que os lobos fizeram pazes com os rafeiros, e

agora quer a sagrada apologia que os mesmos lobos sejam os pastores das ovelhas.

Um ministro de Portugal me escreveu, que a minha opinião era a melhor, mas que tinha a praxe difficultosa, como se esta difficuldade fizera licita a contraria. Tambem a praxe de se converterem os calvinistas e lutheranos, tem a difficuldade de se sujeitarem ao pontifice; e quem fizesse a mesma illação, seria tão herege como elles, posto que (excepto o nome) muito menos que os paulistas; porque os calvinistas e lutheranos enforcam a quem furta, e fazem pagar a quem deve, e a seita pauliniana tudo isto está devorando sempre sem escrupulo.

Pegam-se agora a que sua magestade concedeu a dita administração, e nella lhe sujeitou os indios; mas eu do Maranhão não duvidei escrever a el-rei, pae de sua magestade, que tanto podia elle pôr leis aos indios, como aos inglezes e francezes; e querendo-me argumentar depois em contrario, em presença do marquez de Gouvêa, o conde de Soure, presidente do conselho ultramarino, lhe disse eu, que os indios eram mais livres que suas senhorias, porque elles ao menos nasceram vassallos, e os indios não, e eram tão absolutos senhores de suas liberdades, como das suas terras.

Para ultima resolução deste ponto, tendo vindo a Portugal um procurador do Maranhão, outro do Grão-Pará, mandou el-rei D. João, que Deus tem, fazer uma junta, em que presidiu o duque de Aveiro, que então era presidente do paço; chamamos a ella de Coimbra, Marçal Casado, lente de prima de leis, Gonçalo Alvares, de canones, e em logar de frei Luiz de Sá, que o era de theologia, (por estar impedido) o padre Miguel Tinoco, e o abbade de Cedofeita, confessor e mestre dos principes, e Panta leão Rodrigues Pacheco, primeira cadeira na meza grande da inquisição; e rogando eu a todos, que ouvidos os ditos procuradores, seguissem as opiniões mais largas a favor das consciencias dos portuguezes, todos, *nemine discrepante*, assim na primeira sessão, como na segunda (que eu pedi para maior consideração dos votantes, a que se deram tres dias) se conformaram com o que eu tinha representado, e usavamos no Maranhão, como se póde vêr nos papeis da secretaria de estado, lançados por Marçal Cazado, anno de 1655.

Sobretudo a praxe da relação da Bahia, e de todos os ouvidores, e justiças do Brazil, nas outras cidades e villas, é que qualquer indio de que os portuguezes se servem, ainda que seja de tempo immemoravel, e por successão de paes e avós, se prova é de cabello corredio, (em differença dos ethiopes) sem appellação nem aggravo o põe logo em sua liberdade, porque assim o ordénam as leis reaes.

Finalmente vossa reverendissima me diz que não sabe a resolução que se tomará, e lhe parece que sua magestade se lançará de fóra: eu o quizera muito mettido de dentro, porque vi cartas de alguns, que não estão mui longe dos seus ouvidos, nas quaes se falla com empenho sobre as minas de prata de S. Paulo, tão phantasticas, e sem fundamento, como os seus captiveiros. Não me temo de Castella, temo-me desta canalha. Deus guarde a vossa reverendissima muitos annos, a quem peço me tenha na sua graça, e dê a sua santa benção. Bahia 21 de julho de 1695.

Criado de vossa reverendissima

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXLV.

Ao P. Balthasar Duarte.

Sem embargo da carta circular, com que me despedi na frota passada de todos os senhores que me costumavam escrever, pelo impedimento com que eu não podia, tive comtudo carta do senhor conde da Castanheira, e do senhor Diogo Marchão Themudo, e por outra similhante fineza a teve o padre José Soares, meu companheiro, do senhor marquez das Minas, do senhor Roque da Costa Barreto, e do senhor Francisco Barreto, sollicitando por esta via novas de minha vida, honrando-me tambem nesta frota o senhor almotacé-mór do reino com carta sua. Mas que pouco tempo basta para maiores mudanças! Eu tornei a dar outra queda de noite pela mesma escada fatal, muito mais perigosa que a primeira, com uma ferida na cabeça, e ambas as mãos estropeadas, escapando milagrosamente com vida, ou com ametade

della, porque ainda me ficava a mão e a assistencia do meu padre José, ao qual sobreveio depois uma doença de hydropesia ou inchação, que os medicos julgam por incuravel. Neste estado, sem mãos, nem cabeça, nem companhia, me fica só o coração, por parte do qual peço muito a vossa reverendissima se sirva de me querer desculpar com os ditos senhores, cujas cartas não pude lêr sem lagrimas, e magoa grande; e que esta mesma represente vossa reverendissima aos padres, e confessor de el-rei, mestres dos principes, Paulo Mourão, etc.

Com estes avisos do céu me resolvi a estreitar mais o retiro do meu deserto, empregando os poucos dias que restam, na conta de tão larga vida, como a de oitenta e oito annos. Mas nesta falta de forças de mim mesmo (em quem propriamente se verifica *Omnia fert ætas, animum quoque*) me vejo de novo obrigado com duas obediencias, uma real, e outra da religião, a proseguir, e acabar a *Clavis Prophetica*, a que depois de partida a frota me applicarei do modo que fôr possivel, intendendo que é vontade de Deus, que a morte me ache com esta obra de tanto serviço seu, ao menos no pensamento e na voz, já que não póde ser nas mãos. Na outra carta, quando me faltava uma só, pedia eu por mercê aos que m'a faziam de escrever-me, que pois tinha a direita impedida para responder, se contentassem com que levantando ambas ao céu mais desoccupada e mais frequentemente os encommendasse a Deus; e agora que me obrigam a que resuscite o que estava quasi sepultado, e o imprima, póde vossa reverendissima rogar aos mesmos senhores de minha parte, que hajam por bem de me lêr em letra de fôrma, pois eu não posso escrever na de mão; e para que não falte este modo de cartas a quem as devo, por não levarem sobrescriptos, remetto com este papel a vossa reverendissima a lista das pessoas a cujas mãos se hão de offerecer os livros depois de impressos, se a morte no caminho não assaltar os correios. A vida de vossa reverendissima guarde Deus muitos annos, como desejo. Bahia 22 de julho de 1695.

De vossa mercê muito obrigado servo

ANTONIO VIEIRA.

FIM DO SEGUNDO TOMO.

OBRAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

CARTAS.

TYPOGRAPHIA DA REVISTA UNIVERSAL
RUA DOS FANQUEIROS, 82.

CARTAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

TOMO III.

LISBOA
EDITORES, J. M. C. SEABRA & T. Q. ANTUNES
RUA DOS FANQUEIROS, 62.
—
1854

CARTAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

TOMO III.

CARTA I.

Escripta de Cabo Verde ao padre confessor de sua alteza, indo arribado áquelle Estado.

Pax Christi. Padre e senhor meu: Excepta a carta de sua alteza, ęsta é a unica que escrevo a Portugal, e é rasão eu o faça assim, porque a singularidade desta lembrança, mostre que não desdiz do affecto que sempre conheci dever a V. R., e eu me não descuidarei de lh'o rogar assim, pedindo a V. R. me não falte com a mesma lembrança em suas orações e sacrificios, de que agora tenho mais necessidade.

Faço esta em Cabo Verde, aonde chegámos com trinta dias de viagem, obrigados dos ventos contrarios, e de todos os outros trabalhos de tempestades, calmarias, e corsarios, que em mais compridas navegações se costumam padecer. Bemdito seja Deus, que assim quer exercitar a minha pouca conformidade, e premiar a de todos os companheiros.

Muito contra nossa vontade tomámos este porto, assim pelo mal acreditado que está de doentio, como pela dilação forçosa que aqui se havia de fazer, tão contraria a nossos intentos, e aos desejos com que íamos de chegar ao nosso desejado Maranhão; mas depois que pozemos os pés em terra, e vimos por experiencia o que isto é, nos resolvemos que foi providencia mui particular do céu

o trazer-nos aqui, não só pelo fructo que se tem feito em muitas almas, que é grandissimo, mas para que conhecendo eu os muitos thesouros espirituaes que aquí estão escondidos e despresados, podesse dar a V. R. este alvitre, e rogar-lhe que de lá queira ser apostolo desta antiga e nova conquista, e aggregal-a á nossa provincia do Alémtéjo, para que neste dilatadissimo oceano de almas se venham desafógar os fervorosos espiritos dos que só para maior honra e gloria de Deus, augmento de sua fé, e da Companhia, desejam esta divisão ou multiplicação das provincias, e padecem por ellas.

É o caso, que nesta ilha de Santiago, cabeça de Cabo Verde, ha mais de 60,000 almas; e nas outras ilhas, que são oito ou dez, outras tantas, e todas ellas estão em extrema necessidade espiritual; porque não ha religiosos de nenhuma religião que as cultivem, e os parochos são mui poucos, e mui pouco zelosos, séndo o natural da gente o mais disposto que ha entre todas as nações das Novas Conquistas, para se imprimir nelles tudo o que lhes ensinarem. São todos pretos, mas sómente neste accidente se distinguem dos europeus. Tem grande juiso e habilidade, e toda a politica que cabe em gente sem fé e sem muitas riquezas, que vem a ser o que ensina a natureza.

Ha aqui clerigos e conegos tão negros como azeviche; mas tão compostos, tão auctorisados, tão doutos, tão grandes musicos, tão discretos e bem morigerados, que podem fazer invejas aos que lá vemos nas nossas cathedraes. Em fim, a disposição da gente é qual se póde desejar, e o numero infinito; porque além das 120,000 almas que ha nestas ilhas, a costa, que lhe corresponde em Guiné, e pertence a este mesmo bispado, e só dista d'aqui jornada de quatro ou cinco dias, é de mais de quatrocentas legoas de comprido, nas quaes se conta a gente, não por milhares, senão por milhões de gentios: os que alli vivem ainda ficam áquem da verdade, por mais que pareça encarecimento; porque a gente é sem numero, toda da mesma indole e disposição dos das ilhas; porque vivem todos os que as habitam, sem idolatria, nem ritos gentilicos que façam difficultosa a conversão, antes com grande desejo em todos os que teem mais commercio com os portuguezes,

de receberem nossa santa fé, e se baptizarem, como com effeito teem feito muitos; mas por falta de quem os cathequize e ensine, não se vêem entre elles mais rastos de christandade, que algumas cruzes nas suas povoações, e os nomes dos santos, e os sobrenomes da Barreira, o qual se conserva por grande honra entre os principaes dellas, por reverencia e memoria do padre Balthasar Barreira, que foi aquelle grande missionario da Serra Leôa, que sendo tanto para imitar, não teve nenhum que o seguisse, nem levasse adiante o que elle começou; e assim estão indo ao inferno todas as horas infinidade de almas de adultos, e deixando de ir ao céu infinitas de innocentes, todas por falta de doutrina e baptismo, sendo obrigados a prover de ministros evangelicos todas estas costas e conquistas os principes de um reino em que tanta parte de vassallos são ecclesiasticos, e se occupam nos bandos e ambições, que tão esquecidos os traz de suas almas e das alhêas: mas tudo nasce dos mesmos principios.

Padre da minha alma, este é o estado desta gentilidade, e desta christandade; porque os das ilhas, ainda que todos baptisados, por falta de cultura, vivem quasi como os da terra firme. Affirmo a V. R. que chegando aqui, e vendo e informando-me deste desamparo, e experimentando nas confissões destes dias o grande que ha nas almas dos portuguezes que por estas partes vivem, assim a mim, como aos companheiros, nos vieram grandes impulsos de não passarmos mais a diante, e applicarmos as nossas foices a esta tão vasta e tão disposta messe; e sem duvida o fizeramos, se ametade da missão não tivera ido no outro navio, e sem pessoa que a levasse a cargo; e com eu ser tão apaixonado pelo Maranhão, confesso a V. R. que não posso deixar de conhecer quantas vantagens esta missão faz áquella; porque está muito mais perto de Portugal, muito mais junta, muito mais disposta, e de gente sem nenhuma comparação muito mais capaz, e ainda muito mais numerosa, em que nestas ilhas não teem necessidade de se lhes aprender a lingua; porque todos a seu modo fallam a portugueza, e apenas se póde em nenhuma nação considerar necessidade mais extrema.

Eu me arranco d'aqui com grande inveja e dôr, e parece que

se me está dizendo nesta parte da Africa, o que na opposta se disse: *Facta fugis, faciendа petis.* Mas como os fados me levam ao Maranhão, já que eu não posso lograr este bem, contento-me com testar delle, e o inculcar e deixar a quem mais amo, que são os meus padres do Alémtéjo, de cujo espirito, que eu conheço melhor que outros, espero que hão de abraçar esta empreza com tanto affecto e resolução, e que as difficuldades que nella se representam, sejam os principaes motivos de a quererem por sua. Deus e o mundo verá (porque é bem que tambem o mundo veja) se é maior e melhor espirito o dos que deixaram esta conquista, ou o dos que agora a tomam. Mas não é isto o porque eu o peço a sua alteza e a V. R., senão porque tenho visto com os olhos o muito serviço de Deus que nesta missão se póde fazer, e quanta gloria lhe podem dar os que aqui vierem empregar os talentos que delle receberam, e sacrificar-lhe as vidas que por tantos titulos lhe devemos. Em fim, já não ha papel nem tempo; venham os padres, e venham logo, e não haja falta em virem, que se estão indo ao inferno infinitas almas, das quaes Deus ha de pedir conta de hoje por diante a V. R. e a sua alteza, e eu por lh'a não dar faço esta instancia. Deus guarde a V. R., como desejo, para nosso amparo e desempenho. Cabo Verde 25 de dezembro de 1652.

Humilde servo, e que muito ama a V. R

ANTONIO VIEIRA.

CARTA II.

Para o padre Francisco de Moraes, seu grande amigo, e condiscipulo do curso.

Em fim, amigo, pôde mais Deus que os homens, e prevaleceram os decretos divinos a todas as traças e disposições humanas. A primeira vez vinha contra a vontade d'el-rei, desta segunda vim até contra a minha, para que nesta obra não houvesse vontade

mais que a de Deus : seja elle bemdito, que tanto caso faz de quem tão pouco val, e tanto ama a quem tão mal lh'o merece. Ajudae-me, amigo, a lhe dar infinitas graças, e a pedir a sua divina bondade m'a dê, para que ao menos neste ultimo quartel da vida lhe não seja ingrato, como fui tanto em toda. Ah quem podera desfazer o passado, e tornar atraz o tempo, e alcançar o impossivel, que o que foi não houvera sido ! Mas já que isto não póde ser, Deus meu, ao menos seja o futuro emenda do passado, e o que ha de ser, satisfação do que foi. Estes são, amigo, hoje todos os meus cuidados, sem haver em mim outro gosto mais que chorar o que tive, e conhecer quão falsamente se dá este nome aos que sobre tantos outros pezares, ou hão de ter na vida o do arrependimento, ou na eternidade o do castigo.

Ditoso quem por se condemnar ao primeiro, se livrar para sempre do segundo; e mais ditoso quem tirando totalmente os olhos deste mundo, os puzer só naquelle summo e infinito bem, que por sua formosura e bondade, ainda que não tivera justiça, devera ser amado. Amigo, não é o temor do inferno o que me ha de levar ao céu; o amor de quem lá se deixa vêr e gosar, sim. Oh que bem empregados mares, e que bem padecidos Maranhões, se por elles se chegar com mais segurança a tanta felicidade ! Só um defeito acho nesta minha, que é não a poder repartir comvosco; mas já que vivemos sem nós, vivamos com Deus, pois está em toda a parte; vejamo-nos nelle, e oiçamol-o a elle, que melhor será que ouvirmo-nos. Se eu ouvira suas inspirações, já não fôra tão grande peccador; mas se o menos mal é parte do bem, alguma consolação posso ter hoje, que no outro tempo me faltava. E para que vós tambem a tenhaes, sabei, amigo, que a melhor vida é esta. Ando vestido de um panno grosseiro cá da terra, mais pardo que preto, como farinha de páu, durmo pouco, trabalho de pela manhã até á noite, gasto parte della em me encommendar a Deus, não trato com minima creatura, não sáio fóra senão a remedio de alguma alma. Choro meus peccados, faço que outros chorem os seus, e o tempo que sobeja destas occupações, levam-no os livros da madre Thereza, e outros de similhante leitura.

Finalmente, ainda que com grandes imperfeições, nenhuma

coisa faço que não seja com Deus, por Deus, e para Deus, e para estar na bemaventurança só me falta o vel-o, que seria maior gosto, mas não maior felicidade. Esta é a minha vida e estas as novas que vos posso dar de mim, esperando naquelle Senhor, que está em todo o logar, e na sua graça, que não depende de logares, me possaes mandar as mesmas desse aonde estaes. Amemos a Deus, amigo, e para o amarmos só a elle, conheceremos que pouco merecem nosso coração todas as coisas do mundo. Todas acabam, nenhuma tem firmeza; nesta vida ha morte, na outra inferno, e ainda é peior que um e outro o esquecimento de ambos. Ah amigo, quem podéra trasladar-vos aqui o coração, para que lesseis nelle as mais puras, e as mais importantes verdades, não só escriptas ou impressas, senão gravadas! Salvação, amigo, salvação, que tudo o mais é loucura; livre-vos Deus de todas, e de vós mesmo, e vos una muito comsigo, e vos guarde, como desejo e continuamente lhe peço. Amen. Maranhão, 26 de maio de 1653.

Vosso amigo da alma

ANTONIO VIEIRA.

CARTA III.

A Certo padre da companhia.

MEU REVERENDO PADRE:

Faça esta uma hora antes de me embarcar para o Maranhão; e posto que a juiso de muitos me devia deter mais, para bem da mesma missão, ha causas que me obrigam a não dilatar a viagem, que quero dar a V. R. para que V. R. as communique ao padre provincial, e ao padre Nuno da Cunha, pedindo por mim a benção a suas RR., e esta é a unica carta que deixo nesta minha partida.

A primeira causa é, porque importa muito a minha presença

para a aceitação das ordens que vão de sua magestade, e explicação e intelligencia e rasões dellas, de que depende muito o aceitarem-se bem. Segunda; porque sei de certo que se não fôr nesta occasião, não irei depois, porque nesta mesma frota se escrevem varias cartas ao padre provincial do Brazil, a que elle é força que defira, e lhe pedem que me revogue a licença que me deu para a missão. Terceira; porque alguns que foram comigo para o Maranhão, ficaram muito desconsolados com a minha vinda, e quasi duvidosos da vocação, e não faltou quem me dissesse e escrevesse, que se eu não tornar, lhe mande licença para se vir. Quarta; porque assim para os de lá, como para os de cá, e para todos não é bom exemplo tornar, depois de ter hido, e póde ser que mais aproveite á missão esta resolução de quem a tomou á sua conta, que outras rasões, ainda que verdadeiras, as quaes não são tão palpaveis, nem as vêem, nem as crêem todos. Finalmente, segundo posso entender, Deus chamou-me para o Maranhão lá espero com mais confiança que me ha de salvar, livre das inquietações e perturbações da côrte, das quaes não póde escapar senão quem foge della. Espero que V. R. approve estas rasões, e que o successo as confirme, servindo-se Deus de que por este meio se consiga o que tantos estorvos tem tido até agora. Não passe esta de V. R. nem dos padres, a quem peço a V. R. a offereça por mim, pela rasão que acima digo. E V. R. me encommende a Nosso Senhor que me dê graça para que acerte a servil-o. Lisboa 16 de abril de 1655.

Servo de V. R.

Antonio Vieira.

CARTA IV.

Para o secretario de estado Pedro Vieira da Silva.

Meu senhor:

Do Maranhão me despido de vossa mercê, e para o poder fazer de cá, o não fiz em Lisboa, temendo-me do mesmo affecto

que sempre devi a vossa mercê, e nunca o conheci tanto como nestas ultimas vistas. Bem creio que foi a causa por os negocios que agora tractava serem mais de Deus. Não faltará sua providencia em remunerar a vossa mercê esta piedade, nem eu nos meus sacrificios em lh'o representar e rogar sempre. Em fim, quiz Deus viesse, pois quiz que chegasse com a mais breve e feliz viagem que se fez nesta navegação. Em vinte e cinco dias vimos terra deste Estado, e no ultimo, em que se fechava o mez, saltamos nella, sem um só momento de vento contrario. Armadas estavam as tormentas em terra, como é antigo costume destas; e posto que a justiça e largueza da nova lei e regimento de sua magestade bastára para socegar os animos desta gente, e ainda alegral-os muito, pois se lhe concedia todo o favor possivel; foi comtudo necessaria a auctoridade do governador André Vidal, junta com algum rigor, para que seculares e ecclesiasticos desistissem de alguns movimentos populares, com que queriam inquietar a paz, e escurecer a verdade, sendo os principaes aggressores os que tinham maiores obrigações de se pôr da parte della e da obediencia ás leis de sua magestade, sem aproveitarem as ordens e censuras dos prelados, de que ao menos em uma das religiões se tinha já noticia. Em fim, como sempre disse a vossa mercê, neste estado ha uma só vontade, e um só entendimento, e um só poder, que é o de quem governa. E porque parece que quer Deus desta vez que acabe de ter effeito esta obra de tanto seu serviço, ordenou que nesta occasião viesse a este Estado o governador André Vidal, para que désse prompta expedição a tudo, como deu, assim no Maranhão, como neste Pará, onde de presente fica dispondo umas tropas que hão de ir ao sertão, de que esperamos primeiro a quietação e paz, e depois uma grande conversão de almas. Depois de vossa mercê ter trabalhado tanto na ordem e disposições destas missões, e ellas deverem a vossa mercê o ser, não me fica que pedir mais que a sua conservação e augmento, o qual todo depende do mesmo amparo e patrocinio de vossa mercê, assim nas occasiões que se offerecerem com sua magestade, como em uma mui apertada recommendação para o governador André Vidal, o qual posto que é tão grande servidor del-rei, e observa-

dor das suas ordens, pelo muito que o vejo obrigado ao favor que de vossa mercê recebeu nessa côrte, sei que importará muito aos progressos desta missão entender elle que vossa mercê a estima como coisa muito sua. Eu o conheço e confesso, e confessarei sempre assim, e nesta grande obra com que vossa mercê tem servido tanto a Deus, tenho livradas as maiores esperanças dos grandes bens do céu, que a vossa mercê muito do coração desejo, e não se esquecerão nunca de rogarem assim á Divina Magestade muitas almas que o servem, de cuja valia eu confio muito. O mesmo Senhor guarde a vossa mercê muitos annos, como havemos mister. Cidade de Belem 14 de dezembro de 1655.

Servo de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA V.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Quatro sextas feiras ha que são todos os correios para mim correios de Job: o primeiro me trouxe a nova da perda e sentimento de vossa excellencia: o segundo o da expulsão dos padres do Pará: o terceiro a de ser mandado saír de Lisboa o senhor conde de Soure, e sobre a pessoa de vossa excellencia estar determinado o mesmo, que assim m'o escreveram: e este ultimo a de ser tomado o maço do meu correspondente em que fu tambem carta para vossa excellencia. A dita carta continha sómente a significação do meu sentimento, e o de não poder assistir ao de vossa excellencia de mais perto; e era tão breve que não chegava a passar da primeira pagina, por não permittir mais a dôr de vossa excellencia, nem necessitar mais o credito da minha. Não sei de quem será esta curiosidade, nem com que fundamento, ou

a que fim. No correio passado não escrevi a vossa excellencia em supposição do aviso que tive, e por não saber aonde, nem porque via. Em fim, senhor, que nem a communicação natural, que é do direito das gentes se me permitte, como se este desterro fôra excommunhão, sendo que ainda nessa é exceptuada a necessidade e a utilidade. Veio-me ao pensamento, se seria isto força do tabaco do Maranhão, que me dizem está muito valioso, por não dizer valído; mas o partido dos nossos inimigos está tão amparado, que não necessita a sua victoria destas diligencias. Bemdito seja Deus, que sobre fazermos tantos extremos pelo ir servir, e sobre o servirmos, e padecer tanto por elle, e sobre nos despojarem de nossas casas e egrejas, e nos affrontarem, e nos prenderem, e nos desterrarem, ainda havemos de ser réos, e isto em terra de catholicos e do mesmo rei que lá nos mandou, e cujas são as leis que se quebraram e o nome que se desprezou. Muita paciencia ha mister quem isto soffre, e mais vendo-se em tal occasião atado de pés e de mãos, e até com a boca tapada. A appellação que podia ter este desamparo, era na inteireza e christandade do senhor conde de Soure: mas tambem essa quiz Deus que nos faltasse: em parte o estimo, e estimara que se nos désse por juiz o maior inimigo, para que a pureza da verdade saíra da fragoa da perseguição com mais esses quilates. Estes dias, posto que muito doente, estive respondendo aos capitulos que se presentaram contra nós, nos quaes não ha palavra, nem syllaba, nem letra, que não seja clara e manifesta mentira: mas estavam tão dispostos os animos dos affeiçoados, que assim foram recebidas nelles, como se fossem verdades do evangelho. Muito trabalhou o diabo e seus ministros, para que eu não viesse a Portugal nesta demanda; e no cabo eu estou em Portugal e elles conseguem o seu intento, signal que não é menos poderoso o diabo em Lisboa, que no Maranhão. Mas que disparate é o meu em estar cançando a vossa excellencia com estas impertinencias? Não tem outra desculpa mais que a de não poder callar a vossa excellencia o que tenho no coração. A justiça que sua magestade fez no corregedor e seus companheiros, me animou muito a esperar que tambem nol-a ha de fazer a nós, pois toda é contra ladrões; e se sua magestade lhes confiscar o

que teem furtado, eu lhe prometto que lhe renda mais esta confiscação de poucos sugeitos, que o novo tributo de todo o reino, e mais sem oppressão, nem queixa, antes com applauso e exemplo de todos, e sobre tudo com grande serviço de Deus e augmento da fé e da egreja; e se é verdade infallivel, como é, que sem justiça e religião não póde haver reino, occasião tem sua magestade entre mãos, em que póde estabelecer sua coroa, ou perdel-a. Em fim, não me posso saír desta materia, perdoe-me outra vez vossa excellencia. A ultima nova da carta de vossa excellencia, e seus discursos, tem *prò* e *contra*, e com ser tão particular, já esta semana a tinha publicado aqui o desembargador Salema; mas tem-se experimentado, que as suas correspondencias são mais copiosas que certas. Pedro Vieira se crê por fé que está nestes arredores do Porto, mas não me consta onde: querem dizer que na quinta de um abbade parente de seus filhos. Os medidores das leguas dizem que se não cumprem assim inteiramente as cincoenta; mas a mim me sobejam duas ou tres, que posso emprestar aos amigos, se lhe forem necessarias. As novas desta provincia são continuação das passadas; o inimigo está na serra de Nobrega, onde subiu e plantou a mais grossa de sua artelharia em sitio para nós inexpugnavel. Correm d'alli tres estradas abertas, uma para Braga, que dista sómente tres leguas; outra para Galliza com raia secca, sem mais impedimento que um castelejo chamado Lindoso, que dizem estará já occupado; a terceira para Ponte de Lima; mas esta não tão facil como as demais. Os avindos servem e sustentam o exercito do inimigo, cujo general é grande soldado e grandissimo trabalhador. O seu poder consta de doze mil infantes, e mil e seiscentos cavallos; o nosso de sete mil infantes, e cavallos mil e duzentos. Toda esta relação é de João Nunes da Cunha, que aqui chegou terça feira, por occasião do aviso de sua magestade, em que mandava estar prevenida esta cidade para a invasão que lhe havia de fazer por mar uma armada partida de Cadiz; é posto que o dito aviso affirmava serem as noticias certas, e que já cá estaria a dita armada, até hoje não tem apparecido, nem já se espera, como se as coisas do mar não tiveram detenças e incertezas. Por esta rasão e por haver vindo o

Ballio de Leça provido no governo das armas desta cidade se voltou outra vez João Nunes para o exercito. Do segredo das suas negociações não sei nada, nem tenho curiosidade de o saber; mas se os poderes que traz, são os que se escrevem dessa côrte, não parece que poderá negociar muito; mas a paz e a felicidade que não entrar pelo Minho, poderá entrar pelo Tibre, que tambem deve obrigações ao Tejo; pois

O texto se ha de cumprir
Primeiro, senhor, em Roma.

Faça vossa excellencia os officios, que sempre vossa excellencia os faz bons, e eu cá me não descuido de os acompanhar com os sacrificios meus e de meus companheiros, rogando todos a nosso Senhor nos guarde a pessoa de vossa excellencia com as felicidades de uma e outra vida, que eu a vossa excellencia desejo. Porto 9 de setembro de 1662.

Capellão e maior servidor de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VI.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

No caminho soube juntamente da chegada e do achaque de vossa excellencia, e trabalhando por chegar depressa, como o pedia qualquer destes dois cuidados, ha vinte e quatro horas que cheguei, e não me é ainda possivel ir aos pés de vossa excellencia; e vem a ser a causa os termos da ordem de sua magestade, em que me manda, que do collegio de Coimbra não sáia fóra, e não tem

ainda os prelados averiguado a intelligencia desta clausura, nem o podem fazer hoje por estar o padre provincial impedido: não póde chegar a mais a perfeição. Vossa excellencia se sirva de me mandar de palavra melhores novas da saude de vossa excellencia, que é só o allivio que posso ter em tanta desgraça. Essa carta veio de Lisboa. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo. Coimbra 13 de janeiro de 1663.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VII.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Tambem cá se experimentou a esterilidade dos correios desta semana, assim do Tejo como do Minho, só o de Gouvêa nunca é esteril, nem o será em quanto me trouxer tão boas novas da saude de vossa excellencia, que sendo sempre de mim summamente estimadas, neste tempo, pelo cuidado que traz comsigo o mesmo tempo, o são muito mais.

Grande mercê nos fez Deus na saude de sua alteza, e agora o conheço muito mais pelo estado em que esteve, de que não chegou cá tão particular noticia. Sanfins o deixou já sem febre, que diz que se terminou no dia 21; veio acudir á doença de quem o tinha mandado, mas já o achou morto. Não conta de Lisboa coisa notavel mais que o sentimento que havia no povo sobre a doença de sua alteza porque não só a sentiam muito, mas sentiam mal della; e se temia, se Deus nos não fizesse a mercê que nos fez, que a uma desgraça se seguisse outra: não é pequena a de estarmos em tempo em que se cuidem coisas tão alheias de toda a rasão.

Do amigo que se não lembrou mais de ninguem, depois que

se viu em letra redonda, tivé hontem carta, em que promette ser melhor correspondente, depois de cessar o estrepito da guerra, com a retirada da campanha; e posto que elle não diz quando será, por outras vias se avisa que já hoje estará recolhido o exercito, deixando bem fortificado e guarnecido o forte que se tomou em Galliza.

Barbara foi a crueldade que se usou com o capitão e soldados de Val de la Mulla, sobre cuja fortificação e intentos que nella póde ter o inimigo, oiço discorrer variamente aos praticos desses paizes. Concordam, que o inimigo não póde sustentar o posto, mas isto não concorda com elle se haver empenhado tanto em sua tomada e fortificação. Importa que os generaes desta provincia o recuperem, para que não fique ella menos airosa na campanha deste anno do que nas outras.

Ao Porto chegou quinta feira navio do Norte, com cartas de Duarte Nunes da Costa, agente d'el-rei em Hamburgo, em que manda contar o sitio de uma cidade de Alemanha (não me escreveram o nome) a qual diz se renderá sem duvida ao poder do turco, porque indo os imperiaes em soccorro, foram totalmente desbaratados por elle. Deve de ser a praça sem duvida de grande força e importancia, pois se empenhou sobre ella todo o exercito, o qual depois da dita victoria se dividiu em tres partes, uma que ficou continuando o sitio, e as duas que entraram por diversas partes da mesma Alemanha, e estavam já tanto no interior della, que lhes ficava muito atraz Vienna de Austria, onde actualmente reside o imperador, o qual, diz a mesma carta, ficava em total desconfiança de se poder defender por falta de soccorro. O certo é que as prophecias se vão cumprindo por seus passos contados, e que segundo ellas, por meio destes grandes trabalhos e calamidades da egreja lhe podemos esperar a ella e ao nosso reino as grandes felicidades que lhe estão promettidas, o que Deus augmente e guarde a vossa excellencia com tão alegres festas como a vossa excellencia desejo. Coimbra 19 de dezembro de 1663.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VIII.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

O memorial incluso recebi agora por um proprio do padre reitor do Porto, o qual me pede com o maior encarecimento esta carta para vossa excellencia, por ser muito de sua obrigação a pessoa empenhada. Devo grande affecto a este religioso, de quem sou amigo ha muitos annos, e no tempo em que estive no Porto me obrigou com grande particularidade, a qual continua ainda, não se passando correio em que me não escreva, e é o auctor das novas que mando a vossa excellencia do mar e terra daquella banda. A mercê que deseja de vossa excellencia, parece mais de piedade que de justiça, e assim estimarei que havendo logar sem offensa della, vossa excellencia se digne de interpôr sua auctoridade para o perdão ou desistencia da parte, no que receberei particularissimo favor e mercê de vossa excellencia, por ser esta a primeira occasião em que o dito padre me occupa, e desejára mostrar-me agradecido ás obrigações que lhe devo, e não terei facilmente outra occasião; pois todo o meu cabedal é o favor e mercê que vossa excellencia me faz. O correio de Lisboa não trouxe mais novidade que a partida de sua magestade e alteza (que dizem seria a 22 deste) á romaria de Santarem, para d'alli passarem a Salvaterra até o entrudo. Não deixará de pasmar o mundo vendo que toda a potencia de Hespanha armada contra Portugal dá tão pouco cuidado aos nossos principes que lhes não tira o divertimento da caça, aos mesmos mezes em que se preparam as campanhas. Agora me lembraram aquellas palavras do meu sermão do Advento, com que vossa excellencia rematou a ultima carta. Poderoso é Deus para em todo o tempo, e de todos os modos conseguir os fins de sua providencia, e dar a el-rei e ao reino as felicidades que lhe desejamos. O mesmo Senhor guarde a vossa excellencia muitos annos, como havemos mister. Coimbra 25 de janeiro de 1664.

Capellão e menor criado de vossa excellencia
ANTONIO VIEIRA.

CARTA IX.

Para o marques de Gouvêa, em que lhe dá o pezame da morte do conde de Soure, seu grande amigo e parente.

EXM.° SENHOR:

Já sei chegou a vossa excellencia a triste nova que eu suppunha se tinha encuberto a vossa excellencia, como a mim se me encubriu de Lisboa, e neste collegio por muitos dias. Tão publico era entre todos o muito que eu amava a pessoa do senhor conde que está no céu, e o muito que desejava e estimava sua vida, e quanto sentimento me havia de causar a perda della! Perdeu sua magestade um tão grande vassallo; perdeu Portugal um tão grande ministro; perdeu vossa excellencia um tão grande, tão fiel, e tão honrado amigo e parente; e eu tambem o perdi, e nas circumstancias em que o rei, o reino, e todos mais o haviamos mister. Mas pois a perda em todas as considerações é tão irreparavel, só nos fica o allivio e consolação da fé, esperando que assim como Deus o livrou das perseguições tão mal merecidas deste mundo, lhe haverá dado no céu o descanço que nos assegura a christandade de sua vida, e o juiso e piedade com que a soube acabar. Assim que, senhor, vossa excellencia vença a dôr e as saudades com a mesma rasão dellas, e offereçamos por sua alma, em quanto eu lhe não vou fazer companhia, o mesmo sentimento que nos causa sua ausencia, pois é o mais custoso suffragio com que nos podemos mostrar lembrados, e bons amigos. Já o nosso desterro tem no céu esta victima de sua innocencia, queira Deus que com ella se acabem de applacar e desenganar os homens, e que por desconto desta desgraça vejamos a vossa excellencia restituido ao descanço de sua casa, e nos logares que á pessoa e merecimento de vossa excellencia se devem, e Portugal para sua conservação ha mister. Console Deus, e guarde a vossa excellencia por muitos annos, com a vida e felicidades que tanto de coração desejo a vossa excellencia. Coimbra 6 de fevereiro de 1664.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA X.

Para o marquez de Gouvéa.

EXM.º SENHOR:

Em tempo que tantas causas traz de sentimento, e em sugeito a que tanto tocam as mesmas causas, não podem ellas deixar de obrar effeitos muito sensiveis, e assim o tenho eu experimentado. Fiço em cama ha quatro dias, resistindo quanto posso ás sangrias, pelo damno que me teem feito sempre; mas os indicios são de qualidade que me parece não poderei continuar mais esta resistencia, e o que mais receio é que me toma a recaída ainda tão mal convalescido, e tão debilitado, que nem haverá cabedal de forças para a doença; nem para os remedios. Faça-se a vontade de Deus, e seja elle servido de conservar a vossa excellencia a saude tão inteira, como desejo, e será o allivio maior que terei em meus trabalhos.

Do Porto chegaram hontem notaveis novas: a primeira e principal, que estavam guerras apregoadas em França contra Castella, e que assim o tinham testimunhado pessoas que chegaram de França em um navio de Nantes, que poz só dez dias na viagem, e que no mesmo dia de sua partida fôra a dita publicação. Accrescentam-me, que faz a nova crivel, não sei que discurso e noticias de João Nunes da Cunha, que devem ser as que trouxe do Minho. Um tenente general que aqui está levantando gente, me disse hontem o medico, concordava com isto, e o confirmava com os avisos que diz tem das espias de Castella, as quaes contestam em que D. João de Austria está fortificando Badajoz; mas como os meus discursos são melancolicos, ainda temo que sejam tudo isto invenções de Castella, para nos divertir da prevenção, como tambem fizeram o anno passado, em que sem duvida nos achariam muito menos prevenidos, se Deus com as chuvas e enchentes de abril e maio, não dilatára tanto a primavera Escrevem mais do Porto, que em dezembro chegára a frota de Indias, mas que a maior parte do dinheiro fôra logo para o imperador,

e que esta era a pratica que traziam a Bragança os mercadores de Castella, de cuja verdade ou engano se póde tomar nova confirmação, ou para crêr o que os outros crêem, ou para suspeitar o que eu suspeito. Tambem se tinha já escripto no correio passado, que se passavam a nós alguns francezes, dizendo que todos os que militavam em Castella tinham ordem para assim o fazerem. Ultimamente dizem que tivemos no Minho o bom successo de uma emboscada, em que tomámos quantidade de cavallos.

De Lisboa nos entristeceu o correio com a nova da morte da senhora duqueza, e com receios de que a sua doença se tinha pegado ao duque, que será maior desgraça. Esta comecei hontem, e hoje me parece amanheço com melhoria. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 20 de fevereiro de 1664.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XI.

Para o marquez de Gouvêa.

EM.º SENHOR:

Algum dia havia de haver tambem em que eu pudesse fazer invejas a vossa excellencia, como vossa excellencia m'as faz com o padre Manuel Pereira, ou elle com a presença que logra de vossa excellencia. Tal foi o dia de hontem, em que no geral da theologia desta universidade tivemos o acto de conclusões do senhor D. Diogo. Não digo a vossa excellencia que foi admiravel o successo; porque este nome só tem logar nas causas contingentes, e de que se duvida. A materia das conclusões, a substancia do saber, e os accidentes da galhardia com que se defenderam,

tudo foi divino; não se viu tal segurança, tal comprehensão, tal clareza, tal facilidade, junto tudo com uma tal auctoridade, que não era necessario conhecer a pessoa para saber quem era: em fim bem se sabe a irmandade; parecia-me que estava ouvindo a vossa excellencia no antigo conselho de estado. Vossa excellencia terá em Gouvêa muitos bons dias, mas o de hontem, que não póde ter igual, tivemol-o nós: tenha vossa excellencia paciencia.

Não me espanto que o prégador apertasse demasiadamente no sermão daquelle domingo, porque o caminho da gloria não é largo, só lhe parecia assim a um rei, que olhando para o fim delle, dizia: *Omnis consummationis vidi finem, latum mandatum tuum nimis.* Já dei a S. Francisco Xavier o parabem de ter achado tão bom amigo em terra de tão poucos, como elle bem deve saber por experiencia, pois viveu entre nós. Parece-me que o apostolo da India se ha de fazer apostolo da casa de vossa excellencia; pois na grandeza della acha a India mais parecida ao que era no seu tempo, do que na mesma India.

A maravilha que vossa excellencia me refere tem das portas a dentro, é caso inaudito e estupendo, e que de nenhum modo se podéra crêr, se não estivera tão provado. Todas as circumstancias da pessoa mostram que o favor é do céu; e eu cuido que uma maravilha tão rara, e em tal tempo, não é para parar só no seu cilicio e pés descalços, nem será a primeira vez que para Deus obrar os maiores prodigios escolheu pastores: notavel era é esta em que estamos!

Do amigo João Nunes da Cunha tive hontem carta em que me assegura que as forças e poder de Castella estão no mais miseravel e desordenado estado que se póde considerar; e segundo me diz tambem que corre com todas as intelligencias daquella parte, deve de ter estas noticias fundadas em avisos muito seguros; só diz que temos contra nós o espirito guerreiro do duque de Ossuna, e o desejo da vingança de D. João de Austria: se não fôr mais que desejo, facilmente lhe faremos uma opposição muito igual.

De N. disse a vossa excellencia o que correu nesta terra; agora se affirma que indo para entrar no paço, o mandaram ir prezo;

mas não oiço dizer para onde. Liche é desgraçado por mar e por terra. Muito de estimar é que tope a sua fugida com tantos impedimentos, e que os caminhos de Portugal para Castella estejam tão difficultosos.

Folguei de vêr a epistola consolatoria, sem o estylo de Mercurio; mas não é de Seneca; devem de andar mais correntes na nossa secretaria de estado os decretos de pezares, que as cartas de pezames.

Muito me diz vossa excellencia das esperanças de Contes; mas muito mais me admira, que bafejadas de lembranças e suspiros tão poderosos, estejam ainda tanto em botão, que depois de tão entrado março, não cheguem a ser flores: façam-lhe muito bom proveito, se algum dia o forem. Eu não espero outro dia, nem outras flores, nem d'outra mão, senão aquellas que neste tempo nos promette o hymno do breviario:

Dies venit, dies tua,
Inqua reflorent omnia,
Lætemur et nos in via,
Tua reducti dextera.

Se vossa excellencia e eu, como espero na bondade divina, tivermos esta ventura, pouco importa que só para nós ande o mundo concertado. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo. Coimbra 19 de março de 1664.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

Tambem mando papeis a vossa excellencia muito proprios do tempo em que mais encommenda Deus as obras da caridade, que as da penitencia, com serem tanto delle. Esse memorial é de uns parentes de meu companheiro, a quem devo as maiores obrigações, principalmente depois da doença, em que me deu a vida. Vossa excellencia lhes mandou fazer mercê n'outra occasião, e se nesta houver o mesmo logar, far-ma-ha vossa excellencia a mim.

CARTA XII.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Bem cuidei eu que nem estas duas regras de mão alhêa pudesse mandar a vossa excellencia neste correio. Foi o caso, que vindo dia de *Corpus* de Villa Franca a este collegio, para assistir á festa interior que nelle se faz com grande solemnidade, no fim da procissão, de tarde, me deu uma grande febre, de que logo me sangraram seis vezes nos braços e nos pés, a duas cada dia. Intendem os medicos que foi causado todo este accidente de uma ereaypela, que se não conheceu senão ao terceiro dia, cuja inflammação fica já mui remittida, e com ella tambem a febre. E se a doença não tem outra maior causa, esperamos em Deus, que aqui parará: sendo assim responderei no correio seguinte ás de vossa excellencia, cujas acertadas resoluções (que são as que não dependem da vontade alhêa) estimo quanto devo, e sobretudo que vossa excellencia passe o trabalho dos caminhos com saude, e conserve-a Deus, e guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 18 de junho de 166½.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XIII.

Ao padre fr. Luiz de Sá, acompanhada com versos latinos.*

REVERENDISSIMO PADRE MESTRE:

As honras que vossa reverendissima faz a Villa Franca, são só iguaes ás saudades que vossa reverendissima lhe deixou, as quaes

* Estes versos vão incorporados nas Obras Varias.

nem o Mondego póde escrever com todas as suas aguas, nem contal-as ainda hoje com todas suas arêas. Elle sempre alegre na quinta de vossa reverendissima, corre e discorre lá com tres linguas; mas nesta nossa emmudeceu totalmente, depois que nella se leram os versos com que vossa reverendissima quiz coroar o assumpto da sua cruz. Esta devia ser, sem duvida, a causa das que vossa reverendissima chama grosserias do Mondego, para que depois as vissemos tão delicada e copiosamente desculpadas. As outras cruzes teem um só titulo de tres linguas; mas esta nossa d'aqui por diante, terá dois; pois merece este estar pendente do mesmo braço direito della, não só como satisfação, mas como trophéo daquella injuria.

Emmudecido o Mondego, remeteu o seu silencio ás pennas, posto que mal aparadas com o ocio das ferias, e rusticas com o agreste do sitio. Vossa reverendissima receba o affecto com que esses versos foram escriptos, e perdoe a pressa com que não poderam ser limados. Desejava toda a escóla responder não só ao *congruo*, mas ao *condigno*; mas o superior da materia lhe desenganou este pensamento, e offerece Villa Franca só essas folhas, pela desconfiança em que vossa reverendissima a deixou de não querer tocar o sabor de seus fructos.

Guarde Deus a vossa reverendissima, não só setenta, mas muitos centos de annos, para Mecenas, e honra das letras divinas e humanas. Villa Franca 15 de agosto de 1664.

Capellão e servo de vossa reverendissima

— Antonio Vieira.

CARTA XIV.

Para o marquez de Gouvêa.

Exm.º senhor:

Vou seguindo a vossa excellencia, posto que não sei as jornadas mais que até Leiria, onde considero a vossa excellencia al-

lojado a esta hora, que são as seis de domingo á tarde, por signal que tem ella sido por esta banda tão fresca, como desejo a vossa excellencia todos os dias, ainda que por muito sol e calores que façam, nunca vossa excellencia parecerá na côrte, que vae da serra.

Depois da partida de vossa excellencia, tive aviso de pessoa certa, em que se confirmam muito, assim as noticias de vossa excellencia, como as minhas, ácerca daquelle ponto em que vossa excellencia fallou no primeiro logar. Torno a pedir a vossa excellencia que deixemos fazer a Deus, porque importa muito para a satisfação do animo, conhecer a sua vontade pelas suas disposições; e ainda para o intento de ajudar aos amigos servirá muito o despego delles. Segure-me vossa excellencia os ciumes, que eu seguro a vossa excellencia o amor, e por isso sou tão importuno nesta minha teima, temendo-me da condição de vossa excellencia, pois tenho ficado fiador della. Não ha mais que começar já a esperar com grande alvoroço a nova da chegada de vossa excellencia, por cujo feliz successo se offerecem os sacrificios e orações de todos estes dias. Leve Deus e guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 28 de setembro de 1664.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XV.

Para o marquez do Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Fico com cuidado, e a queixa passada de João Nunes da Cunha m'o accrescenta mais, por me dizer vossa excellencia que tinha faltado carta minha em um correio, sendo certo que por todos escrevi, e não entra neste numero a carta do procurador,

que elle devia levar juntamente, e a terá guardada para a dar em mão propria em outra occasião. Fazendo exame de consciencia e de memoria, não acho haver escripto coisa em que podesse topar a curiosidade ou malicia. Deus sobre tudo, que só o que elle guarda é guardado.

Muito sinto que o achaque da senhora marqueza, que Deus guarde, obrigasse a trocar tanto sangue de Gouvêa, que eu tinha por mais sadio que o de Lisboa; quererá o mesmo Senhor que a melhoria esteja já tão segura, e vossa excellencia tão livre deste sentimento, que o fiquemos tambem os criados de vossa excellencia de todo o cuidado, e possa vossa excellencia passar da enfermaria de Lisboa para a convalescença de S. Bento a lograr a formosura dos dias. Cá teem sido estes muito desabridos e frios; mas vou experimentando, a Deus graças, que tudo vence a continuação e o costume, e que não ha melhor remedio para todos os males, que fugir da gente, em que é mais certo estar o contagio, que nos elementos: assim vou passando nesta Villa Franca com menos queixa, e tambem com menos causa da que vossa excellencia, pela mercê que me faz, quer que seja bastante para mudar a cella para mais longe. Do padre reitor tive carta; está no mesmo parecer de vossa excellencia, e quer que eu me governe pela Providencia Divina dos padres Caetanos, ajudada dos meios humanos: a elle digo o que me não atrevo a vossa excellencia, porque nem quero ser desobediente, nem parecer ingrato; só me parece que a diligencia que vossa excellencia tem feito, é bastante, se da outra parte houver vontade, e se não a houver, que será escusada e ainda menos decente á auctoridade de vossa excellencia continuar o empenho sem effeito: em fim das mãos de vossa excellencia não ha para onde appellar, senão para as de Deus. Elle se sirva de inspirar a vossa excellencia o que fôr maior vontade sua.

Grande bem é que as machinas de Marcim estejam conhecidas, para se poder a nossa vigilancia armar contra ellas. Por estas fronteiras nenhuma coisa se ouve, senão vozes de paz ou pazes, espalhadas sem duvida ao mesmo fim, tendo experimentado outras vezes quão credulo é o nosso descuido. As novas da India

me admiram, quando a consideravamos tão perdida e tão desesperada; de lá tive carta que não falla tanto por esses termos: quaesquer que sejam os daquelle estado, haverão mister um grande vice-rei. Por cá se falla para vice-rei em um grande e de venturoso appellido nas conquistas da India, se o valor, a prudencia, a ventura e o desinteresse se herdam. Quem agora fôr restaurar a India, tambem lhe é necessario o conquistal-a de novo; mas temo que não sejam tão faceis de vencer os hollandezes, como os canarins. A oração de Mercurio tambem deve de saír no deste mez: temos muito e bom latim para os estudantes das classes menores. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos como desejo e havemos mister. Villa Franca 8 de dezembro de 1664.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVI.

Em que dá os bons annos a certo fidalgo.

MEU SENHOR:

Os annos passam, e a eternidade se chega: e que bom fôra se os gastassemos todos em amor divino, e logo teriamos a eternidade em sua gloria! Todos os desejo assim a vossa senhoria para que em uma e outra parte dê Deus a vossa senhoria o premio grande de suas gloriosas e repetidas emprezas militares e politicas, em que vossa senhoria tem dado tantos creditos ao reino, como lições ao mundo. Em meus sacrificios peço sempre ao mesmo Senhor pela vida e saude de vossa senhoria, como criado, por tantos titulos, da illustrissima casa de vossa senhoria. Coimbra 2 de janeiro de 1665.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVII.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Faltam-me novas de vossa excellencia neste correio, e fôra para mim esta falta de grande cuidado, se o diluvio universal e seus effeitos nos não asseguraram de presumir outras causas. Seja nosso Senhor bemdito, que tão brevemente nos livrou do susto em que as sangrias de sua magestade nos poseram. Tambem fal-tará carta minha a vossa excellencia desta semana passada, porque me retirei em exercicios, que é segundo modo de deixar o mundo, depois de tão deixado delle; e certo que me não eram necessarias tantas horas de consideração para o conhecer e estimar como elle merece. Isto quanto ao mundo de dentro: do de fóra corre que os castelhanos nos não querem inquietar este anno com campanha; mas sempre as vesperas da primavera se nos adoçam com estas esperanças, em que eu não terei fé até as vêr qualificadas com texto de vossa excellencia. O mathematico amigo me promette o seu juiso do cometa para o correio seguinte; veremos se vem de paz ou de guerra. Hontem disse a meu companheiro um dos marinheiros que escaparam do naufragio do Pará, que lá se começou a vêr em 12 de novembro; e segundo as coisas tremendas que contam daquella terra, póde-se cuidar, como elles cuidam, que o açoute os ameaçava. Eu pela parte que me toca, tambem começo a sentir os effeitos; porque os estilicidios, que com o extremo destes frios são mais continuos, veem com suas manchas vermelhas, que é côr que eu tenho rasão para temer muito; mas a conformidade com a vontade divina é remedio universal para todos os males. De todos livre Deus a pessoa de vossa excellencia, e guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 16 de fevereiro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVIII.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Já me não admiro que ande tão pouco corrente a correspondencia dos correios, porque eu cuidava que escrevia a Salvaterra e não ás ilhas, como vossa excellencia me diz: quererá Deus que esta ache a vossa excellencia já em Lisboa, porque estar de cerco em quaresma em porto não maritimo, posto que cercado de agua, seria dobrado trabalho, salvo se se appellasse para o privilegio dos cercados, ou se houvesse de levar a quaresma á Xumberga, que só isso nos falta; mas não faltarão confessores e medicos mui catholicos que dêem dispensação para tudo.

Dou a vossa excellencia mil parabens do valimento, lembrando que é maxima da casa de vossa excellencia, ser melhor o valimento dos validos, que o dos reis. Se vossa excellencia não tirar outros baratos do guarito, bem se poderá soffrer o gasto das cartas e das velas: nos tentos não fallo, porque sei com quantos vossa excellencia ou joga de dentro, ou vê de fóra: o não falhar nenhum dia póde ser mais ou menos bom, conforme estiver armado o taboleiro.

Muito nos tem alegrado a breve convalescença de sua magestade, e ajudará não pouco a ella o trocar a chaminé dos serões pelas madrugadas do campo. Se a isto se accrescentára o saltar menos, ainda fôra melhor, posto que vossa excellencia me diga, que póde ser boa occasião de algum bom salto, para faltar daqui. Eu apresso o livro quanto posso, por signal, que escarrando vermelho, como avisei a vossa excellencia, o encubro, só porque os medicos me não tirem a penna da mão. Os frios e destemperanças destes arcs, não vão para menos. O prognostico promettido do Porto não veio ainda, e me dizem se está acerescentando com resposta a outros dois que alli chegaram de Castella, em que os mathematicos daquella parte resolvem que o cometa presente é em tudo similhante ao d'el-rei D. Sebastião; e que assim como

aquelle prognosticou a sujeição de Portugal a Filippe II, assim este a Filippe IV. Pelas propostas do enviado ou do embaixador de Inglaterra se poderá conjecturar alguma coisa. Eu estou a pés juntos com o parecer de vossa excellencia, que é entertenida, e que o suocesso da campanha será o que decifre tudo; mas bom é sempre não largar o fio ao novello: senão fôra quaresma, bem podéra o nosso Mercurio deste mez casar este novello com aquella novella. Antigamente era coisa mui presada ter um conselheiro de estado para saber um segredo, agora se compra tudo isto com um vintem. Muito sentirão os castelhanos vêr publicos seus segredos; mas consolar-se-hão com saber os nossos: fallo por informações, porque ainda não tive tempo de lêr o que ouvi.

Mas tornando ao cometa, posto que os marinheiros do naufragio disseram que o começaram a vêr no mar do Maranhão aos doze de novembro, como avisei, hontem fallei com um frade mercenario do mesmo naufragio, que me disse havia dias que em terra o tinham visto, e que era mui vermelho e abrasado, e que logo dissera lá um religioso nosso, allemão, bom mathematico, que era universal. O padre reitor de Santo Antão me diz tinha representado a vossa excellencia o que lhe escrevi, por isso o não repito, e só peço a nosso Senhor me guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo e todos havemos mister. Coimbra 23 de fevereiro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XIX.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Já o cerrcio anda mais concertado, mas só para mim se não emenda o mundo, porque havendo chegado na noite de quarta

feira, não recebi a de vossa excellencia senão ao domingo, por signal que desesperado já della, e receiando que fosse por algum achaque de vossa excellencia, fui por meio de um diluvio de agua buscar ao senhor D. Diogo, e não o achando, me segurou Francisco Barreto que vossa excellencia estava com saude, com que o meu coração ficou socegado, e muito mais depois que vi a carta de vossa excellencía, sem embargo das juntas nocturnas, que me dizem são mui dilatadas; mas estou mui certo que para a continuação da mercê que vossa excellencia me faz, nunca póde haver estorvo.

Cá ímos padecendo os effeitos do cometa, ainda com maior rigor do que em Lisboa se experimentam, e deve elle de ter seu pouco de Marte, porque fica preso Salvador Corrêa por um desafio, e Antonio de Saldanha, pelo apadrinhar, causada esta pendencia de outra que já tinha succedido, Tambem está preso Roque Monteiro, sem lhe valer o desembargo do paço, todos por valentias: não sei se querem medrar antes por valentes, que por letrados; mas eu cuido que esta influencia nos ensina que até os estudantes e os clerigos fôra bem que nesta occasião tomaram as armas, se é certo, como se diz, que o inimigo faz tão grande esforço para nos conquistar com multiplicados exercitos.

Chegou o prognostico de João Nunes da Cunha, sem licença para me passar da mão, elle o mostrará a vossa excellencia, porque ainda que se escusa, intendo que sem duvida írá; mas fôra melhor ter já ído: promette doenças a toda Hespanha, victorias a Portugal, ruinas a Veneza e Constantinopla, e a el-rei, que Deus guarde, felicidades grandes, posto que tambem se lembra dos mortos, e a um delles dedica o mesmo prognostico, isto é, ás cinzas do principe D. Theodosio.

O reitor da universidade, que cada tres semanas tem uma doença, e deve a vida a vossa excellencia pelo haver livrado de Aveiro e da Feira, elle me disse, que Marcim passava a governar as armas de Galiza. Fico com grande alvoroço para vêr o papel de vossa excellencia, e agora com maior pejo e raiva do que vossa excellencia víra um destes dias, que em tudo me parece se ha de julgar por um grande desproposito, e se não fôr capaz, co-

mo intendo, para o intento, ainda com as emendas, irão os capitulos do principio, que ao menos pelo que promettem, não podem deixar de parecer menos mal. Não tenho outra desculpa em tudo senão a da obediencia, e de me dizer o padre reitor que vossa excellencia o julga e ordena assim. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 9 de março de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XX.

Para o marquez de Gouvêa.

EM.º SENHOR:

Recebi a carta de vossa excellencia com o papel que a acompanhava, e por este segundo favor beijo mil vezes a mão a vossa excellencia. O que se argue do papel, e se suppõe nelle, me desconsolou muito, e é o que eu sempre cri de Castella, e temi de Inglaterra, posto que o embaixador inglez, para melhor fazer o negocio dos prisioneiros, póde ser que o quizesse exprimir com aquelle torcedor; mas a materia é de tanto pezo, que não acabo de me persuadir que elle sem o trazer assim nas instrucções do seu principe, se arrojasse a nos representar uma condicional tão desabrida. Em fim, Deus quer que só delle nos fiemos, e só nelle ponhamos toda a nossa esperança, e que conheçamos nós e o mundo que só elle é o Auctor da nossa conservação e victorias. A esta providencia divina attribuo tambem a resolução de ficar excluido Schumberg de Alemtejo em tal occasião e em tal anno. Se vossa excellencia foi deste parecer, intendo que seria com muito fundamentaes rasões, as quaes se não podem vêr de tão longe, mas temo que as confianças do bemaventurado S. Lourenço nos queiram pôr a assar nas suas grelhas. Os mareantes são

mui devotos deste santo, e lhe rezam todos os dias um Padre nosso, e uma ave Maria, pelo bom tempo; mas nem por isso deixam de olhar para as nuvens, e de observar as conjuncções da lua, e por estes signaes se governam os bons pilotos, depois dos quaes muito bem observados, ainda talvez se perdem: isto quanto ao que o papel suppõe.

Mas quanto ao que elle discorre e aconselha, me parece dictado pelo Espirito Santo; tudo se comprehende nelle, o util, o necessario, e o decoroso. Queira Deus que assim se execute, ao menos se o successo fôr máu, não será por falta de bom conselho. Eu me persuado que não haverá quem se não conforme com elle, e terá Mercurio mui pouco que trabalhar, pois até os termos com que ha de escrever se lhe mostram alli prescriptos. Quem assim vota, bem podéra ter voto mais que nas montarias; e a mim me parecerão sempre mais acertados e mais seguros, os que sem outro fim, dependencia ou interesse, se dictarem com os olhos só postos em Salvaterra. Lembre-se Deus da nossa terra, e de sua salvação.

Desta não tenho que dizer a vossa excellencia mais que continuarem os tempos com a mesma variedade que atégora, sem haver dia inteiro em que o céu e os elementos nos mostrem o mesmo rosto: fazem-se levas com grande zelo e assistencia; mas por muito que se trabalha, levam-se os que poderam ficar crescendo, e ficam os que não ha poder que os leve. Temo que o reitor da universidade se mate, e já estivera morto, se vossa excellencia lhe não valêra. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 16 de março de 1665.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXI.

Para o marquez de Gouvéa.

EXM.° SENHOR:

Diz-me vossa excellencia, que cada dia se vae emendando o tempo; mas vossa excellencia nem emenda, nem quer emendar, com que é necessaria toda a minha fé, para não entrar em desconfiança, appellando só para aquella cega propriedade do amor, que não tem olhos para vêr erros! Vêlos-hão os inimigos, e não lhe perdoarão, se o desestrado papel antes da ultima mão chegar ás suas. Bem procurei prevenir este inconveniente na recommendação do segredo; mas é difficultoso pôr leis a quem as dá. Já confessei ao padre reitor, que fôra melhor terem ido os primeiros quadernos, que aquelle remendo; mas fiz eleição delle pela materia, posto que os peccados que se imputam á minha fé, não cuido que são castelhanos. Em fim, eu me puz nas mãos de vossa excellencia, como vossa excellencia me ordenou; a minha obediencia será o meu estudo, e as ordens de vossa excellencia a minha defeza. Mas o amor e odio ambos sentenceam sem vista, um porque a não tem, e outro porque a não dá; e quando me devêra queixar do primeiro, beijo mil vezes a mão a vossa excellencia pela mercê que me faz.

Mui bem está ao vice-rei da India dilatar-se-lhe a partida para setembro, que sempre será este março que vêm; porque melhor é esperar no Porto ou em Lisboa, que em Moçambique: mas se o clerigo de Castella falla verdade, muitas voltas podem dar neste anno todas as resoluções, e muito haverá em que servir, sem passar o Cabo da Boa Esperança. A minha é tão segura, como sempre disse a vossa excellencia; só temo que queira Deus dar alguma satisfação á sua justiça, antes que chegue o dia das misericordias.

Bravo está o papel de Caracena; a algumas pessoas tem parecido supposto; mas eu o tenho por seu, e que se não fez em Portugal, salvo por penna castelhana: o estylo é da escóla de Savedra, que foi companheiro de Caracena na dieta de Munster.

Não sabia que era o conde de Penharanda, que governou Flandes, quando eu estive em Roma, ou quando me fez saír della o Duque del Infantado: por signal, que se desculpou desta violencia que me fazia, com cartas multiplicadas do mesmo Penharanda, que em todas as estafetas lhe escrevia me não consentisse alli, pelo conhecimento que de mim tinha do tempo que estivera em Hollanda. Eu o não vi nunca, nem elle a mim, mas estava na Haya um secretario seu: assim se enganam os homens grandes com os pequenos: se eu fôra qual Penharanda cuidava, não me tivera el-rei de Portugal desterrado. Mas tornando ao papel elle fere o ponto, e muitos dias ha que eu ouvi discorrer a vossa excellencia sobre o mesmo na varanda da quinta de Xabregas. Dos fins aos meios ha muitas jornadas: as noticias da prevenção de Castella, e dos logares assim da terra, como do mar, em que se fizerem, nos podem mais que tudo ensinar, se devemos temer, e quê, e por onde. O que melhor que tudo me parece no papel, é a arrogancia em que parará tudo; toma por exemplo a David e falla como o gigante; póde ser que se encaminhe a funda mais á sua cabeça, que á nossa: união, e mais união, e Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 23 de março de 1665.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXII.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Espero que o padre reitor de Santo Antão haja dado noticia a vossa excellencia da causa porque não pude escrever nos dois correios passados, como encommendei a meu companheiro lhe es-

crevesse: agora que me acho com mais algum alento, quero dar conta de mim a vossa excellencia, posto que as novas não sejam de haver passado tão bem a festa, como vossa excellencia me desejava. A doença começou dia de ramos, e pelo muito dó que tem de mim estes medicos, dilataram os remedios até dia de paschoa, os quaes continuam até hoje com differentes martyrios, quasi todos de sangue; falta-me Sanfins, porque lhe faltou a mulher um dia destes, e assim estou posto nas mãos só do nosso Vidle, o qual não reconhece perigo na enfermidade, posto que a febre não despega, e nesta visinhança da enfermaria, depois que estou na cama, morreram dois, e o terceiro está perto disso, não sendo os annos de todos tres tantos como só os meus. Bemdito seja o Senhor que me mostra nestes exemplos quão grande é a mercê que me faz, ainda quando passo com queixas.

Grande allivio é para mim em todo o estado saber que vossa excellencia gosa a saude que a vossa excellencia desejo, ainda que no officio das trevas não se ouvissem no paço as lições de vossa excellencia. As cinco vozes que as cantaram, me parece fariam grande consonancia, como tão escolhidas; mas estou certo que muito melhor será ouvir vossa excellencia os rouxinoes das ribeiras do Tejo, que é o que o mundo não sabe invejar, e o que Deus dá a lograr aos que mais ama. Se a materia é buscar o meio com que concordar a vontade, que se mostra menos affeiçoada a este estado, ainda me alegro mais de vossa excellencia não dar voto nella; porque entre todos os sacramentos, não é tão certo o arrependimento no do penitencia, como no do matrimonio, e o pezar, ou pezares abrangem mais que aos contrahentes: em fim a santa madre egreja não quer nesta materia coisas clandestinas.

O cometa, depois que se desencontrou da lua, dizem que tem mostrado muito maior grandeza: alguns o tem por diverso; mas o mais certo é ser o mesmo, e que desappareceu os dias passados, por fazer o curso de dia neste nosso hemisferio. De qualquer sorte que seja, a duração ou repetição é fatal, e não se viu outra similhante sem mui notaveis effeitos. Por Portalegre chegou aviso de os castelhanos haverem intentado tomar Valença por entrepreza, e que faziam grandes aprestos de mar e terra: se os do mar fo-

rem certos (e ainda não o sendo) occorreu-me entre os trevarios da febre, que a praça de armas este anno devia ser Lisboa, alloj ando-se o exercito de uma e outra banda do Tejo, com que ficava defendida a mesma Lisboa, Setubal, Peniche, Cascaes e todos os outros logares de desembarcação, podendo-se unir facilmente todo o exercito, e applicar-se á parte onde o pedir a necessidade, depois de conhecido o intento do inimigo. Mas de Lisboa nos avisam que lá não ha pensamento de inimigo, nem de guerra. Livre-nos Deus da dos medicos e sangradores, e a vossa excellencia guarde Deus muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 13 de abril de 1665.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIII.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Muitos dias ha que falto com carta a vossa excellencia, e não é por haver mudado de condição com a mudança do sitio, senão por haver crescido tanto a enfermidade antes e depois da differença dos ares, que nem para este allivio me deixa logar, nem alento. No principio desta semana se resolveram os medicos em claustro pleno, de tomar outro caminho na cura, com que agora vou continuando; mas para descançar de sessenta dias de cama, e febre, serão necessarias mais forças que as com que eu me acho, que verdadeiramente são já mui debilitadas. No dia desta resolução tive eu ventura de vêr nesta cella ao senhor D. Diogo, que houve a boa estreia, e se a imaginação tiver tanta efficacia para os remedios, como tem para a enfermidade, posso esperar

que me não faltará o da presença de vossa excellencia, que tenho experimentado tão verdadeiro e affectivo.

Pelas novas da saloia de Sacavem, beijo mil vezes a mão a vossa excellencia: sempre são para mim grande mercê, e no estado presente é a maior obra de caridade, pois não ha nelle outro allivio. Vossa excellencia tem tão boas eleições no campo, como na côrte; porque a saloia, sobre fallar sempre ao certo, é discretissima, e com tão boa conversação bem se podem supprir as distancias de Lisboa.

As noticias da armada se verificam por toda parte, e ainda que os galeões não excedam o numero que concede Mercurio, são bastantes ossos para formarem um corpo que nos dê grande cuidado. Eu me persuado cada dia mais que o golpe ha de ser á cabeça, e tomara vêr mais perto della o escudo que só o póde reparar. Quererá Deus que me engane; mas cuido que não erro em folgar de vêr a vossa excellencia para a parte de Sacavem, onde os accidentes que póde trazer o tempo, não chegarão tão facilmente. Ámanhã entramos no mez de junho: queira Deus que saiamos delle com a mesma paz em que estamos, posto que julho não é menos acommodado para a guerra maritima. Tudo parece que se vae ornando ao cumprimento das esperanças, que ainda que tenham no principio algum susto, nem por isso serão menos certas. Ditosos os que tiverem vida para as verem. Mas são ellas de qualidade que tambem no céu se hão de festejar. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e havemos mister. Villa Franca 31 de maio de 1665.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIV.

Para o marquez de Gouvéa.

EXM.º SENHOR:

Se de Lisboa para Coimbra houvera tão seguro portador, como o desta carta, não me deixára a do correio passado na suspensão em que ainda estou de vossa excellencia não passar do coração ao papel as rasões que vossa excellencia chama de desabafar, e as do gosto botado, que em parte devem de ser as mesmas juntas, segundo eu suspeito, com outras causas e coisas maiores; mas bem poderá ser que a esta hora esteja tudo trocado, pela experiencia que tenho de não haver melhor terceiro para fazer ou reconciliar amisades, que o inimigo á vista. Hontem bem tarde me chegou aviso do nosso duque, com uma carta do governador de Aveiro para a camara de Buarcos, pela qual constava estar a armada de Castella na barra dessa cidade, que não deve ter causado nella pequena perturbação, pelo pouco costumada que está a similhantes rebates, e mais quando as prevenções de toiros e galas não são as que mais servem para estas festas. Sem eu saber deste accidente, me pareceram mui antecipadas as que no Porto e aqui se fizeram, como no mesmo dia de hontem tinha praticado com o conego Antonio de Figueiredo. Os que estamos tão longe, e não temos noticias do poder que o inimigo traz por mar, nem do que tem ou póde ter em terra, não podemos fazer juiso certo, nem ainda conjectura provavel de seus intentos, que podem ser de alguma, e ainda de muita consequencia; e se fosse certo, o que eu não creio, como se promettia em Madrid, que em Portugal havia quem houvesse de ajudar os intentos desta armada a tempo, e poderosamente, não era materia de pequeno cuidado; mas estes segredos sabel-os-ha melhor N.... posto que a sua secretaria não está hoje tão avaliada, como nem a sua jurisdicção tão temida. Em uma carta deste correio se me dizia que a relação do successo passado se empregava mais em attenuar as forças de Castella, que em engrandecer a nossa victoria, e que fallando

desta armada, lhe chamava imaginaria, e será muito bom que assim esteja já estampado, para que conste ao mundo, e a Castella o pouco que delle e della sabemos, quando de Cadiz a Lisboa, e do Betis ao Tejo ha tão poucas leguas. Não tenho tempo para mais, porque em dia de Santo Ignacio está o almocreve muito apressado. A resolução daquelle ministro terá o padre reitor já communicado a vossa excellencia; se o tempo o não mudar, sempre será a mesma, e eu me consolo muito com serem mais certas as promessas de N.... do que as suas. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e Portugal ha mister. Villa Franca 31 de julho de 1665.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXV.

Para o marquez do Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Póde vossa excellencia dizer-me que já no dia de antes celebrava vossa excellencia os annos de sua magestade, com se começar a levantar; mas eu não posso dizer a vossa excellencia quanto celebrei e festejei esta nova, e quanto foi o contentamento que com ella recebeu o meu coração, o qual vacilava entre a esperança e o cuidado, posto que com grande confiança de que Deus nos havia de fazer esta mercê; porque tantas orações e sacrificios se lhe tinham offerecido. Seja infinitamente louvada sua bondade, e celebre vossa excellencia e conte tantos annos com muito inteira saude, quantos Portugal ha mister. Ámanhã entramos no mez de setembro, em que tantas fatalidades nos promettem e ameaçam as estrellas daquelle amigo, causadas, como elle diz, das influencias de Marte; e certo que se aos discursos astrologicos se

ajuntarem as considerações politicas, nem a frota de Indias (se é verdade o que se diz) tem chegado aos castelhanos intempestivamente, nem a junta que nós formamos para arbitrar os modos de tirar dinheiro, no mesmo tempo, é proporcionada opposição para os crescimentos daquelle poder. Igualmente temo nella a fama entre os estrangeiros, e a oppressão dos naturaes, e mais em anno tão esteril de pão, que se cuida não farão pouco os pobres em manter as vidas, e os ricos em sustentar suas casas. Deus tudo póde; mas não sei se a nossa ingratidão merece antes os officios da sua justiça, que os milagres da sua omnipotencia. Se a multidão de tantos medicos descubrir remedios convenientes a esta que vossa excellencia chama antiguidade, não será pequena maravilha de sua sciencia; mas temo que faltem as forças ao enfermo, e mais quando a ruina é certa, se o mal continua até o caír da folha. Eu que estudo só pelas das arvores, vejo as desta quinta, que muitas vão já seccando, e que não tardarão muito em caír. Não invejo a commissão ao conselheiro de estado, sobre que se houver de auctorisar a presidencia, e estimo que as reliquias do achaque sejam em opportunidade, que divirtam este pezo dos hombros de vossa excellencia, que são dobrados motivos para conhecer as disposições da providencia divina, e lhe multiplicar as graças; mas é tanta a força da que outros chamam ambição, e eu zelo, que haverá comtudo tantos oppositores a este logar, como ao que vagou pelo conde de Atouguia. Se houvesse boa armada não era máu o posto, e ainda melhor se a não houvesse nem má nem boa, como em todos estes annos. Olhamos para os nomes, e não para as significações, e fazemos mais conta da que se recebe, que da que se ha de dar. Muito é para estimar que o nosso Mercurio tenha licença dos queixosos para continuar; correrão seus papeis com tres licenças, com que ficarão mais qualificados que todos, mas ainda lhe aconselhára que se não metesse a avaliar merecimentos. Muito terá que dizer no oitavario dos toiros, em quanto o silencio das armas não dá outra materia; mas sôa por estas bandas que D. João de Austria se veio avistar na Sofra com Carracena. Desejo que vossa excellencia convalesça bem e de vagar, e assim o peço a Deus que guarde a vossa excellencia mui-

tos annos, como desejo e havemos mister. Villa Franca ultimo de agosto de 1665,

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXVI.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.° SENHOR:

Pouco me durou o contentamento da semana passada, com o novo cuidado da doença do senhor D. Diogo, e receio de o poder dar maior; e é terrivel tormento haver de padecer esta suspensão de correio a correio, não podendo livrar della o pensamento, como me acontece em todas as coisas que tocam á pessoa e casa de vossa excellencia, ainda que não sejam tão de perto como esta. Quererá Deus que a esta hora esteja vossa excellencia livre de tamanho cuidado, que será o mais efficaz remedio, para que a convalescença de vossa excellencia vá em grande augmento, e se restitua vossa excellencia á perfeita e inteira saude que a vossa excellencia desejo, e desejam todos os que amam a Portugal. Veio proprio ao reitor da universidade com aviso da peste de Inglaterra, e ordem para se pôrem nos portos desta costa as cautellas necessarias, as quaes se teme muito não sejam bastantes, como tambem se ordena as do navios, pessoas e fazendas dos inglezes. Com o mesmo aviso veio a noticia de o inimigo intentar facção pela provincia da Beira, e ordem ao reitor para que assista a João Nunes da Cunha, o qual é mandado ir a Aveiro com a superintendencia das prevenções, e guerra maritima. Desta maneira entrou setembro, cujas ameaças, se forem por diante, bem podem concordar com os prognosticos das suas estrellas, pois nos vemos no mesmo tempo com temores de peste, de guerra, e de fome. O peccado porque Deus poz na eleição de David um destes tres

açoites, não passou de venial, e não sei se os nossos procedimentos, com as circumstancias da ingratidão, merecem nome de venialidades. Abra Deus os olhos aos que os teem tão cegos, e de vossa excellencia, e do senhor D. Diogo me mande novas tão boas como eu desejo, e em todos meus sacrificios e orações lhe peço, e o mesmo Senhor guarde a vossa excellencia, como o reino e os criados de vossa excellencia havemos mister. Villa Franca 7 de setembro de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXVII.

Para o marquez de Gouvêa, em que lhe dá o pezame da morte de D. Diogo seu irmão.

EXM.º SENHOR:

Não sei que diga, nem que hei de escrever a vossa excellencia nesta occasião, porque de quinta feira a esta parte ando fóra de mim, e não se aparta um momento a minha memoria dos pés de vossa excellencia; e posto que na fé e na consideração dos meios por onde a providencia divina dispõe a predestinação, e na vida e virtudes do senhor D. Diogo, meu senhor, acho grandes motivos para Deus o querer para o céu; e para apressar tanto o premio de seus merecimentos, nenhum se me offerece bastante a consolar a dôr de vossa excellencia em tamanha perda e soledade. Só fio da grandeza do animo de vossa excellencia haverá offerecido a Deus este sacrificio, e supportado o rigor deste golpe com a mesma constancia e valor com que vossa excellencia tem vencido tantos outros desgostos, em que tinha menos parte a mão e vontade de Deus, que sempre ordena o que nos está melhor, posto que nós não alcançamos as causas de seus decretos. O que só peço a vossa excellencia no excesso de tão devido sentimento, é que vossa excellencia se lembre do damno que elle póde causar á saude de

vossa excellencia, no estado em que ella se acha, e das rasões que vossa excellencia tem para hoje, mais que nunca, amar e conservar a vida, de que tanto depende o bem e augmento da casa e estado de vossa excellencia, e todos os que somos criados della, e do mesmo reino, que Deus por tantas vias castiga. Meu senhor, guarde Deus muitos annos a vossa excellencia com os auxilios de sua graça, e consolações do céu que a vossa excellencia desejo. Coimbra 14 de setembro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXVIII.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Não posso fazer estas regras senão por mão alhêa; tal é o estado em que a minha convalescença se tem posto, depois que aos meus achaques se ajuntou o sentimento do desgosto de vossa excellencia: com elle me recolhi para o collegio, que foi o luctо e demonstração com que meu estado me permittia confessar o fôro de criado da casa de vossa excellencia nesta occasião. Espero que a benignidade divina haja moderado o rigor do golpe passado, com ter dado a vossa excellencia a inteireza da perfeita saude que a vossa excellencia desejo, e me tem agora em maior cuidado. Assim continuo em o pedir a Deus em meus sacrificios e orações, e a vossa excellencia, meu senhor, me atrevo já a pedir se sirva vossa excellencia de me mandar dizer, que nos tem Deus feito esta mercê, porque na ausencia das pessoas da casa de vossa excellencia, que residiam nesta terra, não tenho quem me dê novas certas, posto que as procuro. Guarde Deus a vossa excellencia

muitos annos, como este reino e os criados de vossa excellencia haveмos mister. Coimbra 21 de setembro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIX.

Para D. Theodosio, irmão do duque do Cadaval.

SENHOR:

Pela carta que hoje escrevi a vossa senhoria, terá vossa senhoria visto o meu cuidado, e como apesar de todas as desgraças, não quero perder a occasião da pequena liberdade que ellas me consentem no dia de quarta feira, cujas vesperas eu fôra celebrar de mui boa vontade em qualquer parte, se a casa do doutor que vossa senhoria aponta, não tivera os inconvenientes que direi na presença. Fique isto e o mais para ella; porque os breves momentos desta tarde, tambem querem os meus perseguidores que não sejam meus. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo e hei mister. Coimbra 21 de setembro de 1665.

Capellão e menor criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXX.

Para o marquez de Gouvêa.

EXM.º SENHOR:

Arriscado estive a não escrever a vossa excellencia naquelle correio, pelas causas que então disse, e agora as não quero reno-

var; mas já constará a vossa excellencia que escrevi nelle, e no seguinte, e depois que vi a firma de vossa excellencia, o faço com maior allivio, posto que não sem grande sentimento, por vêr quanto se retarda a convalescença, e que ainda vossa excellencia padece tão multiplicadas queixas. A fraqueza, a cabeça, e o estomago, tudo são indicações de que as causa o desgosto, e a demasiada apprehensão delle, o qual não póde curar a medicina, nem a natureza, nem ainda a rasão, senão acompanhada da fé. Uze vossa excellencia daquelle aphorismo do anjo Rafael a Tobias, que é só o que neste sentimento me tem dado algum allivio: *Quia acceptus eras Deo, necesse fuit, ut tentatio probaret te.* E espero eu na bondade do mesmo Senhor, que se tirou a vossa excellencia umas esperanças, com sua providencia, tem muitos e muito avantajados caminhos por onde restituir a felicidade. O primeiro effeito della, e pelo qual eu não cesso de o importunar com meus sacrificios e orações, com a maior efficacia que posso, é a perfeita e inteira saude de vossa excellencia, de que espero me mande vossa excellencia tão melhoradas novas, como desejo. Guarde Deus, meu senhor, a vossa excellencia muitos annos, como desejo e havemos mister. Coimbra 28 de setembro de 1665.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXI.

Para D. Rodrigo de Menezes, irmão do marquez de Marialva.

SENHOR:

Depois de haver tomado Alicante, e arribado com um grande temporal a Marselha, cheguei em fim a Roma; e posto que a viagem foi larga, teve menos perigos e trabalhos do que experimentaram outros que navegaram o Mediterraneo neste inverno: mas

parti em dia de Nossa Senhora da Assumpção, e cheguei em dia de Nossa Senhora da Apresentação, e espero que assim como foi estrella do mar, o será tambem da terra. O padre geral me recebeu com demonstração extraordinaria de affecto, e o mesmo experimento em todos os religiosos desta casa, que hoje é uma recopilação de toda a companhia, por se acharem nella em congregação os enviados triennaes de todas as provincias. O certo é, senhor, que os portuguezes conhecem a Antonio Vieira, pois só elles o trataram como merece. O padre assistente de Portugal, com quem nunca tive correspondencia, e outros muitos senhores me foram receber duas milhas fóra de Roma com duas carroças, sendo tanto mais para estimar este amor, quanta é a differença com que el-rei D. João, que está no céu, mandou a Roma este mesmo homem ha vinte annos, então com a maior confiança e auctoridade, e hoje quando só me era necessaria, com summa indignidade. Nos termos das cartas que trouxe para o embaixador e protector, não fallo pela reverencia que devo á firma de sua alteza, que Deus guarde, e porque temo que a dôr de chaga tão fresca me obrigue a alguma vez de que se offenda o meu amor. Perdoe-me vossa senhoria este silencio, que só do coração de vossa senhoria o fiára, como daquelle em que os extremos da minha adoração só reconhece igualdade. Não me falte vossa senhoria com novas suas, que sempre foram o allivio das minhas penas, e hoje serão a ancora das minhas desesperações: *Magnus dolor est læsus amor.* Ao senhor marquez, meu amo, peço me tenha em sua graça, como sempre me tem a seus pés, e Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e hei mister. Roma 7 de dezembro de 1669.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXII.

Para D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Não escrevi a vossa senhoria todo o mez passado, porque estive em cama, e porque não tive animo para o fazer em quanto não chegaram as novas do senhor marquez haver livradó inteiramente do grande perigo, em que se dizia estava sua excellencia, de que dou a vossa senhoria o parabem com toda a alma. Sempre me animei muito com os oraculos que tem promettido a victoria do turco ás armas de Portugal, debaixo do governo do senhor marquez de Marialva, cuja fama é tão grande por todo este mundo de Levante, que ella só leva comsigo ametade da victoria. As esperanças, que não quero chamar prophecias, se vão dispondo por seus passos contados. Estamos no fatal anno de setenta, e o turco fica fazendo em Constantinopla e Candia os maiores apparatos de guerra, que nunca jámais se viram; e como estes são pela maior parte maritimos, ainda que Allemanha e Hungria eram as que mais se temiam, já se intende que dará o raio em Italia, na qual se trata de accrescentar motivos á justiça divina.

Ainda não temos pontifice, nem se espera tão cedo, porque está dividido o conclave em dois partidos iguaes, um de Barberino, outro de Guize, e cada um procura que a eleição seja sua: intende-se que se virão a concordar em algum decrepito, a que aqui chamam papa em deposito, para que no *interim* de sua pouca duração, com os accidentes do tempo, possa cada um melhorar de partido. Dê Deus á sua egreja o pastor que mais lhe convier; e qual elle fôr, taes intenderemos que são os intentos de sua providencia.

Senhor: Recebi nesta occasião cartas do Brazil, e me peza de não as poder mostrar a vossa senhoria, para que se lastimasse de mim, e de tudo o que tenho neste mundo. Tenho nesta idade uma irmã de mais de 40 annos, orphã de pae e mãe, que ha dois ou tres annos está concertada para se casar, e lhe faltam seis mil

cruzados para ajustamento do dote, além dos seis que estão em mão do thesoureiro dos defunctos, de que ainda se não arrecadaram os tres, sobre que sua alteza passou tantos decretos. A fazenda real nos deve ha mais de cinco annos, vinte mil cruzados, que se tomaram a meu irmão para o apresto das náus da India: o que peço a vossa senhoria por esmola e obra de misericordia, é que effectivamente se consignem seis mil cruzados destes vinte em qualquer das rendas que sua alteza tem na Bahia; porque desta maneira se acudirá a esta necessidade promptamente, sem a fazenda em Portugal desembolsar coisa alguma. O padre João Pimenta ha de fallar a vossa senhoria neste negocio; espero que com o amparo de vossa senhoria, se consiga de modo que tenha effeito, como terá, se a provisão se passar para que o pagamento se faça na Bahia em qualquer das rendas ou effeitos que sua alteza tem naquella cidade. Assim o espero do animo de vossa senhoria, e que os tres mil cruzados dos defunctos, se entreguem ao padre procurador geral, que é testamenteiro dos orphãos, e tem procuração de meus irmãos e minha, para que eu tenha com que acudir a meus gastos e empenhos, que são muitos, e cada vez será necessario serem maiores, depois que começar a ser requerente. Tudo confio da protecção de vossa senhoria, pois nunca tive outra fiel e segura, nem maior necessidade della, que na occasião presente. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo, para amparo de desamparados. Roma 15 de fevereiro de 1670.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXIII.

Para D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Acho-me rico com tres cartas de vossa senhoria, uma de cinco, outra de quinze de dezembro, e a terceira de dez de janeiro, mui-

tas para a minha estimação, poucas para o meu amor, e breves para as minhas saudades. Só este reparo tem a contingencia em que me vejo de não tornar a Portugal, concorrendo em mim razões de desejar estar muito longe delle.

As lembranças do principe, que Deus guarde (porque beijo mil vezes os reaes pés de sua alteza) estimei como suas, e a vossa senhoria dou as graças de me resuscitar em sua memoria, onde a minha fortuna me publica tão morto e sepultado. Pedi a vossa senhoria segunda carta para o embaixador, em que se reparassem as desattenções da primeira: mas já não peço, nem espero nada; porque as experiencias do que vejo e experimento me desenganam de tudo o que posso desejar ou esperar.

De Madrid se avisa que tem ordem o embaixador de Portugal de se retirar da curia, tanto que der a obediencia: se assim fôr, não é necessaria a recommendação. Alguns presumem que ficará aqui com os negocios o secretario Roxas; outros que o secretario da embaixada; outros que o agente que temos em Madrid: em qualquer destes casos, ou em qualquer outro, não tenho que lembrar a vossa senhoria a importancia de que os ministros do meu principe me não desassistam, quando os dos outros me convidam com as assistencias, e mais quando os termos do meu negocio, na fórma em que o pertendo intentar (como já dei conta a vossa senhoria) são tão justificados, e sem offensa de terceiro. Fallo a vossa senhoria com esta clareza e confiança, pois ha tantos annos que a tenho qualificada com as experiencias e o titulo de mais fiel amigo, com que vossa senhoria (sendo meu senhor, e eu seu escravo) por me honrar se firma.

A João Pereira da Silva, criado da senhora Dona Francisca, servirei, como vossa senhoria me ordena, com tudo o que valer por mim e por meus amigos, e assim lh'o tenho significado.

Não acabam os eminentissimos de nos dar pontifice, havendo oitenta e oito dias que estão em conclave. Ao imperador nasceu agora segundo filho, que tambem se não logrou, como o primeiro e só teve de vida o que bastou para morrer baptisado. Os hereges de Hungria estão levantados, e se presume que teem intelligencias com o turco: este se arma poderosamente em Constanti-

nopla e Candia. Em Napoles se fazem algumas prevenções; em Sicilia, que é a mais ameaçada, nenhumas. Com o estabelecimento da triple alliança, se dá por mui segura Castella, hoje mais inimiga nossa que nunca.

As novas da saude do marquez, meu senhor, estimo quanto foi o cuidado que me tinham dado as contrarias; mas a minha fé sempre esteve firme, como cada vez o está mais a minha esperança. A vida do senhor marquez, corre muito por conta de Deus, que tem muito para que o haver mister. Estando estes dias doente me mandou o principe de Toscana umas quintas essencias, de que seu pae usa para reparar o calor natural, e multiplicar os espiritos vitaes, e outros effeitos maravilhosos, que dizem as receitas; e porque as tenho por mais bem empregadas na saude e vida de sua excellencia, as mando a vossa senhoria pelo padre Jorge da Costa, que fica de partida. Meu senhor, Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como eu lhe desejo, e peço em todos meus sacrificios, e os criados de vossa senhoria havemos mister. Roma 15 de março de 1670.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

Não torno a recommendar a vossa senhoria o negocio em que o padre João Pimenta ha de fallar a vossa senhoria, sobre a arrecadação daquella parte do dinheiro dos defuntos, e divida que a fazenda de sua magestade póde facilmente pagar no Brazil, para ajustamento do dote daquella orphã, minha irmãa; porque sei que a piedade de vossa senhoria não póde faltar a uma obra de tanta misericordia, e de uma casa onde todos somos criados de vossa senhoria.

CARTA XXXIV.

Para D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

A mesma falta de cartas de vossa senhoria em todos estes tempos me dizia bem claramente a causa porque me faltavam, e ainda que carecia do allivio de as lêr, tinha a consolação do motivo, bastando-me para vingança desta minha ridicula fortuna o verdadeiro e certo conhecimento, de que só do coração de vossa senhoria não triumphou a mudança do tempo. Ha muito que conheço o mundo, e assim não estranho nada do que nelle vejo, antes dou muitas graças a Deus por me reservar os desenganos para este ultimo quartel da vida, em que ao menos o mesmo mundo se não gabará de me deixar antes de eu o haver deixado.

A carta da secretaria (que me pareceu muito de quem a dictou) recebi por via do padre procurador do Brazil, e a comecei e acabei de lêr pela firma de sua alteza, que no affecto é o principio e fim de todo o meu amor e adoração, assim como no discurso podéra ser o de todo meu sentimento. Do animo de sua alteza, que vossa senhoria tanto me assegura, nunca duvidei; porque não podia duvidar, nem do seu juiso, nem da sua bondade, nem da sua grandeza; antes dou muitas graças a Deus por nos haver dado um principe tão senhor de suas acções, que prevaleçam nellas as rasões da justiça, que estas devem de ser as do proprio desejo e affecto, que nas pessoas reaès são tão poucas vezes dominados. Sua alteza resolveu melhor do que eu soube pedir; porque se o que peço é justo, ficará mais justificado sem a protecção do seu real favor; e se o não é, fica menos arriscada a interposição da sua auctoridade, ou de um seu ministro. De Roma e Italia não dou a vossa senhoria novas, porque não as ha: mais as podéra dar a vossa senhoria de Portugal; mas não as escrevo porque não as creio; e certo que só para desfazer algumas dellas se me podéra dar em Roma uma pensão, com que pagar o aluguer desta minha cella: nella vivo mais contente que o papa no Vaticano; e

se me aconselhar com a minha commodidade, della me levarão á sepultura ainda que viva muitos annos: só o esquecimento de Portugal me póde levar a Portugal; mas em quanto a minha memoria tem lá a vossa senhoria, é impossivel este esquecimento.

Beijo mil vezes a mão a vossa senhoria pelo favor que vossa senhoria faz ao padre João Pimenta na causa daquella orphã, sobre que me obrigou a fallar a vossa senhoria a piedade mais que o sangue.

O padre Jorge da Costa haverá já chegado; não póde levar as quintas essencias, porque não cabiam na maleta, havendo-se resoluto a ir por terra escoteiro: irão com o nuncio, que fica de partida; e só parece aguarda a vinda do proprio, que ha quinze dias começa a tardar. Sempre estou ao pés do marquez, meu senhor, e do senhor D. José. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e os criados de vossa senhoria havemos mister. Roma 2 de agosto de 1670.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

Saberá vossa senhoria, que o duque de Toscana e o cardeal de Medicis, que está aqui, teem sentido com grande extremo a differença que sua alteza mandou usar com o embaixador de Saboya, a respeito do seu, que muitas vezes desejou aceitar do nosso embaixador o tratamento que lhe faz o de Hespanha e França, com tanto que o não desigualasse aos outros embaixadores de testa não coroada. Isto se poderia adoçar com o tratamento que sua alteza désse ao novo grão-duque na fórma em que escrevi a vossa senhoria; mas esta noticia, como digo, não passe de vossa senhoria, pelo inconveniente que só de vossa senhoria fio.

CARTA XXXV.

Para D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

A carta que vossa senhoria me fez mercê escrever em 9 de agosto, recebi ao primeiro de outubro, e com toda a verdade do meu coração digo a vossa senhoria, que para elle não ha outro allivio, nem outra consolação maior que o conhecimento e fé de quanto leio nas cartas de vossa senhoria. Pague Deus a vossa senhoria este affecto, que eu nem mereço, nem posso gratificar a vossa senhoria mais que com a continua memoria diante do mesmo Senhor em todos os meus sacrificios, offerecendo-os a sua divina magestade pela vida e conservação da pessoa e casa de vossa senhoria, com muitos augmentos de sua graça, que são os que vossa senhoria só deseja, como quem faz deste mundo ao outro a verdadeira differença que entre elles ha.

Muito estimo que sua alteza, que Deus guarde, esteja informado da mudança que tenho experimentado na antiga mercê que a senhora rainha de Inglaterra me fazia, e da causa desta differença. Todos os meus trabalhos e infortunios tiveram e tem a mesma origem, que foi o zelo, e amor da patria e dos principes que Deus nos deu, e do excessivo desejo e esperança de suas felicidades presentes e futuras, sobre todos os outros principes do mundo; materia que ainda aqui me faz não pequena guerra, como tão mal soffrida de todas as nações; e eu sou tão louco que nenhuma experiencia, nem desengano basta a me emendar: por signal, que prégando dia de Santo Antonio aqui, disse taes coisas da nação portugueza, que sem tocar em nenhuma outra nação, conciliei contra mim o odio de todas, principalmente da castelhana, em cuja graça e estimação podéra eu ter muito grande logar, só com me mostrar menos apaixonado portuguez. Mas já hei de seguir este fado até a morte, pela satisfação que terei depois della, de que conheça a alma del-rei D. João a fidelidade que guardei ás suas cinzas, ainda que tão mal conhecida de seus

descendentes. O affecto e boa vontade, que vossa senhoria me segura de sua alteza, préso quanto devo, e ainda presára muito mais, que sua alteza acabára de se conhecer a si, e de usar do seu juiso e valor, em que Deus o fez tão superior a todos os principes do mundo, de maneira que todo elle estivera muito cheio da fama de suas gloriosas acções, e que elles poseram silencio a todo o odio e inveja de nossos emulos. Este é o meu sentimento, e este o sentido em que alguma vez tenho fallado com aquelles que entendo teem o mesmo coração, como aqui fazia com o enviado João de Roxas. E se na mesma conformidade escrevi alguma coisa a esse reino, de que não estou lembrado, foi a pessoa de quem os nossos principes fiaram todo o seu governo e secretos mais de vinte e quatro annos, e mal podia eu presumir que revelasse este, e muito menos em differente sentido: mas eu prometto a vossa senhoria de emendar este bom conceito que tinha dos homens, e de fiar só de vossa senhoria o que sei não ha de passar do seu peito. Assim o faço nesta occasião, em que digo a vossa senhoria, que sobre a expedição dos bispos receio uma grande tormenta. O embaixador me perguntou meu parecer, e eu lh'o dei de palavra, na fórma em que o remetto a vossa senhoria, para que vossa senhoria com a verdade destas noticias aconselhe a sua alteza o que mais convier. Peço muito encarecidamente a vossa senhoria, que este papel não passe dos olhos de vossa senhoria, e que nenhuma pessoa saiba que eu dei voto, nem fui pergantado nesta materia; porque tudo quanto se passa nessa côrte, e conselhos de sua alteza, se sabe logo nesta, e se houver a menor noticia, ou presumpção, de que eu me opponho em qualquer modo ás pertenções destes ministros, no mesmo ponto fico perdido, assim fóra, como dentro de casa; e ficam tambem perdidos e desesperados para sempre os intentos que me trouxeram a Roma: com isto tenho dito a vossa senhoria tudo ó que posso e devo.

Dou a vossa senhoria infinitas graças pela mercê que vossa senhoria faz a meu irmão, e seus procuradores. Ao senhor marquez de Fronteira escrevi, e estou muito certo da mercê que sempre me fez, e fará. Hontem chegou aqui uma carta em que se refere por um religioso nosso, que sua alteza tinha accrescentado

o titulo ao senhor marquez, sendo todos muito menores que o merecimento e fama de sua excellencia, de que me dou o parabem, como tão antigo criado da casa de vossa senhoria. Pelo verdadeiro lenho farei todas as diligencias; espero ainda que vossa senhoria seja tão dono das reliquias de Jerusalem, que nos não seja necessario buscal-as em Roma. O turco dispõe exercito com o grão-visir, que foi delle mui bem recebido em Constantinopla, onde estão alojados todos os soldados velhos, que são em grande numero, com ordem de estarem prestes para o principio de março, e a este fim se mandaram refazer pontes e estradas. Não sei a que proposito me lembrou agora aquillo que ha tanto tempo se diz de interdito. Tenha-me vossa senhoria em todos estes disparates o segredo que peço. E Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como o reino e os criados de vossa senhoria havemos mister. Roma 11 de outubro de 1670.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVI.

Para D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Muitos dias ha que me faltam novas de vossa senhoria, posto que eu as procuro por todas as vias, sem molestar, nem querer tomar o tempo a vossa senhoria, e me alegro com todo o coração, de que Deus conserve ao senhor marquez e a vossa senhoria a saude que desejo, e que em meus sacrificios e orações peço a sua Divina Magestade continuamente.

Vão os bispados no numero e fórma que vossa senhoria verá. Sobre um só ponto, em que fui perguntado, disse em secrete a vossa senhoria o que me pareceu, com o zelo que devo ao serviço

de sua alteza, que Deus guarde, e o desejo de sua maior veneração e auctoridade, respeitos que nesta côrte, cabeça do mundo, pelas attenções de todo elle, importam por ventura mais do que de longe se considera. Em fim se fez o que se ordenou se fizesse, e se perdeu a occasião que não se poderá repetir em muitos seculos, se o mundo não der tantas voltas como neste nosso. Estou seguro que aquelle meu dictame não passaria dos olhos de vossa senhoria, e que approvaria a cautela com que preveni que nas cartas publicas não fosse mettido o meu nome, que não só bastará para me fazer mal a mim, mas para desacreditar qualquer materia em que elle se possa cuidar teve alguma parte. Não era assim neste mesmo logar, hoje faz vinte e dois annos; mas como estou tanto de partida para o outro mundo, melhor é dever obrigações aos defuntos, que aos vivos.

Tambem escrevi ao secretario de estado muito forçado, e muito contra minha vontade, sobre o tratamento do grão-duque de Toscana, parecendo-me que não perdia nada o nosso principe em ter correspondencia com quem todos os do mundo a teem tão particular, nem em mudar ou melhorar alguma coisa dos estylos antigos, a exemplo dos que assim o fazem, estando mais longe e com iguaes independencias. O imperador, el-rei de França, Castella e Inglaterra, todos lhe enviaram pessoas de grandes titulos e auctoridade a dar o pezame da morte do pae, e o parabem do estado; e sendo que os reis de Inglaterra o não tratavam de irmão, mudaram agora o tratamento, como vossa senhoria verá da copia inclusa, de que tive em minha mão o original. Das prevenções de França, Inglaterra, Hollanda e Allemanha terá vossa senhoria mais breves e frescas noticias, posto que aqui veem parar todas com maior certeza, e não se discorrem com menor juiso. As do Turco, Polonia e Hungria, como mais visinhas, promettem grandes novidades na primavera, de que se esperam outras consequencias em que eu não fallo; mas oiço fallar muito a pessoas entendidas e santas. O certo é que se ha Deus e Providencia, não póde esta tardar. Tenho feito diligencia pelo santo lenho da segurança que vossa senhoria deseja, e bem cuidei que o podesse enviar nesta occasião, mas ainda me não teem deferido. Aqui es-

tou sempre aos pés de vossa senhoria e do senhor marquez, com o mesmo coração. Fico tratando da canonisação dos martyres, em que brevemente se tomará a ultima resolução, depois da qual saberei o que ha de ser de mim. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Roma 23 de fevereiro de 1671.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVII.

Para D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Para eu conhecer que a falta de cartas de vossa senhoria não nasce de differença do animo, basta a minha fé, e sobeja a minha experiencia tão antiga e tão provada, sem é necessario que m'o certifique o padre procurador, que sempre me dá mui particulares novas de vossa senhoria, que é o de que só necessita a minha ausencia e as minhas saudades.

Quanto ao demais que me refere o dito padre haver-lhe vossa senhoria communicado, digo, senhor, que eu estou sempre aos pés de sua alteza, adorando seus pensamentos, e prompto a obedecer ao menor aceno de sua vontade, sem outra ambição nem interesse mais que o de satisfazer ao meu affecto e obrigação, e ás muitas e grandes que devo a sua alteza, e á memoria de seus gloriosos paes e irmão, que tantas occasiões tiveram de me conhecer, e hoje me conhecem ainda melhor, pelo muito que tenho padecido por sua causa.

A mercê que me quizeram fazer, e me significaram por muitas vezes, tem muitas testimunhas entre os mortos, e póde ser que ainda vivam alguns que por seu mandado me quizeram persuadir a que a acceitasse; que tambem sabem quanto estimo mais o canto da minha cella, que qualquer outro logar dos que mais estima o mundo. Eu de presente estou na primeira cidade delle,

e na primeira e melhor casa da minha religião, que é bastante commodidade para quem trocou as côrtes de Lisboa, Paris, e outras pelos desertos do Maranhão. Estes padres não são portuguezes, e com isto digo que vivo entre elles com mais quietação, que é o que só desejei sempre. Vivo com Deus, e commigo, e com isto tenho tudo, e me tenho tambem a mim. Quer o padre geral que estampe os meus sermões em diversas linguas, e nisto trabalho sem emulação, e com merecimento, porque o faço por obediencia, que é a melhor disposição para a outra vida, de que só quizera tratar.

Se eu vira que em Portugal servia a sua alteza, tambem soubera ajuntar o seu serviço com o de Deus, como em outro tempo fiz, e não era necessario outro motivo para eu me não apartar de seus reaes pés; mas como experimentei que não era util para nada, e que este sagrado me não valia contra a perseguição de meus emulos, pareceu-me melhor tirar-me de seus olhos, e-vêr se podia escapar de suas linguas, de què ainda me não vejo livre; mas estas setas de mais longe, ou não chegam, ou ferem menos; com que tenho a satisfação que nesto valle de miserias póde lograr quem o conheceu tarde. Com isto tenho dito o que basta, para que a vossa senhoria lhe conste do estado de minha vida, e da disposição de meu animo, que sempre foi, é, e será o mesmo, posto que mais desenganado, e tambem magoado; procurando porém de alcançar aquella insensibilidade, que só com a consideração, e com o tempo se póde mudar.

Desta banda não ha novidade, mais que andar o mar Adriatico infestado de galés do turco, cujos intentos se não descobrem ainda, e se temem sejam maiores. Ao senhor marquez, meu senhor, beijo a mão mil vezes, não cessando de rogar a Deus em meus sacrificios pelo estado e felicidades da pessoa e casa de vossa senhoria, que o mesmo Senhor conserve e guarde muitos annos, como desejo, e os criados de vossa senhoria havemos mister. Roma 11 de maio de 1671.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVIII.

Para D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Não é necessario que me retardem tanto as cartas de vossa senhoria, para que eu as espere com ancia, e as receba com summo gosto, e ache nellas todo o allivio e consolação. O padre Pimenta me tinha alvoroçado com a esperança desta, dois correios antes; alfim chegou, porque beijo mil vezes a mão a vossa senhoria.

A segurança que vossa senhoria me dá de sua alteza, que Deus guarde, me ter em sua graça, estimo quanto ella merece; mas muito mais estimo ainda, se póde ser mais, as novas que vossa senhoria me dá de suas acções e resoluções, e de Deus ter singularisado a nossa idade e a nossa nação com um tão excellente principe. Mas é tal a ambição de meu amor, que ainda me não satisfaço; porque isto que vossa senhoria e eu conhecemos, quizera o conhecera o mundo, e que não se ouvíra outro nome, nem andára outro principe na boca da fama senão o nosso. Tem os maiores e melhores vassallos do mundo (e bastava ter-se a si) não os tenha ociosos. Olhe para o mappa, tome os compassos a Portugal, e meça os outros reinos da Europa, e não se estreite um tão grande coração a tão pouca terra. Para conquistar as do turco, é necessario primeiro recuperar as suas.

A Hollanda chegaram doze náus da India, e se esperam sete. A Londres chegou náu de Bombaim, partida em fins de novembro, e não era chegado a Goa o vice-rei, nem navio algum da sua conserva: lembro-me dos rios de Guama; mas receio-lhe o invernar em Moçambique.

Vejo que vossa senhoria me diz, que não se regam estes pensamentos com as aguas do Tibre; mas admire-se vossa senhoria de que se não tenham murchado com as do Tejo. De lá saí, e lá estou, e sempre aos pés de sua alteza, ainda que tão pizado. Muita honra me faz sua alteza em me mandar estampar os meus ser-

mões; obedecerei a sua alteza, e imprimirei sermões, quando devera escrever apologias: desejei fazer um sobre o caso de Odivellas, e ponderar as causas desta permissão, em tempo de um principe tão pio, tão zeloso, tão victorioso, e tão desembaraçado de guerras. A primeira é, para que deste sacrilegio publico se arguam os sacrilegios secretos. A segunda, para que sua alteza se resolva a remediar efficazmente tantas offensas e desacatos de Deus no reino de que o fez senhor. Muito me edificam os lutos; mas muito mais me edificára o remedio, e não sei se bastaram a applacar a Deus as procissões, quando se falta ás execuções. Alimpe sua alteza o seu reino, e o contagio da fé, e a honra da nação e o escandalo do mundo, e oiça os meios, e escolha o que fôr melhor para tudo. Se sua alteza o fizer assim, será o seu reinado no céu e na terra o mais glorioso, e vencerá a fama de todos os reis seus progenitores. Dera eu agora todo o sangue das veas por uma hora dos pés de sua alteza, sem outra testimunha do que dissesse mais que vossa senhoria, entendendo que se fosse ser martyr ao Japão, não faria tão grande serviço a Deus, nem tão grato sacrificio.

O padre Suzarte não chegou ainda a Italia. Vossa senhoria me tenha na sua graça, e na do senhor marquez; e Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, com as verdadeiras felicidades que a vossa senhoria desejo. Roma 18 de julho de 1671.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXIX.

Para D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

No correio passado escrevi a vossa senhoria, e não suppondo fazel-o neste, sou obrigado a isto por um aviso que tive do Bra-

zil. Em mim é attributo da natureza, em vossa senhoria obra de caridade, e em sua alteza, se fôr servido fazer-nos a mercê que se pede, acção de sua real grandeza.

É o caso, que uma irmã que ainda tinha sem tomar estado, em que outras vezes fallei a vossa senhoria, está casada na Bahia com Jeronymo Sodré Pereira, que serviu a sua alteza com satisfação em Alémtejo. Pertende o posto de mestre de campo, que alli está vago, e segundo sou informado, excede na qualidade a alguns de seus antecessores, e os iguala nos procedimentos, posto que não na antiguidade dos serviços. El-rei, que está no céu, sem eu lhe pedir (como nunca lhe pedi nada) me fez mercê (ainda quando o tinha servido menos) mandar passar e registar uma portaria em que se diz, que nos requerimentos de meus parentes, se haverá respeito a meus serviços. Fui duas vezes a Hollanda, duas a França, uma a Italia em serviço de sua magestade, passando tambem a Inglaterra, e havendo de chegar á dieta de Munster, com negocios de tanta importancia, e de tanto risco, como póde dizer o bispo de Leiria, e de algum teve tambem noticia o senhor marquez de Marialva. Se no governo da rainha, que está no céu, desejei servir a sua alteza e quanto me custou este desejo, a vossa senhoria é bem presente; mas não trago isto á memoria, mais que para significar a vossa senhoria, que o não quero allegar para dever-lhe toda a mercê, que de sua alteza espero nesta occasião, só a sua grandeza e affecto, de que vossa senhoria tanto me assegura. E para que diga tudo a vossa senhoria, com a sinceridade que devo e costumo, toda a rasão deste meu empenho é querer que este parente tenha posto as raizes na Bahia, para que fique nella, e não se resolva a vir a Portugal com o perigo que já experimentou outro cunhado e outra irmã, com cinco filhos, que ficaram sepultados no mar. A cabana em que nasci não tem outra esperança de ter successor legitimo, senão esta: e posto que o affecto do sangue está em mim tão morto, como outros, vive ainda nos que pedem isto com as maiores instancias, e eu não tenho onde as remetter senão á protecção de vossa senhoria. Vejo quão importuno sou, e quanto molesto a vossa senhoria; mas a benignidade tão experimentada de vossa senhoria me anima a

confiança, a que passe de seus limites. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo, e os criados de vossa senhoría havemos mister. Roma 1 de agosto de 1671.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XL.

Para o principe D. Pedro.

SENHOR:

No maço do residente escrevo pela secretaria a que será presente a vossa alteza. Nesta darei conta de algumas circumstancias que não convem passem á noticia dos ministros, para melhor execução do que vossa alteza me tem ordenado.

Entreguei ao padre geral a carta que vossa alteza foi servido mandar-lhe escrever; e elle depois de considerar dois dias a materia, me disse hontem sentia grande repugnancia em me apartar de si e de Roma, não só pelo affecto que me tinha, mas principalmente pelo serviço e credito da religião, e pelo despraser que disso teriam muitas das maiores pessoas desta curia; e sobretudo, porque havendo mudança de pontificado, em caso que a houvesse tambem no prégador do Vaticano, (como muitas vezes acontece) tinha elle por mais provavel que concorreriam os votos de todos os cardeaes a que se me désse aquelle logar, o qual seria de igual honra para a companhia, e para a nação; e que se a coisa estivesse nestes termos, elle se havia de atrever a replicar a vossa alteza, pedindo-lhe por mercê me deixasse ficar em Roma. Porém que sendo esta esperança dilatada e contingente, a sua resolução era, que elle e eu obedecessemos logo a vossa alteza, metendo-se só de permeio aquelle tempo que fôr necessario para se vêr conseguir o modo com que eu possa ir seguro de

alguns inconvenientes, que me podem prejudicar, e ao mesmo serviço e intento de vossa alteza, o qual, e a honra que vossa alteza me faz, e quer fazer, ficaria frustrada, e exposta a um effeito tão contrario; e que assim o havia de representar a vossa alteza, ou em carta publica por termos geraes, ou em outra secreta com mais particular expressão. Até aqui as palavras formaes, e resposta do padre geral, em que eu não pude negar a força da ultima rasão, a qual só, sem fazer caso de nenhuma das outras, represento a vossa alteza, para que vossa alteza sobre a verdadeira supposição della, seja servido mandar-me ordenar ou significar pelo portador desta, o que fôr mais do seu real agrado; porque affirmo a vossa alteza com toda a verdade e sinceridade de fiel criado, e com todo o affecto do meu coração, que ainda com este risco, e qualquer outro de honra e de vida, o meu maior e unico desejo é vêr-me aos reaes pés de vossa alteza, tanto mais cedo, quanto fôr possivel, e que não ha cadêas, por mais doiradas que se representem, as quaes me possam deter um momento, para que por mar, por terra, e pelos ares, não siga o menor aceno da inclinação e vontade de vossa alteza, não só pela obrigação de vassallo ao seu principe, mas pelo affecto e adoração á pessoa de vossa alteza, a quem depois de Deus mais venero e amo. O mesmo Senhor guarde a real pessoa de vossa alteza, como a christandade e os vassallos de vossa alteza havemos mister. Roma 7 de setembro de 1671.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLI.

Para D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

Vossa senhoria seja muito bem chegado de Salvaterra, e com aquella saude que desejo, e a Deus peço. A esta ausencia attribuo a falta de vossa senhoria, esperando que alguns correios pro-

ximos me confirmem em que não erraram nesta applicação as minhas saudades; e se assim não fôr, ajuntarei estas queixas da memoria de vossa senhoria ás que tenho de outra, cujas lembranças e affectos vossa senhoria me tem tanto assegurado; mas bem se podéra perguntar por Antonio Vieira em Salvaterra, a quem ía de Roma. Aqui chegou agora um padre desse reino, e eu estou tão pouco emendado, que nem o deixei dormir, nem pude, em quanto me não satisfez a um interrogatorio de perguntas tão individuaes, e tão miudas, que vossa senhoria se riria muito dellas, e de mim; mas isto é o que eu chamo amor, e merece nome de loucura.

Aqui chegou embaixador de França, cuja primeira entrada se dilatou por indisposição de sua santidade, e foi muito bem recebido, e ficou mui aceito em palacio. É irmão do senhor bispo de Laon, e se intende que depois da paschoa se lhe dará o capello, posto que na fórma da nomina não deixa de haver variedade, pelas consequencias de Hespanha e do imperio. Sobre a resolução que deve tomar Portugal com o embaixador de Castella, e enviado de França, fallam diversamente os politicos romanos, inclinando-se cada um á parcialidade, que quasi todos seguem: eu não digo a vossa senhoria nada, porque até para o dizer a vossa senhoria quasi me falta a confiança. Peço a Nosso Senhor encaminhe as resoluções de sua alteza ao que elle só sabe será melhor.

Esta envio por mão de Manuel da Gama de Padua, de quem tive antigo conhecimento, por alguns serviços consideraveis que fez ao principe D. Theodosio, e a suas magestades, que estão no céu. Hoje se acha mui desassistido do favor que naquelle tempo tinha sobre demandas ou sentenças, muitas vezes julgadas em dinheiro que desembolsou nos assentos da guerra, sendo muito poderosas as partes que lhe impedem a execução da justiça: parece-lhe que só a protecção de vossa senhoria lhe póde valer, e se valeu de mim para este favor. Todo o que vossa senhoria lhe fizer estimarei muito, e julgo que é merecedor delle, pelo grande zelo, e liberal vontade, e effeitos com que sempre serviu a sua magestade, e sei deseja servir a sua alteza.

O padre que acima digo, contou a historia de certo homem,

que diz ficava em Lisboa, com nome de principe turco, e se julga aqui ser um frade grego, que havendo-se baptisado quatro vezes, fez similhantes enganos em Roma, e em outras côrtes em Europa, de que me pareceu avisar a vossa senhoria, para que sua alteza se confirme na cautella com que o não tem querido ouvir; mas se esta noticia chegar a tempo, sirva-se vossa senhoria de que se não saiba o auctor. Ao marquez, meu senhor, beije a mão, e Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Roma 9 de abril de 1672.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLII.

Para o duque do Cadaval, em que lhe dá o pesame da morte de seu irmão D. Theodosio.

EXM.º SENHOR:

Entre todos os criados de vossa excellencia, a nenhum tocou tão de perto este golpe, nem penetrou mais interiormente, que a quem só faltava esta desgraça, para não ter já no mundo que sentir, nem que temer. Eu ha muitos dias ia dispondo o animo para ella, procurando reparal-a, se possivel fosse, com todas as forças humanas e divinas; mas a providencia do céu, que creou para si aquella alma, não foi servida que a lograsse mais tempo a terra, que a não merecia: esta só consolação considero a vossa excellencia em tamanha perda, em quanto o mesmo céu a não substitue com a companhia de outra prenda, que tanto será de maior allivio a vossa excellencia, quanto mais se parecer com o senhor D. Theodosio, e este será d'aqui por diante o emprego de minhas orações e sacrificios, como tambem o foi antes.

Em recebendo a carta de vossa excellencia, fui logo ao palacio da senhora duqueza, que já tinha lido a triste nova em carta

do conde de Umanes, e bem necessario foi a sua excellencia todo o seu entendimento, valor e christandade, e toda a assistencia e juiso do duque, para se conformar com a vontade de Deus, e lhe offerecer este sacrificio, que em uma mãe não podia ser mais sensivel. Não diminuiu nada a dor de sua excellencia o não ter visto ao senhor D. Theodosio, porque o via retratado nas suas cartas; sei comtudo, que deseja muito um retrato seu natural, não para recordo da memoria, mas para consolação dos olhos, a quem tantas lagrimas tem custado. Dei a nova ao nosso padre geral, que a sentiu grandemente, e além de outras muitas orações, applicou logo mil missas pela alma do dito senhor, que eu intendo não tem já necessidade de suffragios: e posto que todos meus sacrificios vão offerecidos a Deus por sua conta, igualmente me encommendo na sua intercessão e protecção, a qual tenho por muito segura e verdadeira, como principe que já é daquella côrte, onde tudo é verdade. Vossa excellencia me tem sempre a seus pés; e ainda que me falta tão grande valia, espero que vossa excellencia me tenha sempre na sua graça, e me conserve no foro que por ella alcancei, de criado de vossa excellencia, que Deus guarde muitos annos. Roma 27 de agosto de 1672.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIII.

Para D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR:

A carta de que vossa senhoria me fez mercê, escripta em 2 de outubro, recebi nesta posta, como tambem havia recebido e respondido á mais antiga, debaixo do maço do padre João Pimenta, que é via segura e sem suspeita: com ella veio tambem

a carta de sua alteza para o papa, porque beijo muitas vezes a mão a vossa senhoria; e como foi entregue ao dito padre, posto que com cuberta para o residente, fica entretanto em mão do padre geral, como outras do imperador, e rei de França, para a seu tempo se presentarem juntas ao pontifice, por mão dos embaixadores dos mesmos principes.

Estimo quanto devo, e tenho dado particulares graças a Deus, de o senhor D. José haver livrado bem das bexigas, e tanto mais, quanto este anno passado foram peste em Roma, e em toda a Italia. O padre João Pimenta me avisa, que no mesmo dia da posta havia chegado outra carta minha para vossa senhoria, na qual vossa senhoria tornaria a lêr as segundas furias do meu zelo, que verdadeiramente é maior do que a patria me merece; mas basta estar em Portugal a casa de vossa senhoria, para que eu lhe deseje todos os bens, e lhe perdoe todas as ingratidões. Depois destas duas escrevi a que ainda não haverá chegado, sobre meus particulares, na qual dou a vossa senhoria sincerissima conta de todos, e espero resolução de vossa senhoria, para tambem a tomar do emprego destes poucos dias que me póde durar a vida, pondo-a toda nas mãos de vossa senhoria.

Aqui se passa com quietação, mas não sem receio. Saboya e Genova tem feito suspensão de armas, e posto que cada uma das partes cresce as suas quanto póde, é só em ordem aos partidos da paz, de que el-rei de França será mais arbitro que mediator.

As coisas de Polonia, com a reunião da nobreza promettem melhor estado; mas se o turco voltar sobre a Hungria, como dizem os ultimos avisos, terá Italia mais perto as causas do seu temor.

Toda Europa nos inveja o socego com que estamos, e os motivos que nos dá a occasião para grandes augmentos. Depois que vejo inclinado a vossa senhoria a esta parte, e vossa senhoria me diz que o senhor marquez é do mesmo parecer, tenho entrado em maiores esperanças; e é tanta a minha ambição, que não quizera nellas companheiros, e assim me não posso alegrar com o tratado de Inglaterra e França.

Beijo a mão a vossa senhoria pelo voto que vossa senhoria se

serviu dar na causa de Manuel da Gama, e sendo tão douto e evidente, não sei como sua alteza se não confirmou com elle. Fico continuando com os meus nominativos italianos, sempre aos pés de vossa senhoria, e do senhor marquez meu senhor. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como os criados de vossa senhoria havemos mister. Roma 19 de novembro de 1672.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIV.

Para o grão-duque de Toscana.

SENHOR:

Tardei em dar conta a vossa alteza do negocio principal, para o poder fazer com algum fundamento, e para me informar com a cautella, e seguro necessario, cujas occasiões ainda buscadas, se não acham facilmente: o que tenho feito atégora por via da conversação e discurso com alguns ministros maiores, que podem ter voto na materia, é intender delles que a reunião com Castella, por mais que os principes e nobreza possam ter nella os interesses que vossa alteza considera, será mui difficultosa de admittir, por aquellas mesmas rasões que representei a vossa alteza, quando vossa alteza quiz ouvir os fundamentos desta minha opinião. Isto supposto, tenho por mui provavel que no concurso de todos os outros oppositores poderá prevalecer o partido de vossa alteza, e eu vigiarei sobre a occasião opportuna, em que mais immediatamente o possa introduzir, até chegar á fonte donde ha de emanar a resolução, fazendo a abertura do tractado com toda aquella circumspecção que o negocio requer, e vossa alteza me tem ordenado, alargando-me mais ou menos, segundo vir que sou ouvido. Mas porque a união dos estados de vossa alteza com a coroa de

Portugal, na consideração dos interesses communs, é a que deve dar grande pendor á balança, será necessario que além da grandeza dos ditos estados e conveniencias reciprocas, de que vim bem instruido, vossa alteza me advirta do modo com que devo responder, em caso que se me opponham duas duvidas, as quaes estão muito á flor da terra, e não póde deixar de se reparar muito nellas. A primeira é ter vossa alteza, além do principe primogenito, outros dois filhos, de cujo estado se deve tambem deliberar, para que de presente e de futuro não possam ser de impedimento á firmeza do tractado, e perpetua e irrevogavel união de ambas as nações, vassallos e coroas, uma de que o principe de Toscana já é herdeiro, outra de que será, casando com a herdeira de Portugal. A segunda é da parte dos mesmos vassallos de vossa alteza, os quaes por ventura se quererão conservar desunidos, e debaixo de principe particular, de que em nós mesmos temos vivo e presente exemplo, posto que os interesses communs entre elles e os portuguezes, com a largueza de conquistas, commercios e empregos de pessoas e fazendas, parece que seja um vinculo muito forte, e de sua natureza indissoluvel. Assim que, estas duas duvidas e perigos são os que no caso do tractado me parece que se podem dificultar. E será totalmente necessario que vossa alteza me instrua neste particular, da segurança que se póde prometter a um e outro: e para que com a dita segurança, sendo qual convem, e que só vossa alteza póde mais interiormente conhecer, e mais firmemente dispor e ordenar, será Deus servido, que a pratica desta feliz união, não sómente seja admittida, mas com effeito se consiga, para grande serviço e gloria do mesmo Senhor, augmento e prosperidade de ambas as nações e estados. Cinco de novembro de 1675.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLV.

Para o grão duque de Toscana.

SENHOR:

Espero que vossa alteza se sirva responder-me promptamente á carta e proposta inclusa, sem fazer na dita resposta menção, ou allusão alguma ao que nesta direi. De poucos dias a esta parte se acham nesta côrte, além do enviado de Castella, outros dois de França e Saboya. Suspeito com bons fundamentos, que de todas as partes se intenta prevenir o negocio do casamento e além das tres nações referidas, ouvi tambem fallar na allemã, e nomeadamente em Baviera, não sei se pelo parentesco de Saboya. Se vossa alteza, como sempre foi servido significar-me, quer melhorar neste concurso o partido de sua serenissima casa, importa que se não perca momento, intendendo vossa alteza que a segurança que digo é a que ha de dar todo o pezo e valor ás conveniencias da pertendida união, e que sem a dita segurança e meios proporcionados della, como faltos de fundamento solido, não se lhes dará a attenção que merecem, sendo firmes. Fallo a vossa alteza com toda aquella confiança que vossa alteza me tem dado, e faz de mim, e assim torno a representar a vossa alteza que na resposta que espero para satisfazer ás duas duvidas referidas, seria muito conveniente que por uma clausula geral me dissesse vossa alteza, que no dito caso se darão da parte de vossa alteza e seus estados todas as seguranças convenientes, que da parte de Portugal se pedirem, para tirar toda a desconfiança, e mostrar toda a sinceridade com que o negocio se tracto, e sua perpetua firmeza. Cinco de novembro de 1675.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVI.

Em que agradece a certo fidalgo um mimo que mandou aos padres do collegio de St.° Antão.

EXM.° SENHOR:

Vossa excellencia não só prova que é valido, mas tão singular no valimento, como em tudo, pois os outros validos recebem, e vossa excellencia dá. Em nome de toda a communidade beijo a vossa excellencia as mãos, pelas camoezas, que se foram só para os convalescentes, era necessario que adoeceramos todos; tocando a maior parte desta obrigação aos padres mestres, por serem estas as primeiras propinas que se tiram na universidade de Santo Antão. Por tudo nos viva vossa excellencia muitos annos, como este collegio de vossa excellencia deseja, e todos pedimos a Deus. Collegio, terça feira.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVII.

Para o padre Gaspar Ribeiro, da companhia de Jesus.

Pax Christi. Diga vossa reverencia de gravidades quanto quizer, que para todos os assumptos é mui fertil de graciosos exemplos esse santo e discreto collegio. Eu só digo a vossa reverencia, que nem esta, nem alguma carta de vossa reverencia me foi grave, e que todas me alliviam, o que não poderei affirmar de outras correspondencias, que tanto tiram de gosto, como tomam de tempo. Agora começo a fazer alguma estimação delle, quando o vejo todo passado, e quizera empregar estes breves dias em cuidar na conta dos mais; mas tambem vou experimentando o justo castigo de não serem meus, nem me poder aproveitar delles. Vossa reverencia,

pelo que lhe mereço; me ajude com suas orações, como quem o faz a um moribundo, que este é o numero em que me conto, assim pelos annos, como pelos achaques, que com esta intemperança do tempo tem crescido muito; comtudo, para responder ao ultimo paragrapho da de vossa reverencia, digo que ainda assim trabalho o que posso em ordenar alguns borrões com pouca fórma, e serei o primeiro que em vida estampo obras postbumas. Peço a benção. Lisboa 3 de janeiro de 1676.

Humilde servo de vossa reverencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVIII.

Ao padre Francisco Lopes.

MEU PADRE FRANCISCO LOPES:

Um milagre dos sermões, nunca eu hei podido duvidar o havia de fazer o prégador dos prodigios, buscando para seu elogio o apostolo da India, a melhor India de Castella; um Xaxier a um Lopes, e um Francisco a outro Francisco.

Ainda que prégou o santo apostolo a barbaras nações, que jámais tinham ouvido a palavra da verdade, e ainda que vossa reverencia o não ha seguido nestes passos, como eu fiz indignamente, comtudo tem prégado em auditorios tão palacianos, tão honorificos, e tão discretos, que não fará menos serviço a Deus, se converter uma dessas personagens, do que se se empregasse em muitas missões; porque os gentios tanto que conhecem a verdade, baptizam-se; e um destes muitas vezes se desbaptiza por negar a verdade, e vivendo no gremio della, obra peior do que se vivera entre a gentilidade.

Se eu houvesse de formar a vossa reverencia o auditorio, nunca o comporia de todos os prégadores do mundo; porque largas ex-

periencias me tem mostrado, principalmente neste reino, que elles fazem verdadeiro o proverbio, que nós cá dizemos: *Official do teu officio, teu inimigo:* e em vossa reverencia, ainda tinha maior força esta inimisade, porque de tanta doutrina, verdade e subtileza tirariam elles maiores odios, calumnias, e invejas, em um tempo em que só reina a ignorancia, a mentira, e a lisonja.

Não deito esta fóra, para dizer a vossa reverencia o que lhe tenho dito, e o mais que lhe direi; porque é ella uma culpa de que me não tenho confessado, se bem me lembro; mas só com o estylo da verdade, e com a lizura do coração, digo a vossa reverencia, que as profundidades, as clarezas, as subtilezas, as doutrinas, as elegancias, e as bizarrias que vossa reverencia nota, e me faz notaveis, não podem conter senão verdade politica; porém no caso que a tiveram rigorosa, eram depois de largos annos de estudo da escriptura e santos padres, em que a minha rudeza, se não fôra tamanha, não era muito que descobrisse algum oiro, tendo cavado tanta mina.

Agora o que me admira e assombra, e o de que dou infinitas graças á omnipotencia divina, é de vêr a vossa reverencia nos preludios de seus annos, e nos primeiros raios de seus estudos, brilhar com tão scientificos resplandores, que parece que em vossa reverencia se vê o sol nas mantilhas do Oriente com as luzes do zenith.

A vossa reverencia cáem-lhe os assumptos, antes que os levante, veem-lhe as provas, antes que as traga, e quando propõe os evangelhos, já os deixa declarados; e estas vantagens são tão merecedoras do pasmo dos doutos, como do applauso dos intendidos.

Eu não pretendo entrar no numero destes, porque ainda que seja grandemente affeiçoado a tão elegantes orações, quando lhe confesso o suave, não lhe posso encarecer o sublime; e d'aqui verá vossa reverencia, que esta aguia, ou sempre foi bastarda, ou está já tão velha que se não atreve a examinar o sol.

Muito mais dissera para expressar o meu sentimento, a não ser tambem meu principal desejo o fazer patente a vossa reverencia, pela pureza e candidez de minhas palavras, o affecto do meu co-

ração, para que vossa reverencia veja nelle um de seus maiores affeiçoados; porém como vossa reverencia na offerta de tão grande sermão me paga esta sinceridade com dadiva por tantos titulos generosa, fico sentindo que os primores della me convertam a fineza em divida, e o affecto em obrigação.

Confesso que são muitas as que recebo, e sempre tenho recebido de toda a nação hespanhola, em quem anda sempre a agudeza junta com a politica; mas esta, em que vossa reverencia agora me põe, sem offensa de nenhuma, é maior que todas, porque no mesmo tempo que me dá credito, traz-me ensino.

Desta mesma confissão voluntaria verá vossa reverencia a desobrigação que eu tenho de dar direcções de doutrina, a quem me manda sermão de milagres; e ultimamente a obrigação em que fico de dizer em abono de vossa reverencia em minhas cartas aquillo que sem rubor de vossa reverencia, e com grande credito da nossa companhia, se póde saber em toda a Castella. Deus guarde a vossa reverencia por muitos annos, para honra de uma e outra, e grande consolação minha. Lisboa 3 de abril de 1677.

Humilde servo, e affeiçoado de vossa reverencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIX.

Para o padre Gaspar Ribeiro, da companhia de Jesus.

Pax Christi. A esta quinta de Carcavellos, aonde estamos, e não ociosos, chegou depois do correio a de vossa reverencia para o padre José Soares, a qual elle me lêo, acorescentando que respondesse, que só o amor e zelo de vossa reverencia sabe meter honra e proveito no mesmo saco, com que declarou o seu voto. O meu é o mesmo, e bastava para o ser, julgar vossa reverencia, que assim convem. Houve impressor que teve o mesmo pensa-

mento; mas eu o diverti disso, porque não tinha ainda chegado o indulto de Roma.

Vossa reverencia contracte como lhe parecer, e sempre será mais decente que o partido fosse a nos darem certo numero de exemplares, que aqui se gastaram facilmente. De Madrid me fizeram a mesma tentação, e me offereciam trezentos: em fim, tudo o que vossa reverencia dispozer, será bem feito.

Como a petição se ha de fazer á meza grande do sauto officio, será necessario que o mesmo impressor commetta esta diligencia a pessoa de fóra, que corra com o despacho, dizendo sómente, se assim se costumar, que tem faculdade minha.

A dita pessoa póde pedir o livro que se houver de apresentar, ao padre Manuel Dias, que reside em Lisboa, e eu, e o padre José Soares teremos cuidado de que a correcção vá muito ajustada. Eu e elle nos encommendamos muito na graça de vossa reverencia, e lhe damos a vossa reverencia todas as que nos merece tanto excesso de favor, affecto, e cuidado.

As obrigações que devo ao senhor Domingos Barreiros Leitão, tenho sempre muito na lembrança, e vossa reverencia me fará caridade de fazer a sua mercê esta significação com os mais apertados termos, e quaes o seu amor e constancia, tão singular neste tempo, me merece. Peço a benção e santos sacrificios, e o mesmo faz o padre José Soares, que se remette a esta. Carcavellos 22 de maio de 1677.

Humilde servo de vossa reverencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA L.

Para o padre Gaspar Ribeiro, da companhia de Jesus.

PAX CHRISTI.

Vespera de paschoa recebi a de vossa reverencia, e são tão tristes e tão embaraçadas as minhas neste impertinente mundo, que

elle me não deixou um momento naquelle dia, em que significar a vossa reverencia quanto estimo a continuação desta lembrança, e quão verdadeiro é o affecto com que o meu agradecimento a corresponde. Vossa reverencia tenha a larga vida que lhe desejo, para lograr muitos annos, e com grandes augmentos da divina graça, similhantes festas, de que a mim por tantos titulos compete sómente as despedidas.

Das novas que vossa reverencia me dá se esperavam em Evora, ha aqui os mesmos exemplos, mas tudo continúa na mesma suspensão e silencio, não faltando quem interpretasse o que ahi se viu a bem differentes fins, que vossa reverencia facilmente póde conjecturar; mas com tão pouco assenso, como eu dou, e se deve dar a intenções tão alhêas de quem sempre, e mais no tempo presente, as deve justificar; mas a temeridade deste juiso, se teve algum fundamento, foi o que longe da nossa terra se motivou os dias passados, e se díz que tambem nos proximos, sem fruto.

Temos a sua magestade gravemente doente, mas com tão poucas noticias de Cintra a Lisboa, que uns o fazem melhorado, outros morto. Deus escolha o que nos póde estar melhor, em que tambem não concordam os affectos ou os juisos. O do Gymnasiarcha é como outros, de cujas censuras não sei se estão seguros os evangelhos. A escolha não está na minha mão, como na sua, o dizerem o que quizerem: affirmo a vossa reverencia com toda a verdade, que para nada ha neste collegio um momento. Ao senhor Domingos Bravo beijo as mãos mil vezes pela mercê que me faz e sempre fez, de cuja significação peço a vossa reverencia me faça graça. Ao padre Carlos reverenceio humildemente, pedindo a benção e santos sacrificios de vossa reverencia, a cujo serviço estou sempre prompto como devo. Lisboa 15 de abril de 1678.

Humilde servo

Antonio Vieira.

CARTA LI.

Para o seu geral João Paulo Oliva, em Roma.

R. P. N. Geral.

A carta de vossa paternidade reverendissima, escripta em o primeiro de dezembro, recebi aos 25 de janeiro, não sem muita admiração, pelo elevado da materia, que contém; e por isto parecendo-me coisa quasi incrivel, que fosse para mim, examinei uma e outra vez o sobrescripto; até que pelo nome e outras cirumstancias acabei de persuadir-me, que comigo fallava o conteúdo nella. O intento da serenissima rainha a maior retiro e perfeição, é dignissimo da alteza incomparavel do juiso e espirito de sua magestade, e sem duvida inspirado de Deus, que outra vez quererá ser glorificado, e glorificar sua egreja com um tal exemplo, e coroar com este segundo prodigio a heroica generosidade do primeiro. Mas por esta mesma rasão, não posso acabar de intender, que possa servir para um tão alto ministerio, um sugeito tão indigno, como eu sou, cuja inhabilidade para tudo póde ter bem conhecido vossa paternidade reverendissima. Não obstante que a singular honra que sua magestade se digna fazer á companhia, não permitte que o conhecimento de minha indignidade possa parecer ingratidão, não me render logo ás insinuações de sua real memoria e vontade. Depois de haver encommendado a Deus uma materia tão grave, e quasi infinitamente superior á minha capacidade (insistindo no dictame, que sempre desejei praticar em todas minhas acções) me deixo inteiramente nas mãos e disposição de vossa paternidade reverendissima, como que é o unico e verdadeiro interprete da vontade divina. E para que vossa paternidade reverendissima tenha individual noticia, não só do meu espirito, que por minha grande negligencia cada dia é mais imperfeito, senão da minha saude e forças corporaes, lhe digo, que estas ao presente se acham em mui peior estado, de que estavam quando vossa paternidade reverendissima por falta dellas se serviu escuzar-me do governo do casa professa. A minha idade

passa de setenta annos, a vista totalmente perdida em um dos olhos, e no outro mui debilitada; e em uma palavra os demais sentidos e potencias, principalmente a memoria, estão mui debeis e defeituosas, e de dois mezes a esta parte tão maltratado de uma perna, que hoje mesmo, dando-me licença o padre provincial para ir a cavallo a uma consulta, em que havia de assistir, não me foi possivel montar na mula, e sustentar-me nella. Em consideração de todas estas enfermidades, originadas do frio, e humidade deste clima, (ainda que mais benigno nesta parte que o de Roma) havia chegado a persuadir-me que não podia viver em Portugal outro inverno; e assim esta vez por propria conveniencia tinha ajustado minha viagem para o fim do verão para a minha provincia do Brazil; duvidando somente se devo ir ao Maranhão, a proseguir as antigas missões, ou á Bahia, aonde com mais commodidade poderei continuar no trabalho de pôr em limpo os meus sermões; esperando somente que a ordem de vossa paternidade reverendissima me tiraria desta duvida, determinando-me o logar para onde devo partir. Esta é, reverendissimo padre, a ingenua informação do estado em que actualmente me acho, em quanto á saude do corpo, e mais em quanto á do espirito, indifferente, e sempre prompto para tudo aquillo que vossa paternidade reverendissima julgar ser vontade, e de maior gloria de Deus. A experiencia me representa muito maiores trabalhos na viagem de Roma, que na do Brazil; porém não é isto o que me faz temor, senão o conhecer evidentemente, que a magestade da rainha não poderá ser servida com aquella satisfação que vossa paternidade reverendissima deseja; e assim peço a vossa paternidade reverendissima, que se fôr possivel, represente a sua magestade, tenha a bem fazer outra vez reflexão sobre uma verdade tão manifesta, como é a da minha ineptidão para tão alto emprego, e que com mais credito da companhia, e maior consolação espiritual de sua magestade, poderá eleger entre os jesuitas dessa santa cidade, sugeito mais digno, e do espirito e prudencia que se requer para este ministerio; quanto eu de mim não posso offerecer outra coisa mais que o sacrificio da obediencia, com a qual estou esperando a resolução de sua magestade, e a decisiva de

vossa paternidade reverendissima; pois para morrer não ha logar mais opportuno que o que me signalar Deus por meio de vossa paternidade reverendissima, supposto que segundo os meus annos e achaques posso dizer: *Solum mihi super est sepulchrum.* Deus Nósso Senhor guarde a vossa paternidade reverendissima muitos annos, com a saude que o bem da universal companhia ha de mister. Lisboa 30 de janeiro de 1679.

De vossa paternidade reverendissima

Humilissimo, devotissimo, e obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LII.

Para o padre Gaspar Ribeiro, da companhia de Jesus.

PAX CHRISTI.

Dirá vossa reverencia, que só escrevo quando o hei mister, e eu digo que estas são as leis da verdadeira amisade e confiança, e mais quando a vossa reverencia não sobeja o tempo, e a mim me falta sempre. Não permittiram atégora as chuvas, que as primicias da minha estampa se fossem offerecer, como minhas, aos pés, e como sagradas, ás mãos de vossa reverencia. Agora vão, e queira Deus leval-as a salvamento, que o tempo ainda não está seguro, posto que muito recommendadas ao recoveiro: elle, conforme o conhecimento incluso, entregará á ordem de vossa reverencia dois pacotes, em que vão cem livros em papel, e um envoltorio, em que vão cinco encadernados, um para vossa reverencia, e os outros quatro para se distribuirem ao padre reitor, a Luiz Cardeira, ao mestre João Baptista, e ao doutor Antonio Mendes. Os livros me fará vossa reverencia favor entregar ao livreiro que

vossa reverencia julgar mais conveniente para se venderem. O preço da taxa consta do principio do livro, mas nós damol-os aqui a sete tostões em papel, e segundo este preço, e a despeza da condução, ordenará vossa reverencia o que lhe parecer, dispondo de tudo, como de coisa propria. Ha de entregar os ditos livros Manuel Ferreira, e vossa reverencia lhe ha de mandar pagar o frete, que diz o padre Francisco de Mattos, procurador do Brazil, não duvidará dar ao padre procurador deste collegio, para elle cá satisfazer logo a quem vossa reverencia ordenar ou disser. Vossa reverencia de toda esta lenda, e da confiança com que nella fallo, julgará a que eu tenho da graça que vossa reverencia me faz e fez, e da com que eu mereço, e peço me mande vossa reverencia em tudo o que se offerecer de seu serviço e gosto; e não peço perdão destas molestias e impertinencias, porque tudo o que ellas tem de culpa, mais é de vossa reverencia que minha. Peço a benção e santos sacrificios. Lisboa 11 de novembro de 1679.

Maior e mais obrigado servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIII.

Para o padre Gaspar Ribeiro, da companhia de Jesus.

PAX CHRISTI.

Por conselho do nosso e outros medicos, me passei de Lisboa a este Carcavellos, e esperando elles que os ares maritimos me fossem mais propicios, o primeiro mez continuaram as repetições da febre, e o mesmo desfallecimento, com que fa definhando. Depois de entrado julho me acho já com mais alento, e capaz de pegar na penna, posto que sempre menos, de dar a vossa reverencia as graças que devo. De melhor vontade me queixára das arithmeticas de vossa reverencia, que quasi me fazem perder a con-

fiança. O caso da hostia e dos meninos, e de se chamarem todos tres Bentos, parece mysterioso, e se fôra vivo fr. Leão, cuja chronica se lia quando de lá parti, grande materia tinha para os seus conceitos historiados. Aqui não ha novidades, antes se queixam os lavradores de se ter diminuido muito as que esperavam de vinho. Entram e sáem muitos navios, mas nenhum com as nossas bandeiras: vemos rebentar os cachopos sem medo, porque já em logar das náus da India, não temos mais que barcos de pescadores que andam por cima delles: tudo são desamparos do pouco que se melhora o mundo com as suas mudanças. Nestas e outras similhantes considerações tristes, passo a vida sem tristeza, porque a passo só sem outra companhia que a do padre José Soares, o qual, e eu com verdadeiros affectos, pedimos a benção e santos sacrificios de vossa reverencia. Carcavellos 8 de julho de 1680.

Humilde e obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIV.

Para D. Maria da Cunha.

SENHORA D. MARIA DA CUNHA:

Muito sinto a necessidade que vóssa mercê representa, e muito mais não estar em minha mão remedial-a. Eu não tenho poder sobre as acções do procurador de meu irmão, a quem já encommendei este negocio, com o encarecimento que vossa mercê viu, nem estou em parte donde lhe possa fazer outras instancias. Vossa mercê as póde fazer mais efficazmente pela via que lhe parecer, porque a minha não tem esta efficacia, nem valia. E digo isto a vossa mercê com toda esta clareza, para que vossa mercê não tome o trabalho inutil de me escrever a este deserto, aonde me recolhi, para tratar só de me apparelhar para morrer, e dar conta

de mim a Deus, a quem prometto de encommendar muito particularmente este negocio de vossa mercê, e o remedio da necessidade em que vossa mercê se acha. Por esta rasão torna o papel. E Deus guarde a vossa mercê muitos annos, e lhe assista com sua graça, como desejo. Carcavellos, sexta feira 16 de agosto de 1680.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LV.

Para o seu geral João Paulo Oliva, em Roma.

R. P. N. GERAL.

Quando vossa paternidade reverendissima se compr azeu de me significar a inestimavel honra que sua magestade de Suecia se dignava fazer-me, em se querer servir de mim nesta curia, exhortando-me com tanto encarecimento, a que na primeira boa occasião emprehendesse esta jornada; depois de representar a vossa paternidade reverendissima a minha incapacidade para tão soberano ministerio, dei juntamente conta do estado a que meus annos e enfermidades me tinham reduzido, sem esperança de poder aturar os rigores do frio em qualquer clima da Europa, e que por essa causa, de conselho dos medicos, estava já então deliberado a me passar aos ares da minha provincia. Offerecendo-me porém com toda a resignação a ir morrer aos pés de sua magestade, e aos de vossa paternidade reverendissima, sendo este o unico motivo porque dilatei a partida, não sem alguma confiança, que pelas forças naturaes do desejo, ou pelas superiores da obediencia, me fizesse Deus mercê, de que as do corpo se restaurassem. Mas tem succedido tanto pelo contrario no presente inverno, que sem evidente perigo de vida, não poderei supportar o que resta delle, e muito menos aguardar o vindoiro para a frota seguinte, que não parte para o Brazil senão de anno em anno. Sendo pois de parecer que eu me embarcasse com os outros missionarios, em com-

panhia do padre Antonio de Oliveira, assim o mesmo padre, como o padre procurador Francisco de Mattos, com beneplacito do padre provincial, (pois não posso ter o expresso de vossa paternidade reverendissima) e com o da consulta desta provincia, havendo tambem alcançado o de sua alteza, pelo nome que ainda tenho de seu prégador, pedindo humilissimamente a benção de vossa paternidade reverendissima, me parto para a dita minha provincia: nella espero em a divina bondade me succederá o mesmo que a outros velhos, que pela mesma causa se passaram áquelle clima; e de qualquer modo que sua providencia o disponha, sempre acabarei a vida com a consolação de ser mais religiosamente, do que nesta provincia, na qual por ser tratado como hospede, me falta em grande parte o exercicio da obediencia, como tambem o da pobreza, por me sustentar a despezas proprias. Igualmente é certo que por esta via poderei muito melhor, e mais brevemente satisfazer á expedição dos meus escriptos, que vossa paternidade reverendissima tanto me encarrega, cessando os forçosos impedimentos e embaraços desta côrte, e accrescendo todo o tempo inutil que perco nos invernos, com que cada anno de vida (se Nosso Senhor fôr servido conceder-m'a) virá a ser para este fim, dobradamente maior. O que só resta, é render a vossa paternidade reverendissima infinitas graças, pelos excessivos favores que da paternal benignidade de vossa paternidade reverendissima, em presença, e na ausencia, tenho recebido, sendo esta uma muito particular obrigação de perpetua memoria delles, e de em todos meus sacrificios e orações rogar a Nosso Senhor nos conserve por muitos annos a vida de vossa paternidade reverendissima, como o bem da universal companhia ha de mister. Lisboa 21 de janeiro de 1681.

De vossa paternidade reverendissima

Humilissimo devotissimo, e obrigadissimo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVI.

Para o arcebispo de Calcedonia, nuncio apostolico em Lisboa.

ILLM.º E REV.mo SENHOR:

Fui tão pouco venturoso, que indo tomar a benção a vossa illustrissima, antes de me partir para o Brazil, (resolução a que me obrigaram tão justificadas, como forçosas causas) nem dar conta dellas a vossa ilustrissima, nem tomar a dita benção me foi possivel, por me certificar o porteiro do palacio de vossa illustrissima, a quem deixei este recado, estava vossa illustrissima retirado da cidade naquelles dias. Tanto que cheguei a esta, me meti logo em um deserto, tratando-me em tudo como morto e sepultado; e esta foi a rasão de não escrever na primeira frota, como agora faço, tendo accrescido novas causas, e igualmente forçosas de resuscitar, depois de em Portugal se verem as minhas cinzas. Vossa illustrissima por sua benignidade e grandeza me releve esta dilação, pois não foi nascida de descuido, ou esquecimento de minhas obrigações, cujo reconhecimento e memoria será em mim tão perpetua, como venerada. Dou a vossa illustrissima o parabem de nas mãos e direcção de vossa illustrissima se ter concluido com tão feliz exito, aquella tão intrincada causa, que o foi (sem eu nella ter merecimento nem culpa) de todas as minhas perseguições, as quaes conheço que ainda seriam maiores, se o respeito que se deve ao patrocinio e amparo de vossa illustrissima me não valêra, de que dou a vossa illustrissima, prostrado a seus pés, infinitas graças. Aqui não ha novidade mais que a do governo, em que succedeu Antonio de Sousa de Menezes, a Roque da Costa Barreto, que no mesmo dia se tem embarcado, mais pobre de fazenda, e mais rico de opinião, que muitos de seus antecessores. O governo ecclesiastico padece a falta de prelado, se bem no que pertence á instrucção dos neophitos, e conversão dos gentios, se tem accrescentado muito com as novas missões e exercicios de doutrina, em que os padres que ultimamente vieram de Italia, se

assignalam com incançavel fervor, zelo, e igual fructo das almas. Deus guarde a illustrissima e reverendissima pessoa de vossa illustrissima muitos annos, como a santa egreja, subditos e criados de vossa illustrissima havemos mister. Bahia 23 de maio de 1682.

De vossa illustrissima

Humilissimo, devotissimo, e obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVII.

Em que dá o parabem ao arcebispo da Bahia.

ILLM.º E REV.mo SENHOR:

Não dou a vossa illustrissima o parabem da que outros chamam promoção, como quem conhece quão digna é ha muitos annos a pessoa, e quão superior o merecimento de vossa illustrissima a outros maiores logares, sendo este pela medida que Deus lhe deu, assim no natural como no espiritual, o mais estendido da nossa monarchia. Ao mesmo Deus dei logo as graças, e lh'as deve dar infinitas todo este estado, por sua divina bondade e providencia haver posto tão benigna e liberalmente os olhos na necessidade, que provido, e sem provimento, ha tantos tempos padece.

Por esta causa, e pelo apostolico espirito, tão conhecido, com que vossa illustrissima zela o bem das almas, confio lhe acudirá vossa illustrissima sem a dilação que já não soffre seu desamparo, e só com a brevidade da partida poderá vossa illustrissima satisfazer os applausos com que universalmente foi celebrada esta eleição, e os alvoroços e ancias com que a vinda de vossa illustrissima é esperada. A viagem da Bahia está hoje tão facilitada nas melhores monções, que são as de dezembro até março, que se póde tomar como quem passa o Téjo, e os achaques de vossa il-

lustrissima não podem achar em todo o mundo, nem ares mais benignos, nem clima mais propicio. Assim o tenho experimentado em todos os que lá me molestavam a saude, sendo tão differente a carga dos meus annos. Se elles me não acabarem a vida, aqui achará vossa illustrissima em mim não só o maior venerador, como sempre; mas um subdito e servo tão affectuoso e devoto, e tão desejoso de se empregar todo no serviço de vossa illustrissima, quanto pedem as repetidas obrigações e favores com vossa illustrissima o tem honrado. Entretanto guarde Deus e conserve a saude e vida a vossa illustrissima, como o bem e remedio espiritual deste Estado ha mister, e todos os que o zelam e amam summamente desejam. Bahia 23 de maio de 1682.

De vossa illustrissima

Capellão e servo muito obrigado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVIII.

Para o conego Francisco Barreto.

SENHOR MEU:

Sou eu tal e tão confiado da mercê, que de vossa mercê recebi sempre, que nesta mesma occasião, em que a suspirada presença do senhor Roque da Costa Barreto justamente ha de occupar a vossa mercê todas as horas, não deixo de esperar tire vossa mercê dellas dois instantes para os divertir nestas regras, que por isso são poucas. Primeiro que tudo dou a vossa mercê o parabem da boa chegada, ou restituição á patria do dito senhor, que parte deste Estado mais rico de quantos até agora o governaram, em que teve tão poucos que imitar, como terá depois de si imitadores. Não fôra sua senhoria tão irmão de vossa mercê no

juiso e nos dictames, se, reduzindo a honra á esquecida pureza de sua verdadeira definição, não estimára mais que todas as riquezas, aquellas que não podem naufragar no mar, nem as gasta o tempo. Em todo o seu governo experimentou a nossa religião mui particulares favores, os quaes ella só póde gratificar com o perpetuo reconhecimento e saudosa memoria, e com rogar a Deus em todas suas orações e sacrificios, agora pela feliz viagem de sua senhoria, e depois pelas consequencias della; que se no mundo ha justiça, não poderão deixar de ser muito avantajadas. Logre-as vossa mercê com muito gosto e perfeita saude, como o padre meu companheiro e eu pedimos sempre á Divina Magestade. Bahia 23 de maio de 1682.

De vossa mercê

Capellão e servo muito obrigado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIX.

Para Roque da Costa Barreto, governador que foi da Bahia.

SENHOR MEU:

Já neste dia considero a viagem de vossa senhoria em tão boa altura, que antes de muitos tenha vossa senhoria vista de tão suspirada terra, e que com a feliz entrada da primeira e melhor parte da frota, se accrescentem os applausos e triumphos da nossa nova e duplicada côrte. Assim o pedimos a Deus, meu companheiro nos seus fervorosos sacrificios, e eu nos meus, posto que tibios, ambos com igual instancia, nesta capellinha de S. Christovão, cujo dia é ámanhã.

As novas da cidade (que segundo os eccos que aqui chegam

não são poucas) darão os que melhor as sabem. As desta quinta são, que com a chegada do governador da India Antonio Paes de Sande á arvore da canella se tem accrescentado outras cinco, com que esta nova lavoura irá muito por diante. Só lhe temo que o grande cuidado e mimo, com que a benignidade real a manda visitar frequentemente a possa desvanecer, como succede. Mas se as plantas crescerem tanto com as lembranças, como se vive neste sitio com o esquecimento, tudo terá o augmento que lá e cá se deseja, e não haverá outras saudades mais que as que vossa senhoria nos deixou com sua ausencia, e o senhor Francisco Barreto augmenta com a sua. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo, e os criados de vossa senhoria havemos mister. Bahia 24 de julho de 1682.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LX.

Para Roque da Costa Barreto.

MEU SENHOR:

Bem necessitavam as saudades em que me deixou a ausencia de vossa senhoria, de tão repetido allivio, como o das multiplicadas cartas de que vossa senhoria me fez mercê, fazendo eu desta lembrança a summa estimação que ella merece, e de que não acho palavras no maior encarecimento com que dar a vossa senhoria as devidas graças.

Nas mesmas cartas successivamente fui lendo as noticias certas (que cá costumam chegar tão confusas) de tudo o que passa na nossa côrte e nas da Europa; com que me vejo neste meu deserto metido outra vez no mundo, mas com novos argumentos ou desenganos do que elle é. Assim vieram a parar tantos appa-

rados e prevenidos triumphos, não só na falta de quem iamos buscar, mas na resolução voluntaria de que não viesse, quando por tantos modos o pertendia. Este fim, que tão prognosticado estava nos discursos, como desejado nos animos, foi geralmente applaudido nesta terra, onde de longe se viam os inconvenientes, que não quiz a Providencia Divina se experimentassem ao perto. Agora rogamos a Deus nos escolha o melhor. E se os nossos principes, como leio nesta ultima de vossa senhoria, se inclinam ao de Florença, em Moysés mostrou Deus, que escolhia os engeitados para fundar grandes Monarchias. E não será pequena parte da fortuna daquelle principe, haver agora de conseguir o que pertendeu, com a differença que vae de rogar a ser rogado.

Mas recolhendo-me a este nosso cantinho da America, deixadas as novas de Buenos-Ayres, que pertencem mais ao Rio de Janeiro, darei só a vossa senhoria as da Bahia. E começando pelas deste valle, onde vivo, e onde me não deixam viver, temos hoje nelle quatro plantas de canella bem arreigadas; e a que vossa senhoria deixou, tão crescida em ambos os troncos, que já se póde chamar arvore. De pimenta ha dez ou doze, que já vão trepando pelas estacas a que se arrimam; mas ainda não dão signal de fruto. A sêca foi muitos mezes tão extraordinaria, que quasi todas as fontes da cidade secaram totalmente, a que se seguiu muito maior fome, não só natural, mas artificial; porque a pouca agua dava-a Deus, a pouca farinha repartiam-na os homens. Nunca faltou porém na portaria do collegio para todos os pobres que a ella concorriam, e tambem entraram neste numero muitos dos ricos, cujo dinheiro não tinha valor, porque não tinham valia.

A novidade do assucar, sendo o de Pernambuco muito florente, foi aqui notavelmente menor que em outros annos, para que em tudo se manifestasse o castigo do céu; e assim dizem, que vae esta frota mais carregada de queixas, que de caixas. Se não fizerem naufragio no porto os portadores desta, que são o vereador Manuel de Barros da Franca, e Gonçalo Ravasco, delles ouvirá vossa senhoria o que eu não digo, e muito mais do capitão Diogo de Sousa, que o saberá melhor declarar: e digo, se não fizerem naufragio no porto; porque está a praia guardada por esta causa

com tres companhias, como tambem o palacio com outras tres. O receio é mui justificado na consciencia de quem o tem, mas muito injurioso á lealdade e soffrimento destes vassallos, devendo suppor quem delles se teme, que não são os soldados mal contentes os que lhe guardam a vida, senão a fidelidade e respeito devido a sua alteza, e merecedor de lhe ser muito gratificado.

Todos esperavam que com a chegada do arcebispo tivessem as oppressões publicas algum remedio; mas elle sabe muito bem, que entre os milagres de Christo nenhum se lê que curasse doidices, posto que ama e zela muito o bem de suas ovelhas, já está desenganado, que não basta o poder do seu baculo para as defender da furia do lobo.

Por estas causas e por outras, indo tudo o mais para traz, só crescem as saudades de vossa senhoria cada dia maiores. Assim o choram as lagrimas dos pequenos, e o clamam as desesperações dos grandes, merecendo uns e outros a vossa senhoria a confiança que todos tem de que vossa senhoria com sua auctoridade patrocina, e apressa o seu remedio, que então será completo, quando vossa senhoria o seja. Para vossa senhoria se accomodar a passar outra vez a equinocial, não lhe faltam a sua alteza meios, como lhe não deve faltar vontade de não querer perder o Brasil. Deus lhe acuda, e a vossa senhoria guarde com saude e augmentos de estado, qûe a vossa senhoria são devidos, e entre os criados de vossa senhoria, eu mais que todos desejo. Bahia 23 de junho de 1683.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXI.

Para o conego Francisco Barreto.

SENHOR MEU:

A falta de carta de vossa mercê, em tanta continuação de navios, me tinha muito sentido, posto que não desconfiado, como

quem tão seguro está na verdade do affecto de vossa mercê, e tão experimentado na mercê que vossa mercê me fez sempre, cuja perseverança eu não tinha desmerecido, nem desmerecerei jámais em quanto me durar a vida. Agora sinto dobradamente, que me houvesse privado desta consolação a falta da saude e repetição dos achaques de vossa mercê, que temo muito se possam fazer habituaes; e como um dos mais interessados na mesma vida e saude tão necessaria por todos os respeitos, peço muito a vossa mercê, que para fazer firme e segura a convalescença, tenha vossa mercê por inimigos os livros, cuja doçura é veneno.

As novas desta terra, depois que della se partiu o senhor Roque da Costa Barreto, dou ao mesmo senhor, e são taes que melhor é não ter noticias dellas. As que vossa mercê me dá do terceiro tomo, são mui proprias da vista ou cegueira, com que o amor de vossa mercê, ou não viu, ou dissimulou sempre os meus defeitos, que eu nesta idade, posto que os conheço melhor, não tenho já forças, nem animo para os emendar.

Sempre me pareceu que não havia de desagradar a vossa mercê a traça com que na petição da mãe dos Zebedeos, foram despachados e censurados todos os vicios da côrte, e mais aquelles que eram mais notados quando o mesmo sermão foi feito, isto é, quando a mãe e filhos governavam ambos os quartos de palacio pelo valimento del-rei D. Affonso. Esta desgraça tem o fallar a proposito do tempo, que sendo dito em um o que se imprime em outro, as receitas que convinham com grande propriedade ás enfermidades passadas, applicadas ás presentes, tem menos energia.

O sermão do convite se tem alguma coisa particular, é a volta, de que sendo da Gloria, naturalmente viesse a ser do Sacramento. Mas o meu mimoso neste tomo é o do Bom Ladrão, em que a materia está proseguida, sem lhe faltar nada, com tudo o que na solida theologia é necessario para que os reis levem comsigo os ladrões ao paraizo e não os ladrões os reis ao inferno. Vendo este sermão meu irmão, me pediu que o lesse ao senhor Roque da Costa; mas não houve tempo para isso. E verdadeiramente, que só para o governo de sua senhoria póde elle ser panegyrico, como para outros invectiva, e para o presente prophecia.

Agora vae o quarto têmo, e nelle o evangelho do mesmo banquete, commentado pelas circumstancias do anno em que se prégou, com tão propria applicação, que tudo o que se estava vendo na côrte e no reino se ouviu no pulpito. Note vossa mercê que para agora só a penultima sentença me podia servir.

O primeiro sermão deste livro é o que eu quizera, como peço, lessem todos com a attenção que a materia merece. Dos demais tambem me agrada o de Todos os Santos, ao menos por ser de todos. Nem agradou pouco em Roma o de S. Pedro *Ad Vincula*. Dos dois do Mandato em dia da Encarnação approvou mais o nosso juiz do officio D. Lucas, o da manhã, que o da tarde. O certo é que eu prégueí na capella o que tive por melhor, e assim os remetto por appellação a vossa mercê. O das Minas vem agora a proposito do successo, e o do Amor dos inimigos dos reis em todo o tempo terá proposito. No das Mentiras no dia da transfiguração não acharam que notar os revisores da Bahia; não sei se serão mais escrupulosos os de Lisboa.

Muito sinto dizer-me vossa mercê, que tendo vindo o senhor Roque da Costa á Bahia, e tornando a Lisboa, esteja agora em Lisboa como se não viera á Bahia. E póde vossa mercê accrescentar, que por isso está a Bahia como se Lisboa a não quizera já, sendo o Brasil o que só tem Portugal. Deus o tenha da sua mão; porque onde o merecimento não tem premio, e ás culpas tarda tanto o castigo, bem se lhe póde temer o do céu. Torna a pedir o meu coração a vossa mercê com todo o encarecimento, tracte vossa mercê da saude com o maior cuidado, para que as primeiras novas que nos vierem, sejam de vossa mercê a lograr mui perfeita. Assim o pedimos o padre José Soares e eu em todos nossos sacrificios a Deus, que guarde a vossa mercê, como ambos desejamos e havemos mister. Bahia 23 de junho de 1683.

Capellão e criado de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXII.

Para o marquez de Louvêa.

Exm.º senhor:

Como outras das que escrevo nesta occasião a vossa excellencia são de differentes materias, seja esta toda ecclesiastica.

Chegou o nosso arcebispo, quando já se não esperava a sua vinda este anno, antes se suspeitava que a efficacia do mesmo patrocinio que o promoveu a esta mitra, era a que o dilatava, para que sem passar o mar, chegasse ao Porto. Em fim apertou na Bahia, onde foi festejado com iguaes applausos aos desejos e ancias com que era esperado. Deteve-se um dia no mar, onde logo fui saber delle novas de vossa excellencia, e ao terceiro fez sua entrada á Sé, e d'alli se recolheu a sua casa, sem o fazer á sua religião, nem a outra, como era costume, com que agradou a todos. Neste collegio, a que fez a segunda visita, depois de ir a S. Francisco, foi recebido com orações e poemas em todas as lingoas, e esteve o assumpto tão elegante como proprio, por não ser mais nem melhor lisongeado um papa. Vae governando com grande approvação de todos.

Dei-lhe as graças pela approvação do terceiro tomo (na qual se vê bem que foi feita a vossa excellencia, e não ao meu livro) e lhe disse que a havia mandar tirar delle; porque tudo o que se lêsse depois era força que parecesse mal, pois o que se dizia era tão differente, e levantado estylo, que mais parecia escripto para escurecer a obra, que para louvar o auctor.

Não julguei que o segundo sermão de Santo Antonio houvesse de ser mal recebido, caíndo aquellas sombras sobre as luzes do outro. Todos os auctores das mais famosas nações do mundo, escrevendo da sua, as notam da inveja, que por ser vicio primogenito da altiveza e da generosidade, intenderam que não desdoiravam muito com elle as mesmas nações. Assim o fizeram gregos e romanos, e nos hespanhoes e portuguezes se leem, sem reprehensão, similhantes exemplos. Quarenta e dois annos ha que

préguei em S. Mamede este mesmo assumpto, e ninguem então se queixou de mim; antes o applaudiram todos os queixosos, que pela maior parte são os mais beneméritos. Comtudo, sem fazer caso desta, nem de nenhuma outra rasão, me sujeitei logo ao parecer de vossa excellencia, e em logar daquelle sermão vae outro para supprir o numero.

O mesmo juiso faço do sermão que a vossa excellencia pareceu menos mal que os outros daquelle tomo, posto que não sei qual seja o que teve esta ventura. Por uma circumstancia que me refere Francisco Barreto, dizendo-me que vossa excellencia o mandára lêr, intendo que é o sermão do banquete; mas este, como elle aponta, é de uma dominga da quaresma; e assim não posso atinar qual seja. O certo é que nenhum destes dois sermões era naquelle tomo o meu mimoso, nem agora me admiro da differença; porque deve suppôr vossa excellencia, que os meus dictames neste ermo, são todos como os dos primeiros oito dias, quando saía dos exercicios, em que vossa excellencia dizia que se não podia fallar commigo.

Na universidade de Mexico me dedicaram umas conclusões de toda a theologia, que eu remetto e dedico a vossa excellencia: e posto que da empreza da phenix, das palmas, e das trombetas, nenhum caso faço, porque tudo é vento e fumo, não posso deixar de me magoar muito, que no mesmo tempo em uma universidade de portuguezes se affronte a minha estatua, e em outra universidade de castelhanos se estampe a minha imagem. Por certo que nem a uns nem a outros merecia eu similhantes correspondencias. Mas assim havia de ser, para que quanto em uma parte se faltou á justiça, tanto se excedesse na outra. E para que não pareça que são isto influencias da America, quando na que é sujeita a Castella me honram deste modo, na que é sujeita a Portugal me fazem as affrontas, de que vossa excellencia será informado por outras vias. Deus guarde e nos conserve a vossa excellencia muitos annos, como o mesmo Portugal, qual é, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 24 de junho de 1683.

Criado de vossa excellencia
ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIII.

Para Christovão de Almada.

Meu senhor:

Duas de vossa senhoria recebi nesta frota, e bem necessarios eram estes dobrados soccorros, porque tambem se dobraram as molestias. As que lá são publicas, e de que a piedade de vossa senhoria tão justamente se compadece, assim na minha innocencia, como na dos que me tocam, não podiam deixar de imprimir seus effeitos tambem no corpo, e mais tão carregado de annos e achaques como o meu. Esta é a causa porque escrevo por mão alhêa muito mal convalescido, e não inteiramente são de umas sezões malignas, em que por muitos dias tive perdido o juizo, e mui arriscada a vida. Toda a que Nosso Senhor fôr servido dar-me, além das minhas antigas obrigações, viverei sempre mui reconhecido da mercê que vossa senhoria faz a Gonçalo Ravasco, meu sobrinho.

E porque nessa côrte se acharam testimunhas falsas contra elle, em materia tão notoria, e clara como a luz do sol, e nesta terra será facil que o interesse ou odio ajunte outras, sempre será necessario o patrocinio e amparo de vossa senhoria, pois não tivemos a ventura de o lograr de mais perto. E porque sei que o generoso animo de vossa senhoria não póde faltar a esta obra, que verdadeiramente é de misericordia, não encareço a grande mercê que vossa senhoria lhe fará, não só a elle, senão a mim; para que o mundo, que em toda a parte me persegue, me deixe viver com a quietação que vim buscar aos desertos do Brasil. Nelles, e de qualquer modo será sempre o meu primeiro cuidado, como capellão de vossa senhoria, rogar a Deus nos conserve a vida e saude de vossa senhoria por muitos annos, com todas as felicidades que desejo, e os criados de vossa senhoria havemos mister. Bahia 22 de julho de 1684.

Criado de vossa senhoria
Antonio Vieira.

CARTA LXIV.

Para o conego Francisco Barreto.

Senhor meu:

Ou considere a vossa mercê na sé, ou fóra della, exemplo teria vossa mercê em uma e em outra parte, para me não favorecer nesta frota, como nas passadas, com carta sua; mas ainda debaixo desta consideração não posso acabar commigo persuadirme a crer, que a politica de vossa mercê houvesse de ser tão cruelmente lisongeira com os maiores, que não tivesse compaixão dos miseraveis e affligidos. Comtudo me consolou um paragrapho ou regra que me lêu o padre Balthasar Duarte, na qual vossa mercê para encarecer a grandeza de meus trabalhos, me media com elles; sendo assim, que não é necessario ser grande, para ser capaz de grandes penas, pois todas as do inferno cabem em um ponto. Em fim, saiba vossa mercê que além das que por lá padeço em estatua, cá estive gravemente molestado de umas sezões malignas, com perpetuos delirios, em que Deus me fez mercê de dar tão advertida paciencia, que nunca se me ouviu a menor queixa contra os que tantas causas me tem dado de endoidecer de todo. Costumava eu dizer, que a todos os que diziam mal de mim, lhes devia agradecimento, porque sempre diziam menos do que verdadeiramente é; mas agora já conheço que dizem muito mais, e muito peior, porque nunca cheguei a ser tão máu, que houvesse de aconselhar mortes de homens; e só quem dá credito a similhantes absurdos é peior que eu. A todos tenho perdoado muito de coração, e em todas minhas orações e sacrificios peço a Deus lhes dê a luz necessaria, para que façam aquellas restituições, sem as quaes se não podem salvar.

Isto, senhor meu, não é mais que discorrer a minha dôr sobre o thema que vossa mercê lhe deu naquella escriptura. E pois fallamos em thema, os sermões do quinto tomo estavam quasi postos em limpo, mas estes dois mezes (que tantos tem sido os da minha enfermidade) impediram o não ir nestes navios; irá

porém, se Deus der vida, no do Rego, que se fica concertando para partir mais tarde. Entretanto poderá vossa mercê lêr os dois sermões que ainda faltavam para encher o numero do quarto tomo, um dos quaes julgou o senhor arcebispo de Braga, que fôra o menos máu de que naquelle dia se vestira a minha pobreza; devia de ser, porque prégou o evangelho, e não eu. Pareceu que fosse nesta occasião, em logar de outro que estava destinado a ser o ultimo, por occasião de se repetir no Maranhão a expulsão dos padres da companhia. E se elles não teem fé, como diz uma béca conselheira do senhor Antonio de Sousa, justo é que não sejam prégadores della. Deus guarde a vossa mercê muitos annos, e com muita saude, como desejo. Bahia 22 de julho de 1684.

De vossa mercê o mais obrigado e affeiçoado criado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXV.

Para Roque da Costa Barreto.

MEU SENHOR:

Nos navios de licença dei conta a vossa senhoria da peste em que ficava a Bahia. Já então eram mortos o tenente general, e o desembargador João do Couto, e não sei se algum outro. Por todos morreram cinco, em que entraram João de Goes, e o Palma; que terão bem de que dar conta a Deus, que lh'a não ha de tomar pela devassa que se tirou. A maior perda foi a do nosso arcebispo, com que ficam estas ovelhas sem pastor, como já estavam, sem o eleito, as de Pernambuco. Neste collegio morreram doze religiosos da companhia, e entre elles o padre Antonio de Oliveira: os demais com o excessivo trabalho de acudir aos doentes de dia e de noite, todos foram feridos; e porque antes de con-

valescerem, era necessario tornar ao mesmo exercicio, raro foi o que não recaísse duas e tres vezes. Só dois escaparam atégora, e eu, e meu companheiro, o que attribuo a especial protecção da Senhora do Rozario, para que podessemos acabar o seu segundo tomo, o qual vae na frota, para que o senhor Francisco Barreto se não queixe da minha ociosidade.

Queira Nosso Senhor que depois da peste não venha a guerra. Continuam a infestar o mar os corsarios, um dos quaes fez dar á costa o nosso pataxo da provincia, e são já tres os que ella perdeu nestes tres annos. Dizia-se que Santo Antonio de Flores vinha para correr estes mares; mas não devia de ser certa a nova, porque torna carregado de assucar. Tambem correu que em Lisboa se aprestavam duas fragatinhas para defensa dos portos do sul; mas a náu que fez dar á costa o pataxo, era de duas andainas de grossa artilheria, e lançou em caça delle tres grandes lanchas á véla, e a remo: e se avisa do Rio, que os mesmos ou outros corsarios teem feito colonia na boca do Rio da Prata da outra banda. A polvora que vossa senhoria mandou comprar, ainda não chegou, nem outras munições e armas. Os soldados pela maior parte meninos e bisonhos; os mestres de campo decrepitos; a lotação dos presidios mais que diminuida; a cidade com a peste menos povoada, e em tudo exposta a qualquer invasão de quem queira, o que só temos. Só vossa senhoria com a experiencia, com a auctoridade, e com a presença póde acudir a este descuido dos ministros, que teem á sua conta o provimento e soccorro das conquistas. E o amor e saudades da Bahia, merecem a vossa senhoria esta boa ausencia. Nosso Senhor ajude este meu mal merecido zelo, e a vossa senhoria guarde com todas as felicidades que desejo. Bahia 14 de julho de 1686.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVI.

Para Antonio Lopes Boaventura, com a qual lhe remetteu o papel ou livro que lhe havia mandado, e tinha composto sobre as felicidades futuras de Portugal; e juntamente lhe dá o parabem do seu retiro que fez para os Brunos, aonde se recolheu.

MEU SENHOR:

Muito bem lembrado estou da pessoa de vossa mercê, como quem tantas vezes lhe subiu a vossa mercê pela escada, e lhe entrava pela porta, e sabe Deus quantas saudades me fazem estas lembranças, que com a carta de vossa mercê, e memoria que tem de mim, se renovam muito mais.

Vi o papel de vossa mercê, e o dei a vêr a muitos religiosos doutos e curiosos deste grande collegio, e a todos pareceu uma notavel obra, assim na erudição, como no discurso, em que se manifestam muitas coisas certas, e outras provaveis, e todas juntas, que muito excitam o desejo, e alegram a esperança. Ditosos os moços que poderão vêr as felicidades que vossa mercê lhes promette, e mais ditosos os velhos, se as virmos de melhor logar que este da terra, aonde os bens tardam, e se chegam, duram pouco.

Dou a vossa mercê o parabem de uma eleição tão acertada, como o logar que vossa mercê escolheu para passar os ultimos dias da vida com Deus, e entre seus servos no mundo, e longe do mundo, na terra, e muito perto do céu. Eu tambem vivo em um deserto, posto que não tão ameno, como o de vossa mercê; mas não faltam aqui as consolações de que está em toda a parte.

A peste que sobreveio a esta cidade, e a confusão e perturbação de tudo foi causa de não se poder copiar o livro de vossa mercê, que restituo assim como veio; e não foi pouco, que entre tantas mortes, com setenta e oito annos de idade, fique ainda vivo. A mesma vida desejo a vossa mercê muito larga, para que vossa mercê, como faz, a enriqueça de muitos merecimentos, que são os verdadeiros thesoiros, que nem podem dar os reis, nem tirar a fortuna. Deus guarde a vossa mercê, a quem peço me en-

commende muito em suas orações, como eu o farei em meus sacrificios. Bahia 23 de julho de 1686.

Amigo e servidor de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVII.

Para Sebastião de Matos e Sousa.

MEU SENHOR:

Se vossa mercê dentro nesta carta, de que me fez favor, me mandára a penna com que foi escripta, pudéra eu responder na mesma consonancia superior em qualquer outro estylo a toda a imitação: e certo que foi necessaria toda a confiança, para não intender me mandava vossa mercê na elegancia della o traslado ou exemplar por onde devia emendar a rudeza, e vulgaridade da minha. Mas porque seria offender a sinceridade do affecto que em todas as palavras deste panegyrico descobrem o verdadeiro animo com que vossa mercê me exhorta a apressar a estampa do que no primeiro tomo prometti; com a mesma sinceridade darei conta de mim a vossa mercê.

Seja a primeira addição della, que a mesma rasão porque me devo dar esta pressa, é a que me está prégando a que totalmente desista do começado, e que estes poucos dias que me podem restar de vida, os applique totalmente á prevenção da jornada, e que me persuada a mim o que prégo aos outros. Comtudo, porque o melhor estado em que a morte nos póde tomar aos religiosos, é o da obediencia, eu me conformo com este dictame, em quanto o permittem os annos, a que faltam poucos mezes para oitenta, e os achaques, que não são poucos. Todo o mais tempo o applico a estes apontamentos, do que nunca fiz conta de imprimir. A isto se accrescenta com a falta dos sentidos a das mesmas potencias

da alma; porque já a memoria não se lembra, nem o intendimento discorre, nem a mesma vontade enfastiada se applica com gosto, ao que sem elle é violencia e martyrio.

Esta é, senhor, a minha vida, bem necessitada dos alentos com que vossa mercê a anima para o soffrimento de tantas molestias, em cuja conta não meto a dos juisos dos homens, de que eu faço tão pouca, como elles merecem. Seja Deus servido, que deste trabalho, que só por seu amor se póde tomar, se colha algum fructo, e a vossa mercê guarde por muitos annos, como depois do conhecimento da pessoa de vossa mercê lhe devo desejar. Bahia 27 de maio de 1687.

De vossa mercê obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVIII.

Para a serenissima rainha Dona Maria Sofia.

SENHORA:

D. João de Lencastre, que neste estado representa a pessoa real, com as primeiras noticias do felicissimo nascimento do novo principe, que Deus guarde, interpretando a vontade de vossa magestade, procurou com grandes instancias, que eu prégasse o sermão de acção de graças. Havendo porém muitos dias, que a extrema velhice me tem privado dos instrumentos da voz, e achando-me nesta occasião como Zacharias no nascimento do maior dos nascidos, mudo; para obedecer, comtudo, aos acenos do nome de vossa magestade, appellei como elle, para a penna, com que se póde supprir a falta da lingua. Mais dictei do que escrevi, porque me falta tambem a mão duas vezes quebrada, e não me cabendo tão grande materia em um só sermão, ao primeiro e commum, accrescentei o segundo, e particular de S. Francisco Xavier. Ao

mesmo santo tomo por intercessor, para que vossa magestade se digne de me perdoar os defeitos de ambos, tendo eu só inteiro o juiso para os conhecer, mas já sem a antiga viveza para os emendar.

A real pessoa de vossa magestade guarde Deus, como todos os vassallos de vossa magestade lhe pedimos, e havemos mister. Bahia 16 de junho de 1689.

De vossa magestade, humilde capellão

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIX.

Para o conde da Castanheira.

SENHOR:

A mesma doença que o anno passado foi causa de não escrever a vossa senhoria, me tem agora em cama com grande molestia, posto que, segundo dizem os medicos, sem perigo; e porque me dão hoje um intervallo de descanço, o quero aproveitar na minha maior obrigação, que é dar a vossa senhoria as graças pela memoria que vossa senhoria tem deste seu humilde servo, com tão verdadeiro e constante affecto, que em quanto me durar a vida reconhecerei com todas as forças da alma.

As guerras da Europa nos tem em grande cuidado, que se accrescenta com a suspensão de esperar um anno pelas novas dellas. Cá estamos em paz, mas nem por isso logra o Brazil felicidade alguma, antes se vae perdendo a passos contados, e já este anno deixaram de moer muitos engenhos.

O nascimento do principe D. João nos alegrou quanto merecia, e animou a minha velhice a que prégasse na acção de graças, e me empenhasse no prognostico de grandes fortunas, que as desvaneceu a morte, ou as reservou para o filho segundo, que esperamos, e sempre costumam ser os mais venturosos.

Á senhora infanta, que Deus guarde, desejo eu a ventura que suas virtudes merecem; e sobre o casamento de Castella, posto que traga comsigo aquella grande monarchia, me não sei deliberar. Deus lhe escolha o que só elle sabe que mais convem, e a vossa senhoria, meu senhor, guarde muitos annos com as felicidades desta e da outra vida, que a vossa senhoria muito de coração desejo, e ao mesmo Senhor peço em todas minhas orações e sacrificios. Bahia 9 de julho de 1689.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXX.

Para Sebastião de Matos e Sousa.

MEU SENHOR:

Com duas me acho de vossa mercê, ambas do anno passado, e não pude responder então, porque as ancoras da nossa frota, desde o dia em que deu fundo, me prenderam de maneira, que ainda no de sua partida me deixaram em cama. Tambem este anno me molestou a mesma enfermidade com tres pertinacissimas repetições. Cá lhe chamam nestes mesmos mezes a bicha, e é Deus servido que só me morda dos joelhos abaixo, com inflamação, febre ardentissima, delirios, e nome de erisipela. Por esta definição póde parecer sómente grilhão dos pés, mas é tambem algema das mãos; e por isso escrevo esta de mão alheia.

Vossa mercê, pela mercê que faz aos meus borrões, me insta a que os dê á estampa, o que não póde ser, sem os alimpar primeiro; e com a joeira não ser muito fina, tudo se me vae em alimpaduras. O de que mais me corro é, que este anno falto ao prélo com o costumado tributo; mas nem por isso estive ocioso. O nascimento do nosso principe me obrigou a subir ao pulpito;

e a fatalidade da sua tão arrebatada morte a dar um vôo mais alto, em que me atrevi a querer penetrar os arcanos da Providencia Divina, que, como são secretos, não poderão saír a publico. Não foi meu intento resuscitar mortos, mas só consolar os vivos. Se o duque, meu amo e senhor, tiver destes mysterios alguma revelação, ella chegará aos olhos de vossa mercê, que estou muito certo lh'os porá com toda a benignidade. Assim o creio e supponho, e por isso o não peço. Deus guarde a vossa mercê muitos annos, como desejo. Bahia 11 de julho de 1689.

De vossa mercê servo muito obrigado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXI.

Para Sebastião de Matos e Sousa.

MEU SENHOR:

Acabo de escrever a vossa mercê, na que escrevo ao duque meu e nosso amo, e me envergonho da fraqueza com que não posso dissimular o meu sentimento. Lá disse não sei quem: *Magnus dolor iratus amor est*: e o meu não se doe de irado, senão de magoado. Bem fazia eu em querer que as cegueiras do meu amor estivessem em segredo; mas o secreto que elle procurou á obra, o achou no agradecimento, não merecendo tres escripturas, que não foram só palavras, uma só palavra. Lembre-se vossa mercê (para me achar razão) da historia de Daniel com el-rei Balthasar, o qual lhe mandou vestir a purpura de que elle o despia por lhe prophetisar a perda da vida e do imperio para o dia seguinte. Assim pagavam os reis antigamente as prophecias da morte e imperios acabados; e assim se pagam hoje as do nascimento e dos imperios futuros! Diz-me vossa mercê, que o estado presente o não promette assim: e eu digo, que o mesmo estado é um dos maio-

res argumentos de haver de ser, e de se chegar o tempo em que seja. Quando os hebreus se viram mais apertados no Egypto então deseeu Deus á çarça para os libertar do captiveiro. E quando o mundo menos merecia a redempção, então o remiu quem para isso o tinha creado. A maior furia da tempestade, é o mais certo signal que os marinheiros teem de se querer mudar o vento. Consinta-me vossa mercê esta esperança, ou nos preparemos ambos para o infallivel naufragio. Se assim fôr, pouco terei que sentir debaixo da sepultura, e quando succeda o contrario, vossa mercê logrará as felicidades, que, se forem as que eu desejo, e a Deus peço, serão todas as que elle póde dar. Bahia 14 de julho de 1690.

De vossa mercê obrigadissimo criado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXII.

Para o conde da Castanheira.

SENHOR:

Vossa senhoria me dá o pezame dos achaques com que vivo, e juntamente o parabem da enfermidade com que hei de morrer: isto é, por outras palavras, da minha pouca saude e do meu muito amor, que se elle não fôra muito, e mais que muito, não me obrigára a escrever tanto, como naquella occasião escrevi; e não ha pouco que agradecer tanto a vossa senhoria, quanto vossa senhoria me significa, sendo vossa senhoria um membro tão principal daquella casa, onde a mesma escriptura tocando-lhe tão de perto, agradou tão pouco que não mereceu a aceitação de uma só palavra, circumstancia por certo de grande providencia para o credito do que não está na nossa mão, pois os que disserem que erro, não dirão que adulo. Servir aos futuros, pagar aos passados, e não dever nada aos presentes é a maior felicidade de quem fugiu

dos homens para só procurar de Deus, o que elles lhe não podem dar nem tirar. A este mesmo amor pertencem as ancias, com que sempre espero as boas novas da senhora infanta, e sinto e me alegro com as que vossa senhoria me dá, segundo ellas são. Depois de ficar vivo o primogenito da casa da rainha nossa senhora, me escreveram de Roma se combinava lá um casamento, de que tambem se fallava em Portugal. Deus escolha a sua alteza o que fôr de maior gosto seu, e bem nosso, e a vossa senhoria, meu senhor, guarde com os annos de vida, e felicidades, que com todo o coração a vossa senhoria desejo. Bahia 14 de julho de 1690.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXIII.

Para Pedro de Mello, governador que foi do Rio de Janeiro.

De Alémtejo recebi a de que vossa senhoria me fez mercê, sem impedirem este cuidado o de acudir aos damnos do cercêo da moeda, nem o divertimento que vossa senhoria chama de mudar objectos. Este não temos na Bahia, cançados os olhos de vêr o governo em habito religioso, e de esperar pelo do almotacé-mór, que se deseja com alvoroço, pela fama com que o tem acreditado o de Pernambuco, de que segue os passos do de vossa senhoria. O oiro e a prata gastam-se com o tempo, só o desinteresse é metal que elle não cercêa, e antes lhe cresce o preço como ao da nossa moeda.

Outra mudança de objectos tivemos aqui em tres navios de francezes chegados da India, e rendidos no reino de Siào em duas fortalezas que lá tinham pelo novo rei, successor do que tinha mandado a famosa embaixada a França, recebida tambem em Roma com grandes applausos. Defenderam-se cinco mezes, em que os

sianezes os sitiaram com artilheria e bombas, e elles capitularam a liberdade, saindo com bandeiras, armas, e bala na boca, como se fôra em Flandres ou Allemanha. O commandante se intitula marquez, traz comsigo um padre da companhia, da sua nação; e porque aqui temos outros da mesma lingoa, nos visita frequentemente, não fallando em outra coisa mais que nas lembranças de Sião, e quanto nella passou.

Tambem tivemos novas da India pela nossa náu, em que vieram dois canarins, que ficam no Tanque para beneficiar a canella e pimenta. Um frade de S. Domingos, que a este collegio se recolheu, não diz mais novidade que haver noticias do Mogor nos querer obrigar a consentir mesquita dos seus moiros em Gôa; mas que os portuguezes, ainda que poucos, não estão em consentir tal affronta. Deus os ajude, e a vossa senhoria nos guarde para sustentar este credito, como cá se publica, posto que os meus annos me não promettem vêr a vossa senhoria, quando triumphante volte para o reino por esta Bahia, onde ainda fico vivo; e vivo e morto sempre ao serviço de vossa senhoria, 14 de julho de 1690.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXIV.

Para o conego Francisco Barreto.

Meu senhor, e verdadeiramente meu; pois do senhor Francisco Barreto se não verifica o que dos outros senhores disse aquelle discreto desenganado, que tão bem os conhecia:

Quando te hão mister, és seu,
Quando os has mister, és teu,
Que não tens donos então.

Nunca vossa mercê se servia de mim, porque vossa mercê não ha mister ainda os que para muito prestam, quanto mais a este servo inutil, que não presta para nada. E quando no papel que chegou ás mãos de vossa mercê, eu houvera mistér o favor que no secreto delle não pertendi, bastou que elle tivesse o nome de meu, para que vossa mercê, como meu amo e senhor, o quizesse tirar das trevas do mesmo segredo, e passar á luz do mundo. Antes que eu tivesse esta nova, me temia muito della por via daquellas vontades a quem mais tocava; mas não bastou a ventura fatal com que a prophecia se leu antes, e o prophetisado appareceu tão pouco depois, para que tantos discursos, e tão successivos, que não foram só palavras, se gratificassem com uma só palavra: quero allegar commigo, que nas experiencias da ingratidão sou auctor classico. Quando nos ouvidos de sua magestade quiz consolar os mal despachados, disse em nome de um delles: eu em servir a minha patria fiz o que lhe devia, e ella em me ser ingrata faz o que costuma. Se hoje fôra vivo o senhor marquez de Gouvêa, nosso amigo, póde ser que não impedira o sermão das ingratidões portuguezas, em que eu tomei por exemplar a Santo Antonio. Tambem me lembra que estando el-rei em Alémtejo, porque exhortei em dia de Todos os Santos a que soccorresse a côrte as armas das fronteiras, m'o mandou sua magestade agradecer por uma tal carta, cujas cinzas eu agora tomára resuscitar, como outras muitas suas que queimei, e mandal-a com esta a vossa mercê; não para testimunha de que os filhos com as corôas não herdam os animos dos paes, mas para prova de que o meu fiel amor no principe D. João, que Deus guarde, soube pagar ao neto antes do nascimento, o que devia ao avô depois da morte.

Mas posta de parte esta queixa, em que vossa mercê me trocará o segredo que não quiz guardar áquelle papel, ensine-me vossa mercê as palavras com que me posse mostrar grato a tamanha fineza. Saiba vossa mercê, para sua satisfação, que assim como não faltou quem sentisse mal desta impressão, teve tambem muitos e muito grandes, que não só a approvaram, mas se dignaram de querer ter parte nella. Disseram os que sentiram mal, que este papel seria como o d'el-rei; e eu digo que será, se o d'el-

rei ainda fôr como este. O certo é que os annos são fataes; e os que computam os futuros pelos passados, não julgam que havemos de esperar muitos. Cá appareceu um cometa aos seis de dezembro, dia em que foi coroado el-rei, muito maior que o grandissimo que lá vimos no anno de oitenta em figura de palma, que se estendia desde o horizonte, até o zenith, e levava o curso para a parte austral tão arrebatado, qual nunca se viu em outro. Mais novas quizera dar a vossa mercê, principalmente da India, donde, além da nossa náu, tivemos aqui tres francezas, com os capitães e soldados da mesma nação lançados de umas fortalezas que lá tinham, de que fallo com mais especialidade ao senhor Roque da Costa Barreto. Mas o nosso governador fr. Manuel da Resurreição, está tão teimoso em mandar partir a frota, apesar dos tempos e dos mareantes, como se fôra materia de algum capitulo franciscano.

Pelo que, vindo aos dois pontos ultimos da de vossa mercê, eu por um aviso que tive do padre Balthazar Duarte, tinha começado a traduzir as Cinco Pedras; e tanto que li esta honra que vossa mercê lhe queria fazer e a mim, logo levantei a penna do papel e a lancei da mão, e me parece que David para maior gloria do seu triumpho fez alguma oração no céu, e quiz ajuntar ao primeiro tiro os quatro que não tiveram logar na sua funda, para que com a harpa mais bem temperada sejam cantados na lingua portugueza: e porque vossa mercê não tenha isto por encarecimento ou lisonja, digo, e pudéra jurar, que lendo esta carta de vossa mercê, reconheci nella tal soberania de estylo e tal superioridade ao meu, que se não amára tanto a vossa mercê, me pesára muito de a ter lido. Torno a dizer, que esta é a sincera e pura verdade, e fora eu mui ignorante, se assim o não intendêra e confessára. Finalmente, pelo bem que quero ás Cinco Pedras de David, peço a vossa mercê, pelo que ellas significam, que esta segunda e melhor vida, que da penna de vossa mercê receberem, não seja como de interprete, senão de auctor, que tudo se póde attribuir á differença da phrase castelhana.

Sobre as soledades só digo a vossa mercê, que ha muitos dias, que busco e desejo a soledade sem a poder achar. Atégora cuidei

que os retratos não ajudavam, antes pelo seu modo faziam companhia; nem sei que o sudario seja original das ausencias do filho, para se copiarem por elle as soledades da mãe. Vossa mercê me guie, e Deus me guarde a vossa mercê muitos annos, como desejo e hei mister. Bahia 15 de julho de 1690.

Humilde e obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXV.

Para o padre provincial do Carmo.

Muito reverendissimo padre fr. Thomé da Conceição. Neste mesmo dia, que é de Nossa Senhora do Carmo, préguei no Maranhão o que o meu affecto a este sagrado habito pôde alcançar, posto que muito menos do que nas suas prerogativas venero. Do santo patriarcha Elias, nem no Brazil, nem em outra parte préguei; mas são tão grandes as obrigações que devo a vossa reverendissima, que sinto muito estar já naquella idade, da qual se diz, com a rasão que eu experimento: *Omnia fert ætas, animum quoque*: comtudo, prometto a vossa reverendissima, que se ella me permittir algum alento para tão alta empreza, eu não faltarei em mostrar a vossa reverendissima quanta estimação faço desta significação da vontade com que vossa reverendissima tanto me honra. Deus guarde a vossa reverendissima muitos annos, como a sua Divina Magestade peço, e sempre houve mister. Bahia 16 de julho de 1690.

De vossa reverendissima, humilde e obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVI.

Para Sebastião de Mates e Sousa.

MEU SENHOR:

Já vossa mercê se não queixará de eu lhe não dar occaşiões de me fazer as mercês que vossa mercê deseja. Faltei este anno e o passado, com o que vossa mercê chama costumado tributo; e este tributo era o que me sustentava a mim, e a meu companheiro, com que me vejo muito empenhado nesse reino, donde me vem os principaes soccorros.

Meu sobrinho Gonçalo Ravasco, me quer acudir com a sua tença que tem na alfandega do Porto, que ha quatro annos se lhe não paga, como informará a vossa mercê o padre Balthasar Duarte, procurador geral desta provincia. Parece-me que bastará uma carta, que vossa mercê se sirva escrever a quem tem esta superintendencia; e quando seja necessaria a firma do duque, meu senhor, tambem creio que entre as muitas obras de misericordia, com que sua excellencia sustenta tantos necessitados, me sirva olla de despacho, para que esta, que tem nome de mercê dos reis, seja esmola de sua excellencia, em que vossa mercê terá tanta parte. Não peço isto com maior encarecimento, por não offender a fé que devo ao que em todas as cartas de vossa mercê leio, e venero. Deus guarde a vossa mercê muitos annos, como desejo e hei mister. Bahia 17 de julho de 1690.

De vossa mercê muito obrigado criado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVII.

Para Sebastião de Matos e Sousa.

SENHOR MEU:

Nunca vi maiores implicações, que as que leio nestas cartas de vossa mercê. Diz-me vossa mercê que cada dia adoece mais de não vêr estampados e seguros os meus escriptos: e quando eu vejo estes de vossa mercê lançados ao descuido, totalmente desmaio; e fallando sem encarecimento, os queimára, ou quando menos escondera de modo que não chegassem aos olhos de vossa mercê, dos quaes mais me temo, que de nenhuns outros; e certissimamente de nenhuns mais. Se isto não é assim, devo a vossa mercê o mais cego amor; e se é como conheço e digo, para que me insta vossa mercê, e obriga a que escreva e estampe?

Eu totalmente estava resoluto a não mandar livro este anno, assim pelo mal que me parecem os outros, como pelas muitas occupações, que não deixam tempo á forja, quanto mais á lima; mas esta carta de vossa mercê com os seus feitiços me encantou de maneira, que não pude deixar de obedecer mais necessaria que livremente. Lá vae o nono tomo entretecido de discursos panegyricos e moraes, procurando em todos, e mais nos do segundo genero, copiar os desenganos da minha idade, e os que em toda ella ouvi prégar ao mundo. Por toda a mercê que vossa mercê faz ás minhas coisas, (que sempre necessitaram della) beijo a vossa mercê mil vezes a mão. Deus pague a vossa mercê esta esmola, e conserve e guarde a vossa mercê a vida muitos annos, como desejo e hei mister. Bahia 4 de julho de 1691.

De vossa mercê, maior e mais obrigado servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVIII.

Para sebastião de Matos e Noronha.

MEU SENHOR:

Nunca tomei a penna para escrever a vossa mercê, nem mais medroso, nem mais envergonhado, que nesta occasião; porque desejando a minha obediencia ou idolatria não faltar aos preceitos de vossa mercê com aquelle annual reconhecimento de *non apparebis in conspectu meo vacuus*, parte esta frota sem o tributo maior, ou menor, que todas as outras, entre o mascavado do assucar ou fumo do tabaco, levaram ao prélo. Não me culpe vossa mercê de ocioso, porque estive occupado em negocios mais immediatos e urgentes da religião, que forçosamente me tiraram do meu retiro, servindo-me não menos de desculpa a idade nesta carga dos annos, ficando certo, que quando vossa mercê chegar aos oitenta e cinco, em que eu estou, e são os menos que desejo a vossa mercê de forte e inteira saude, não só me perdoará vossa mercê esta falta, mas justamente me condemnará os momentos presentes, pelos não empregar só em preparar a conta dos passados.

Não quero dizer com isto, que me tenho descuidado, ou descuidarei em merecer a honra que vossa mercê me faz no singular affecto e instancia, do que tanto me recommenda, como póde ser me desempenhe dobradamente no anno que vem, se Deus m'o conceder de vida, em obra muito do seu serviço. Ao duque meu amo e senhor, represento o miseravel estado em que fica este do Brazil, cuja extrema ruina não póde tardar muito, se sua magestade lhe não acode com o remedio prompto e só effectivo, que se lhe pede. E em tudo o que vossa mercê o poder ajudar e favorecer, fará vossa mercê um muito particular serviço a ambas as magestades. A Divina guarde a vossa mercê muitos annos, como desejo. Bahia o primeiro de julho de 1692.

De vossa mercê seu mais obrigado servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXIX.

Para o cardeal arcebispo inquisidor geral.

EMINENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR:

A frota deste anno é a mais rica que nunca partiu do Brazil; porque vae nella embarcado o senhor D. João de Lencastre, deixando-nos tantas saudades, e desejos de o tornar a vêr nelle, como é universal o conceito e esperança, que só no seu governo poderá ter o remedio e felicidade de que tanto necessita; e por outra via, depois de tantas experiencias, não parece possivel inveje o Brazil, o que logrou Angola, e eu agora consegui o poder declarar a vossa eminencia, sem allusões, nem metaphoras, o que nunca me atrevi a fiar de papel. Ajuntou Deus neste grande sugeito, tudo o que póde formar um perfeito capitão general christão, assim na intelligencia militar, prudencia e politica, como no zelo da propagação da fé, que é o fim porque Deus fiou da nossa nação as conquistas, e com prodigiosos prognosticos, que para o seu valor e christandade tem guardado o complemento desta empreza. Li um papel escripto pelo dito senhor com estylo de soldado, mas com tal espirito de apostolo, que sem embargo dos meus muitos annos, desejei passar-me logo aos certões de Ethiopia, ao menos para morrer entre as obrigações da minha profissão, e levar com a minha algumas almas, a cuja sombra Deus a julgasse menos indigna de o ver eternamente. Arrebatado da evidencia desta verdade, suspendi a penna do tomo que havia de mandar nesta frota, para a applicar com todas as forças a outro assumpto mais util e necessario, e por isso faltei neste anno com o tributo, que poderei dobrar no que vem. Oiça vossa eminencia as miserias em que ficam estes dois mundos de Africa e America, e acuda efficazmente vossa eminencia com toda a efficacia da purpura ao remedio de tantos males, gloria universal da egreja, e maior serviço de Deus, que guarde a eminentissima pessoa de vossa eminencia, como a mesma egreja e os criados de vossa eminencia havemos mister. Bahia 10 de julho de 1692.

De vossa eminencia criado
ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXX.

Para João Ribeiro da Costa.

MEU SENHOR:

Estas regras de vossa mercê causaram em mim a compaixão e lastima que nenhum coração humano lhes póde negar; e o maior encarecimento della é chegar vossa mercê a lhe procurar parte do remedio em um religioso da companhia, cuja profissão é a mais estreita pobreza, e este não prelado, mas subdito, e hoje retirado em um deserto. Em outro logar e tempo teve valia a minha intercessão para alcançar dos poderosos do mundo o que na Bahia não posso, tão fóra do commercio e conhecimento do mesmo mundo, que para o ter da pessoa de vossa mercê pelo nome, esta noticia foi o maior motivo do meu sentimento, junto com a admiração de que póde fazer ou desfazer o que elle chama fortuna. Não estando prezo, como vossa mercê, e desejando, se podesse, pedir uma esmolla de porta em porta, só conheço nesta terra uma a que podéra bater; mas esta se acha hoje igualmente necessitada do remedio de seus empenhos, podendo affirmar com toda a verdade, que os de vossa mercê me não lastimam menos. Poderoso é só Deus para fazer em uns e outros a mudança que hão mister, e eu (offerecendo a vossa mercê o que posso) sem differença alguma no affecto, o pedirei assim a sua Divina Magestade, em minhas orações e sacrificios, com grande confiança em suas infinitas misericordias. Vossa mercê não estranhe a mão alheia, porque a minha por um desastre ha muitos dias que tem perdido o uso de escrever. Deus guarde a vossa mercê muitos annos, e remedêe, como muito de coração desejo. Quinta 28 de janeiro de 1694.

Criado de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXI.

Para Sebastião de Matos e Sousa.

MEU SENHOR:

Na carta do duque que Deus guarde, acuda vossa mercê por mim, quando vir que a mesma letra desmente o que ella diz. Foi o caso que para escrever por mão propria me ajudei de ambas as mãos, e sairam-me tão mal formados os caracteres, que eu mesmo os não sabia lêr. Não mudei porém na copia de mão alheia o que tinha tão mal escripto, para que sua excellencia conheça, que no obsequio de não faltar á minha obrigação até ao que não posso me atrevo.

Na phrase com que sua excellencia me diz (quando o meu silencio se despedia) que não é dos amigos, que se despedem, bem reconheci a mão de vossa mercê, e quizera poder dizer agora: *Sæpe vale dicto, rursus sum multa loquutus:* mas fico em estado que nem posso dizer muito, nem pouco, porque desde os seis de fevereiro, em que entrei no anno oitenta e sete (como se este seteno fôra critico) cahi enfermo, de que ainda estou mal convalescido.

No tempo da enfermidade me disseram os porteiros, que estava alli, com nome de sobrinho de vossa mercê, quem me queria dar uma carta, mas que não havia de ser senão em mão propria, o que não permitte a ceremonia da nossa religião na sua enfermaria. Recebida em fim a carta por outra via, como não me levantei logo são, lendo-a, não posso bastantemente significar a vossa mercê a consolação e allivio que me causaram os affectos de que vem cheia, que só a penna de vossa mercê sabe exprimir, sendo o meu coração para os responder mudo.

Os primeiros dias da convalescença dediquei a ir buscar o senhor Ignacio de Sousa e Silva, para me offerecer por seu criado, mas debalde naquella occasião e outras, por haver feito uma ausencia; até que hontem, vinte e tres do corrente, neste deserto do meu retiro, me achei com o dito senhor entre os braços, beijan-

do-lhe muitas vezes as mãos, por me não consentir a seus pés. Na pessoa, nas palavras, no juiso, conheci bem cujo retrato é, e em tudo o mais quanto aggravo vossa mercê me fez na recommendação, pois eu devia ser recommendado ao seu favor, e não a mim quem me póde fazer muitos. Deus guarde a vossa mercê muitos annos com a felicidade que ambos desejamos e havemos mister. Bahia 24 de julho de 1694.

Obrigadissimo servo de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXII.

Para o duque de Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Posto que me mandei despedir de vossa excellencia, por me faltar a mão com que escrevia, agora ajudando a direita com a esquerda, dou a vossa excellencia as graças com ambas as mãos pelo excesso da mercê e honra, com que a piedade e grandeza de vossa excellencia não cessa de continuar a memoria deste sempre fiel criado de vossa excellencia, ou são, ou aleijado.

Chegou o senhor D. João de Lencastre, e entrou nesta Bahia com todo o troço da frota com que saiu de Lisboa. No mesmo dia, com sua vinda, se trocou a fome em fartura, a desconsolação em alegria, e até a morte ordinaria nestes mezes, em saude, pagando Deus aos lavradores a esterilidade do anno em tão melhorada moeda. A casa della fica já em boa altura, com que o trato civil desta republica, que atégora parecia de barbaros, começará a ser politico.

Sobre a administração dos indios concedida aos paulistas, foi

servido sua magestade que eu tambem désse o meu voto, em que me não conformei com os demais, por vêr que todo o util se concedia aos administradores, e todo o oneroso carregava sobre os miseraveis indios, a quem em todas as voltas ou mudanças, sempre a roda da fortuna leva debaixo.

O modo que me occorreu de concordar sua liberdade com a consciencia e interesse dos que tanto lhes devem, então o terei por acertado, quando saiba que não desagradou a vossa excellencia, posto que a esperança das minas, que eu não creio, póde ser que incline ao favor contrario não poucos aduladores.

De outro captiveiro domestico, com que os portuguezes nesta provincia estamos dominados de estrangeiros, sem nos valerem decretos reaes, tambem espero que o poder e auxilio de vossa excellencia nos ajude efficazmente a remir; e todo o bom, e todo o melhor deveremos a vossa excellencia.

Excellentissimo senhor, Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como Portugal em toda a parte, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 24 de julho de 1694.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIII.

Para Sebastião de Matos e Sousa.

SENHOR MEU:

Recebi a carta de vossa mercê com singular gosto e applauso, porque só vossa mercê soube conjugar a voz activa e passiva, (de que outros me deram o pezame) como eu fiz pelo verbo *Rideo*, estimando muito não ter parte no que suppozeram os que me conhecem, que eu a podia duvidar. O que neste caso agradeço a vossa mercê, é o conhecimento que tem de mim, como eu tam-

bem neste mesmo anno conheci a vossa mercê por outro acaso, e foi, que abrindo um livro de sermões varios, achei nelle alguns com o nome de vossa mercê, o qual me confirmaram os discursos, que não era equivocado, senão o mesmo: logo o meu errado conceito despiu de capa e espada a imagem, que atégora tanto idolatrava como fingia: e dou o parabem á nossa ordem clerical, de que uma tal pessoa lhe pertença. Venero em vossa mercê a corôa sacerdotal, em quanto a não vejo coroada com a mitra, e me admiro muito, que dando o secretario de estado duas a dois irmãos, a de vossa mercê atégora seja tão esteril: mas com os augmentos reaes dessa casa de nossos amos, não poderão tambem faltar aos principaes membros della, com o que ha tanto tempo tarda na pessoa de vossa mercê, á superabundancia de seus merecimentos.

Hontem me veio vêr a este meu deserto um soldado da frota, sem outro interesse que a curiosidade de poder testimunhar em Lisboa, que ainda sou vivo. Deu-me muitas novas do duque, que estimei, e entre ellas dos grandes aprestos de sellas, botas, pistolas, e os mais adereços de cavalleria que em todo o reino se preveniam. Perguntei-lhe se se faziam tambem cavallos; e como me respondesse que não, sirva-se vossa mercê de dizer da minha parte a sua excellencia, que a minha especulação é tão maliciosa, quo supposto não se fazerem cavallos, tenho para mim que não devem estar muito longe. Deus nos allumie e guie em tudo, e a vossa mercê guarde muitos annos, como desejo. Bahia 22 de julho de 1695.

De vossa mercê muito obrigado servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIV.

Para o duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Na frota do anno passado, por me faltar o uso da mão direita, a ajudei com a esquerda, para de algum modo (despedindo-me de

todas as correspondencias da côrte por uma carta circular) escrever a de vossa excellencia por mão propria. Depois daquella queda succedeu á minha velhice outra mais perigosa, de que escapei quasi por milagre com vida; mas com ambas as mãos estropeadas, e uma ferida na cabeça. Assim que, sem cabeça nem mãos, me ficou só o coração para com todo elle festejar, e dar a vossa excellencia o parabem das dignissimas vodas do meu novo amo o senhor duque D. Luiz, pertencendo-me de juro entre os criados de vossa excellencia a maior parte desta que vossa excellencia chama fortuna, como ao mais antigo, e mais fiel, e que mais se préza de ter este fôro na real casa de vossa excellencia, titulo que, se agora se confirma, não começa agora.

Quando li da mão de vossa excellencia esta noticia, que já tinha chegado por outras vias, me fez saudades a alma do senhor D. Theodosio, lembrando-me, como vossa excellencia deve estar lembrado, daquella conferencia de Campolide, sobre o casamento da senhora D. Maria, conhecendo agora que então não teve effeito aquella eleição, reservando-a Deus para a presente, tanto mais para estimar, quanto os paes estimam mais as filhas que as irmãs. Por tudo dou infinitas graças á Divina Magestade em meus sacrificios, que ainda lhe posso offerecer todos os dias, e só sinto serem tão poucos os que me podem restar de vida, que não chegue a lograr todas as felicidades que esta promette; mas ainda depois de morto espero estará a minha alma em parte onde as possa estimar quanto devo.

Excellentissimo senhor, Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como desejo, e como Portugal ao perto e ao longe, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 22 de julho de 1695.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXV.

Para a serenissima Rainha da Gram-Bretanha.

SENHORA:

As memorias de vossa magestade que li na carta do padre Balthasar Duarte, tão proprias da real benignidade e grandeza de que ellas e vossa magestade descende, me enterneceram de maneira, que se no Brasil houvera poder para dispensar nas leis da religião, logo no primeiro navio se embarcára como em um ataúde a minha extrema velhice, para ir acabar felizmente a vida prostrado aos reaes pés de vossa magestade. Tendo-me alegrado mais que todos, como devia, com a restituição de vossa magestade á patria, não me atrevi porém a romper por escripto o meu silencio; porque quando escrevi de Roma a Londres, a resposta que tive por carta do padre confessor Antonio Fernandes, foi tão sêca, que me tirou toda a confiança, assim de o fazer outra vez, como de me passar a Inglaterra, que era o meu intento. Em fim, não achando em Portugal em el-rei, que Deus guarde, a correspondencia do affecto que sempre experimentei em seus paes e irmão, como quem pela menor idade não conhecia o muito que eu os tinha servido, e arriscado por elles a vida nas viagens de Hollanda, França e Italia, com maiores perigos dos mesmos negocios do que eram os do mar, e dos inimigos da nossa, corôa no mar e na terra, me condemnei ao desterro deste Brazil, para nelle commutar, se podesse, o purgatorio. Aqui estou ainda vivo, já quasi desacompanhado de mim mesmo, na falta de quasi todos os sentidos: mas sempre com toda a alma nesse palacio da Natividade, sacrificando a vossa magestade o que só posso, que é o coração, e amando e adorando a vossa magestade com todo aquelle amor e extremo, (permitta-me vossa magestade fallar assim) que a el-rei D. João, á rainha D. Luiza, e ao principe D. Theodosio, devem a minha memoria e saudades.

Hontem tiveram elles uma boa tarde, porque vindo-me vêr a uma quinta ou deserto, onde passo retirado, um soldado da frota, só por curiosidade de poder testimunhar em Lisboa que ainda

sou vivo, lhe perguntei muito em particular por sua magestade, e todas as novas que lhe ouvi, foi sempre com as lagrimas nos olhos, e muito mais quando me disse que a senhora rainha de Inglaterra era mãe da pobreza de Lisboa. Ditosissima a alma de vossa magestade, que depois da corôa deste mundo, assim se emprega em assegurar a do céu. Se eu tivera similhante confiança, uma grande parte da minha gloria seria esperar lá, depois de muitos annos, pela entrada de vossa magestade, tão triumphante como foi a da despedida dessa côrte.

Lembra-me quanto tempo vossa magestade por duas vezes me permittiu a seus reaes pés na camara da capitania, em quanto não partia a armada, sendo eu o correio fiel dos recados e lembranças da mãe, e das saudades da filha, por signal que então me disse sua magestade uma coisa muito digna da sua grandeza, e do seu amor que foi: *Estoy muy mal com Catalina, porque embiandole unas perlas, me las agradecio.* Onde o agradecimento é offensa, bem se podia ser secretario destes corações.

Na carta que acima refiro, li a memoria que vossa magestade ainda conserva daquella porta da ante-camara de Alcantara, onde estando eu aos pés do principe com o infante D. Affonso nos braços, appareceu e se deteve vossa magestade coroando com a sua presença a conversação, mas não assentindo ao que nella se fallava, que foi, pouco mais ou menos, o que depois veio a ser, com um canal no meio somente.

Em fim, minha rainha, minha senhora, e minha ama, em um livro impresso em França vejo aqui e venero o retrato de vossa magestade, mas o que eu tenho impresso no coração, quisera eu que vossa magestade visse: posto que tão quebrantado dos annos, ainda posso dizer missa todos os dias, e em todas, não sei se em mim, ou fóra de mim, peço a Deus me deixe vêr a vossa magestade na eternidade, pois nesta vida não posso. Entretanto Deus guarde a real e augustissima pessoa de vossa magestade, como el-rei, o reino, e os criados de vossa magestade em toda a parte, e eu mais que todos desejo e havemos mister. Bahia 25 de setembro de 1695.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVI.

Para Sebastião de Matos e Sousa.

MEU SENHOR:

Esta carta de vossa mercê assim como enche ambas as bandas, assim se divide em duas partes: a primeira contém as discretas escusas da modestia de vossa mercê, com que a minha esperança se não conforma, não vendo com que justiça se ha de negar aquelle caracter á penna de vossa mercê, quando a outra, segundo oiço, se concede a pares.

Passando pois á segunda parte, nella leio um grande cathalogo das molestias com que a piedade de vossa mercê me considera; as primeiras são doenças, quedas, aleijões, e annos. Atéqui tendo tanto que padecer, não tenho que replicar. Seguem-se desgostos, negocios, consultas, visitas, contendas, e de toda essa tropa póde vossa mercê alliviar a compaixão, que tem de mim, porque pela bondade de Deus, nem tenho desgostos, nem negocios, nem consultas, e muito menos contendas; porque este deserto, onde ainda vivo, está muito acima do monte Olympo, onde não chegam estas tempestades. É verdade (para que confesse esta a vossa mercê) que dessa côrte me avisaram, que um grande senhor della, em varias partes, se jactara de ter feito com o seu patrocinio, que os Alexandristas prevalecessem contra os Vieiristas, não havendo tal contenda entre estes appellidos; mas inventou-se a batalha para me levarem em estatua maniatado e vencido no imaginado triumpho. Duas coisas ha certas nesta materia: uma é, que de cá se levou carta de favor acompanhada por ventura do que de cá se leva; porque pela experiencia que tenho desde o anno de 1624 de todas as guerras do Brazil, costumo dizer, que se tudo arrombam canhões de quarenta libras, quanto mais de quarenta arrobas! A outra coisa certa é, que nem o pae, nem o avô, nem o bisavô, nem outro parente maior, que não nomêo do sobredito grão-senhor, segundo a muita mercê que todos sempre fizeram a Antonio Vieira, se haviam de pôr contra elle, mas muito da sua parte.

Eu, senhor, dando conta de mim, dicto estas regras de cama, onde nos primeiros seis mezes deste anno, por diversas repetições da frequente erésipela, tenho passado não menos que os tres. Comtudo lembrado das instancias de vossa mercê, muito mais do que posso, me applico áquella fabrica que vossa mercê compara aos palacios da nossa côrte. Lá não sei onde demonstrei eu que o querer se devia medir com o poder, sobre a sentença tão limpa daquelle leproso: *Si vis, potes.* E estando eu em Lisboa todo applicado á obra, a força de Castella e Portugal m'a tiraram das mãos, querendo que em logar de palacios altissimos me occupasse em fazer choupanas, que são os discursos vulgares, que até gora se imprimiram. Não sei que espirito foi o que, no fim do anno passado me obrigou a mudar de estylo, sobrevindo juntamente a falta de vista, de que quasi estou cego, com falta dos outros sentidos, dos quaes desassistida a alma, quasi está nesta cama no estado de separada. Comtudo, não desespero, se Nosso Senhor concorrer mais benignamente com a minha debilidade, ella possa conseguir o que vossa mercê deseja.

Se lá aportar em tão differente figura, do que já foi visto, meu sobrinho Gonçalo Ravasco, estou certo que lhe não faltará o favor de vossa mercê, para conseguir a justiça que vae buscar, não para si, senão para todo este Estado. Deus guarde a vossa mercê muitos annos. Bahia 27 de junho de 1696.

Muito obrigado servo de vossa mercê

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVII.

Para o padre Manuel Pires da companhia de Jesus.

REVERENDISSIMO PADRE MANUEL PIRES:

Chegaram os navios deste anno muito mais tarde do que costumavam, e com ordem de não se deterem mais que até dia da

Visitação: acharam-me em cama assás afflicto, com todos os accidentes de extraordinario estillicidio, grande febre, grande fastio, sem poder repousar nem de noite, nem de dia, que bem necessitava tanto tropel de molestias de uma tão extraordinaria consolação, como esta carta de vossa reverendissima, em cujas letras vejo naturalmente copiada a soberana benignidade da serenissima rainha de Gram-Bretanha, nossa senhora e ama.

Esperei que com o tempo abrandasse o mal, de maneira que podesse responder a vossa reverendissima muito em mim, e com todos os meus sentidos, quando subitamente me acho (sem melhoria alguma consideravel) na ultima antevespera da partida da frota, isto é, em sabbado á tarde ultimo de junho, havendo, a frota de levantar as amarras segunda feira de madrugada. Reduzido a estas angustias não sei o que devo escolher, senão escrever totalmente, ou dictar a quem esta escreve, os dilirios e vertigens da cabeça, que tambem são muito frequentes entre os outros symptomas. Em fim, descendo aos particulares que contém a carta de vossa reverendissima, primeiro que tudo, tenha intendido sua magestade, que o meu maior sentimento é achar-me tão debilitado nas forças, que as não posso applicar, como no tempo que eram inteiras, a tudo o que fôr do serviço e gosto de sua magestade. Os sermões que fiz, foram prégados no Maranhão, sem as noticias das acções del-rei D. João e do principe D. Theodosio, e para o que fiz na capella ás exequias do infante D. Duarte por causa da sua prisão, tudo estava escuro e cego. Tudo o que ha escripto destes principes, e de que só tenho noticia, é um panegyrico feito a el-rei D. João o IV pelo conde de S. Vicente, João Nunes da Cunha.

O ponto principal dos epitaphios é o mais difficultoso, e para mim quasi impossivel; porque ainda que o juiso não está totalmente perdido, a vivacidade antiga do intendimento está totalmente perdida e quasi morta; e se de qualquer outra idade muito menos se diz com verdade: *Omnia fert ætas animum quoque*, quanto mais da minha, que só lhe faltam seis mezes para entrar nos noventa annos. Tambem para isto serão necessarias todas as noticias de Inglaterra, assim na prospera, como na adversa for-

tuna de sua magestade; mas neste ponto intendo que não é necessario apressar, porque os tempos que não podem tardar muito, nos darão grandes materias. Cá procuraremos fazer o que fôr possivel, se occorrer donde as coisas se possam melhorar de outra parte, porque importa que o que se disser, seja o melhor onde se lê o que se diz, e não quem o diz.

Vossa reverendissima, como se hoje por sua muita caridade me visitasse neste cubiculo, e depois houvesse de dar conta a sua magestade do que achasse, o faça vossa reverendissima, conformando-se em tudo com esta minha informação; suppondo, porém, que debaixo destas quasi apagadas cinzas da vida, está vivo, firme, e ardentissimo, o desejo de poder prestar para qualquer minimo aceno do agrado de sua magestade, não só com o prestimo proprio, senão tambem com o alhêo. Advirto, porém, que sua magestade d'el-rei D. João me disse por muitas vezes que tinha escolhido o real templo de S. Vicente de Fóra para jazigo de toda a sua familia, e no circuito de toda a capella ou côro, que fica detraz do altar-mór, ha capacidade para se poderem levantar varios tumulos, por modo do da condessa de Santo Antão, onde se escrevam os epitaphios, de que não são capazes os de Belem, e muito menos os de tres ou cinco degráus, em que os principes teem a differença do sexo e da idade, que se não póde exceder. Em fim, a minha esperança, por mais que tão combatida, se não accommoda a estreitar o coração nas angustias do tempo, mas ao dilatar neste mesmo mundo aos muitos e felicissimos annos de vida que a sua magestade desejo. Vossa reverendissima se compadeça de mim, e me não falte com a sua benção e santos sacrificios. Bahia, quinta do Tanque, ultimo de junho de 1696.

De vossa reverendissima, humilde e obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVIII.

Para o duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Nesta carta de que vossa excellencia me fez mercê, escripta em 26 de fevereiro, posto que admirei quanto era rasão, mandar-me vossa excellencia que na frota deste mesmo anno dê a vossa excellencia o parabem de avô de tres netos; para que a vossa excellencia seja presente quão máus de contentar são os meus desejos, o que elles não só imaginam ou fingem, mas esperam, é, que para inteiro logro desta felicidade, a goze vossa excellencia por tão largos annos de vida, que veja tambem os netos destes tres netos, e elles beijem a mão a vossa excellencia, gloriando-se, quanto é justo, de serem netos de tal avô.

Suppõe vossa excellencia ter eu noticia dos novos casamentos, sendo que a este deserto ou sepultura, onde vivo, ainda coisas tão grandes e tão notaveis não chegam, como se estivera fóra do mundo: só digo que isto mesmo é o que eu muitas vezes praticava ao senhor D. Theodosio. Os baixeis de maior grandeza não podem estar seguros, senão em muitas ancoras. Quando cá chegou a nova das vodas da serenissima infanta, que Deus guarde, umas cartas vinham cheias de grandes applausos, outras de pequenos, e outras de nenhuns, como alfim escriptas por aquella nação, que tem por aggravo proprio todo o augmento alhêo. Porém depois dos novos casamentos que vossa excellencia me faz mercê referir, este altissimo conselho, executado tanto a tempo, fez dar tal volta a todas as opiniões, que ninguem ha que o não celebre com summo applauso, conhecendo todos que o meio mais efficaz de apagar a inveja, é repartir a felicidade.

Pela mercê que vossa excellencia me faz, de que todos os principes desta descendencia se hajam de crear no conhecimento do amor e fidelidade, que em tantos annos antes deste se portou sempre leal e constante, este mais antigo e mais zeloso criado da real casa de vossa excellencia, posto que é favor que eu não posso lo-

grar por falta da vida, beijo a vossa excellencia as mãos muitas vezes por elle.

Excellentissimo senhor, Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia, como o reino de Portugal em toda a parte, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 2 de julho de 1696.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIX.

Para o padre Balthasar Duarte, da companhia de Jesus

Meu padre Balthasar Duarte. Ha perto de quinze dias, como tenho escripto em outras, que estou sustentando á capa nesta quinta a grande tempestade de catarros, que com pleurizes, e sem outra febre mais que a sua natural, oiço que fazem grande destroço em todas as sortes de vidas e idades. Em fim me resolvo a deixar este deserto, e ir para o collegio, ou para sarar como homem, com os remedios da medicina, ou para morrer como religioso, entre as orações e braços dos meus padres e irmãos. Adeus, Tanque, não vou buscar saude nem vida, senão um genero de morte mais socegado e quieto, que é o memorial mais frequente que de muitos annos a esta parte trago diante de Deus: não sei o que será; mas no que fôr, peço a vossa reverencia se conforme com a vontade divina, tão indifferentemente, como se a vida ou morte fôra de ambos. Vale. Quinta 3 de julho de 1696 annos, ás onze da manhã.

De vossa reverencia, humilde e obrigadissimo servo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XC.

Para a serenissima rainha da Gram-Bretanha.

SENHORA:

Nesta frota não tive carta do padre confessor de vossa magestade, nem o padre Balthasar Duarte, ausente dessa côrte, me pôde dar as novas, que em todo o anno são a minha esperança, e unica consolação deste meu desterro: mas foi comtudo necessario valer-me das noticias vivas, dos que veem na mesma frota: os quaes desde o maior até o menor, perguntados pela senhora rainha da Gram-Bretanha, fallam com tal veneração nos extremos de suas heroicas acções, e reaes virtudes, que os não posso ouvir sem lagrimas, e sem grandes invejas, dos que gosam de perto o bem de que eu não fui digno.

Uma carta tive de um irmão leigo de S. Roque, e me conta miudamente, desde o natal até as quarenta horas, a edificação de toda a côrte; a piedade e grandeza com que vossa magestade não só se digna de sustentar e mandar assistir áquella casa; mas de a frequentar com a magestade de sua real presença em todos os dias e actos de maior devoção. Quasi eu estive para enviar a vossa magestade as relações deste chronista, como dictadas simplesmente por boca da verdade, sem outro ornato ou affectação, como eu tambem faço. Sobretudo chegou dessa côrte a esta Bahia um padre que lá tinha sido procurador da provincia, o qual particularmente me contou o grande respeito, e grande veneração, com que el-rei, que Deus guarde, ouve os conselhos de vossa magestade, e dei infinitas graças a Deus por esta que estimo singular providencia, com que dispoz todas as coisas de tão longe, para que vossa magestade em tempos tão perigosos, como os presentes, podesse dar aos acertos do seu governo aquella luz, que hoje não tem outra parte donde a possa receber, depois de trinta annos de paz, tendo-se por melhor a neutralidade, sem conseguir as utilidades della, perderem-se neste tempo todos os grandes cabos que tinha feito a guerra passada, sem haver hoje no mar nem

na terra quem os possa substituir; donde é lastima ouvir (posto que de tão longe) os medos com que de Portugal se escreve na probabilidade da morte d'el-rei de Castella, e intentos de França sobre Hespanha; o que não posso deixar de representar a vossa magestade, porque sei quão falsamente é informada a d'el-rei, a quem na occasião presente não vejo nem considero outro remedio, senão (como dizia) o da Providencia Divina, que ordenou estivesse vossa magestade em tal tempo em Portugal para seu unico remedio.

Eu tenho por certo que os fins hão de ser felicissimos ao nosso reino e nação; mas os meios antes delles, de igual difficuldade e perigo. O soccorro do céu e da terra, todo considero na presença de vossa magestade, assim pelo valimento com Deus, como pelo conhecimento das coisas do mundo, no meio do qual ordenou Nosso Senhor assistisse vossa magestade tantos annos, recolhendo em tão soberano juiso as experiencias que nunca ou tarde chegam á nossa terra, hoje mais que em nenhum outro tempo necessitada della.

Mais quizera dizer a vossa magestade neste particular; mas no tempo e idade em que me tomou esta occasião, só posso appellar para Deus; e o faço com todo o affecto que sou obrigado, e me é possivel. Atégora como fiel vassallo e criado da casa real, offerecia a Deus por esta tenção todos os meus sacrificios; porém de ha um anno a esta parte, em que no espaço de oito diás perdi totalmente a vista, já o não posso fazer como capellão, mas fal-o-hei como mercieiro, e com toda a propriedade; pois vossa magestade por sua real grandeza foi servida mandar-me dar na impressão daquelle livro sallario que não só me póde bastar, mas sobejar para os dias, que sobre os noventa annos posso ter de vida; rogando sempre ao Senhor do temporal e eterno, conserve a de vossa magestade com muito inteira saude, como Portugal e os criados de vossa magestade havemos mister; e eu nunca me esquecerei de o pedir assim á Divina Misericordia, com todo aquelle affecto que devem as minhas obrigações passadas e presentes.

Serenissima e augustissima rainha, Deus guarde a vossa ma-

gestade por muitos e felizes annos, para gloria da patria, exemplo de todos os principes, edificação de toda a egreja catholica, credito da fé e religião christã. Bahia 24 de junho de 1697.

De vossa magestade humilde servo capellão

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCI.

Para o duque do Cadaval.

EXM.° SENHOR:

Com todo o meu coração e com igual alvoroço esperava dar nesta frotn a vossa excellencia o parabem dos tres netos, e posto que todos se reduziram a uma só neta, não tenho por menos certa e segura a esperança de vossa excellencia. O céu, quando dilata, não nega; e creio ser particular providencia de Deus, reservar para melhor tempo este mesmo beneficio tão multiplicado, e querer que vossa excellencia primeiro tenha estabelecido com toda a segurança as mesmas reaes casas, para depois lhes conceder os herdeiros. Funda-se este meu pensamento nos geraes receios com que desse reino se escreve sobre o concurso da morte del-rei de Castella, com a contingencia das pazes geraes, em que se póde duvidar muito. Sáia a nossa neutralidade com as conveniencias de que necessita a conservação do reino, e não menos a de suas conquistas.

Ha cincoenta e sete annos, que se acabou a guerra no Brazil, e neste tempo se acabaram todos os grandes cabos, que nella se tinham creado por tantos annos, como em Portugal quasi tem succedido o mesmo, nestes trinta que tem passado depois das pazes, em que, excepta por mercê particular de Deus a experiencia de vossa excellencia, todas as outras, assim no mar, como na terra terão difficultosamente quem lhe succeda.

Em fim, que toda a confiança da nossa conservação depende do céu, donde vossa excellencia com muito melhores fundamentos espera a felicissima successão, que os leaes criados de vossa excellencia igualmente devemos esperar e pedir a Deus. Eu até-gora o fiz como capellão em meus sacrificios; e porque no anno passado, em espaço de oito dias perdi totalmente a vista, e acabei de perder o ouvir, o farei daqui por diante, como faço, em todas minhas orações. tão lembrado das obrigações passadas, que á real casa de vossa excellencia devo, como devoto e agradecido ás presentes.

Excellentissimo senhor, Deus guarde a excellentissima pessoa de vossa excellencia muitos annos, como Portugal em toda a parte, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 6 de julho de 1697.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCII.

Para Sebastião de Matos e Sousa.

MEU SENHOR:

Esta carta com que vossa mercê foi servido continuar o favor e mercê, que me faz em todas as frotas, recebi com a costumada alegria e alvoroço, mas com igual mortificação, por não poder lêr, nem ouvir o que nella se contém.

Na frota passada dei conta a vossa mercê de como, deixadas todas as molestias, tinha occupado a paciencia no soffrimento de diversas enfermidades, uma destas (por occasião, dizem, de duas sangrias, que me receitaram em noventa annos de idade) em espaço de oito dias me tirou totalmente a vista, de sorte que nenhuma letra por grande que seja, nem a dos titulos dos livros

posso vêr, e juntamente tendo já mui debilitado o uso de ouvir, o perdi tambem de modo, que apenas passo entender o que outros me lêem.

Os que fazem jogo dos achaques alhêos dizem que me veio este a bom tempo, para não vêr o que se vê, nem ouvir o que se ouve; e eu me conformára facilmente com esta sentença, se os mysteriosos desenganos da carta de vossa mercê me não chegaram mais á alma. Eu nos meus trabalhos não tenho aprendido outra lição, por uma parte mais forçosa, e por outra mais util que a da conformidade com a vontade de Deus, com a qual considero a vossa mercê muito unido, e é remedio universal para tudo o que póde dar, ou tirar a fortuna.

Das coisas publicas não digo a vossa mercê mais, que ser o Brazil hoje um retrato e espelho de Portugal em tudo o que vossa mercê me diz dos apparatos de guerra sem gente, nem dinheiro, das searas dos vicios sem emenda, do infinito luxo sem cabedal, e de todas as outras contradicções do juiso humano. O demasiado inverno tem detido a frota deste anno, e tambem a discordia dos mercadores com os senhores de engenho no preço do assucar, que elles querem que desça a 1$400 réis, e estes que suba a 1$600 réis; não montando menos esta differença de tostão, que trezentos mil cruzados. Eu tambem sou de voto que se abata o preço do assucar, mas com a balança na mão, de maneira que tambem se abatam os preços das outras coisas; mas é manifesta injustiça, que crescendo as de lá e as de Angola cento por cento mais, se queira no mesmo tempo que toda a baixa das drogas seja a do Brazil: por certo que não é este arbitrio muito conforme aos receios que de Portugal se escrevem sobre a contingencia em que nas pazes póde ficar a nossa neutralidade. Mas de cá escrevem-se mentiras, e de lá responde-se com lisonjas, e neste voluntario engano está fundada toda a nossa conservação. Deus nos acuda, e me traga melhores e mais confiadas novas de vossa mercê, que será uma grande parte do allivio nestes poucos dias, que as molestias me podem conservar de vida, a qual o Senhor augmente a vossa mercê por muitos annos, com todas as felicidades temporaes e eternas, que vossa mercê póde desejar, e eu em minhas

orações peço a sua Divina Magestade. Bahia 10 de julho de 1697.

De vossa mercê obrigadissimo e serve

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Não me tenha vossa senhoria por tão descuidado de mim, que depois de chegar a este ultimo porto de meus trabalhos, não procurasse logo o mais seguro allivio que elles podem ter em tanta distancia. Escrevi a vossa senhoria em um macinho do padre Antonio Verius, de quem me não faltou a resposta, porque a minha o era, e agora intendo que facilmente se podia desencaminhar uma outra carta, por me haver dito o padre assistente de França, era incerta a sua assistencia em Pariz. De qualquer modo que haja succedido, vossa senhoria me faça mercê restituir ao meu amor o conceito que não desmerece o seu cuidado, o qual estima a occasião de haver parecido menos diligente, pela de se vêr prevenido dos favores de vossa senhoria, porque beijo a mão a vossa senhoria muitas vezes.

O meu primeiro intento, como na outra dizia, foi fazer a viagem por Pariz, quando menos, para conferir com vossa senheria os crimes do Porto, de que me disseram em confiança havia testimunhas, das que julgam fazendas e vidas, intendendo eu tanto o contrario, que as havia de allegar em minha defeza, se me desem logar para ella. Mas em terra estou onde cuido me não negarão a revista, nem o direito da natureza, quando em tudo não falte o da justiça. A falta de pontifice tem os negocios parados, nem ha esperanças de o haver tão cedo, se as calmas do conclave não apertarem mais o temor que não causaram os tumultos da

Croacio. O senhor marquez me participou as novas desse mundo, que de Madrid se referem com menos segurança. De Portugal não se avisa novidade digna de relação. Só posso dizer do antigo, que alguns dos amigos de vossa senhoria, fizeram tudo o que deviam ao amor de vossa senhoria e da patria; mas por desgraça della poderam pouco. Por estas e outras sem-razões, se póde sentir menos a sorte de estar tão longe. O meu coração não tem que offerecer de novo a vossa senhoria; elle e eu somos os mesmos. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, com a felicidade que desejo, e a sua Divina Magestade peço. Roma 12 de abril de 1670.

Criado de vossa senhoria sempre obrigadissimo

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCIV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Grande é aquelle mal, que até para sollicitar os allivios tira o alento. Tal foi o meu estado todo este mez de setembro, em que guarecido dos pés, me commetteu o humor á cabeça, com terriveis dores de dentes, e defluxão a uma face, que, ajudadas agora das novas aguas e humidades, quando toda Roma sáe a tomar no campo a refrescata, fico eu no da minha paciencia experimentando quão desigual é para juntamente resistir aos sentimentos do corpo e aos do espirito. Passando a estes, já me tenho queixado a vossa senhoria da tyrannia do meu zelo, e da obstinação do meu amor, a que não bastam ingratidões, desenganos, e ainda desesperações, para não sentir os males de quem por vontade os quer, e sem juiso os não melhora. Aqui se diz que el-rei está livre na Ilha, e que nós não estamos seguros de seus parciaes em

Portugal. Escrevem os maiores ministros de Castella, que agora era o tempo de recuperarem o seu, que assim lhe chamam. As cartas particulares do reino não dizem tanto; mas dizem alguma coisa, porque insinuam mysterios. O senhor marquez tem cartas da Ilha, que mostra, e eu tambem as tenho de alguns dos maiores ministros, com que defendo a nossa reputação nesta casa, que é um theatro de todas as nações, e nem todas amigas: mas o que basta para os refutar a elles, não é bastante para me convencer a mim. Vejo ir o nosso embaixador de Hollanda a Inglaterra, e oiço que ha de tornar: vejo eleger embaixador de França (bem escusada eleição onde vossa senhoria está) e que se escusam delle: vejo sair de Lisboa em uma esquadra tão pequena tres cabos tão grandes: e sobretudo vejo a nossa desattenção, e o nosso descuido, antes o cuidado que pomos em augmentar inimigos dentro, e não conservar amigos fóra, nem applicar os meios com que só se concilia o respeito de uns, e a constancia dos outros. Dizem que temos valor; mas que nos falta dinheiro e união, e todos nos prognosticam os fados que naturalmente se seguem destas infelizes premissas. Eu não quizera crêr em prophecias, como tão escandalisado dellas; mas tambem não posso negar o que tenho visto, e vou vendo. Se fiára mais deste papel, mandára a vossa senhoria um, em que ha duzentos annos está escripto tudo o que vimos nestes quatro ultimos, e só falta o que já se começa a dizer. Mas como tudo é para fins de grande gloria de Deus, e daquelles a quem elle faz mercês acinte, não acabo de me desconsolar e desanimar de todo: vossa senhoria pelo que lhe merece o meu coração, me faça mercê de participar alguma coisa do que com isto póde ter analogia, principalmente se são certas as resoluções que em nosso despeito se tem tomado (conforme dizem) em Inglaterra. A da rainha, que Deus guarde, quanto ao divorcio, não posso crêr, estando tão bemquista do reino, como o mundo publica. Mais me temo do amor de seu irmão, que do desamor de seu marido ou vassallos. Esperamos ao senhor bispo de Laus, a quem quizera mais capellos vagos, porque os eminentissimos, apesar dos annos, teimam a viver. O padre confessor da princeza nossa senhora, me dá boas esperanças do que tanto se deseja. O

da rainha de Castella está nesta casa, e todos os castelhanos dizem lindezas sobre o matrimonio, em cuja validade fallam de maneira que se consideram hoje mais herdeiros de Portugal, que em tempo de Filippe segundo. Por todos os modos nos fazem a guerra que podem, e onde teem tão poderosa parcialidade, qualquer rumor basta, senão para produzir grandes males, para impedir grandes bens. O marquez trabalha com juiso, industria e valor, e foi a mais cabal eleição que podia fazer Portugal; mas peleja com armas muito desiguaes, ainda que destrissimamente meneadas. Esperamos o parto dos bispados, que em Portugal se suspiram, com maior desejo do particular, que zelo do commum. Parece que o fallar com vossa senhoria allivia; mas a cabeça e os dentes, que não se governam pelo racional, me obrigam a não ir por diante. Julgue vossa senhoria como poderá prevenir papeis para a estampa, quem não póde continuar tão poucas regras. Só por milagre da obediencia poderei fazer alguma coisa, de que darei conta a vossa senhoria. Guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Roma 26 de setembro de 1670.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Bem necessitava de tão grande allivio o estado em que me achou esta carta de vossa senhoria, de 24 de outubro, mal convalescido de uma febre com que me receberam os primeiros rigores do inverno, para que me não queixasse das calmas do estio. Signal certo que não estão as causas no tempo, senão no sogeito, a quem todos os elementos avisam da brevidade com que cami-

nha a se resolver no mais baixo delles. Tenha-me vossa senhoria lastima, porque nem tudo isto basta para acabar de me esquecer deste mundo, e o tractar como muito bem sei que elle merece, para que nem no engano tenha alguma desculpa. Mas porque não é razão que eu repita a vossa senhoria os meus trabalhos, quando experimento a verdade de coração com que vossa senhoria os sente; que direi a vossa senhoria de tudo o que vossa senhoria me diz? Primeiro que tudo digo, senhor, que li as cartas de vossa senhoria, escriptas não á rainha, mas para a rainha, e depois de admirar a comprehenção, juiso e estylo dellas, com a veneração que merecem, e desejar beijar mil vezes a mão que as escreveu, affirmo a vossa senhoria que me rebenta o coração de zelo, de dor, e de raiva, por vêr que seja tal a nossa nação, que tenha a vossa senhoria em França, e não tão junto do principe, que nunca se apartára de seu lado: não digo que o ha de castigar Deus, porque já o vejo castigado, e esta é a origem primeira do seu e nosso castigo. As desattenções de Lisboa, que vossa senhoria experimenta, se padecem igualmente cá, e tanto mais quanto é maior a distancia, e as dependencias mais presentes. Foi o proprio, e deteve-se perto de tres mezes em Lisboa, e em quatro correios ordinarios que neste tempo vieram, se não respondeu uma palavra aos negocios que dependiam tanto da resposta, que sem ella não se podia dar um passo, nem ainda introduzirem-se com o fundamento que convinha. O marquez verdadeiramente faz tudo o que deve e póde um grande, prudente e zeloso ministro: mas que importa que elle trace e disponha, se tudo quanto cá se arma, em Portugal se descompõe. Os maiores poderes aqui, como em toda a parte, são as apprehensões do temor e do interesse; para as segundas falta o cabedal, e para as primeiras ainda que poderá obrar muito a industria, tudo quanto com ella se começa a obrar se desfaz com as resoluções dos nossos conselhos, as quaes são tão publicas, que não ha banqueiro em Lisboa que as não escreva a Roma, com que se riem dos nossos medos, e tudo quanto se tem intentado é para accrescentar mais o descredito. Emfim, em Portugal querem ter e ser bispos de qualquer modo, e assim o serão por muito máu modo, e o de mais perigosas consequencias. João

de Roxas deu um escripto em que prometteu que o principe e seus successores aceitariam os bispos *ad supplicationem*, e que nunca pertenderiam outro direito, e como este escripto não foi pedido sem grandes fins, nelle se faz todo o fundamento de os conseguirem, e assim teem resoluto que não se hão de dar os bispados senão nesta forma, parecendo a questão de vocabulo, e topando só na substancia. Avisou-se a Portugal, e de lá se responde com piedade santa, que se aceitem de qualquer modo, fazendo um protesto por parte do direito do padroado, de que são e hão de ser juizes os mesmos a quem importa que nós o não tenhamos. Este é o estado em que aqui estão os negocios, e estão aqui assim, porque nós estamos assim em Portugal. Tudo isto fio só de vossa senhoria, e não o fiara, nem fiarei de outra pessoa, porque o maior crime que hoje se estranha, e ainda castiga na nossa terra, é sentir mal do governo, com o que o governo se lisongea, e os males não se sentem, ainda que se padeçam.

Para que vossa senhoria não estranhe a resposta dos avisos sobre Batevilla, os quaes eram tão bem fundados, que desejando elle que eu o visse, e mandando-me significar por pessoas muito grandes, eu o não quiz fazer, nem uzar das immunidades do meu habito, por não parecer do numero dos que entravam em sua casa, constando-me lá e cá, que tenho maiores obrigações aos castelhanos que aos portuguezes. Estas são as nossas francezadas, e este é o mal francez, de que nos não havemos de livrar, por mais que suemos. O nosso nuncio, estando embarcado em Liorne, tomou o caminho por terra, porque se diz aqui que em Lisboa não havia de ser recebido, sem primeiro chegar a investidura dos bispados; e assim será, ainda que se não detenha muito no caminho, mas na fórma que tenho dito a vossa senhoria. Também dizem que ha de chegar a essa corte, onde foi bem aceito, e que vae estabelecer certos intentos em ordem ao futuro conclave. Se ahi fôr, estimarei que vossa senhoria por minha conta lhe faça um comprimento, porque se dá por meu amigo, e me importa tel-o propicio para certo intento, e importará muito que intenda elle que vossa senhoria me sabe o nome, e me faz mercê, e que eu informei a vossa senhoria de suas qualidades, que verdadeiramente tenho por

muito merecedoras do officio, e que ha de satisfazer nelle ás obrigações da terra, sem faltar ás do céu. O estado dos negocios de Inglaterra estimo quanto não posso encarecer a vossa senhoria, posto que tambem estou fóra da graça daquella magestade, por intender que segui mais as partes de Lisboa que as da Ilha Terceira, no sermão em que me obrigaram a fazer um manifesto, em que cuido fallei com mais decoro que o tão bem visto e premiado Catastrophe. Vossa senhoria não espere nem agradecimento nem approvação, e obre só por Deus tudo o que obrar, ao menos em desempenho das prendas com que tanto entre todos os homens singularisou a pessoa de vossa senhoria. Aqui chegou aviso, e a mim por boas vias, que o nosso duque estava casado em França com mademoiselle de Rieux, e que sua magestade christianissima tinha dado seu consenso; mas de Lisboa não se falla palavra nesta materia. O duque me mostrou sempre as cartas que recebeu de vossa senhoria, e do embaixador de Hollanda, quando alli esteve, sobre esta materia; e por cá se fallava noutros casamentos, assim de Flandres como de Castella. Se fôr assim, sirva-se vossa senhoria dizer-me que senhora é esta. Em Lisboa me mostrou Feliciano Dourado um livro francez intitulado Corona Mystica, cujo auctor tomei em lembrança, mas não acho a memoria. Intendo que foi dedicado a Pio V, é juntamente theologo e jurista, e de lingua mais antiga que moderna. Não o acho em Roma pelo titulo, mas tenho por sem duvida que pelo nome se achará: estimarei que se vossa senhoria não tem noticia desta auctor, mande vossa senhoria fazer diligencia por elle, e me faça vossa senhoria mercê avisar do nome, e anno em que foi estampado. Os meus achaques me apartam muito do prélo, mas não deixo de trabalhar alguma coisa nas horas successivas, que são poucas, e animado com o favor de vossa senhoria se alentará a minha fraqueza a mais ainda do que póde. Meu senhor, Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo, e com todas as felicidades que vossa senhoria merece, que são todas as que o meu coração póde querer. Roma 18 de novembro de 1670.

Humilde criado e maior venerador da pessoa de V. S.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXVI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Não me faltam tambem ha muitos dias novas de vossa senhoria por eu as não procurar, mas tambem na terra ha naufragios. Aqui me informei e me disseram, que mandando-as francas passariam em paz de Leão até Paris; mas experimentei o contrario. Esperava pelo senhor duque de Lans para ter as estradas mais seguras, como intendo que esta as terá. Dito senhor chegou com boa saude, está muito bem alojado no melhor palacio de Roma, d'onde ainda não sáe nem recebe visitas publicas; suspeito que por se ajustarem entretanto os tractamentos. Sua excellencia me admittiu e fez toda a mercê que se podia esperar e prometter um criado a quem a rainha nossa senhora faz tanto por sua benignidade e grandeza. Fallámos muito em tudo, e em vossa senhoria não pouco, sentindo, quanto se deve, que havendo sua alteza, que Deus guarde, ter ministro em Roma, se não considerasse quanto vossa senhoria estava mais perto que todos, e diante de todos. Mas assim ha de ser para que em nada acertemos e procedamos coherentemente em tudo, sem outra solução que a de saber mais o sandeu no seu, que o sizudo no alheio, como se as coisas de Portugal foram menos nossas dos que por cá andamos, que dos que só lhes podem chamar suas, porque as logram e dispoem dellas como absolutos senhores, por não dizer possuidores injustos. A maior pena que aqui padeço é ouvir fallar em Portugal, porque todas as nossas acções desmerecem a nossa fortuna, quando a poderemos por todas as vias adiantar ao summo auge da felicidade e grandeza. Mas como o que ha basta para a ambição dos presentes não querem aventurar nada com a esperança, porque possuem o que nunca esperaram. Se aqui me pudéra consolar com vossa senhoria fôra um grande allivio, mas nem esse posso ter, porque não ha por cá quem se desconsole. Deus lhe faça bem com o seu pouco, e lh'o sustente por muitos annos, como elle só sustenta,

obrando, como na creação do mundo, sem concurso de causas segundas. Hontem busquei ao senhor marquez embaixador para lhe presentar o livro de vossa senhoria; mas não estava em casa, onde lh'o deixei a bom recado para que podesse responder neste correio. Ao abbade dei o que lhe tocava, e o seu ao padre Bento Pereira, que muito estimaram. Eu li os meus de dois folegos, que a doçura do estylo não me consentiu fazel-o com menos sofreguidão. Aprendi muito, e o maior encarecimento que posso dizer do meu gosto, é que não invejei nada, sendo que conheci que não sei fallar portuguez. Não sei se faz mal aos principes saberem que teem tão altas descendencias! O caso de Odivellas, com que foi recebido o nuncio, nos tem suspensos por todas suas circumstancias: estimarei que vossa senhoria me diga o que por lá se sabe ou se suspeita, porque aqui chegou alguma carta que dá a entender podia ser o forte catholico, não por fazer desacatos, mas para mostrar os que já se fizeram e podiam temer. Queimando-se um palacio na antiga Roma, e vendo um senador que estavam muitas mulheres chorando, mandou-as buscar agua ao Tibre, dizendo-lhes que com esta se podia apagar o fogo, e não com a das suas lagrimas. Sabemos chorar, e não sabemos pôr remedio. Enlutamo-nos por um desacato publico, e não olhamos para os occultos que mandamos fazer por obrigação a quem não tem vontade disso. Senhor meu, já que vossa senhoria não vem a Roma, nem eu posso ir a França, intenda-me vossa senhoria, e compadeçamo-nos ambos do que intendemos. Em Modena me dizem agora que succedeu um notavel terramoto. Aqui tudo está quieto; e posto que sua santidade não fez a funcção de S. Pedro, dizem que passa com melhor saude do que a sua idade promettia, e seus successores desejam.

Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Roma 30 de junho de 671.

De vossa senhoria capellão e criado

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCVII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Sendo tão util e necessario para a saude de vossa senhoria, não posso deixar de estimar muito que vossa senhoria tenha o despacho de voltar para os ares patrios, ainda que não poderá ser sem experimentar os rigores deste inverno, que desta banda começam a ser menos toleraveis que os do anno passado. Conserve Deus a vossa senhoria a saude com augmentos de annos, que eu desejo e lhe peço, conhecendo quanto nos importa a vida de vossa senhoria, se nós nos souberamos aproveitar della. Dizem-me que sem duvida sáe da secretaria de estado Francisco Corrêa. E o haver de esperar vossa senhoria por embaixador de França, é argumento que não querem naquella terra acabar de intender o que só lhes convem.

A fórma monstruosa do nosso governo cada dia pára nos monstros, antevistos todos dos que naturalmente aconselhavam a corôa ou a regencia. Mas prevaleceu contra o juiso commum o capricho obstinado de tres homens de poucas cãs e nenhuma experiencia. Lembra-me a historia de Robeão, e o peior é que já vemos a capa feita em retalhos: queira Deus que vossa senhoria e eu não sejamos prophetas. De Madrid se me escreve com mais apertados e declarados termos, e suspeito que como de mais perto seja já com alguns fumos de fogo que se esconda debaixo destas cinzas. Eu não sei em que juiso póde caber, que tantas coisas e tão grandes, ainda que fossem muito modificadas e muito uteis, se emprehendessem juntas no mesmo tempo.

Beijo a mão mil vezes a vossa senhoria, pelas cópias daquelles dois papeis, que só com este favor se podiam adoçar as noticias delles. Eu as communiquei logo ao senhor marquez das Minas, que tornou a execrar a nossa teima, em que elle sempre foi de parecer contrario. Forte coisa é que queiramos fazer chimeras, e que teimemos em que o mundo as respeite e adore! Tem-me em

grande cuidado a resolução a que estava inclinado o embaixador de Inglaterra, porque ainda que seja muito conforme á reputação e ao brio, não estamos em tempo mais que de dissimular e soffrer. Se o principe, que Deus guarde, tomára o conselho de algum vassallo que muito o ama, estivera o reino em estado, opulencia e poder, que o temeram os inimigos, e o respeitaram os amigos; mas cuidamos que Portugal depois da paz se collocou no céu empyreo, e que os meteoros que perturbam o mundo já o não podem inquietar.

O senhor embaixador me disse que se partia hoje, mas intendo que não será senão ámanhã: vae regalado de reliquias e indulgencias, e tambem fez regalos que custam mais, ainda que valem menos. O residente ainda se não levanta. Morreu o cardeal Celsi. Veio nomeado embaixador o padre Everardo, para exercitar, em quanto não chega o marquez de Lisbe; e para o fazer em outro habito, em quanto se não accommoda a promoção da purpura, está nomeado arcebispo de Edéssa, com uma obediencia de aceitar, e outra de não replicar. A companhia, comtudo, replica, mas intende-se que será sem effeito. Fico trabalhando nas prevenções da estampa, que desejo comece com o anno que vem; mas em terra e casa tão grande como esta, não ha momento de tempo livre, nem a saude e idade ajuda a aproveitar das noites do inverno, que na repartição regular são iguaes ás do verão. Vossa senhoria me não falte com novas suas, e Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como com todo o coração desejo. Roma 10 de novembro de 671.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCVIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Com a carta de 28 de outubro, recebi a inclusa do marquez das Minas, em 21 do corrente, e no mesmo dia lh'a remetti a Liorne, por via de um mercante, com ordem que quando já alli não estivesse, lh'a remettesse a Genova, ou a qualquer outra parte. Elle partiu d'aqui aos 10 deste, e de caminho mandou visitar por seu filho D. João, ao grão duque, que se mostrou tão agradecido a esta cortezia, como está pouco contente de em Portugal não lhe quererem dar o tratamento nas cartas, que lhe dá o imperador, e el-rei de Inglaterra, e de Polonia. E assim não tem correspondencia com o nosso principe, desejando tel-a muito intrinseca. Eu fui o medianeiro secreto desta desgraçada negociação, como o serão todas aquellas em que eu tiver alguma parte, principalmente em quanto a secretaria de estado não tiver o catastrophe que todos lhe desejam.

A segunda parte da conferencia estimei vêr quanto a primeira: todos os papeis em que vossa senhoria mete a penna, se não podem lêr sem muito gosto, ainda que as materias sejam de tão pouco. Os escrupulos de Inglaterra mostram bem qual é a sua consciencia: não sei se se aquietaram com a resposta e proposição de vossa senhoria, incapaz de toda a replica; tornaram ao ceremonial, em que só tem apparencia de razão, pois não querem seguir os exemplos que elles deveriam dar. Queira Deus que nos não seja ainda mais custoso este parentesco. Vejo tudo encaminhado a o principe acabar de se desenganar em tomar a corôa, se os auctores daquella resolução não teimarem ainda nella.

Os apparatos de França merecedores são do cuidado de toda Europa, posto que dos Piryneos para lá, parece não são cridos, segundo as desattenções de todas aquellas gentes. E que máu seria, senhor, que agora tivessemos na India com que nos aproveitar de tão boa occasião, e da disposição dos reis gentios? Não fal-

tou quem o dissesse mais, ha de dois annos, nem falta quem o lembre em todos os correios: e se desculpam com a falta de cabedal, quando tratam de lançar fóra o que só teem, e não querem admittir o que se lhe pudéra ajuntar: que opportuna fôra agora uma poderosa companhia oriental, pela qual tenho gritado e padecido tanto! Não póde haver maior cegueira, que não querer ser rico e poderoso com o cabedal alhêo.

O nosso residente ainda se não póde ter em pé: os frios são grandes, os seus annos mais que muitos, a enfermidade habitual, e trezentas outras coisas que muito me desconsolam, e sobre as saudades de vossa senhoria me accrescentam a dôr. Mas ainda trocava a assistencia de vossa senhoria aqui pela de Lisboa. Muitas vezes o pratiquei com o marquez das Minas, e o escrevi ao de Gouvêa, duque de Cadaval, e D. Rodrigo de Menezes, ainda que seja do mesmo appellido a pessoa em quem se falla. Muito me queixo de que vossa senhoria esteja sem mercês nem assistencias, que é ingratidão e injustiça; mas que não queiram a assistencia de vossa senhoria, me acaba toda a paciencia e esperança, porque parece falta de juiso, e que não queremos vêr nem saber o que mais nos importa.

Aqui não ha de novo mais que a morte do cardeal Celsi, e a continuação das soberbissimas exequias do cardeal Antonio: nesta nossa egreja se fica acabando para o fim desta semana uma machina que custa seis mil escudos, em que se mostra o agradecimento dos herdeiros, e a riqueza do herdado, que sobre haver despendido tanto, ainda deixou estes despejos. Acaba-se a vida, e não se acaba a vaidade; e tão pouca força tem a fé na sua propria fonte!

O pedro Everardo fica já vestido do habito archiepiscopal, com titulo de Edessa, para exercer a embaixada de Hespanha, depois da partida do marquez d'Astorga, que estes dias se temeu fizesse mais apressada e mais longa jornada que a de Napoles; mas já fica melhor. Os capellos nomeados *in pectora*, não sáem nem se esperam sairão, com estarem quatro vagos, até que seja tal o numero que se possa dar satisfação ás corôas e aos familiares da casa reinante. Kiamo-nos do mundo. E vossa senhoria tenha saude, vida

e felicidades, que o meu coração a vossa senhoria deseja. Roma 24 de novembro de 671.

ANTONIO VIEIRA.

P. S. Não remetto cifra, porque ainda que sei a confiança que vossa senhoria faz de mim, não sei a que querem que vossa senhoria faça.

CARTA XCIX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Sempre as novas de vossa senhoria são para mim o unico allivio; e já estou sentindo a ausencia de vossa senhoria para tão longe, se entretanto os negocios que me detem em Roma não tomarem algum expediente, com que me mude para mais perto de Portugal; não sendo pequena a conveniencia das imprensas desse paiz, pelo mal que me parecem todas as que hoje ha em Roma. Em fim, Deus disporá o que fôr para maior serviço seu, que é o que só deve procurar a minha idade, quando me não obrigára mais a isso a profissão.

Ácerca da resolução de Inglaterra, me escreveram de Madrid uma carta, em que se mostra estarem os nossos ministros muito valentes, e que se aconselham mais com a razão e com os brios, que com as forças e o tempo. Um e outras poderamos ter muito em nosso favor, se as prevenções tantas vezes advertidas se tiveram disposto para este e todos os casos que póde offerecer a boa e a má fortuna, principalmente quando a mudança de Hollanda era ainda mais certa que a ruim correspondencia de Inglaterra. Muito me alentam as boas esperanças que o secretario Arlinton dá a D. Francisco de Mello, cujo juiso e industria se saberá mui bem ajudar das ordens que tem, não podendo deixar de obrar

alguma coisa no parentesco, se a obstinação não está de todo rematada.

Sempre me persuadi que as informações de vossa senhoria, e respostas dos ministros de França, acabassem de desenganar aquelle triumvirato que tanto póde, não tendo razão de saber tanto, e que bastasse este nosso motivo para que a chimera do nosso reinado se reduzisse a uma das fórmas que só se conhecem no mundo, e que acabasse o principe de se querer chamar o que é: mas vossa senhoria terá sempre a consolação de ter feito o que devia, e aquelles senhores nunca terão desculpa a nos meterem nos perigos e implicações, de que a maior fortuna nos não póde tirar a salvo sem grande detrimento da fama. Em Lisboa dizem se levanta gente de guerra, e se multiplicam embarcações para a India. Aqui está, além do padre Balthasar da Costa, um procurador do Japão, muito versado em todas aquellas conquistas, e de grandes noticias e experiencias; ambos concordam em que será facil a restauração do perdido, se de Portugal fôr dinheiro com que se paguem os soldados promptamente, e asseguram que se houver as ditas pagas, a maior parte dos que servem aos hollandezes se passarão a nós, a quem desejam ajudar todos os reis gentios: mas que, se não fôr dinheiro, toda a outra diligencia será inutil, e que irão morrer á India a puro desamparo, como succede, todos os que se mandarem de Portugal; porém quando vejo que vossa senhoria não é assistido, nem ao residente Gaspar de Abreu tem vindo até agora um real, não espero que façamos coisa de proveito.

O delinquente de Odivellas não estava ainda sentenciado, e se dilata esta execução, segundo escrevem, fazendo-se diligencias porque seja christão novo, e se verifique a supposição em que se fundava o decreto, constando evidentemente que o crime foi de ladrão, e não de herege. Eu disse, porque m'o perguntaram, o que intendia na materia, mas sei de certo que não havia de contentar o meu voto, sendo que dava o unico meio com que se podia acudir á fé, á limpeza, á fama, e á fazenda: o que me consola é que o principe procede com bonissimo zelo, e que Deus favorecerá sempre a sua boa tenção. Aqui se diz que estão já publica-

das as guerras entre França e Hollanda, e se espera esta grande novidade sem haver outra. O embaixador de Castella se licenciará até os 20 do corrente. Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Roma 5 de janeiro de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA C.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Tudo o que é ter a vossa senhoria mais perto, é o que está melhor ao meu desejo, e ao meu allivio, affirmando a vossa senhoria com toda a sinceridade, que o unico que tenho é lêr as cartas de vossa senhoria, não servindo todas as outras mais que de me dar pena, e assim temo os correios de Portugal, e antes de receber ou ouvir lêr as cartas que de lá veem, se não faço actos de contricção, faço muitos de resignação, e conformidade com a vontade de Deus, porque não sei que fatalidade é a dos nossos conselhos e resoluções. Eu não tenho de lá que esperar, nem que temer; mas não posso apartar do coração este zelo do commum, que é o maior tyranno dos que não teem atado o amor ás proprias conveniencias: muito disto, ou pouco de juiso devem ter os que teem parte no governo presente, e só os desculpo com não terem visto mais mundo que de Lisboa a Belem. Lá desejava eu a vossa senhoria, mas se não fôr para o logar que convem, melhor é ouvir nossas coisas de tres em tres semanas, que vêl-as todos os dias. Eu não sei quando poderei sair de Roma, e me contentam muito as impressões francezas: veremos que termo toma esta demanda dos martyres, e com a resolução qualquer que fôr, saberei o que ha de ser de mim, inclinando-me sempre mais áquella parte onde possa

segurar o que houver de imprimir com a approvação ou emenda de vossa senhoria.

Hontem se deram tres cardeaes, um ao Imperio, outro á Polonia e o terceiro á Casa Ursina. O nosso bispo de Lans ficou de fóra, e o peior é que se teme lhe succeda o mesmo sempre neste pontificado, se a instancia e presença de seu irmão não fôr mais poderosa que a vontade ou sentimento de quem distribue estas prebendas, que dizem está queixoso da isenção ou soberano com que o mesmo senhor bispo se tem portado neste requerimento. Tambem ficou de fóra o embaixador arcebispo de Edessa, e não pouco mortificados os hespanhoes, posto que não faltam muitos, e os maiores, que, segundo se diz, fomentem a repulsa, entrando neste numero os dois cardeaes que se acham em Madrid, e muitos ministros mais entrados no governo, por não quererem vêr este, em logar de se restituir ao posto antigo, onde, com a graça indubitavel da rainha regente, seja arbitro de tudo.

Grandemente estimei as noticias que vossa senhoria me dá das forças de Hollanda e união de Inglaterra. Supponho que atacados aquelles inimigos por mar e por terra, e mais ainda por mar, ficaram com a soga que merecem na garganta, e que sendo a facção tão grande, se Deus a favorece, se poderá expedir em poucas campanhas.

Fallei ao padre procurador do Japão, cujo parecer se resume: 1.° que podendo ser, fôra melhor não dar praça; e nisto cuido que convimos todos: 2.° que havendo de se dar alguma, seja Chaul, que vem a ser cidade, porto, e uma fortaleza que tem defronte: 3.° que os inglezes queriam em tempos passados vender Bombaim, e que com parte do preço de Chaul se podia resgatar esta praça, sendo de maior consequencia para França a de Chaul, em razão do commercio da terra a dentro, que em Bombaim não ha. Até qui o dito padre. Eu ha mais de tres annos aconselhei fizessemos uma companhia oriental, e que para isso se désse tal liberdade aos christãos novos de dentro e fóra do reino, que tivessem lá seguras suas fazendas e pessoas, apontando taes meios e condições com que a fé ficasse muito melhorada, os peccados diminuidos, a honra recuperada, e a fazenda e poder immensa-

mente crescido. Mas não parece isto bem áquelles com quem eu não trocarei a minha christandade, nem os que sentem isto mesmo, o seu juiso. Deus guarde á vossa senhoria, como desejo. Roma 29 de fevereiro de 1672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Não quero esperar pelo dia do correio para dar a vossa senhoria as boas paschoas em seu proprio dia. Os italianos fallam com maior propriedade, porque dizem que as desejam, ou as pedem a Deus, com uma palavra que a nós nos falta, e significa tudo isto, e ainda mais; e posto que eu o não sei dizer, vossa senhoria interpréte o meu affecto, como quem conhece a verdade delle.

Chegou o correio, e nelle as mesadas do nosso residente, até não sei quantos deste mez, e assim espero que vossa senhoria esteja já hoje melhor assistido. Sobre o demais não fallam os nossos ministros, nem podem fallar com certeza: mas dos termos com que referem os mysterios das nossas resoluções, mostram que está a guerra ou a paz em grande contingencia. Deus nos allumie. Vi uma carta de Pedro Fernandes Monteiro, em que diz que os nossos conselheiros ficavam divididos em dois bandos: uns por França, outros por Castella. Com esta se haver declarado por Hollanda, e estreitado a liga, vejo mui ufanos e valentes todos os interessados por aquella corôa, e mui alhêos de receiar que nós sigamos outro partido, ou que nesse caso possamos obrar coisa que lhes dê cuidado. Tanto se esquecem do tempo passado, ou tanto desestimam o estado presente!

De capellos não ha coisa averiguada, posto que se espera sáiam no primeiro consistorio, que será depois da pascoela. De Madrid se escreve com sentimento da promoção passada, e resolução de não quererem o capello do padre Everardo, *por nomina*, senão por recommendação, como o de França, e isto dizem se tem representado em palacio, com pouco gosto do governo. O expresso que foi a Madrid sobre este ponto, se aguarda por momentos, e com elle os despachos que se promettem, e não vieram no ordinario.

Em Arimino, cidade do estado pontificio, em cuja ribeira (que hoje está mais desviada do mar Adriatico) prégou Santo Antonio aos peixes, succedeu quarta feira de trevas um terramoto, que derribou a egreja maior, e matou mais de quatrocentas pessoas que assistiam aos officios, e fez outros damnos: tem-se por principio dos effeitos temorosos que ameaçou o sangue de S. Nicoláu; e observa-se que em outro tal dia, ha poucos annos, se viu da outra parte daquelle mar, em Ragusa, outro caso simílhante, com damnos ainda mais universaes. O commum faz pouco mysterio destes avisos do céu; os mais pios e timoratos temem que sejam ameaças de outros maiores, e lhes faz grande apprehensão o exercito que tem o turco perto dos confins da Hungria e da Croacia. Os nossos vaticinios, que não merecem fé em Portugal, vão tendo alguma entre os que intendem menos aquella lingua. O certo é que o mundo está em termos em que sem grandes milagres se podem vêr d'aqui por diante grandes maravilhas; não é pequena que á Scilia venham de Lisboa náus de trigo, como de Liorne podem ir de pimenta e canella. Do que por cá houver, dando Deus vida, terei cuidado de avisar a vossa senhoria.

A congregação da propaganda nos quer embaraçar os bispos de Malaca, Cochim, e outros, e tudo nós merecemos. Deus ajude a boa tenção de vossa senhoria, e a vossa senhoria guarde muitos annos, como desejo. Roma 16 de abril de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu senhor:

Tive e não tive neste correio carta de vossa senhoria, porque chegou a retardada da semana passada com as copias das cartas do Campo, que logo communiquei ao nosso residente: e posto que sabiamos muita parte do que nellas se refere, sempre trazem particulares que cá não chegam tão facilmente, e sobre tudo a certeza, que, segundo os diversos generos de partidos e affectos desta côrte, sempre anda confusa, e ainda com os mais authenticos testimunhos não consegue inteiro credito.

Livrou-me esta carta do cuidado e receio que avisei a vossa senhoria, e muito mais porque nas costas vinha notada em francez a razão de não ter vindo no outro correio, que parece foi por se haver dado a horas em que já estava entregue o maço. Já que temos tantas causas de desconsolação deixe-nos ao menos o allivio de sabermos que se não sabem as nossas queixas: eu o faço assim, disfarçando as causas quanto posso entre esta gente, que está sempre com os olhos abertos, e com a balança na mão, pezando as acções, movimentos e pensamentos dos principes. Mas nós somos tão bons homens, que publicamente confessamos as nossas miserias.

Espera-se com cuidado a resolução de Amsterdam, de que muito se duvida: e já ha quem cuide que o fructo desta guerra será mais de Hespanha, na recuperação das praças que tem presidiado, e de Inglaterra, nas que pretende, e do principe de Orange, na auctoridade e por ventura dominio das reliquias das provincias, e do eleitor de Colonia e bispo de Munster, na restituição e conquista do que lhes pertencia, que d'el-rei christianismo, a cujas despezas todos se melhoram (não fallando nos embolços de Suecia) e se el-rei não fôr por diante até dominar tudo, como se tem por mais provavel, ficará com alguns logares muito distantes do seu reino, difficultosos de conservar, e com retirada não

facil, em caso que a liga de Allemanha, e o poder a que se tem resumido Hollanda, junto com o de Hespanha ou Flandres, se attrevam a lhe pôr embargos á passagem, depois de tão empenhado no coração das provincias. Isto é o que oiço discorrer e temer, ainda aos que não são de affecto hespanhol, porque estes, depois que os diques lançaram agua na fervura ao impeto das victorias francezas, não só respiraram, mas quasi triumpham.

Eu affirmo a vossa senhoria que nestas duvidas quasi não sei desejar. O meu primeiro desejo era que nós nos houvessemos governado de maneira que tudo o nosso na India tornasse a ser nosso; mas porque isto nas circumstancias e desattenções passadas e presentes parece que já não póde ser, ao menos contentara-me, que partissemos com as duas coroas, ou ellas comnosco, como pedia a melhoria do nosso direito e dos nossos soccorros, que, quando não tenham outra vantagem mais que a dos nossos portos, sempre é superior a tudo o que de Europa sem elles se póde pretender. Em fim, Deus fará o que fôr servido, que estando as coisas como estão, e peior se forem por diante, temo que zombem de nós, e que tractem só de si.

A guerra de Italia está duvidosa, posto que sua santidade tenha tomado á sua conta a mediação da paz. Os genovezes recuperaram as terras da sua fronteira, com retirada dos saboyanos, mortes, e menos credito das armas do duque. Em Mantua tambem não ha quietação. D'el-rei de Polonia veem tão más novas, que estes dias o publicaram aqui não só preso, mas degolado pelo partido contrario; e marchava para lá o turco, que é nova diversão para Allemanha, e desesperação para Hollanda. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Roma 2 de julho de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Não pude escrever no correio passado a vossa senhoria, porque me sobreveio naquelle dia um accidente, de que não fiquei livre senão passadas as horas em que desta casa se podem mandar as cartas: e verdadeiramente o senti muito, porque a suspensão em que estavamos com os avisos de Bruxellas e Amsterdam, ácerca da armada naval, era muito para dar cuidado: mas todos os meus temores e discursos, com a victoria que se referia dos hollandezes, ainda que melhoraram com a relação de D. Francisco de Mello, com as que no mesmo tempo chegaram por via de Colonia se pozeram em muito peior estado, e tal é o em que fico. Vejo que já vossa senhoria começava a se doer da pressa com que as coisas de Hollanda caminhavam á ruina da parte d'além do Issel; mas depois de passado este, tomada Nimegen, Arthnem, Schenke e Utrecht, que se póde esperar, senão que nesta mesma campanha, e muito nos principios della, se dê fim á conquista de Hollanda, e que junta a sua potencia maritima, com a maritima e terreste do vencedor, tenha elle logar de levar por diante seus vastissimos pensamentos, e os conceber ainda maiores? Já aqui dizem os francezes que se despida Portugal da India, e se contente com o Brazil; que tambem não estará seguro, nem Hespanha, nem Portugal. Com as primeiras novas apontei ao residente que seria conveniente avisar logo por terra ao vice-rei da India, e mandar-lhe as mesmas Gazetas e cartas de Amsterdam, para que com estas noticias procurasse reduzir os hollandezes a algum bom accommodamento; e posto que aqui se acha um frade franciscano que ia mandado pelo principe para a India, donde tinha vindo, e foi tomado dos turcos, que era muito bom mensageiro, a resolução foi que se avisaria a sua alteza. Tambem em Portugal não haverá advertencia de mandar duas ou tres caravellas com estas noticias, e ainda ás mesmas náus da India hollandezas, convidando-as com os nos-

sos portos. Em fim, senhor, mais ha de tres annos que eu previ grande parte disto, e o que deviamos fazer para o caso desta guerra; mas não estavam reservadas as riquezas de Amsterdam para as nossas companhias, senão para quem se aproveitará dellas, e de todos os commercios do mundo, com a execução e pressa com que o sabe fazer. Dizem que já de Amsterdam se tinham mandado deputados a el-rei, e tambem se affirma que em dia de S. João se cantou o *Te-Deum* na mesma cidade. Os hespanhoes mais zelosos antevêem e choram o que lhes póde succeder com um rei de dez annos. Nem esta desculpa temos. Tudo é dizer que não ha um vintem, e fôra melhor não o dizer, porque não póde haver melhor reclamo, para chamar contra nós e contra nossas conquistas, ainda os que podem pouco. Aqui se tem começado guerra entre o duque de Saboya (sendo este o aggressor) e a republica de Genova: todos intendem que este repentino movimento tem as raizes mais fundas e mais longe que em Turim. Os ministros da egreja estão assaz impressionados desta novidade, e não applaudem os progressos de França, quanto devem estimar o abatimento de Hollanda. Tudo é confusão e discursos; e Italia tão dividida em estados, como Hollanda em cidades: tudo cabeças sem cabeça nem união. Duvida-se por outra parte que em um mesmo tempo se emprehendam duas guerras tão grandes em logares tão apartados; mas para tudo ha poder, e para tudo póde haver fortuna, sendo tão pouca a opposição, que nenhuma resistencia promette. Lembra-me que o manifesto d'el-rei christianissimo era de querer sujeitar os hollandezes como ladrões publicos, para restituir a cada um o que lhe tivessem tomado, e já dizem que o começa a fazer assim nas praças do eleitor de Colonia; mas estes politicos não se querem persuadir a tanta generosidade e christandade, posto que, segundo Deus ajuda aquellas armas, parece que não póde deixar de ser muito justa a intenção dellas. Se assim fôr, immortalisará el-rei christianissimo seu nome, e todos os devotos de sua grandeza daremos por bem empregadas nossas orações e sacrificios. Mas Deus quer que da nossa parte ajudemos antes as boas tenções que as tentações alhêas. Vossa senhoria deve de ter nesta occasião grandes instrucções da nossa terra, e

assim não quero tomar o tempo a vossa senhoria, que também creio terá ordem de seguir o exercito, pois é razão que capitulando-se sobre o nosso, sejamos nós ouvidos. Não me falte vossa senhoria com novas suas e nossas, e Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo. Roma 12 de julho de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CIV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

No correio passado escrevi a vossa senhoria por mão alheia, e com pouca confiança de o poder fazer neste; mas foi Deus servido, que ao quinto dia se despedisse a febre, deixando-me mais livre do accidente que dos effeitos que elle tinha causado, com que ainda vou passando cada dia menos molestado. Queira Deus que o correio que ámanhã esperamos, não traga, como todos costumam, nova causa de reincidencia.

O nosso residente me participou as Gazetas de Inglaterra, e me pediu as novas de terra, de que vossa senhoria o avisava, mas não me chegou ás mãos a carta accusada, de que estou com grande cuidado, porque temo que alguma curiosidade interessada a divertisse, querendo assegurar os seus pensamentos com a noticia dos nossos. O mesmo temor tenho da carta que escrevi a vossa senhoria, hoje faz quinze dias, na qual me alargava sobre as consequencias dos progressos da campanha de Hollanda: estimarei que vossa senhoria me diga se a recebeu, e que causa poderia ter faltar-me a de vossa senhoria, para que mudemos de via se esta, que parecia tão segura, o não fôr.

Atégora não temos mais moderno aviso que o de Amsterdam

alagada, com resolução de os hollandezes se pôrem á defeza das outras praças da provincia de Hollanda, e presumpção de serem mais assistidos do governador de Flandres nas praças visinhas ao seu districto; e posto que hontem me affirmou o cardeal Ursini, que el-rei havia entrado em Amsterdam aos dois ou tres do corrente, dizendo que viera o aviso por um extraordinario de Saboya, não se dá inteiro credito a esta relação. Dizem que os hollandezes querem pactear paz, e não entrega, com partidos de tantas vantagens ás armas vencedoras, que se póde crer os acceitem, principalmente devendo-se cuidar que as mesmas forças de França, com os damnos da guerra, e diversão dos presidios, estejam necessariamente muito diminuidas. Eu quizera os hollandezes antes sujeitos e dominados, que com auctoridade de ser obedecida na India, que sem duvida será a primeira e mais estimada victima deste sacrificio de paz.

Queira Deus mover-lhes os corações a que queiram antes a nossa amisade e companhia, que a daquelles que nem a elles nem a nós guardaram nunca maior fé que a que costuma o maior poder. Tudo deveremos a Deus, em quem só ponho as esperanças, ficando totalmente desconfiado dos meios naturaes e humanos.

Em Genova se continuam as levas, e em toda a Italia os temores, não de Saboya. Hoje li em um manifesto de um bispo francez, dos mandados á India, que em Pariz havia um seminario para a conversão do Oriente, levantado a despezas reaes, para se proseguir a propagação da fé, por meio da companhia ou companhias orientaes da mesma nação, e que o dito seminario fôra erigido com auctoridade apostolica de Alexandre setimo, e assistida toda a missão com grandes favores e indultos da congregação de propaganda, como se não houvera Portugal no mundo, nem os nossos privilegios tiveram valor. Tudo é muito bem empregado: e já que Deus nos tira o juiso, dê-nos paciencia. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Roma 26 de julho de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu senhor:

Ha dois correios que não tenho carta de vossa senhoria, e se bem o nosso residente me participa as suas e as novas deste mundo, ainda que se satisfaz a curiosidade, não se dá por satisfeito o amor, parecendo-me que só oiço e leio a vossa senhoria, quando vossa senhoria falla commigo, pelo particular affecto com que vossa senhoria o faz. E assim peço muito a vossa senhoria me mantenha na continuação deste favor.

Sempre se estão esperando com ancia os avisos do campo, em que tanto tem empenhado a expectação do mundo os largos passos com que marchou a fortuna d'el-rei christianissimo no principio desta guerra. Duvida-se se corresponderão os fins, e com esta duvida se defendem somente os do contrario partido, allistando em Roma setenta mil soldados de Allemanha, e trinta mil de Flandres, que juntos ás reliquias de Hollanda, promettem hão de mudar a scena, de maneira que dêem materia a um famoso Catastrophe. Auctor temos em Lisboa que o saberá escrever, se as suas occupações não delegarem o assumpto ao padre Macedo, que me escreveu um destes dias, estava resoluto a se passar a Portugal, d'onde era chamado para exercitar o officio de chronista latino do reino: terá mais que escrever da guerra que da paz, da qual temo que nos perca a nós, assim como perdeu aos hollandezes.

A mediação ou intreposta auctoridade de sua santidade, entre o duque de Saboya e os genovezes, teve o effeito que se imaginava, porque não teve nenhum effeito, respondendo o duque, segundo corre, que tinha aggravos da republica, que não podiam ficar sem satisfação, e ainda sem castigo. Argue-se que esta resolução não deve ser tomada nem declarada, sem se dar conta primeiro a el-rei christianissimo, e isto é o menos que se cuida. O duque dizem que saía em campanha aos oito deste, com doze mil

infantes e dois mil cavallos, e que se ficavam fazendo maiores levas.

Hontem houve consistorio, em que se abriram as bocas aos dois ultimos cardeaes. Esperamos que fallem ambos efficazmente a favor dos quarenta martyres, que é o titulo da minha assistencia em Roma. Pedem-se cartas a todos os principes, e particularmente a el-rei christianissimo. Se se escrever a tempo que sua magestade esteja já em Pariz, estimarei que vossa senhoria nos faça mercê de suggerir o necessario, para que pareçam empenho, e não cumprimento. De Lisboa não temos mais que a chegada de uma nau da India ás ilhas, que parece ser a primeira das tres, e segundo o tempo da sua partida, antes da monção, se julga ser de aviso. Queira Deus que traga melhores novas, do que nós lhes podemos mandar. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 9 de agosto de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CVI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Não tenho muito que dizer a vossa senhoria neste correio, muito que desejar me diga vossa senhoria, sim.

Corre, e se confirma cada dia mais, que el-rei christianissimo é passado a Pariz, e se escreve constantemente de Turim, que no primeiro deste estaria nessa côrte, onde aos 8 seriam juntos os commissarios de Inglaterra e Hollanda, para o ajustamento desta guerra ou deste triumpho. Estimo que seja assim, e me confirmo com os 15 dias de pão que vossa senhoria me diz tinha el-rei

mandado prevenir, signal de marcha mais comprida. Ao menos já que vossa senhoria não foi ao campo, virá o campo a vossa senhoria, e posto que sem instrucções (que em parte tenho por melhor) poderá vossa senhoria acudir pela desamparadissima India, da qual dizem que se não despegarão os hollandezes, ainda que houvessem de perder tudo mais. Escrevem que a Inglaterra chegaram 12 náus, e nós estamos muito contentes com uma naveta que tinha chegado ás ilhas; mas como se façam palanques no Terreiro do Paço, e haja toiros, o que está mais longe perca-se embora; estas são as ourelas de um panno que Deus teceu para cortar delle o melhor principe do mundo, mas cada um trata de se vestir, quando vossa senhoria e eu choramos: *Super vestem meam miserunt sortem.*

Agora ouvi a um politicone romano, que el-rei ficava com todas as praças conquistadas e as de Barbante: o principe de Orange com o titulo e soberania de Hollanda e Zelandia: Amsterdam, Rotterdam e Meckebourg, feitas cidades ansiaticas: Flesinga com presidio de Inglaterra, e os demais alliados com o que lhes pertencer: isto parece mais discurso que noticia certa, porque não vejo d'onde ou por onde podesse vir, não havendo correio extraordinario. Consolou-me não ouvir fallar na India. Bem podéra a mina estar recuperada com pouco mais que as tres fragatas que sairam ou estavam para sair á costa; mas eu leio que se tomou uma preza da mesma mina com quatrocentos mil cruzados de oiro. Nem temos conhecimento nem sentimento. Contentamo-nos com que o duque de Bragança seja rei de Portugal, e não nos doe que o rei de Portugal não seja o que era.

As armas de Saboya continuam, e as de Genova lhes fazem tão poderosa opposição, que dizem teem não só recuperado o que se lhes tomou na primeira invasão, senão que tem conquistado alguns logares dos confins, com perda consideravel dos saboyardos. Tudo isto serve só de accender o fogo, não bastando a o apagar a auctoridade do pontifice. Teme-se cada hora mais que a campanha de Hollanda se passe a Italia: mas o temor não passa a remedio nem a grande cuidado. Poucos se lembram do sangue de S. Nicoláu, e o sangue póde ser este, se não se embainhar a es-

pada victoriosa, e, segundo se presume, offendida: Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 16 de agosto de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CVII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Nesta suspensão do mundo, espera todo elle com ancia pelo fim de tão notaveis principios; e eu que interpreto a mesma suspensão a beneficio grande da Providencia Divina, espero que ella queira supprir, como costuma, as nossas desattenções, dando tempo e logar a nos aproveitarmos, posto que tarde, do que tempestivamente, se souberamos usar da occasião, podéra ser e ter sido com tão vantajosas utilidades: haver vossa senhoria de assistir aos tratados, é só o que me tem resuscitado as esperanças que totalmente estavam caidas e quasi mortas. D'aqui trabalho o que posso, applicando ou dirigindo os remedios mais por infusão que em substancia; e segundo vejo parece que aproveitam mais assim em estomagos tão estragados. De Lisboa tive cartas de pessoa muito interior, em que me confessa tudo o que eu tenho gritado, e conclue dizendo que somos tontos, e que queremos ser mais escrupulosos que el-rei Dom João, a quem chama, de saudosa memoria. O peior é que chegam a fazer saudades outras memorias menos antigas, e de que nos não podemos lembrar sem vergonha. Tambem me diz a mesma pessoa, que o presidente daquellas que sempre impugnaram este remedio, está promptissimo a tudo o que fôr conveniente ao estabelecimento e oppulencia do reino, accrescentando e aconselhando, que nos ajudemos para isso do presente pon-

tificado, em tudo o que póde ser necessario. Veja vossa senhoria se se póde desejar mais, e que fatalidade é a que no concurso de todas as causas impede os effeitos. Comtudo, me affirmam que o negocio está hoje de muito melhor ar, e que o desengano tem persuadido o que não pode a razão. Vossa senhoria se aproveite destas noticias, que supponho terá vossa senhoria mais expressas, para proceder mais animosamente; se bem a minha dôr sempre se accommoda de má vontade a fazer partilhas do todo que foi, e devêra, e podéra ser nosso. Em fim, vossa senhoria está ao pé da obra, onde de mais perto vê as permissas e consequencias de tudo, e o estado em que podem ficar os hollandezes, e a firmeza da união entre França e Inglaterra (de que muitos duvidam) e a resolução que toma Hespanha e o imperio, e mais peças deste jogo, sem a comprehensão do qual não podem mover pedra segura os que estão tão longe do taboleiro.

De Lisboa não temos mais que a nova da morte do nosso amigo Dom Theodosio, que me tem lastimado quanto elle me merecia. A duqueza está em breves esperanças de dar successão áquella casa, com que o duque consolará esta perda, que na sua estimação e sentimento não sei se é tão grande como nos que deviam ao defuncto menos amor. Dom Francisco de Lima com a sua retirada deixou á misericordia o que será do fisco, e pois foi tirado da India, bem se poderá empregar nella; e fôra melhor que houvesse ficado em Portugal o que se levou para Galiza: parecia-me a mim que quando houve fundamentos para se meter o corpo no Castelejo, se pudéra com os mesmos fazer um sequestro á fazenda; mas parte desta tambem ficaria nas mãos dos carcereiros. Chegou alfim o correio que levou a nova do capello do senhor cardeal d'Estré; e para que vossa senhoria veja quaes são os officiaes da secretaria, as cartas do papa e cardeal Patrá, vieram por via do nuncio, e as da rainha lançadas no correio, e nenhuma ao ministro que aqui tem sua alteza.

A guerra de Italia no mesmo estado, se bem com vantagem dos genovezes; e pouca ou nenhuma esperança de accommodamento; não parando porém, antes crescendo, os temores de que avisei a vossa senhoria. Cá não estamos ao fogo das chaminés,

porque toda Roma arde. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Roma 23 de agosto de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CVIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Muita razão tem vossa senhoria de duvidar da minha saude quando falta carta minha em algum correio, e assim foi no passado: entrou o inverno com tanto rigor, que ha muitos dias ando mui maltratado, estando alguns de cama, de que ainda mal me levanto, sendo porém atégora maior a molestia que o perigo. Accrescenta-se a este trabalho o da applicação á lingua italiana, e quererem á força que falle nella em publico, que é a mais terrivel obediencia que se podia impôr á minha idade; mas lembro-me do que disse Christo a S. Pedro: *Cum esses junior cingebas te, postquam autem senueris, alius cinget te et ducet te quo non vis.* Vossa senhoria me tenha compaixão, porque sobre este insupportavel jugo se accrescenta ainda a boa tenção de quem assim me carrega a cerviz, dourando-o com não sei que fins, cuja apprehensão é ainda mais repugnante á vida e ao descanço, que os mesmos meios. Seja Deus bemdito que assim o quer.

Aqui não temos mais que a publicação de um jubileu universal pelas guerras de Polonia, e paz entre os principes christãos, com procissão que o papa ha de fazer esta semana á egreja de Santo Estanisláu, que é da mesma coroa. Tudo póde Deus fazer, e não será pequeno argumento da sua particular providencia se virmos accommodados os principes, sendo tão oppostos os seus interesses, e tão custosos os seus empenhos.

Desta concordia ou guerra intendo bem que depende a abertura do novo tratado, razão porque nos deviamos fiar principalmente do nosso, e tractar delle.

De Italia me escreveu pessoa que o póde saber, que em Lisboa se fazia uma junta do desempenho para as rendas reaes, mas, segundo me disseram depois, é negocio que virá a ter effeito d'aqui a setenta ou oitenta annos, e de presente nenhum lucro. *Carpent tua poma nepotes.*

As armas do duque e republica estão suspensas por um mez; mas não se tem a paz por segura, posto que a reputação de Saboya, com os successos proximos, se estime já restaurada. Os genovezes chamaram d'aqui a D. Pedro Pecinga, para governar suas armas com bons partidos, signal que nem elles se asseguram. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 8 de outubro de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CIX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Não gostarão os hollandezes desta terra com as novas deste correio; e é coisa digna de espanto e lastima, que tenham ainda attenções para os interesses alheios, quando se vêem em tanta contingencia os proprios.

No passado dei a vossa senhoria as novas que aqui chegaram de Polonia, e dos progressos das armas do turco: tudo este anno vae por modo de inundação; esperamos a posta de amanhã com grande cuidado, porque já na proxima se fallava em condições de paz, que, se se fizer com aquellas que quer o turco, ficará Polo-

nia tributaria a elle senhor, das duas provincias de Podolia e Ukrania, com que Allemanha e Hungria o terão em casa, e Italia á porta. Fazem-se aqui algumas deprecações, mas não se acham meios para o dinheiro que el-rei de Polonia pede, não sendo muito. Não sei se disse já a vossa senhoria que se fallava em bulla da cruzada, e que este arbitrio não era bem aceito, por não dar mais em que fallar aos hereges. Agora se levantou uma demanda entre as quatro casas mais principaes desta corte, sobre um casamento e herança, em que é a primeira chamada a casa Ursina, que recorreu ao embaixador de França, e tudo o poderoso de Roma anda empenhado e perturbado com este accidente, ou interesse, trabalhando-se de todas as partes com industria e poder, sendo uma das mais empenhadas a familia Altieri ; mas portando-se esta com grande modestia e rectitude, não faltam murmurações. Reconheço todas as difficuldades que tem a paz desses paizes, e nellas a providencia com que Deus nos dá tempo a que obremos alguma coisa. Hontem ouvi (não fallando nisso nenhuma das minhas cartas) que a nossa *principina* estava sangrada quatro vezes de uma febre que não deixava de causar apprehensão. De-lhe Deus fiador e muitos fiadores, como havemos mister, posto que não faltem desconfianças, fundadas em alguma descomposição daquelle parto. Os castelhanos sentem isto tambem, mas de uma esperança passam a outra maior : perdoe Deus aos que impediram o casamento da senhora Dona Maria. Tenha vossa senhoria a saude e felicidade de negocios que desejo, e Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos. Roma 21 de outubro de 672.

Capellão e servo de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Dou a vossa senhoria o parabem de ter chegado ao fim com os preliminares do nosso tratado, que sempre, e muito mais entre nós, são as maiores difficuldades. Igualmente estimo que as disposições dessa corte sejam tão boas e tão sinceras como vossa senhoria assegurou á nossa: e verdadeiramente se as nossas praças perdidas se houverem de restituir aos antigos possuidores, e não repartir-se entre os colligados, terei este negocio totalmente por milagroso. Muito será que França se contente com isto quando tem os olhos postos no Oriente, e armado companhias, e empenhado tantos cabedaes, e procurado tanto que dos nossos portos lhe dessemos algum. Aqui vi os dias passados um livro traduzido do francez, em que o seu auctor declarava, debaixo do pretexto da fé e zelo da propagação della e das missões, quanto el-rei christianissimo as queria adiantar naquellas partes. A este fim são mandados lá bispos francezes, que, com as omnipotencias que d'aqui levam, perturbam as jurisdicções dos nossos bispados, e teem inquietado quanto lá estava em paz, não sem graves indicios e provas quasi certas de que são iscados de jansenismo. E comtudo, aqui os defendem, e se oppoem á observancia de nossos antigos privilegios, sem valer nenhuma razão ou justificação delles, sendo mais claros que a luz do sol, e não tendo outros Hespanha, a quem se guardam inviolavelmente. Tudo isto faz e pode a prata de uma coroa, e as bandeiras despregadas da outra. E nós cuidamos que podemos ter victorias sem interesse nem temor! Tudo o que não tem opposição alcançam e alcançarão os nossos ministros com poucas diligencias que façam; mas em juiso contradictorio sempre ficaremos os vencidos e ainda despresados.

De Inglaterra são maiores as minhas desconfianças pelo que tem mettido em testa de que andam cheias as Gazetas. Todas publicam que naquella corte se reputa a nossa princeza por illegi-

tima, e o matrimonio por invalido, e a rainha Dona Catharina por herdeira. A proposito do casamento do duque de York com o casa de Austria se dizem e escrevem sobre isto coisas indignissimas. Deixo a maldita clausula de Ceilão. Em fim, como outras vezes tenho dito a vossa senhoria, na assistencia de vossa senhoria tenho livradas todas as minhas esperanças; e posto que vossa senhoria não está longe, ainda aqui será mais perto. Hollanda é máu inimigo, mas um; e na fé não é mais catholica Inglaterra. Oiço que em Portugal se trata de companhia oriental, e dizem que com bons fundamentos. Eu sempre desejei companhia, e não companheiros. Luctemos com os hollandezes arca por arca, e não será pequena ajuda a França e Inglaterra esta diversão. Por ella bem merecemos a introducção no tratado da paz, quando se faça; e tambem intendo que só a ameaça desta liga por si é um não pequeno torcedor para se ajustar; e não será justo que fiquemos nós com o odio, e outros com interesse. Fallo a vossa senhoria como ignorante, mas com toda a alma na penna, e só a vossa senhoria a manifesto. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo. Roma 22 de novembro de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Assim como chegaram a vossa senhoria duas cartas minhas juntas, assim recebi nesta posta com a carta de 2 de setembro a de 9 do mesmo, não bastando as diligencias de vossa senhoria tão antecipadas para que se me não haja dado por desculpa haver chegado a tempo em que já estavam entregues os maços.

Todas chegam, e sempre são bem vindas, e me trazem com as novas de vossa senhoria, que são as que mais desejo, muitas noticias das do mundo, que aqui ou se não sabem, ou se referem com aquella grande variedade e differença com que as compoem os affectos.

Escrevem de Veneza que os dois exercitos de França e Allemanha estavam em distancia de uma só jornada, e que as tropas de Brunsvick se tinham aggregado ás do imperio. Esperamos o effeito, de que dependerá em grande parte a paz ou a guerra. Comtudo, eu me inclino a cuidar que os imperiaes se conterão dentro dos seus limites, tendo por bem empregadas as despezas do exercito com a diversão dos assedios de duas tão grandes praças, e com entreter e suspender as armas de França, sem mover as suas. E mais se no mesmo tempo sair em campanha Oranges, como se escreve, affirmando-se ter occupado ou restituido dois logares junto Crevecoeur. Mas os intentos deste principe por todas suas acções mais nos persuadem estar unidos, que contrarios aos dois reis, e que depois de bem firmado na sella (se entretanto lhe não succeder algum desastre) se unirá com elles, e estabelecerá a presumida soberania.

De Lisboa tivemos boas novas, que vossa senhoria haverá tambem recebido, pelo proprio que não acaba de chegar ou de partir; e se vierem acompanhadas dos soccorros de dinheiro, como ao nosso residente, alliviarão os empenhos de vossa senhoria. Alegramo-nos com tres náus da India; e não nos lembramos, ou não computamos este numero com o que veem todos os annos a Inglaterra e Hollanda. Cuidei que os direitos da India e da Africa, d'onde tambem vieram tres embarcações laureadas, se applicassem todas ás conquistas; mas não vejo fazer isto, antes suppor o contrario, querendo antes, não sei quem, metter as mãos no presente, que pôr os olhos no futuro.

Aqui se publica por carta, dizem, de ministro interior da nossa côrte estarmos ligados com França e Hespanha. O que me assombra e de nenhum modo creio é haver-me escripto pessoa soberana, que de Portugal o avisavam serem passados a Castella, por desgostos com o principe, os marquezes de Marialva e Ta-

vera. Tambem se diz que estes eram contrarios ao sentimento commum do conselho de estado. Sobre esta chimera me veem outras ao pensamento sobre a armada que dizem saiu de Cadiz governada pelo duque de Veraguas, que uns encaminham a Flandres outros á Jamaica, levando sete mil infantes. Quem ama, tudo cuida, e tudo teme; e lembra-me do que os castelhanos ha poucos dias quizeram imputar a França, signal quando menos de que lhe vem ao pensamento. D'aqui partirá aviso por terra á India, onde o vice-rei obra como experimentado, e noticioso do estado, e apprestava armada de remo e alto bordo. Nos tratados que se houverem de fazer em Inglaterra me doe muito a clausula do casamento que falla em Ceilão, onde me escrevem mataram os gentios muitos hollandezes, e nos chamavam. Considero que as armadas da Liga não podem chegar á India senão no anno que vem, ou muito depois, e que no entretanto podemos ter ganhado o que deve ficar fóra das condições da Liga, com expressão que não dê motivo a duvidas. Em fim, vossa senhoria está ao pé da obra, e com isto se aquieta e assegura o meu cuidado. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos. Roma 4 de dezembro de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Recebi a de vossa senhoria, de 23 do passado, com as cópias, que são um perfeito mappa do mundo presente, e podem ser muito boa, e muito certa carta de marear aos nossos pilotos; mas já eu n'outro melhor tempo me queixava de que a nossa náu não fazia

viagem por serem muitos os timoneiros, e cada um na sua ampulheta seguir differente rumo.

Me avisam em muito secreto, que Hespanha tem resoluto romper a guerra com França, primeiro que ella o faça, e que só espera recolher as suas frotas, fazendo represalias etc., e que o mesmo se presume com os inglezes, cujo embaixador em Madrid fez uma proposta por termos tão asperos, que mais pareciam querer justificar o rompimento, que pedir satisfações para o contrario. Quasi me persuado que isto mesmo é apertar de uma parte, para que se afrouxe da outra, com o que não concordam pouco os partidos, que por meio de Baviera se offerecem ao imperador. O certo é que na liga do imperio, e Hespanha com Hollanda, ficará o resto da sua conquista, ou duvidoso, ou muito mais dilatado, que vem a ser tudo o que a nós nos convem. Não temos que nos queixar da Providencia Divina, e ella de nós sim. Esta é a fórma em que me escrevem de Lisboa, queixando-se da remissão de quem por ella deita a perder tantas outras qualidades de excellente principe.

As novas que veem de Polonia são lastimosissimas, e já se intende que estará hoje em Carcovia, que dista meia jornada de Hungria, e oito de Vienna. Tudo isto promette mudar-se brevemente a scena do mundo. Aqui se fez congregação de estado, e se me disse hontem, antes de estar extra-causas, que esse nuncio irá a Polonia, compensando a tardança com os tratados que póde levar prevenidos, que não serão tão faceis e promptos como necessarios. Sei dizer a vossa senhoria que as melhores cabeças de Roma tremem, e reconhecem em tudo fatalidade. O papa não se póde pôr a cavallo, e as suas orações póde ser que não bastem a pôr freio ao castigo que parece decretado, quando Deus tira os meios. Hontem me disse uma das melhores e maiores pessoas vestida de purpura, que se passaria Roma a Portugal, e não fallava de graça. Se é o primeiro que o disse, não será o primeiro que o predisse.

Remetto a vossa senhoria o sermão italiano, que á força quizeram imprimir, para que tudo fosse por força; e o peior que tem é não ser a ultima, porque já tenho sobre mim duas obediencias

para a capella dos cardeaes: parece agoiro quererem ouvir uma lingua barbara. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 18 de dezembro de 672. No correio passado não pude escrever, porque estando com a penna na mão, sobreveio uma visita, que nem eu podia, nem ella se quiz despedir antes do correio.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Tenha vossa senhoria tão alegres e felicissimas festas, como eu tive duplicadas estas com duas cartas de vossa senhoria, acompanhando a deste correio a do passado. O de Portugal, devendo chegar, segundo o uso do inverno, na antevespera do natal, estamos na segunda oitava, e ainda não ha novas delle: o rigor do tempo o escusa: queira Deus que compense a tardança com alguma noticia que nos dê bom fim e principio de anno.

Muito estimei saber o estado da negociação de Inglaterra, e tiro da pressa que agora nos dão as mesmas consequencias. Poderá ser que as novas que correm das offertas de Hollanda em Portugal influissem na frieza de Inglaterra. Eu, como já me parece tenho dito a vossa senhoria, nenhum fundamento faço, nem dos avisos, nem das proposições do conde de Humanes; porque as estimo totalmente vãs, e quanto mais largas e liberaes, tanto mais suspeitosas de artificio e engano para illudir, ou quando menos embaraçar a simplicidade do nosso povo, e vêr se com os seus applausos e brados póde arrastar os votos de alguns ministros, alguns dos quaes tambem são povo. Estou com vossa senhoria em intender que mais depressa nos darão os hollandezes uma das

melhores praças de Hollanda, que Ceilão, e muito menos Ceilão e Cochim, que vem a ser dar-nos a pimenta e canella, que são as principaes drogas do seu commercio. Perguntára eu ao conde de Humanes, que caução nos ha de dar do que promette? E como Castella nos não ha de dar a que eu a apontasse, com esta resposta satisfaria a todas as partes. A condição de liga offensiva e defensiva já se vê quão impraticavel é, e quão abominavel contra duas coroas, uma tão parenta, outra tão amiga, e ambas tão poderosas. Se aceitassemos os offerecimentos intrinsecos dos nossos homens de negocio, são elles taes, que nós, sem companhia de outrem, podiamos fazer a guerra na India, com que nos livrariamos de grandes inconvenientes; e este foi sempre o meu parecer, e é a minha dôr, como tantas vezes tenho manifestado a vossa senhoria; mas pois não queremos o melhor, é força que nos componhamos com o menos máu.

Até aqui tinha escripto esta esperando pelo correio; chegou neste ultimo momento, e não traz novidade de que possamos esperar melhoria de anno. Deus guarde a vossa senhoria tantos e tão felizes como desejo. Roma 27 de dezembro de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXIV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Cada dia crescem ás razões da minha dor de não termos a vossa senhoria nesta curia, para a guerra que nella se nos faz; mas como dessa côrte veem os impulsos, lá poderá vossa senhoria fazer sua a victoria, e dar-nol-a Deus, pela industria e efficacia de vossa senhoria. O cardeal que vossa senhoria nomêa será portuguez

somente, onde se não atravessarem os interesses de França, e o mesmo fará o nosso protector, principalmente agora que já está de posse de dez mil cruzados em pensões ecclesiasticas, que serão sempre suas, ou as mereça, ou não, e ainda no caso em que desenganados passemos o titulo e officio á outro sugeito. Não sei que conselhos são os nossos. De maneira, que paga o nosso principe vinte mil cruzados de pensões a dois cardeaes que servem a outra coroa, e não só não ajudam as nossas utilidades, mas seguem declaradamente as partes dos que as impugnam. No mesmo dia em que se fez a graça do deado d'Evora ao nosso residente, e antes de firmada, veio o cardeal Ursini dizer-lhe da parte do secretario da propaganda, que se não haviam confirmar os bispos nomeados por sua alteza para a China, Japão etc. Vossa senhoria tirará a consequencia e me guardará segredo.

O padre Simão Teixeira, procurador da nossa assistencia, que vossa senhoria deve conhecer da universidade de Evora, fez sobre esta materia um tratado largo e muito douto e erudito, de que mando a vossa senhoria a summa. Delle consta o nosso direito, e como nenhum outro principe o póde ter, nem pertender, antes *eo ipso* incorre em excommunhão reservada ao papa, que é um particular motivo com que o padre confessor póde efficazmente insistir no seu bom animo, e o deve fazer para descargo da consciencia del-rei e seus ministros.

A este direito se ajunta a posse de mais de 200 annos, continuando sempre os reis de Portugal na assistencia das mesmas conquistas com infinitas despezas, de que os mesmos pontifices fazem menção nas suas bullas, com que a doação daquellas terras e mares, e o direito de levantar egrejas, e nomear bispos nas conquistadas e por conquistar passou a contracto oneroso etc.

Os governadores seculares e ecclesiasticos da India, resistiram sempre aos bispos mandados pela propaganda, e de facto tornaram a embarcar e mandar para Europa alguns delles, um dos quaes se acha hoje em Roma, e João Nunes da Cunha sendo vice-rei, pouco antes de morrer escreveu uma carta ao cardeal Ursini, em que lhe dizia (palavras formaes) que se á India fossem bispos não nomeados por el-rei de Portugal, os havia mandar enforcar na

praça de Goa; ainda que fosse com o risco de a congregação da propaganda os declarar por martyres, e que soubesse sua eminencia e a congregação, que não haviam escapar em nenhuma parte, porque elle tinha soldados e armadas. Atéqui aquelle nosso amigo, que deixou em Portugal poucos herdeiros da sua resolução e espiritos.

A congregação insiste; em Portugal não se toma este negocio tão resolutamente como devia, e o residente procede mais lentamente do que a nós nos parece convinha. Intende-se que toda esta dureza da congregação é animada das instancias de França, e fraqueza das nossas, e tudo se reduz áquelle principio de poder, ou não poder, que nós não queremos remediar.

O meio que isto tem é não ter meio. Portugal não ha de ceder do seu direito, e a egreja e christandade não se póde conservar com estas divisões. O que convem é que o nosso principe nomee todos os bispos, que a congregação não mande outros, e que faça retirar aos que tem mandado; e que se o papa julgar são necessarios outros, Portugal os nomee, e vão por via de Portugal, e que no reino, em Roma, em França, e em toda a parte insistamos todos nisto, sem fazer pé a traz, nem abrir porta ao contrario, sobre pena de sermos arruinados por esta brecha, que por tantas vias se está batendo.

Vejo que este ponto deve de entrar nas condições da liga de Inglaterra, e que esta negociação do padre confessor, tão justificada por uma parte, póde ser encaminhada a que França, sem nos tirar por violencia o nosso direito, nem em Roma, nem na India, o queira participar em uma e outra parte, por convenção e conveniencia; e tudo temo, porque tudo me doe, como outras vezes tenho representado a vossa senhoria. Em fim, o zelo de vossa senhoria é igual ou maior que o meu, e como vossa senhoria está ao pé da obra, e eu tão longe, não posso dizer mais do que tenho dito. Difficulte vossa senhoria quanto puder em Portugal este ponto, e inste em que nos aproveitemos dos nossos commercios para a conservação da India, porque sei de boa parte de quanta auctoridade será o parecer de vossa senhoria neste particular, e que são grandemente bem recebidas as cartas de Gaspar de Abreu

em Lisboa, porque o propõe e aconselha. Vossa senhoria lhe póde communicar este negocio, e será necessario pelas dependencias que tem de Roma, mas não saiba que vossa senhoria m'o participou primeiro.

Tudo o que vossa senhoria me diz do embaixador de Castella, é o que sempre suppuz. Aqui amanheceu morto dia de janeiro o cardeal Gualtieri, e são cinco os eminentissimos que acabaram a vida deste modo em menos de 20 mezes. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos e muito felizes, como desejo e havemos mister. Roma 3 de janeiro de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

No correio passado escrevi a vossa senhoria largamente, com todas as noticias do que sabemos, ácerca do negocio da propaganda. Os interiores delle lá os poderá vossa senhoria penetrar melhor, se é certo, como se intende, que de lá se movem as aguas desta piscina, onde pagamos dois anjos, que não hão de fazer os milagres por nós.

Esta semana não recebi carta de vossa senhoria, nem de novo tenho que dizer nesta, mais que lamentar-me das tardanças da nossa terra, em que parece *non virtus ad pariendum*. Oiço que estando o feto já animado e perfeito, e para sair á luz, foram chamadas certas parteiras, que se fôr macho lhe hão de torcer o pescoço, não sendo esta a tenção do nosso Pharaó, o qual se escreve tem não só intendido, mas resoluto este negocio como lhe convem. Eu o duvido, e me faz mais duvidar uma carta que lhe chama monstro.

Lastimosa foi a morte do marquez de Tavora. De Madrid me insinuam que houve suspeita de veneno, mas o medico que o curou muitas vezes, e este mesmo anno (Miguel Lopes de Leão que está aqui) me assegurou hontem que não fôra senão excesso de humor, de que o mesmo marquez se não quiz curar, fazendo disso valentia; e que elle lh'o prognosticára. Agora estou vendo se o logar que tinha na camara del-rei, e o do conde de Aveiras, se dão a outros, com que teremos perpetuado aquelle genero de governo. Não sei o que mais deseje, porque tambem ficará mais poderoso e absoluto o triumvirato.

Andam os castelhanos mui vãos com a nova de Charleroy, que uns fazem já tomado, outros perto disso. No palacio do embaixador de França se disse hontem que el-rei em pessoa era ido ao soccorro; do seu orgulho tudo se póde crêr, mas eu lhe não dou credito. Vossa senhoria tenha a saude que lhe desejo, e me não falte com novas suas, e da nossa rainha de Inglaterra, que aqui fazem gravemente enferma. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos. Roma 10 de janeiro de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXVI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Recebi neste correio a carta do passado, desgraça que me succede muitas vezes, e diz o procurador do collegio Claramontano ao desta casa, que a occasião de succeder assim, é porque lhe chegam as cartas muito tarde. Se vossa senhoria poder dar remedio sem descommodo a esta dilação, será dobrada mercê, porque é grande falta de allivio, e grande tormento para a minha impaciencia, haver de esperar oito dias.

Primeiro que tudo dou a vossa senhoria infinitas graças pela copia das noticias enviadas a Lisboa: se lá se souberem aproveitar de tal lição não lhes fará falta aos nossos conselheiros as poucas que teem do mundo; e ainda que tiveram todas, vossa senhoria lh'as manda estiladas em uma tal quinta essencia, que assim como suppre, excede toda a arte. Eu participei o papel em segredo a alguns amigos dos mais noticiosos e politicos desta casa, e todos admiraram a comprehenção, estylo e juiso delle, e me deram o parabem de Portugal ter não taes, mas um tal ministro, que eu aceitei de mui boa vontade. Com a mesma me vanglorio, de que vindo tantas noticias e por tantas vias a Roma, ninguem as tenha tão certas, nem tão interiores, nem tão profundamente ajuisadas, e prognosticadas para o presente e futuro, como eu.

Vindo ao particular nosso, posso dizer com verdade a vossa senhoria que com esta carta se me tirou uma nuvem expessissima que trazia sobre o coração, que não encobri a vossa senhoria, tocante ao negocio que se trata em Inglaterra, de que atégora não tive mais que as noticias confusas. Como seja condição da liga restituirem-se aos antigos possuidores todas as praças conquistadas por elles, entrando neste numero Ceilão, não me parece que será racional, quem a olhos fechados, ou muito abertos, não conhecer e aceitar a conveniencia destes partidos. São tão grandes e tão uteis, que quasi excedem a minha fé e esperança; mas sempre a tive mui segura, de que sendo este negocio proposto, approvado e assistido por vossa senhoria, não podia deixar de ser qual mais nos convenha.

Reconheço as difficuldades ou impossibilidades da paz; mas esta é a que nos dará occasião a lograr este beneficio, e será tanto mais facil a se conseguir, quanto mais embaraçados estiverem os hollandezes com a guerra. As suspeitas de a termos em Italia não se aquietam de todo; e a este fim dizem se provê Catalunha e Milão de governadores mais marciaes. Hontem foi nomeado cardeal um nepote do pontifice passado, casa Rospilhosa, dizendo sua santidade o fazia, porque Deus nos manda ser agradecidos, e foi esta recompensa do capelo que o pontifice presente tinha recebido de seu antecessor: mais honesto é o contracto da commutação que o

da venda, ainda que a materia pertença á justiça distributiva, de cuja especie ha já poucos individuos no mundo. Eu prégo aos eminentissimos *jove di grasso*, que vem a ser a nossa quinta feira de comadres, e se trocou esta capella a petição do cardeal decano, pela outra que se faz ao domingo na nossa egreja, em que o sermão não póde chegar a meia hora, admittindo-se naquella maior largueza. Eu me não sei reduzir a estas angustias, porque em muito tempo digo pouco, e em pouco, nada. Confesso a vossa senhoria que o faço com inexplicavel repugnancia, não sendo possivel contentar aos ouvidos, que sempre são mais que os intendimentos, e em Italia os conceitos que elles chamam hespanhoes, teem mui pouco credito, quanto mais os portuguezes. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo. Roma 17 de janeiro de 673.

Criado e capellão de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXVII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Tambem nesta posta recebi juntas as cartas desta semana e da passada, com as horas cotadas de fóra a que foram recebidas no collegio, e já representei e pedi a vossa senhoria o remedio que póde ter esta falta que me fazem.

Muito estimei saber a especialidade dos despropositos que o ministro de Castella faz em Lisboa, e daquella e da sua corte se espalham pelo mundo; e sinto que sejamos nós taes, que se attrevam a nos fazer estas burlas tão indignas do respeito que se deve a um principe, mas mui conformes ao seu odio, e ao despreso com que em toda a parte nos tratam, o que ao menos em nossa casa devêra ser com mais cautela. Um adagio portuguez me oc-

corria, que declara bem uma e outra coisa. Deus nos queira despertar do lethargo em que vivemos.

Já vossa senhoria terá sabido pelas minhas, que, se morreu o marquez de Tavora, tambem não viveu o conde de Mesquitella. Os parentes, escrevem, se preveniam em Lisboa para fazerem ao marquez umas solemnissimas exequias, em que prégava o bispo cortezão, e se buscavam emprezas e epigrammas, por todos os officiaes desta arte. Parece que nos queremos vingar da morte, ou zombar de Deus e de seus juisos. Em fim este nos falta em tudo.

Das victorias de França, e desesperação a que podem vir os hollandezes, faço a mesma consideração que vossa senhoria, mas o nosso descuido a nada attende. Parece que estamos fóra deste mundo. Affirmo a vossa senhoria me desejo em algum logar, se o ha tão remoto, onde se não oiça nem conheça o nome de Portugal. Tremo dos correios que de lá veem, porque todos trazem motivo de dôr e tristeza, sem depois deste governo termos uma nova de gosto, ou esperança delle.

Aqui nos enchem os padres francezes os ouvidos com havermos recuperado Cochim, e tambem esta noticia devia de vir por cima da folha. O que eu vi hontem é uma carta escripta de Ispahan ao padre assistente de França, em que lhe dizem andam nos mares da India 23 náos de guerra francezas de até 70 peças de artilheria, com que dominam todos aquelles mares, e teem em terror todas as nações naturaes e de Europa. Eu tiro daqui as consequencias que não hão mister muita logica, e na mesma carta se nomeavam vice-reis, generaes, e governadores, com tal pompa, que a não poderamos nós fazer maior no tempo de el-rei D. Manuel.

Muito é que el-rei de Inglaterra cedesse daquella condição que não parecia facil, e eu supponho ser a clausula de Ceilão: pode ser que não duvide, porque a não espere ratificar. E verdadeiramente se os dois reis querem por esta via fazer guerra aos hollandezes, parece que não haviam de dilatar o que, resolvendo-se logo, se não póde executar senão em tempo e com monção que não vem todos os mezes.

Sobre o que disse a vossa senhoria o secretario d'estado que foi

embaixador em Hollanda, choramos todos aqui a nossa cegueira; e muito mais raivosamente quando vêmos que não deixa Roma de ser a cabeça da christandade, por tolerar os judeus, que só tratam em roupa velha, contentando-se tantos pontifices santos com os obrigar a ouvir um sermão na semana, e se converter algum de anno em anno; mas a isto me dirá aquelle grão-ministro, o que escrevo a vossa senhoria em Lisboa, tinha sua alteza concedido aos christãos novos, que podessem recorrer ao pontifice, sobre os estylos com que em Portugal são tratados, e depois de ajustado este negocio (que era negocio) foi remettido ao santo officio. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo.

Roma 31 de janeiro de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXVIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Muito desgostoso exordio é esto da ultima carta de vossa senhoria. Quererá Deus que com a mudança do tempo melhorem os achaques de vossa senhoria, e que faça a benignidade do sol o que o rigor do fogo não póde supprir. O meu estomago no inverno tambem padece os mesmos accidentes, porque é rara a noite em que não troque o que tenho comido, sendo que o faço com grande moderação. Póde ser que se as ministras italianas foram caldo de gallinha, se accommodára mais com ellas a debilidade dos meus annos, que é a vantagem que considero nos de vossa senhoria. Logo fiz diligencia pelos pós do papa Benedito, mas tambem cá se não conhecem por este nome, sendo os nossos boticarios os mais peritos desta arte. Eu muito desejo a vossa senhoria em Lisboa, mas

nas circumstancias presentes, tambem quizera a vossa senhoria em Pariz, em Inglaterra, e em Hollanda; e não é de agora este desejo, porque ha muitos dias que o representei a algum ministro, dos que estão mais perto do lado de sua alteza, e teem nelle, segundo dizem, o logar da maior confidencia, e me respondeu que se não fazia porque não ha um vintem. Torno a dizer que é grande a nossa fé, e que esta pelo mal que está intendida no nosso reino o ha de perder.

Aqui se mostra carta de Leão, em que se refere outra de Surrate, escripta por um deputado da companhia oriental franceza, e esta affirma que os portuguezes tinham recuperado Cochim, não sem intelligencia do governador da praça, ou bem affecto, ou convertido á fé catholica por industria de um padre da companhia. Esta carta dizem que veio por Esmirna; mas não souberam dizer de que tempo era a data: o certo é que vi eu outra de Ispahan, escripta ao padre assistente de França, por outro padre tambem francez, em que dizia que nos mares da India se achavam 23 náus de guerra francezas de 50 até 70 peças, que tinham posto em grande terror a todas as nações daquellas partes, assim naturaes como europeus; e na mesma carta se fazia menção de vice-rei, governadores generaes, etc., com tanta pompa destes vocabulos, como o pudéra fazer el-rei Dom Manuel. E nós cuidamos que com ter duas gondolas em que passar a Salvaterra, somos reis d'aquem e d'além mar.

Hontem correu tambem que o governador de Utrech tinha tomado a Haya, e se falla nos despojos desta e das outras praças, a que não defenderam os Gellos por milhões. A nossa pobreza de espirito nos poderá segurar o reino do céu; mas não sei se o da terra. Se vossa senhoria quer melhorar de seus achaques, busque algum meio de não cuidar em Portugal, porque só este remedio podem ter os que o amam, e isto é em que eu ando cuidando ha muitos dias. O correio de Hespanha, que a muito tardar havia chegar ante-hontem, ainda não é chegado, e posto que os dias de toda a semana passada foram mui incommodos, suspeita-se que em França o hajam esvalejado, como se diz fizeram a outro que ia para Allemanha. Deus guarde a vossa senhoria muitos an-

nos, e com a inteira saude que desejo. Roma 7 de fevereiro de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXIX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Recebi a de vossa senhoria de 26 de janeiro, com as cópias daquelles capitulos que na nossa terra deviam ser recebidos como evangelhos; mas a nossa fé ainda está pagã, ou idolatra nesta profissão. Deus a allumie, como parece fará se nos não quer castigar, e queira o mesmo Senhor que para maior castigo não seja tarde.

O nosso residente falla no commercio com generalidade, repetindo a sua alteza o que sempre avisou e propoz de Inglaterra, e accrescentando só de novo, que para o que fôr necessaria a confirmação do pontifice, parece que não haverá duvida.

Elle me não fallou ainda no negocio do padre confessor, em que eu não posso dizer mais, que havermos intendido sempre todos que as resistencias da congregação de propaganda, eram fomentadas dos ministros desta côrte, que aqui teem a facção e auctoridade que a nós falta, pagando 20 mil cruzados de pensões a dois cardeaes, um por natureza, outro por graça, ambos francezes. No que disse a vossa senhoria do cardeal Ursini, explico (se naquella carta o não fiz) que não foi elle o que deu ao residente a nova do deado; mas que no mesmo dia depois da nova, e antes de passado o decreto, lhe declarou o que na congregação se tinha resoluto de parte do secretario, que alli (como em toda a parte) governa tudo. Com isto respondo a não responder o nosso a vossa senhoria uma palavra sobre negocio tão importante e tão repetido.

A nossa recuperação de Cochim, á que nunca pude dar credito, se resolveu pela parte que se podia esperar, isto é, que tivesse victorias na India quem lá tem poder. Não duvido que os hollandezes se procurem despicar, e que o possam fazer com effeito, o qual não desajudará nada ao nosso tratado. O soccorro que pedem ao vice-rei da India, é para nos empenhar, o que elle não deve fazer sem ordem, suppondo que a não tem, e a promessa do castello não é tão segura, nem de tanta importancia que nos obrigue o interesse. Dizem de Hollanda, que o vice-rei tinha uma boa esquadra de 12 navios, que partiam contra o arabe; se recuperarmos Mascáte, não faremos pouco, pois não acabamos de querer fazer muito, como seria se em Lisboa (e mais neste tempo) levantassemos uma poderosa companhia oriental, com os seguros e privilegios que convem, que é o sobre que lida o meu desejo, e não acabo de vêr o fim, posto que ha muitos mezes me entretem com boas esperanças.

Aqui morreram agora dois cardeaes, Roberti, e Barromeu, que era secretario de estado. Dizem que passará o officio ao cardeal Patrão, e que carregará o pezo do trabalho sobre Mr. Balhone, seu grande valido. A irmã do papa, freira, e tres annos menos velha que elle, fica ungida, com poucas horas de vida. Tudo é morrer e esquecimento da morte. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Roma 21 de fevereiro de 673.

Agora recebi carta de Lisboa, em que me dizem deu sua alteza a nomeação do cardeal ao duque de Aveiro; se o não fizerem logo, não será por falta de capellos vagos.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Não tem vossa senhoria razão de me agradecer o simples conhecimento com que venero os seus escriptos, e admiro os seus discursos, porque fôra ser muito falto de razão e de juiso, se assim o não conhecêra; e no pouco que digo a vossa senhoria, se deixa bem vêr a sinceridade com que fallo, livre de todo o encarecimento e adulação.

O nosso residente me communicou a carta de vossa senhoria, e não o vi com grandes esperanças de se poder contrastar a dureza da propaganda, que tambem encontra em tudo as missões da companhia, a que tambem Gaspar de Abreu não mostra ser mui inclinado; e me parece o seu genio daquelles que constituem a essencia do espirito e religião, em burel e pés descalços.

O padre confessor me parece toma bom caminho, posto que mais dilatado; e folgo que reconheça a verdade e força do nosso direito. Assim o conhecêra o nosso ministro, a quem sinto nesta parte muito romanesoado, nem cuido que na impugnação deste e d'outros pontos, haja de tirar sangue, nem vertel-o, levando tudo por aquella mansa prudencia, que é boa para viver, mas não efficaz para concluir, principalmente em uma côrte, onde a razão do ministro se mede pela potencia do principe. Na nossa se faz pouco caso disto, e não sei a que attendemos, ou sei aquillo que não posso dizer de tão longe.

As cartas deste correio fallam com maior segurança na resolução dos homens de negocio, com os procedimentos do tribunal, que até agora foi o maior impedimento do commercio. A mim m'o dá a intender algum grande ministro, com termos mais de evidente consequencia, que de manifesta expressão. Por outra via me dizem que teve grande parte nestes impulsos a rainha, que Deus guarde, e que as suas razões persuadiram a sua alteza o que ouvia ao principio com horror e abominação; por este parto lhe

podemos perdoar a tardança dos outros, comtudo eu não acabo de crêr o que se diz, que em termos populares vem a ser perdão geral, e abertas e publicadas, o que me faz duvidar mais, é dizerem-me que a vista que se tinha dado, ao que vossa senhoria chama parteiras, ainda não tinha resposta em 23 de janeiro, posto que se promettia para o dia seguinte. Contra as suas opposições não desejo textos, nem razões, mas valor.

Com grandes mysterios se escreve sobre as negociações do conde de Humanes, cujos proprios se repetem a Madrid com frequencia. Devem de ser dores da negociação de vossa senhoria, e tratado de Inglaterra, que estimo muito esteja em tão bom estado, como a melhoria da rainha, posto que as suas desconfianças m'o não mereçam. A el-rei na Terceira se mudam officiaes e confessor, e se attribue esta mudança a causas mais interiores que terem acabado o seu triennio os criados que o serviam; para tudo ha commentos e prophecias. O argumento de vossa senhoria sobre as duas supposições no fim desta guerra, tambem é concludente na minha logica: e sempre nos está bem ficar incluidos em qualquer pacto que se faça com Hollanda, ainda que seja o de ultima sujeição. Por Veneza chegou nova que os dois exercitos se tinham batido, dando-se a victoria por uns auctores a França, por outros a Brandeburg; mas o mais provavel parece ser a batalha supposta, porque as cartas de Colonia não dizem nada. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Roma 7 de março de 673.

Não peço a vossa senhoria segredo sobre os particulares desta, porque sei que fallo com vossa senhoria.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Esta ultima de vossa senhoria de 17 de fevereiro, me tem dado occasião a grandes pensamentos. Supponho que difficultosamente virá o parlamento de Inglaterra em contribuir dinheiro para a armada deste anno, e que sem ella se não poderá continuar a guerra de modo que os dois reis consigam o intento, e que serão forçados a se accommodarem com a paz, dando ou aceitando as condições a que os obrigar a necessidade.

Esta se confirma com a noticia que ultimamente me deu um grande ministro da nossa côrte, de que os de França e Inglaterra, faziam nella apertadissimas instancias para que rompamos com Castella, e disto inferem lá que as duas corôas se não acham tão poderosas, que sem a nossa diversão possam prevalecer contra Hollanda e seus colligados. Accrescentam por outra via, que ás sobreditas instancias ajuntam os ditos ministros, ou palavras, ou proposições de ameaças com a restituição de el-rei D. Affonso, com cuja liberdade comprem a sua vontade, se não fôr o nosso captiveiro, e tudo o mais dentro e fóra do reino, que facilmente concederá um rei prezo, vingativo e tão offendido, e não com tanto juiso quanto é necessario para vencer estas paixões, com o respeito do bem commum; a este fim accrescentam que se mudam os officiaes da Ilha, e particularmente o medico e confessor, com que melhor se póde segurar a saude do corpo e alma. Em fim, senhor, eu fóra da jurisdicção de Portugal, não sou obrigado a renegar do Bandarra, e elle fallando sobre o seu anno fatal de quarenta, diz: « Trinta e dois annos e meio haverá signaes na terra, a escriptura não erra, que aqui faz o conto cheio. » E vem a ser, segundo boas contas, o junho ou julho deste mesmo anno em que estamos. Deus sobre tudo, mas as disposições do mundo, armadas estão a qualquer grande novidade. De Veneza se avisa que o turco em todos os seus portos apparelha o maior poder naval que jámais poz nes-

tes mares. Teme-se muito Sicilia que dentro em si não está pacifica, nem capaz de resistencia; e o mesmo desamparo se prevê na contra-costa de Nápoles, e em todas as do estado ecclesiastico.

O que vossa senhoria me pergunta sobre os mysterios da carta do marquez de Fronteira, me diz ou insinúa em repetidas cartas o marquez das Minas. Na passada dei conta a vossa senhoria de tudo o que sabia. É certo que lá se trata do perdão e mudança de estylos no tribunal do Rocio, ao qual se deu vista, e ainda não tinha respondido. O duque inquisidor geral se mostra mui inclinado a tudo o que fôr de maior bem do reino, e serviço de sua alteza; e sua alteza o tem já intendido assim. Ultimamente me mandou escrever que me desejava muito lá, mas que de presente tinha um negocio muito de seu serviço, que queria que eu aqui fizesse. Intendo que não póde ser outro senão este. Com que tenho concluido toda a minha confissão. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 14 de março de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

N'outras confesso a vossa senhoria todos os meus peccados, nesta manifestarei tambem os meus escrupulos.

Já tenho dito a vossa senhoria, que da nossa côrte me escreveu pessoa que participa os mais interiores secretos, que os dois reis instavam fortissimamente pelo nosso rompimento com Castella. Accrescentam outras cartas, que nos ameaçavam com guerra, e com a restituição de el-rei D. Affonso. Para isto ser assim, con-

forme uma antiquissima escriptura, só falta que el-rei sáia da Ilha; porque tudo o mais que lhe succedeu atégora, se conta e descreve no mesmo papel, com as mais miudas e individuaes circumstancias que se póde imaginar; porque nellas se aponta a sua prizão, e a occasião della, e o seu degredo, e as razões particularissimas e interiores delle, e o anno, mez e dia, em que prezo havia de sair da prizão, e o não se haver coroado seu successor, etc.; coisas todas que por nenhuma arte ou sciencia humana, nem diabolica, se podiam antever duzentos annos antes; e tudo isto junto com o que mais accrescenta de felicidades de Portugal concorda com o Bandarra, que neste anno parece conclue o seu *conto cheio de trinta e dois annos e meio* sobre o da acclamação.

His positis: Chegou aqui aviso esta semana, que de Marselha saira uma armada de 28 náus de guerra com muita gente, e que já tinha passado o estreito. Se esta armada, ou só ou acompanhada dos outros navios que se acham no mar de Cadiz, entrar pela barra de Lisboa, ou com a pessoa, ou com a voz de el-rei D. Affonso, não ha duvida que causará uma grande confusão e divisão nos animos daquella côrte, onde o governo presente não é mui applaudido, o passado tem muitos apaixonados, e a novidade e mudança convida aos que não teem que esperar. E este mesmo accidente póde abrir uma grande porta ás consequencias promettidas nos nossos fados, aos quaes a presente constituição do mundo parece que vae formando as disposições.

Bem vejo que para isto ser ou poder ser assim, é necessario fechar os olhos a muitos respeitos divinos e humanos; mas os politicos não reparam em uns, nem nos outros, principalmente quando o empenho e a necessidade concorrem a abraçar o remedio, onde se representa mais facil e effectivo; e quando nada disso seja, nem possa ser, o amor *omnia tuta timet*.

Em quanto o meu andava vacilando sobre estas considerações ou disparates, me mostraram hontem um livrinho estampado este anno, ou no fim do passado em Milão, auctor um grão mathematico chamado Piscatore di Chiaravalle, o qual no fim do juiso deste inverno diz as seguintes palavras: *Anche nelle provincie del Sogitario nascerá qualche stravaganza per nuove pretentioni d'un*

principe relegato, é non sará povo se cessará la causa di quella extraordinaria mutatione. O mesmo na lua nova de fevereiro accrescenta: *saráno allestite espalmate molte navi per formare una potente armata di mare: e sará grande la fortuna di marinari e comandanti. Una cita metropoli comincia a sentire prima del tempo la confusione.* E no primeiro quarto da lua de março: *la cita metropoli d'una provincia maritima sará in grandissima confusione per un assalto inproviso.* Finalmente, no juiso de todo o anno, citando a Ptolomeu e Cardano, diz, e é conforme todos os astrologos, este é o tempo em que *Incipiet monarchia, e omnia regentur nutu unius.*

Não é esta pequena ociosidade para quem esta noite ha de prégar em italiano á rainha de Suecia. Estimarei saber o que continha aquella plenipotencia. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos. Roma 21 de março de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Só as cartas de vossa senhoria são o verdadeiro mappa do mundo presente, porque nellas se vê demonstrativamente tudo o que envolto em duvidas e opiniões chega a esta côrte por muitas vias.

Se a paz se fizer, arguo que o nosso tratado de Inglaterra não terá effeito, com que a India ficará nas contingencias que lhe temiamos. Eu tenho por sem duvida que os hollandezes desassistidos de Castella, procurarão a qualquer custo e dispendio os meios da paz; mas não sei como Castella se accommodará a largar as praças que tem presidiadas no Barbante hollandez, e estima hoje como suas; nem tambem me persuado que os dois reis vendo a

Hollanda só e sem soccorro, queiram contentar-se com menos que com o absoluto domínio della.

De um frade franciscano, que d'aqui partiu para a India, donde tinha vindo, ha carta de Alepo, em que diz nos ultimos de dezembro, que poucos dias antes havia chegado correio de Baçora com nova repetida em todas as cartas dos mercadores, que a nossa armada victoriosa havia constrangido o arabe a fazer pazes, mas não se falla em condições, que, como não sejam com restituição de Mascate, me não parece gram coisa. Serão comtudo uteis para o commercio da Persia, do qual commercio, murmura uma carta mais antiga da India, se trata mais que da guerra.

O correio da nossa terra não é ainda chegado; só tive por outra via uma carta mais antiga de Pedro Fernandes Monteiro, em que me faz menção das esperanças dos 32 annos e meio, que tambem, segundo o seu computo, se fecham este anno, e me refere tres regras de um prognostico de Antonio Paes Ferraz (que eu não conheço) as quaes citava o famoso Galhano no seu Almanak deste anno, e são as seguintes, alludindo á conjunção de Marte e Jupiter, que foi a mesma do anno de 40: *Invenio quod adulatus sit nostro regi Alfonço Insulario sed hanc denuo felicitatem infelici regi attributam permitimus.* As ditas regras se riscaram ou na inquisição ou no paço, e se imprimiu sem ellas o Almanak, que não faz fim de dizer, vigilancia e mais vigilancia; armas e mais armas.

Estas vaidades escrevo a vossa senhoria, porque não ha desta banda coisa de maior momento. Passo com pouca saude, mas sempre a serviço de vossa senhoria, que Deus nos guarde e conserve muitos annos, como havemos mister. Roma 4 de abril de 673.

Esquecia-me dizer a vossa senhoria, que o bispo cortesão, se chama na nossa terra o dcão da capella parente do conde de Villar Maior, ou porque se chamava assim um bispo antigo que teve a mesma dignidade, ou porque o seu titulo não passa da côrte, ou por outra qualquer razão que sua senhoria illustrissima fôr servido.

Capellão e criado de vossa senhoria
ANTONIO VEIRA.

CARTA CXXIV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Escrevo a vossa senhoria de mão alheia, dando muitas graças a Deus de o poder fazer ainda por este modo. Foi o caso que, haverá seis dias, descendo uma escada de pedra caí de rosto por ella aboixo com todo peso do corpo, e alli fiquei por bom espaço por ser de noite a deshoras, até que em braços me trouxeram a esta cama, com uma ferida na testa, e sem poder reger a perna direita: sobrevcio febre de que fico com alguma melhoria: a ferida se cura, e dizem os medicos que não ha perigo, posto que a perna, ainda que se não tirou nenhum osso do seu logar, dizem se não solidará tão brevemente.

Tenho dado conta de mim a vossa senhoria, e de cá se não offerece outra coisa mais que a alteração que em palacio se tem sentido com a nova que mandou o nuncio dessa côrte, por um extraordinario, sobre a cavalleria de S. Lazaro, que el-rei determina instituir ou resuscitar, presumindo-se que será em damno da Dataria, que é aqui a dôr mais sensivel. Tambem ajuntam a esta novidade a dos expedicioneiros ecclesiasticos, cujo numero e pessoas, dizem, quer el-rei sejam da sua eleição, tanto em Roma, como em França, com presuposto, ou comminação de se haverem por nullos todos os despachos expedidos por outra via.

Por Flandres se escreve ser morta a senhora rainha de Inglaterra, o que eu não quero crêr, nem devo, pela experiencia de outros similhantes avisos sobre a vida dos nossos principes; escrevem o que desejam, e só sinto que os que o lêem sejam pela melor parte com pouco sentimento. Não sei se o merece assim a reputação de nossas acções, que já me envergonho de não poder defender. Dizem que partem este anno da nossa terra duas náus e um palacho, que é o mesmo que tomar Azamor com caravelinha: e nisto desarmaram os estrondos de companhia oriental. Vossa senhoria tem muita razão de intender que nenhuma coisa veremos *extra*

causas, principalmente depois que temos tão pouco valor, que tiramos as nossas da mão do legitimo e supremo juiz, e as pomos nas dos que são partes e tão interessadas.

A resolução de Brandeburg dá aqui grande cuidado a todos os que temem a sujeição ou paz de Hollanda, de que prognosticam pouca quietação por terra em Flandres, e por mar em Italia. As intercadencias da paz de Genova a metem em novos receios, os quaes chegam até o castello de S. Angelo. Se a guerra se romper com Hespanha terão muito em que cuidar os nossos ministros. Já estará livre deste zelo Pedro Fernandes Monteiro, que escrevem todos acabou a vida com grandes signaes de predestinação, e protestos da innocencia de alguns indiciados no tribunal dos inconfidentes, particularmente do conde de Castello Melhor. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 11 de abril de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Porque devo crêr do affecto de vossa senhoria não estará sem cuidado do desastre de que dei conta a vossa senhoria no correio passado, quero certificar a vossa senhoria com estas poucas regras, que já estou em estado de as poder fazer de mão propria, posto que ainda não livre totalmente de alguwas repetições de febre, e sem poder assentar no chão o pé offendido. Alguma vez me levanto por esta cela, mas sobre duas mulletas, sendo necessario este exercicio para não entorpecer de todo. Todas as minhas quedas são assim; mas desta quizera eu convalecer, mais que das outras sarar.

O nosso residente me participou uma carta do embaixador de Inglaterra, em que refere mais por extenso toda a substancia do que vossa senhoria me diz. E verdadeiramente estão as coisas daquelle rei e reino em perigoso estado para a christandade, e pouco seguras para tudo. De Madrid me dizem teem tomado aquelles ministros novos brios contra França depois da chegada da sua frota; com que, ou se romperá a guerra, ou a paz não será tão favoravel aos dois reis, de quem tambem oiço que já estimam, ou desejam menos a nossa amisade, e se passará finalmente uma tal occasião, sem tirarmos della outro fructo que o conhecimento universal da nossa inercia.

A paz de Genova não acaba de se concluir, e os avisos de Veneza continuam a nos ameaçar na Italia com uma armada turquesca de duzentas velas, fallando em Sicilia, Sardenha, Calabria, e mui particularmente nos portos do estado do papa; mas aqui se vive sem nenhum receio, nem prevenção, como se Lisboa se houvera passado a Roma. Perdoe-me Deus, pois no meio de tantas dores me lembro desta; e guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo, e havemos mister. Roma 18 de abril de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXVI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Os medicos me receitam os ares de Albano, distante cinço ou seis leguas desta cidade, e posto que eu deixarei commissão a quem me arrecade as cartas de vossa senhoria, não sei se me será tão facil o recebel-as, nem o responder nesta ausencia, como pouco pratico da communicação que poderá ter aquelle logar com este; mas

farei todo o possivel porque me não falte este allivio, nem eu falte á correspondencia : supponho que a demora não será mais de quinze dias, em quanto a maior commodidade do tempo não fizer mais frequentado aquelle sitio, para onde se passa a maior e melhor parte de Roma, até que o termo preciso das mutações os obriga a voltar; com que lá e cá conseguirei por algumas semanas o desencontrar-me e livrar-me das gentes, e viver commigo, que é o que só desejo.

O commento da definição daquelle ministro, ainda a declarou melhor a vossa senhoria do que eu sabia, nem me atrevia a intender. Grão caso é que se faça tão pouco de um negocio de tanta importancia e consequencia; mas toda a culpa tem o nosso governo, que se occupa com as regateiras e almotaces da limpeza, signal que não passam os seus olhos a outras lamas que mais enlodam, e a outros interesses que mais nos damnam. Cedo seremos só reis de Lisboa, e queira Deus que ainda essa saibamos guardar como convem.

Não sei se tenho já dito a vossa senhoria que o negocio dos homens de negocio depois de resoluto no conselho do Corpo Santo, passou ao do Rocio; e detido alli muitos dias, finalmente vieram aquelles senhores com taes embargos, que, ou o desbarataram ou suspenderam tudo de tal maneira, que os mesmos que de lá mandam estes avisos, e depois que o negocio foi publico, fallam nelle com descesperação. Julgue vossa senhoria se era resposta facil destes embargos remetel-os com a mesma causa a juiz supremo.

Tambem por cá se falla constantemente na paz, e eu já vou entrando em receios que el-rei de França a não poderá fazer com tão vantajosas condições como se cuidava; porque faltando o poder maritimo de Inglaterra, o de Hollanda será conhecidamente superior; e não podendo os hollandezes ser invadidos por mar, e tendo alagadas as campanhas das principaes cidades, toda a guerra que se lhes poderá fazer, duvido que seja tão apertada que os desespere da resistencia, ainda de alguma poderosa diversão nos postos menos defendidos de França, ultra dos damnos, e impedimento do commercio de um e outro reino. Poderá ser tudo se empregue em Mastrich, mas não é a empreza tão facil, que

não possa entreter uma campanha, e impossibilitar as despezas de outra, principalmente se as tropas hollandezas ajudadas das de Flandres formarem um corpo de exercito, que, ou soccorra efficazmente a praça, ou inquiete os sitiadores, quando os não tire á campanha em tempo que a victoria, quando menos, seja contingente. Tudo isto discorre a minha ociosidade, e não sei se me lisongea nella mais o desejo que o temor. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 25 de abril 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXVII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Primeiro que tudo digo que recebi a carta de vossa senhoria de 7 de abril, e com ella todas as noticias que vossa senhoria me fez mercê participar, que foram para mim bem estranhas e notaveis, não só por serem contra a opinião commum de todo este mundo, mas muito mais contra tudo o que se escreve da nossa terra. O que mais me admira é a carta que citei a vossa senhoria, por ser de um ministro muito grande e dos mais interiores; e assim interpreto tudo o que elle me disse, em consequencia do que agora leio nesta de vossa senhoria, por não serem muito expressos os termos com que me fallava, e eu os haver intendido conforme a supposição geral do que se avisava por outras vias.

Estimo muito que el-rei D. Affonso não venha aos dois reis ao pensamento; porque, segundo as disposições da nossa terra, qualquer voz que soasse aquelle nome podia causar grande perturbação. As prophecias deste anno ou meio anno muito teem em que se poder cumprir, pois o theatro está armado para grande

diversidade de scenas, e o propheta não nos declara qual será a clausula notavel do seu conto cheio. Tenho por certo que será negocio de grande consequencia para as nossas esperanças; e posto que a ruina de Hollanda o podia ser, tendo nós tão pouca parte nella, não sei como teremos o todo das conveniencias, nem ainda o melhor, senão o peior dellas; mas Deus sabe e póde mais que nós.

A differença da nossa guerra defensiva ou offensiva contra Castella bem clara é, e tambem clara a razão com que os dois reis pedem a condição reciproca da segunda, querendo nós e pedindo. como devemos querer e pedir, a primeira; mas a difficuldade da contribuição neste caso, é qual vossa senhoria considera, e ainda tal que excede toda a consideração que não fôr a nossa; porque ninguem suppõe, nem imagina o miseravel estado a que está redusida aquella pobre terra, poucos annos ha tão gloriosa.

Não sei como então havia poder e dinheiro para tanto, e agora falta para tudo. Despachamo-nos este anno com duas náos e um patacho, este para Moçambique, e aquellas para a India. Julgue vossa senhoria que poderemos lá fazer com este soccorro, ainda que chegasse inteiro: e com effeito ha de fazer a expectação do mundo.

Parece-me que quer Deus por este caminho abrir-nos os olhos e obrigar-nos com a extrema necessidade a que nos aproveitemos do que lançamos fóra de casa. Já tenho escripto a vossa senhoria os lances que tem passado neste negocio, e como o tribunal do Rocio o empatou ou desvaneceu. O que me escreveram por maior, de ser necessaria a minha assistencia em Roma, intendi neste sentido, nem ha outro em que se podesse intender, salvo se foi artificio de me não quererem lá. Não se repetiu este aviso, nem outro algum, e os de fóra que fallavam na materia, e a davam por feita, já a passam em silencio, ou a dão por desesperada; e isto é tudo que sei daquella banda, donde neste correio recebi cartas sem novidade. O ponto da liberdade do fisco era consequencia do demais, porque se não póde duvidar que nem os de fóra, nem os de dentro meterão nas companhias o seu dinheiro, se estiver exposto a similhantes riscos. Em fim, eu supponho o que deve ser racionalmente; mas sempre creio que se

não fará nada do que é razão; porque a nossa fé não só é contra ella, mas sobre ella.

Agora acabei de intender a demora do rompimento de uma e outra coroa, e assim supponho que nem França se apartará de Inglaterra, nem Hespanha a quererá por inimiga, e que os hollandezes assistidos somente como até agora, ou menos, não poderão resistir aos dois poderes, se é que o maritimo de Inglaterra (contra o que eu suppunha na passada) se ajuntar com o de França, como agora oiço que será. Aqui não ha coisa de novo, mais que estar esta semana achacado sua santidade, com os alvoroços que semilhantes accidentes costumam causar nesta corte aos que com a mudança do governo esperam melhorar de fortuna. Eu fico estes dias em Albano a cujos ares me mandaram os medicos; mas até-gora não tive tempo de experimentar mais que a differença e saudades da minha cela, não sendo ruim a que aqui tenho; mas estou só, que é a melhoria certa, e a que eu sobre tudo desejo. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Albano 30 de abril de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXVIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Tambem a primavera por cá se não apressa. Hontem choveu um diluvio de agua, e o terão estes dias de lama os que frequentam as ruas, trabalho de que ainda me livra a pouca firmeza da perna. Não será de todo inutil este achaque, que por experiencia se cura mal em Roma, se elle me servir para me livrar della, como cada hora mais desejo. Vou já sendo muito conhecido, e este

engano dos homens é muito contrario á quietação, que ha tantos annos busco e não posso achar.

Da nossa terra nos chegou depois do correio, por via de Madrid, a morte do duque inquisidor geral: ainda não sabemos em que gráu foi sentida esta perda, vossa senhoria a avaliará como convem. Póde ser que faltando tão forte oppositor, se adiante mais aquelle negocio, de que alguns escrevem com desesperação, e eu por via mais segura tenho boas esperanças. As cartas daquella parte, umas dizem muito, muito, outras nada, nada. Vi algumas de particulares, que dizem se dobram as guardas nas fortalezas, se fortificam as barras, se fazem levas de gente, e tambem faltam em côrtes, e que da nossa se retiram muitos fidalgos: não devem de ser estes os ratos que primeiro sentem a ruina da casa, que o dono. Póde ser que cream as prophecias, ou ameaças do Galhano, sem saberem a concordancia dos prognosticos de Milão e Liege. O theatro está armado para este anno se poderem vêr coisas grandes. Brandeburg faz a figura da inconstancia, e muitos cuidam que quer enganar, e não a França. As galés e fragatas suas teem feito todas as hostilidades que podem ás embarcações genovezas, de que aquella republica está attonita. O papa está bem. O cardeal que esteve quasi desconfiado, ainda alenta as esperanças dos fins que lhe poderão succeder. Do Turco e Polonia nenhuma novidade. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 3 de maio 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXIX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

A semana passada escrevi a vossa senhoria de Albano, agora o faço já de Roma, mas tão mal convalecido, que sobre os achaques

passados, me sobrevaio uma defluxão ao rosto, com que de uma parte o tenho notavelmente inchado, e a esta mesma hora não sem febre, de que só me tira o receio, parecer que não tem outra causa mais que esta accidental.

O cardeal Brancachi esteve no mesmo retiro nos dias em que eu lá me achei, e tornou tão maltratado, que hontem se duvidou da sua vida; mas hoje dizem que está melhor, posto que sobre oitenta e um annos de idade, que é doença que admitte pouca cura, sendo um dos que tem destinado ao pontificado a commum opinião de Roma, onde não ha outra novidade.

As novas de Inglaterra estimei muito, e particularmente a da acção da nossa rainha, de que me fiz pregoeiro, não se sabendo cá por outra via, e verdadeiramente é digna da sua generosidade, piedade e juiso. A do duque de York anima muito as esperanças dos que promettem a esta guerra maiores fins que o abatimento de Hollanda.

De Lisboa não tenho peiores noticias ácerca do negocio do commercio, antes dizem que está de novo resuscitado. Eu o não hei de crêr, até o não vêr *extra-causas*, e não vejo nenhuma porque se deva dilatar, senão a de querermos perder a occasião como sempre fazemos. O maior contrario me escrevem ser quem escreve, e basta isto para nunca ter fim. Não posso mais. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Roma 16 de maio de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Mereço a vossa senhoria toda a compaixão de meus trabalhos, os quaes mais se mudam que acabam, porque depois que me achei

melhor daquelle desastre, os dentes, que então não quebrei, me atormentam agora com continuas dores: assim passo sem experimentar beneficio nenhum do tempo, sendo o mesmo tempo e os annos os que me fazem incapaz de todo o beneficio.

Aqui chegou ante-hontem o padre assistente Antão Gonçalves, e o padre Francisco da Cruz, revisor, que me deram as novas mais miudas da nossa terra, d'onde partiram meado abril. Dizem maravilhas do nosso principe, isto é, dos grandes dotes da natureza de que Deus o dotou, e que eu muito bem conheço capazes da maior monarchia, e merecedores da melhor fortuna; mas dizem tambem, que só lhe falta desatar as mãos. Perguntei quem lh'as atava, e esta foi a novidade que ouvi, porque ainda me nomearam José da Fonseca, de cujo bom zelo e fidelidade tenho grande conceito; mas não sei como de Villa Viçosa a Lisboa podesse alcançar aquellas noticias, que para o nosso governo no tempo presente eram necessarias. Este sugeito me puzeram no primeiro logar da confidencia, e depois o secretario. Já a esta hora supponho as armadas no mar, e os exercitos obrando alguma parte do que devem á expectação do mundo. O de Polonia escrevem sairá sem el-rei, e sem muita parte da nobreza, governado pelo general Sobieschi, que é indicio de pouco firme união. Queixam-se de falta de dinheiro, e o muito que ha e se dispende em Roma em outros edificios, não se applica a fortalecer aquella muralha da christandade. Se vossa senhoria fizer jornada a Colonia, de que duvido, dependendo de ajudas de custo e assistencias de Portugal, diga-me como hei de enviar as cartas. E Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 6 de junho de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU;

Ha duas semanas me falta carta de vossa senhoria: faça-me Deus mercê que não seja por menos saude; a minha sempre vae retrocedendo, e eu o sinto menos de uns dias a esta parte, em que lançando as contas ao mundo, achei que está naquelle estado em que não só se póde deixar sem saudades, mas com muitas conveniencias.

Aqui se fez promoção de quatro cardeaes: Nerli, nuncio nessa côrte, Castalli, thesoureiro da camara apostolica, Casanati, secretario de regulares, Baciadoni, secular procurador de S. Marcos, e tres vezes embaixador de Veneza, nesta côrte, na de Hespanha, e na de Londres, todos italianos. Ficou um capello *in pectore*; mas não é, nem havia de ser para Portugal, posto que lá se dê credito a isso, de que aqui se riem todos.

Esperamos com cuidado o correio de amanhã, porque no passado vieram algumas cartas (não a mim) mas de pessoas que o podem saber, em que se falla com grandes mysterios na retirada de muitos fidalgos, fortificação das barras, reforço dos presidios, levas de gente, côrtes, descontentamento, receios, prognosticos, e infinitas outras coisas de menos gosto que cuidado. Tambem tornam a picar em França e Inglaterra, nomeando a el-rei D. Affonso, motivo que eu tive por não de todo sem fundamento, em quanto vossa senhoria me não assegurou do contrario.

Hontem começou a correr que estava sitiado Mastrich, que foi tambem o prologo da campanha passada, e que no mar se tinham batido as armadas; mas não se diz o successo. De Polonia não temos coisa certa, mais que temores do que costuma succeder aos reinos que teem pouca união e pouco dinheiro; duas especies de que eu desejára vêr bem provido o nosso. O negocio dos homens de negocio está em calma. Dos que o impediram, a um pagou Deus o bom zelo com o céu, a dois sua alteza com dois bispados.

Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 20 de de junho de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Tambem Paris tem mutações para vossa senhoria, pois saindo todos os ministros dos principes, só vossa senhoria não segue a côrte. Assim se governa a nossa, da qual por mar e por terra chegam aqui taes novas, que fôra melhor ser surdo, ou de outra nação, que ouvil-as. Tornam a dizer que se retiram os fidalgos; o certo é que os poucos homens de algum negocio que lá havia, ou se vão, ou mandam seus filhos, os quaes não duvidam dizer que muitas vezes se mandam pedir do paço a seus paes os vinte e os dez mil réis; assim que antes tem vossa senhoria razão de lastima que de queixa em não ser assistido. Sei que monsenhor de Rossie, que aqui tem grande estimação de letrado, está fazendo um papel a favor da coroação do principe; acaso me chegou esta noticia, porque se é diligencia do nosso ministro, não me fez elle a honra de m'a fiar. Sempre fazemos as coisas fóra de tempo, e fôra melhor ou não as fazer, ou fazel-as antes. Já padecemos as affrontas do erro, agora padeceremos as da inconstancia, confessando ao mundo, que os arcanos que considerava nas nossas acções não tinham grandes fundamentos, pois sem grandes causas se mudam. Tornará a dizer D. Jeronymo Mascarenhas, que como negros de Nossa Senhoria do Rozario, fazemos um rei cada anno. O de França se vae malquistando muito em Italia com as prezas de Genova, e soberanias que usa em outros portes, e ainda

nos do papá. Uês dissimulam, outros gemem, e são poucos os que desejam o augmento desta monarchia. O anno passado por estes dias já o mundo estava assombrado com victorias, atégora não tem chegado cá mais que o assedio de Mastrich em duvida. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Roma 27 de junho de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA CXXXIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Muito me diz vossa senhoria nesta sua de 9 do passado, e eu de presente não tenho que dizer mais que a suspensão em que está toda Roma com as novas que aqui chegaram de Turim do successo das armadas. Já sabiamos por via de Flandres, que o combate começou aos sete, e, quanto se pôde vêr de terra, durou do meio dia até ás oito horas, em que as náus emarando-se sempre desappareceram antes que a noite as encubrisse. Tambem escrevem que viram arder ou voar quatro ou cinco, e que se conjecturou que eram das reaes. Até aqui é tudo o que se sabe de certo, porque a nova de Turim é por um gentil homem que partiu de Utrech, e conta a boca o que ouviu pelo caminho, trazendo a nova da morte do conde de Soissons, e diz que se haviam recolhido algumas náus francezas com muitas prezas das dos hollandezes; que Ruiter fôra abrazado com a sua náu; que Trompe ficava prisioneiro, e toda a armada de um e outro desfeita, e que a victoria era toda do conde d'Estré, porque os inglezes se acharam sotaventeados, e não haviam podido ter parte nesta gloria, da qual os dois irmãos aceitam o parabem correntemente. Em barca de Marselha se avisa de Lcorne, confirmar-se este successo

com a preza de Mastrich. Se tudo é verdade, é felicidade grande, em que seria bom havermos tido alguma parte, para que a tivessemos tambem nas consequencias; mas como tudo é incerto, suspendemos os affectos até ámanhã, em que o correio de Flandres nos tirará da duvida, posto que as novas d'alli não são de todo livres de suspeita, se bem as mais desapaixonadas são as que veem a esta casa. Os hespanhoes negam tudo, e só teem por sua opinião não vermos as caras dos francezes tão alegres como n'outras occasiões. De todos estes alvoroços estamos livres os portuguezes, porque de nós não se falla, como se não estiveramos no mundo; eu tenho o peito para tudo o que vier, porque de qualquer successo vejo caminhos por onde a providencia divina, se nos soubermos aproveitar, nos póde abrir a porta a alguma não vulgar felicidade. Vossa senhoria goze todas as que lhe desejo, com a saude e annos de vida que havemos mister. Roma 4 de julho de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

FIM DO TOMO III.

OBRAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

CARTAS.

TYPOGRAPHIA DA REVISTA UNIVERSAL
RUA DOS FANQUEIROS, 82.

CARTAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

TOMO IV.

LISBOA

EDITORES, J. M. C. SEABRA & T. Q. ANTUNES

RUA DOS FANQUEIROS, 82.

1855

CARTAS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA.

TOMO IV.

CARTA I.

Para Duarte Ribeiro do Macedo.

SENHOR MEU:

Nesta grande occasião me achei sem carta de vôssa senhoria, e se não foi deter-se no correio, que tambem podia ser industria, quasi me quiz persuadir que o seria de vossa senhoria, para não faltar á verdade da narração, nem á amisade ou cortezia dos visinhos. Grandes coisas se escrevem por via de Hollanda e Flandres, a que eu e todos damos suas quebras. Tambem não são pequenas as que avisam e publicam por parte de França, convindo todos no valor com que desta parte se pelejou, mas não tanto na fortuna. Eu intendo, como não póde deixar de ser, que de uma e outra parte houve perda; mas se o intento era, como dizem, lançar gente em terra, em quanto este se não conseguir, estará a victoria pelos que o impediram, ainda que fosse perdendo-se e queimando-se.

Nada disto me parece que será em damno de qualquer negociado nosso, nem de outros maiores intentos, quando os quizeramos ou souberamos ter. Aqui se passa alegremente, e depois desta nova mais desassombrados os temores de Genova, com os quaes França em Italia não tem accrescentado amigos. Da nossa terra recebi neste ultimo correio cartas de esperanças umas, e de deses-

perações outras, sobre aquelle negocio, e creio mais as segundas. Vossa senhoria tenha a saude e gosto que lhe desejo; e não me falte vossa senhoria com novas suas, ainda que m'as não dê do mundo, porque eu me animarei a intender tanto os silencios de vossa senhoria, como as palavras. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos. Roma 11 de julho de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA II.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Com grande consolação e gosto me vi restituido este correio da falta que tinha experimentado nos dois passados. Viva vossa senhoria, que é o que importa, e não tome tanta pena pelo que mostra a experiencia não tem remedio.

Chegou a nova da preza de Mastrich, com assombro de toda esta côrte, e muito maior dos castelhanos, que não fazem senão lamentar a falta do seu governo, e appellar para a maioria d'el-rei, como se da sua educação, e da que se costuma daquella parte se possa esperar que chegue algum dia a ser maior. Bom exemplo era o d'el-rei de França, para excitar nos animos dos principes o que o de Carlos V no d'el-rei D. Sebastião, mas temos por grande victoria ir matar um porco a Salvaterra. Bem tempestiva foi esta para apagar a confusão com que aqui se fallava nos successos das batalhas navaes.

De Polonia não temos coisa certa, e tudo o que variamente se escreve, não póde embaraçar muito os progressos do turco, que dizem se empregará na Hungria.

As victorias de França tambem conquistam Roma. O senhor cardeal d'Estré está entrado no tribunal da inquisição, pretendido

antes pelo cardeal Nitardo, com a justiça e disposição de haver sido inquisidor geral de Hespanha. Responderam-lhe então que se lhe não dava, porque o cardeal d'Estré havia de querer pretender o mesmo. E agora esquecidos desta solução, o deram a este e não áquelle. Dizem os pasquins secretos, que em Roma ha dois homens que não podem nada, um o papa, outro o embaixador de Hespanha. Tanto importa o poder de que tanto lá se esquecem. Eu digo que o *Cervello* ainda não passou além dos Pyrineus; e para me confirmar neste pensamento, basta ouvir fallar a qualquer artejano de Roma, ou leigo desta casa.

Cada dia chegam maiores esperanças do negocio da gente de nação, com que se lida ha um anno. O seu exterminio ou o decreto delle que nos destruiu, se resolveu em oito dias; isto que póde ser de tanto proveito, perdendo-se a occasião cada dia, não acaba de sair á luz; e o peior é que querem fazer inquisidor geral, para fazerem mais poderosa a parte contraria. Dizem que a defende só o secretario e Villar Maior, e que todos os outros não podem contrastar estes dois gigantes: somos assembléa de polacos, em que basta um só voto para se não fazer nada: e chamamos-lhes barbaros! Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 24 de julho de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA III.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Nesta semana recebi duas de vossa senhoria, uma de 20 de junho, outra de 8 de julho, em que vossa senhoria me faz mercê avisar da intimada viagem de Colonia, mas sem viatico Por isso imagino e ainda supponho a vossa senhoria em Pariz, e que não

poderá vossa senhoria abalar-se para aquelles paizes tão frios, senão depois de passadas as calmas, posto que ainda ahi não haviam começado. Desta banda tambem os tempos não vão regulares, porque os ultimos tres ou quatro dias de julho choveram diluvios, com que os figos gentis de Roma perderam muita da gentileza, e os melões, que sempre são máus, serão pessimos. Digo estas ociosidades a vossa senhoria, porque não temos outras coisas maiores a que nos dê materia o pacifico governo destes altissimos paizes; bem que as gazetas ou avisos secretos nunca lhes falta que contar e que morder, com que o senhor Pasquino tem mudado a lingua em muitas pennas, e falla mais estando mudo.

Hontem foi a festa de S. Ignacio, e no mesmo dia se fez congregação sobre as coisas da India, bispados, missões etc., em que vae tão interessado Portugal como a companhia. Já sabemos por maior que se venceu em nosso favor, mas ainda não tenho noticias particulares, que depois de fazer esta para se dar a boa hora, irei saber. Consta porém que fez o santo um grande milagre, sem o qual estava mui duvidoso este bom effeito, e foi, que estando doente o cardeal Albichi, que favorece a causa, sarou naquella noite, e pôde no dia seguinte ir á congregação: e estando para ir a ella monsenhor Baldeschi, que é o maior contrario, e foi até agora secretario della, subitamente adoeceu e não pôde ir. Assim faz Deus quando quer fazer; e quando não, o contrario. Vossa senhoria se sirva dizer-me quando provavelmente será a partida e o modo com que poderei manter-me na correspondencia de vossa senhoria em Colonia, d'onde os correios são mais breves, e de todas as semanas, que não é pequeno interesse. Se o que se escreveu ultimamente ácerca daquelle negocio se tiver expedido, como avisam, tambem aqui teremos c-ostura. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 1 de agosto de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA IV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Com grande pena e sobresalto faço a vossa senhoria estas regras, que pela mesma causa serão poucas. Chegaram hoje a Roma dois proprios de Lisboa; um enviado de Roque Monteiro em 27 do passado, com aviso da morte de João Falcão de Sousa, e valias de Madrid, para se lhe alcançar a conezia vaga para seu irmão Antonio Monteiro, pagando-se ao correio mais de quinhentos mil réis só por esta contingencia, que tão ricos e tão liberaes vassallos tem o nosso reino, quando verdadeiramente está tão pobre. Diz-me que não vem carta de sua alteza por estar nas Caldas, para onde havia de partir aos 20, segundo todas as cartas do ordinario proximo: isto é o que diz este correio.

O outro, tambem extraordinario, enviado a um irmão de um amigo nosso no Porto, não sei se por elle, se por outro irmão que tem inquisidor em Lisboa, com cartas não sei de quando (que não podem ser dias senão horas depois) as quaes cartas eu não vi, mas ouvi referir a pessoa digna de todo o credito, havendo-se-lhe communicado em summo segredo, dizem que Lisboa ficava levantada e com motim, originado em grande parte pelos descontentamentos communs, e tomando-se por pretexto, o favor que sua alteza tinha determinado fazer aos christãos novos, com licença de recorrerem ao summo pontifice sobre a reformação dos estylos daquella inquisição, em conformidade aos de Roma, e perdão geral, ou abolição dos labyrinthos passados. Esta graça me consta estar concedida aos ó do passado, posto que os papeis não estavam ainda expedidos, resolvendo-se sua alteza a o fazer com todo ou parte do seu conselho de estado, sobre os pareceres de vinte e quatro pessoas das melhores letras do reino, e muitas delas constituidas em dignidade, nos quaes diziam todos conformemente, que sua alteza não só podia, mas era obrigado em consciencia a dar esta faculdade. Comtudo me consta que quem havia de passar ditas ordens

é de contrario parecer, e que os interessados o contrariam quanto podem, e que teem muitos, que, ou por respeitos, ou pela geral apprehensão os seguem; e que em papel que deram a sua alteza, vivente o inquisidor geral, ameaçavam este inconveniente. Tudo isto me faz crivel alguma perturbação, que, se começa, não será de pouco descredito, quando não chegue a ser de grande damno, e ainda total ruina, a qual não se descuida de nos procurar o embaixador que lá temos de Castella, e os amigos desta senhora, que dizem não são entre nós poucos.

Li as implicações com que se escreve a vossa senhoria, das quaes se póde tambem arguir tudo quanto se deve temer. Não estou para fallar em outro mar, nem em outra terra. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 22 de agosto de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA V.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Ainda não estou de todo livre do susto com que escrevi o correio passado, antes no dia seguinte se accrescentou uma novidade que nos tem posto em maior confusão, porque sobre os dois correios rebentou aqui o terceiro despacho pelo secretario d'estado, e remettido ao marquez de Gouvêa, para que d'alli o enviasse a toda a diligencia, como fez, trazendo carta de 2 do corrente, sem se dar noticia ao marquez do negocio que continha, nem o residente disse mais que vir trazer uma carta de Pedro Sanches Farinha, em que pedia o canonicato para um seu filho, referindo que fazia aquelle aviso por correio extraordinario, para prevenir uma carta de favor que o principe tinha dado a um neto do conde de

Castanheira para o dito beneficio. Isto é o que diz o residente; e se tem observado que depois de receber o dito expresso, nem pediu audiencia do papa, nem fallou com o cardeal, nem com outro ministro, d'onde se infere que não é negocio positivo, e se teme somente que será suspensivo, e contra ordem das que se esperam no correio ordinario ácerca do requerimento dos homens de negocio. O certo é que os papeis da inquisição (dos quaes se soube ha dois dias com maior certeza) estão dados na congregação do santo officio, em que devem de dizer maravilhas, mas se chegarem ordens de sua alteza tudo lhe aproveitará pouco. Amanhã é o dia em que no verão chegam as postas de Hespanha, e posto que não podem trazer novas de Portugal, poderão vir de Madrid, aonde se não descuidaria de as mandar o conde de Humanes, quando sejam de algum movimento dos que ameaçam as cartas dos inquisidores, antes dizem ser já seguidos, mas o ultimo correio não faz menção de similhante coisa, salvo se o residente, a quem se tem lançado bons espias, nol-a encobre.

Juntamente recebi neste ultimo correio duas de vossa senhoria, uma de 29 do passado, outra de 4 do corrente, em que avisam de Flandres, se ouviram já as primeiras salvas das duas armadas; mas por extraordinario de Pariz, com cartas de 10, dizem que Ruiter ficava metido na sua retirada dos Bancos, e que ainda não tinham vindo ás mãos. Aqui chegaram as listas do exercito imperial, mais facil de pôr no papel que na campanha, e é sentimento commum, que em chegando ao Rheno se declarará a guerra em Flandres, ou para se proseguir, ou se fazer a paz geral. A generosidade do duque de York é digna de um cunhado da rainha da Gram-Bretanha, e posto que seu irmão parece o não assiste na resolução, os que desejam o maior bem daquelle reino o não querem, e suspeitam alguma dissimulação e intelligencia secreta a maiores fins.

O distico de Marcial, de que eu não estava lembrado, posto que em seu tempo folgava de dar áquelle poeta alguns quartos de hora successivos, é galantissimo em si, mas a applicação excede muito a graça do epygramma. Se os nossos barbeiros se não derem mais pressa, cedo nos acharemos sem pello na barba, nem ca-

bellos na cabeça. Dizem que era vindo a Lisboa o bispo de Leiria em soccorro da inquisição, onde no tempo da sua secretaria lhe fizeram um filho deputado, e não digo mais a vossa senhoria, porque até agora não sei mais. Queira Deus trazer-nos melhores novas do que tudo isto prognostica, e dar-nos melhor opinião do que a noticia destas coisas nos grangêa em Roma. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 29 de agosto de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Tambem eu não tenho muito que dizer a vossa senhoria: no passado disse os tres mysteriosos correios que aqui tinham chegado, e posto que depois veio a seu tempo o ordinario, e dizem todas as cartas de particulares que trazia os despachos que se esperavam, o silencio do nosso residente nos tem desenganado, que ou são falsos estes avisos (o que é difficultoso de crêr) ou lhe veio alguma ordem contra as primeiras, com que tudo se resolverá em fumo, e queira Deus que não seja em fogo contra os que se expuzeram aos perigos deste violento remedio; mas não sei se D. Quixote nos seus afforismos da cavalleria andante, permittiria que se faltasse com a protecção aos que se tivessem mettido debaixo della, e muito mais depois de promettida e firmada, que são os termos em que fallam os avisos. Queixam-se de que tem a penna na mão, como eu agora; e seriamos tão infelizes como somos (pois o não podemos ser mais) se podessem mais as pennas que os sceptros. Vossa senhoria já tem de mim intendido o fôro em que sempre fallo, e assim não é necessario repetir esta protestação.

Haverá dois dias que dizem chegou aqui um correio extraordinario, não sei de que parte (e m'o disse hontem o marquez Neoli, irmão do cardeal) com novas formidaveis. Que Turena havia marchado com 15 mil infantes, e 18 mil cavallos, a unir-se com as tropas de Baviera: que el-rei se havia acostado ao Rheno com exercito de 35 mil combatentes, e fazia grandes pontes: que 12 cidades livres de Alsacia se lhe haviam sujeitado e recebido seus prezidios: que o principe de Condé estava ás portas de Bruxellas: e isto junto com poder maritimo, e o de Luxembourg por terra, a quem não fará temer ou esperar, ainda nesta campanha, muito mais do que parecia prometter? Tambem os genovezes parece que não estão muito consolados, porque havendo-se-lhes pedido os bombardeiros que dispararam em defeza das suas barcas contra as galés de França, por se escusarem desta entrega, dizem que estão condemnados á invasão de muitas galés e navios de alto bordo, em tempo que não tem recolhido o seu comboy de Cadiz. Ha aqui carta de Ispahan, em que se affirma, entre muitas victorias de França naquelles mares e terras, que nós tambem tivemos uma em Mascate; pequena consolação para quem tem tantas causas maiores de se entristecer, sendo a maior de todas a nossa insensibilidade. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 5 de setembro de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Recebi, como ordinariamente succede, duas de vossa senhoria, uma de 15 de agosto, outra do 1.º do corrente. E antes de vossa

senhoria me advertir da pouca verdade com que os hollandezes escrevem e estampam, desde principio desta guerra naval, estou sempre firme no conceito que fiz della antes do primeiro combate do anno passado, a que os padres desta casa chamam o Almanack do Padre Vieira: prognosticando eu desde aquelle tempo (sendo perguntado como marinheiro velho, do que entendia) que as armadas haviam de pelejar valorosamente de ambas, ou de todas as tres partes como nações tão bellicosas; que os hollandezes haviam de ter sempre a vantagem de menear com maior facilidade os seus navios e se aproveitar dos ventos: que no demais uns a outros se haviam de fazer damno de parte a parte, mas que jámais se havia de saber por qual dellas ficasse a victoria, porque esta nunca póde ser decretoria nem conhecida, salvo por algum notavel accidente dos elementos, que uns e outros haviam de saber prevenir ou evitar, principalmente sendo a guerra no verão em que os mares guardam tregua; isto é que sempre cuidei e suppuz, e assim o creio, por mais ou menos que se diga.

Quanto ao desejo, direi sinceríssimamente a vossa senhoria qual é o meu. Primeiramente quizera vêr os hollandezes não só humilhados, mas totalmente perdidos, assim por serem hereges, como pelo damno que nos teem feito e á propagação da fé de nossas conquistas; isto como christão e religioso. Como portuguez quizera que a victoria se dividisse de tal modo entre os tres contendores, que todos tivessem razão de continuar a guerra, e não vir a accommodamento de paz, na qual, como vossa senhoria, considero a total ruina da India, e ainda passam avante os meus temores.

O bom despacho que tiveram na congregação de propaganda as missões, se alterou ou declarou depois, de maneira que querem repartir as dioceses de fórma que de um bispado nosso façam tres ou quatro, e estes sejam de quem por este modo quer conquistar a India. Com a nova que chegou de que os francezes tinham occupado a cidade de Meliapor se tem já pedido este bispado em nome d'el-rei de França, sendo que na diocese temos muito grandes christandades com governador do bispado portuguez, e muitos vigarios e missionarios todos tambem portuguezes: esta notificação fez ao nosso residente o cardeal Ursino, para que vossa se-

nhoria veja que protector temos; e o peior é que lhe demos as rendas em egrejas que sempre elle ha de comer, ainda que tenhamos intendimento e valor para lhe tirar o officio. Assim vae udo lá e cá.

Amanhã esperamos o correio da nossa terra, e eu o espero com ancia para vêr o que resultou das devaças dos pasquins com a vinda do principe para Lisboa, onde chegaria aos 11 do passado. Aqui se diz publicamente que em Portugal é melhor ser inquisidor que rei; e eu não sei que modo de reinar é ter ministros que encontrem publicamente as minhas resoluções, e tão poderosos, que, ou per si ou por outros, ou outros com as costas nelles, façam rosto a quem só devêra ser poderoso. Porque não faz o principe um tal inquisidor que seja seu, e que sejam seus os que elle fizer, e com isto não seja necessario nem recorrer nem infamar em Roma! Deus nos allumie, e nos dê aquella fé em que nos manda crêr, e com que nos manda obrar.

Morreu o cardeal imperial, um dos mais reputados de juiso, letras e valor: e sua santidade está em disposição de prover muitos mais capellos, que é toda a felicidade a que depois da presente póde aspirar o cardeal reinante, para o futuro pontificado. A nossa residenteza esteve desconfiada dos medicos, os quaes posto que lhe não asseguram a vida, por ser o mal incuravel, lhe promettem dias e mezes. Vossa senhoria vá cuidando na nova esposa, porque não falta quem intenda que com este desengano se resolverá Gaspar de Abreu a seguir o exemplo do padre Vieira.

Sobre o breve exhortatorio ao principe tomar a corôa se fallou aqui, e creio que estava o negocio muito adiantado, porque sei que se mandou fazer um papel a Mr. de Rossis, que tem grande opinião de letrado, e que o fez pela parte affirmativa, posto que o nosso ministro me não communicou nada na materia. Sei tambem que o senhor cardeal d'Estré está por esta parte e o deseja. De Madrid me deram a intender que el-rei de Inglaterra o impugna; e não intendo como isto possa pertencer nem ao pontifice da Gram-Bretanha, nem ainda ao de Roma; mas tudo são desvios de quem não quiz, e irresoluções de quem não tem querer. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo, e

nos dê a ambos a paciencia que havemos mister. Roma 26 de setembro de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA VIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Confesso a vossa senhoria que me tem tão desconsolado e quasi desanimado as novas que veem do nosso reino, que já lhe não quero esperar remedio, nem cuidar nelle, como até gora fazia, e occupar-me só em o pedir a quem só o pode dar, e não sem milagre, confirmando-me com a sua providencia, quanto o soffre a minha imperfeição.

Não se ouve outra coisa pelas conversações, praças e boticas de Roma, senão as desuniões e alterações de Portugal, e as facções entre as parcialidades dos dois irmãos, que hoje se publica estão mais vivas que nunca. De Madrid se escreve que as ilhas estão levantadas por el-rei D. Affonso, e que assim o confirmou um navio das Indias que chegou a Cadiz com a nova da morte do conde de Lemos. As cartas que tem o residente do secretario de estado suppoem (como eu tambem creio) tudo o contrario; mas tanto mal é que isto se diga, e que haja tantos fundamentos para ser provavel ou crivel, que, se não é, poderá ser, e que se não é na execução, é na vontade e desaffeição de muitos ou de quasi todos; só para fazer inimigos temos arte, como se não bastaram os de fóra. A presumpção do concurso dos amigos do Porto tambem para commigo tem grandes indicios, porque residem aqui dois irmãos religiosos daquella pessoa em cujas mãos vi alguma carta ou cartas, que descrevem a miseria do estado presente e as disposições do futuro, com termos ou de muito demasiada dor, ou

de muito desaffeiçoada esperança, e dà casta daquelles que na nossa côrte se costumam interpretar em máu sentido: o que eu nunca quiz crêr nem referir pelo escrupulo da materia, e pela relação antiga da amisade, que tambem podéra duvidar se foi tão fiel como a minha costuma ser, e é, e tem sido neste caso.

O pretexto da fé é tão errado, como a apprehensão della diversa de todos os homens que aqui teem uso de razão, posto que nem por isso tenho por infallivel que a façam, pois vemos prevalecer em tudo a politica. Os ministros daquelle tribunal teem feito a esta côrte e á de Castella aquelles serviços porque esteve prezo D. Francisco de Castro; e Sebastião Cezar, e outros de seus companheiros, mereciam a mesma demonstração; e como actualmente mostram ser mais poderosos e mais respeitados que o principe, segue-se a regra de *viva quem vence*. Comtudo se negoceia por parte dos homens de negocio sobre a reformação dos estylos, em que parece não deixará de haver uma grande mudança, pela evidencia de sua deformidade, tão occasionada a padecer a innocencia; mas como não entra nisto o braço real, que parece está intimidado, e revogou as primeiras ordens, ou quando metos as mandou suspender na mão do residente, e este segue os dictames contrarios, já duvido do que nunca duvidei, e não posso segurar a vossa senhoria nada; tenho o mesmo nada por mais certo, pois não temos constancia nem para querer. Oh! quanta coisa podéra diser e chorar com vossa senhoria, mas não o soffre o papel.

A desdicta dos hollandezes parece que não é tão mal fundada, segundo o que aqui se affirma da infallivel rotura de Flandres, e da resolução de todos os principes de Allemanha, depois do caso, que não póde deixar de parecer ao menos intempestivo, posto que originado daquellas noticias, que sendo tão secretas, ainda que satisfazem a paixão não dão satisfação ao mundo, nem acreditam a politica de quem parece as devéra dissimular; mas Deus é o que governa o seu mundo, e cega ou allumia, como mais convem aos fins da sua providencia.

O marquez embaixador de Madrid me communicou a ultima resolução e resposta sua sobre o caso de Hamanes, de que nós fizemos tanto. Retirando-se o marquez, parece consequencia infal-

livel mandar-se retirar Humanes, posto que o ser com licença, é depois de tres annos, sempre deixará a porta aberta a qualquer accommodamento, quando a sua chimeria e a nossa não consente a nenhuma das partes seguir a dos brios; póde ser que fosse mais conveniente tirar de Lisboa com esta occasião alguma parte da peçonha; mas tambem esta armada será mais para temer. Deus nos acuda e remedeie que só póde. Hontem disse o residente que Roque Monteiro emprestára ao principe trinta mil cruzados para poder ir ás Caldas: quem dissera isto no nosso tempo aos paes de ambos! Deus guarde e dê muita vida e paciencia a vossa senhoria como eu para mim desejo. Roma 30 de outubro de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA IX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR meu:

Por esta carta de 28 do passado, escripta naquella noite de tanta occupação, dou as graças a vossa senhoria, e tambem pela do antecedente, a qual, ainda que não trouxe a nova da rotura da guerra publicada naquelle dia, com a anticipação do tempo me póde ser remettida de maneira que a tive quando a esperava, o que poucas vezes succede; e d'aqui por diante será de muito maior sentimento, pela incerteza em que estamos de que a guerra nos impida o commercio dos correios, e muito mais se esta se estender á nossa terra, em cujas fronteiras escrevem: se faz infanteria e cavalleria, e estão já distribuidas todas a seus generaes ou governadores das armas. E assim péço a vossa senhoria que tudo o que vossa senhoria tiver das noticias que nos tocarem se sirva vossa senhoria de m'o participar, porque é terrivel o tormento da

suspensão em materias que tão interiormente tocam no coração, ainda que aos não mereçam o amor os que nol-o devem.

Ainda que sem o mysterio das cifras me tinham communicado de Lisboa os indicios que carregavam sobre o embaixador Humanes; e posto que de Lisboa nem nas cartas de Ordinario, que são de 10 do passado, nem nas de um expresso despachado a Madrid com cartas de 7, se falla em novas prisões, hontem li em carta de Turim, de pessoa de boas noticias, que de Madrid se avisava ficarem presos em Lisboa Manuel da Cunha, e seu irmão os condes de Arcos e Avintes, e o visconde de Asseca. Não o creio, nem deixo de esperar cousa similhante, e ainda de pessoas de maior supposição, porque a tudo me dão motivo os mysterios e reticencias com que me escreveu pessoa com quem se participam muitos arcanos da primeira intelligencia.

Supponho que o correio mandado a essa côrte com os avisos de Portugal, e detido nella oito dias, não deixará de levar proposições de grande consequencia a ambas as coroas. A nossa já estará desenganada de quão pouco segura é a paz dos visinhos, e quanto lhe convenha ter amigos mais seguros, ainda que mais remotos, e entrar com elles em alguma liga, posto que não seja universal, com que no caso de paz ou continuação da guerra, para esta lutemos com o inimigo enfraquecido, e para aquella o tenhamos seguro. As cartas de 7 dizem que em Lisboa ficava resoluto convocar côrtes, e que já estavam publicadas para o primeiro de janeiro. Cuidava eu que o primeiro intento dellas seria a coroação de sua alteza, mas o nosso residente, que aqui parece tractou neste negocio, me falleu em termos muito alheios delle, e parece se funde sómente nos interesses dos antigos conselheiros, que fazeram propria a causa que devia ser commum; e como elles ainda governam, ou podem, não se persuade que deixem de persistir no mesmo conselho, e que a pouca ambição e generosidade de sua alteza se não dê por obrigada com as presentes exigencias a mandar de resolução. Comtudo sei que se intende, e me parece que prudentemente, ser o meio mais efficaz de alegrar o descontentamento publico, tirar o manejo das semanas aos particulares, e reduzir o governo ao estylo antigo e verdadeiramente monarchico.

Sei tambem com certeza authentica que os inquisidores pediram e desejaram muito as côrtes, para no congresso dos bispos, que todos foram ministros daquelle tribunal, ajudados dos procuradores das suas dioceses, e das dependencias que teem, não poucas no braço da nobreza, com todo o corpo do reino, darem um grande abalo no negocio que aqui se tem principiado, e pôr-lhe perpetuo silencio, como pedem a sua alteza com repetidos memoriaes, com que não mostram grande confiança da sua justiça; mas não será a primeira vez em que possa mais a força que o direito. O remedio que isto podia ter, aqui se conhece e se procura, e se se conseguir e chegar a tempo não deixará de ser de algum effeito. Acabo, como vossa senhoria, com pedir a Deus nos dê intendimento, e a vossa senhoria guarde como desejo e havemos mister. Roma 21 de novembro de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA X.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Todas as cartas, de vossa senhoria me tem chegado á mão, pelo que beijo as de vossa senhoria mil vezes, sendo certissimo, sem nenhuma côr de encarecimento, que não tenho outra consolação, e só o poderá ser maior a communicação presencial de tantas, tão grandes, e tão arriscadas materias, a que a nossa terra nos dá motivo. Folguei de vêr a carta do marquez pela expressão com que declara a officina donde foram estampados aquelles papeis. Muitas graças ao povo, que, se se deixára levar da furia a que o incitavam, no meio della se descobririam os muitos que eu creio esperavam só occasião, e não duvido se aproveitam della todas as vezes que se lhes offereça. Até nas gazetas italianas se falla nas

fragatas que vão a ilha Terceira, e agora me disseram vae nellas o general Pero Jaques, com que toma mais forças a opinião de que vão buscar a el-rei: e porque as viagens em inverno são pouco certas, a este fim se intende foram dilatadas as cartas até janeiro. Tambem dizem que querem seja a mudança do castello da ilha para os paços de Cintra, cubertos com a fortaleza de Cascaes e as outras até Lisboa, onde não se póde encubrir por muitas horas qualquer novidade que alli se intentasse. Mas tudo isto é adivinhar, posto que não sem fundamento: queira Deus que á vista do *Ecce homo* não levantem alarido as regateiras. A armada que vae é tão pouco numerosa, que tambem me não assegura de qualquer assalto no caminho, principalmente em tempo em que as forças maritimas de mais ou menos inimigos estão desembaraçadas. Vossa senhoria me diz que se tratava de embaixadores aos dois reis, e agora leio na Gazeta de Genova, que o de França é o conde de Miranda, com novo titulo de marquez de Arronches. O desgosto da tomada de Bona é geral em todos os francezes, e os que aqui seguem o seu partido, admirando todos a marcha de Turena, e não a desculpando, porque não sabem as causas. Eu a attribuo a falta de gente, pois não póde ser de valor nem de talento. Os polacos fizeram as exequias a seu rei com morte de trinta mil turcos. Na capella pontificia se fez a acção de graças na dominga *Lætare*, com salvas de artilheria. Quando se temiam desuniões e ruinas dá Deus victorias, para que nos desenganemos que elle é o que governa o seu mundo. Brava furia é a dos inglezes contra o papa. Lá se queimam as suas estatuas, mas aqui não se toma fogo. Ouvi que se escrevia mandavam o nosso residente a outra parte. Se houvesse a mudança que eu desejo e deixei de apontar, em falta de outra mais necessaria, não seria esta pouco importante áquelle negocio, o qual cada vez está mais bem visto, mas não terá ultima resolução em quanto Portugal não estiver mais quieto. Não tenho mãos com o excessivo frio para ir por diante. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 19 de dezembro de 673.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu:

No passado dei conta a vossa senhoria de tudo o que me tinha chegado no correio. Nesta suspensão vivemos; e posto que as novas da nossa terra cá chegam primeiro, e por muitas vias, sempre as cartas de vossa senhoria trazem muito do que cá se não sabe. Agora vi uma de Francisco de Sá, em que confirma a opinião ou rumor de que Pero Jaques ia buscar a el-rei. Tambem me affirmavam haver avisado o nosso nuncio, que na conjuração entravam pessoas ecclesiasticas notaveis. A pessoa por onde sonbe isto é muito intrinseca da secretaria de estado. O irmão que aqui está de fr. Luiz de Beja, que aqui esteve, dá por infallivel a sua prisão tanto que chegar a Portugal. Sinto por amor do nosso amigo Lançarote Leitão. O nosso residente, não sei se pela mesma informação que vossa senhoria teve, tambem diz que é maior o estrondo que o effeito. Desejo o bem de cada um, e muito o de todos. Grandes coisas suppõe a via por onde Francisco Paes mandou a sua carta, e a via ou vias de que a recatou; muitos pensamentos me tem vindo, a que resisto; elle me diz que de Lisboa lhe foi enviada pessoa como quem se communicasse á boca. A nova da doença e sangrias d'el-rei não chegou cá por outra carta que eu saiba, mais que a do mesmo secretario. As conveniencias de nos vermos livres deste embaraço tambem as considero, e que serão mais uteis ao socego que á forma. Não me diz vossa senhoria nada de Inglaterra, cujo parlamento e o nosso são os que agora dão mais cuidado, até que os galos desembarguem os exercitos. As victorias de Polonia seriam mais festejadas no allemão que no francez. Tenha vossa senhoria muitas entradas de anno, e Deus mol-o dê tão feliz, como ambos desejamos. Roma 2 de janeiro de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

A febre de que já dei conta a vossa senhoria se declarou em uma erzipela no rosto, de que me sangraram uma vez, e estou com voto de outra sangria, que nesta terra não é pequeno numero, mas os medicos e os indicios asseguram que não será coisa de perigo; comtudo faço estas á susto dos enfermeiros, que por isso serão poucas. Hontem chegou correio da nossa terra, e de Madrid me dizem que não se aceitou lá a offerta dos navios de França, d'onde infiro a consequencia que não sei se vossa senhoria approvará. O aviso que vossa senhoria fez a sua alteza sobre D. Francisco de Lima julgo por um assignalado serviço, e muito proprio da providencia e prudencia de vossa senhoria. Eu tenho a D. Francisco por fidalgo muito honrado, muito fiel, e bom servidor de sua alteza, e grandemente zelozo do bem do reino, e assim o experimentei aqui nas occasiões em que lhe chegavam os correios de Job, não delle ouvindo palavra que não fosse em louvor da justiça e boa razão do principe, e só dizendo que tinha inimigos que informavam contra elle. E para que vossa senhoria se confirme no seu pensamento, pelo que toca a França, accrescento que mandou-me sua alteza fallar com o mesmo D. Francisco sobre as cousas de Moçambique e Rios de Cuama, elle me contou que quando veio da India e esteve em Marselha, foi tentado com titulos altos, casamentos e outras conveniencias, para que quisesse ficar em serviço dessa coroa, a que elle não quiz dar ouvidos, nem resposta, partindo-se logo para Portugal; mas estes e similhantes finezas, como eu tenho experimentado, nem se lembram, nem se agradeçem na nossa terra, onde os exemplos domesticos sem occasião de aggravo, nos deviam ensinar a temer o que póde a desesperação. Espero que a advertencia de vossa senhoria ha de ser muito bem recebida, como tão importante, e vossa senhoria deve continuar os mesmos officios com toda a instancia,

porque não accrescentemos aos trabalhos presentes este novo cuidado; sendo certo que o póde dar muito grande a industria e actividade deste sugeito, e a experiencia e conhecimento que tem de todas aquellas terras e mares, posto que eu tenho de sua fidelidade o conceito que digo. Não posso mais, nem tanto. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 23 de janeiro de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

SOBSCRIPTO.

Ao Illustrissimo senhor Duarte Ribeiro de Macedo, que Deus guarde muitos annos, como desejo, do conselho do serenissimo principe de Portugal, e seu enviado a el-rei christianissimo etc.

PARIZ.

CARTA XIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Faço estas regras de cama, e por isso serão tão poucas. A causa é uma febre, causada, segundo intendem os medicos, de uma jornada que fiz a esta campanha, onde me detive soprente duas horas, e estas bastaram para um accidente que ha seis dias continúa; mas asseguram-me que não será de perigo, porque a febre se despede: eu não me admiro da doença, mas de ser tão breve e não mortal, sendo as causas que interiormente padeço tão inimigas da vida. De tudo o que vossa senhoria é servido participar-me, faço a devida consideração, e tudo concorda com os temores e desmaios das

ultimas cartas da nossa terra, sendo as pessoas com quem tenho correspondencia, senão as maiores, ao menos as mais selectas, e que não teem outro interesse que o bem da patria. Trago atravessadas na garganta estas compridas côrtes, que não sei em que hão de parar. O nosso vedente me disse, visitando-me aqui antehontem, que as propostas haviam de ser cinco. Coroação, digo, juramento da princeza, restituição de paz ou guerra, contribuições dos povos, remedio da convocação, e determinação do pleito dos christãos novos. A incoherencia desta ultima, como já disse a vossa senhoria, é mais digna do parlamento de Inglaterra que de côrtes de Portugal; e sem embargo que já se fará o que quizerem as partes contrarias, hoje mais que nunca poderosas, o negocio, segundo oiço, está nesta corte muito differentemente recebido, e se cuida que ou por vontade, ou por força, se lhe porá remedio. Nos demais pontos, tirando o primeiro, que devia ser junto com a coroação do pae, acho quasi a mesma incoherencia, havendo de se tratar em publico, o que os reis só devem resolver, e ter em summo secreto, e pedir aos subditos os remedios e arbitrios, que a elles pertence obedecer e não determinar; em fim, tudo vae encaminhado ao que vossa senhoria antevê, e eu não tenho outro allivio senão appellar para a ordem superior, que só nos póde valer. Não permitte mais a cabeça. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Roma 26 de janeiro de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XIV.

Para Philippe Ribeiro de Mendoça.

SENHOR MEU:

Tornei a recair da minha molestia, a qual sendo-me impedimento para outras occupações, não é bastante para a escusa; e assim nem posso fazer, nem deixar de fazer o a que me obrigam nesta quaresma; compadeça-se vossa senhoria de mim.

Hoje tivemos cartas da nossa terra, todas cheias de mysterios, desconsolações, e desesperações. As fragatas tinham arribado tres vezes, e já se estavam desapparelhando. As côrtes ainda sem resolução alguma, tendo-se por mais provavel que jurada a princeza, se tornará cada um para sua casa. Falla-se em se tornarem a convocar para março, quando os mares estejam mais tratáveis; o que tudo parece confirma que se esperava por el-rei D. Affonso, em que concordam as mais das cartas. As procurações das cidades, me dia o marquez presidente do paço, vieram todas infestas: cuida-se que como eram chamados para contribuições, não querem vir nisso os povos, com que a paz será forçada, e a guerra de dentro e fóra poderá apertar os apuxes sem resistencia. Tudo me dizem ouve, e vê, e intende quem o pudéra remediar, mas *non est virtus ad pariendum*. Não se podia imaginar, nem quasi se póde crêr tal fatalidade; ou Deus dispõe alguma grande milagre, ou alguma grande castigo.

Sobre o aviso que vossa senhoria teve de Inglaterra, me parece tenho já dado a vossa senhoria alguma noticia. É certo que naquella côrte esteve, saido disfarçado de Madrid, o padre Antonio Vaz, que então era da companhia, e já hoje não, concorrendo a esta separação assim o seu desejo como o juiso da mesma companhia: que traz entre mãos negocio grande, e de estado, não ha duvida, e tambem parece que a não tem haver allojado em Londres em casa do embaixador de Castella, porque assim o escreveu daquella côrte quem tinha obrigação de dar conta disso. Isto é tudo o que sei e posso dizer a vossa senhoria nesta materia, não sendo pequena consideração, ter Portugal pertenções com os ministros de Inglaterra, quando tem conhecidamente tantos conjurados contra si. Todos choram, ninguem remedeia, e todos se queixam que não podem. Aqui temos de quinze em quinze dias um correio de Job, que com a mesma dilação apuram mais a paciencia. Deus a dê a vossa senhoria, e a vida e saude que desejo e havemos mister. Roma 6 de fevereiro de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Na posta passada referi a vossa senhoria tudo o que nos havia trazido de consolação a de Lisboa. Queira Deus que se confirme na seguinte, e que possamos dizer do nosso principe, o que Roma disse do seu segundo imperador: *Fessusque clamore omnium, expostulatione ingulorum, flexit paulatim, non ut fateretur suscipi à se imperium sed ut rogari et negare desineret.* (Tacit. An. lib. 1.) Comtudo oiço que os escrupulos dos ecclesiasticos se conformam mais com a modestia de sua alteza, e interesses dos que o não querem rei, que com a necessidade do reino.

A paz de Inglaterra com Hollanda, foi e é aqui tão celebrada e estimada dos castelhanos, quanto sentida da gente contraria; a qual porém se escreve vae conquistando, d'onde parece que o reparo dos suissos e cantões não deve dar tanto cuidado. Tambem vi em carta digna de credito, que o imperador se não queria empenhar na defensa de Borgonha, e que nas outras que parecem injuria do imperio acceitava todas aquellas escuzas, ainda apparentes, que o podiam descobrigar da satisfação. Devem os seus conselhos de ser tão bons de contentar como os nossos. Com summo gosto li a nova de ser bem recebida na nossa côrte a carta que vossa senhoria me participou sobre o negocio de D. Francisco de Lima, porque desejo a este fidalgo todo o bom successo, e que não perca o reino e sua alteza uma pessoa de quem se póde servir, e se houvera de ter servido com grandes utilidades. Eu de cá no que posso não deixo de ajudar com as informações do tempo em que aqui esteve, que por ser o em que dentro deste reino se descobriram os máus corações, tanto é mais para estimar a fidelidade dos de fóra: e verdadeiramente que foi grande a generosidade com que se portou na bateria de tantos rigores, quantos aqui successivamente lhe traziam os correios de Job. Não será este o menor negocio dos que vossa senhoria tem feito em França, posto

que ainda me temo dos que se houverem aproveitado dos despojos. Mas o principe é muito rico para satisfazer particularmente a quem sobre tudo estima sua graça.

Aqui não ha novidade. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 27 de março de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Tudo o que vossa senhoria me diz da nossa terra é sempre materia de desgosto, e se o particular póde ser de maior sentimento que o commum, tal é para mim o que li, e não acabo de admirar nesta posta o aviso sobre D. Francisco de Lima. Sou amigo deste fidalgo, conheço a generosidade do seu coração, e a constancia da sua fidelidade, já outra vez tentada nessa sórte, e agora com tantas circumstancias da nossa, que podem accrescentar a tentação; e sinto que sejamos taes, que nem com o perigo á vista saibamos agradecer finezas, sendo este o mais honrado pretexto, quando não fosse vontade, com que se podia e devia capitular uma amnistia geral de todos os sucessos passados. Mas lembra-me o que vossa senhoria me escreveu n'outra occasião sobre as causas que fazem difficultoso o ajustamento desta demanda. O modo com que a vossa senhoria se responde é muito conforme a outras relações dos nossos ministros, ou á fatalidade com que nos imos pondo em estado de nos perder totalmente, antes delles conhecerem que nos perdemos. E digo elles, porque não somos sós vossa senhoria e eu, os que choramos lá e cá a obstinação desta cegueira. Eu vejo por uma parte que o sair de França é a mais qualificada

e positiva prova de não admittir as suas proposições; mas tambem conheço que se com este torcedor se não abrandar a dureza daquellas vontades, nenhum outro meio as póde reduzir ao que uma parte deve e outra merece; e assim me accommodo ao parecer de vossa senhoria, o qual se póde melhor persuadir em uma conferencia vocal, que com um papel que não póde responder ás objecções, sendo não poucas nem leves as que sobre o sair ou ficar podem occorrer. Eu sempre terei por mais louvaveis e uteis, e ainda por mais seguras, todas aquellas razões que juntamente forem mais opportunas e efficazes, para que a patria não perca um sugeito que tanto a póde servir e honrar; e que pois ella está tão enferma lhe fará vossa senhoria grande serviço em antepôr os meios ou remedios violentos aos suaves, e continuar o começado com tudo o que póde accrescentar o temor, sem offender a fé. Desta estou segurissimo, mas nem todos conhecem o que eu conheço, e só a prudencia e destreza de vossa senhoria poderá concordar estes dois extremos, livrando-se juntamente das precisões em que aquelle ministro mete a vossa senhoria.

Lá o logar de Tacito, e por occasião delle toda a vida de Julio Agricola, cuja historia pudéra dar bons documentos a quem pede a vossa senhoria commentos de outros auctóres. O que vossa senhoria cita não temos nesta livraria, tendo muitos outros; mas o texto é tão proprio e tão sentencioso, que por si mesmo se deixa applicar, com tanto maior dôr quanto as virtudes do nosso mal servido principe devem mais á natureza e á graça, que Domiciano á fortuna. Mas que me diz vossa senhoria, ou que quer vossa senhoria que eu diga, quando vejo que o testamento de Luiz Mendes é materia de secretaria de estado; quando se não escreve, e ha tal tempo, a um ministro de França? Chamam-me á portaria para pessoa que não é bem que espere, e é hora de se prevenir o correio. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Roma 19 de maio de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Apenas estou para fazer estas duas regras com dois ou tres dias de febre a que me não quero render. Não se póde conservar a saude com muitos annos, e com pouco gosto; e não quer a nossa patria que o tenhamos. O pouco que de lá me aviseram participei a vossa senhoria na posta passada. Hoje me disseram, e é certo, ha aqui carta de que foram desterrados para a India alguns frades e clerigos; já o tinha ouvido, mas não se nomêa nenhum. Esperamos o successo de Borgonha, e se fazem apostas por parte dos francezes, que aos 8 de maio estavam rendidas as tres praças.

Os castelhanos tudo perderão sem dôr, com tanto que adiantem as esperanças de nos conquistar, em que cada dia mais se confirmam. A verdade é que sabem mais de nós, que nós; e que suppoem teem em Portugal maior e mais poderoso partido que o do principe. Teem razão de o cuidar assim, ainda que não tiveram mais noticias que as publicas. As resistencias dos ecclesiasticos, e a pouca liberalidade dos povos, e a frieza da nobreza, mostram que *a planta pedis usque ad verticem capitis non est in eo sanitas*: fizeram-se as côrtes para que fosse mais publica a nossa affronta. Deus queira que os effeitos não sejam ainda peiores.

Mas tornando aos castelhanos; não sei se disse já a vossa senhoria, que algum delles, e partícipe dos arcanos da monarchia, nos prognosticava dominados dentro em tres mezes, de que já tem passado um. As gazetas e avisos de Amsterdam dizem tem para sair uma poderosa armada naval com dez ou doze mil homens, e quinhentos cavallos, e muitas embarcações pequenas para saltar em terra. Isto bastará para ter em cuidado todos os portos da França. De Catalunha se falla em exercito de dezeseis mil infantes, e oito mil cavallos, governado pelo duque de S. Germain contra o condado de Rusekon, e com tanto empenho da côrte que

se mandam a esta facção as mesmas guardas do palacio de Madrid. *Hæ positis*: não falta quem cuide que todo este armamento de mar e terra é contra Portugal a favor dos conjurados, sob os dois pretextos de rei e fé. E quanto ao exercito de Catalunha; que querem agora emendar o erro do tempo da acclamação, quando se não acceitou o voto do conde de Unhate. O certo é que vejo na nossa terra em grandes postos ecclesiasticos e seculares, muitas pessoas e casas das quaes el-rei, que está no céu, se não fiava e as tinha por inclinadas a Castella, ainda com experiencias menos publicas do que as que depois se viram. A armada dos hollandezes, como ligados com Castella, debaixo das suas bandeiras, a poderá servir nesta occasião; e não deixará de o fazer, se lhe promettesse o resto da India, ou qualquer outra conquista das que os mesmos castelhanos quando eram suas quasi lhe entregaram. Não tardará muito este prognostico em nos desenganar se tem mais fundamento que o desejo. Vossa senhoria terá mais visinhas estas noticias de tudo o que elle suppõe, que póde ser não seja tanto. Lastima é que se cuide isto em Roma, e não dê cuidado em Portugal. Não posso mais, nem ha outra coisa. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 22 de maio de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XVIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Mui dignos são da nossa secretaria, os termos que vossa senhoria me participa da carta publica. E porque esta parece que supõe outra secreta, consola-me a consideração de que possa haver algum mysterio de substancia, debaixo dos accidentes com que ha

tantos mezes nos illudem a vista. Sei que o nosso residente diz, sem dar auctor, que o principe se ha de coroar, sem embargo de que nenhuma coisa o diga, antes o contrario. São palavras suas que eu vi com um escripto de sua firma e letra a um correspondente, que não é ministro de sua alteza; com que nos desengana, aos que carecemos do mesmo caracter, que não é esta a razão de nos não fiar os arcanos da monarchia. As execuções que estavam pingando deviam de se gelar, porque, lançadas as contas, as cartas que temos são muito mais frescas do que o podia ser aquella, e não dizem tal coisa, antes suppoem que Caminde fará exemplo aos mais. O rumor de Madrid foi como os que se costumam semear naquella boa terra, porque a ultima que recebi neste correio de Francisco Paes Ferreira, me não diz, antes conjectura o contrario. Muito me desconsolou o § de D. Luiz de Menezes, e a sua resolução que não devia ser senão consultada com o conde velho, e tenho a ambos por muito fieis. Sei, porém, que o velho é mal ouvido, e o moço não bem visto. Os prégadores da fé catholica no Minho não desejudam o pensamento que communiquei a vossa senhoria no passado, e tudo que por cá se vê o confirma. Tanda esta empreza de Besançon, e parece que os prognosticos de Paris a imaginavam menos dura. Caprara dizem escreveu a uma irmã que aqui tem, tinha ordem para se bater com Turena, e meter o soccorro á viva força. Tambem se diz que os sitiados haviam avisado que se defenderiam sete semanas. O que admira é que a cidade se não tenha rendido, estando toda a fortaleza da praça, como dizem, na citadella. A pressa das passadas victorias faz agora menos gloriosas as presentes, e accrescenta o pouco valor daquella gente, que no mar é tão brava. Sentem os parciaes da casa d'Austria a eleição de el-rei de Polonia, e intendem que não só está casado com franceza, mas com França. Vi as orações que por parte de diversos principes se fizeram aos eleitores, e a do embaixador ou enviado francez, sendo que propunha outro sugeito, bate muito na paz com o turco, a qual eu creio que se conseguirá, e que elle entrará pela Hungria com o grande poder que esse tem junto; e será necessario ao imperador acudir a sua casa, e que estes senhores intendam em deitar os seus barbos de remolho. Espera-

mos com ancia, como sempre, este correio. Deus nos traga alguma melhor nova, e guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Roma 8 de junho de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XIX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Recebi a de vossa senhoria de 15 de junho, muito breve para o meu desejo; e tambem esta o será por falta de materia. Vossa senhoria fez bem em anticipar as calmas com a prevenção da purga. Ellas aqui tecm começado rigorosissimas, e eu me tenho despedido de similhantes prevenções pelo mal que me tem succedido com ellas: deve de ser porque Roma para mim é Lisboa, onde estou sempre com o pensamento, e por isso sempre triste.

De tudo o que trouxe o correio dei já conta a vossa senhoria; depois se sussurrou, e eu o tive por via secretissima, que o nosso amo, importunamente provocado, chegára a tirar a espada contra um dos que o assistem de mais perto. Dizem que tivera muita razão; e eu tambem lhe quizera que se fizesse temido, e com os instrumentos da magestade. Nas cartas que foram de 28 de maio se avisava o embarco dos procuradores da inquisição e bispos, sobre o negocio que lá chamam da fé, e cá da justiça, e que vinham na náu Loreto. Na posta de sabbado se avisou de Liorne ser tomada a dita náu no cabo de S. Vicente, depois de pelejar rijamente com sete de turcos, e deitar uma ao fundo; e que os ditos ministros ficavam em Argel. Se assim fosse seria muito prejudicial nova, pela forçosa dilação do mesmo negocio, que, sem serem ouvidas as partes, se não póde decidir com fundamentos que para todo tempo

lhe deem firmeza. Mas o que parece mais constante é que das tres náus que partiram em conserva, uma foi a tomada, e não se sabe qual. Vi carta de Lisboa, que refere haverem chegado a Setubal alguns marinheiros, supponho que castelhanos, os quaes dizem que vindo de Buenos-Ayres haviam encontrado a náu Nossa Senhora de Ajuda, que já se dava por perdida, da qual souberam que havendo arribado tres vezes a Moçambique, por não poder vencer o Cabo, alfim o dobrara com um mastro quebrado, e que se encaminhava á Bahia, onde tambem dizem que estão as duas náus que partiram o anno passado. Só os hollandezes e inglezes não teem infortunios; e porque a sua fé não merece mais a Deus, intendo que os favorece a sua maior sciencia e industria.

Ainda não sabemos nada dos progressos ou intentos da armada hollandeza. Da de Turena se refere variamente um encontro que teve com os imperiaes; eu intendo que uns e outros foram escalavrados, porque uns e outros se jactam da victoria. Os castelhanos celebram as de Catalunha, promettendo-se outras maiores. Scomberg e S. Germain já se conhecem. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Roma 10 de julho de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Uma febre que estes dias padeci, causada dos excessivos calores, foi tão benigna commigo, que, alcançado de correio a correio, nem me impediu escrever o passado, e já consente escrever neste. Mas que direi? Vossa senhoria me refere a victoria de Turena, sobre a qual se teem dado muitas batalhas em Roma, e os tudescos a can-

tam com trombetas por sua, multiplicando os encontros, e mettendo no segundo o palatino. Eu cuido que uns e outros teem que curar. Corre hoje que passando o embaixador de França pela praça de Hespanha se lhe rompeu a carroça, e d'aqui tiram agouros e fazem triumphos. Os de Catalunha se augmentaram por novas de um castelhano chegado de Barcelona a Genova. Parecem-me estas victorias, e os touros que por ellas se correram em Madrid, como as da primeira Roma quando se triumphava de Tibuli e Frascate. As prevenções de Fonte-Rabia ainda me não aquietam de todo, escrevendo-se de muitas partes que a armada hollandeza tinha tomado porto, não em algum de França mas no de S. Sebastião.

O nosso correio póde chegar da manhã por diante, e entretanto nos tem pendentes com pouco alvoroço; porque o passado não dava permissas de alguma boa esperança, sendo perdida a de sua alteza se querer coroar. Ao menos se nos trouxer que se tem acabado o parlamento pagaremos os portes de melhor vontade. Daquelle outro negocio tenho dito a vossa senhoria tudo que aqui se diz, ou mais propriamente se calla; porque os procuradores de uma e outra parte tambem se portam de inquisidores. O que vem de Lisboa não tem chegado a Italia, nem tarda, porque ha de tomar portos de Castella, e se não fôr mais que os portos, não será tudo o que dizem traz daquella banda. A condemnação do sal e tabaco para o milhão não intendo, salvo se o prometteu para o não dar; porque o sal está carregado com a divida de Hollanda, e se o carregarem mais e o tabaco excessivamente, quem irá comprar um nem outro? Bom era para isso que os nossos navios, como vossa senhoria apontava, fossem vender as nossas drogas. O arbitrio do vinho, principalmente nos portos de mar, tinha grande conveniencia, mas esta senhora não é conhecida na nossa terra, nem admittida quando vae das outras. Não quero chamar a febre. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Roma 17 de julho de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Se as calmas de Pariz são como as de Roma não fará vossa senhoria pouco em viver. Assim himos passando aqui, não havendo entre os mais velhos quem se lembre de tão grandes e tão continuados calores, sem darem treguas de noite nem de dia; até a neve parece que perdeu a natural frialdade, e não basta nenhum remedio a apagar a sede. Eu tenho entrado em pensamentos que estou hydropico, e só me anima ao não crêr o ouvir padecer e queixar a todos: queira Deus que esta destemperança não seja prognostico de outras maiores.

De Polonia, que é a que agora dá mais cuidado, se intende ajustará a paz com o turco, e que este com maior exercito que o dos annos proximos passa o Danubio, ameaçando a Germania ou Italia: e como nesta achará menor ou nenhuma resistencia, e é terra pisada já pelo gram-vizir, e donde se podem esperar immensos despojos, temem aquelles a quem estes mesmos não cegam, que póde mais provavelmente encaminhar-se a este lado a tempestade.

Ámanhã começarão a chegar os avisos de Milão e Veneza, de que recebemos as primeiras noticias do norte, e se forem quaes se dão a intender nas cartas da semana passada, nem dentro em Pariz estarão seguras as armas até agora vencedoras. A acção dos hollandezes foi verdadeiramente ridicula, e comtudo não lhe faltam defensores; o fim da campanha dará a sentença, senão é que já tenha dado fim.

Aqui andam relações da Catalunha cheias de victorias mais muitas que grandes. Entre os prisioneiros se conta o filho primogenito do conde Scomberg, e não falta quem nos adule com dizer que já não governa exercito de portuguezes.

Da nossa terra não ha mais que as novas tragicas de tantas e tão apressadas mortes, cujo temor se accrescenta com a suspeita de que tem parte nellas alguma malicia, ou comprada ou vinga-

tiva, quando não seja animada com o seguro da consciencia na exterminação dos fautores que chamam da herezia, que, como tyrannos da fé da patria, podem ser sacrificados ao bem publico. Horrendas coisas são as que se imaginam, e ainda mais horrendas as que se inferem. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Roma 7 de agosto de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Recebi a de vossa senhoria de 2 do corrente com as duas copias inclusas. A primeira é da pessoa contra quem se tirou a espada, que eu considero não só restituida, mas accrescentada na graça, porque as espadas que facilmente se tiram, com a mesma facilidade se embainham, e ha bondades tão benignas que é mais facil nellas a contricção, que nos que as offenderam o arrependimento. Alguem disse já que era isto ensinar a peccar: eu ao menos não sei se se conserva assim o respeito, hoje mais que nunca necessario.

A segunda carta é tirada do formulario com que similhantes pessoas fallam quando hão mister. Tanto me escandalisou a ultima clausula, como vejo offendeu a vossa senhoria; não lhe quero maior castigo que a continuação das finezas com que vossa senhoria ensina os grandes ao serem; e elles se deveram confundir se o conheceram. Os que não querem bem a França desgostam de nos verem tão aparentados com essa côrte. Eu antes quizera que a noiva viesse de Carnide, que deve ser a que se allude; mas se não é capaz de ter filhos, como ha muito tempo se dizia, tenhamos paciencia, e roguemos pela vida a quem as côrtes já fazem o testamento.

O logar do desembargo do paço tambem o quizera para vossa senhoria lograr delle o util e honorifico, não porém para o exercitar; e terei não só raiva e escandalo, mas uma ultima desesperação do nosso governo, se vir a vossa senhoria restituido a Portugal sem a secretaria de estado. De cá grito quanto posso em vão como no mais.

Folguei muito de vêr o capitulo de Horneo, cujas dissertações como outros muitos livros politicos daquelles auctores me ficaram no Maranhão; em tudo diz a verdade e não diz tudo, porque muitos outros erros se commettem na nossa navegação, com que tudo se sepulta no mar, tanto o que vae como o que vem. Hoje me disseram se perdêra Pedro Cezar por querer governar a viagem por seu capricho, contra o parecer dos pilotos: melhor conceito tinha delle. Não é o mesmo comprar as ensarcias que saber as derrotas; e não consideramos que em cada náu se perde uma villa.

E que me diz vossa senhoria a o fim que teem tido até agora todos os bispos ultramarinos? O de Angola e Goa não chegaram a chegar: o do Brazil e Cabo Verde chegados morreram logo; e está o espiritual das conquistas como o temporal. Só os bispos de Portugal vivem para nos perturbarem e destruirem, sendo que eu trocava dois pares delles por est'outros dois. Não sei que pretende Deus, ou que devemos cuidar os homens, vendo ir tudo para traz a passos tão largos.

Compadeço-me de D. Francisco de Lima, e não intendo que confianças são as nossas em negocios tão arriscados. Sempre temi que o seu dinheiro era o seu maior inimigo, é que o havia de fazer irreconciliavel para sempre.

Vi a resposta de sua alteza ás côrtes, e fiz della o mesmo conceito, posto que lhe não soube dar o epitheto de mais que elegante. Em quanto sua alteza tem similhantes interpretes de suas resoluções faz bem em se não coroar.

A rebellião de Messina continúa; e se os francezes não foram tão mal aceitos em Sicilia, está aquella cidade em estado, que se podia entabolar nella uma considcravel diversão: permitta Deus que o empenho em que elles se metteram, e a desesperação a que tractam de os reduzir não chame as armas do turco, como já

omeaçavam no fim do governo do principe de Ligni, dizendo que chamariam a Hali.

Esperamos a deliberação dos dois exercitos, e a verdade do muito que promettem os allemães. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo. Roma 28 de agosto de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Não vae temperado o anno, porque desta banda, em tempo que não se esperava tanta agoa, chovem diluvios; quer Deus que os trovões veem sem balla, e mais moderados do que costumam.

A carta do residente, e resposta a ella, li com summo gosto. Nunca lhe a mão dôa a vossa senhoria, mas temo que não ha de fazer muito fructo a doutrina. No mesmo dia o fui vêr de proposito, e o achei tão leve e prasenteiro como se tivera lido nella um panegyrico. Vossa senhoria diz lhe o que fizera, e elle tem melhor conceito do que faz, e da ventura com que encaminha os negocios, porque me dizem diz que depois que é ministro, em todos conseguira o que pretendia: deve de ser porque não emprehende grandes coisas; ao menos nenhuma grande temos visto atégora remediada, e muitas e muito grandes perdidas. Supponho que vossa senhoria enviará a Portugal a cópia da mesma resposta, que eu folgára vira todo o mundo, para que conhecêra que nos nossos erros não influimos todos.

Pela minha da semana passada, haverá vossa senhoria visto como de Portugal me tinha já chegado a nova ou novidade da senhora rainha de Inglaterra, e a duvidada por vossa senhoria m'a

não haver communicado. Sem saber as causas a attribuia tambem mais ao seu sentimento, que ao seu juiso. O residente me disse, antigamente andava em seu tempo com tentações de freira dominica. Temo que esta devoção não seja ajudada do habito do novo confessor.

A resposta ácerca de D. Francisco de Lima é sentenciosa, e contém mais moralidade, que, a meu vêr, politica. Sempre lhe temi o seu dinheiro, e mais depois que passou a outras mãos: Francisco Paes Ferreira me diz ser chegado a Madrid, e dá a intender quer d'alli promover a sua restituição; e posto que as diligencias são de mais perto, não sei se a mesma visinhança, hoje tão suspeitosa, lhe fará maior damno nas nossas interpretações. Como de França e Hollanda obrou tão pouco, não fio da caridade o que não moderou o temor. Eu por esta occasião escrevi a D. Francisco, e o procurei animar e confirmar o melhor que me occorreu.

Venhamos a Roma. Quinta feira passada, com novidade de que se não lembra exemplo, se ajuntaram em um logar terceiro todos os embaixadores que aqui se acham; a saber: o do Imperio, França, Hespanha e Veneza; tem-se por mais provavel que era sobre coisa commum a todos, intentando-se que os provimentos que lhe viessem de fóra se abrissem nas aduanas, porque debaixo dos seus nomes se não introduzissem generos roubados aos direitos ou tributos, que sempre vão crescendo, e agora mais com o pretexto dos soccorros de Polonia. Depois se teve por certo ser esta a occasião em que os embaixadores querem manter *collatis viribus*, a posse do antigo privilegio que sempre se lhes guardou. Mandaram pedir audiencia, e se lhes respondeu que a teriam do papa, indo um por um; replicaram que a queriam todos juntos, não do papa, a quem se contentavam fallar singularmente, mas do cardeal regente, porque todos queriam ser testimunhas do que todos dissessem, e do que elle respondesse. A resolução foi que a audiencia se negou, e as portas do palacio todas, excepto uma, se fecharam, e se dobraram as guardas, assim dos archeiros como da cavalleria. Atéqui é o que sei, e de Messina nada, porque nada se sabe, signal de ser pouco a favor dos dois vice-reis. Estimo que

os soldados portuguezes tenham tão bom opinião, e sinto não os vêr melhor empregados. Já se não duvida, por mais que o nosso secretario o calle, serem partidas as fragatas a buscar a el-rei. Deus o guarde no mar, e nos guarde na terra, e a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Roma 21 de setembro de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

A instrucção do residente, ou feita na nossa côrte com malicia, ou interpretada nesta com pouca lizura, tem retardado o negocio, como já dei conta a vossa senhoria, e parece que não querem tenha accommodamento, em quanto vae e vem a Portugal uma desnecessaria e impertinente demanda. O enviado dos bispos ou está ou se fez doente, e esta segunda parte é a que se crê e murmura. O que mais sinto é a supposição de tudo isto; porque, como tambem cuido tenho já escripto a vossa senhoria, se presume, não sem fundamento, que querem meter tempo em meio, esperando que em Portugal haja no entretanto algum accidente capaz de alterar todos os negocios; miseravel estado o nosso, pois tal coisa se póde imaginar entre o sugeito de dois irmãos, que, excepto na vida vegetativa, um é já morto: mas tal é a nossa ambição, inveja, e pouco juiso.

O correio ha tres dias que tarda, e assim não ha novidade que nos anime ou desconsole mais. Aqui continúa o pleito dos embaixadores, sem resolução de uma nem de outra parte. Na noite de antehontem, vespora de consistorio, intendendo-se que saisse provimento de capellos vagos, mandaram os embaixadores varios me-

moriaes a diversos ministros, que elles não quizeram aceitar; mas os que os levavam lh'os deixaram ou deitaram aos pés, para que a diligencia se não perdesse. Querem que esta nomeação seja das corôas, e o cardeal quer fazer creaturas suas, e nisto se gasta o tempo, e se emprega o zelo.

De Messina não ha tão boas novas. Dizem que começam a padecer fome, e que com este inimigo domestico começam já os mais empenhados na liberdade a duvidar da união do povo, e que por esta causa lhe tomaram as armas: a armada de Castella (que não sei se é tão poderosa como dizem) anda cruzando aquelles mares, e se affirma tem feito algumas prezas em embarcações que levavam soccorros de grão. Se el-rei christianissimo não acudir prompta e poderosamente, não sei se um povo tão grande terá constancia; e eu tambem sou dos que quizeram a nossos visinhos tão occupados, que por necessidade não lhe viera ao pensamento, nem deram ouvidos ás reliquias daquelles que ainda estão inficionados da peste que lá nos introduziram. Praza a Deus que a campanha, que com tão poucos progressos se retirou de Catalunha, não se passe a outro paiz convidada delle, para o que bastará muito pouco, senão com intento de vencer, ao menos de perturbar.

O que disse o criado daquelle grão ministro ao procurador de vossa senhoria, não se me faz incrivel; porque tudo se póde crêr da ingratidão de uns, e pouca attenção de outros. O nosso secretario dizem que estava doente. Deus lhe dê a saude que baste para nos não governar, e a vossa senhoria guarde, como desejo e havemos mister. Roma 27 de novembro de 674.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Faço estas poucas regras a vossa senhoria em dia de natal, e esta é a primeira similhança ou sombra de boas festas, com que amanheceu e se vae escondendo este dia, desejando e pedindo a Deus as tenha vossa senhoria tão felizes, como só sua Divina Magestade as póde dar.

Ha muitos dias (porque começou este achaque com as primeiras aguas e humidades do inverno) que o estomago me não logra coisa alguma, nascendo deste necessario principio a falta de sangue, e desta a fraqueza de espiritos quasi exhaustos, com que apenas me posso levantar de cima da cama. Começou este mal no primeiro inverno em que aqui cheguei, foi crescendo em todos os seguintes, e neste me tem reduzido a tal estado que não sei se chegarei a outro. O remedio mais prompto me parecia a mim seria mudar de clima, mas este tem outros impedimentos que não dependem só da minha vontade, posto que a de sua alteza continúa em me mandar significar que me parta depressa, debaixo porém da direcção do padre geral, que me quer entreter por outros principios, ou para outros fins, que todos se atalham com o da vida, e só o cuidar nelles m'a póde tirar: tal é o pouco gosto com que vivo nesta Babylonia, boa só para quem não tem experimentado o da quietação e soledade, que foi sempre a minha maior e a unica ambição.

O discurso que vossa senhoria faz sobre o silencio de Lisboa ácerca d'el-rei, é tão verdadeiro como todos os de vossa senhoria; e pasmo da nossa segurança, e do pouco conhecimento que temos de nós mesmos, depois de tão proximas experiencias, e tão merecedoras de cuidado. Agora oiço que no tribunal de Roque Monteiro se preveniam novas execuções; e me escreveram de Madrid que chegaram alli alguns nossos naturaes que fallavam livremente no descontentamento e mudança de governo, e que estes taes ti-

CARTA XXVII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Quando li esta de vossa senhoria de 4 de janeiro, me resolvi que vossa senhoria e eu eramos os verdadeiros chimicos de Portugal: verdadeiros, porque ambos me parece temos descuberto a pedra philosophal; e chimicos, porque ambos medrâmos pouco.

Para prova da primeira parte desta proposição, ha muitos annos que sei se dá no Brazil a pimenta, e quasi todas as outras drogas da India, como se experimentou no primeiro descubrimento; e el-rei D. Manuel, por conservar a conquista do Oriente, mandou arrancar todas as plantas indiaticas, com lei capital que ninguem as cultivasse; e assim se executou, ficando somente o gengivre, que, como é raiz, dizem no Brazil, se meteu pela terra dentro, mas ainda se conserva a prohibição, e se toma por perdido.

Com esta noticia aconselhei a el-rei, que está no céu, mandasse do Brazil á India, ou que da India fosse ao Brazil um navio carregado das ditas plantas já nascidas, e acompanhadas de pessoas praticas da dita cultura, e que em diversos logares e tempos do anno as fossem transplantando ou semeando, para que a experiencia mostrasse em qual clima daquelles vastissimos estados se davam melhor. D'onde se seguiria que uma vez que tivessemos abundancia das ditas drogas, conduzidas ellas a Portugal, com viagem e despeza tanto menor que as que navegam os hollandezes, vendendo-as nós a muito menor preço, ficavam elles perdidos, e a India restaurada sem guerra. O mesmo representei ao principe, que Deus guarde, e não sei se a algum de seus ministros; mas o effeito foi como o que vossa senhoria e eu temos experimentado em outras muitas advertencias, que mal póde perceber como convem quem nunca saiu daquelle canto do mundo, nem cuida que ha outro.

Isto é, senhor meu, a pedra philosophal em que cuido nos temos encontrado, sendo muito mais para estimar (quando eu me

não engane) haver vossa senhoria inferido esta consequencia de premissas tão remotas, como os ditos d'el-rei de Inglaterra, e Grotius, ou havel-a eu proposto depois das noticias do Brazil, que entre os antigos se referiam com sentimento, e hoje estarão lá quasi esquecidas. Tambem suspeito que o livro em que vossa senhoria leu acaso esta experiencia, podia ser o da Historia Natural de Pernambuco, escripta por um, cuido que medico hollandez, com as estampas dos animaes, peixes e plantas, no qual me lembro que não muito longe do principio se refere isto mesmo; por signal que me pezou muito de vêr tão publico um secreto que podia accrescentar a cubiça daquellas terras que nós tão pouco sabemos estimar.

Até qui o meu pensamento, que póde ser seja muito diverso do de vossa senhoria, mas bem cuido que se ambos estiveramos em parte onde conferir este e outros muitos, ambos poderiamos descubrir muito á flor da terra melhores e mais certas minas que as do Rio de Janeiro. É porém tal a fatalidade do nosso governo, que a vossa senhoria tem em Pariz, e a mim em Roma, não só desterrados e abandonados, mas divididos, quando na patria e juntos a poderámos servir, ao menos com as noticias que as nossas peregrinações nos tem ensinado.

De Lisboa me avisam, pergunta sua alteza muitas vezes se sou já partido, ou quando parto; mas não se responde á replica do padre geral com a instancia e resolução que convem, estando mais perto outra magestade a quem elle quer agradar, e levará mal esta mudança; comtudo a minha doença vae mostrando tal contumacia, que, por força ou por vontade, haverei de ser remettido aos ares patrios, estando já determinado por todos os medicos, que em Roma não posso viver, e muito menos esperar nella outro inverno: e por esta causa parto ámanhã a Neptuno, que é um logar maritimo distante d'aqui trinta milhas; mas nem por esta ausencia deixe vossa senhoria de me escrever, porque deixo ordem para se me enviarem as cartas.

Na mudança de vossa senhoria para Madrid, considero os mesmos inconvenientes que não sei como se não conhecem na nossa terra; muito mais conveniente, e summamente importante, era

vir vossa senhoria a Roma para dar fim a este negocio, que só o póde ter bom na direcção de vossa senhoria; assim o tenho representado ha mais de tres annos, quasi em todas as cartas, e neste ultimo correio o faço com mais instancia e ultimo desengano, de que este homem, sem embargo das ordens que tem, o ha de deitar a perder. Vossa senhoria, por amor do que devemos á patria, se não escuse desta commissão, e replique á de Madrid com a evidencia das razões que ha nesta de vossa senhoria, que eu tambem tenho apontado como de mim, e com todas as mais que o poderem efficazmente impedir, para que ou vossa senhoria venha, ou quando menos nos vejamos em Lisboa, onde *collato studio* podemos servir a quem é tão mal servido; e nos daremos as mãos fortissimamente (porque de lá depende hoje tudo) e acabado o negocio, procurarei que vossa senhoria se não dilate aqui, e vá, como convem, para melhor e mais necessario logar que o da fazenda. Não sei o que digo; não posso mais. Só fico com proposito firme e desejo ardentissimo, de que na mudança de vossa senhoria ou minha nos avistemos antes; e conforme a disposição de tudo (de que avisarei a vossa senhoria, e espero vossa senhoria me avise) disporei o caminho por onde mais convenha. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Roma 28 de janeiro de 675.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXVIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

No passado escrevi a vossa senhoria de Roma, e fiz entregar a carta a tempo que não faltaria. Não assegurarei o mesmo desta, porque ainda que a faço no dia ordinario em que tenho por quem

a remetter, temo que chegue já tarde, por ser escripta em Neptuno, 35 milhas distante da cidade. Aqui recebi a de vossa senhoria de 11 de janeiro, e juntamente com ella as da nossa terra, que são de dia de natal. Duas, e de pessoas que o podem saber, me dizem vem vossa senhoria a esta côrte, e vae o nosso residente a Madrid. Mas como isto não concorda com os §§ das que vossa senhoria me fez mercê remetter no antecedente, teme o meu desejo que seja equivocação. Se assim fôr, vossa senhoria se sacrifique e faça á patria o maior serviço a que só o zelo e prudencia de vossa senhoria póde dar fim. Deste negocio dependem todos, e sem elle nem teremos commercio, nem poder, nem reino.

Vossa senhoria se sirva avisar-me o que ha neste ponto, porque delle ou do contrario saberei como me hei de governar. Neste sitio, onde os medicos me promettiam melhoria, atégora me acho peior, e delle me passarei a outro, onde provavelmente experimentarei o mesmo, com que será força fazer maior mudança. Quando uma e outra coisa succeda, padecerá o gosto a maior conveniencia, dando-nos as mãos, vossa senhoria de Roma, e eu de Lisboa, que são os dois polos de tudo, e convem que andem conformes e concertados, que é o que atégora faltou, antes se fez ao revez. Conheço tanto de todas as qualidades de vossa senhoria, e presumo tanto de meu zelo, que servindo-se o nosso principe dos dois, nesta tão difficultosa e intrincada guerra, não terá porque ter inveja aos Condés nem Turenas de França, a quem o seu rei deve tantos triumphos.

A boa inclinação de Baldeschi não se perdeu, antes se melhorou, porque o successor é propicio e bem informado, e um dos deputados da junta particular sobre o exame dos gravames ou queixas dos litigantes; e sempre intendemos que favorecia e ha de favorecer a justiça; e Baldeschi não só passou a cardeal, mas se lhe deu logar na congregação do santo officio, onde falhará com as mesmas noticias e maior auctoridade.

A resolução de Duarte da Silva (se é certa) será de grande importancia e exemplo; só a duvido porque, tendo ouvido o mesmo, o communiquei com um seu muito parente, e me disse não ha-

via tal. O certo é que feito o negocio, tambem de Roma hão de concorrer boas casas e cabedaes.

Ácerca da minha viagem, só me dizem pergunta sua alteza sempre se sou já partido; e tudo o que isto mostra de desejo, como vem desacompanhado de ordens efficazes, julgo serem veleidades, como tudo o mais a que não concorrem os ministros ou dominantes, do lado dos quaes eu não duvido me desejam ainda mais longe. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Neptuno 5 de fevereiro de 675.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXIX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Com as minhas perigrinações de Neptuno, d'onde escrevi a vossa senhoria, e de Albano d'onde agora escrevo, não pude receber a seu tempo as cartas de vossa senhoria, das quaes agora me chegaram á mão duas, uma retardada de 3, e outra de 23 de janeiro.

Em ambas leio com igual sentimento as ponderações que vossa senhoria faz sobre os avisos do padre Villis, relação da historia do nuncio, e breve do summo pontifice, de cuja execução, diz o dito auctor, se seguiria a alteração no socego publico, que elle atalhou por ordem da rainha, que Deus guarde. Eu não duvido que estando Cintra tão perto de Lisboa, a memoria do estado passado, e a consideração do presente, podessem occasionar qualquer receio no sexo, ainda que de animo tão varonil; mas tambem sei quanto são poderosos os conselhos dos confessores, e da mesma nação, com as almas que governam. Elle se cartêa com o cardeal

parente, a quem vieram cartas no proprio que se despachou sobre este negocio, e o residente lh'as levou logo, e sem temeridade se crê foram expedidas ao mesmo fim. De uma rainha de Portugal claro está se não póde duvidar ama sobre todas as coisas do mundo o bem e augmentos do reino seu, de seu marido, e de sua descendencia; mas de um ministro em Roma francez, e de um confessor em Portugal francez, não posso deixar de me persuadir facilmente que estimarão e procurarão sobre tudo os interesses do seu rei e da sua nação; os quaes na India dependem tanto de que ella não esteja assistida com os soccorros que offereciam os nossos negocientes, e muito mais com os que da liberdade do commercio se devem esperar, e nós não queremos acabar de intender. Se presumo mal é porque sou tão máu que creio farão os outros, em serviço do seu rei, o que eu fizera em serviço do meu.

Tornando ás cartas de vossa senhoria, em ambas se compadece vossa senhoria do meu achaque, o qual é de qualidade que diz delle S. Gregorio nas lições desta semana: *Quisquis alimenta non retinet hujus prophecto vita desperatur*. Quando li estas palavras, sem ser muito imaginativo, me pareceram oraculo que fallava commigo: e tanto mais quanto em Neptuno, e aqui em Albano, sendo aquelle sitio quentissimo, e este friissimo, experimento que o mal não diminue, mas vae sempre em gráu de augmento. Com este desengano (por lhe não chamar desesperação) faço conta de me tornar d'aqui a poucos dias a Roma a ouvir a sentença dos medicos, com que se conformarão os superiores, porque ainda que me querem aqui, não me querem morto. Não ha duvida que hão de resolver que não devo esperar em Roma outro inverno, nem tambem nos arredores della, pois a experiencia tem mostrado que não são propicios; com que não fica para onde appellar senão para os ares patrios. Se assim fôr, e vossa senhoria saindo de França não ficar no caminho (como dizia a carta daquelle ministro) lá nos veremos, se tanto durar a vida; e no caso em que vossa senhoria não vá a Portugal, ou não vá tão depressa quanto eu posso sair de Roma (como tenho por mais provavel) procurarei infallivelmente encaminhar a viagem por Pa-

riz, e com o amor e conselho de vossa senhoria consultar a minha vida e logar della, que é materia muito duvidosa, e cheia de grandissimos riscos, grangeados todos pelo serviço de quem, devendo-os agradecer, me não quer livrar nem segurar delles, podendo tão facilmente. Antes de partir, quando assim se resolva, verei se posso levar uma immunidade pontificia, que absolutamente não parece seria difficultosa; mas vossa senhoria conhece bem a razão de estado da minha religião, posto que os que a governam neste mesmo ponto me tenham feito grandes promessas, que ao perto não são tão faceis de cumprir.

De toda a minha consciencia tenho dado conta a vossa senhoria, e tambem a déra da necessidade, aproveitando-me com a mesma confiança da generosa liberalidade de vossa senhoria, por que beijo a mão a vossa senhoria mil vezes; mas de presente, se a dilação não fôr muita, me acho com tudo o que me póde ser necessario para fazer a viagem por terra com commodidade. A estrada tem muito que considerar dos Pyrinéos para lá, mas tudo fique para a consulta de Pariz, cuja passagem tambem duvido se convirá ser publica ou secreta; mas sempre convem o secreto, e ainda da derrota, até me avistar com vossa senhoria, que é o que mais desejo; e não sei se o mesmo desejo me engana em todos estes discursos ou supposições. Eu irei avisando do que fôr succedendo, e Deus ordenará o que fôr servido. Elle guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Albano 22 de fevereiro de 675.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Chegando a Roma (onde já fico) achei duas de vossa senhoria, uma de 2, outra de 9 de fevereiro, e nesta segunda vejo o senti-

mento com que vossa senhoria se dee do meu achaque, ou do accidente com que elle se tinha accrescentado, de que não dou a vossa senhoria as graças, por ser devido ao affecto que eu desejo merecer a vossa senhoria, e que vossa senhoria por sua bondade não póde deixar de continuar depois de empenhada nelle ha tantos annos; posto que o exemplo desta perseverança, como outros muitos, só em vossa senhoria o experimento. A febre cessou, como já tenho dado conta a vossa senhoria, se bem não deixou de me visitar estas duas semanas ultimas, com que fui obrigado a me recolher de Albano, no qual logar, como no de Neptuno, mostrou a fraqueza do estomago, na repetição dos vomitos, que, ou o mal não depende do logar, ou o remedio pede maior mudança.

Eu tenho seguido esta segunda parte, e o padre geral dizendo que antes me quer ausente que morto, se tem conformado com elle, e resolute que me parta a Portugal com a maior brevidade, tendo primeiro o consentimento e satisfação das pessoas desta corte a quem se deve todo este respeito, que não será o mais facil de vencer, porque se tem empenhado na minha cura, com tão extraordinarias demonstrações, que só em el-rei que está no céu as conheci iguaes. Estas cadêas a um animo que não é ingrato, já vossa senhoria vê quão difficultosas são de romper; em fim a resolução domestica é a que tenho dito: quererá Deus ajudar-me para que sem effensa d'outros possa obedecer ao meu principe, cuja ordem servirá somente de pretexto, porque nas cartas destes ultimos correios antes vejo um profundo esquecimento, que o minimo signal de desejo ou cuidado.

A materia da segunda carta de vossa senhoria m'o dá muito grande, porque concorrem nella o amor e zelo do bem commum, e o do particular de vossa senhoria, e assim direi nesta, com a sinceridade que devo, tudo o que sei e me parece.

O que sei é que o negocio que se trata em Roma, como diz o auctor citado na de vossa senhoria, é o maior que nunca teve Portugal, não porque perigue nelle o esplendor da fé, mas porque delle depende ou a total ruina, ou a total restauração do reino e suas conquistas. Por este conhecimento tenho procurado que se intenda na nossa côrte como convem, e que sua alteza, ou de pu-

blico ou secreto (já que somos chegados a tal miseria) o favoreça e mande assistir pelo ministro que tiver na curia: e porque a vossa senhoria é presente o que tem obrado, e não póde negar, Gaspar de Abreu, apontei eu por muitas vezes que só na pessoa de vossa senhoria concorriam todas as qualidades necessarias para que sua alteza, pelo modo que lhe fosse mais praticavel, o conseguisse, fiando só de vossa senhoria o seu animo, ainda que o encobrisse a todos os outros seus ministros, e confiando que só a prudencia e industria de vossa senhoria o póde servir segundo duas vontades encontradas, com as que tem de presente.

Vem a ser o caso, que sua alteza absolutamente quer este negocio, e a justiça e conveniencias delle; mas porque as côrtes, ou os ministros que tem ao lado, o obrigaram a responder ás mesmas côrtes, que indo de Roma alguma resolução contra os estylos antigos da inquisição, elle replicaria em tudo o que o direito désse logar; importa que em Roma tenha sua alteza um tal ministro que depois das resoluções (em que parece não haverá duvida) encaminhe as ditas replicas com tal destreza, que parecendo no publico que faz todas as instancias, e constando em Portugal que as faz, no secreto porém as deixe contrariar e vencer, cedendo á evidencia da justiça e da razão, em tal fórma que pareça faz o principe por força aquillo mesmo que quer e deseja muito se faça.

A primeira parte desta contradictoria não tem difficuldade; porque o principe, segundo a sua primeira promessa, ha de mandar (como tres vezes tem mandado) ao seu ministro que nem por uma nem por outra parte se meta neste negocio; com que se lhe não poderá imputar coisa alguma do que o pontifice resolver. A segunda, de replicar (que é a que se ha de commetter ao dito ministro) tambem intendo que de publico se póde fazer com toda a demonstração de efficacia, e que, sem descredito da commissão e agencia, póde sacrificar ao bem da patria e vontade interior do principe o ser vencido no requerimento, cuja execução não ha de correr por sua conta, senão pela do mesmo principe e seus conselheiros, ou de todo o reino.

Isto é, senhor, tudo o que por boas vias tenho intendido e intendo desta materia; e por ventura que seja este o secreto de que

falla com tantos mysterios o duque, o qual e outros muitos de grande supposição me consta estarem por parte do negocio.

O ir primeiro a Portugal muito conveniente era ao particular de vossa senhoria, e havendo de ouvir da bocca de sua alteza a sua expressa vontade, e o modo com que quer ser servido; mas ainda assim eu antes quizera as suas ordens por papel, que a bocca, e o negocio se pode apressar tanto que não dê logar a tamanho rodeio, e sem a presença de vossa senhoria eu o dou totalmente por perdido. Se eu fôr e vossa senhoria vier, de lá e cá nos podemos dar as mãos com maiores effeitos que se ambos estiveramos aqui, pelas dependencias e contrariedades daquella parte, e necessidade de manter nella a constancia. Em fim, eu tenho dito tudo o que se me offerece, e me não sei resolver entre dois affetos, que ambos levam apoz si todo o coração; entretanto não cesserei de rogar a nosso Senhor inspire a vossa senhoria o que fôr de maior seu serviço e gloria, pela qual se póde seguramente e deve sacrificar tudo o mais. Espero com ancia as ultimas noticias que vossa senhoria esperava, como eu irei avisando das disposições da minha viagem, em que não posso affirmar coisa certa; mas que de qualquer modo que se effectue, procurarei avistar-me com vossa senhoria; e Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Roma 6 de março de 675.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Já posso dizer a vossa senhoria com maior seguridade (ainda que não com total certeza) que a minha partida se vae dispondo,

ajudando-a as causas extrinsecas da enfermidade que não melhora. Determinam saia d'aqui sem immunidade dos inquisidores da nossa terra e sugeição immediata ao pontifice, para qualquer intentado que, das suas boas vontades e mal fundadas impressões, se deve sempre temer; e só este requerimento, que se não representa muito difficil, póde deter-me um pouco.

Quizera não perder o beneficio da primavera, e não estar em Roma muitos dias de abril; o meu roteiro serão as cartas que irei recebendo de vossa senhoria. Ainda que vossa senhoria haja de vir a Roma, como ha de ser com ajudas de custo, não supponho que será com tanta brevidade; e assim tenho posto o ponto fixo em Pariz, para d'alli seguir aquella estrada que vossa senhoria julgar por mais conveniente. Estou em duvida se commetterei os Alpes ou o Mediterraneo até Marselha. A Leão póde vossa senhoria encaminhar-me as cartas, ou ao reitor ou ao procurador daquelle collegio, com aviso aos nossos padres, que as detenham alli até á minha chegada, onde tambem nos poderemos avistar, quando vossa senhoria haja partido; e com isto tenho dito a vossa senhoria tudo o que aqui não communico nem communicarei a pessoa alguma, nem de fóra nem de casa, havendo razões para não querer se saiba a derrota que hei de seguir. As coisas da nossa terra são tão ininteligiveis para mim como para vossa senhoria. Tambem me affirmam, como se avisa a D. Francisco de Mello, que sua alteza favorece o negocio da gente de Macáu, e tambem não intendo como este favor se possa concordar com tantos actos contrarios.

A confissão do secretario d'estado, de que não prestamos para nada em coisa nenhuma, é muito conforme á nossa dor, e o deve ser tambem á sua consciencia; mas são confissões sem emenda que eu de nenhum modo espero, e por isso me não alvoroça a viagem da patria, antes a faço como ao mais temeroso degredo. Se eu já lá estivera e fôra ouvido, não se havia de passar a provisão ao particular sobre a pescaria das perolas, nem se haviam de mandar casaes do Fayal ao Pará, porque estes vão a morrer de fome, como já foram outros das ilhas, e a pescaria das perolas não é mais que pretexto de captivar indios christãos e gentios, esta

vem a ser a substancia da provisão, traça mui ordinaria entre aquella gente perdida, e com que já outras vezes enganaram os nossos ministros, e os haviam de engatiar no tempo d'el-rei D. João; se elle me não remettêra duas consultas encontradas, uma do conselho ultramarino, outra da fazenda, a que eu respondi com a verdade que depois experimentei, não havendo ainda passado ao Maranhão.

Ás tres espostas pretendidas ou lisongeadas com o casamento d'el-rei D. Carlos, póde vossa senhoria ajuntar a nossa princeza, desd'o dia de seu nascimento, e muito mais depois que não tem irmão; e me parece que se lhe póde applicar a prophecia: *Apprehendent septem mulieres virum unum*; a que se respondeu: *Non sum medicus, et in domo mea non est panis.* Isto e o demais fique para a vista, se Deus me fizer tanta mercê, e o mesmo Senhor guarde a vossa senhoria como desejo e havemos mister. Roma 13 de março de 675.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEYRA.

CARTA XXXII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Com grande sentimento me vejo neste correio falto de carta de vossa senhoria, quando mais a desejava e havia mister para as disposições e governo da minha viagem.

Para maior suspensão ou confusão recebi no mesmo dia uma de Francisco Paes Pereira, na qual me confirma, por aviso do padre de Villis, a passagem de vossa senhoria a Madrid, accrescentando que vossa senhoria nas ultimas lhe dizia faria aquella jornada em abril ou maio, com outras circumstancias mysteriosas que concordam com o segredo que o duque não se attrevia a communicar senão em cifra.

Contra tudo isto está o que leio na de vossa senhoria da semana passada, quasi da mesma data da de Madrid; e como vossa senhoria nella me certifica não ter noticia nem ordem authentica, vejo que tudo póde ser ou não ser, e assim não sei deliberar-me: intendendo que me expediria d'aqui mais brevemente, escrevi a vossa senhoria me remettesse as suas a Leão; comtudo espero que este aviso não fosse já chegado antes das respostas que ha de trazer o correio de Roma no fim desta semana. Dos de Lisboa não tenho que esperar noticia de importancia, porque havia de partir estando ainda sua alteza em Salvaterra; assim que totalmente não sei o que hei de fazer, porque não sei o que fará vossa senhoria. Segundo as disposições e escripturas presentes não poderei partir d'aqui senão depois da paschoa, e é mais provavel que este termo se estenda ainda alguns dias; e porque a primeira escala ha de ser em Florença, onde não posso deixar de me deter não ociosamente, alli peço a vossa senhoria me remetta a resposta desta no masso do ministro do grão-duque, com as noticias mais individuaes de tudo que vossa senhoria tiver; porque se vossa senhoria vem a Italia, esperarei ou em Leão, ou em Marselha, ou em Genova, ou em Turim, como vossa senhoria me ordenar e dispozer o seu caminho; e se vossa senhoria, houver de passar a Madrid, poderei ir encontrar a vossa senhoria onde façamos juntes uma boa parte daquella viagem, e com as instrucções de vossa senhoria possa procurar em Lisboa o que mais convier. O negocio principal fica aqui em termos que se quizermos efficazmente o que pede a justiça e conveniencia, neste mesmo anno, e muito antes do fim delle, se póde concluir; e isto é tudo o que posso dizer a vossa senhoria do que nos toca.

A demanda dos embaixadores corre lentamente: o de Hespanha dizem teve ordem de se contentar com a satisfação que lhe der o papa sem menoscabo da regalia: esta clausula intendem vem a coincidir com o mesmo que juntamente negam, querendo mostrar que o concedem, ficando a eleição ou interpretação no arbitrio do embaixador, que protesta ser contra a dita regalia toda a satisfação que fôr menor daquella com que as outras coroas se contentarem. O cardeal fica com febre, de que fazem diffe-

rentes prognosticos os medicos, e já se falla em que poderão e pretenderão succeder-lhe no logar ou Carpenha, ou Maximi, ou Colona, ou Gabriel, que são os que por consanguinidade ou affinidade (todas remotas) podem ter direito ao nepotismo; mas se tem por mais certo que a enfermidade do cardeal não é de tanto perigo, e sempre nos convirá mais a sua vida, salvo no caso em que Colona entrasse em seu logar. O demais para a vista, se Deus me fizer esta mercê: entretanto sua divina Magestade guarde a vossa senhoria como desejo e havemos mister. Roma 27 de março de 675.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Muitos dias ha me faltam cartas de vossa senhoria, como tambem faltarão as minhas, occasionada uma e outra coisa dos meus avisos, e dos meus caminhos igualmente incertos pela variedade das occasiões.

De Leorne escrevi ultimamente a vossa senhoria dando conta das razões porque, deixando as galés da grã-duqueza, me resolvi a fazer viagem por mar, sendo a principal a necessidade de chegar depressa á nossa terra, e prevenir a resolução que lá se tomasse com vossa senhoria, ou ao menos, o modo e circumstancias della pelas conveniencias communs, e pelas particulares de vossa senhoria e minhas, que são as mesmas. Cheguei a Genova aos 15 do corrente, e achando náu ingleza de partida, da mesma feluca sem pôr pé em terra embarquei nella o fatinho. Mas sabendo que havia de fazer sete ou oito escalas, com que ao menos se deterá trez mezes na viagem, appellei para outra náu tambem

ingleza, que dizem partirá dentro de oito ou dez dias, e vae em direitura a Lisboa com tocar somente Cadiz.

Depois desta resolução, para que mais a approvasse, e desejasse a brevidade, recebi cartas de Lisboa e Roma com noticias tão encontradas, que não sei tomar pé nellas, como em nenhuma coisa daquelle governo. As de Lisboa dizem que vossa senhoria é mandado a Roma com toda a pressa, e provisão de dinheiro, que parece concorda com parte do ultimo aviso que tive de vossa senhoria, e alguma destas cartas accrescenta que esta commissão de vossa senhoria é traçada pelo conde de Villar-Maior, e secretario, e com pacto (que estes são os termos) que vossa senhoria favoreça as partes da inquisição; e quando não seja possivel alcançar-lhe a total victoria, ao menos dilate o negocio, em fórma que jámais se conclua: as duvidas que me faz a verdade desta relação, tanto de uma como de outra parte, e os fundamentos dellas não repito por serem tão presentes a ambos; mas de qualquer modo e com qualquer instrucção, eu conformarei o meu desejo e juiso com vêr o negocio nas mãos de vossa senhoria.

As cartas de Roma fallam por muito differente linguagem; porque affirmam diz o residente tem carta do secretario (e tambem dizem que a mostra) na qual se lhe ordena, que da parte de sua alteza supplique ao papa que o negocio se não resolva nem se dê passo ávante nelle, até ser ouvido o seu embaixador, que a este fim mandará logo a Roma; e que este estava já nomeado, e era o bispo capellão, digo deão da capella real, parente do conde de Villar-Maior. Os interessados no negocio, que o procuram em Roma, não dão credito a esta relação do residente, porque os avisos que teem de Lisboa ultimos não fallam em tal coisa, mas eu a tenho por mui verosimil, assim porque parece que o residente se não atrevia a fingir uma tal ordem, como porque ha muitos dias sou avisado que aquelles ministros instavam muito se mandasse embaixador, e a pessoa eleita é aquella em que mais podem segurar seus intentos.

Por tudo isto desejo summamente chegar com a maior brevidade, posto que não com muita esperança de persuadir o que convem, assim pela grande potencia dos empenhados, como pelo menos

credito que se dará a minhas informações, constando-me que por muitas vias me procuram fazer suspeito, não só neste negocio, senão ainda a todos os outros do serviço de sua alteza e bem do reino, chegando a quererem fazer duvidosa a minha fidelidade. Este é o estado em que estamos, e esta a terra aonde me vou meter, deixando aquella onde me feziam tanta honra, que os termos com que os maiores fallavam na minha partida, era dizer que me perdiam, procurando estorval-a por tantos meios, que só os pôde vencer o temor de não poder conservar a vida, pondo-me eu sempre da parte da enfermidade para o conseguir. Julgue vossa senhoria que bem empregadas finezas.

Escrevendo-me vossa senhoria a Lisboa, onde desejo achar todas as noticias que vossa senhoria julgar necessarias, seja debaixo de cuberta ao padre Pedro Juzarte, da companhia de Jesús, ao qual tinha avisado me escrevesse a Pariz por via de vossa senhoria, e na ultima me diz o não fazia, por o haverem certificado que vossa senhoria seria já partido a Roma. Deus o tenha disposto como mais convier a seu serviço, e a vossa senhoria guarde muitos annos, como desejo e havemos mister. Genova 25 de junho de 675.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXIV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU;

De Marselha escrevi a vossa senhoria dando conta de viagem até áquelle porto, e havendo-a já dado das causas porque ultimamente me resolvi a tomar aquelle caminho, sempre mais arrependido de não haver passado nas galés do grão-duque, com que houvera poupado muito tempo e trabalho, e ganhado a felicidade

e convenienciaſ de me haver avistado com vossa senhoria, como sempre desejei e suppuz; mas de tudo foi causa faltarem-me as cartas de vossa senhoria, e haver lido na ultima, que o casamento do duque estava dilatado, e conseguintemente desvanecida a occasião de poder passar em companhia da duqueza; e assim foi forçosa a resolução de fazerem viagem pelo Mediterraneo, esperando, como esperei mais de um mez, por náu ingleza, de que finalmente me divertiu o aviso de Madrid, e justos temores de tomar portos de Castella, não havendo em muitos annos embarcação destes arrieiros do mundo, que não faça aquellas escalas.

Partido de Marselha cheguei a toda a diligencia a Tolosa, e d'alli me embarquei pelo Garona, cujos vapores, porque foi forçoso dormir duas noites ao sereno, me trataram tão mal a vista, que quasi perdi subitamente a do olho esquerdo; e posto que em Bordéos me sangrei, com outras preparações de purga nos caniculares, recebendo aviso que na Rochella havia náu ingleza que esperava a duqueza, por não perder esta occasião me tornei outras duas vezes a embarcar, com que aquelle accidente não melhorou, e faço esta com oculos, e me contentarei de que o mal não passe ao olho direito, dando graças a Deus de haver vivido sessenta e seis annos sem este auxilio, com que muito mal me accommodo.

Chegado a Rochella recebi duas de vossa senhoria, uma encaminhada a este logar, outra a Tolosa, como já em Bordéos havia recebido a terceira. O offerecimento de Inglaterra me fez grandes tentações, não só pelo affecto daquella magestade, de que eu tinha razões antigas de duvidar, mas pelo grande desejo que sempre tive de vêr uma filha dos nossos reis, em que não podiam faltar as memorias do que elles por sua grandeza confessaram dever ao meu zelo, tão mal conhecido na idade presente. Mas como em todas as mesmas cartas vejo que vossa senhoria é de parecer que eu insista no caminho começado, não só estou resoluto a o fazer, mas com effeito me embarco ámanhã na náu da duqueza, que partirá dentro de dois ou tres dias; e levando-me Deus a Lisboa, de lá poderei dar as graças a sua magestade da mercê que me fazia, e para o fazer com mais apparente desculpa, es-

pero que vossa senhoria se sirva de que em Inglaterra se não saiba que eu recebi o aviso estando em França; e quando isto não possa ser, vossa senhoria me faça mercê escrever a Lisboa, dando-me o meio ou desvio com que, sem nota de ingratidão e inurbanidade, me possa livrar ou não condemnar no conhecimento de uma tão grande obrigação.

A duqueza chegou hontem, e o marechal duque de Nouailles a recebeu com toda a milicia em ordenança dentro e fóra da cidade, e disparo de toda a artilheria. Hoje veio ouvir missa á nossa egreja, onde o padre reitor a tratou de alteza: os seus annos não são para mãe de familias, mas muito para se accommodarem aos estylos da nossa terra, contra a opinião e exemplos dos principes desta.

Terrivel golpe foi para ella a morte do marechal de Turena, que aqui se quiz consolar com nova de duas victorias, e rota total do exercito imperial, que não devem ter fundamento, pois as não leio nesta ultima de vossa senhoria. Hoje até ámanhã se espera enviado ou embaixador d'el-rei christianissimo a Portugal, cujas instrucções faz publicar o discurso commum. Em Lisboa, Deus querendo, espero no correio não só noticias, mas ainda o parecer de vossa senhoria sobre tudo, porque se acaso fôr perguntado, o que muito duvido, quizera acreditar os meus dictames com serem conformes aos de vossa senhoria: nem o tempo nem a vista dá logar a mais. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Florença (?) 12 de agosto de 675.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Já vossa senhoria tem successor, porque já aceitou Antonio Paes de Sande, desfazendo-se-lhe a duvida de deixar sua casa desassistida, com o principe tomar por sua conta o casamento de seu filho, e a rainha concorrer com a noiva, que oiço ser uma franceza que sua magestade mandou buscar, e veio em companhia da duqueza: eu por ora não quero a vossa senhoria outro despacho que o poder vir, e o vir com a maior pressa, que é o que solicitarei por todos os meios a mim possiveis, que vem a ser os mediatos e remotos.

Eu estou ainda no mesmo estado do amor e graça em palavras, e digo *ainda*, não por querer ou esperar melhor estado, senão porque é parte da mesma graça não cair deste, segundo são continuos e efficazes os impulsos de quem ainda disto tem dor, e o procura estorvar. Eu digo que me paga sua alteza o tempo que me tirava seu pae, e m'o restitue em mais preciosa moeda, quaes são as ultimas horas desta vida, em que mais nos devemos apparelhar para a que sempre dura, e em que não ha mudança: diz o nosso Gallano no prognostico do anno que vem, será decretorio para os que passam de sessenta annos, e eu tenho para o crêr maiores indicios que as influencias de Saturno.

O enviado dessa côrte teve esta semana a sua primeira audiencia: disse-se ao principio que nos vinha convidar para mediatores da paz, e que Lisboa seja o logar do congresso, como a mais neutral de toda Europa. Agora oiço que vem pedir a renovação do cumprimento da antiga liga, e quando não, a satisfação das despezas com que França se empenhou na nossa guerra; e que isto seja torcedor para nos obrigar a que a façamos a Castella. Não faltarão occasiões ao novo enviado em que empregue o talento. Deus nos inspire o melhor, porque a inclinação de sua alteza toda é contra os argelistas, e agora mais picado com o pouco

ou nada que obrou a sua armada, e com novas presas de 4 ou 5 navios que de presente nos tomaram. Para a India vae uma só náu, não grande, e um patacho, capazes de pouco mais de cem soldados, de que lá não chegarão ametade. A escusa é não haver dinheiro, quando não falta para se gastar inutilmente.

A entrada de D. João de Austria em Madrid, chamado por el-rei para primeiro ministro, e a resistencia da rainha, com que logo o fizeram sair da côrte, podem causar em um e outro partido alguma nova perturbação que não esteja mal aos que sustentam a guerra, ou podem temer a paz.

O negocio de Roma, segundo os ultimos avisos estava em calma, não só pelos ferros dos tribunaes, mas pela dilação ou suppliça de sua alteza, interposta até á chegada do seu embaixador, de que ainda não ha novas. Dizem que o cardeal Altini segue este partido, e, como deve ser tambem o de Castella, a que elle se acha tão obrigado, teme-se que lhe queira ser agradecido. Assim será se a causa é dos homens, mas eu a tive sempre por toda de Deus.

Intendo que vossa senhoria se não descuidará em ter prevenido todos os meios para a partida, assim se não descuidem cá na do successor; entretanto não me falte vossa senhoria com novas suas, que não tive esta posta; e Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 18 de novembro de 675.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Tive neste correio carta de Francisco Paes Ferreira, de 16 de janeiro, em que me avisa a não tivera de vossa senhoria, com que

se me dobrou o cuidado com que a ultima me deixou, sabendo que vossa senhoria depois de dias de cama ficava ainda mal convalescido, em tempo tão contrario a vossa senhoria, e tão perigoso nessa côrte, e na mais visinha.

Da de Roma a Madrid se avisa o mesmo, e posto que esta nossa seja a melhor livrada, apenas houve nella quem não adoecesse de febre catarral, morrendo todos os que se sangraram, e muitos outros em que o mesmo catarro se passou a pleuris. Sua alteza, que Deus guarde, esteve tambem de cama alguns dias, mas breve e naturalmente sarou como quem em nenhuma doença admitte sangrias; queira Deus que lhe approveite em todas. Mal convalescido, e contra o voto dos que não adulam, se poz em caminho haverá duas semanas para Salvaterra com toda a casa real, e tambem com toda a sua o acompanhou o duque.

Neste tempo acabou seus bem logrados dias Ruy de Moura, e logo de Salvaterra, sem requerimento, foi provido em estribeiro-mór da rainha a marquez de Niza. O conde da Atalaya se encontrou no Cabo de S. Vicente com seis náus de Argel, e pelejando com todas até as pôr em fugida, ferido de uma bala entrou aqui victorioso, e grandemente bem reputado de todos. Dizem que logra a primeira graça de sua alteza; e que accrescentado ao titulo de marquez será seu camarista, e um dos maiores, ou o maior valido; e por isso é hoje o idolo mais adorado desta côrte.

Já avisei a vossa senhoria que estava nomeado para succeder nesse logar Antonio Paes de Sande, e como suas altezas lhe casaram o filho maior com aquella senhora, que em companhia da duqueza veio chamada da rainha para seu serviço, o mesmo Antonio Paes me disse que instando pelos despachos e assistencias necessarios, lhe respondêra o secretario que não tinha que instar nisso, porque estava á sua conta, d'onde infiro que a restituição de vossa senhoria não será tão breve como eu desejo, ou que não desejam como eu os que a poderam abbreviar. Fallo poucas vezes a sua alteza, porque ainda que me dá grata audiencia, e digo alguma parte do que convinha, vou experimentando que tudo é sem fructo; e assim por esta razão, que por si só bastava, como

pelo pouco gosto com que alli sou visto dos que assistem mais de perto, estou-me na minha cella; mas nem aqui me deixam: e para que vossa senhoria de um exemplo conjecture os demais, até me teem feito réo nos livros de Roque Monteiro, accusando-me de que fallo muito com o enviado de Castella, sendo que o não visitei mais vezes que elle a mim, e o fez pela boa opinião e melhor fortuna que hei tido com os intendentes da sua nação, que com os da minha: e porque os accusadores acharam que a minha infidelidade á corôa era crime *difficilis probationis*, interpretaram que o fim deste tanto secreto era para persuadir ao dito enviado alcançasse o patrocinio do seu principe em Roma na causa dos christãos novos. O peior é que tenho os fundamentos para cuidar que tem alguma parte nesta negociação um ministro de quem vossa senhoria algum dia se me queixou pagava serviços com ingratidões, porque elle foi o que com pretexto de conselho amigavel me intimou a ordem, ou quasi ordem, de não fallar com o enviado, o qual sabe fallar tão bem, que nenhum dos que entre nós teem voz o iguala. Em fim, viva vossa senhoria, e reine; e entretanto não mande vossa senhoria papeis, ainda que lh'os peça, porque tenho grande raiva de que os mesmos a quem elles ensinam, os não estudem como merecem, e façam tanto caso do que delles apresentamos os demais para a vista; e guarde Deus a vossa senhoria muitos annos, como deseja, e como havemos mister, por mais que o negue a inveja, ou o não conheça a ignorancia. Lisboa 3 de fevereiro de 676.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXVII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

A esperança de breve partida de vossa senhoria, em que se falava com tanto calor, como na expedição de Antonio Paes de Sande, e o intender que elle por mar poderia chegar primeiro que as minhas cartas, foi o motivo que tive para não escrever por terra. Agora o faço, porque os embaraços, nunca imaginados do casamento e divorcio de seu filho, e as variedades da raiva franceza, de que se não sabe nem póde dar nome, e as frias com que se lhe responde aos meios da jornada, parece que, quando nella não haja mudança, a retardarão de maneira que ainda se possa continuar por alguns mezes esta correspondencia, a qual eu soffro impacientissimamente, porque, querendo-me tambem confessar com vossa senhoria, experimento com quanta razão foram prohibidas e condemnadas as confissões em ausencia, ainda de muito menores peccados que os meus, que nenhum é venial. Um dia destes recorri ás chaves de S. Pedro, e achei tão fechados os thesouros da egreja, que tornei sem esperança, não só de não ser crido, mas nem ainda ouvido. Só me fica a consolação de intender da boca de sua alteza repetidamente o grande logar que a pessoa de vossa senhoria tem no seu conceito, e assegurarme o duque que vossa senhoria sem duvida entraria na secretaria de estado, e achar do mesmo parecer a rainha: queira Deus que as nossas fatalidades não estorvem esta disposição, em cujo effeito tenho livradas todas as esperanças do nosso remedio.

Estimo quanto devo, que vossa senhoria livrasse tão felizmente da peste dos catarros, e é tão admiravel a experiencia das nevoas estilladas, como a diligencia e especulação dos medicos dessa terra. Os nossos só acertaram em sangrar menos, mas nem por isso deixam de ser continuas as mortes, não se encontrando nestas ruas mais que enterramentos e capuzes. O março tambem cá foi benignissimo, mas não se attribue a influencia de Marte, porque de

nenhuma outra coisa e trata-nos. Vi um papel sobre este ponto, e sei que foi presentado a quem devia fazer muito caso delle, mas nem ha temor dos perigos, nem desejos em pensamento de gloria. Suspeito que queremos perder a India, e que ha quem aconselha que não perdemos nada em a perder, nem ainda em nos perdermos, disfarçada esta segunda heresia com a relaxação do que tem introdusido no mundo os de nossos tempos.

Com razão se animam os partidos contrarios pela retirada do principe de Condé, depois da falta de Turena. De Madrid se avisa, com novas e mais fundadas esperanças, a introducção de D. João de Austria: póde ser que este novo governo faça espertar o nosso lethargo. Já risquei da minha lista aquelle principe, e tambem me parece que estão riscados da nossa imaginação todos os do mesmo sangue. De Roma me avisam a enfermidade e poucas esperanças da vida da imperatriz, a posto que eu tambem intenda estará destinada para lhe suceder a filha de Baviera, o mesmo autor que tem parentesco com a casa de Austria em grau conhecido, me convida para que a nossa princeza vá ser imperatriz, allegando similhante exemplo de outra herdeira da corôa de Inglaterra, e os pactos do casamento. Cada um imagina o que lhe está melhor, e só nós não procuramos nem entendemos o que nos póde estar bem: em fim, vossa senhoria venha, e entretanto tenha intendido que no pouco ou nada que posso, me applico e desvelo em que a restituição de vossa senhoria seja com a maior brevidade. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 21 de abril de 676.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Com razão diz vossa senhoria que se acha *incertus de statu suo* porque tambem eu o estou do estado de vossa senhoria, e tanto mais quanto mais certo e desenganado estou do nosso. Antonio Paes de Sande, como já fiz aviso a vossa senhoria, está desavisado da sua commissão, ou notificado para não ir a França. Todo o seu mal foi ver França a elle; porque tendo o filho casado com uma franceza, ella se arrependeu antes de consumado o matrimonio, e deste arrependimento tem havido taes e tão pouco gostosas consequencias, que bem lhe será necessaria mais politica para se conservar nesta côrte, do que haveria mister para servir em qualquer outra. A mercê com que saiu *descontado* foi tirarem-lhe a provedoria dos armazens. Ouvi que em seu logar foi nomeado Salvador Eduarda, e que elle se escusa; e até agora não tenho melhores esperanças de vêr cedo a vossa senhoria desta banda, como sobre todas as coisas desejo: julgue vossa senhoria qual estará o meu coração.

Os progressos das armas francezas, e a tardança das de Hollanda, e as perdas de Castella, tudo se conforma com o *talento espirito* de quem as governa. Mas não digo bem, porque um principe conheço eu do maior espirito e do maior talento, e nem por isso vejo nos seus estados os melhoramentos que o tempo e a fortuna lhe estão offerecendo; donde venho a acabar de conhecer que Deus e só Deus é o que governa o seu mundo. Aqui se preparam sete boas fragatas de guerra para sairem, dizem que a correr a costa; irão quando haviam de tornar, e tornarão como costumam. Morreu o governador do Brazil, e achou-se aquelle estado sem vias nem fórma de successão em similhante caso. Deviam de se julgar por immortaes os governadores do Brazil, porque este foi o primeiro que lá morreu, não sendo a vida de quasi todos mais necessaria que para a ruina. Ha mais de quinze pertensores ao posto, e intende-se que o levará quem menos é para elle.

Muito me doe a nova companhia de hollandezes para aquella parte da America em que a visinhança do Maranhão será para elles utilidade, e para nós evidente risco. Bem póde ser que os cabedaes da mesma companhia sejam aquelles que não quizemos aceitar; mas a nossa fé val mais que tudo.

Do embaixador de Roma terá vossa senhoria mais ordinarias novas: as que elle escreve são que acha propicio o papa, e duros os cardeaes; e que estão corruptos pelas grandes sommas de dinheiro com que concorrem ao pleito todas as sinagogas do mundo. Propoem que se levantará o reino, e que se arrisca o pontifice a lhe perderem a obediencia em Portugal, se no santo officio e seus estylos houver alguma mudança: estes são os termos da nossa justiça, e este o zelo da nossa fé. Deus guarde e traga a vossa senhoria como desejo e me não descuido. Lisboa 1.° de junho de 676.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XXXIX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Sabe Deus que tendo tantas conveniencias este meu retiro para a quietação e esquecimento do mundo, sobre todas ellas prepondera mais, depois que vossa senhoria está em Lisboa, esta minha ausencia tão mal soffrida quanto não posso encarecer. O meu maior estudo é buscar razão ou escusa decente para me recolher ao collegio: e como o principal motivo do retiro foi a satisfação que fui obrigado dar a sua alteza da calumnia que a vossa senhoria é presente, tendo-me ordenado o mesmo senhor lhe dê o primeiro livro que pretendo estampar, para que com sua real aucto-

ridade se vençam as difficuldades da approvação, apresso quanto posso a expedição do dito livro, para com elle e com a assistencia da impressão, conseguir a de lograr a mercê que vossa senhoria me faz na continuação e constancia da sua graça, virtude tão rara e tão esquecida dos homens deste seculo, e pela qual serei eternamente devedor a vossa senhoria desta tão singular obrigação.

Nada me admiram as razões da suspensão da jornada de Madrid; são mui coherentes a todas as nossas. Temo que as mesmas chamadas desordens de nossos visinhos não encubram alguma disposição ordenada á nossa ruina. As raizes que na nossa terra tinha lançado a industria do embaixador Humanes, por confissão dos mesmos que as inquiriram, não se arrancam de todo, antes se lançou terra sobre as mais grossas e mais fundas: e quem nos assegura que todas estas seguranças encommendadas por el-rei a D. João da Austria, e promettidas por elle, e as levas de cavallaria levantadas primeiro por Valenessela, e depois pelos grandes em seus estados, e ultimamente pelo mesmo D. João, não sejam ordenadas a levedar o fermento que cá ficou, e resuscitar o tratado occulto; e que para nos deslumbrar se espalhem aquellas discordias confirmadas com as cartas que vieram ás nossas fronteiras? Bem vejo que uma disposição tão grande não se póde encobrir a quem de perto especulasse todas estas acções, mas isto mesmo não queremos nem procuramos, ao menos por pessoas e intelligencias secretas, quando não fosse por ministro publico. O meu receio tem os olhos postos na primavera; vendo tambem mais ao longe outras consequencias que melhor póde considerar e machinar o cuidado daquelles cujo remedio depende de as não desprezarem. Isto mesmo me faz ponderar muito aquelles versos que ultimamente repeti a vossa senhoria, tão qualificados com a experiencia do que temos visto. Mas a materia e o muito que nella só póde discorrer o zelo de vossa senhoria e o meu, não são para papel. Entretanto procurarei que vindo sua alteza de Salvaterra me não detenha muitos mais dias neste sitio; e tenham as minhas saudades e melenconias o allivio que só na presença de vossa senhoria lhes posso prometter. Deus guarde a vossa senhoria mui-

tos annos como desejo e havemos mister. Carcavellos 9 de fevereiro de 677.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XL.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

A nenhumas novas dou credito, senão ás que vossa senhoria me faz mercê mandar, nem me communico com outrem, porque não tenho a quem a minha presença faça falta, nem a minha ausencia saudades. Agora me parece que começo a viver, porque vivo com privilegios de morto.

Logo me puzera a caminho para dar um abraço a vossa senhoria e receber as ultimas ordens, se não conhecêra que as pressas do nosso secretario, ainda quando mais esporeadas, terão os intervallos que costumam. A Castella sempre vossa senhoria chegará mais a tempo que os nossos mediatores a Nimeguen. A exclusiva de D. Francisco de Mello me accrescenta gosto á escusa de vossa senhoria; e a não estimo tão levemente como o duque significou ser bem aceita. Se vossa senhoria aceitara, creio que se não havia de descuidar o enviado de Castella em representar a mesma exclusiva pelo tempo que vossa senhoria residiu em França. Tudo Deus guia, e de causas necessarias tira effeitos que poderam ser da nossa eleição.

A do nosso embaixador não será facil depois da repulsa e da confirmação della, de que se não póde duvidar, salvo com tenção do que se faça em Nimeguen com maior descredito nosso e perturbação de tudo. Agora me causam maior dor os sugeitos que nos levou a morte, quando lanço os olhos pelos de que nos podemos valer. Esta era a occasião em que os amigos mais do lado se

haviam de offerecer e mostrar que o não são mais do mesmo lado e de seus proprios interesses.

Confesso-me, como sempre, com vossa senhoria, e digo que o sugeito mais cabal que me occorre é o conde de Castello-Melhor de quem tenho recebido os maiores e mais pezados aggravos; mas temo que possa mais o odio particular que o amor do bem commum e o lucro da patria, não fallando em outras dependencias que por este meio se poderam concertar. Se pecco nisto, vossa senhoria me absolva, como quem tão intrinsecamente conhece os arcanos da minha boa tenção. E Deus me guarde a vossa senhoria com a vida e inteira saude que desejo, e com a qual ficam mais toleraveis as enfermidades do tempo. Carcavellos 20 de junho de 677.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Já este correio nos não enganou, e com esta emenda e a tardança do passado me acho com duas de vossa senhoria.

Muito estimei a descripção deste principe, muito differente dos retratos que vi em Roma seus; e o que elle mais que tudo deve estimar é a saude e robustez que procura, tambem mui differente da pouca vida que todos lhe promettiam. Bem a ha mister ou para restaurar as perdas, ou para parar o curso dellas. A descripção interior da monarchia, posto que vossa senhoria a não exprima, bastantemente se deixa vêr pela exterior. Bem nos poderamos vêr nesse espelho se tiveramos olhos. Mas parece que apostamos com ella a quem se ha de perder mais depressa. E já levamos duas partidas vencidas, porque nos perdemos sem oppositor nem ini-

migos, e por não querer acceitar os remedios que Deus nós offerece a nós, e a elles nega. Escrevem maravilhas da pessoa e acções de vossa senhoria; isto mesmo ainda que por uma parte me alegra summamente, por outra me desconsola com igual estremo; pois tendo a vossa senhoria o temos lá.

Até o principio desta noite, em que recebi a ultima de vossa senhoria, cuidava com a opinião commum, que os envíados encubertos vinham de junto aos Alpes, e estava esta persuasão tão mal recebida, que todos affirmavam, como affirmam, que não ha de consentir o reino em tal união. A dos visinhos ao Pó é aquella mesma para que pedirem a vossa senhoria solicitasse suffragios. Se alli havia de ser e queriam que fosse, bem poderam escusar de urdir e tecer uma tea tão diversa á custa do meu credito. Mas é Deus servido que para o apurar em secreto, ainda me acho com documentos authenticos de que não enganei nem menti.

Sua alteza depois da solemnidade de S. Engracia, ás duas horas depois de meia noite, se embarcou para Salvaterra, a quem seguiu a rainha um dia ou dois depois. Todos gasta sua alteza na caça ou montaria das feras, que aqui podéra domar com mais applauso nosso, e menos risco seu. Um javalli se lhe meteu debaixo do cavallo, e sua alteza desmontou a lutar com elle tomando-o pelas orelhas, mas ainda assim lhe rasgou uma bota e feriu a perna. Bem se ensaia para cumprimento da prophecia (tomará o porco selvagem na passagem). Dizem que em signal da victoria veio o dito javalli a Lisboa vivo, e se lhe deu por prizão a tapada de Alcantara: em que differentes cuidados se acham todos os principes da Europa!

Corre que está fallado para Nimeguen o conde do Vimioso, de que vossa senhoria terá mais certa noticia. Duvida-se que aceite uma commissão tão engeitada, mas tambem se responde que se lhe dará o titulo de seu pae, e o senhorio de Pernambuco em sua vida. Pouco é em comparação do muito que se merece á sombra das paredes de Corte-Real. Os dias já são mais serenos, mas as mercês ainda chovem, não sem lagrimas e clamores dos que se vêem desubstanciar para que haja vapores que se resolvam nestes diluvios. A quatro deste mez se fechou o anno que se tinha as-

signalado para a execução da pragmatica; mas previram-se taes difficuldades na execução, que tudo continúa como d'antes, e só se mandou pôr vigilancia sobre os officiaes para que não trabalhassem nos generos prohibidos.

Tive neste mesmo correio cartas de Roma, e se avisa a reconciliação do embaixador dessa coroa com o pontifice, de cuja irresolução continuam as queixas. Não devem ser desta casta as do ministro que escreveu a vossa senhoria; porque tendo-se dado dia para se resolver o ponto das testimunhas singulares, citadas as partes para allegarem de seu direito, quem defende a da inquisição pediu mais tempo, e se lhe concedeu todo janeiro. O livro da reformação dos estatutos intendo que será concernente a esta materia, de que tambem vi outro em Roma, escripto pelo padre Andrade, e approvado pelos revisores. Eu escrevo a D. Manuel Rodrigues m'o remetta por ter já facilitado com elle esta correspondencia. Vossa senhoria me viva mil annos por toda a mercê que me faz, e Deus se sirva de ouvir minhas orações e sacrificios em que sempre lh'o peço. Lisboa 8 de fevereiro de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Estamos em tempo em que para viver ou supportar a vida, é necessario que cada um se applique o antidoto de S. Paulo: *Justos meus ex fide vivit.* E eu já fôra morto de dor do que vejo, se me não animara a viver da fé do que esperamos ver. As disposições das guerras que vossa senhoria me refere, bem se confirmam com os remates doirados que as nossas prophecias e as francezas

lhes promettem. A teima do padre franciscano é notavel. Grande coisa fôra que elle se deixasse vêr de vossa senhoria, porque da capacidade do homem, ainda que não descubra os fundamentos da sua esperança, se póde colligir se são solidos. E verdadeiramente que a confiança ou atrevimento do recado mandado a D. João de Austria, mostra ser influido por espirito superior. Do recoveiro que traz o livro da reformação dos estudos não tenho atégora noticia que chegasse, e o espero com curiosidade. Servirá ao menos de conhecermos que não somos sós os que intendemos quanto ella seja necessaria ao mundo christão e politico. Corre de dois dias para cá, que o negocio de Roma se resolveu na ultima congregação antes do carnaval, e espalham os ministros do santo officio, que a seu favor; mas não dizem como, nem se mostra carta, posto que juntamente se diga veio por correio extraordinario, de que todavia não ha noticia alguma. Eu, combinando os ultimos avisos com a supposição deste, não vejo como possam concordar nem ser possivel. Nesta suspensão estaremos estes quinze dias.

Ao padre Pedro Juzarte communiquei, no fôro em que vossa senhoria m'o ordenou, aquella noticia, pela qual elle e eu beijamos a mão a vossa senhoria. O homem que não uza bem da sua antiga amisade, já ha mais de um anno que a não continúa, porque o padre o retirou de si tanto que o conheceu. Vem a ser o caso: que tendo-se valido o clerigo do padre Juzarte para a soltura de um allemão que viera prezo da India, por este conhecimento introduziu pratica de negociação com o enviado de Dinamarca residente nessa côrte, entre o qual e o padre houve correspondencia de cartas, dando elle conta de tudo a sua alteza, e não dizendo senão o que tinha ordem para dizer. A este negocio ajuntou o clerigo outro de certos mercadores de Hamburgo, pretendendo tirar a regencia dessa corôa a um judeu que lá a tem, mettendo tambem nisso aos inquisidores, os quaes diz lhe responderam o não podiam de presente ajudar, por ser favorecido o dito judeu do secretario de estado. Mas como em uma e outra negociação intendeu o padre que o homem não tinha fundamento para o que offerecia ou promettia, deixou totalmente a sua communi-

cação, e neste estado estão hoje. Se ha ou tem havido mais alguma coisa importante, para a cautela, sirva-se vossa senhoria de nos participar a noticia. E Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Lisboa 27 de março de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Tendo esta neste estado chegou correio de Roma sem novidade sobre Allemanha. Comtudo parece verificar-se ter vindo proprio, porque ha oito dias corre aqui uma historia modernamente succedida em Italia, que se não podia saber tão anticipadamente senão por via extraordinaria. Comtudo, o pouco rumor e outros indicios asseguram não ser certa a victoria que se suppunha, antes pretexto para alguma capitulação nascida de força ou desengano. O que só me dizem corre na curia é haver vossa senhoria proposto o casamento da nossa princeza com el-rei Carlos, e que é tal a arrogancia de muitos castelhanos, que houve entre elles quem disse que se tal vileza intentasse o seu rei, seus vassallos *le quitarian la vida*. Tambem estão lá mui ufanos com a liga que suppoem de Inglaterra, Hollanda e Castella, com a qual el-rei de França se contentará com o tabaqueiro. A pessoa que me escreve tem boas intelligencias, e me falla na que vossa senhoria me participou havia entre o papa, Inglaterra, e principe de Orange, e que toda a machina se movia por el-rei de França, e em Roma pelo seu embaixador.

A razão de não ter atégora respondido ao padre Francisco Lopes Aragonez, é havel-o feito outras vezes por occasião de alguns

sermões seus que me mandou. Mas porque me avisaram dessa côrte que imprimia no seu livro as minhas cartas, o que eu pretendi estorvar, dilato a resposta da ultima até saber o que tem succedido, e não faltarei á obrigação que devo ao seu affecto. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 8 de abril de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Desejo a vossa senhoria muito alegres paschoas, posto que não posso mandar a vossa senhoria novas alegres, mas a nossa insensibilidade com nenhum máu successo se entristece. Amanheceu o dia de quarta feira de trevas o mais claro e sereno que póde offerecer a primavera; desamarrou a naveta Pilar, que é o unico soccorro que mandamos á India, e posto que tocou nos cachopos, como era vaso tão pequeno passou. Protestaram os pilotos dos navios do Brazil que iam a perder-se, por faltar o vento, e ser muito impetuosa a corrente; dizem que sem embargo dos protestos os obrigaram a sair, e posto que cinco navios menores, que tambem tocaram, livraram com perigo, as tres maiores náus, em que ia o mais precioso dos cabedaes, se fizeram em pedaços, perecendo lastimosissimamente mais de duzentas pessoas, sem haver quem lhes acudisse como em caso impensado e inaudito depois que sáem embarcações por esta barra. O vulgo não perdoa, e desafoga a sua dor contra os que governam; *não só culpa a seu amigo de vossa senhoria conde da Ericeira*, mas a quem lhe deu o officio, tendo mais experiencia da campanha que do mar. O certo é que no mar

temos andado infelicissimos neste tempo, e na terra não vemos felicidades com que descontar estas perdas que se não sentem como deveram.

A doença d'el-rei, de que esteve sangrado doze vezes, quasi o chegou á desconfiança dos medicos, por ser erisipêla na perna leza, e já se começavam a prevenir os luctos, que para alguns não eram muito tristes; mas já fica sem perigo. Eu, lembrado das predições do Rosceacelsa, nunca me persuadi que morreria, nem ainda quando se divulgou que já estava morto, e se o propheta ou a interpretação da prophecia não é falsa, parece que não são os presentes os que lhe hão de fazer as exequias.

De Roma não houve cartas neste correio, desejando-se muito as noticias do que lá passa. Já disse a vossa senhoria tinham divulgado aqui os inquisidores tinham vencido a causa, e o mesmo fizeram em Coimbra; mas no mesmo tempo mandaram livres para sua casa oito ou dez homens que estavam prezos havia perto de quatro annos, sem acto publico nem particular, ou alguma outra figura de juiso; e diz uma relação exacta em que veem nomeados, que parte eram relapsos, parte prezos a primeira vez, e todos com duas testimunhas singulares. Espera-se que na inquisição de Evora e nesta se faça o mesmo, mas não se atina com a causa, em quanto de Roma não chega alguma clareza.

Notavel é a carta de Filippe III, que segundo a conta foi escripta depois da morte de D. Fernando Martins Mascarenhas. E sem se saber d'onde veio *haverá quando menos mr. Nuncio, e se remetterá cópia aonde convenha*, e tambem seria bem que sua alteza a vissè por mão de quem lhe guarda o sigillo, e lh'o póde pedir.

Parece coisa fatal que viessem parar ás mãos de vossa senhoria os manuscriptos de D. Jeronymo. E verdadeiramente que tão particulares noticias, conveniente era que saissem á luz do mundo. O amor dos padres da companhia á liberdade da patria sempre foi e é o mesmo, mas não é a mesma a estimação e correspondencia que hoje experimentam naquelles que por ventura a amam menos.

Hontem me fallou aqui o requerente da senhora D. Maria de

Guadalupe, e colligi que não estão os castelhanos muito seguros da liga de Inglaterra. Eu intendo que a magestade britannica não está menos unida com a christianissima que nos tempos passados, e que se os intentos desta são senhorear os portos, em fórma que os soccorros inglezes desembarquem immediatamente em Hollanda, bem se póde presumir que se concordem os officios a outro maior e melhor fim, que a defensa de Flandres. Bemaventurados aquelles a quem nada disto, nem de outra alguma coisa dá o menor cuidado.

Fico já entregue de ambos os livros, que ainda não tive tempo para lêr de propósito, mas folheando-os tenho feito conceito das materias e dos auctores. O dos estatutos era capaz de nos abrir os olhos se a nossa cegueira não fôra tão cega. O da anatomia é erudito e discreto, e na segunda parte que promette, deve descer em particular ás virtudes e vicios, de cujo conhecimento mais mostra ategoru a difficuldade e engano, do que define ou decide as regras. Nada occorre de presente mais que accrescentar a estas. Desejo saber a resposta do mediatór ao memorial de vossa senhoria. E Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Lisboa 12 de abril de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

As nossas cartas, se houvermos de dizer somente o que passa de portas a dentro, virão a ser como as gazetas dessa côrte, que todas se resolvem em dizer *que sua magestade (Dios le guarde)*

assistiu en la capilla real a las funciones ecclesiasticas, y fue a la caça. Não porque sua alteza não trabalhe incançavelmente nos negocios que intende melhor que todos, mas porque a sua molestia natural o tem reduzido a tanta desconfiança do seu mesmo juiso, que todo o tempo se passa em juntas, de que se vêem poucos ou nenhuns effeitos. Oito dias depois da perda das tres náus, em que se averiguou ser muito maior o numero da gente morta do que avisei, chegou por via do Porto ter-se tambem perdido na costa do Brazil, por mera ignorancia ou desgraça, a capitania da frota da mesma cidade do Porto, que constava de 18 navios, e este era um galeão fabricado alli, o qual bem carregado jogava quarenta peças. Infelicissimos andamos no mar e na mercancia, e se ainda não está cumprido o *in ipsa attenuata respiciam et videbo*, bem podemos esperar ponha Deus os olhos em nós, pois a attenuação não parece póde ser maior, se não houvermos de chegar á ultima ruina. El-rei (de quem muitos duvidam dizer *Dios le guarde*) fica de todo livre de perigo. Diz que ha de arranhar a perna para deter lá mais tempo os medicos, com quem sempre teve ogeriza. E com este desenfado tem engrossado tanto que se estima a circumferencia em nove palmos. De Roma com cartas de 5 de março se avisa que para os oito estava deputada congregação com ultima noticia intimada ás partes, e que o ponto principal seria o das testimunhas singulares. Tem-se observado que os secretarios desta inquisição trabalham continuamente, sem irem comer a suas casas, do que, e de outros indicios, se infere aquelles senhores estão resolutos em dar os treslados dos processos. A Roma era chegado um padre da companhia, confessor do duque de Neoburg, e se intende vem tratar a conversão e reconciliação de algum grande potentado de Allemanha. O enviado de França insistiu em que lhe dessem por escripto a resposta que ha muito tempo pede sobre as isensções ou privilegios do seu caracter: respondeu-se-lhe que em Pariz se deferiria a este postulado. Mas disto e do mais, se o ha, terá vossa senhoria as verdadeiras e authenticas noticias, que eu só refiro por não calar nada do que sei, e por ter mais tempo de fallar com vossa senhoria do modo que posso. Deus guarde a vossa senhoria muitos

annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 18 de abril de 678.

A inclusa para o padre Francisco Lopes, a quem digo ingenuamente a causa de tardar com a resposta, me fará vossa senhoria mercê mandar lançar no correio de Valença, quando ahi não esteja o conego seu parente: vae aberta.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Ainda a nossa necessidade tem menos consolação, que a dessa côrte. Porque se lá houve o exemplo de tres que mandaram a sua prata á moeda, cá vêmos que todos recolhem e guardam a sua, e são muito poucos os que não se aproveitam da alheia; sendo o primeiro e o mais roubado e pobre de todos quem por direito devêra ser senhor de tudo. D'aqui verá vossa senhoria quão pouco parecido é o retrato da Lusitania impresso em Flandres com o original lastimoso de Portugal; mas tambem me consolo com vossa senhoria, lembrado da estampa fatal de Cromwell no mesmo anno da nossa restituição.

Folgarei de saber se o papel *Del arbitrio que dio el padre Antonio Vieira al duque de Bargança*, para conservar-se, é o do commercio e companhias, porque não me occorre que possa ser outro com tão universal assumpto. Vossa senhoria infere bem que nada passava entre nós, que se não communicasse a essa parte. E queira Deus que hoje, com a correspondencia mais facilitada, não seja a infidelidade mais atrevida. O certo é que aquellas vodas em que tocaram a vossa senhoria, não soam tão mal n'outros ou-

vidos como nos de vossa senhoria e meus. Antehontem me disse um fidalgo amigo da patria, e que conversa com todos, se fallava na materia com publicidade, e que os grandes de Portugal queriam ser grandes de Hespanha, antepondo este titulo quasi ao dos nossos regentes, a quem procuravam inclinar; e que a experiencia da guerra passada nos tinha desenganado a não querer outra. O que eu tenho por infallivel é, que se Hespanha se vê com paz não ha de haver mister, para nos sujeitar, outras armas.

A carta de Filippe Terceiro não ha duvida que esteja hoje em Roma. Mas não me seguro que chegaria a tempo, porque intendo que lá se não espera pelos processos. O correio não é ainda chegado, e não posso fallar com maior certeza.

Bem cabal era a resposta dás franquezas que vossa senhoria teve em França, mas não cuido que lembrou o conselho de vossa senhoria, ou que o não aceitou a nossa modestia pela veneração que temos áquella corôa, por não dizer o temor de parecer que affectamos igualdade. Assim nos estimamos, e assim nos estimam.

Torno a beijar a mão a vossa senhoria, pelas cartas de que tambem intendo não ponão duvida os bispos.

D'aqui não ha novas que dar senão de mortes, e lastimosas. Antehontem, com tão poucos mezes de vida, acabou de um garrotilho o primogenito do duque. D'aqui a um mez póde ter successor, se o desgosto da duqueza o não abortar. Em Castello Branco, para onde tinha partido desgostado, morreu Gil Vaz Lobo, de uma nascida em uma perna, com geral sentimento de todos os que amam o reino. Quando Deus quer conservar dá homens, quando dispõe o contrario, tira-os; e destes que poderam hoje ser vivos, fazem os zelosos uma grande lista. Deus nos guarde a vossa senhoria muitos annos, como havemos mister. Lisboa 16 de maio de 678.

Depois de escripta esta, chegou o correio dessa côrte e de Roma. As novas são quaes vossa senhoria as espereva, não esperando resolução á revelia dos processos. Dizem que se approvou o ponto das testimunhas singulares a favor dos queixosos, e tambem grande parte dos outros; mas que sem embargo disso se tomou por assento que se não désse a sentença sem primeiro irem os processos, as-

sion para maior justificação da causa, como por auctoridade da egreja, sendo grande descredito seu consentir uma tal resistencia ou desobediencia; e se intende que veem sobre a materia ordens mui executivas.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Escrevo a vossa senhoria de Carcavellos, e por isso não poderá chegar a Lisboa antes do correio esta resposta da que recebi ultimamente de vossa senhoria. Não me trouxe o desejo ou ociosidade de lograr o campo, mas o desengano dos meus annos, e a obediencia de ordenar a confusão dos meus borrões, com que ninguem se intenderá depois da minha morte, como nem eu quasi me intendo. Já fica em mãos do inquisidor geral um tomo que sua alteza lhe entregou, com obrigação de o restituir outra vez a suas reaes mãos. Toda esta cautela é necessaria; eu comtudo na mesma tarde tive com sua illustrissima o devido cumprimento.

O epifonema de — altissimos são os juisos de Deus — sobre estar el-rei bom, só se póde interpretar com conhecimento de quem o inferiu. Agora o poderá repetir com o mesmo ou differente sentido; porque me avisaram de Lisboa tinha repetido o mesmo accidente e com maior furia; e que eram partidos para Cintra medicos e cirurgiões. Escolha-nos Deus e a elle o que fôr melhor.

Sua alteza tendo determinado vir passar as calmas na quinta de Alcantara, desistiu da jornada por persuasão da mesma rainha, em cujo obsequio se fazia. E dizem ser a causa desta mudança ter-se-lhe representado que aquelle sitio não era accommodado á saude da princeza.

Bem declarado está o sentido litteral de haver el-rei de França abandonado Scilia. Muito mais sensivel será a diversão dentro em Hespanha, e tanto que tambem a nós nos póde dar algum cuidado. A mim m'o tem dado grande a nova de ficar ungido Diniz de Mello. Livre-o Deus, que é o cabo que hoje temos de mais nome; e com elle morto, sobre tantos outros, não sei com quem se supprirão seus logares. Bem creio que não deixará vossa senhoria de ter muitos remoques desse governo sobre o perigo commum. O enviado delle me dizem falla cá muito claramente. Se tivera tanta eloquencia ou graça como uma comedianta que de lá veio, facilmente nos matariamos uns aos outros por ella, como aconteceu agora a D. Luiz de Alencastre, e Henrique de Carvalho.

Estas são as novas da nossa côrte que aqui tem chegado. As deste mar me lastimam, porque se não vê entrar nem sair um navio. As novidades estavam bem principiadas, mas são tantas as nevoas e chuvas, que se teem enfraquecido muito as esperanças dos lavradores. Será grande trabalho, porque ha muitos annos se não padeceu no reino tanta fome, e não basta o milho e trigo do mar a supprir a falta. Deus se lembre de nós, e guarde a vossa senhoria, como desejo e havemos mister. Carcavellos 3 de junho de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLVIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

SENHOR MEU:

Depois de ter cerrada a que acompanha esta, me occorreu que poderá ser valer-se da auctoridade de vossa senhoria o padre Andrez Mendo, em ordem ao negocio dos livros recolhidos, e assim

lh'o aviso. Estou certo da mercê que vossa senhoria me fará em materia que póde tanto importar ao credito, principalmente nas linguas dos meus emulos. Mas quando o padre não recorra a vossa senhoria não é necessario que elle intenda este meu aviso, porque é ministro do santo officio, e obra de fóra sómente, o que póde sem offensa do secreto. Deus guarde a vossa senhoria. Lisboa 4 de julho.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XLIX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

D'aqui por diante irei muito attento em dar motivos á generosidade de vossa senhoria, pois vejo que bastam os geraes de uma carta de recommendação, para vossa senhoria fazer os empenhos e demonstrações que eu não pretendia. Peza-me que as desgraças sigam a Ruy Gomes de Abreu, se já não são effeitos daquella justiça da qual ainda os gentios disseram com verdadeiro conhecimento: *Quascumque accesseris oras sub jove semper eris.* Pessoa a quem devo obrigações me pediu aquella carta que lhe não pude negar; a vossa senhoria dou as graças, e a mim o parabem da gloria que me resulta de todas as acções de vossa senhoria.

Não só recebi a carta em que vossa senhoria me fez mercê dar noticia da resolução que se tomou com Francisco de Mendonça, mas tambem da significação com que sua alteza agradeceu a vossa senhoria tão importante e effectiva diligencia. Eu estimei uma coisa e outra como ambas mereciam, e como quem deseja e présa os bons successos de vossa senhoria, muito mais que os proprios: e não posso intender como não chegasse ás mãos de vossa senhoria a carta em que então signifiquei a vossa senhoria isto mesmo,

sobre vossa senhoria me haver enviado a fórma do decreto ou recado com que vossa senhoria fôra respondido, salvo se estou já tão caduco, que, ou então ou agora, sé me equivocou totalmente a memoria.

As circumstancias com que o principe de Parma deu á vossa senhoria a nova de Raguza a fazem muito mais para temer, que as que cá nos tinham chegado: e suppostas as pazes que aquelle commum inimigo tem feito com Polonia e Moscovia, é muito provavel que queira passar as armas contra Italia, e que neste sentido se verifique do presente pontificado o nome e vaticinio de *Bestia insatiabilis*, como *lá ouvi* interpretar muitas vezes, e a pessoas de grande juiso. Se assim fôr, essa é sem duvida a porta que se abrirá ao cumprimento de nossas esperanças, concordando admiravelmente com ellas a conta tão decantada dos tempos.

Com a paz da Castella, e tambem com a de Allemanha, de que me referiram carta de Flandres, ficarão as armas de França desembaraçadas para qualquer outra empreza; porque dos espiritos daquelle rei não posso crêr as terão ociosas, principalmente as maritimas que necessariamente estão sujeitas á corrupção. E ficando nós excluidos do tratado geral, não vejo onde se possam empregar senão contra nós, porque sempre tenho por segura a alliança de França com o turco, o qual a servirá e militará por ella em tudo o que enfraquecer as fôrças dos outros principes. Contra isto está, ou por isto, haver dito o enviado de França a pessoa mui confidente daquella corôa (que m'o communicou em grande segredo) que o seu rei prevenia quarenta galés, e que em pessoa, havia de fazer uma jornada na qual gastaria nove mezes. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Lisboa 26 de julho de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA L.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Cessam as calmas, e com algumas tregoas que fazem, as teem tambem as minhas febriculas, que frequentemente repetem, e alguns dias me obrigam á cama.

Sairam provimentos nestes dias, e alguns em amigos de vossa senhoria. Ao conde da Ericeira, D. Luiz, fez sua alteza mercê do titulo para seu filho, e dois mil cruzados de renda: o conde do Vimioso estribeiro-mór da rainha: um dos veadores o Conde Barão: e o outro dizem será o conde de Pontevel. Nasceu a Francisco de Tavora uma filha. Mais nascimentos haviamos mister, segundo são muitas as mortes, assim de doença como violentas. Em Lisboa e seus arrabaldes se contam, dentro nestes trinta dias, sessenta mortes violentamente, e nenhum justiçado por esta causa; não faltará a justiça do céu. Dizia-se que João de Roxas partia a uma missão fóra do reino, e suspeitava-se ser casamento, mas já está desfeita a viagem, e será como o de Nimega. Como não tivemos culpa nas pazes, não teremos arrependimento.

Depois de vistos em particular pelos cinco conselheiros os papeis pertencentes a Roma se fez conselho de estado em que votou cada um, não assistindo sua alteza. Ouvi que se não conformaram, e se cuida que vencerá a parte que seguiu a negativa dos processos. Não se deu atégora resposta ao nuncio, e se intende que vae a Roma neste correio, e ordem ao embaixador que com ella se decida. É verosimil que lhe irá preceder em caracter de rezidente, ou enviado, o bispo do Rio de Janeiro, bem visto de sua alteza, do duque de Fronteira e do confessor; e cuido que tem ordem para renunciar. Sem embargo do sobredito se espera de Roma alguma resolução sem dependencia dos processos. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Lisboa 5 de setembro de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Sào as seis da manhã, hoje terça feira, e ainda se não deram as cartas, porque hontem á noite não era chegado o correio. Tarde embora, com tanto que me traga de vossa senhoria as novas que desejo.

De cá não ha coisa de importancia. Saiu bispo de Leiria o de Miranda, de que seu irmão recebe o parabem com grande satisfação, a qual é geral. Agora cairam sobre Miranda os pretensores de Leiria, que eram, D. José de Menezes, D. Simão da Gama, e outros, entre os quaes póde ser que tambem entre o bispo do Rio de Janeiro, de quem sei, em segredo, que já não passará aquelles mares. Sua alteza, de quem é bem visto, quer que renuncie, em ordem, ao que se intende, de o mandar a Roma succeder ao de Braga com caracter de enviado.

Tive grandes debates sobre a execução da pragmatica, porque depois della cresceu tudo aquillo que se prohibia. Por signal que ouvi murmurar do conde de Villar-Maior, por ser de parecer que se não execute, havendo sido um dos que mais instaram por ella. E se attribue esta mudança de parecer ao casamento do filho, que ainda não está recebido, porque o apparato das vodas, e a sumptuosidade do palacio houve mister mais dias do que se cuidava. E nisto é que se cuida.

Já se fizeram duas juntas da inconfidencia sobre o prezo Bragança, e por não haver procurador da coroa nomeou por entretanto sua alteza a Antonio Vellez juiz dos feitos.

Tardando ao nuncio a resposta sobre os processos a foi pedir ao duque, que lhe tinha offerecido certos partidos, e consta que fallou com aperto, chegando a combinar ou ensinuar privação de officios. Comtudo, atégora se lhe não tem dado resposta, e se tem por mais provavel que se não dará senão em Roma, e que será de negativa absoluta. Houve sabbado de tarde largo conselho de

estado, e esperando os conselheiros ao menos que se lhes desse conta da resolução que se tinha tomado, nem palavra se fallou na materia. E no dia seguinte esteve fechado o secretario de estado muito tempo com o inquisidor geral, e Manuel de Pimentel. Não acabam de chegar as cartas, e é tempo de remetter esta. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Lisboa 19 de setembro de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Não posso escrever por mão propria, porque se aggravou de novo a inflamação dos olhos, com maior perturbação e impedimento da vista.

É chegado o correio dessa côrte; mas ainda se não repartiram as cartas; com que não posso dar noticia a vossa senhoria do negocio de Roma: as que mandei no passado continuam com a mesma e maior probabilidade.

Chegando aqui recebo o maço de vossa senhoria tão fertil, e tambem as cartas de Roma. Do que toca ao negocio não posso ainda dizer, porque vem em grego. Na carta mais vulgar se refere uma descomposição do embaixador dessa côrte sobre uns fardos de coiro que mandou tirar da Aduana com grande violencia e tropel de gente, havendo respondido os aduaneiros que o marquez de Liche não era çapateiro. Um estafeiro do mesmo marquez entrou com a espada desembainhada no palacio de Malta seguindo um italiano que lhe fugia.

Não acudiram os criados por serem todos italianos, acudiu porém o embaixador, e depois de castigar sem sangue ao estafeire o remetteu a seu amo, sem a espada, com um recado bastantemente portuguez, de que o castelhano não ficou contente. Chegaram ao papa as razões que deu o nosso embaixador de não pôr luminarias ao nascimento do filho do imperador, e foram, que pela traição feita ao senhor D. Duarte, e por lhe não haver escripto a elle, tendo-o feito a pessoas muito inferiores.

D'aqui não ha mais que estar nomeado bispo de Miranda D. José de Menezes; e deputado dos tres estados o bispo do Rio de Janeiro, depois de ter renunciado.

Tambem chegou a S. Roque ante-hontem, depois de ter passado por essa côrte, um padre da companhia, da provincia de Veneza, natural de Ferrara, por nome Carlo Paganino, pessoa de grandes prendas: esteve em Allemanha, Hungria, Constantinopla, e outras muitas terras sujeitas ao turco, cuja recuperação representa muito facil. Ainda se não sabe o fim desta missão: quando menos servirão as suas experiencias e noticiás para a expedição da Terra Santa, que, segundo os papeis velhos, não póde tardar muito.

Aos papeis inclusos na de vossa senhoria não posso responder, porque me pedem esta com muita pressa. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister.

Diz o principio da versão grega se intende por bons fundamentos: vem neste mesmo correio ordem para os inquisidores entregarem dentro em tantos dias os processos, sob-pena de suspensão dos officios. De Lisboa 11 de outubro de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Estamos em segunda feira com muitas horas de dia, e já recebi a de vossa senhoria de 7 do corrente, milagre que até gora não fez o correio.

No passado dei a vossa senhoria a causa de haver faltado com carta no antecedente. Esfriou o tempo, e com esta mudança se desinflamaram os olhos, mas não se melhorou a diminuição da vista.

Do que veio e não veio do Brazil e India, dei já conta a vossa senhoria; tambem se teme cá, que do mal e tarde que vem as náus, se passe ao nunca. Mas isto que os zelozos temem, parece desejam os poderosos.

Assim o dizem os effeitos, e tambem as palavras, como eu já ouvi a alguns. Onde está aquella antiga honra que foi a que conquistou a mesma India?...

Anda lá victorioso um rebellado chamado Sohegí, tão acompanhado de numeroso exercito, tão rico de despojos, e tão favorecido da fortuna, que temem os praticos se atreva contra Goa, tendo por certo que para nol-a tirar, segundo se acha desapercebida, lhe bastará só o intental-o. Este temor se presume deterá lá ao vice-rei, e o obrigará a não passar aos Rios, como levava por ordem.

Das de Roma não tem até agora saido á praça coisa que nos assegure que vieram, ou declare quaes sejam. Hoje me disse pessoa que falla muito ao certo, lhe dissera o nuncio que já não tinha que fazer ácerca de processos. Desse dito e d'outros seus se infere, que, ou por sua via ou pela do inquisidor, que está em Roma, veio alguma ordem secreta, que, se traz limitação de tempo, não sairá a publico menos que no ultimo dia. Um ministro daquelle tribunal disse a um seu parente, que o mesmo tribunal se desfizera e acabára em Roma aos 18 de agosto. Este foi o dia em

que se fez a ultima congregação. Eu tenho isto por modo de fallar, e sentimento de alguma mudança nos estylos, porque o demais é impossivel. Deus acabe de nos compor em materia que tanto tem perturbado a corrente do commercio, que está na ultima miseria.

Venturoso foi o poeta nos nomes da rainha e do Cartuxo, e bem discreto no seguimento da decima. O sentimento me parece mais portuguez que castelhano, pelo primeiro dom.

Muito promette a lista dos papeis. E será muito para vêr, e ainda para arrazoar, nos incidentes que tenho por certo hão de sobrevir á demanda, ainda depois da sentença. Havendo portador certo me fará vossa senhoria particular mercê de que se remettam para não passarem das mãos de que vossa senhoria os fia, e se terão em ser até á boa vinda de vossa senhoria, que não sei se será tão apressada como eu desejo. Nas portas da capella se pôz escripto dos tres estados para quem quizesse tomar o assento das mezadas do embaixador de Roma para o anno que vem.

O padre que chegou da Italia diz que vem tomar noticias ocu-
lares para um livro geographico historico, mas não falta quem cuide que este pretexto cobre alguma negociação de matrimonio. Ouvi que o dessa côrte se negociava nesta. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Lisboa 17 de outubro de 678.

Agora soube que em todos os caminhos que vão a Castella havia sentinellas da nossa cavalleria por ordem de sua alteza. Uns cuidam que para impedir a saca do trigo, outros que para tomar a João Corrêa, filho de Salvador Corrêa homisiado em casa do nuncio, quando não seja coisa de maior fundo.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Muita razão tem vossa senhoria de temer que os nossos vicios tornem a entregar Goa nas mãos dos gentios, pois lá e cá estão tão esquecidas e degeneradas as virtudes com que ella e as mais da India se conquistaram. Não me lastimo de se ter quasi acabado entre nós a christandade, mas de se ter totalmente perdido a honra que antes della professavamos, e depois conservámos e adiantamos tão gloriosamente por tantos seculos. Isto devemos em grande parte a essa côrte, que igualmente nos inficionou a nós, e se arruinou a si. Chegou nestes navios um padre procurador de Macáu, que passa a Roma, e não é tão desconfiado da recuperação daquelle estado, ou da conservação do que nelle temos, com opulencia e sem guerra, que não diga que ainda ha meios para isso, e os aponta; mas como quasi todos veem a topar na pedra universal do escandalo da nossa gente, nem esperança dá de remedio, nem confiança de se propor.

Todas as nossas industrias se empregam em descobrimento de minas, e se gastam nestas contingencias thesouros que n'outros empregos nos poderam ter enriquecido. As de Villa Real e Bragança já se desvaneceram, as dos Rios se teem totalmente errado. Para as de Paranaguá se teem mandado novos ministros, que nada intendem daquelle mister. Mas para si teem já descuberto e embolçado muita prata, pelos grandes salarios que levam, com poderes sobre tudo quanto ha naquelle estado. A náu da India, que não veio, tem gastado na Bahia cincoenta e cinco mil cruzados, e são necessarios mais vinte para tornar a continuar a viagem. Julgue vossa senhoria que utilidade se póde tirar de similhantes viagens. Em fim, tudo é fatalidade ao longe e ao perto.

Bem creio que os conselhos d'estado não acharam meios para não ratificar a paz com França. Mas se o casamento da filha do duque de York é certo, com as condições que se declaram, e ou-

tras que podem ser secretas, bem poderia Deus abrir por este caminho alguma porta ao reparo dessa monarchia. Cá dizem alguns estrangeiros que Flandres se larga a Inglaterra, e que tudo vae concertado entre o rei, o sogro, e os dois genros. Deus escolha o que estiver melhor á sua egreja; porque se as pinturas que vossa senhoria já veria daquelle antigo livro dos inglezes, que atégora se viram cumpridas, em tudo o mais teem a mesma verdade: já estamos na ultima estampa, a que se seguem cruzes, calices, e mitras.

De Roma não veio correio, impedido ao que se crê, das muitas chuvas, de que aqui estamos faltos ha mais de seis mezes, posto que por outras partes do reino não tem faltado toda a necessaria a se prevenirem ás novidades do anno que vem. Atégora não tem resultado coisa manifesta em ordem á resolução da demanda principal. Só se não póde esconder que são mais frequentes os congressos entre o nuncio e ministros do tribunal.

Estimo os applausos do padre Lopes, que, segundo o que tenho visto de suas obras, são bem merecidos, e estimarei que juntamente consiga com elles o fim particular que o trouxe á côrte, onde tambem lhe não faltarão emulos. Ainda se não descobre qual seja a missão do padre enviado de Italia. Suspeita-se casamento, mas não de qual principe. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 7 de novembro de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Já as chuvas que alegram os campos entristecem as cidades: e a mim particularmente porque tarda o correio, e as nossas

portas fecham mais depressa o dia. Este se esperou atégora com cuidado pelos avisos que se aguardam de Roma, mas já a semana passada vieram oito dias mais tarde, não trazendo mais que a suspensão do que trará ou não trará o seguinte. As novas da divulgada conjuração contra el-rei de Inglaterra, por falta de outro navio, correm no estado em que avisei a vossa senhoria, salvo que o enviado daquelle reino, como tão zeloso protestante, tudo attribue aos catholicos, e nomeadamente aos jesuitas. Os discursos são como a ignorancia ou malicia de cada um. Não ha sagrado nem prophano em que não toquem. Entre os duques de York e o de Mounut se repartem os tiros, posto que não falta quem assente a artilheria mais ao longe. Eu supponho que tendo isto algum fundamento (como parece que teve) não poderá não ter chegado a certeza a essa côrte, antes da partida deste mesmo correio, havendo dez dias que aqui se teve o aviso por via do Porto.

Chegaram os condes de S. Cruz a Marvilla, onde ainda não fui, nem sei se irei. E como não ha gosto perfeito, hontem vieram aqui buscar um confessor para o irmão do conde, que está mal, tendo vindo de Coimbra para se alegrar com elle.

Os soccorros da Catalunha dão com a noticia todo aquelle cuidado que costumamos tomar nos negocios maiores. Não duvido que em qualquer successo nos subejem mãos, mas temo que nos faltem pés, que se não podem prevenir se se não teem prevenido. O mesmo julgam alguns dos corações.

O medico da camara em que vossa senhoria me fallou, ainda não é chegado. Não lhe faltará que fazer, porque se adoece e morre muito, e quando menos a novidade lhe grangeará partidos.

Não occorre outra coisa. Traga-me Deus boas novas de vossa senhoria, e o mesmo Senhor guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 21 de novembro de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Muito mal me trata o inverno, que sobre tantos annos como os meus é neve sobre neve. Ha mais de tres semanas passo gravemente molesto de uma perna, e hoje faz oito dias foi com tamanhas dores, que até este allivio me impediram. Estou condemnado ás Caldas, mas se o mal repetir como o anno passado, em que me começou no mesmo dia, ainda hei de pôr embargos á sentença, pelo mal que me tenho achado sempre com remedios universaes.

Não sei se era universal o da paz, ainda que se componha o resto da Europa, pois quizemos ficar sós, e assim nos acharemos. Esta semana se proveram os generaes ás fronteiras que os não tinham, e se nomeou para Tras-os-Montes Nuno da Cunha, para a Beira o conde de Pontevel, e para o Algarve o de Sarzedas. Mais me fio do que vossa senhoria me refere desse governo, do que das nossas prevenções.

As de Inglaterra nos promettem grande desgosto, que ha tanto tempo se teme. E que me diz vossa senhoria a não se acudir a um desamparo, em que não só clama a honra e interesse, mas a mesma natureza, e todos os respeitos e obrigações della nos acusam? Prevalece porém a paixão do odio contra todas as razões da justiça e da piedade. Ó que tristes consequências, e que perigosos desenganos se podem colher desta desattenção! Em Roma se falla já na materia. E não deixarão lá os discursos italianos de fazer alguma combinação sobre o embaixador que lá vêem, e em Londres falta, e sobre a differença e desproporção das coisas.

Ácerca da que só se tem por grande e necessaria, se escreve neste correio havia o cardeal Francisco Barbarino instado pela resolução ultima, offendido da que se havia tomado na negativa dos processos. É novidade notavel, porque se diria que esta pur-

pura era a que mais favorecia as partes do embaixador. De o assistir tambem o dessa côrte, não vem de Roma noticia nem suspeita alguma, com que parece não teve fundamento o dizer-se, como tambem que ia por vice-rei de Napoles.

O pleito com o nuncio é muito parecido ao nosso, e uns e outros parece navegamos para Inglaterra. Cá o choram em segredo as prosas, e lá o cantam e publicam os versos. O soneto é um dos melhores que cá chegaram, porque diz quanto quer, e quanto ha, e com erudição, graça, e gravidade; e me parece da mesma laia a glosa que li de corrida.

Pergunta-me vossa senhoria em que estado vae a estampa dos meus sermões, e digo que caminha com pressa, e com a officina que é de João da Costa, o Francez, posta neste collegio, e não ha duvida que sairá mui correcta. O segundo tomo já está acabado, e entro pelo terceiro, mas não poderão sair na mesma fórma, porque alguns dos sermões são do tempo da guerra, e não quero que se offendam esses senhores, da que já escreveram lhes faziam as minhas exhortações. Se Deus der vida, materia tenho deste genero para mais de doze tomos, e todos trocára por um só sermão de S. Simão e Judas, para poder offerecer á elevação da senhora D. Maria, e lograr a honra que sua excellencia me faz. Se as potencias estiveram ainda em seu logar, as applicára ao assumpto com os maiores impulsos da vontade; mas já não tenho memoria nem intendimento. Vossa senhoria me fará mercê representar a sua excellencia uma contra-desculpa, com os termos e palavras que eu devia, e tambem me faltam. Aqui não ha novidade. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 20 de dezembro de 678.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu senhor:

Muito mal me vae com este inverno. E basta por prova haver já faltado duas vezes com carta a vossa senhoria. No dia e noite antecedente ao correio passado, passei com uma terrivel febre, que quasi me privou do uso de todos os sentidos, e foi a segunda, a que se seguiram outras duas mais moderadas, que se o não foram, já hoje estivera na sepultura. Foi Deus servido que applacassem de todo, e não faltou medico que cuidasse fora impulso da natureza, porque de então para cá me acho melhor da siatica, e com muito menos dores. Assim passei, e se passaram as festas que desejo a vossa senhoria cheias de todas as felicidades.

Sinto muito que vossa senhoria tenha doenças em casa, e peço á nosso Senhor parem ahi, e conserve a vossa senhoria na saude que havemos mister, posto que seja com a pensão dos achaques, que se não podem evitar. As nevoas tambem cá são extraordinarias, e tão expessas que muitos dias as não póde vencer o sol.

Grande argumento tinhamos para nos não darem cuidado as novidades de Inglaterra, pois temos a sua alteza com toda a casa real desde a segunda oitava em Salvaterra. Dizem que tornará, vinda por ida, para a solemnidade de S. Engracia, mas não falta quem cuide que se o tempo fôr ruim, o escusará de vir, e se os dias forem bons o convidarão a ficar. Bem differentes recreações devem ser nestes mesmos dias as da rainha da Grã-Bretanha. Li a carta que torna com esta, com admiração e lastima. Simão de Vasconcellos teve outra que deve ser mais moderna, e refere ainda maiores apertos e trabalhos.

Deu-me esta noticia o padre confessor, a quem elle a leu em segredo, e para todas estas cautelas me falta a paciencia, quando os avisos deviam vir em direitura a quem muito os estimasse e agradecesse, e no caracter dêsse salvo conducto ás cartas. O mesmo

confessor me communicou lhe dissera o nuncio que neste correio sem falta esperava os breves em que, sob pena de suspensão e outras, mandasse o papa aos inquisidores entregassem os processos. É materia curiosa a resolução que se tomará no tribunal, porque por uma e outra parte tem havido notaveis empenhos. A ausencia de sua alteza impedirá o ordinario recurso; e como o papa tem tido tão repetidos cumprimentos, intende-se que a ordem virá tão absoluta que os não admitta; e correndo os dias do praso, depois da notificação não haverá outro remedio senão obedecer ou incorrer nas penas, e perdida a jurisdicção, só nos faltará que tenhamos cá quem a dê.

O juiso de vossa senhoria sobre o padre da companhia que veio de Italia, intendo que foi certo *in specie* mas não *in individuis*. Tenho grandes indicios para crêr que este é Parma, e depois de considerar direitos antigos, e conveniencias presentes, não me parece que seria este o peior conselho que se tem tomado na nossa terra. Mas para nada ha resolução. Lembra-me o que vossa senhoria me disse a este proposito, chegando a fallar ao conde de Lemos.

Sem embargo do que vossa senhoria chama ou se póde chamar peste, se receberam neste correio cartas daquellas partes; e uma de um clerigo portuguez de Malaga assegura ser verdadeiramente fome, porque nas casas (diz elle) onde ha que comer ninguem morre. E se isto assim é, bem se deixa vêr a policia providencia desse governo, quando a maior falta que se padece é a da gente. Por cá, a Deus graças, não se falla em fome, posto que o pão está caro.

Para mim tem mais força meia regra de vossa senhoria, que todo o *Homo di lettere* de meu amigo padre Barbadi. Todo o tempo que posso poupar, emprego em reduzir e pôr em alguma ordem a confusão dos meus borrões, com que nem eu me intendo, por muitos e espedaçados, como de quem não fazia delles mais caso que o que merecem, e nunca teve pensamento de que saissem á luz.

Farei tudo o que podér na fraqueza em que me acho, e se Deus der vida e forças, não serão só sermões. *Omnia fert ætas*

animum quoque. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 3 de janeiro de 679.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LVIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Não tem chegado a de vossa senhoria em que tenho livrado a esperança de algum allivio, e quando menos, alguma noticia certa que nos desengane das confusões em que o furor daquelles barbaros nos tem posto. Os navios mais proximos continuam a dar boas novas, e chegam a dizer que os enforquem se não forem verdadeiras; mas eu me não posso persuadir que se chegasse áquelles termos para parar nelles. O enviado de França concorda com o que vossa senhoria ultimamente escreve, e no paço deve de haver as mesmas noticias, porque oiço o mostra a profunda tristeza de sua alteza. E digo que o oiço, porque a minha siatica, ou frio encaixado em uma perna, me não deixa sair fóra. Se seus conselheiros se não conjuraram contra o que nos podia fazer opulentos e poderosos, póde ser que não foramos tão despresados. O marquez de Arronches, chamado por dois proprios, ainda não é chegado, e se duvida se aceitará posto, que seu irmão o assegura.

Dizem que quando não aceite irá á fronteira: mas quando partirá qualquer delles? Correu que se mandava carta credencial ao conde de Castello-Melhor, mas tem amigos que antes deixarão perder o reino e o mundo, que admitil-o á graça ou serviço do principe. Dizem tambem que irá Manuel Rodrigues Leitão, e se falla em Antonio Vellez: queira Deus que o pleito esteja em estado de se vencer com textos. A morte de D. Francisco de Lima,

tenha-o Deus no céu, mostrou como na vida tinha o coração na sua patria; perdoe Deus a quem não admittiu as propostas que vossa senhoria fez sobre elle de Pariz. De nenhum modo nos sabemos aproveitar, senão perder. Deus nos console e acuda, e a vossa senhoria guarde como desejo e havemos mister. Lisboa 31 janeiro de 679.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LIX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Já os correios se vão pondo mais em ordem, e posto que já de noite, recebi a de vossa senhoria de 9 do corrente, pela qual eu esperava com tanta ancia: ella me tem consolado, o que basta para respirar; se bem esse gazeteiro no titulo que logo foi buscar de Inglaterra sempre falla funestamente, e me parece mais parlamentario que realista, ou pelo seu affecto ou pelo daquelles que lhe governam a penna, se bem lhe devemos o decoro com que fallou na nossa rainha, a vez que nella fallou.

Em fim se resolveu a partida do marquez, na fórma que já avisei, que poucos approvam; por signal que ao segundo dia da viagem, dizem que se lhe quebrou a liteira, e se lhe succeder o mesmo desastre outras vezes, ainda será mais dilatada.

Gaspar de Abreu oiço que parte depois de amanhã em navio francez. Deus nos faça tanta mercê que não sejam lá necessarios estes grandes e promptos soccorros.

O nuncio pediu audiencia de sua alteza, que se lhe dilatou alguns dias, e a teve ante-hontem pela manhã. Atégora não sabemos o negocio, posto que, segundo as cartas de Roma que hoje chegaram, se suppõe, como já se suppunha, que seria apresen-

tar algum breve. A vinda deste e dos outros se confirma, e que não se dá logar ao nuncio para admittir replica. Mas atégora se não tem visto effeito algum.

O papel largo não pude vêr ainda. Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Lisboa 20 de fevereiro de 679.

Escreve-se de Roma, que o embaixador quer baralhar o negocio dos processos com o dos bispados da India, sobre que nada tem obrado atégora, e se suspeita que ainda se faça cá o que lá não tem aproveitado.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

A mudança que tinha feito o tempo me pareceu seria o mais efficaz remedio para o achaque de vossa senhoria; mas tornam a continuar os frios, de que sem duvida se originou a cerração do peito, e della a inflamação; parece comtudo que cessarão brevemente, pois hoje estamos em equinocio; e de qualquer modo o regimento e repouso, e o abster de remedios tenho pelo melhor remedio, se é que algum aproveita, quando o tempo e occasiões tiram o gosto interior, sem o qual nem a saude é saude, nem a mesma vida vida. Em quanto vossa senhoria e eu não emendarmos aquelle mal merecido affecto que nos leva todo o cuidado, não sei como poderemos viver.

Os dois notaveis pontos a que vossa senhoria me responde eram mais para uma larga conferencia em presença, que para o pouco que se podia fiar de papel. Quanto ao primeiro, tudo está como d'antes. Os ministros do santo officio continuam no tribunal, e

ouvi dizer que um dia destes prenderam um homem de Macáu passado desse a este reino. O nuncio tem dado conta a Roma, e sem resposta não procederá a outra declaração. . . . . .

Disse a quem m'o referiu tinha pedido licença para se partir, e espera que sem duvida lhe virá. Não deixam comtudo de se temer as consequencias, e as mesmas consequencias, segundo me communicou um dos ministros da junta, são todos os fundamentos da resistencia: o maior embaraço é que não concordam no facto, e o que ultimamente escreveu o embaixador, em tudo se encontra com o que desta parte se suppunha e parecia ser certo com evidencia. Deus nos tire com bem de tão perigoso negocio.

Sobre o segundo me consola e allivia muito este discurso de vossa senhoria, do qual se conhece que não temos que temer por via de força; mas se a comedia ou tragedia está traçada para uma tramoia, bastam as apparencias. O enviado de França diz-se, sem pedir segredo, que tivera em dois correios cartas de seu amo, nas quaes lhe dizia saber-se que nessa côrte se prevenia casa á futura rainha, e se dizia ser a filha do duque Orleans, mas que isto não era nem havia, nem podia ser, e que em terceira carta no ultimo correio accrescentava dizer-se que o casamento era em Portugal, sem o saber o principe; e que elle enviado lhe désse esta noticia da parte do mesmo rei. Atéqui parece não ha duvida, segundo a verdade de quem testimunha haver ouvido isto ao dito enviado, e accrescentam dissera tambem que esse governo se tinha empenhado neste negocio em supposição de o conseguir ou por vontade ou por força: tambem ouvi que o enviado de Castella tinha proposições que dizia havia de fazer brevemente. O certo é que as inclinações de muitos propenderam para essa parte, e que se cuida que uma das duas pessoas que a tem ou devem ter maior nesta resolução a deseja; em fim a materia, como digo, não é para carta, e assim esta como a primeira, muito para se encommendarem a Deus, que não sabemos o que pretende de nós.

Fico entregue do livro que só tive tempo de folhear, e faço delle o mesmo juiso que vossa senhoria, mas importa pouco que elle diga *Lege et Rege*, porque os que regem e os que são regidos estão incapazes de governo não só divino, mas ainda humano.

Já temos passado a quarta parte deste fatal anno; as disposições promettem que nelle se possam vêr, ou as fatalidades que delle se esperam, ou outras não pequenas. Tambem creio que as perturbações de Inglaterra virão a parar em guerras civis, e que dará Deus á sua egreja aquelle reino quando parece quasi lhe quer tirar outro. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Lisboa 21 de março de 679.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Só faltava o prodigio do sino de Belilla para chamar a expectação do mundo ás promettidas fatalidades deste anno. O milagre de Visco, sendo escripto, como dizem, da mesma casa daquelle prelado por familiares della não só lhe não querem dar credito, antes infamam com elle outras acções suas, que ninguem póde negar são virtuosas e santas. Nós em estado estamos em que havemos mister milagres, mas não será este o primeiro que em similhantes tempos fosse attribuido a outras artes. Aqui continúa tudo como d'antes, com paz e quietação, e só se ameaçam motins, não sei contra quem, nem para quando; e muitos dos que tinham razão de estar mais sèguros armam as suas casas de modo, que cada uma dellas é um armazem de bacamartes, polvora, granadas etc.; e se convidam e pagam deffensores para esta guerra civil, não sabendo ninguem quem sejam ou possam ser os Cezares e Pompeus. Do que ahi disse o ministro do pontifice não apparecem desta banda os menores indicios. Até o casamento com Saboya não acaba de ser crido, e são infinitas as chimeras que

sobre esta tão assentada verdade se phantasiam. Não ficando de fóra el-rei Carlos, que ainda uns querem, outros suppoem, casa em Portugal, e a este fim se fazem evidentes os que vossa senhoria chama medos panicos. Eu tambem tenho cuidado muito na prophecia de S. Francisco Xavier; e se a mistura do sangue de que falla é o saboyardo com o portuguez, não serão os effeitos em nossos dias, salvo se aquelle sino começou a fazer os signaes pelo filho de quem nasceu no mesmo dia. Lembra-me a este proposito um dito muito celebre de Leonor Rodrigues, a qual quando via ir os fidalgos requerer a Madrid dizia: Ide, que assim como vós ides agora lá, assim elles depois hão de vir cá. A troca da Galiza (bem ganhada) por aquelle estado distante, não estaria mal ao nosso, e melhor ainda pelos portos de mar, que pela terra. O ministro de Italia respondeu sabiamente, e assim obrariam tambem os que não querem intender que quem não tem poder não tem amigos. O atrevimento de... é horrendo, mas muito natural da fereza daquelles barbaros.

O duque de Yorck, se perder a coroa de tão má terra não lhe poderá faltar a do céu. Hoje disse um conselheiro do ultramarino a um religioso desta casa, que em Londres não quizeram aceitar o nosso embaixador; e tambem me disseram que o seu enviado apertava pelo resto do dote; e que actualmente se lhe entregavam trinta contos. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos como desejo e havemos mister. Lisboa 8 de maio de 679.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Com razão estranhará vossa senhoria a grandeza desuzada deste maço, assim como eu ha muito tempo com grande repugnancia

e desgosto tenho dilatado remetter á disposição e direcção de vossa senhoria o bom successo que tenho procurado a estes papeis, e só espero da mercê que vossa senhoria me faz e experimento em tudo.

Presente é a vossa senhoria o apetite que teem os impressores dessa corte de estampar os meus sermões, e tambem a grande injuria que me teem feito nos dois tomos que antigamente imprimiram em meu nome, e o terceiro com que ultimamente sairam, sendo os mais dos sermões supposios e alheios, e os outros por originaes tão corruptos, e tão mal traduzidos, que apenas teem coisa a proposito, como se verá facilmente na combinação delles com os legitimos e verdadeiros.

Para evitar de algum modo este descredito, tratei que os dois primeiros tomos se recolhessem, fazendo petição ao inquisidor geral, e delatando alguns erros intoleraveis, para que o tribunal, que d'outro modo o não costuma fazer, tomasse conhecimento delles, como com effeito se conseguiu; mas não bastou para que se não continuasse a mesma injustiça no 3.º tomo, em que só reconheço quatro sermões meus, e esses totalmente não só transfigurados, mas desfigurados. Muito antes desta ultima experiencia, e antes de começar aqui a estampa deste primeiro tomo, desejei que os sermões portuguezes se traduzissem em castelhano; e com effeito remetti alguns ao padre Andrez Mendo, os quaes porém tornaram de lá tão mal traduzidos, que me resolvi a que a tradução se fizesse cá; e porque eu nem tenho tempo, nem sou tão senhor da lingoa que o possa fazer exactamente, e havendo-se-me inculcado um religioso nosso, o fiz vir a Lisboa, onde tem traduzido alguma parte, mas com pouca satisfação minha.

Com este desengano, e por não offender a muita graça que me faz o dito padre Mendo, tendo-se empenhado muito neste negocio, ajuntando as minhas instancias ás suas, tornei a procurar que lá se traduzissem por pessoa habil, para que cá ou lá se imprimissem, e que havendo de ser lá, visse o partido a que se accommodavam os livreiros, porquanto tinha eu aqui pessoa que se obrigava a fazer todos os gastos, e partir com o auctor a ganancia meio por meio. A esta proposta me respondeu com o escripto in-

cluso de Gabriel de Leon, em que aponta as conveniencias de se fazer a impressão antes em Madrid que em Lisboa, com as quaes, e com o partido que offereceu, me conformei, encommendando somente que a tradução fosse fiel e propria, quanto o soffresse a differença do idioma, e apontando para isso ao mesmo D. Estevão de Aguilary y Zuninga, que foi o traductor dos livros que lá se estamparam, e creio que tendo os originaes legitimos, como professor da arte, o fará exactamente.

Tendo chegado aqui com esta, recebi nova carta do padre Mendo, com um largo papel do mesmo impressor, cheio de advertidos reparos e inconvenientes, sobre os quaes escreve ao dito padre a inclusa, que vossa senhoria me fará mercê vêr, porque não tenho tempo para repetir nesta o que nella digo, e fechada a levará ou mandará D. Manuel Rodrigues, amigo do dito padre, com o maço que vae para elle. Não tenho que encarecer a grande mercê que vossa senhoria me fará, em se servir de tomar o trabalho de rever as traducções, e as emendar no caso apontado; e para que vossa senhoria o possa fazer, não só nas traducções, senão nos mesmos originaes, vão com esta parte delles, como irão os demais nos correios seguintes, suppondo que não passarão da mão de vossa senhoria, porque se não possa impedir o intento. Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 23 de maio de 679.

Vi carta de Roma, em que dizem culpam lá o nosso nuncio por tardarem as suas cartas, as quaes chegaram quinze dias depois, e tambem se diz que vão muito timidas. Deu-se audiencia ao embaixador na primeira oitava da paschoa. A conferencia foi muito longa, e tão forte da parte do papa, que ficou rouco; e se lhe ouviram estas palavras: *Vogliamo, et havemo d'esser obediti.*

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Notavel é a clausula dos antigos titulos de Saboya. Não a saibam os nossos ministros, porque se cá vier aquelle principe, não lhe valerá o sagrado de palacio, para que ainda dentro nelle lhe façam o que os dessa côrte á alma do purgatorio. Bem mereciam similhante demonstração os nossos prégadores, mas póde ser que de mais longe lhes não falte o castigo do que atégora tem sido merecimento e applauso. O achaque que a gazeta refere d'el-rei Carlos, ha muitos dias se divulgou aqui com bem differente estrondo, e já lhe attribuiam os signaes de Belilla, cujo commento pelos indicios da terra é tão claro como lastimoso. O anno vae correndo, mas ainda ha tempo para grandes novidades. Aqui chegaram haverá tres ou quatro dias, cinco ou seis navios de guerra francezes, que deram fundo em Cascaes; e sua alteza, Deus o guarde, ou lhe perdoe, foi hontem lá a vêl-os. Um padre da companhia que vem na capitania, me disse que nem os cabos sabem para onde vão, e que vem nelles o marquez d'Estré, filho do conde, e um filho de Scomberg, que serviu nesta guerra. O caso do pobre Trucifal, e o acabarem nelle as familias que se passaram a esta parte, bem póde servir de desengano a alguns que ainda lá teem o pensamento. Fraco coração era o seu, se foi desgosto, como parece, o que o matou. Chegou não esperado o correio de Roma, porque se suppunha vir d'aqui a oito dias; as cartas são de 15 de abril, dizem ser chegada a resolução que cá se tomou sobre os breves, e em geral não haver sido tão bem recebida ou temida, como esperavam os auctores daquella opinião. Um amigo a quem lá escreveram andava eu ameaçado, me tira o temor com aquelle verso: *Non ea vis animi, nec tanta superbia victis;* mas cá se tem por mais certo: *Una salus victis nullam sperare salutem.* Nesta suspensão ficamos. Deus guarde a vossa senhoria mui-

tos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 23 de maio de 679.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Depois que escrevi a do correio passado, sobrevierâm taes accidentes, assim da minha enfermidade, como da geral, a que nestes dias criticos ameaçam mais perigosos symptomas, que por conselho dos melhores medicos não devo dilatar a jornada ou retiro das Caldas. Queira Deus que me possa pôr a caminho, porque tomando hontem a ultima disposição, me sobreveio com ella uma grande febre com que faço estas regras; e como não posso esperar pela resolução que lá se ha de tomar ácerca dos dois meios ou modos de se fazer cá ou lá a impressão, como propuz na ultima, é forçoso que não havendo eu de assistir em Lisboa, a castelhana se faça em Madrid, conforme o partido que offerecia o impressor, ou qualquer outro que parecer mais conveniente e expedito. Nesta fórma faço aviso ao padre Andrez Mendo, e a vossa senhoria torno a pedir me faça neste preciso caso a mercê de querer passar pelos olhos a traducção que se fôr fazendo, principalmente em alguns logares, que por serem proprios da nossa lingua, é força que ou se mudem ou se deixem, de que procurarei mandar um breve apontamento no correio seguinte, se a febre der logar, que agora me não permitte ir por diante. Sua alteza na jornada da barra que referi, não foi aos navios francezes, mas veio a terra o conde de Estré a fallar-lhe; não se sabe o mysterio que se cuida ha nestes navios. Hontem se veio despe-

dir de mim o candinho, ou filho do conde de Castello-Melhor, a quem veio tomar a Cascaes uma grande náu ingleza mandada por el-rei, e me disse que havendo seu pae avisado em todos os correios antecedentes, que em nenhum caso fosse, agora lhe manda que vá absolutamente e sem replica, com que se suppõe melhoria nos negocios daquelle reino. Sua alteza fez logo mercê do titulo de marqueza á neta do marquez de Arronches, com todos os bens da corôa, e que disem seu tio a tem já casado etc. Não posso mais. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 30 de maio de 679.

O nuncio me mandou hontem visitar pelo seu auditor (porque nem eu o vejo, nem elle a mim, por evitar falsos testimunhos) e me disse que ou no correio proximo, ou por extraordinario, se espera a ultima resolução de sua santidade.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXV.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Entre as confusões que neste deserto nos referiram os saloios, me alentou muito uma carta escripta a outrem, em que se referia a eleição de João de Roxas para a tomada de Nimeguen; faça-lhe muito bom proveito, e a mim e não passar vossa senhoria áquelle clima, em que, sendo contingente o perigo, sempre o meu cuidado e temor era certo, e mais agora com a probabilidade sobre que vossa senhoria se escusou. O offerecimento basta para que não percamos o conceito de juiso de sua alteza, e a escusa, ou seja bem ou mal aceita, sempre a deve estimar quem sabe quanto

se ganha em nos não arriscarmos a perder a vossa senhoria. Em Castella sobre as supposições presentes poderá vossa senhoria obrar muito ainda no negocio das capitulações geraes, pois é força que ahi se venham conferir e finalmente ratificar, e d'ahi poderá vossa senhoria mandar os seguros roteiros porque se hajam de governar os mediadores, e mandar-lhes sua alteza as instrucções; pois estes são os negocios da qualidade de que diz Seneca, que nascem *sub manu*, posto que seja mais longe de Portugal a Nimeguen que de Roma a Scilia; mas em Madrid estará vossa senhoria mais perto, e dando-se os mediadores a mão, com vossa senhoria, estarão menos arriscados a cair, em materia de tantos trocentos baixeis: o que eu sei e vi é que desembarcando em Neptuno, onde não ha resistencia, em doze horas póde estar em Roma, aberta por mil partes; e já dizem que em Otranto se viram os mesmos fogos do céu que antigamente foram vistos sobre a mesma cidade quando foi tomada de turcos: *quomodo implebuntur scriptura?* O certo é que o papa tem mandado fazer orações por esta tenção, e que os prégadores exhortem á penitencia os povos contra o açoite que os ameaça.

Sobre a que vossa senhoria chama sinceridade daquella pessoa, não sei que diga a vossa senhoria senão que só a Deus se deve

amar e servir. O mesmo Senhor guarde a vossa senhoria como desejo e havemos mister. Carcavellos 12 de junho de 672.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVI.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Recebo a de vossa senhoria do 1.°, e segundo a expedição do correio e conta dos dias, chegou sem duvida no que vossa senhoria suppõe; e elle deu fundamento ás juntas que começaram no de Corpus: agora soube que as escripturas que se fazem em casa do nuncio são um breve circular para todos os bispos, entre os quaes se não duvida haverá alguns ou muitos que persistam em não aceitar a commissão, ou por melhor dizer, em não querer exercitar o que de jure lhes compete. Agora se seguia fallar nos dois papeis que acompanham a de vossa senhoria; mas que direi eu, ou que posso, quando por vossa senhoria e pelo amigo bem digno da amisade de vossa senhoria, me vejo tão elegantemente não traduzido, mas emendado, e quanto mais louvado, mais confuso! Não ha se não recorrer ao mesmo remedio que me occasionou esta confusão, e abster do que não posso exprimir, deixando as devidas graças deste não merecido favor a vossa senhoria, como a sua propria origem, e a mim o conhecimento de que só em vossa senhoria se verifica o *Nemo nos amat, qui te non diligat.* Eu estava escrupuloso do demasiado atrevimento com que tinha pedido a vossa senhoria, no meio de tão superiores occupações, me fizesse mercê de passar pelos olhos a traducção dos sermões; mas quando vejo a vossa senhoria tão ocioso e tão rigoroso traductor, fico dobradamente animado, se bem com novo escrupulo do que nenhuma traducção agradará a vossa se-

nhoria, segundo o altissimo estylo com que vossa senhoria levanta a baixeza do meu, e lhe dá a alma e vida que elle não tem. Sermões de cathecismo é nome que agora oiço a primeira vez: pelos que tenho remettido, e pelos que irão no correio seguinte, julgará vossa senhoria se ha entre elles algum que mereça este nome. O que é explicar meramente os mysterios, costumamos fazer nas que chamamos doutrinas. Nos sermões ou panegyricos louvamos as virtudes, e vituperamos os vicios; mas não com methodo cathequistico, que fôra muito util introducção, para que uns e outros se conhecceram radicalmente; mas em tudo está corrupto o nosso seculo, tanto pelo pouco zelo dos prégadores, como pelo estragado gosto dos ouvintes, que elles deveram mais curar que seguir; e isto é o que posso responder a vossa senhoria sobre a piedosa e santa intenção da senhora D. Maria, que estimo muito approve os discursos e esperanças do padre Tenoris, como tão conformes ás das minhas culpas. A peste de Antequera tem posto em grande cuidado e vigilancia as fronteiras de Alemtéjo, mas contra o céu não valem estes reparos, quando nós só nos empregamos em o provocar. Deus guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 13 de junho de 679.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Ainda escrevo a vossa senhoria de Alcanede, onde depois de partir de Lisboa, recebo a primeira de vossa senhoria, que é a de 15 de junho, a qual começa e acaba pela grande mercê e honra que

vossa senhoria me faz no exame e emenda da traducção, que sempre será necessaria, posto que o traductor tenha passado as raias do Guadiana, e as correntes do Téjo. Não sei quem possa ser, salvo se o padre Aguilar y Zuniga fez esta peregrinação; porque aqui não conheci mais que um religioso Jeronymo da mesma profissão, e bom talento; mas isto foi depois de eu vir de Roma, e havendo prégado o sermão de S. Ignacio, quando estava de partida para lá, por signal que essa foi a razão porque metti nelle toda a vida do santo, como costumam os italianos nos seus panegyricos, se bem com pouca unidade no assumpto, e menos attenção a ser tirado do evangelho. A elles e aos castelhanos devo o que não mereço aos meus naturaes, e fôra melhor que todos se conformaram neste conceito, com que me alliviariam do trabalho da impressão, que de novo neste correio me encarrega o nosso padre geral, em resposta de eu me escusar da jornada de Roma, aonde a senhora rainha de Suecia me chamava para seu confessor, com ordem mui apertada do mesmo geral: escuzei-me com a idade e achaques que experimento neste clima, pedindo a mudança delle para os ares do Maranhão, mais favoraveis, onde esperava conservaria mais a vida, e acabal-a melhor em serviço daquelles gentios, e continuação da minha missão; mas parece que não mereço tanto a Deus, ou que aceitando o mesmo Senhor este desejo, que não era limpo de toda a commodidade, quer antes o sacrificio de alimpar os meus borrões, que verdadeiramente é molestissimo.

Ao senhor inquisidor geral, que já parece me conhecia por cumplice, em parte, nos delictos do padre Tenorio, estou obrigadissimo, e tão reconhecido á mercê com que se serviu deferir ao meu memorial, como á dispensação das formalidades. Da que vossa senhoria observou em referir á nossa côrte toda a conferencia, e o exemplo dessa inquisição, e desistencia d'el-rei no caso do protonotario, tenho eu grande vangloria, e dou a vossa senhoria as graças da intrepida sinceridade, em materia que sem duvida não deve ser de agrado aos assistentes do principe, depois de o terem empenhado com tanto excesso: intende-se que sua alteza tem intendido o que lhe convem, e que a suspensão dos inquisidores os

tem desenganado. Só me não escrevem nada de Lisboa ácerca da resposta dos bispos. A cópia do breve circular que lhes veio de sua santidade me mandaram, que remetto com esta a vossa senhoria. O nuncio teve audiencia larga de sua alteza, e me dizem anda contente, e faz nova e custosa libré, como triumphante dos que desesperados da victoria já desejam composição. Bem intendo que a haverá, mas depois de sentenciados os prezos por quem lhes não seja suspeito, e depois de se entregarem aos bispos os processos que se não quizeram mandar ao papa, e depois de elle emendar os estylos, e os reduzir á fórma dos sagrados canones. Tudo são juisos de Deus, e effeitos demonstrativos que nunca entraram na imaginação dos homens.

As novas de Sofalla são as que eu prognostiquei a sua alteza, e o successo que terão sempre em tudo as resoluções consultadas com os discursivos, e não com os experimentados. Alfim appareceu Luiz de Mendonça, mas morto no mar, depois de passar o Cabo de Boa Esperança, e perder o primeiro navio em Moçambique. Sepultou-se na nossa egreja da Bahia com solemnes exequias, e deixa a muita fazenda que acquiriu e não logrou (de que se falla com excesso) em falta ou impedimento de seus irmãos, á egreja de Santa Engracia. Se assim succeder, mais utilidades considero á irmandade, que augmento ás obras.

A nossa armada, isto é, as nossas tres fragatas, com general e almirante sem bandeira, corre que vão debaixo da de França com os navios que aqui aportaram, e se suspeita que debaixo da de Portugal e Saboya trarão o duque, para quem tambem soava antes de minha partida que se preparava casa: eu só vi andaimes sobre os torreões do forte, que significavam concerto de telhas acima. Se o casamento lá dá cuidado, cá não tem applauso; e nunca tanto se revolveram as prophecias, nem andou tanto nas bocas de grandes e pequenos o anathematisado Bandarra, canonisado agora pelos mesmos que o prohibiram, e dizem fallou á letra da maior dor das dores, e do texto que se cumpriu ou vae cumprindo, como elle diz, em Roma. Hontem nos escreveram estavam prezos alguns mesteres, por não consentirem na continuação e arrendamento de certo tributo de que se defendem com liberdade popu-

lar, e parece que evidente justiça. Hontem nos ameaçavam com o povo, e hoje ameaçam o povo. Tanto se mudam as coisas! Isto é o que chega a estes montes, onde o padre Pedro Juzarte e eu esperamos aviso das Caldas, para passarmos a ellas em tempo mais competente do que até gora tem corrido. Lá dizem acharemos o padre de Villis, a quem se tem apparelhado logar por ordem de sua magestade, mui conforme ao cuidado e amor com que lhe deseja e deve desejar a saude. Em Lisboa era visitado frequentemente do senhor *olim* inquisidor geral, e diziam favorecia o seu partido estando divididos os confessores, mas unidas as consciencias de ambos os principes. Deus os alumie em tudo, como havemos mister, e a vossa senhoria guarde muitos annos, como desejo. Alcanede 10 de julho de 679.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXVIII.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

MEU SENHOR:

Tendo passado sem novas de vossa senhoria dois correios; o terceiro me restituiu esta perda com duas cartas de vossa senhoria, que recebi ainda em Alcanede, uma de 19, outra de 22 de junho, a que respondo já das Caldas. Cheguei a ellas no mesmo dia em que o sol entra na canicula, mas com tão contrarios effeitos desta constellação que dentro da liteira, com as cortinas cerradas, nos não podiamos valer com frio. Hoje entrei no banho, e neste mesmo dia saiu o padre de Villis, assim por ter acabado a primeira e segunda cura, como para não faltar a sua magestade na função do jubileu da porciuncula. Vae melhorado, mas não são

de todo. Eu, se conseguir algum beneficio aos meus achaques, não será sem pagar as custas, porque as novas que achei nas Caldas é correr nellas que eu me retirara de Lisboa, para esperar de fóra o estoiro das ordens de Roma, temendo que as façam rebentar contra mim; e já que estamos nesta materia, em que nem fallo, nem quero fallar, não posso deixar de referir a vossa senhoria o que li em uma carta de Lisboa escripta a outrem por pessoa auctorisada, e vem a ser, que em uma junta sobre a obediencia dos breves, houve voto que disse: « menos inconveniente é que sua alteza vá ao inferno que ceder em tal materia. » Esta é a nossa fé, este o amor do principe, e estes os de cujas almas e dictames elle se serve, sendo tão differentes os seus e a sua. Bem poderam os raios do Escurial empregar-se melhor em outra parte.

A relação do que é aquella notavel fabrica li com summo gosto, e com igual assombro e lastima a do successo de que vossa senhoria foi testimunha: o reparo de vossa senhoria se achar presente está muito bem ajuisado, se não mereceramos mais padecer as ruinas da propria monarchia, que havel-a de engrandecer com as alheias. Lembra-me que estando no Pará deu um raio em uma cruz de uma aldêa nossa, e qual dando no titulo lançou fóra o Jesus, e logo se seguiu sermos lançados violentamente daquella terra.

Tendo chegado aqui nos disse o conde de Figueiró (que está nas Caldas com a condeça) que era chegado segundo breve, e que os inquisidores de Coimbra estavam já em Lisboa, e tudo fechado. Não sei o que isto significa. Mas como os italianos todos são velhacos, os maiores do mundo, e nós os maiores catholicos, *para que?* presistiremos na defensa da fé até á emenda, de maneira que a sua se reforme pela nossa.

Discorrendo com o padre Villis sobre os apparatos bellicos de França, ou se persuade, ou quer persuadir, que todos este anno se encaminham a Tripoli; e quanto ao que corria de irem os nossos navios com a esquadra que por aqui passou a interprender Tanger pelo querer entregar o governador, que dizem ser catholico, parece que tem razão em affirmar que França não ha de romper com Inglaterra, e o mesmo se deve presumir de nós; mas

a mim não me satisfaz a empreza de Tripoli, sendo tão vastos, como vossa senhoria diz, os pensamentos daquelle rei; e a praça que com tanto empenho e pressa fortifica em Hespanha, estando o presente governo tão duvidoso, bem poderam dar mais cuidado nella, que se fôra no Japão.

Não quero dar a vossa senhoria as graças pela mercê que vossa senhoria me faz sobre as boas e más traducções, pois vossa senhoria reprehende e aceita tão mal o reconhecimento desta tão excessiva obrigação; nem eu sou tão ambicioso do meu credito, que queira nem ainda soffra, que a que vossa senhoria chama indignação do sr. D. Francisco de la Torre me vingue com tanto dispendio.

Do padre Francisco da Cruz não temos ainda noticia de ser chegado a Lisboa; muito cuidado me dá a sua saude na passagem de Badajoz e Alémtejo em tempo tão perigoso: intendo que será nosso reitor no collegio de Santo Antão, que nas circumstancias presentes é o maior sacrificio que podia fazer a Deus, e á amisade do nosso padre geral, a quem resistiu quanto élla o soffre. Todos o esperamos com alvoroço, e eu com ancia, assim pelo particular affecto que lhe devo, como pela carta que me traz de vossa senhoria.

Acabo esta vindo do segundo banho, e segundo os effeitos, duvida o medico se a intemperança do estomago é mais causada do excesso de calor, com que será força desistir deste genero de remedio. Deus guarde a vossa senhoria com a saude que desejo e havemos mister.

Caldas 28 de julho de 679.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXIX.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu senhor:

Recebo a de vossa senhoria de 14 do corrente, tão maltratado de uma febre fortissima que padeci todas as 24 horas do dia do equinocio, que sendo já passados tres ou quatro, ainda me não posso levantar de sobre a cama. Eu me tinha retirado para a quinta de Xabregas, esperando poder lá descançar, e ter alguma quietação; mas como me levo commigo, como me posso achar bem em nenhuma parte? Tambem posso dizer de mim, o que vossa senhoria diz de D. João de Austria, que o não matam as enfermidades do corpo, senão as paixões do animo, não se podendo o meu conformar com o que vejo e oiço. De Italia me mandaram esse papel das condições do nosso casamento, e vi outro (de que pedi cópia, e tambem irá, se m'a mandarem a tempo) tirado das gazetas impressas de Turim, em que se publicam muito maiores exorbitancias. Nenhum delles tenho por certo, mas como aqui se tem em secreto, e se procura que os procuradores dos povos sejam pessoas mais dependentes do particular, que zelosas do commum, muito temo que as condições ajustadas não sejam tão decorosas e uteis, como vossa senhoria e eu quizeramos. A eleição da pessoa não póde ser melhor, e assim nisto como no demais, desejára eu que ficaramos muito melhorados, e assim torno a pedir a vossa senhoria me participe a verdade deste tratado. O enviado dessa côrte tem celebrado com notaveis demonstrações de galas e festas o casamento do seu rei. Os fogos que estavam prevenidos para hoje (a que dizem assistiram incognitos os nossos principes) se fizeram hontem, temendo-se que o correio trouxesse novas de ser já morto D. João. A circumstancia de vossa senhoria haver de vir com o duque, me livrou da desesperação que significuei na passada, e me dá outra esperança que depende do successo das côrtes, em que eu tomára muito não estivesse vossa senhoria ausente. O marquez mordomo-mór pela mesma razão

de rogado, se não póde dictar de pregador de Lisboa. O anno em que se acabam os setenta, está no ultimo quartel, e eu, haverá tres dias, acabei de intender nos nossos vaticinios um logar atégora não penetrado, com que me parece evidente falla dos dias em que estamos, e deste se intende tudo o que n'outras partes parecia duvidoso. Todos não teem contra si mais que não vermos indicios do que se promette; mas bem póde ser que n'outra parte se esteja prevenindo, e venha já muito perto o que nós não podemos ver. Se vossa senhoria vier antes do fim deste anno, tempo teremos para nos allegrar ou consolar com esta esperança, a qual para mim é tão inhabitavel, que só póde ser falsa no caso em que o texto o seja: mas como póde mentir nisto quem em tudo o mais nos consta tem fallado com tanta certeza e verdade? Dou a vossa senhoria as graças pelos cinco sertões, que ainda não chegaram; quem os traz poderá levar dos que já estão despachados, e tenho mandado encadernar. Ao sr. Mendo remetto os indices, e não vão as folhas do rosto do livro, porque se está estampando a que dependia das ultimas licenças. Deus me guarde a vossa senhoria muitos annos, como desejo e havemos mister. Lisboa 21 de setembro de 679.

Vae o segundo papel, e cópia do capitulo de Jeronymo Soares para o sr. inquisidor geral, com que se tem triumphado todas estas duas semanas; mas de Roma não ha aviso que se conforme com tão gloriosas esperanças.

Deus as faça tão verdadeiras, como a sua santa fé.

Capellão e criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXX.

Para Roque da Costa Barreto.

MEU SENHOR:

Nesta frota recebi carta de vossa senhoria, não havendo eu escripto na passada, e a este dobrado favor respondo com duas cartas, uma viva, e outra quasi morta. A quasi morta é a que escrevo da cama, em que tres vezes me derribou a bicha, que quer Deus me morda só dos joelhos abaixo, posto que com uma terrivel ereysypela, acompanhada de tão ardente febre, que totalmente me priva do juiso. Assim o fez já o anno passado neste mesmo junho e julho, em que depois de mez e meio de cama, me deixou ainda nella a partida da frota, que foi a razão ou força de não poder então escrever a vossa senhoria.

A carta viva, e não esperada, mas muito agradavel a vossa senhoria, é o padre Balthasar Duarte, que vae a essa côrte para residir nella com o cargo de procurador geral desta provincia, eleição em que não espero a approvação de vossa senhoria, porque antes segui o que vossa senhoria, pela mercê que vossa senhoria nos faz, sempre julgou ser o que mais nos convinha. Elle dará as novas deste miseravel e quasi defuncto Estado, o qual só vossa senhoria podia resuscitar. Tão empenhado considero a vossa senhoria nos acertos do novo procurador, como eu fico confiado nas experiencias do seu grande talento. Com as novas e muitas occasiões que a este collegio sobrevieram, se mostrou sempre maior a sua capacidade, satisfazendo elle só a tantos officios, que nos não deu agora pequeno trabalho achar muitos em que se repartissem.

Estamos esperando quem nos governe, que não só deve ser governador, senão redemptor. E que seria se subitamente vissemos na Bahia a vossa senhoria? Deus nos acuda melhor do que merecemos, e a vossa senhoria guarde muitos annos, como com todo o coração desejo; e ao senhor Francisco Barreto, a quem por ou-

tra via tenho já offerecido minhas saüdosas lembranças. Bahia 12 de julho de 1689.

Obrigadissimo servo de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXI.

Em que dá o pezame a certo fidalgo.

MEU SENHOR:

Uma das maximas que se deviam evitar entre os politicos, é esta que mais serve de renovar a dôr, que de diminuir a pena, principalmente quando o sentimento por grande e justo, parece não admitte allivio. Nem eu me atrevo a intimal-o a vossa senhoria, porque conheço não póde a minha persuação ser poderosa para desvanecer a que vossa senhoria por todas as razões deve sentir. Deus, admiravel sempre em suas disposições, guarde a vossa senhoria por muitos annos, e lhe dê na mais resignada conformidade o mais justificado merecimento. Bahia 19 de julho de 1691.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXII.

Para Roque da Costa Barreto.

MEU SENHOR:

Não cuidei eu que escreveria a vossa senhoria nesta frota a Lisboa: nem sempre a voz do povo é a de Deus; porque os occultos juisos da sua providencia não os alcançam os homens. O que importa é que vossa senhoria viva muitos annos, com a inteira saude que a vossa senhoria desejo; porque os tempos se mudam, e as necessidades crescem, e guarda Deus para as maiores, os que tem destinados para se servir delles nellas.

Em Lisboa me diz vossa senhoria se queimaram as officinas do tabaco, e cá arderam tambem as do tabaco e do assucar, com evidente experiencia, de que as frotas que vierem, não acharão destes generos para tornar carregadas, por terem atégora levado entre elles o que não paga fretes nem direitos, que é toda a prata e dinheiro, em que os mercadores achavam mais conta que nas outras drogas. Por esta causa não ha quem arremate os contractos, nem com que se compre o que de lá vem, e de cá ia.

Para ultimo, e por unico remedio representa e pede este Estado a sua magestade a moeda provincial, com tal maioria no valor extrinseco, que passada a outras partes seja perda e não interesse. Na frota que vier se espera este remedio; ou sem elle, a total desesperação: queira Deus tenha mais certo effeito que o estanque do tabaco igualmente desejado ha tantos annos. No que vossa senhoria poder ajudar o sobredito meio, pagará vossa senhoria á Bahia, e a todo o Brazil, a perpetua e saudosa memoria que vossa senhoria lhe deve. Eu ainda sou vivo, e nunca esquecido de rogar á divina Magestade nos guarde a vossa senhoria, como desejo, e a patria e criados de vossa senhoria havemos mister. Buhia o primeiro de julho de 1692.

Criado de vossa senhoria

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXIII.

Para o duque do Cadaval.

EXM.º SENHOR:

Na resposta de que vossa excellencia me fez mercê, alludindo, segundo intendo, aos temores do meu amor á patria, ou á fraqueza dos meus discursos, me diz vossa excellencia, que em quanto o páu vae e vem folgam as costas; e não posso negar, que as destes nossos mares estiveram em toda a parte muito folgadas este anno; porque faltaram nellas os corsarios do Norte, que as infestavam, e tambem os nossos mareantes chegaram, e voltam livres da chamada bicha, cujo veneno deixava cá sepultados tantos paes e filhos, ou tantos mestres e discipulos daquella arte, de que tanto necessita a monarchia de um rei, que se intitula *da navegação e commercio*. Mas se o páu, senhor, virar mais repentinamente do que se presume sobre as mesmas costas, não estão ellas tão folgadas, que lá e cá nos não possam e hajam de dar os maiores desgostos.

Mais do muito que eu pudera dizer, dirá a nossa excellencia o senhor D. João de Lencastre, que vae embarcado na presente frota, com tantas saudades da Bahía, como as que deixou no governo de Angola; e aqui se deteve os dias e mezes bastantes para conhecer interior e exteriormente as enfermidades do Brasil, e os remedios politicos e militares de que precisamente necessita a sua conservação; nem eu conheço para a successão futura, quem com maior suavidade e efficacia lh'os possa applicar, concorrendo já nesta mesma acclamação e desejo, a opinião e applauso commum de todos. Em fim, senhor, que de Angola parece tem disposto a divina providencia nos haja de vir todo o remedio secular e ecclesiastico, pois sendo o novo prelado da casa e eleição de vossa excellencia, não póde deixar de ser para grandes bens universaes, como já é universal a expectação, e antecipados os mesmos parabens, com que é cada dia esperado nesta metropole.

A ruina mais sensivel e quasi extrema que este Estado padece,

e sobre que se pode prompto remedio a sua magestade, é a total extincção da moeda, que sempre temeram os interessados mais zelosos, e prognosticaram os prudentes, e o tem mostrado finalmente a experiencia, de que podem ser testimunhas occulares quantos vão embarcados nesta frota, a que falta pouco para ser a deste anno a ultima, sendo a causa as mesmas frotas, em que os mercadores acham mais conta, mandando dois cruzados em prata, que não pagam fretes nem direitos, que mil réis em assucar, ficando logo o dito dinheiro livre para negociarem com elle, e não estar esperando pelas descargas, vendas, cobranças, etc., achando a mesma conta os que não são mercadores, ao dinheiro que necessariamente mandam ao reino para o gasto dos negocios politicos, appellações, demandas, pretenções de officios ecclesiasticos e seculares, dotes de freiras, mudança para Portugal de mercadores depois de enriquecidos, e ministros que sempre levam mais do que trouxeram, não havendo pela causa sobredita, como antes da alteração da moeda, quem passe lettras. Assim que, com estas duas sangrias tão continuadas se tem debilitado de sorte este grande corpo, que por falta de dinheiro, nem os naturaes teem quem lhes compre os seus generos, nem com que comprar as fabricas tão custosas, e necessarias para elles. E será força que não só se diminua, mas pare e cesse totalmente a cultura; e que sejam estas terras tão oppulentas, e tão ferteis para si, e para o reino as mais estereis, sem fallar no caso da guerra, de que o dinheiro é o nervo.

O remedio que a sua magestade se representa, e não póde haver outro, é o da moeda provincial, com tal preço extrinseco, que nem para os de fóra, nem para os de dentro, tenha conta a seca delia. E porque teme o Brazil que haja alguns ministros empenhados nos mesmos interesses, que não approvem este meio, de zelo, inteireza e auctoridade de vossa excellencia, se espera principalmente o prompto effeito; que se não fôr prompto, e vier resoluto por sua magestade na primeira occasião, ainda que depois se queira remediar, não haverá com que, acabadas as ultimas reliquias do pouco, a que nesta mesma frota se não perdoa.

Bem conheço, senhor, que esta materia não é da minha pro-

fissão; mas como nos incendios, e nos outros apertos e necessidades geraes, nenhum estado é isento, antes todos teem obrigação de acudir a ellas, a mim me parece, que de nenhum modo posso melhor satisfazer a esta obrigação, que recorrendo a vossa excellencia, como a segunda columna, depois de sua magestade, da sua mesma monarchia. Excellentissimo senhor. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como ella em todas as partes do mundo, e os criados de vossa excellencia havemos mister. Bahia 1 de julho de 1692.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

☞ *As seguintes Cartas, que agora sáem pela primeira vez impressas, são copiadas fielmente dos proprios originaes que se conservam na Bibliotheca Publica Eborense. Ao zelo illustrado de S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios do Reino devemos a permissão de poder enriquecer a collecção com este precioso thesouro.*

Cumpre-nos igualmente declarar, que ao sabio e erudito Bibliothecario d'aquella Bibliotheca, o sr. J. H. da C. Rivara, em quem todas as Emprezas deste genero acham sempre um patrono decidido, devemos o favor de mandar extrahir a copia, e vigiar pela sua exacção.

OS EDITORES.

CARTA LXXIV.

Ao marquez de Niza.

Chegado a esta côrte avisei logo a vossa excellencia da minha vinda, e da causa della, significando o sentimento, com que ainda estou de, por tão poucos dias, perder a vossa excellencia. Se a jornada em Lisboa, se apressara conforme eu a appliquei, sem duvida eu antecipara os meus temores, de que é boa testimunha a senhora condessa D. Leonor, que me animava com boas esperanças, promettendo-me achar a vossa excellencia por todo fevereiro em Paris; mas o certo é que as instancias da senhora condessa D. Ignez com Deus e com el-rei, foram as que em Lisboa me detiveram com tempos contrarios, e obrigaram a sua magestade a não querer escrever a vossa excellencia se detivesse, que foi meio que eu lhe propuz (de que peço perdão a vossa excellencia) e com sua magestade reconhecer a importancia do negocio (que lá se julga por ventura por mais arriscado que desta banda) e com saber quanto fazia ao caso a presença e auctoridade de vossa excellencia, pôde mais com elle a palavra que tinha dado á senhora condessa, e o desejo de vêr a vossa excellencia mais perto de si, que todas as outras conveniencias suas. E verdadeiramente que foi esta a occasião em que mais conheci quanto sua magestade deseja dar gosto a vossa excellencia, porque sabia eu quão empenhado sua magestade está na brevidade e bom successo deste negocio por se vêr desembaraçado do cuidado de Hollanda, e se applicar com todas as forças do reino á guerra de Castella, inimigo mais perigoso e tão visinho.

O que por cá semeam os castelhanos, e consideram ou murmuram os francezes, algum fundamento teve na pouca fortuna da campanha passada, que consistiu em o inimigo gastar um exercito na ponte de Olivença, que rompeu, e em ganhar um reducto que defendiam quarenta homens, sendo rechaçado duas vezes em Jerumenha, que é uma aldêa junto ao Guadiana, onde estava só uma companhia de soldados, e não se atrevendo a intentar outra coisa, retirando-se para Badajoz tanto que o nosso exercito

esteve para sair de Elvas, que impedidas das chuvas não pôde obrar a vingança, posto que a retirada do inimigo foi bem conhecida victoria. Mas estamos já tão costumados a ter outras, que estas veem a ser desar de nossas armas; comtudo, senhor, eu desejara muito que para conservarmos a opinião de que tanto dependem os reinos novos, nos conformaramos com a dos estrangeiros, gastando o cabedal que hoje se consume com menos fruto, em uma guerra muito limpa com que ganharamos uma cidade ou romperamos um exercito, que estas são as acções que só dão nome no mundo. De algumas cartas que vi de vossa excellencia em Lisboa, e do que aqui tenho ouvido, sei é este o parecer de vossa excellencia, e intendo que sua magestade pela justa estimação que faz do juiso e experiencia de vossa excellencia não deixará de o seguir, nem vossa excellencia pelo zelo que tem da patria, de lhe fazer tão apertadas instancias, que vençam os votos da opinião opposta, se ainda houver alguem (que de tudo ha) que com tão claras experiencias se não haja ou não queira desenganar.

As novas que vossa excellencia me pede de suas magestades e altezas são, ficarem todos com muito boa saude, particularmente a infanta Joanna, que tinha padecido umas febrinhas dilatadas, que nos haviam posto em algum cuidado; mas já fica muito bem, e o parecerá em Pariz. El-rei mais bem disposto que nunca, e mui amado de seus vassallos, como todos o mostraram nesta occasião em que ficavam juntos em côrtes, offerecendo todos com grande zelo e liberalidade as fazendas e as vidas, e desejosos que se empreguem na maior utilidade do reino, para que se vão propondo e examinando varios arbitrios, e estamos certos escolherá sua magestade os mais suaves, e que mais convierem ao bem commum de que se tracta.

E neste particular não deve menos o reino á rainha nossa senhora, que não só com acções de piedade e devação, mas com as de valor e conselho, ajuda muito o bem publico, e nesta ocasião da ausencia de el-rei ficarão todos affeiçoadissimos ao seu governo; todo o seu valimento é a senhora condessa D. Leonor, e desta eleição julgará vossa excellencia quaes são as de seu grande juiso e prudencia.

Do principe, que Deus guarde, não digo nada a vossa excellencia, porque todo o encarecimento é curto para as excellentes partes de que Deus o tem dotado. Não vi engenho em muito maior idade que tanto me admirasse: lê e intende o latim perfeitamente; argumenta nas questões da philosophia e politica com grande juiso. Na astrologia e judiciaria é tão intelligente que compoz o prognostico deste anno, com notavel disposição, estylo e propriedade. Eu pasmei de o vêr responder a argumentos que lhe propuz, e de o ouvir approvar e refutar auctores e opiniões com tanta segurança e intelligencia como um mestre muito versado. Deus o guarde, que tão grandes fundamentos lhe tem dado para o que delle esperamos.

Agora propuzeram as côrtes que convinha dar-lhe sua magestade casa; mas não sei se se conseguirá de presente mais que aio.

Vossa excellencia vae de muito boa côrte, e a muito bom tempo, assim o caido e assim o ouvi, se outro logar de mais proxima importancia não se antepuzer a este. Da capacidade do senhor D. Francisco, e das feiticerias do senhor D. Simão tinha muito que contar a vossa excellencia; mas havia de ser em presença: a senhora condessa o terá feito nas cartas que remetti, que sempre ha materia nova.

Tudo o que vossa excellencia me diz dos talentos e partes do residente Antonio Moniz de Carvalho, conheci logo que o vi, e cada mez o vou descobrindo mais com o tracto e occasião dos negocios, e lhe devo muito boa vontade, que estimarei me faça vossa excellencia mercê agradecer-lhe. Elle intendo representa a vossa excellencia um sonho que teve sobre D. Luiz de Portugal ir a Hollanda, que a mim me parece bem, quanto póde julgar quem não tem mais noticia da pessoa que ouvil-o fallar em uma conversação breve; parecem-me intendido e affeiçoado a nossas coisas; vossa excellencia ordenará neste particular o que for mais conveniente e menos dilatado, que, segundo os aprestos que hoje me disse um mercador se fazem em Zelanda, quanto os anteciparmos, melhor negociaremos. E segundo o pouco que França se quer mostrar parcial em nossas coisas com os hollandezes, tambem duvido que se queira empenhar por ellas com D. Luiz, que

é querermos que vença duas difficuldades quem experimentamos fraca para uma. Deus nos escolha o melhor, e guarde a vossa excellencia os annos que eu desejo, que serão infinitos. Paris 4 de fevereiro 646.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXV.

Ao marquez de Niza.

Escrevo a vossa excellencia de Pariz, aonde cheguei 20 dias depois de haver partido de Lisboa, apressando quanto me foi possivel as jornadas, sem perder momento de tempo para achar ainda a vossa excellencia nesta côrte; mas em Orleans me disseram os padres do nosso collegio havia vossa excellencia passado por aquella cidade oito dias antes. Affirmo a vossa excellencia que foi o meu sentimento muito maior do que sei declarar, assim pelo bom successo desta minha missão depender da presença e auctoridade de vossa excellencia, como pelo grande desejo que eu trazia de me vêr aos pés de vossa excellencia reconhecendo-me vossa excellencia pelo seu mais affeiçoado e mais obrigado criado, e logrando eu de mais perto a mercê que vossa excellencia em toda a parte ha sido servido fazer-me. E verdadeiramente que na esperança desta ventura levei com melhor animo os trabalhos da terra e perigos do mar, que foram os que costuma padecer quem aos mezes de janeiro e fevereiro se arrisca ás costas de França em um bruloto de cem toneladas. Bem conheci eu estes riscos em Lisboa; mas offereci-me a elles, porque tenho pelo maior de todos a dilação, e mais quando della dependia não achar a vossa excellencia nesta côrte, como me aconteceu, por mais que o quiz prevenir; mas sou eu tão amante das conveniencias de vossa excellencia, que pela de vossa excellencia se restituir mais cedo a sua

casa, e pelo que estes negocios podiam embaraçar a vossa excellencia, alguns dias fóra della, quasi me não pezou de vossa excellencia ser partido, finesa com que só posso pagar as obrigações que devo a vossa excellencia e ás senhoras condessas da Vidigueira, de quem, e da senhora D. Thereza, trazia para vossa excellencia as cartas que remetto. Estas senhoras, e todos os senhores da familia de vossa excellencia ficam com boa saude, e particularmente o senhor D. Francisco e o senhor D. Simão, que me deram dois abraços para vossa excellencia.

O fim da minha jornada verá vossa excellencia pelas cartas de sua magestade que remette a vossa excellencia o residente, a quem eu as entreguei conforme as ordens que trazia, e me parece pessoa que fará tudo com grande disposição e acerto, e não só merecedora do logar em que vossa excellencia o deixa, senão que mais perto de sua magestade o pudéra servir com grande utilidade do reino, que não tem muitos talentos desta qualidade. As coisas do Brasil hão tido menos felizes successos do que se prometteram, e do principal de todos cada vez ha menos confiança nos que o deram por certo, posto que eu pelas noticias que tenho daquelle Estado nunca esperei mais que o que vejo, e ti lembrei a tempo em que se pudéra haver escusado o empenho. Quer agora sua magestade o que vossa excellencia verá; mas parece que não está capaz Hollanda de se redusir a este modo de conveniencia, segundo o que de lá se avisa; e assim intendo que se deve intentar a paz ou continuação da tregua por qualquer caminho, porque não estamos em tempo de romper uma guerra que não podemos assistir com gente para as nossas conquistas, de cuja conservação depende a do reino.

E nesta resolução fica sua magestade desejoso de que, quando menos, se comsiga não haver hostilidades, com que nos livremos por agora deste cuidado, e possamos lograr o commercio em quanto se tracta de composição mais geral: ficamos considerando os meios por onde se poderá introduzir a pratica deste negocio, com toda a brevidade possivel, antes que os empenhos de Hollanda em soccorrer o Brasil a difficultem: vossa excellencia seja servido avisar-nos do que lhe parece, e nos ordene nesta materia, que em tudo

seguiremos as disposições de vossa excellencia, como mais acertadas.

Do nosso reino não ha que contar mais que irem-se continuando as côrtes: felizmente offerecem os povos pagar vinte mil infantes, e quatro mil cavallos, e é grande a união com que todos desejam dar tudo para a sustentação de uma boa guerra, e mais acreditada do que eu acho a nossa por estes paizes d'onde só desejam entradas por Castella, sem considerarem quanto ajudamos a França na desunião de Castella, que conservamos, e na diversão de tantos mil cavallos e infantes, que se juntos com o poder de Portugal voltaram sobre Catalunha, haviam de fazer grande mudança na fortuna daquella guerra. Mas entre os descreditos que a ignorancia ou a malevolencia semêa da nossa nação, basta a opinião que vossa excellencia deixa em todas as parte deste reino para a acreditar muito, o que eu estimo como portuguez, e como o mais zeloso criado do serviço de vossa excellencia; a que vossa excellencia me terá em toda a parte com um coração muito verdadeiro, e muito desejoso de me empregar nelle. Deus guarde a vossa excellencia como desejo, e o nosso reino ha mister. Paris 28 de fevereiro 646.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVI.

Ao marquez de Niza.

Quanto vossa excellencia se detem nesse porto, tanto mais cresce em mim o sentimento de não poder ir buscar a vossa excellencia; e se o que vossa excellencia escreve ao nosso residente, de partir o caminho até Orleans, fôra possivel, estimara-o eu grandemente para fallar com vossa excellencia em muitos particulares que se não podem fiar de papel, e que podiam importar não

pouco, assim aos negocios do reino como á disposição dos de vossa excellencia, cujos acertos, augmentos e conveniencias me tocam muito a mim, como ao maior e mais affeiçoado e obrigado criado de vossa excellencia. O certo é, senhor, que como as coisas de França se intendem differentemente em Portugal, assim das de Portugal não póde haver cabaes noticias em França, e ainda no mesmo Portugal receio que as ache vossa excellencia com difficuldade, porque a gente daquelle paiz que vossa excellencia muito bem conhece, poucas vezes julga das coisas com os olhos livres de paixão. Grande mercê faz Deus a Portugal em levar lá a vossa excellencia; mas intendo que a não tem feito menor a vossa excellencia em ter a vossa excellencia tantos annos fóra de Portugal. Do que vossa excellencia me diz na sua carta intendo eu que vossa excellencia está no conhecimento desta verdade; mas as experiencias de mais perto ainda hão de confirmar mais a vossa excellencia nella; esta é a razão porque se obra menos do que convem, e do que se podéra, e não teem tanta culpa as causas primeiras como o mundo lhes imputa, porque com instrumentos contrarios só Deus póde obrar, e quando o faz é milagrosa e não naturalmente. Deus nos mude as condições, que em quanto formos portuguezes não sei se faremos coisa digna de tão honrado nome.

Muito estimo que haja sempre sido da opinião de vossa excellencia a paz com Hollanda, a qual está nos termos que vossa excellencia vê, porque a alguns valentões de Portugal lhes pareceu que eram poucos para inimigos os castelhanos. Eu estava em uma cama sangrado 16 vezes, quando do Brazil me vieram as primeiras noticias do que se queria intentar; e porque o impedimento me não permittia fallar com sua magestade, e dizer-lhe pessoalmente o que intendia naquella materia, como quem tantos annos havia estado no Brazil, e sabia o que lá se póde, pedi a um prelado muito confidente de sua magestade lhe quizesse representar de minha parte o perigo e difficuldade desta empreza, e que o segurasse que era impossivel render se a principal força, por mais que os de lá, enganados do desejo da liberdade, o promettessem, e accrescentava que ainda quando o Brazil se nos désse de graça, era materia digna de muita ponderação vêr se nos convinha acei-

tal-o com os encargos da guerra com Hollanda, em tempo que tão embaraçados nos tem a de Castella, porque são homens os hollandezes com quem não só visinhamos no Brazil, senão na India, na China, no Japão, em Angola, e em todas as partes da terra e do mar onde o seu poder é o maior do mundo. Estas e outras razões propuz áquelle prelado, que não sei se as representou a sua magestade; só sei que por nosso mal fui propheta, e queira Deus que aqui parem os meus temores.

O que vossa excellencia diz de se haver de propôr o tratado da paz absolutamente para que descendo-se aos meios da conveniencia se ponha em pratica o da compra, é materia que não tem duvida pela acceitação e conveniencia do mesmo contracto, que offerecido da nossa parte em primeiro logar, fica de muito desigual condição; mas não me conformo facilmente com os que querem que a proposição da paz com Hollanda, e da mediação de França haja de nascer dos mesmos hollandezes, porque se havemos de esperar que elles dêem o primeiro movimento a este negocio, nunca se começará, porque a elles está-lhe muito melhor a guerra que a paz, e nós não estamos em tempo de a dilatar, porque na dilação crescerão os empenhos, e com elles a difficuldade da convencia *(sic)*. Digo tudo isto pelo que o residente haverá escripto a vossa excellencia, ácerca do que lhe disse o conde de Briana tinha assentado em Hollanda Mr. Brasset com Francisco de Sousa.

Do principe, que Deus guarde, tenho já dado as novas a vossa excellencia, e tambem do que se tractava ácerca de lhe dar casa, e que me parecia não se conseguiria por agora mais que aio. Deseja muito este cargo o monteiro-mór, e passaram os desejos a demonstrações publicas, de que vossa excellencia haverá tido noticia; mas se a eleição se houver de fazer em embaixadores de França, os successos das embaixadas desta coroa, e a opinião que as pessoas deixaram nella, deve de resolver a questão pela parte que na outra minha tenho significado a vossa excellencia.

Na devassa em que vossa excellencia me falla tenho já tirado por testimunhas a toda França, que por toda ella não ouvi fallar mais que nos grandes delictos daquella pessoa que sua magestade saberá, referidos não como elles merecem, mas por boca de quem

sua magestade cuida que lhe ha de fallar verdade. Viva-nos vossa excellencia muitos annos para honra da nossa nação e bem de todo o reino, que com a assistencia e conselho de vossa excellencia lhe podemos esperar grandes melhoras.

Dos meus sermões trazia alguns commigo com tenção de cá os lêr a vossa excellencia, assim por desempenhar a palavra da senhora condessa, como por receberem elles de vossa excellencia a mercê que vossa excellencia lhes costuma fazer; mas como a saude me não deu nunca logar aos tirar do primeiro borrão em que foram lançados, estão em tal estado que nem eu senão adevinhando me atrevo a os ler. E esta é a razão porque os não envio a vossa excellencia: se por cá tiver algumas horas ociosas (que as dilações dos despachos não promettem poucas) determino il-os alimpando e enviando a vossa excellencia, já que n'outra coisa não presto para servir a vossa excellencia como muito desejo. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos. Paris 11 de março de 646. Uma carta do reverendo padre fr. André Telles enviei a vossa excellencia, em que cuido pede uma de favor para Roma sobre um negocio que me encommendou; estimarei que vossa excellencia me diga se ha vossa excellencia escripto, ou ha de escrever, para que eu dê conta de mim.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVII.

Ao marquez de Niza.

EXM.° SENHOR:

Como a vida de noviciado é tão conforme ao meu humor, ainda que me falte a virtude, naturalmente me hei de achar bem com ella, e ainda melhor depois que se acabar a pensão destas primeiras correspondencias, que é o mesmo que depois que fôr mais noviço e mais meu.

Quanto ao negocio de Mr. Briana basta que seja parecer de vossa excellencia para que o tenha eu por mui acertado; e se em outro tempo o foi, quanto mais na occasião presente, que é a ultima e a maior que havemos de ter, e em que se não deve escusar nenhuma das diligencias e negociações possiveis, pois no bom successo dellas nos vae tanto, por não dizer tudo. A tarde de ámanhã é occupada com correio: sirva-se vossa excellencia que seja eu o que vá; e outro dia haverá em que esta casa receba a honra que vossa excellencia lhe quer fazer.

Guarde Deus a vossa excellencia como desejo. Noviciado. Segundo feira.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXVIII.

Ao marquez de Niza.

EXM.° SENHOR:

Pelas cartas que em outros navios haverão chegado, terá vossa excellencia intendido como sua magestade, que Deus guarde, me manda a essa côrte a servir nella alguns dias a vossa excellencia, circumstancia que só me pudéra facilitar a obediencia de tão trabalhosas jornadas, como eu tenho experimentado estas.

A presente foi a mais cheia de perigos e infortunios que jámais se padeceu nesta carreira, faltando-nos só a morte, mas não os riscos della, que quasi não houve dia sem susto, cuja relação reservo para a presença; alfim acabo de trinta e nove dias de viagem, havendo-nos tomado os dunquerquezes um pataxo francez, que me havia de lançar no Havre de Grace, cheguei em uma náu ingleza ao porto de Dovures, doente. Logo tratei de atravessar a Calais, mas achei estar a cidade impedida de peste, com que foi necessario dilatar e mudar o caminho. E porque o dinheiro que trouxe commigo era pouco, e aqui tem grandissimas quebras, nem achar mercador que m'o désse, foi força ir negocial-o a Londres,

onde vim pela posta, trazendo commigo as cartas de todas as embaixadas, para d'aqui as encaminhar, como faço, por mão do senhor embaixador de França, debaixo de cujos maços irão seguras, reservando somente aquellas que não posso apartar de mim. Ámanhã parto outra vez a Douvres a embarcar-me, eprocurarei com toda a brevidade achar-me aos pés de vossa excellencia. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo. Londres 26 de setembro de 647.

ANTONIO VIEIRA.

Vão tambem os maços das senhoras marqueza e condessa, e outro para o senhor residente, a quem beijo a mão.

CARTA LXXIX.

Ao marquez de Niza.

Pax Christi. EXM.º SENHOR:

De Londres escrevi a vossa excellencia com os despachos de sua magestade, que vão neste correio debaixo dos maços do embaixador de França. E posto que o meu intento era passar a Bolonha, soube depois que aquelle porto anda continuamente infestado de fragatas de Ostende, pelo que me resolvi a vir no paquebote de Calais, trazendo passaporte e recommendação do embaixador, para nem aqui, nem nas outras cidades nos impedirem, o que aviso a vossa excellencia, porque um portuguez vindo de Ruão, que achei em Douvres, me disse o cuidado com que vossa excellencia está de minha chegada, que verdadeiramente foi arriscadissima; mas já, a Deus graças, estamos livres de perigos do mar, que até nesta ultima passagem não faltou enfadamento. De todos os meus trabalhos espero achar o allivio na presença de vossa excellencia, em que me verei quarta ou quinta feira, que pelas muitas chuvas, e

minha pouca saude, não é possivel tomar a posta como desejára, e o pede a importancia dos negocios. Ao senhor residente, e ao reverendo padre fr. Francisco me recommendo. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo. Calais em 3 de dezembro de 647.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXX.

Ao marquez de Niza.

EXM.º SENHOR:

Terça feira á noite, 17 do corrente, chegámos a esta côrte da Haya, havendo partido de Calais na quinta feira passada, embarcados em uma náu de comboy, que nos levou a Flessinga em 3 dias, no ultimo dos quaes corremos grande tormenta; mas com ser a viagem tanto mais larga do que costuma, a tivemos por muito feliz, por chegarmos a salvamento, quando não aconteceu assim a outros; porque a mesma náu mercantil que comboyamos, não se sabe ainda que derrota haja levado, e quando chegámos a Flessinga, acabavam os pescadores de tirar nas redes muitos corpos mortos de naufraganles, e André Henriques, que chegou no mesmo tempo de Lisboa, me disse que encontrára muitos pedaços de navios dos que o mar sossobrára. Os perigos são proprios do tempo, e o escapar delles é fortuna dos que navegam em serviço de sua magestade, e não o attribuo a milagre de Santo Antonio, porque partimos á quinta, e chegámos á terça, salvo se vossa excellencia quer que as quartas feiras tenham vespera e oitava.

Em fim, senhor, chegámos a esta casa, onde achei duas cartas de que vossa excellencia me fez merce, que me acrescentaram muito a alegria de haver chegado, e com o mesmo contentamento receberei todas as que me trouxerem boas novas de vossa excellencia, com que peço a vossa excellencia me não falte, affirmando a vossa excellencia que lh'o merece o meu coração, e as minhas

saudades, que ainda que a companhia do senhor embaixador Francisco de Sousa baste para fazer esquecer as molestias do caminho, as lembranças do senhor marquez de Niza, em nenhuma distancia se esquecem, e com nenhum outro logar nem companhia se consolam.

A resolução que vossa excellencia tomou de *mandar ao Brazil*, é tão importante e acertada como todas as de vossa excellencia. E se os mercadores se accommodassem a que fosse em direitura á Torre de Garcia d'Avila, ao Morro, ao Camamu, ou a outro porto dos visinhos á Bahia, fariam ainda maior serviço a sua magestade, porque o *Cabo de S... dista 120 legoas*, e os correios gastam no caminho, quando menos, 20 dias, a causa dos rios e matos que passam. Mas Deus *vae defendo estes senhores* de maneira, *fechando-os senão com cadeados de neve, com taes tempestades e ventos contrarios*, que haverá muito tempo para o *aviso chegar primeiro* que *elles*.

Tambem intendo que a conveniencia de *irem as fragatas de S. Maló*, é tão grande, que sem ordem de sua magestade, deve vossa excellencia fazer que se aprestem logo logo, não só quatro, mas seis e oito, *se houver quem as queira armar*, e sobre isto mesmo havia eu fallado com Luiz Hiens, um mercador francez de S. Maló que esteve muitos annos em Pernambuco, e ha de ir logo buscar a vossa excellencia para este mesmo negocio. Achei-o em Meldeburg para passar á sua terra; é pessoa de poucas palavras, mas de grande cabedal e credito, e muito amigo dos portuguezes, e lhe dei uma carta para vossa excellencia. E importaria muito que a *maior parte destes navios fossem antes á Bahia que... portos* para alli *ajudarem nossa armada*, porque o *poder que vae de Hollanda*, intendo que será *superior*, posto que oiço differentes opiniões, mas na minha é de tanta importancia acharem-se *com a nossa armada mais alguns navios de força*, que para os *convidar a ir á Bahia*, se lhe podia *conceder que pagassem menos a quarta parte dos direitos*, no que a fazenda de sua magestade não perde nada, *pois assegura tanto*.

Na memoria que vossa excellencia me mandou das fragatas, desejára se declarasse a edade dellas, e o calibre da artilheria; e

se não forem velhas, e a artilheria boa, me parece que se devam a bom preço. E ou esses ou outros, importa que vossa excellencia mande comprar navios, porque os que se fabricavam em Portugal estão quasi promptos, e d'aquelles quatro, e de outro que começa o conde de Odemira na Ribeira, se intende que não poderão ir ao mar o anno que vem, mais que dois, e ainda desses se duvida. André Henriques vem a comprar navios por ordem de sua magestade, e traz creditos de cem mil cruzados, e supposto que deste homem, que é muito intelligente, fia el-rei a compra, quando a vossa excellencia lhe parecça, podia elle tambem comprar aqui os outros quatro; para que vossa excellencia tem ordem, e eu os poderia tambem ir vêr, mandando vossa excellencia auctoridade só para se celebrarem os preços, e o dinheiro o mandará vossa excellencia entregar aos donos dos navios.

Estimo que o *Briana* ande fino, e que *a liberdade de sua alteza* não tenha mais estorvos que *o juramento*, para o qual não nos faltarão doutores na Sorbona. Se bem mr. de la Tulherie disse hontem ao senhor embaixador, que *os castelhanos* absolutamente a negavam, e que assim o tivera por carta ultima *do Duque de Longa Villa*: Sustente Deus a Napoles, e traga tão boas novas da armada de França, que vá por diante a *pratica da liga*, que folgo muito de vêr admittida.

No particular da *despedida* de vossa excellencia, e do outro negocio que eu havia de tratar com o senhor embaixador, não fallo, porque na segunda carta remette vossa excellencia estas resoluções para segundos avisos, pelos quaes ficamos esperando. O senhor embaixador approva mais a proposta futura que a passada, á qual diz que sente muito, e mais não cheguei eu a lhe descubrir todas as circumstancias, porque callei cá as que vossa excellencia lá callou; mas depois de lhe discorrer um pouco sobre os motivos, respondeu com encolher os hombros.

Os negocios d'aqui estão da parte dos estados em silencio, posto que da nossa faz o senhor embaixador todas as instancias, e não falta quem de uma e outra parte lhe aconselhe que peça licença para se ir intendendo que com este torcedor se romperá este obstinado silencio, e que respondendo, será a resposta sem

duvida a favor de paz, que Hollanda e todos desejam, e só Zelanda encontra. E que quando os estados *venham á cacha, e quizeram deixar ir* o senhor embaixador, *acudirão de Franca a o impedir*. Isto disse Brasset, e *Mazarino* o aconselha, e Luiz Pereira o approva. E eu me conformarei mais com o parecer de vossa excellencia, que com nenhum outro. Quanto, ainda que se me não pediu, foi, que em caso que se fallasse em *despedida*, fosse somente insinuando-se por termos que mostrassem a ferida, mas não empenhassem a palavra, com que ficasse sempre livre a *Francisco de Sousa ir ou ficar*, como melhor lhe estivesse. O senhor embaixador fica resoluto a ir apertando pela resposta, e *chegar aos ultimos termos, quando os outros não bastem*. E entretanto despacha um barco a Lisboa a avisar a sua magestade, por cujas respostas eu tambem faço conta de esperar, quando o estado dos negocios não peçam mais apressada resolução, a que vossa excellencia me mandará conforme vir que elles se vão pondo.

Recebi carta de Lisboa de 29 de outubro, do procurador do Brasil, em que me diz chegara casavella da Bahia, com aviso de que a nova da armada era lá chegada, e com ella se partira logo Segismundo para o Recife, deixando só tres navios em Taparica, e a força guarnecida: não se sabe o intento desta jornada: póde ser que vá acudir a Perdambuco, intendendo que irá lá armada, ou que não queira elle ser o que perca Taparica, ou finalmente que iria consultar o conselho supremo, que reside no Recife, a cuja disposição remettem tudo os estados.

Acabo esta com representar a vossa excellencia, o que é impossivel dizer-se em poucas palavras, que é o miserabilissimo estado a que a pobreza de D. Luiz de Portugal tem redusido sua casa. Demandam-n[illegible] dividas, [illegible] os acredores maiores, mas os do pão, os dá cerveja, e d'outras miudezas deste genero, e é tal o aperto que lhe fazem, e a impossibilidade sua, que está arriscado a o executarem, e ainda a padecer maiores indecencias, porque a justiça destes paizes é inexoravel a qualquer respeito, e o do mesmo principe de Orange lhe não valeu para os estados lhe concederem uma segura que pedia, e lhe foi negado. Sua mulher me mandou chamar hontem por D. Alexandre, e a achei

lastimosissima: ella escreve a vossa excellencia, pedindo que vossa excellencia em nome de sua magestade, queira acudir a este desamparo, mandando ordem com que se lhe acabe de pagar o resto daquella antiga mercê de sua magestade, que cuido são dois mil cruzados: o que eu posso affirmar a vossa excellencia, é que a necessidade presente destes pobres senhores é tão extrema, que a mercê vem a ser esmola, e a piedade justiça. Intendendo que tudo o que vossa excellencia fizer pela remediar, será muito bem recebido de sua magestade, que Deus guarde, de cuja real clemencia conheço que se lhe fôra presente tão grande desamparo, lhe mandára acudir com maiores soccorros. O senhor embaixador lhe mandou hoje uma esmola de sua casa, e não sei eu nenhuma que seja mais bem empregada.

O padre Pentilier beija a mão a vossa excellencia muitas vezes, sentido de vossa excellencia lhe não mandar aquellas novas de Lisboa: não escreve porque prégou hontem, e prégа dia de Natal, e a primeira e segunda oitava, e todas as mais vezes que o quizerem ouvir, e crêa-me vossa excellencia que é grande prégador.

Vossa excellencia tenha muito boas festas, e Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e o nosso reino ha mister. Haya 23 de dezembro de 647.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXI.

Ao marquez de Niza.

EXM.º SENHOR:

Chegou o allivio desta semana com a carta de vossa excellencia, ainda que foram breves as respirações para tão compridas

saudades, que, se bem a distancia as não cança, experimento eu quanto as accrescenta: não ha senão appellar para as monções de março, em que, segundo aqui vejo, cuido que poderei ir esperar por vossa excellencia, pois sei que vossa excellencia não ha de esperar por ninguem: e não cuide vossa excellencia que este offerecimento, ainda que tem tanto de commodidade, não leva tambem seu pouco de fineza, porque me acho em tão subido gráu de fortuna, que sou requerido de excellentissimos plenipotenciarios de Munster, e hontem recebi carta do senhor Francisco de Andrada Leitão, em que me pede o avise de quando é a minha partida, para que façamos viagem juntos. Já vossa excellencia terá noticia de como se tratou entre os dois a petição do que fica, que se capitulassem pazes juradas, em que o que vae não quiz vir, porque se julga de superior partido: Deus encaminhe a um e a outro.

Á nova da perdição dos seis navios, se accrescenta agora a de haver dado peste de bexigas na armada: o certo é que o vento não os favorece, e as agoas desta nossa visinhança estão já tão geladas, que hontem e ante-hontem fomos vêr correr sobre ellas a Burguezia: e neste mesmo tempo intendo que estará a nossa armada dando bons principios de anno á Bahia, com sua vista, e queira Deus que seja tambem com victoria dos navios de Segismundo, que, se são em numero os que diz o avizo das ilhas, sem duvida haveria encontro no mar.

Dos negocios d'aqui não ha que dizer de novo; teem-nos promettido conferencia, esperavamos que fosse hoje; mas não veio recado. Se é certo o capitulo secreto de que vossa excellencia aviza, devem isto de ser traças de entreter, e não verdadeiro desejo de concertar. E ainda que o tenham, se Deus não impede de todo a partida da sua armada, intendo que até não saberem o successo della, não hão de ajustar coisa que obrigue; e de no Brazil vencerem ou ficarem vencidos, depende o ficarmos aqui ou em paz, ou em guerra para sempre.

Persuada-me vossa excellencia outra coisa, que das mentiras de *francezes*, muitos dias ha que estou persuadido; e quem falla muito, não póde ser verdadeiro em tudo. O capitulo da carta do

padre assistente, está amplificado a la moda, e da pratica da rainha tambem eu não tive noticia.

Muito sinto que até vossa excellencia não tenha cartas de sua magestade, e quando isto nos pudéra servir de consolação aos demais, a mim me desconsola infinito, e desculpára esta falta com a ausencia de Almeirim, se não fôra geral de todos os tempos.

Faça-me vossa excellencia mercê de me mandar dizer se fallou em mim o padre Nuno, e se dá alguma razão de novo para que se não faça a paz: ainda mal, porque temo que lhe ha Deus de cumprir seus desejos.

Ao padre Pentilier dei os recados de vossa excellencia; elle me deixa, e se vae a Portugal sobre negocios do serviço de sua magestade, de que é o principal o que vossa excellencia sabe, sobre que espero resposta de Lisboa.

Que vossa excellencia a não acabe de ter nessa côrte, é muito para sentir, depois de tão merecida. João de Guimarães se não cartêa com esta embaixada ha muitos correios, e assim não se sabe cá nada do seu tratado, e para ser á satisfação de sua magestade, basta que vossa excellencia o approve.

Se vossa excellencia tem algumas novas certas de Munster, soccorra-nos vossa excellencia, porque os nossos doutores escrevem encontrados. Mr. de la Tulherie nos diz que as coisas da paz estão mui embaraçadas, posto que nega a breve partida do Duque de Longa Villa para França, em que os nossos concordam. Deus guarde a vossa excellencia, e dê a vossa excellencia, e a toda a casa muitos bons principios de anno de 648, e o faça tão feliz como os Bandarristas querem, e crêem. Haya 30 de dezembro de 647.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXII.

Ao marques de Niza.

Já não fazia conta de poder escrever neste correio a vossa excellencia, pela muita occupação destes dias em escrever a Portugal, que foi necessario fazel-o com maior largueza, dando-lhe conta desta armada, e discorrendo com as noticias do Brazil, sobre o modo da guerra que lá se deve fazer, que, se não fôr muito particular, póde correr risco a nossa armada, e apoz ella tudo: se puder mandarei a vossa excellencia a cópia de um papel, para que com a approvação de vossa excellencia tenha esperanças de que em Portugal se aceite, e no Brazil se execute. Leva-o o padre Pentilier, que, sobre hoje nos aguar a solemnidade dos reis com os sentimentos de sua despedida, agora se fica para outra occasião, porque como o bom vento aqui é tão raro, os pilotos não esperam por ninguem. Varias perdas se referem de navios e gente do inimigo, particularmente morta de bexigas, que depois que o reverendo padre Francisco as lisongeou tanto em el-rei de França, puzeram-se da parte d'el-rei de Portugal. Houve conferencia, em que antes alcançámos, que perdemos esperanças. Veio Zelanda, que nunca tinha vindo, e agora é o tempo de a comprarmos, se ella se quizer vender, com que a principal difficuldade ficará vencida.

Mr. de la Tulherie me chama demasiado confiado, porque me vê rijo em condescender com petições demasiadas destes senhores; bem sabe vossa excellencia que ninguem mais que eu deseja a paz: mas ha de ser como convém. Sinto que não haja partido a fragata de Ruão, porque de cá não foi nem póde ir avizo atégora, nem poderá ir senão com o mesmo vento que levar a armada, e importava muito que chegára, quando menos, um mez antes. Tambem me peza que o negocio das de S. Maló não tivesse effeito atégora. Espero que sua magestade o approve, e intendo que com avizo seu, e sem elle, lhe fará vossa excellencia mui particular serviço nesta negociação.

Tomei tão pouco papel, porque cuidei que me não désse logar

a tantas regras o senhor embaixador, com quem imos esta tarde a cear com mr. de la Tulherie, que nos convidou.

Deus nos tenha as cabeças de sua mão, e a vossa excellencia de muito bons reis, e, se fôr bom, um basta. Pelos meus peço me tenha vossa excellencia em sua graça. Haya 6 de janeiro de 648.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIII.

Ao marquez de Niza.

EXM.° SENHOR:

Creio o contentamento que vossa excellencia me faz mercê dizer recebeu com a nova da minha chegada a esta casa, tanto pelo que leio na carta de vossa excellencia, como pelo que me assegura o meu coração, cujo affecto merece a vossa excellencia esta boa vontade, posto que por tudo o mais não caiba em mim o favor e mercê que vossa excellencia me faz.

Muito me espantou a simplicidade do que se deixou dizer *Antonio Moniz*, e se vossa excellencia a não escusa por este nome que lhe dou, digo que Deus nos livre de *bachareis*. Mas como o zelo, desinteresse e inteireza de vossa excellencia, está tão conhecida de sua magestade e de todos, ha me de dar licença vossa excellencia para me não conformar com que a confiança de vossa excellencia, quando deve estar tão segura, désse entrada a similhante escrupulo. Antes intendo que o póde vossa excellencia fazer de se não pôr em pratica o negocio dos navios de S. Maló, e muito mais pela nova razão que vossa excellencia aponta, a qual só, quando não houvera outras, era bastante para se concederem grandes privilegios a quem nos fosse soccorrer em tal occasião. Para tudo ha intendimentos; mas o meu considera tão

differentemente este caso, que cuido devia sua magestade fazer mercês aos mercadores que quizessem armar, e não elles serviço a vossa excellencia.

Sobre os negocios de André Henriques foi esta semana a Amsterdam, onde achei tudo empatado, porque as ordens que traz, são, que elle, e Bento Osorio, e um Diogo Nunes Roxo, que são os que hão de pagar os creditos, todos tres juntos vejam os navios, e se satisfaçam delles e do preço; e quando se haja de fazer a compra em Hamburgo ou Lubeque, nomeem estes dois mercadores outros dois que lá façam o mesmo em seu nome, de maneira que nem elles sem André Henriques, nem André Henriques sem elles possam fazer coisa alguma.

Succedeu, pois, que no mesmo dia em que chegou André Henriques morreu Diogo Nunes Roxo, e a isto se pega agora Bento Osorio, dizendo que falta uma condição essencial, e que sem ella nem elle póde comprar, nem dar dinheiro, porque teme que depois lh'o não levem em conta. Fiz quanto pude pelo mudar desta opinião, allegando-lhe outra clausula das mesmas ordens, a qual diz, que os navios hajam de estar em Lisboa por todo março, e que, segundo isto, se hão de interpretar as ordens, e intender-se que em falta de um dos commissarios dão poder aos outros para contractarem, pois do contrario se fica perdendo o tempo e o mesmo negocio, e que para maior segurança lhe daria isto mesmo assignado e approvado pelos embaixadores de sua magestade, e por mim. Accrescentou-se a isto que ultimamente chegou outra carta de Lisboa, na qual se diz a André Henriques, que bondade por bondade, e preço por preço, vá antes comprar os navios a Hamburgo ou Lubeque, pelo perigo que ha de os hollandezes os poderem aqui tomar ou embargar. A que satisfiz dizendo-lhe que tinhamos por noticias certas, que em Hamburgo não havia navios, e que quando os houvesse não podiam ser iguaes na bondade aos que aqui ha, porque são as melhores fragatas de guerra que até-gora se virão, e sobre tudo, que nol-os queriam vender com seguro de se entregarem em Lisboa, em que não havia risco algum. Mas nenhuma destas razões, e outras muitas, bastou a dobrar a obstinação de Bento Osorio, firme sempre em que não ha-

via de dar o dinheiro sem nova ordem, e que, quando menos, se haviam de ir comprar os navios a Hamburgo.

Esto é, senhor, o estado em que estão os creditos dos cem mil cruzados, e eu não culpo tanto a tenacidade de Bento Osorio porque alfim tem alguma razão (quando o não faça por temor dos da companhia, e por ser elle um dos mais interessados na Occidental). Mas tenho grande dor que de Portugal venham as coisas ordenadas em tal fórma, e que se faça tão pouca confiança ou das pessoas que se mandam, ou dos ministros que cá tem sua magestade, que nenhum delles tenha neste caso auctoridade para dispor o que mais convem a seu real serviço, e que este se haja de perder, ou, quando menos, dilatar, que no negocio presente vem quasi a ser o mesmo.

Para vêr se podia remediar isto de algum modo fiz o que agora direi a vossa excellencia. Ha em Amsterdam um flamengo, homem do maior credito, cabedal, e sciencia de esquipagem de quantos teem estas provinçias, e sobre tudo muito fiel e verdadeiro, e de que a republica de Veneza fia o trato que aqui tem de navios. Este flamengo se offerece a nos fabricar de novo seis ou mais fragatas de guerra, pelas bitolas que lhe der André Henriques, e de as dar apparelhadas e acabadas, postas no porto de Texe para partirem com o primeiro vento, desd'o dia que se celebrar o concerto a tres mezes, e com condição que as segurará até se entregarem em Lisboa, pagando-se-lhe ou o que concertarem logo, ou o que as ditas fragatas depois de acabadas houverem feito de custo, com a ganancia que fôr razão.

E o mesmo flamengo as fornecerá de velame, enxarcia munições e artilheria, porque de tudo isto tem grandes armazens, e é contente que se em algum destes generos houver coisa que em Portugal não pareça bem, se queime e se lhe não pague. E para se começarem logo a fazer estes navios não quer mais que ficar com elle André Henriques, que lh'os pagará em dinheiro que tenha para isso effectivo, sem entrevir mercador algum, por razão do secreto que convem guardar; e por via de mercadores se rompe logo, como aconteceu neste mesmo negocio, que, muito antes de chegar André Henriques, era publico na bolsa de Amsterdam.

O que eu posso segurar a vossa excellencia é que André Henriques está doido de contente com a traça dos navios, que a mim me parecem os melhores que se teem feito, nem póde haver para guerra. De Callais vim em um destes, e em Amsterdam estive em outro, que é o que inculcou Jeronymo Nunes.

Não passam de duzentas toneladas, e jogam 26 peças de artilheria de 8, de 12, e de 16 libras. São muito fortes, muito apparatosos, muito ligeiros; demandam tão pouca agoa, que podem entrar em Vianna com agoas mortas; governam-se com pouco panno, com pouca enxarcia, e com pouca gente; e no preço intendo que não ha de passar de 20$000 cruzados, com artilheria e tudo mais, feitos de novo.

Para não se perder tempo nesta boa occasião, disse a André Henriques que lançasse mão della, e que logo se concertasse sobre seis navios com todas as condições referidas, e que bem podia segurar o dinheiro, porque eu escreveria a sua magestade que viessem as ordens em fórma que sem perigo do secreto, nem impedimento de terceiro, se podesse fazer o pagamento com toda a pontualidade.

Não se conformou com este meu conselho André Henriques, posto que lhe pareceu muito bom; mas não se atreveu, por não estar assim escripto nas suas ordens, que estes doutores maritimos tambem não admittem interpretações. E assim o deixei em Amsterdam sabbado 11 deste, resoluto a quarta feira se pôr em caminho para Hamburgo. Comtudo, depois de communicar este meu parecer aqui ao senhor embaixador, com approvação sua tornei a escrever a André Henriques sobre o mesmo, encarecendo-lhe a importancia do negocio, e a perda irreparavel do tempo e occasião, e tomando sobre mim a culpa quando a haja. Não sei se valerá alguma coisa, porque a carta foi hontem, e não poderá vir a resposta senão ámanhã.

Isto quanto aos navios que se hão de fazer: feitos tem este mesmo homem a fragata *Fortuna*, de que avizou Jeronymo Nunes, e outros tres ou quatro do mesmo porte: estes me parece que são os melhores que vossa excellencia póde mandar comprar, conforme a primeira ordem de sua magestade, sem embargo de não

haverem vindo as medidas, porque André Henriques, que as traz, julga que são os navios muito melhores do que de lá vem arqueados. E elle podia fazer esta compra, pois é pessoa enviada por sua magestade para isso, e iriam os navios carregados de trigo, e levariam o embaixador Francisco de Andrada.

Havendo de se fazer esta compra, intendo que seria com mais commodidade da fazenda de sua magestade (mas isto em segredo) correndo por mão de André Henriques, que pela de Jeronymo Nunes, porque havendo fallado ambos com o dono da mesma náu, e sobre o preço, André Henriques me fallou em 4:000 ou 5:000 florins menos. E se se fizer o outro contracto ajudará a que seja mais accommodado o preço destes navios. Sobre uns e outros fico esperando avizo de vossa excellencia, para assim desistir de todo, ou tornar a insistir neste conselho que dava a André Henriques. Muito estimo e muito é para estimar o *tratado dos soccorros*, e ainda será melhor o que depende da continuação da guerra. Mr. de la Tulherie nos disse hontem á noite, que os hespanhoes estavam muito inteiros, em se não quererem descer ás condições da paz, e que os pontos da repugnancia eram estes seis: O senhor D. Duarte, a assistencia de Portugal, a continuação das fortificações começadas em Catalunha, a divisão de Flandes, Cazal, e o duque de Lorena. Mas que isto era só querer difficultar ou negar com pretexto, porque os dois primeiros pontos já estavam decididos, e que sobre elles, e sobre os tres seguintes, se tinha dito por parte de França aos hollandezes que o principe de Orange e elles os julgassem (devem de estar seguros da tenção dos juizes, ou ser isto modo de satisfação e cumprimento). Que ao duque de Lorena dava França 100:000 cruzados de renda, a seu irmão 40, a sua mulher outros 40, e que Castella o não assistisse um anno em que suas coisas se accommodassem, e quando a cabo delle o não estivessem, se tomariam arbitros.

Do estado dos negocios d'aqui não ha que dizer; tudo consiste em haver modo de reduzir a Zelanda, que, como mais interessada, é a maior e mais pertinaz adversaria. A este fim referiu hontem o senhor embaixador a Mr. de la Tulherie o que o cardeal nos respondeu quando se lhe disse *que havia meio para se comprar*

Zelanda por 10:000 *escudos, e que até os* 200:000 *se dariam se se fizesse a paz, com condição, porém, que não se pagariam senão depois de feita.* Não está aqui com quem se ha de fazer esta negociação ; mas virá cedo. Se tiver effeito eu a darei por bem empregada, e intendo que vossa excellencia tambem. Mas mais me fiarei dos ventos contrarios, se Deus fôr servido que continuem, porque só a desesperação parece que reduzirá estes obstinadissimos animos a accommodamento.

A barca que despachou o senhor embaixador ainda não é partida a causa do vento. De Lisboa não tivemos carta mais que de Mr. Lanier. As novas que vossa excellencia nos dá, em Alémtejo se converterem as armas em arados, parece coisa da vinda do Messias ; contentissimos ficamos todos de ouvir isto. Tambem as novas do patriarcha não são para desejar : em Amsterdam ouvi que a causa de não virem náus da India este anno, fôra mandar o vice-rei todas em soccorro de um rei contra os hollandezes.

Á senhora D. Anna de Portugal dei a carta de vossa excellencia, e li o capitulo da minha : agradecidissimos estão todos estes senhores a vossa excellencia, pela mercê e esmola deste soccorro, que tudo foi. O senhor embaixador os havia já soccorrido com mil florins, pela extrema necessidade, e hoje lhes mandou os quinhentos. Faz-se diligencia pela letra, que irá se vier a tempo, e carta da senhora D. Anna, que me mandou hoje pedir por seu filho D. Manuel, que tambem da sua parte désse a vossa excellencias as graças, como faço.

O padre Pentilier está ainda aqui ; não o fizeram martyr os hereges, mas os catholicos o quizeram apedrejar, porque dia de anno bom, ácêrca do sangue de Christo, disse alguns louvores dos portuguezes. O que foi tão mal aceito dos senhores catholicos nossos capitaes inimigos, que chamaram ao sermão, oração funebre d'el-rei de Portugal : por tão morto o dão ! Mas o senhor embaixador os multou com ordenar que não tivessem mais sermão, nem em francez nem em flamengo; e assim se lhes declarou em uma estação, que foi melhor que o sermão.

Hontem logo escrevi a Jeronymo Nunes a falta que havia em Portugal de pão, e quanto lá se podia interessar nesta droga, para

que por si e por outros procurasse que fosse. E se a razão do interesse não obrigar aquelles amigos a mandar o trigo, intenda vossa excellencia que nenhum outro respeito lh'o persuadirá, porque temos entre elles muito poucos que hoje desejem o nosso bem, uns por hollandezes, e outros por finissimos castelhanos, e inimigos de sua magestade, por signal que de tres com que só fallei em Amsterdam, me poz um em occasião de lhe fazer um fraco serviço por esta causa, se me não lembrara mais do habito que professo, que do que agora visto; mas de palavra me ouviu o que não quizera.

Acabo como vossa excellencia, com o padre Nuno da Cunha na boca, cujos modos não estranho, e sem vossa excellencia me mostrar as cartas, conjecturo o que ellas podem dizer em razão desta minha jornada, porque não são as primeiras que vi deste assumpto escriptas e firmadas por sua mão. Eu lhe perdôo, mas Deus me vinga, porque tenho aviso de Roma que muito a seu pesar vae em bons termos o negocio da divisão das provincias. Viva o nosso Alémtejo, e viva vossa excellencia, tantos e tão felizes annos, como este affeiçoadissimo servidor lhe deseja. Hoje 12 de janeiro 648 ás 10 da noite, que é a causa porque não respondo ao senhor residente, que farei no correio seguinte.

O padre Pentilier não escreve por não estar para isso, e não está para isso, porque vem ámanhã comer cá Mr. de la Tulherie; e porque se queixa que lhe dão bem de comer e mal de beber, se encommendou a prova dos vinhos ao padre de Bordeos, o qual mostrou nella não ser de prova. Mas porque se não escandalise o reverendo padre Fr. Antonio, advirto que nesta terra não é peccado nem deshonra.

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIV.

Ao marquez de Niza.

EXM.° SENHOR:

Com razão promette alentes esta carta de vossa excellencia de 10 do corrente, pois as novas della podem resuscitar os mortos, quanto mais alentar os vivos. Melhor é esperar em Deus que nos homens; mas bom é experimentar e conhecer tambem a estes, para que se não refiram as graças senão a quem se devem os beneficios.

Na passada dizia eu a vossa excellencia, que boa era a nova dos soccorros, mas melhor a esperança de os não haver mister; e segundo o que vossa excellencia passou com o *cardeal*, pouco falta para se poder ter por certo, que continuará a guerra entre Castella e França; e o pedir-nos esta assistencias, quando aquella nos offerece suspensões, effeitos parecem nascidos da mesma causa, e dignos de toda consideração. A que vossa excellencia faz sobre o *cardeal* querer tirar soccorros de Portugal, quando por sua vontade ou pela dos castelhanos ha de continuar a guerra, é ponderação mui do juiso de vossa excellencia, e a verdadeira. De maneira, senhor, que até agora nos dizia este mesmo ministro, que França não havia de deixar de fazer a paz por amor de Portugal, e nos mandava cada dia repetir este desengano em Lisboa, em Pariz, e em Munster; e agora que a conveniencia ou a força o reduza continuar a guerra, quer-nos vender a liga, como se deixára de fazer a paz por nossa causa, e como se uma vez posta França em guerra necessitára menos da conservação e união de Portugal que da de Napoles, a que tão poderosa e tão empenhadamente assiste!

Eu intendo que em aceitar a liga, fazemos nesta occasião mais serviço a França que ella a nós, porque desde logo nos privamos do beneficio da suspensão de armas, que já se nos offerece, e poderiamos lograr por muito tempo, fortificando-nos e refazendo-

nos entretanto; e nos inhabilitamos para depois não poder fazer uma paz com Castella, que feita só comnosco, e nas esperanças de a ajudarmos, ou ao menos guardarmos neutralidade, se nos poderia conceder com tão avantajados partidos, como se deixa vêr. Além de que todas as razões pediam que fosse Portugal o que recebesse os soccorros de França, e não ella de Portugal, por ser aquelle reino o mais poderoso, por ser o seu intento conquistar, e o nosso defender, por ter elle um só inimigo, e inferior, e os nossos serem dois, e ambos em seu genero superiores, como é Hollanda por mar, e Castella por terra. E em caso (que se não póde segurar) que fiquemos em guerra com Hollanda, atarmonos no mesmo tempo, para não poder fazer a paz com Castella, não deixa de ser materia consideravel, ao menos para que França a conheça.

Vejo que me diz vossa excellencia, que não ha muitos dias que eram differentes as nossas considerações. Assim é, senhor, que tão bom Deus temos como isto; e pois por mercê sua, e diligencias de vossa excellencia, estão já outros os tempos, bem é que se accommodem tambem a elles os pensamentos. Se França continuar a guerra por amor de nós, fôra eu de parecer que lhe pagaramos essa fineza a qualquer preço; mas se disto nos desenganou tantas vezes, e é certo que não faz a paz, ou porque não quer, ou porque não póde; porque ha de querer o *cardeal*, que sendo França a que neste caso nos havia de rogar com a liga (como mandou dizer a vossa excellencia o conde de Briana) seja sua magestade o que a peça, e que para se lhe conceder offereça partidos? Digo isto somente pelo sentimento que me causa a semrazão, e não por me parecer que com França se não tenha toda a boa correspondencia, principalmente que chegando a se capitular, sempre deve ser reciproca. E se as assistencias que dermos a França forem (como devem querer) em navios; se por tantos homens embarcados no mar nos dessem tantos montados em terra, seria uma igualdade em que Portugal não ficaria de peior partido. Todos os que vossa excellencia fizer serão sempre os que mais convenham, e só de alviçaras pela nova de ficar França em guerra, merece o *cardeal* que vossa excellencia lhe conceda de mais alguma coisa.

Quanto ao ponto das conquistas, pelo que se deixa intender das perguntas do *cardeal*, e de outros indicios antigos e modernos, parece que os *francezes* tem intentos, não só nas conquistas de Castella, mas tambem do modo que póde ser nas de Portugal, e sobre umas e outras direi o que se me offerece.

Nas nossas conquistas podem os *francezes* querer ou parte das terras que possuimos, ou liberdade para commerciar nos nossos portos: do primeiro temos exemplos antigos, quando os *francezes* começaram a conquistar primeiro o *Rio de Janeiro*, depois o *Maranhão*, e ultimamente em tempo do *cardeal Rechelieu* tiveram em pensamento a *Ilha de S. Lourenço*, de que sua magestade foi avizado: e do segundo ha os modernos da licença que alguns mercadores pediram e alcançaram para ir aos portos do Brazil e Angola. Mas nem uma nem outra coisa parece razão que se conceda a *França*; porque, como haviamos de dar de graça o que á custa de tanto sangue e dinheiro estamos defendendo; e se o nosso commercio está tão diminuido pela parte que delle nos tiraram os Hollandezes, qual ficará se os *francezes* levarem outra? E quando sua magestade, por comprazer em tudo, a *França* intentasse qualquer destas coisas, principalmente a primeira, é materia que se não póde fazer sem consentimento do reino, o qual nunca viria nella; e isto se podia responder ao *cardeal*, em caso que declaradamente a pedisse.

Mas porque sua magestade mostre a França quanta vontade tem de communicar com ella nossos interesses; quanto aos do commercio lhe podia sua magestade conceder, que fazendo-se em Portugal uma companhia oriental (como é necessario e forçoso fazer-se, ou para a guerra, ou para estabilidade da paz) a ésta companhia serão admittidos os francezes, do mesmo modo que os portuguezes, não para poderem navegar de França á India (que isto não convém permittir-se) mas para com seus cabedaes, e ainda alguns com as pessoas, commerciarem de Lisboa para a India, e da India para Lisboa, no que os direitos de sua magestade não recebem diminuição, e o commercio, ainda que com utilidades de França, grande augmento. Mas não se lhe deve conceder isto com clausula exclusiva de outra nação, para que nos fique sem-

pre livre admittir á mesma companhia as que quizermos, ou nol-o merecerem.

Quanto ás terras, em caso que não tenhamos paz com os hollandezes, se póde capitular com França, que ajuntando na India ambas as corôas duas partes iguaes de poder, ou occulta ou declaradamente (segundo o estado em que França ficar com os hollandezes) se faça uma liga contra elles, com a qual lhes faremos uma poderosa e mui proveitosa guerra, assim nas terras que occupam na India, como nos mares em que commerceiam, partindo-se igualmente entre as duas corôas, tanto as prezas, como as fortalezas e terras que se tomarem, em que Portugal cederá o seu direito á França, pela parte que lhe couber, a qual parte melhor é que a possuam catholicos, ficando da outra excluidos os hereges. E para todo o caso que se póde considerar, menos damnoso visinho nos ha de ser o francez, como menos poderoso no mar, do que o hollandez é hoje, e será sempre.

Isto quanto ás nossas conquistas; e não fallo nas do Brasil e Angola, porque destas não parece conveniente conceder cousa alguma á França, sem muito conhecida e superior utilidade, a qual se não póde facilmente considerar, senão em caso que ficando França em guerra com Hollanda, nos ajudasse a conquista d'aquellas terras e praças. Mas tambem vejo que no tal caso nós bastariamos para as recuperar.

Quanto ás conquistas de Castella, a primeira que póde entrar em consideração é a de Chili, que está no mar do sul, em altura de 38 gráus; facil de conseguir pela pouca resistencia dos portos, e das ricas e proveitosas que se podem emprehender, tanto pelo que é em si, como por ser passo para as serras e minas do Perú, em que estão depositados os maiores thesouros das indias occidentaes, e póde ajudar muito a esta navegação o porto do Rio de Janeiro, que fica no meio da viagem, e é mui capaz de nelle se refazerem os navios, e se proverem do necessario. Comtudo, eu não seria de parecer que por aqui se começasse a guerra ou conquista das Indias, porque é a viagem compridissima, que se não póde fazer em menos de 7 ou 8 mezes, havendo de passar os navios pelo estreito de Magalhães, ou por outros novamente des-

cubertos, de que ainda não ha certos roteiros, nem bastante conhecimento dos mares e costas, em que se considera muito maior perigo que proveito, como experimentaram os hollandezes na viagem que lá fizeram desde Pernambuco no anno de 642; além de que por esta via (ao menos nos principios) não se podem divertir nem enfraquecer consideravelmente as forças de Castella, que deve ser um dos primeiros e principaes intentos desta guerra.

Por esta razão, e por todas, me parece que o poder que se mander ás Indias, se deve encaminhar contra os mesmos mares e portos por onde se embarca e conduz a prata, assim do Perû como de Nova Hespanha; na qual empreza o menos que se póde logo conseguir é tomar ou impedir a frota, e todo o commercio e proveitos que Hespanha recebe das Indias. A navegação é muito segura e facil, porque se póde fazer em dois mezes. Servem-lhe para a ida e para a vinda os portos de Portugal e das ilhas: para a continuação da guerra se podem mandar soccorros de mantimentos do Maranhão e do Pará, com grande abundancia e brevidade. E como muitos dos moradores do portos e cidades das Indias, e a maior parte dos pilotos, e muitos dos marinheiros da frota são portuguezes, podem-se com elles ter intelligencias de grande importancia, assim para as noticias, como para as emprezas. Para começar esta conquista bastam 12 galeões, e 12 fragatas com 4,000 soldados. E intentando-se, seria eu de parecer que se não começasse pela terra firme, senão em alguma das muitas ilhas que alli ha, ou no canal de Panamá (com que se fecharia o commercio) ou em outro sitio d'aquelles entrados que se tiver por mais accommodado. Esta ilha servirá como de praça de armas, onde as náus se possam recolher e refazer, e ainda lavrarem-se muitos mantimentos, que de tudo são capazes, por sua grandeza e fertilidade, algumas d'aquellas ilhas.

Tambem se póde intentar a conquista do *Rio da Prata*, de que antigamente recebiamos tão consideraveis proveitos pelo commercio, e se podem conseguir ainda maiores, se ajudados dos de S. Paulo marcharmos (como é muito facil) pela terra dentro, e conquistarmos algumas cidades sem defensa, e as minas de que ellas e Hespanha se enriquece, cuja prata por aquelle caminho se

póde trazer com muito menores despezas. Ouvi que em França se está fazendo uma companhia muito poderosa para a conquista deste *Rio da Prata*, sem duvida por noticias tiradas do nosso reino, e por ventura que as informações do *cardeal* tirem a este fito. E assim me parecia quando elle fallasse a vossa excellencia na materia, poderia vossa excellencia responder-lhe que o *Rio da Prata* não é conquista de consideração, porque não tem prata nem cidades senão d'alli a quinhentas legoas de campos desertos, d'onde vinham alguns mercadores a comprar os negros de Angola que alli lhe levavamos antigamente, o que se acabou com a guerra de Castella : e para vêr se este commercio se póde renovar, uma das ordens que levou Salvador Corrêa, foi mandar tomar aquelle porto. E assim é necessario que sua magestade o faça logo, e que vossa excellencia lh'o escreva, como eu tambem farei, porque bastam dois navios, e duzentos ou trezentos homens para tomar *Buenos Ayres*, que é a unica povoação que alli ha de castelhanos, e se nos não anteciparmos, podem os *francezes* tomar-nos a benção, o que nos estava sempre muito mal, porque demais da perda do commercio, ficarão com elles mui devassados todos os mares e portos do sul, de que sempre fomos absolutos e pacificos senhores.

Entre as tentações *de França*, ácerca de nossas conquistas, ouvi dizer em Lisboa e aqui, que não deixa de ser uma e por ventura a principal *o Rio de Janeiro*, ajudando-se a ambição de uma especie de justiça, porque antigamente quando conquistamos aquellas terras, tomamol-as aos indios e a *francezes*, que elles ainda não estavam em um logar do mesmo porto fortificados. E perguntar agora o *cardeal* com tanta miudeza pela distancia da *Bahia*, e se se podiam mandar soccorros por terra, antes accrescenta que desfaz esta suspeita. Mas para que se desengane da imaginação ou não entre nella, lhe póde vossa excellencia dizer que *o Rio de Janeiro* é a praça do Brazil que póde melhor que todas ser soccorrida por terra, porque tem muitas aldêas visinhas de indios vassallos de sua magestade, e a cidade de Cabo-Frio, que é de portuguezes, e as villas de S. Vicente, Piratininga, ilha Grande e outras, e sobre todas a de S. Paulo, cujos moradores são os mais

valentes soldados de todo o Brazil, e para aquella guerra os melhores do mundo.

Esta é, senhor, a informação que se me offerece, sobre as preguntas do *cardeal*, e eu estarei de avizo se cá me fizerem as mesmas, para responder conformemente; e póde ser que a esse fim me dissesse já hontem aqui o *Tulherie*, que folgaria de que um dia lhe dissesse eu os nomes dos animaes do Brazil, que estão no seu mappa, e ámanhã determino ir provar esta aventura.

Neste ponto recebi carta de Jeronymo Nunes, na qual diz o seguinte: Grandes novas tem esta gente do Brazil, pois avizam que mataram em Taparica ao Rebelinho, e a outros officiaes, e que com trinta embarcações estavam esperando a nossa armada. Conforma isto com a carta de Antonio Rodrigues de Moraes, que vossa excellencia me enviou, e com o que eu tive por outra do padre procurador do Brazil, posto que não especifica coisa certa, e só falla em perda consideravel. Sobre este suecesso deve decair o enfadamento que Lanier escreve tem sua magestade com Antonio Telles: se o houvera tirado escusaram-se estes e outros inconvenientes. A tormenta destes dias fez em Texel grande estrago, e só dos navios do Brazil, ficaram sem mastros e encalhados cinco, que já não podem ir nesta armada, e os tres são de guerra e dos maiores, e ainda se não sabe o damno que receberiam os que estavam nas dunas de Inglaterra, e outros portos. Deus a edificar, e nós a destruir: temo que esta nova do Brazil meta em esperanças os que já desconfiavam, e que se atraze o negocio em que o senhor embaixador trabalha como sempre, caminhando ao presente por aquella estrada real, que é o melhor atalho, e hontem disse *Tulherie* que já tinha quem *comprasse* cinco ou seis dos de *Zelanda*, em que só está a resistencia.

Depois do que escrevi a vossa excellencia sobre André Henriques, nos entrou quarta feira pela porta, resoluto a se embarcar para Lisboa, com a nova da prizão de Duarte da Silva, com que não ha que fallar em se pagarem os creditos, por ser o dinheiro nas mãos destes homens como fortaleza de homenagem, que nem ao dono se entrega se está prezo. O damno que esta prizão faz, e ha de fazer, ao commercio de Portugal, é maior do que lá se con-

sidera, e por ventura que seja igual ao que se deseja, que não posso cuidar outra coisa. Em fim, senhor, para que o tempo se não passasse, e se acudisse a esta necessidade de alguma maneira, resolveu o senhor embaixador commigo, que André Henriques se não fosse para Lisboa, senão para Hamburgo, com cartas que lhe demos, mui encarecidas, para Duarte Nunes, pedindo-lhe quizesse assistir com seu credito a compra de até seis navios, e segurando-lhe em nome de sua magestade a promptidão do pagamento, sobre o que será bem que vossa excellencia escreva. Jeronymo Nunes escreveu tambem a seu pae animando-o, e cuido que por sua parte quer igualmente fazer compra de fragatas em Amsterdam, a que eu o tenho exhortado com grandes promessas, entre as quaes me empenhei tambem que vossa excellencia mandaria d'ahi o dinheiro que fosse possivel, que, supposto o presente aperto, intendo o terá vossa excellencia ainda por melhor empregado na compra dos navios, que na leva do terço de infanteria.

Sobre o provimento do reino, assim de viveres como de munições, tenho feito e vou fazendo a diligencia que posso, e se os ministros de sua magestade lá pagaram bem, toda a Hollanda se nos fiára: que importa que uns façam por uma parte, se outros desmancham por outra?! Entre os navios que se perderam quiz Deus que escapassem os que estavam carregados de pão para Lisboa.

A nova do senhor conde de Castello-Melhor é muito digna do sobresalto com que foi recebida: cá a festejámos como merece, e o senhor embaixador a mandou logo meter nas Gazetas de Amsterdam para que corra.

Essa carta da senhora D. Anna de Portugal chegou tão tarde, que não pôde ir no correio passado: as letras passei por Jeronymo Nunes, a quem mandei o capitulo da de vossa excellencia para que conforme elle as dispozesse como vão.

Se vossa excellencia tem alguma resposta ácerca d'aquellas audiencias, estimarei saber o que de lá se escreve, porque recebi uma carta de Pero Vieira, em que leio grandes desconfianças suas, e enfadamentos de todo o triumvirato: então diz vossa excellencia que se quer ir meter no castello da Vidigueira; faça vossa ex-

cellencia escrupulo de tanto amor proprio, e senão apparelhe-se vossa excellencia para fundar lá um collegio, ou, quando menos, dois cubiculos da companhia, que, solitario ou encastellado, não me atrevo a viver senão onde sirva a vossa excellencia: sinto não chegar a minha esphera a Roma para o fazer nesta occasião; mas offerecerei pelo bom despacho do senhor D. Simão, todas as missas das quartas feiras, que em toda a parte são a maior valia; e saiba vossa excellencia em secreto, que se oppõe á mesma prebenda o senhor camareiro-mór, para seu irmão. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo, e o nosso reino ha mister. Haya, dia de S. Sebastião de 648.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXV.

Ao marquez de Niza.

EXM.º SENHOR:

Recebi a de vossa excellencia de 17 do corrente, que é resposta da que escrevi em dia de Reis; e para que vossa excellencia o tenha a bom presagio, saberá vossa excellencia que não só em Munster foi rei o embaixador Francisco de Andrada, senão tambem a que o senhor Francisco de Sousa Coutinho, que representou menos gravemente o cargo, porque pôde vir por seu pé ao coche, o que não aconteceu a sua magestade de Munster, que, segundo dizem, foi em braços de quatro, com que não é muito que lhe parecesse o reinado breve; (ita) mas com a vida destes paizes ser tão occasionada a similhantes alegrias, bem me póde vossa excellencia crêr que eu a trocára pela de Pariz, ainda que vossa excellencia não seja rei nem Roque: letrados tem vossa excellencia em casa, que podem julgar se é maior fortuna segurar corôas

para muitos annos, ou possuil-as, ainda que foram verdadeiras, por tão poucas horas.

Primeiro que tudo, senhor, sinto muito que o senhor D. Jorge, sobre mão recebido em Portugal, se veja tão mal tractado em Castella, com que se verifica quão calumniosas foram as causas da primeira resolução; e quando as houvera provadas, que melhor fiador que o parentesco de vossa excellencia para o receio; e que outro motivo era necessario para o esquecimento de tudo? Intendo que vossa excellencia devêra escrever apertadamente a sua magestade sobre esta materia, e juntamente ao senhor D. Jorge, para que o enfadamento lhe não aggrave a enfermidade; e se a dilação dos negocios désse bastante tempo para se poder vir para França, seria o mais efficaz meio, e o mais breve caminho de se acabar de resolver esta chimera em Portugal.

Estimo que a senhora condessa fosse a Alvito, para que vossa excellencia se desengane que não são só os netos de S. Francisco os que levam o amor e occupam as saudades. As invejas louvo eu muito a vossa excellencia por parte do nosso Alémtejo, contra o qual se tem armado em Roma o reverendissimo padre Nuno, como tenho por avizo do padre Sebastião de Abreu, procurador deste negocio naquella curia, que escreve a sua magestade os procedimentos ou processos delle, e segundo o merecimento dos autos, não ficará absolto o D. Assistente se houver quem forme o libello, e siga a accusação.

O estado em que ficam os negocios d'aqui verá vossa excellencia pela do senhor embaixador: até os dois de fevereiro espe-ramos a conclusão desta paz com Castella, da qual, segundo opinião de alguns, depende a nossa, de que eu muito duvido, se bem o céu ajuda com tanta evidencia a nossa parte, que o menor successo que se póde esperar de tão extraordinarios favores, é o que aqui pertendemos. Alfim, senhor, a nossa armada está no Brasil ha muitos dias, e os navios desta que mais teem avançado estão detidos na ilha de Wit, onde sabemos que chegou o general só com quatorze ou quinze, e os demais estão arribados em diversos portos de Hollanda e Zelanda. Os que de certo se sabe que ou se perderam de todo, ou ficaram destroçados, de maneira que

não podem já desta vez accompanhar os outros, são sete ou oito; e destes, quatro de guerra, e um que nomeadamente ia para Angola, mui importante, o qual defronte de Flessinga se foi a pique, sem escaper coisa viva nem morta. Para reparar estes damnos, teem pedido as companhias tres mil homens, de que se lhes concedem dois mil, mas com certas clausulas que por Hollanda ácerca do dinheiro, as quaes hão de dilatar este soccorro. Dê-nos Deus bom successo no Brazil, que delle depende tudo.

Dou a vossa excellencia o parabem de França haver de ficar em guerra, como tambem cá o promettem todas as noticias d'aqui e avisos de Munster, e é uma das melhores coisas que hoje nos podiam acontecer, segundo o estado em que as nossas se acham em toda a parte.

Sobre a venda que desta guerra nos quer fazer o cardeal escrevi no correio passado o que se me offereceu; e pois vossa excellencia neste me pede parecer sobre a quantia de dinheiro e navios que se deve dar a França cada anno, fazendo nós a liga, direi o que meu pobre discurso alcança, com a clareza e sinceridade que devo ao serviço de sua magestade, e á confiança e mercê com que vossa excellencia me tracta.

Digo, pois, senhor, que darmos dinheiro, navios ou outro qualquer soccorro a França, porque façam comnosco liga, supposto o estado a que as coisas teem chegado, me parece que nem é razão nem possivel, nem conforme á mente de sua magestade, e que fazer o contrario, seria mais conveniente ainda para se alcançar a mesma liga que vossa excellencia pertende.

Primeiramente não é razão; porque se considerarmos o uso em similhantes ligas, quando os confederados ficam em guerra, os soccorros são reciprocos, e se ha desigualdade nelles, é receberem sempre mais os que podem menos, e estes somos nós. Se considerarmos os exemplos, veja-se o que a mesma França faz com Hollanda, com Suecia, com a Lansgravina, com o Modena, e com os demais. Pois se França a todos seus alliados dá soccorros, porque nol-os ha de pedir a nós, importando-lhe mais a nossa liga que a de todos, e sendo mais os nossos inimigos, e mais poderosos, e nós por razão da distancia, mais expostos a nos faze-

rem damno? Se considerarmos: a necessidade, além de a guerra de França em muitas partes ser voluntaria, e a nossa em todas forçosa; se França necessita das nossas assistencias, porque tem guerra em Catalunha, em Flandres, em Allemanha, e em Italia, muito mais havemos nós mister as suas, pois temos guerra em cinco provincias de nossas fronteiras, e em mais de cem legoas de costa, sem haver um palmo de mar ou terra no circuito de todo o reino, que não esteja exposta á invasão do inimigo, e necessite de defensa: e além desta guerra tão interior, temos guerra em Pernambuco, guerra na Bahia, guerra em Angola, guerra nas fronteiras de Africa, e, segundo já aqui se diz (o que se não é hoje será ámanhã) guerra em Gôa, em Ceilão, em Malaca, na China, em fim, em todas as partes do mar e do mundo, ou com os castelhanos, ou com os hollandezes, ou com os moiros e turcos. Se considerarmos o beneficio, grande é o que recebemos na diversão de França; mas não é menor o que ella recebe na nossa, a que deve principalmente suas victorias; e não só com a guerra de Portugal lhe divertimos e enfraquecemos Castella, mas com a do Brazil lhe divertiremos d'aqui por diante Hollanda, cujos soccorros a Flandres é hoje o principal cuidado e temor de França: finalmente, se considerarmos as obrigações, nenhuma devemos a França, porque atégora não tem gastado um soldo com Portugal; e França nos tem duas obrigações tão grandes, como os dois soccorros de navios que lhe démos, maiores ainda pelo tempo em que os tirámos de nós, que pelo numero delles; por signal que quando soube do primeiro o principe velho de Orange disse estas palavras: que pouca politica é a de Portugal, e que grande desavergonhamento o de França. E tinha razão; porque recebendo Hollanda de França um milhão e dois mil florins todos os annos, e algumas vezes maiores sommas, e sendo tão poderosa e abundante de navios, como sabemos, nunca deu uma barca a França. E a mesma correspondencia tiveram e teem com ella todos os outros de quem depende menos que de nós. E estas são as obrigações que temos aos francezes, e este seu animo para comnosco, que vossa excellencia conhece melhor que todos, como quem mais tempo os ha tractado. E baste por prova (não pela maior, mas pela

ultima) o que estes dias nos succedeu com Tulherie: quando aqui vim tratou por vezes de me persuadir que seria bom darmos aos hollandezes a Bahia; e porque eu zombei sempre disso me chamava demasiadamente confiado, como escrevi a vossa excellencia. Agora que veio recado de Munster, que até o segundo de fevereiro se concluirá o tratado entre Hollanda e Castella, disse ao senhor embaixador que por ora não apertasse pela paz com Hollanda, porque se elles a fizessem mediariam para que se fizesse tambem comnosco, e, quando não, que correriamos todos a mesma fortuna. De maneira, que quando França cuidou que a paz de Portugal com Hollanda podia ser causa de Hollanda se não unir com Castella, quiz alcançar esta desunião a preço de uma praça nossa tão importante como a Bahia. E agora que Hollanda se uniu com Castella, querem que fique tambem em guerra comnosco para que nós ajudemos a lhe quebrantar as forças, e gaste Hollanda contra Portugal o com que podia soccorrer aos castelhanos. Se isto é prudencia imitemol-a; mas se isto e o demais são aggravos, não os paguemos com inuteis beneficios.

Mas porque vossa excellencia me dirá, e eu conheço, que não deve reparar em semrazões quem tracta do seu negocio, passemos do irracionavel ao impossivel. E pergunto: Donde havemos de tirar este dinheiro, estes navios, esta gente de mar e guerra que havemos de dar a França todos os annos? Se fazendo Portugal os ultimos esforços o anno passado, não pôde mandar ao Brazil mais que 13 navios, e ficou o porto de Lisboa sem um pataxo, os armazens sem uma ancora, nem uma peça de artilheria, donde havemos de tirar navios para o Brazil, para a India, para a costa de Portugal (sob pena de nada entrar nem sair) e demais disto para a França? A maxima mais assentada entre nós, e a que nos reduziu a todas as resoluções, é conhecermos que Portugal não póde ter guerra com Castella e Hollanda; pois como a poderemos ter com Castella, com Hollanda, e com Italia? Os politicos do mundo duvidam do successo da guerra em que França hoje fica, porque a vêem empenhada em Castella, em Flandres, em Italia, em Allemanha; e se os braços tão dilatados e poderosos de França não podem arcar seguramente com tantas empre-

zas juntas, como bastará a debilidade em que hoje se acham os nossos para acudir a Portugal, ao Brazil, á India, á Africa, e em cada uma destas partes tão distantes, não a um, senão a muitos logares onde temos guerra, e sobretudo obrigarmo-nos a soccorros de cada anno para Italia, onde á menos pratica que os nossos pilotos teem d'aquelles mares, accrescenta o empenho com o perigo de que tão ameaçados estiveram os nossos tres navios este inverno, e alfim foram escapar as vidas, onde não poderão accudir a opinião. *(sic.)* Mas que melhor argumento desta impossibilidade que o mesmo do cardeal Mazarini, quando em supposição da paz nos não queria prometter mais que quatro mil homens de soccorro, dizendo que não se atrevia a obrigar a mais, porque podia acontecer que não fosse possivel cumpril-o? Pois se França havendo de ficar em paz, tinha por impossivel um tão pequeno soccorro, e queria que lhe achassemos razão; porque não valerá com ella agora a nossa, e porque lhe não faremos crêr que é impossivel soccorrel-a, quando estamos em toda a parte cercados de tantas guerras? Provera a Deus que foram estas razões só apparentes como as suas, e não tão certas e verdadeiras! E senão julguemos o futuro pelo passado, e tornemos quatro annos atraz. No primeiro e segundo anno depois da acclamação de sua magestade, recolheu o reino os fructos de suas conquistas pacificamente, pagaram-se os tributos com maior vontade e pontualidade, cresceram á fazenda real os donativos, os bens dos confiscados, o cunho da moeda, e outros augmentos consideraveis, que hoje não póde haver; e com todo este dinheiro o mais a que arribamos (ainda com empenhar as rendas que não estavam caidas) foi um pequeno exercito em Alémtejo, e uma não grande armada para a costa, que apenas podémos sustentar, assim no mar como na terra, os ultimos dois ou tres mezes do verão, não sendo o cabedal bastante para mais compridas campanhas, nem o havendo prompto para serem mais antecipadas. Pois se na maior paz e no maior augmento da fazenda podémos tão pouco; hoje que nós temos de mais, e Castella de menos, um inimigo tão poderoso como Hollanda, e quando os fructos das conquistas se hão de suppor ou perdidos ou impedidos, e os direitos e tributos do reino, por todas as razões

hão de ser muito menores; como será possivel assistir ás necessidades do reino, ás das conquistas, e ainda aos soccorros de França? Verdadeiramente, eu não vejo donde isto possa vir, salvo por milagre. E é muito de notar e reparar neste ponto, que uma vez que faltemos a França com o promettido, bastará para que ella justifique o rompimento da liga, e para tomar pretexto de nos não guardar o capitulado, sem fazer caso de nossa necessidade, por extrema que seja, como se viu na do anno passado, em que disse Lanier, que tinha ordem de se tornar para França, se lhe negavam os tres navios; resolução verdadeiramente cruel, e que é bem nos não sáia da memoria. Finalmente, sobre ser impossivel este soccorro, nos impossibilitaremos com elle, quando o promettamos, a reduzir os hollandezes a algum accommodamento de paz. Porque se o verem-nos somente embaraçados com Castella, os fez não duvidar de se fazerem senhores de nossas conquistas; quanto mais certas esperanças conceberão de conseguir esta empreza, se virem uma parte do pouco poder maritimo que temos captiva, e obrigada aos soccorros de França?

Estas e outras impossibilidades se podem e devem considerar neste ponto; ao qual (quando as não houvera) me parece que não ajuda o exemplo dos poderes que trouxeram os plenipotenciarios de Munster e Osnabrug, porque, como diz a carta de vossa excellencia, aquella somma de dinheiro se havia de dar a quem nos introduzisse na paz, e isto ficar em duas guerras, e uma dellas forçada (*sic*), pois por beneficio da liga nos privamos, como na outra dizia, de poder concertar-nos com Castella, que é materia digna de consideração. E quebrarem os hollandezes hoje a liga a França (a quem podem temer mais, que França a nós) tambem nos deve trazer ao pensamento que em qualquer negociação póde haver seguridades e duvidas, se bem a de França, para que diga tudo, sempre a tenho por menos duvidosa, por ter na nossa conservação o seu interesse. Os que sua magestade lhe mandava offerecer de 300:000 cruzados em dinheiro, e 10 ou 12 navios, para que quizesse continuar a guerra, bem se vê que era em caso que França o fizesse por amor de nós, e não hoje, que, ou por força ou por vontade, está desesperada da paz, e nunca se póde interpretar que

queira sua magestade pagar com o seu dinheiro, o que outrem por propria utilidade ou necessidade está obrigado a fazer. E este offerecimento parece que era só por uma vez, e não para todos os annos, e se não se intende assim, promettiamos o que não podiamos, nem podemos guardar; principalmente que quando essas ordens se passaram, não tinham os hollandezes ainda rompido comnosco, que é circumstancia que essencialmente varia o caso, e impossibilita a promessa. Não pertendo com isto persuadir que nos não seja conveniente a liga de França, mas só (como dizia) que não é racionavel nem possivel, que nós por ella lhe dêmos soccorros, antes intendo que se os não promettermos, nem solicitarmos muito a liga, se nos concederá mais facilmente, e com melhores partidos. Para o que supponho (como é certo) que França está excluida da paz, e que, ou por força, ou por vontade, ha de continuar a guerra, á qual se resolveu só por seus interesses, e nada pelos nossos, como tantas vezes e tão declaradamente nos desenganaram seus ministros. Supponho mais (como é ainda mais evidente) que de todos os alliados de França, nenhum lhe importa mais que Portugal, por seu maior poder, por fazer a guerra a Castella dentro nas entranhas, pela diversão de Hollanda nas conquistas, e principalmente porque se Portugal fizesse paz com Castella (que é o mais facil meio de a fazer tambem com Hollanda) no mesmo dia ficava França arruinada; porque contra Castella, Portugal, Hollanda, e o Imperio unidos, não ha em toda a Europa resistencia no mar nem na terra, e tudo isto conhecem muito bem os francezes. Donde se segue que este temor ha de obrigar mais a França a fazer a liga, que nenhum outro interesse de soccorros que lhe possamos prometter; porque o soccorro, qualquer que seja, em respeito de França, nunca póde ser mui consideravel; mas o temor de nos podermos concertar com Castella é de tanta consideração, que não importa menos que a firmeza ou ruina de França. E como esta dependencia é tão grande e tão conhecida, se nos apressarmos a pedir a liga, e mostrarmos grande desejo della, conceder-no-hão os francezes com partidos sempre a seu favor; mas se dissimularmos um pouco, e dermos tempo a que França discorra sobre o nosso silencio, não ha duvida que nos

ha de rogar com a liga, e que a ha de fazer como nós quizermos. Este discurso é evidente em toda a parte, e nestas, onde eu agora ando, muito mais que em Pariz, porque lá não vêmos mais que as grandezas de França, e aqui vêem-se as suas dependencias, os seus receios, as suas contemporisações, e as suas rogativas. E finalmente, boa experiencia tem vossa excellencia de quanto mais obra com esta gente o medo que a obrigação. Solicitou vossa excellencia muito acertadamente o primeiro soccorro de França e o segundo, a fim que estas demonstrações obrigassem aos francezes, e lhes dessem novo motivo para nos concederem o que queriamos; e o que alcançámos com isto foram desenganos em logar de agradecimentos. E bastou só que depois se lhes désse a intender que alguma differente resolução era possivel, para mudarem logo de estylo em todas as partes, e para prometterem os novos soccorros que tão obstinadamente negavam.

Assim que, senhor, continuando a fórma em que vossa excellencia com tanto acerto tem respondido, me parece que quando os ministros de França tornarem a fallar nos soccorros, se lhes deve responder, que Portugal assistirá áquella corôa até ao tempo da paz ou tregoa, com numero de oito navios, a qual condição não começará a ter seu effeito senão depois de feita a paz entre Portugal e Hollanda, pois se intende que formada a de Castella, se concluirá tambem esta. Porém que em caso que esta paz se não effectue, ou pelo tempo que durar a guerra, Portugal de nenhum modo póde assistir a França com soccorro algum de dinheiro, nem navios, mais que com as diversões de Castella e Hollanda, cuja importancia é tão grande, que não deixará França de nos conceder a liga, e procurar ter-nos seguros com ella. E quando, comtudo, os ministros francezes insistam com se lhes mostrar a impossibilidade tão notoria em que estamos, e com lhes dizermos que não nos queremos obrigar ao que depois não podemos cumprir, parece que é toda a satisfação que lhes devemos dar; e se os deixarmos que cuidem nella, elles tomarão melhor conselho.

Até domingo se espera que se firme a paz, e excluida França uma vez della, será coisa mui necessaria á utilidade e auctoridade, que esses monsieurs sejam tambem requerentes, e que conheçam

a differença dos tempos, como já vossa excellencia vae experimentando nas audiencias e recados de cardeal. Deixe-se vossa excellencia tractar alguns dias com mimo, ainda que a náu da Rochella espere mais um pouco por melhores ventos, que eu confio em Deus que os que correm nos hão de ser tão favoraveis nessa terra, como nestes mares. Vossa excellencia está hoje com o mesmo jogo com que entrou em França o monteiro-mór, e por ventura avantajado, e já me tem contentissimo a esperança com que fico de que agora nos ha vossa excellencia de ganhar o que então perdemos. Ao senhor embaixador li a de vossa excellencia; elle responde. E ainda que conheço que o parecer de sua excellencia é sempre o melhor, e com que vossa excellencia se deve conformar; não me permittiu o meu zelo, nem a confiança que vossa excellencia faz de mim, deixar de escrever estas mal intendidas razões, assim como me vieram á penna, se bem não tenho aqui outro cuidado. Vossa excellencia quando as lêr me perdoará a prolixidade, que o animo bem sabe vossa excellencia que é de obedecer e servir a vossa excellencia, e desejar as maiores conveniencias do serviço de sua magestade, cujos acertos no juiso e disposição de vossa excellencia estão sempre mui seguros, e nesta materia, como de tanta importancia, se livrarão melhor que nunca.

Esquecia-me o de Milão, cujo sitio vossa excellencia resistiu, como tão valente soldado dessa milicia, e se acaso isto não é tentação do duque de Modena, segundo os muitos embaraços que tem hoje a guerra de França, bem se póde suspeitar sem temeridade, que seria inventado o pensamento, mais para assaltar as nossas bolças, que para sitiar aquella praça. Mas em caso que o sitio se intente, eu creio da vigilancia d'aquelles anjos da guarda, que a primeira coisa que hão de fazer é tirar d'alli ao senhor infante. Supposto dizer o Dilione que não queriam praças, nem paizes, senão dinheiro e navios, explicado temos o enigma do correio passado, e que entrarão esses senhores em pensamento de nos venderem a liga por algumas terras e praças das nossas conquistas, entre as quaes devia de ser o Rio de Janeiro a mais requestada: ora espero em Deus que nem elles nem outrem ha de possuir nada dellas.

Sobre os navios que vossa excellencia me encommenda, já tenho avizado que não ha dinheiro, e que se vossa excellencia o não mandar, não se fará compra, porque a prizão de Duarte da Silva nos retirou, não só o seu dinheiro, mas o credito de todo. Comtudo, se vossa excellencia mandar dinheiro para um navio, eu farei que se comprem dois, pagando-se aqui ametade, e fiando-se a outra para o reino, em quanto de lá vem mais saneados effeitos.

Não estranhe vossa excellencia a pouca cifra desta e da passada, porque o ser tão larga, e alguma dôr de olhos, com que fico, me impossibilitou a continual-a. E tambem me segurou o senhor embaixador que não ha perigo. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo. Haya 27 de janeiro de 648.

Dos dois papeis do reverendo padre fr. Francisco, pude atégora lêr só o dos versos, que eram merecedores de se imprimirem em bronze, como as imagens que descrevem. Não vi, nem creio que é possivel coisa melhor, e bem sabe vossa excellencia que não sei lisongear.

O padre João Pentilier anda tão valido da rainha de Bohemia e mais principes desta côrte, que já se não lembra de ninguem; manda seus recados a vossa excellencia, que em tanta soberania não é pequeno favor.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVI.

Ao marquez de Nisa.

EXM.º SENHOR:

A carta de vossa excellencia de 24 de janeiro, recebi com grande alvoroço, e li com grandissimo susto até chegar á ultima

regra, em que recobrei o animo que me costumam dar todas as de vossa excellencia.

Cá nos tinham chegado as relações de Munster, e ainda que ellas davam a paz por concluida, nós o intendemos tanto pelo contrario, que desde aquella hora démos por segura a guerra entre Castella e França, fundando-nos na mesma liberalidade com que os francezes concediam quanto se lhes pedia, intendendo que o intento do cardeal é continuar a guerra, e justificar com França e com o mundo, que não ficou por sua parte. E quando Castella viesse no de Lorena, estava de reserva Napoles, e, se fosse necessario, Portugal, para desfazer tudo. Finalmente, França aqui e em todas as partes está levantando grandes exercitos, e estas prevenções só as faz quem quer guerra, ou melhorar de partido; e pois os francezes cediam de todos, signal era que estavam seguros de não haver concerto, ou já por sua vontade, ou pela dos castelhanos.

Em fim, senhor, hontem ás 9 da noite chegou aqui extraordinario de estar em Munster firmada a paz entre Castella e estes estados, por todas as provincias delles, menos a de Utrech que não quiz firmar. Assignaram-se dois mezes para vir de Hespanha a ratificação, no qual tempo não cessarão as hostilidades. Monsieur de la Tulherie nos disse que intende se desfará o congresso, e que se dizia que Castella mandava logo a estas provincias dois embaixadores: extraordinario, o conde de Penharanda; e ordinario, o Brum.

Na noite de sabbado tinha chegado de Amsterdam monsieur de la Tulherie, e logo no domingo veio vêr o senhor embaixador; e ainda que estão tão amigos que não guardam correspondencias nas visitas, a de hontem tocava mais ao senhor embaixador, e assim nos pareceu mysteriosa. As primeiras palavras com que entrou, foram que tinhamos guerra, e mais guerra (não sendo ainda chegado o extraordinario), e depois fallando-se nas materias do Brazil, vimos nelle differente linguagem da dos tempos passados, assentindo nos discursos áquellas proposições que soavam mais a rompimento que a composição. Por ser depois de sabbado, e antes de segunda feira, julgámos que esta visita foi mandada

dé lá, e que foi, ou querer-nos segurar da guerra de Castella, pelas duvidas que lá houve, ou vir-nos inclinando a de Hollanda, ou, o que é mais certo, uma e outra coisa. Bom é que comecemos a lhes dar cuidado, e melhor será se nos aproveitarmos do tempo e da occasião, como elles fazem.

Teve o senhor embaixador conferencia, não pedida, em que experimentou menos rigores que nas passadas, e vieram todas as provincias; mas não se concluiu nada. Se esperavam pela assignatura da paz com Castella, nos mostrarão agora os effeitos. O que eu tenho por sem duvida, é que d'aqui por diante teremos dois novos competidores, que solicitem a guerra, e procurem estorvar-nos a paz, que serão: publicamente, o embaixador de Castella; e em secreto, o de França: o primeiro para que Hollanda nos enfraqueça a nós, o segundo para que nós enfraqueçamos a Hollanda.

Já avizei a vossa excellencia que André Henriques não quiz fazer contracto com o flamengo, por se não obrigar á paga. Como vossa excellencia o approva tanto, verei se quer Jeronymo Nunes tomar á sua conta este negocio. Para o da fragata *Fortuna* não temos aqui a André Henriques, e assim determino eu ir a Amsterdam para com Jeronymo Nunes nos pormos em preço e a comprarmos, ou só ella com o dinheiro na mão, ou ella e outra do mesmo porte, ametade paga aqui, e a outra ametade em Portugal, que vem a ser o mesmo dinheiro.

Mas não sei se irá nesta occasião o embaixador Francisco de Andrada, porque na carta que hoje recebeu o senhor embaixador se inclina a ficar mais alli dois mezes para vêr o fundo a estes negocios. E o mesmo aconselha a Christovão Soares, e condemna a pressa com que se quer ir para essa côrte, e só lhe approva o desejo de melhorar tanto de companhia, no que tambem eu lhe acho muita razão. Sobre o demais se podem tirar varias consequencias, em que me não meto.

As novas de Napoles são muito boas; desgraça foi que os nossos navios não tivessem parte no bom successo. Do cadafalso de Lisboa não temos mais noticia que a geral, nem sabemos de outra prizão que a de Duarte da Silva. Hontem escreveu Lopo Ra-

mires ao senhor embaixador, que a causa disto se não achava em Amsterdam quem quizesse passar um vintem para Lisboa. E em Hamburgo estando embarcadas muitas munições que iam para sua magestade, por conta de Duarte da Silva, tanto que se soube da sua prizão, as desembarcaram logo, estando algumas já no fim da Ribeira, com que fica menos de estranhar o que fez Bento Osorio. Duas coisas me admiram a mim mais que todas: a primeira que se fizesse em Portugal o que se fez; a segunda que depois de feito se não puzesse remedio aos assentos e mais negocios d'el-rei, para que não faltassem; mas póde ser que um e outro effeito nasça da mesma causa.

Folguei de vêr as cartas que desta terra se mandaram a Roma: sobre a pessoa a quem foram mandadas, tenho que dizer a vossa excellencia uma coisa bem rara, que cá soube. A Villa Real escrevo como passou a historia, em que lhe escreveram que houvera adaga. Não sei com que tenção levantariam isto. O certo é que os mais destes são grandes inimigos de Portugal, e bem o mostra o auctor das duas cartas, posto que em muitas coisas diz verdade. De sairem no cadafalso os tres judeus do Recife se queixaram muito os estados nesta ultima conferencia, em que declaravam que elles tinham aquelles homens por seus vassallos, e que o castigal-os era contra o capitulo 21 da tregoa. E neste mesmo tempo chegou uma carta de sua magestade em que diz que aquelles homens são da jurisdicção ecclesiastica, em que elle não tem poder, e que se lhe não torne a fallar naquella materia. Bemdito seja Deus que só para estas valentias temos resolução. Dessa côrte esperamos a de que principalmente dependem nossos negocios, a que não ajudará pouco estar esta paz já firmada. Deus nos traga boas novas, e guarde a vossa excellencia muitos annos para que por meio de vossa excellencia as tenhamos. Haya 3 de fevereiro de 648.

Na passada fallei dos versos; nesta só digo que a proza é ainda melhor, não porque o possa ser, mas porque a li depois; o que importa é que el-rei premeie ao padre frei Francisco como merece; que elle honre o reino como póde.

Criado de vossa excellencia
ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVII.

Ao marquez de Niza.

EXM.° SENHOR:

Neste correio recebi duas cartas de vossa excellencia, ambas do ultimo de janeiro, e não estranho nada do que nellas leio, porque esses são os termos que sempre tem experimentado Portugal nas boas vontades desses ministros. E porque na carta que vossa excellencia já haverá recebido, discorri com mais largueza sobre o que me parecia neste negocio, nesta não digo mais que ter por mui acertada, e totalmente necessaria, a ultima resolução que vossa excellencia toma de avizar por todas as vias a sua magestade, e esperar resposta sua, para o que eu farei aqui as diligencias que vossa excellencia me ordena, avizando a sua magestade em navios que ha promptos, e só esperam vento para sair.

Aos pontos de novo, digo, quanto ao dos soccorros, que supposto haverem de ser em dinheiro, será bom que vossa excellencia mande pedir a sua magestade a lista do que fazem de custo, muito pelo miudo, segundo os soldos que levam os estrangeiros, e que entrem na mesma conta (quanto poder ser) a despeza das levas e condução de gente e cavallos, que é uma partida mui consideravel, e que a nós nos ha de custar muito mais, conduzindo a cavalleria e infanteria de outras partes, que todas são mais distantes que França, e de mais difficultosa navegação.

Na proposta das praças acho ainda maior sem-razão que na de dinheiro e navios; mas porque é coisa possivel e se póde largar antes com augmento, que com dispendio de fazenda, me parece que havendo sua magestade de comprar a liga seja antes a este preço que a outro. Não serei, comtudo, de voto que se lhe offereça, sem resposta de sua magestade, nem ainda que se falle em Tangere, porque elles não nomearam praça, e nós temos tambem em Africa Mazagão, a qual se deveria offerecer e pleitear primeiro, em caso que houvessemos de dar alguma. Todas as considerações que vossa excellencia faz sobre Tangere são de conhecida e pra-

ticavel conveniencia; só na dos soldados se me representa difficuldade, porque aquelles cavalleiros de Africa quasi todos são nascidos e casados alli; e obrigal-os a que fiquem sujeitos a rei estranho, é coisa em que intendo não virão nunca: persuadil-os tambem a que deixem patria, casa, mulher e filhos (e isto a um povo inteiro, e de soldados, que depende de tantas vontades e tão livres) é negocio não facil de compor e levar ao cabo, e que quando se houvesse de emprehender convem que seja com grande destreza e secreto, porque a visinhança de Castella e o exemplo de Ceuta os não convidem a se entregarem primeiro ao castelhano do que nós os entreguemos ao francez. Lembra-me que fallando-se outra vez em similhante caso se apontou que aquella gente se passasse a povoar o Maranhão, e se elles quizessem vir nisso (ainda que fosse fazendo-lhes sua magestade mercês) seria grande conveniencia.

Em fim, senhor, a materia é maior que a minha capacidade: França não fica em guerra por amor de nós, senão porque Castella não quer, como elles dizem, e porque o cardeal tambem não quer como nós sabemos; e se a esta resolução os podem animar alguma coisa as esperanças de nossos soccorros, já hoje se lhe tem offerecido por nossa parte dinheiro e navios, e se lhe tem admittido pratica de praças, que é mais do que nós podemos dar, nem elles imaginar. Em quanto vossa excellencia espera resposta de sua magestade, se declarará o estado em que fica França, e se fôr o de guerra, então capitulará vossa excellencia com jogo descuberto e melhor partido; se fôr o da paz nenhuma coisa nos haverá aproveitado darmos-lhe agora Tangere, senão para depois nos pedirem Lisboa, se quizermos que nos soccorram poderosamente.

Isto, é senhor, o que me parece, e que nem á reputação de sua magestade, nem á de vossa excellencia convem que na ratificação se altere o que agora se capitular, não só pela fé publica dos embaixadores com que não se dará credito ao que os nossos d'aqui por diante disserem; mas porque a arrogancia de França não está em estado de admittir variedades, posto que nol-as faça soffrer tantas vezes. Quando em Portugal negaram a França os navios que vossa excellencia havia offerecido só condicionalmente, attreveu-se Lanier a escrever a sua magestade uma carta em que duas ve-

zes chamava a isto enganos; pois que seria se depois de vossa excellencia haver capitulado, e dito que tem poderes, sua magestade não ratificasse o tratado! Assim que, senhor, por todas as razões convem o que vossa excellencia tem resoluto, de esperar avizo de sua magestade.

As duas náus de Hamburgo de 220 e 180 lastres, já são de sua magestade, compradas sobre credito de Duarte Nunes, de que tive avizo seu, e de André Henriques; mas não do preço. Tambem intendo que se comprará a de Lubeque, e se chegar o dinheiro se fabricarão lá em tres mezes quatro ou seis fragatas. Duarte Nunes, conforme o que eu lhe prometti, espera que vossa excellencia lhe remetta dinheiro; mas com que vossa excellencia o mande para o negocio que aqui havemos de fazer com seu filho, tudo se dará por contente até vir o de Portugal.

As fragatas d'aqui se comprarão artilhadas, e com obrigação de se pôrem seguras em Lisboa, e novas ou de bom uso, porque póde ser que as não haja do estaleiro, e com a paz de Castella esperam achar bons acertos. Nas medidas de André Henriques dispense vossa excellencia, porque elle mesmo tem por melhores as fragatas que aqui achou, que as que de lá trouxe desenhadas. Jeronymo Nunes estará aqui, haverá tres dias, e eu quiz logo ir com elle para fazermos o preço, como vossa excellencia me ordena. Mas diz que nem o flamengo o ha de fazer, nem elle se ha de obrigar até não estar cá o dinheiro; assim que vossa excellencia o deve mandar primeiro, e na maior quantia que vossa excellencia puder, porque tendo ametade do dinheiro se fiará a outra ametade, para a qual se obriga Jeronymo Nunes, com tanto que eu me obrigue a se lhe pagar, e se fôr a quantidade consideravel, ainda se nos fiará mais. Mande vossa excellencia se fôr possivel 40$000 cruzados, e eu prometto a vossa excellencia que com fazermos aqui este pagamento se nos fiará o que baste para vossa excellencia mandar a Portugal cinco bizarras fragatas, que estarão á vella seis semanas depois de chegar o dinheiro, e póde ser que mais cedo.

A pressa e o segredo deixe vossa excellencia por minha conta; e supposto ser o segredo neste negocio mais necessario que em

nenhum outro, não deve passar a remessa do dinheiro a mãos de outra pessoa que das tres que disto sabemos, que é o senhor embaixador, eu, e Jeronymo Nunes, e assim póde vossa excellencia enviar as letras a pagar a qualquer de nós, e de tudo o que se fizer irei dando conta a vossa excellencia.

Sobre artilheiros, e tambem cirurgiões, tinha fallado a Jeronymo Nunes para que fossem de Hamburgo, visto que os hollandezes hoje não servem para guerra contra Castella, nem contra Hollanda: agora com a ordem de vossa excellencia verei se ha nestas provincias alguns de outras nações que nos queiram e possam servir.

Sinto o que Lopo Ramires fez nas letras do dinheiro de D. Luiz de Portugal. Ao que vossa excellencia diz dos dois uzos, respondo *pardone moi monsegnieur;* e para que vossa excellencia veja que devia ser equivocação de quem copiou a carta, mando aqui o capitulo della, que diz assim: — « Faça vossa paternidade diligencia por achar ahi quem lhe dê duas mil libras, passando sobre mim uma letra a um uzo, a qual aceitarei e pagarei a seu tempo com o cambio conforme correr na praça. » — Isto diz o capitulo da de vossa excellencia, que enviei a Amsterdam, para mais me ajustar com as ordens de vossa excellencia. Ao senhor embaixador e a mim nos pareceu, que assim estas libras como as mil e quinhentas, haviam de ser das desta terra, e conforme a esta intelligencia pagou sua excellencia umas, e eu mandei supprir as outras com a segunda letra do ajustamento que lá haverá chegado. E se acaso não foi esta a mente de vossa excellencia, e nos excedemos na interpretação della, pela parte que me cabe mando neste correio avizo a Antonio Pereira da Silva, que aceite a letra dos trezentos e tantos florins, e a pague á ordem de vossa excellencia, assentando-a pela conta que tem commigo.

Vão com esta as quitações de D. Luiz por duas vias, as quaes não mandei logo a vossa excellencia, porque as letras se passaram primeiro aqui, e depois veio o dinheiro de Amsterdam, e não acabou de chegar nem de se entregar todo, senão no dia em que vossa excellencia verá da data do recibo.

O padre Pentilier escreve: elle e eu não cessamos de encom-

mendar a Deus em nossos sacrificios, os bons successos de vossa excellencia, que se forem como eu os desejo, não os queira vossa excellencia melhores, e se acaso nesta..... outras não acertar com o que devo ao serviço de sua magestade e de vossa excellencia, protesto que será o erro das palavras e do intendimento, mas não do coração. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo e havemos mister. Haya 10 de fevereiro de 1648.

A este ponto me chega carta de Jeronymo Nunes, na qual díz o seguinte: — « André Henriques escreveu carta a Bento Osorio, pedindo-lhe que lhe quizesse dar algum dinheiro á conta dos creditos, e eu lhe dei a carta, a que elle me respondeu mil disparates, e que não daria nada, nem vindo carta do mesmo Duarte da Silva, e que não queria taes negocios, e juntou vinte pessoas na bolça, e fez roda de lhe dizer André Henriques, que em lhe dar dinheiro faria serviço a Duarte da Silva, e o que devia á bom portuguez; com que elle riu e zombou muito, dizendo que era bom hollandez, e que taes commissões não eram para elle. »

Mando a vossa excellencia este capitulo, para que vossa excellencia se sirva de o vêr e remetter a Portugal pelos navios de França, que póde ser cheguem primeiro, para que lá se saiba, como tambem tenho avizado, o estado em que cá está aquelle dinheiro, e se mande remediar por creditos de outros mercadores, que o de Duarte da Silva não val nada depois da sua prizão.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXVIII.

Ao marquez de Niza.

EXM.° SENHOR:

No correio passado signifiquei já a vossa excellencia quão acertada me havia parecido a ultima resolução que vossa excellencia

tomou de avizar e esperar resposta de sua magestade; e agora que vossa excellencia resolve que se parta logo com o mesmo aviso o senhor residente, supposta a licença que tem de sua magestade, parece que é tudo o que vossa excellencia póde e deve, não só fazer, mas ainda desejar; porque as informações de papeis, e muito mais nos nossos conselhos, ainda que proponham verdades tão claras como a luz do sol, se não teem quem as assista, e responda ás objecções, e importune pela resposta, teem primeiro as dilações, e depois os fins que vossa excellencia tantas vezes tem experimentado, e baste por exemplo não se haver ainda respondido ás cartas de Fontenebleau por tantos navios, quantos de todos os portos de Portugal tem partido para estes. Em fim, senhor, venerando eu sempre todas as resoluções de vossa excellencia como ellas merecem, esta me parece inspirada pelo Espirito Santo para as noticias, brevidade, segurança, e acerto da vontade de sua magestade; que o do negocio, sendo vossa excellencia quem o tracta, sempre está muito certo.

Antes que passemos a outra coisa, saberá vossa excellencia que chegou patacho de Pernambuco, com aviso que os levantados ficavam batendo o Recife com oito peças, do posto que chamam da Seca, e que a nossa armada fôra vista na altura da ilha de Fernão de Noronha, por uma fragata que levou o avizo ao Recife, quando este navio partiu, que foi, segundo uns, aos oito, e segundo outros, aos dezoito de dezembro, que é o mais verosimil, porque aos 8 não podia a armada estar tanto ávante; mas do logar em que a viram, conforme a monção, podia chegar á Bahia em 10 ou 12 dias, com que iria dar os bons annos a Segismundo. Os juisos desta gente são varios sobre o successo; eu intendo que a nova antes os ha de ajudar a reduzir que a abatimar, e o senhor embaixador esta semana ha de instar com todo o genero de diligencias por se aproveitar dos effeitos desta nova, antes que venha outra que os varie.

Grande coisa é que os ministros dessa côrte segurem com tanta asseveração a guerra: cá nos confirmam o mesmo, mais as evidencias ainda que os discursos; porque já em Munster não ha mais que um plenipotenciario destes Estados, nem de França ficará

cedo mais que Servien, e assim se infende que brevemente se desfará de todo aquelle congresso, sem outro fructo que a paz entre Hollanda e Castella, a qual dizem por esta banda que foi feita só a fim de a não fazerem com França, ou ao menos de que fazendo-se, fosse á vontade dos Castelhanos, e não dos francezes: mas faça-se o milagre, e o demais seja como cada um quizer, que a nós importam-nos mais os effeitos que as causas.

A differença do tempo em que se escrevêram aquelles papeis ao em que estamos, se França houvera de fazer a paz, não era nenhuma; mas havendo de ficar em guerra, ou por vontade, ou por conveniencia, ou por necessidade, ha me de dar vossa excelencia licença para que cuide que ha tanta differença de tempo a tempo, como de caso a caso, e por isso chamo hoje sem-razão ao que no outro tempo julgára por fineza. Este devia de ser o motivo que tiveram os que foram d'aquelle parecer, que bem sabe sua magestade e o secretario d'estado, que elle e eu fómos sempre d'outro voto, e se nos conformámos com aquelle, foi violencia, e não eleição nossa, de que é boa prova a minha vinda a Hollanda. Mas para dizer a vossa excellencia francamente o que sinto, é que de nenhum conselho que derem a sua magestade seus ministros, nem de nenhuma resolução que tomarem nos devemos espantar, porque a experiencia nos vae mostrando que ainda das menos consideradas se aproveita Deus, que é o que principalmente nos governa, para conseguir por meio dellas os occultos fins de sua providencia, que assim como são superiores á nossa capacidade, assim os tememos um dia, e os esperamos outro, como quem alfim os não conhece. O senhor embaixador aqui diz que não espera mais que o successo do Brazil, para se meter a propheta de profissão, porque em tudo lhe tem saido verdadeiras suas esperanças, e só falta estar hoje por nosso o Recife, como lhe diz o espirito; e segundo os milagres que vêmos, bem podemos tambem crêr este. E em confirmação delle se aviza tambem de Amsterdam, que a nossa armada na altura em que a viram ia tão chegada á costa, que não podia deixar de avistar Pernambuco, que seria tão alegre vista para os nossos, como triste para os cercados.

Muito nos admirou que França pedisse só um navio: não sei se seria por ter ruim informação dos outros, que se o interprete francez as mandou similhantes ás primeiras, não seriam nada em abono da esquadra, e muito menos de quem a governava. Elle será muito valente, mas nesta occasião foi pouco venturoso.

Já escrevi a vossa excellencia que para o preço dos navios se fazer, é necessario vir primeiro o dinheiro, e isto mesmo me tornou a escrever hoje Jeronymo Nunes accrescentando que é necessario apressarmo-nos, porque ha muitos compradores; e eu irei a Amsterdam esta semana para vêr se o posso reduzir a que compremos. O certo é, senhor, que todos estes homens estão tremendo com as novas de novas prizões, que cada dia chegam, e ninguem ha que se queira misturar com Portugal nem portuguezes.

Em Hamburgo está tambem comprada artilheria para as duas náus. E diz Jeronymo Nunes que muito boa; mas não avizam quanta, nem de que calibre nem porque preço. Já na passada avizei que se viessem 40$000 cruzados, comprariamos sem duvida cinco fragatas fiando-se-nos o mais, e assim seria grande coisa poder vossa excellencia acabar com os mercadores de Rução que tem fazenda de sua magestade, nos dessem esta quantia, e quando não que vossa excellencia mandasse entregar a mesma fazenda ou effeito, á ordem de Duarte ou de Jeronymo Nunes, porque intendo, que bastarão estes penhores para sobre elles, em quanto se não faz dinheiro, nos fiarem o que elles valerem ou se obrigarem a quem nol-o fie. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos como desejo. Haya 17 de fevereiro de 648.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA LXXXIX.

Ao marquez de Niza.

EXM.º SENHOR:

Os parabens que vossa excellencia mé dá da despedida do duque de Longa-Villa, torno eu a dar a vossa excellencia, pois a materia é tão grande, que os merece muitas vezes repetidos. Alfim se fez o nosso negocio, sendo o mais desamparado; e sendo os nossos plenipotenciarios os que menos obraram, foram os que mais conseguiram, para que só a Deus se devam as graças.

O senhor embaixador tinha determinado mandar visitar o duque, e ainda fazel-o em pessoa, se não passasse muito longe desta côrte, mas desviou-se tanto della, e passou tão subita e apressadamente, que nem um gentil homem de mr. de la Tulherie, que foi aguardal-o ao caminho, o pôde alcançar. Para comboyar a mr. de Andrada, e mr. Soares, são partidos d'aqui 300 cavallos mandados pelos estados, a petição sua, e os esperamos dentro em breves dias.

Esta semana chegou aqui um mercador de Vianna, tomado na altura da Bahia, que nos confirmou as novas que escrevi a vossa excellencia a semana passada, e accrescentou que até os 15 ou 16 de dezembro, avistaria a nossa armada a costa de Pernambuco, porque tres dias antes fôra vista por uma fragata hollandeza em distancia só de 60 legoas, correndo rijamente os nordestes, que é a monção que naquelles mezes nunca falta, donde se colhe que em 42 dias, chegou a armada desde a ilha da Madeira a Pernambuco, que quando fôra uma só caravella, era boa viagem. Mr. Brasset me disse hontem vira carta do Recife, em que se dizia que com a chegada de uma náu de Zelanda, e esperança de irem chegando outras, se intendia que os do conselho haviam mandado segundo recado a Segismundo para que não levantasse da Bahia. Estimèi esta nova, porque se a nossa armada lá desfizer primeiro aquelle poder, não farão grandes effeitos os pedaços da armada que forem d'aqui chegando, podendo-se temer muito,

pelo contrario, se o poder que lá está, e o que de cá vae se encorporarem. Segundo carta que aqui chegou de Lisboa, escripta em dia de natal, já lá havia aviso por navio do cabo de S. Agostinho, que os levantados tinham posto uma bateria contra o Recife, e, segundo julguei da carta, com estes canhonaços o dão já por mamado: qualificada fatalidade é, por lhe não pôr outro nome, que sobre tantas experiencias não acabemos de aprender nem desenganar-nos.

Sobre a compra de navios, tenho escripto repetidamente que é necessario estar cá primeiro o dinheiro: de novo não ha que receber cada dia cartas de Jeronymo Nunes, em que me pergunta se é chegado, porque ha muitos compradores. Eu não fui a Amsterdam esta semana, assim por esta causa, como porque Jeronymo Nunes estêve doente, e eu tambem andei indisposto, e quasi todos nesta casa nos achámos estes dias menos bem, porque a falta dos gelos nestes paizes é a disposição mais ordinaria das enfermidades, e são muitas e agudas as que ha, e se tem por certo haver peste este anno, pela experiencia de outros similhantes. Deus nos guarde a nós, e nestes proximos se cumpra sua santa vontade.

Pela carta que o senhor embaixador remette a sua magestade verá vossa excellencia quanto os estados teem sentido a resolução que este anno se tomou na santa inquisição contra os judeus subditos destas provincias; sobre que seria bem que vossa excellencia escrevesse apertadamente a sua magestade.

Em fim, senhor, o que importa é que chegue este prazo com que vossa excellencia me convida de nos vermos cedo em Lisboa, que estarem uns a trabalhar e outros a desfazer, é occupação em que assim como se perde o trabalho, se póde tambem perder o juizo. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos como desejo. Haya 24 de fevereiro de 648.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XC.

Ao marquez de Niza.

EXM.º SENHOR:

Já outra vez escrevi a vossa excellencia que não ha neste desterro outro dia de allivio, senão o em que nos chegam as cartas de vossa excellencia, em cujas esperanças se passam todos os da semana. E sendo bastante razão esta para eu haver sentido muito a total falta que dellas tivemos neste correio, se accrescenta a este sentimento não se saber a causa porque faltaram, que se bem o senhor embaixador me assegura de todo desastre, pela experiencia que tem de tantos annos, eu me não livrarei do cuidado até o correio seguinte. Tambem esperava neste as cartas de Lisboa, e novas dos dois navios que vossa excellencia nos avizou haviam chegado a S. Maló, e a remessa do dinheiro para os que aqui se hão de comprar, que são novas causas de suspensão e impaciencia, em que passaremos até sabbado: quererá Deus que se recompense tudo com recebermos então muito boas novas de tudo, e mui particularmente da saude de vossa excellencia, que fôra o meu maior cuidado, se não houveramos recebido cartas do senhor residente sem avizo do contrario.

Do Porto chegou aqui navio em 14 dias com cartas de 15 do passado, em que se aviza por muitas vias haver chegado a Portugal caravella da Bahia, com nova de Segismundo ter deixado a ilha de Taparica: nisto concordam, todos e alguns accrescentam que ao embarcar lhe mataram os nossos, novecentos homens. Os navios em que se retirou Segismundo eram 18. Os que d'aqui partiram encorporados padeceram no cabo de *Finis Terræ* uma terrivel tempestade, de que arribou uma náu a Amsterdam muito destroçada, dando similhantes novas dos que lá ficaram, e se nos disse hontem que alguns haviam arribado a Rochella, de que vossa excellencia lá terá mais verdadeiras noticias. Da mesma armada do Brazil arribou a Roterdam outra náu de guerra, que haverá quinze dias que partiu, obrigada da contrariedade dos tempos, e

muito mais da rebellião dos soldados. Tudo se arma contra esta gente, e em tudo peleja Deus por nós. Esperamos que com tantos desenganos se lhe abram os olhos, e que acabem de vir em algum accommodamento, que sempre será melhor que a continuação da guerra, e nos deixará mais habeis para fazermos outros, que tanto nos importam. Duarte Nunes me aviza tem comprado 60 peças de boa artilheria para as duas náus, mas não diz o calibre; falla com grandes temores do grande empenho em que se tem metido, receiando que faltem as assistencias de Portugal; e verdadeiramente que é materia digna de grande admiração, que venham cada dia navios de tantos portos do reino, e que tendo os mais tristes mercadores avizos de seus correspondentes, só aos ministros de sua magestade faltem, sendo tantos e de tanta importancia os negocios que aqui se tractam. Jeronymo Nunes me escreveu hoje tivera carta de vossa excellencia com recado de virem as letras no correio seguinte, e por isso o não torno a lembrar a vossa excellencia. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos como desejo. Haya 2 de março de 648.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCI.

Ao marquez de Niza.

MEU SENHOR:

A carta de vossa excellencia de 3 do corrente, recebi, e primeiro que tudo, dou a vossa excellencia as graças e os parabens do que vossa excellencia me diz no segundo capitulo della, que, se bem de Veneza se nos tem mandado repetidos avizos de grandes e bem fundadas esperanças, nunca atégora soubemos o que lá passava com esta especialidade. Já disse a vossa excellencia que se as

praças de Portugal estiveram na reputação dos annos passados, não fôra difficultoso negociar aqui uma grande quantidade de dinheiro; más passadas as oitavas torno a Amsterdam, e verei se é possivel alcançar alguma coisa; pois conheço a obrigação que todos temos de empenhar o sangue nesta occasião.

Os creditos de Gaspar Pacheco não chegam, nem novas delles, com haverem chegado infinitos navios de todos os portos de Portugal, e particularmente o barco que d'aqui enviou o senhor embaixador, em que não recebemos letra que fallasse neste negocio. Sinto-o por amor de Duarte Nunes, que está arriscado a lhe succeder um desastre, e toda a culpa me lança a mim, por eu o haver mettido nisto, e até o senhor embaixador tem de mim esta queixa, por ser eu o que o persuadi a que escrevesse, sendo elle de parecer que André Henriques se fosse para o reino, e póde ser que seria o mais acertado.

O credito de Antonio Rodrigues de Moraes, tenho remettido na fórma que avizei. De Manuel Rodrigues de Mattos, recebi hoje carta de 10 de março, com avizo de que vae remettendo a quantia dos 24:000 cruzados, de que já cá estão letras de 4 para 5 mil, que Jeronymo Nunes fez logo aceitar, e todo o dinheiro estará á ordem do dito Manuel Rodrigues, como vossa excellencia nos manda.

Os papeis de monsieur de la Tulherie que mandei a vossa excellencia, não foi por intender que tinham fundamento os pretextos que nelles propunham, porque é coisa muito publica nestes estados o animo dos francezes, que só tractam de vêr se podem embaraçar ou dilatar esta ratificação. O livro de *Fóra Velhaco*, e os mais papeis que vossa excellencia me encommenda, negociarei, e não os pudera levar monsieur Francisco de Andrada, porque já hontem partiu de Texel com bellissimo vento; mas irão no primeiro navio, quando eu os não leve.

De sua magestade tive carta em resposta da que d'ahi lhe escrevi sobre a minha jornada de Munster, de que sua magestade me ha por escuso, vistas as razões que por parte de vossa excellencia lhe representei, e me manda licença para me poder tornar para o reino, o que procurei fazer no mesmo dia, que foi o de

terça feira da semana santa, vendo se podia alcançar ainda a fragata; mas o senhor embaixador o não consentiu, por ter grandes esperanças que publicada a paz com Castella (o que se faz d'aqui a 5 semanas) se fará logo a nossa, a cujas capitulações me encommenda muito sua magestade que assista, em outra carta que tive sua; e na da licença suppõe que não ha esperanças de isto ter effeito, nem eu o seguro, posto que nunca lhe vi mais geito que agora: pela carta de sua magestade, que o senhor embaixador remette a vossa excellencia, verá vossa excellencia como ainda continúa a cegueira nas materias do Brazil, cujos bons successos lá se apregoam, e cá não sabemos mais que haverem-nos tomado nove prezas, de que hoje tive avizo, todas de Portugal para a Bahia e Cabo de S. Agostinho, que servem só de levar aos hollandezes os mantimentos que lhes faltam. As fragatas partiram com o dr. Francisco de Andrada, e são por todas dez, quatro para as costas de Hespanha, e seis para o estreito; mas não sei se foram desta vez todas.

A ultima resolução da audiencia que vossa excellencia teve do cardeal, me parece que é a que mais nos convinha, supposto o estado das coisas, e agora folgára eu muito que viera a licença de sua magestade, para que vossa excellencia o pudéra informar de todos os particulares deste negocio, e muito particularmente do animo dos ministros com que vossa excellencia ahi o tractou: quererá Nosso Senhor que tenha chegado esta ordem de sua magestade, para que além das importancias de seu real serviço, acuda vossa excellencia a tantas outras que verdadeiramente necessitam muito da presença e assistencia de vossa excellencia.

O desembargador Christovão Soares se sangrou ante-hontem, e purgou hoje, e intendo que se partirá ámanhã, ou ao outro dia. Guarde Deus a vossa excellencia muitos annos, como desejo. Haya 13 de março de 648.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCII.

Ao marquez de Nisa.

EXM.° SENHOR:

Meu senhor da minha alma: com toda ella tomára poder fallar a vossa excellencia nesta occasião, em que me acho tão falto de animo, e tão fóra de mim, que é força sejam as palavras de lastima e desesperação, quando era justo que fossem de consolação e allivio. Em Amsterdam recebi hontem a triste nova, donde logo me parti, por me não achar capaz mais que de sentir e chorar. Considero todas as circumstancias que tem o sentimento de vossa excellencia, e me peza mais que tudo, não poder fazer companhia a vossa excellencia com a presença, como a faço na dôr, que é em mim igual ás causas: perdi mãe, perdi senhora, e agora que as choro sem remedio, conheço mais que nunca as obrigações que devo á alma da senhora condessa, de quem serei perpetuo capellão em quanto me durar a vida; e a vossa excellencia como seu herdeiro, conhecerei sempre por meu amo e senhor, pedindo a vossa excellencia se sirva de me aceitar de hoje em diante muito em seu serviço como criado desamparado, e da minha parte prometto a vossa excellencia um tão affeiçoado e fiel coração, como no presente fica desconsolado e affligido.

No correio passado não escrevi a vossa excellencia, porque cuidei podel-o fazer de Amsterdam, para onde me parti logo ao domingo, mas foi o tempo tão contrario, que não cheguei senão á segunda, a hora que não era de correio.

As letras de Leorne não chegaram ainda; as demais fiz aceitar logo. E tenho comprado uma fragata a melhor destas provincias, nova, velleira, com 28 peças de boa artilheria, e o mais que vossa excellencia verá pelo inventario, que não vae agora, por não estar ainda traduzido do flamengo. Quem a vendeu se obrigou a pôl-a segura em Lisboa, pagando e sustentando a gente do mar á sua custa, e tudo por menos de 35:000 florins desta moeda, que foi grande acerto. Estará á vella no porto de Texel d'aqui a

quinze dias, para se póder embarcar o embaixador Francisco de Andrada, se quizer ir nella, porque ainda não tive tempo de lhe fallar; mas para que se fosse aprestando, lh'o escrevi de Amsterdam, e me respondeu que faria em tudo o que cumprisse ao serviço de sua magestade, e parecesse a seus ministros.

Andava em preço com outros navios, mas não continuarei até resposta de vossa excellencia, a quem me pareceu representar que o mandar sua magestade que se não comprem navios, porque o tem feito por outra via, é em supposição do negocio a que veio André Henriques, que lá se não sabe estar desfeito ou empatado. Donde parece se segue que comprarem-se aqui os navios conforme a primeira ordem, não encontra esta segunda, antes se executa o que sua magestade suppõe e quer, e do contrario se seguiria ficarmos em uma e outra parte, sem os navios de que tanta falta temos, e tanto havemos mister. Isto mesmo parece aqui ao senhor embaixador, e eu irei entretendo o negocio até nova ordem de vossa excellencia, que seguirei na fórma que vossa *excel*lencia me mandar; advertindo que a terça parte do dinheiro que dou pela fragata é fiada, a pagar cinco mezes depois de chegar a Lisboa, que é conveniencia que se póde tambem achar na compra de outras, e que se não deve perder facilmente.

Tambem está em Amsterdam a polvora e enxarcias o terço mais baratas do que nunca se viram, e era grande esta occasião para ir muita quantidade disto, segura e sem fretes, e eu estava resoluto a tomar na praça até trinta mil cruzados, que mandar empregados nestes generos, em que a fazenda de sua magestade havia de interessar o dobro; mas não ha quem queira passar um vintem a Portugal com estas prizões dos homens do negocio, e no dia em que chegou a nova da de Duarte da Silva, subiu o cambio a 5 por cento.

O credito de Antonio Rodrigues de Moraes esta aceitado; informar-me-hei do estylo, e conforme elle farei o que vossa excellencia me mandar. A carta que recebi de sua magestade é sobre a licença que lhe pedi para communicar aquelle negocio aqui ao senhor embaixador, e ainda que sua magestade a não duvida, é com clausula que não saiba disto outrem, e assim o peço a vossa

excellencia, o que intendo até do secretario Pero Vieira porque não vêm esta carta d'el-rei pela sua secretaria.

As novas que achei em Amsterdam das fragatas que d'aqui partem, e das nossas náus da India, vão na carta geral; os negocios d'aqui, intendo que não terão conclusão, até que se ratifique a paz, e venha nova do Brazil em nosso favor. Máu é que escapasse Segismundo com o poder inteiro, porque junto ao que de cá ira chegando, será no mar muito superior ao nosso. Navios e mais navios é o que havemos mister.

Meu amo e senhor, Deus guarde e console a vossa excellencia como este criado de vossa excellencia, mais de coração que todos lhe deseja. Haya 16 de março de 648.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCIII.

Ao marquez de Niza.

EXM.º SENHOR:

As cartas que nos faltaram no correio de 21 de fevereiro, já avizei a vossa excellencia como se nos deram no seguinte, com que vossa excellencia póde estar livre daquelle cuidado.

Muito estimo que no reino se tenha acudido á falta dos creditos de Duarte da Silva, com novas letras de outros mercadores, de que atégora não tem chegado avizo algum: quererá Deus trazer os navios de Lisboa que ha muitos dias se esperam, e cessarão os grandes medos com que está Duarte Nunes, por se haver metido na compra daquellas náus, receiando que falte a pontualidade nos pagamentos, como outras vezes tem experimentado;

e o peior é que houve ministro de sua magestade que lhe condemnou muito a fineza, e o zelo dos que lh'a persuadiram.

Amanhã parto para Amsterdam, e remetterei a vossa excellencia o credito de Antonio Rodrigues de Moraes, e o demais dinheiro ficará a ordem de Manuel Rodrigues de Mattos, cujas letras ainda cá não chegaram, e em tudo o mais farei o que vossa excellencia nesta sua me manda.

O embaixador Francisco de Andrada Leitão, fica nesta caza, onde está ha 10 ou 12 dias de partida para Roterdam, resoluto a se embarcar em companhia de umas fragatas que os estados mandam a correr a costa de Hespanha, para segurarem os seus navios dos piratas turcos (queira Deus que não seja para o serem dos nossos), irá na fragata *Fortuna*, que fica dando querena, e se entregará em Lisboa, pelo inventario cuja cópia vae com esta.

Os dois papeis impressos são propostas que aqui fez monsieur de la Tulherie, contra as quaes se tem escripto furiosissimos papeis, em que se dizem grandes males do rei e ministros de França, nomeando os por seu nome, e se tem por sem duvida que a paz se ratificará brevemente. Lá o tomára vêr para que a nossa não tivera este impedimento: as cidades de Hollanda mostram inclinação a algum accordo; queira Deus trazer-nos taes novas do Brazil que os não esfriem nesta boa vontade.

Se nós tiveramos os thesouros que os francezes fingem, não era máu haverem-se redusido todas suas petições a dinheiro, mas como vossa excellencia lhes tem offerecido o conveniente, e elles zombam, sua magestade verá o que póde, e o que lhe está melhor.

Com vossa excellencia me dizer que prégou o padre fr. Francisco á rainha, se está dito quão applaudido seria o sermão: cá me obrigou o senhor embaixador a prégar dia de S. José, e o fiz conforme o coração com que estava: anime Deus e console o de vossa excellencia, como lhe peço em meus sacrificios, e guarde a vossa excellencia muitos annos como a casa e criados de vossa excellencia havemos mister. Haya 23 de março de 648.

O barco que d'aqui enviou o senhor embaixador, ha 70 dias que partiu, e nem torna, nem temos novas delle, com que ficamos com grande cuidado. O residente Christovão Soares de Abreu,

fica buscando dinheiro para a passagem, mas não o acha, porque as prizões de Lisboa nos acabaram o credito.

De vossa excellencia criado

ANTONIO VIEIRA.

Inventario da nau **Fortuna**, *de dois annos, pouco mais ou menos: tem de comprido* **120** *pés, de largo* **29**, *no porão* **11** $^{3}/_{4}$, *e entre cubertas* **6** $^{1}/_{2}$.

Cinco cabres, uns sobre outros, dos quaes dois não foram á agua.

Um cabre.

Quatro ancoras pezadas.

Um ancorote.

Uma fatexa do batel.

Um gancho.

Tres cabos das boias.

Dois calabrotes.

Um pedaço de cabo para talhas.

...enxarcia de alto a baixo appareilhada, todas as polés cheias.

Um virador.

Um batel com mastro, verga, leme, pás, vela, traquete e remos.

Uma chalupa com remos.

Duas velas grandes; uma não serviu: e dois traquetes; um não serviu.

Duas monetas, uma nova.

Duas velas de gavia grande.

Duas velas de gavia de proa.

Quatro velas para os laises.

Uma vela para o hostai.

Uma mezena com sua moneta.

Uma cevadeira, e sobre-cevadeira.

Dois sobre-velachos,

Vinte e oito peças de artilheria, duas de dezoito arrateis, quatro de doze arrateis, doze de oito arrateis, oito de quatro arrateis, e duas de bronze de seis arrateis.

Mil e quinhentos arrateis de polvorá.

Vinte mosquetes com suas bandoleiras.

Vinte piques.

Dez pistolas.

Cento e cincoenta pelouros, e trezentos arrateis de pedaços de ferro velho.

Quatro caldeiras de cobre, um caldeirão, uma tigella de afogar, duas certãs de cobre, outras duas certãs.

Tres colheres de cobre e uma com buracos, duas escumadeiras, duas forquilhas.

Duas tenazes de fogo, e duas pás para a cinza.

Dez agulhas de marear, dez relogios de area, tres bandeiras do principe, uma bandeira de Hamburgo, uma bandeirinha pequena.

Um rabo de galo do Principe.

Duas lanternas da popa.

Cinco linhas de sondar.

Quatro baldes de coiro.

Alguma ferragem, pregos, pés de cabra, e furadores dos cabos.

CARTA XCIV.

Ao marquez de Niza.

EXM.º SENHOR:

Já na passada dei conta a vossa excellencia como em virtude da primeira ordem que recebi com as letras, comprei a fragata *Fortuna*, conforme o inventario que remetti, e com as condições que tambem tenho escripto; e como a venda estava celebrada, não

foi possivel desfazel-a, e assim ficam as letras ou o procedido dellas para quando cair em mão dos vendedores, que vem a ser, como avizei a vossa excellencia, ou dois terços do preço com o seguro delles, que monta, pouco mais ou menos, vinte e tres mil e quinhentos florins desta moeda (de que remetterei a conta a vossa excellencia depois que se ajustar o seguro), e a esta causa torna o credito de Antonio Rodrigues de Moraes com menos mil libras francezas, como Jeronymo Nunes dirá; que tão grandes são as quebras que traz esse dinheiro passado a esta praça.

De Lisboa chegaram aqui navios com cartas de 22 de fevereiro, sem mais novas que haver chegado o barco que o senhor embaixador mandou de avizo, que ainda não estava despachado, nem as cartas vistas, conforme aviza quem as levou, sendo os negocios de importancia que requeria maior brevidade. Os hollandezes espalharam aqui que a nossa armada havia chegado á Bahia muito destroçada, e falta de alguns navios que se lhe desgarraram e perderam, e que esta mesma fortuna padecêra a capitania e almiranta ao entrar da Bahia. Mas ainda que os impossiveis destas novas não bastaram a fazel-as incriveis aos que tanto desejam nosso mal, chegaram depois navios de Vianna e Setubal com desengano de não haver tal recado em Portugal. Eu tive carta do Brazil, vinda no ultimo avizo, em que me dizem que a nossa armada se ficava esperando por horas; que Segismundo queimára tudo o que tinha em Taparica, que vinha a ser pouco mais que as barracas dos soldados; e que em 13 de dezembro se embarcára, e em 15 saíra pela barra fóra com 14 navios, 8 grandes e 6 pequenos, bem desigual poder para a nossa armada se lá o achára: mas Deus que ordena tudo, fará que seja para melhor. Os navios que chegam de Portugal assim a estes portos como aos de Inglaterra, trazem muitos mercadores fugidos, e elles a sua fazenda, e a dos que la ficam, que é facil a quem a passa em uma folha de papel; e pela mesma causa não ha quem aqui queira dar um vintem para Portugal, nem carregar para lá coisa alguma. Esperava que ao menos viessem os creditos ou letras de que sua magestade avizou a vossa excellencia; mas não resulta signal disto em nenhuma parte, e Duarte Nunes não faz senão escrever-me

que lhe acuda, como se eu tivera as rendas d'el-rei em meu poder: lá (*sic*) me não espanto que houvesse quem lhe condemnasse o zelo com que se meteu nesta empreza, e o dos que o exhortaram a ella.

Nos negocios não posso dizer nada a vossa excellencia, porque não vi a carta do senhor embaixador a que vossa excellencia se remette, por eu estar ao presente em Amsterdam, onde vim deitar fóra a fragata, em que se embarcarão até sexta feira o embaixador Francisco de Andrada, que hoje chegou aqui da Haya, com que sua magestade não poupará somente os fretes da passagem senão os ordenados da maior detença, que sem duvida seria larga se occasião não fôra tão forçosa.

Os termos e intentos dessa gente são muito proprios de quem elles são: vossa excellencia tem feito tudo o que podia e devia, e com vossa excellencia deixar a porta aberta á eleição e resolução de sua magestade, parece que é tudo o que no estado presente e para o futuro nos está melhor.

Notavel é a resolução que se toma com o reverendissimo Esco... póde ser que fôra tão acertado mandar uns para Roma como tirar outros de lá.

Agora me dizem que é chegada a ratificação das pazes por Castella, e que Zelanda diz que não ha de assignar se os estados lhe não prometterem novo soccorro para o Brazil. Que o desejam, e que França meche com elles não ha duvida; no correio seguinte avisarei do que houver. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos como desejo. Amsterdam 30 de março 648.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

CARTA XCV.

Ao marquez de Niza.

EXM.º SENHOR:

A de vossa excellencia de 27 de março, recebi sabbado á tarde nesta Haya, onde cheguei de Amsterdam, deixando já embarcado

todo o fato do embaixador Francisco de Andrada, e mais bagagem, e só sua pessoa em terra, com um criado, para se embarcar na mesma manhã do sabbado, posto que o dia foi tão tempestuoso, e o vento tão contrario, que não sei se o faria. A sua tenção parece que não era embarcar-se tão depressa; mas como bom servidor d'el-rei, cortou pelo gosto ou conveniencia que tinha em se dilatar mais nestes paizes, com que sua magestade haverá poupado, não só os fretes, mas tambem os ordenados.

Ao que vossa excellencia me manda sobre os creditos, não tenho que dizer mais que o que já respondi no correio passado de Amsterdam, onde ainda não ha mais noticia de novas letras que fazerem uns mercadores flamengos alguns seguros de sommas consideraveis sobre todos os navios que partissem dos portos de Portugal com fazenda de sua magestade: se chegarem farei, em tudo o que couber na minha esphera, o que vossa excellencia me mandar.

Aquelle homem de Veneza nos tinha allumiado alguma coisa, mas com luzes tão escassas, que não podémos perceber a grandeza do negocio, nem a promptidão delle. Se a praça estivera no estado antigo, bem me atrevêra eu a ajudar d'aqui com um bom soccorro; mas é mais difficultoso hoje achar cem cruzados, que n'outro tempo duzentos mil, e assim tenho poucas esperanças de poder conseguir alguma coisa, mas passada a festa irei logo fazer todas as diligencias.

Da resposta que ahi teem as de vossa excellencia, não me espanto, porque conheço essa gente: quer Deus que lhe devamos tudo a elle, e assim o espero em sua misericordia, e que nos haja fazer maiores mercês das que nós sabemos desejar. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo. Haya 6 de abril de 648.

Criado de vossa excellencia

ANTONIO VIEIRA.

FIM DO IV E ULTIMO TOMO.

3 2044 051 726 834

3 2044 051 726 834